BANCO DO BRASIL

S. A.

RELATÓRIO

1960

APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS

26 DE ABRIL DE 1961

BRASÍLIA

Distrito Federal

ÍNDICE GERAL

PÁGS.

PARTE I

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

SÍNTESE .... IX-XXIV

AGRICULTURA

Aspecto Geral 1
Café 10
Algodão 22
Cacau 32
Açúcar 39

MINERAÇÃO

Aspecto Geral 44
Minério de Ferro 45
Minério de Manganês 48

INDÚSTRIA

Siderurgia 51
Cimento 53
Destilados do Carvão 55
Metais não Ferrosos 55
Fertilizantes 56
Tecidos 58
Motores e Aparelhos Elétricos 58
Automobilística 59

TRANSPORTES

Ferrovias 60
Rodovias 62
Aerovias 64
Movimento Marítimo 65

ENERGIA

Petróleo 67
Energia Elétrica 71
Carvão Mineral 74

COMÉRCIO EXTERIOR 75
CÂMBIO 81
EMISSÕES DE CAPITAL 87

PÁGS.

MOEDA E CRÉDITO

Meio Circulante 93
Meios de Pagamento 95
Movimento Bancário 95

FINANÇAS PÚBLICAS 100
LEGISLAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA 105
BIBLIOGRAFIA 112

PARTE II

ATIVIDADES DO BANCO DO BRASIL

Empréstimos 116
Depósitos 119
Saneamento do Ativo 122
Lucro Líquido, Capital e Reservas 122
Agências 124

Serviços Diversos

Cobranças 125
Valores em Custódia 126
Ordens de Pagamento 126
Compensação de Cheques 127

CARTEIRAS

Crédito Geral 128
Crédito Agrícola e Industrial 139
Câmbio 169
Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária 178
Colonização 186
Comércio Exterior 187

ADMINISTRAÇÃO

Diretoria, Conselho Fiscal e Superintendência 197
Funcionalismo 198
Assistência Social 199
Donativos e Edifícios 202
Museu e Arquivo Histórico. Biblioteca e Publicações 203
Parecer do Conselho Fiscal 204

BALANÇOS. LUCROS E PERDAS. ATAS 207

PARTE III

QUADROS ESTATÍSTICOS

ESTATÍSTICAS BRASILEIRAS

Banco do Brasil 2

Brasil

Dados Econômicos 42
Dados Financeiros 101

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS 139

PARTE IV

SUMÁRIO EM INGLÊS 1-23

BANCO DO BRASIL
S. A.

PRESIDENTE

João Baptista Leopoldo Figueiredo.

DIRETORES

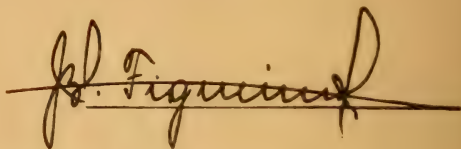
Afranio Salgado Lages
Alcides Flores Soares Junior
Antonio Arnaldo Gomes Taveira
Arthur Ferreira dos Santos
Geraldo de Andrade Carneiro
Julio de Souza Avellar
Justo Pinheiro da Fonseca
Paulo Ayres Filho
Werther Teixeira de Azevedo

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Ary de Almeida e Silva
Carloman da Silva Oliveira
João Rodrigues Teixeira Junior
José Mendes de Oliveira Castro
Pedro de Magalhães Corrêa

SUPLENTES

Cesar Pires de Mello
Joaquim da Silva Peixoto
Jorge de Toledo Dodsworth
José do Nascimento Brito
José Willemsens Junior

Senhores Acionistas :

Cumprindo dispositivos legais, tenho a honra de vos apresentar a sinopse das atividades dêste Banco durante o ano de 1960, submetendo-a, com os balanços, demonstrações de lucros e perdas e demais documentos, à vossa apreciação.

Seguindo antiga praxe, fazemos preceder o relato das principais ocorrências do exercício findo com uma sucinta análise da situação econômica do País.

Distinguidos por Sua Excelência o Sr. Presidente da República, Dr. Janio da Silva Quadros, assumimos a direção dêste Estabelecimento em fevereiro, com o propósito de ampliar e aprofundar sua influência sôbre a economia brasileira.

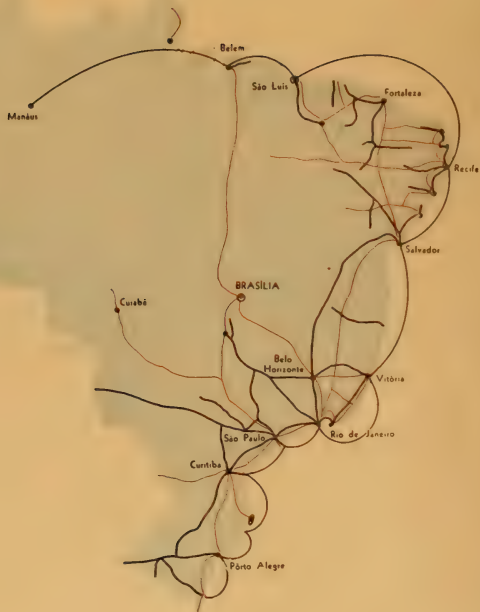
Com prazer assinalamos, nesta oportunidade, a atuação de todos os servidores desta Casa — desde a Superior Administração até aos mais modestos funcionários — que se vêm esforçando para maior radicação do Banco do Brasil na vida nacional.

25-Março-1961

PARTE I

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

1960

Belem
Manáus
São Luis
Fortaleza
Recife
Salvador
BRASÍLIA
Cuiabá
Belo
Horizonte
Vitória
Rio de Janeiro
São Paulo
Curitiba
Pôrto Alegre

A ECONOMIA BRASILEIRA EM 1960

Síntese

Nos últimos anos, vem a economia brasileira acusando flagrante contraste : a um acentuado progresso na indústria básica, na de bens de consumo, transportes e energia, contrapõem-se violenta e constante queda do poder aquisitivo da moeda e inadequados recursos cambiais.

Tão chocante disparidade tem sido analisada, com abundância de dados, em publicações particulares e oficiais, inclusive os relatórios dêste Banco, nos quais se destacam, sôbre êsse ponto, os referentes aos dois últimos exercícios.

Tal situação persistiu em 1960, cujos índices de, pràticamente, todos os setores e ramos da vida econômica nacional evidenciaram expansão, muitos dos quais em impressionante ritmo, relevando, ainda, destacar a produção de bens de capital, alguns até então nunca tentados no País. O próprio setor da agricultura de subsistência — com exceções de umas poucas safras — reagiu, em 1960, propiciando melhor aprovisionamento do mercado interno, que havia sofrido nos dois anos anteriores os efeitos de perturbações meteorológicas sôbre a lavoura cerealífera.

Diametralmente oposto, porém, mostrou-se o aspecto monetário: emissões maciças de papel-moeda, com conseqüente multiplicação dos meios de pagamento, agravaram os sintomas econômicos e sociais do enfraquecimento do cruzeiro. Resultante da pressão inflacionária e da baixa dos preços de nossos produtos líderes no mercado mundial, as dificuldades cambiais assumiram proporções angustiantes.

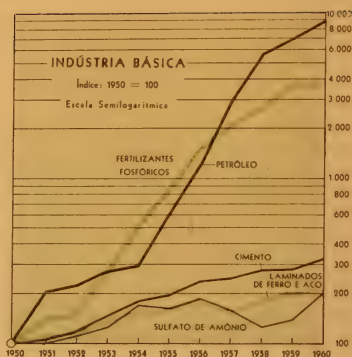
Outros capítulos dêste Relatório e seus anexos estatísticos confirmam a antítese a que acabamos de aludir.

* * *

O desenvolvimento econômico do Brasil, não obstante certa discrepância de grau entre os dois grandes setores — agricultura e indústria — tem seguido as linhas de fortalecimento de sua estrutura de produção, isto é, no sentido da diversificação agrícola e industrial e do alargamento das trocas internas, decorrente, aliás, daquela mesma diversificação.

Examinando-se, neste ligeiro retrospecto, as cifras da indústria básica, chega-se à conclusão de que os índices acusam expressivas altas, no período de 1950 a 1960.

Siderurgia e cimento revelam aumento constante e sensível, enquanto a extração de petróleo cru e a produção de adubos, pela própria circunstância de serem atividades mais recentes, traduzem extraordinárias taxas de expansão.

Às páginas 50 a 59 dêste documento encontram-se dados e informações sôbre êsses grandes ramos da indústria pesada, que permitem melhor avaliar seu papel no conjunto de nossa economia.

INDÚSTRIA BÁSICA

Anos	Laminados de ferro e aço		Petróleo		Cimento		Fertilizantes	
	1 000 t	1950=100	1 000 barris	1950=100	1 000 t	1950=100	Toneladas	1950=100
1950	623	100	338	100	1 386	100	5 282	100
1951	697		690		1 456		4 441	
1952	719		750		1 619		7 600	
1953	841		916		2 030		8 167	
1954	971		992		2 477		12 493	
1955	982	158	2 022	598	2 698	195	20 423	387
1956	1 142		4 059		3 275		24 453	
1957	973		10 106		3 394		43 165	
1958	1 125		18 923		3 790		58 584	
1959	1 253		23 590		3 841		93 126	
1960 (*) .	1 300	209	29 613	8 761	4 447	321	106 179	2 010

(*) Previsão.

Para simples efeito de comparação com a de outros países, apresentamos a seguir a produção brasileira de automóveis e de algumas matérias-primas semi-industrializadas.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BÁSICA

1959

MÉDIA MENSAIS

1 000 Toneladas

Produtos	Brasil	Alemanha Ocidental	Estados Unidos	Japão	Suécia	Itália
Ferro gusa e ligas	125	1 543	4 594	820	117	183
Petróleo	256,3	425	28 994	33,8	...	141,3
Cimento	319	1 904	4 980	1 439	235	1 173
Veículos automotores (1)	8,0	143,2	560,7	21,9	9,3	41,7
Fertilizantes (2)	7,8	(4) 143,4	(5) 362,3	(5) 31,83	(5) 9,33	(5) 65
Alumínio	1,33	12,6	147,7	8,34	1,29	6,25
Papel	37,5	(4) 180,2	(4) 2 328,1	(4) 175	(4) 117,9	...
Celulose	14,8	(4) 53,5	(4) 1 643,1	(3) 23,75	(4) 3,58	(4) 12,5
Chumbo	0,58	12,46	28,8	5,1	...	3,75

(1) 1 000 unidades. (2) Fosfatados e nitrogenados. (3) 1957. (4) 1958. (5) Média 1956/57.

Pronunciado avanço vem assinalando a indústria automobilística, que, em quatro anos apenas, passa de uma fabricação de 30 700 a 133 078 unidades, das quais 72 % referem-se a caminhões, jipes e utilitários :

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Unidades

Tipos de Veículos	1957	1958	1959	1960
Caminhões :	19 855	35 608	47 564	51 325
Leves	1 008	4 682	7 908	9 633
Médios e ônibus	15 475	26 479	36 242	37 518
Pesados	3 372	4 447	3 414	4 174
Jipes	9 291	14 322	18 178	19 514
Utilitários	1 554	9 010	18 500	24 396
Carros de passeio	—	2 189	12 001	37 843
Total	**30 700**	**61 129**	**96 243**	**133 078**

PRODUÇAO MUNDIAL DE AUTOMÓVEIS (1)
1959

Principais Países	1 000 Unidades
Estados Unidos	6 729
Alemanha Ocidental	1 719
Inglaterra	1 560
França	1 283
Itália	501
U.R.S.S.	495
Canadá	369
Japão	263
Austrália	132
Suécia	112
Brasil	96 (2)
Espanha	57
Polônia	32
Argentina	28

(1) Todos os tipos.
(2) 133 078 em 1960.

Embora acusando considerável desenvolvimento, a produção brasileira de veículos automotores situava-se em 1959, no conjunto mundial, em 11.º lugar. Cumpre, porém, não perder de vista o fato de datar essa indústria no Brasil de 1957, sendo, em seus primórdios, altamente dependente da importação de peças. No momento presente — de modo geral e em média — 90 % do pêso dos carros são constituídos de material fabricado no País.

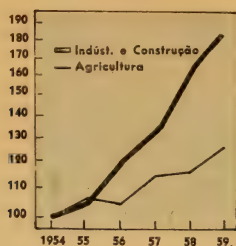
Outro ramo da indústria básica que, ininterruptamente, mostra ponderável ascensão é o de máquinas e ferramentas, destinadas às mais diversas finalidades. Conquanto ainda não se disponham de dados capazes de permitir perfeita idéia do progresso realizado em volume físico e diversificação, são significativos os vultosos investimentos nacionais e estrangeiros que se vêm canalizando para aquela tão importante classe do setor industrial.

No que se refere à produção de bens de consumo, a expansão dos últimos anos conservou, pràticamente, a mesma intensidade, de vez que várias delas há algum tempo tinham alcançado níveis de quantidade e qualidade plenamente satisfatórios.

No capítulo relativo à Indústria (páginas 50-59) encontram-se minuciosas séries estatísticas e comentários sôbre determinadas classes ou linhas de produção de bens de consumo duráveis e semi-duráveis.

PRODUTO INTERNO BRUTO (*)

Índice : 1954 = 100

Escala Semilogarítmica

(*) A PREÇOS DE MERCADO EM DÓLARES DE 1950

Resumindo, poderíamos afirmar que a contribuição da indústria brasileira, em seus principais setores, para o produto nacional tem evidenciado expressivo ritmo de crescimento, de que dá idéia o gráfico ao lado, embora a curva englobe índices da construção civil.

Contrastando com o acentuado surto industrial na última década, a economia agro-pecuária apresenta sensível descompasso, tanto maior quanto nossa pressão demográfica é das mais fortes do mundo, atingindo nível aproximado de 3 % ao ano.

É o que se infere do aumento médio anual da produção agrícola de gêneros alimentícios destinados predominantemente ao consumo interno, estimado, no período em análise, em apenas 6,1 %, enquanto o acréscimo relativo aos principais cereais e tubérculos se elevou a 4,2 % de 1950 para 1960.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Principais Culturas Predominantes de Consumo Interno

1 000 Toneladas

PRODUTOS	1950	1952	1954	1956	1958	1960 (*)
Amendoim com casca	118	145	168	181	308	368
Arroz com casca	3 218	2 931	3 367	3 489	3 829	4 975
Bananas	4 072	4 629	4 955	5 601	5 744	6 435
Batata-doce	833	831	958	1 043	1 052	1 280
Batata-inglêsa	707	735	815	1 003	1 017	1 102
Cana-de-açúcar	32 671	36 041	40 302	43 976	50 019	57 178
Cebola	126	135	140	200	180	208
Feijão	1 248	1 152	1 544	1 379	1 454	1 650
Fumo em fôlha	108	106	147	144	144	162
Laranja	1 053	1 070	1 117	1 207	1 308	1 544
Mamona	184	158	170	161	173	203
Mandioca	12 532	12 809	14 493	15 316	15 380	17 772
Milho	6 024	5 907	6 789	6 999	7 370	8 554
Soja	—	78	117	115	131	208
Tomates	136	175	256	266	364	401
Trigo	532	689	871	855	589	400
Uva	230	254	302	357	396	422
Total	**63 792**	**67 845**	**76 511**	**82 292**	**89 458**	**102 862**

(*) Dados provisórios.

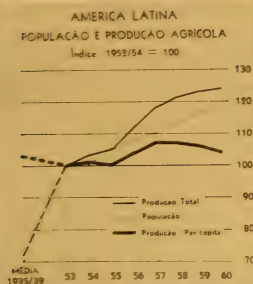
Apesar do aumento médio referido, o volume físico da produção agrícola de subsistência não vem acompanhando razoàvelmente as necessidades do consumo, e isso porque grandes são as perdas causadas por deficiências de conservação nos locais de produção, nos transportes, bem como por serem múltiplas as dificuldades inerentes à comercialização das safras.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Principais Cereais e Tubérculos

1 000 Toneladas

PRODUTOS	1955	1956	1957	1958	1959	1960 (*)
Arroz com casca	3 737	3 489	4 072	3 829	[illegible]	4 975
Batata-doce	1 042	1 043	1 086	1 052	[illegible]	[illegible]
Batata-inglêsa	898	1 003	999	1 017	[illegible]	[illegible]
Feijão	1 475	1 379	1 582	1 454	1 549	[illegible]
Mandioca	14 863	15 316	15 443	15 380	16 624	17 772
Milho	6 690	6 999	7 763	7 370	7 792	8 554
Trigo	750	855	781	589	400	400
Total	**29 455**	**30 084**	**31 726**	**30 691**	32 678	35 733
Índices (1954 = 100)	102,1	104,3	110,0	106,4	113,3	123,9

(*) Dados provisórios.

Tal problema vem afetando, de maneira generalizada, os países da América Latina, cujo deficit de suprimento de alimentos básicos tem sido compensado, em parte, pelas importações, estas atendidas com os recursos cambiais provenientes das vendas ao mercado mundial de produtos típicos de exportação, como é, aliás, o nosso próprio caso.

Embora insatisfatória a situação do setor agrícola de subsistência, percebe-se certa melhoria nas técnicas de produção, de que o emprêgo de fertilizantes e maquinaria são índices seguros, além do avanço da ecologia agrícola, da zootecnia e da fito-profilaxia, campos de pesquisas e atividades dificilmente redutíveis à expressão numérica.

FERTILIZANTES

Produção e Consumo Aparente no Brasil

TONELADAS (*)

ANOS	PRODUÇÃO		IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
	Nitrogenados	Fosfatados		
1950	732	4 550	69 135	74 417
1951	741	3 700	100 067	104 508
1952	810	6 790	55 654	63 254
1953	1 117	7 050	100 051	108 218
1954	1 245	11 248	101 438	113 931
1955	1 193	19 230	126 211	146 634
1956	1 353	23 100	129 927	154 380
1957	1 165	42 000	137 201	180 366
1958	2 642	55 942	189 360	247 944
1959	10 292	82 834	127 307	220 433
1960	13 586	92 593	197 804	303 983

(*) Conteúdo em Fósforo (P_2O_5), Potassa (K) e Nitrogênio (N).

TRATORES, MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

ANOS	TRATORES EM USO (1) Unidades	IMPORTAÇÃO Toneladas	ANOS	TRATORES EM USO (1) Unidades	IMPORTAÇÃO Toneladas
1950	6 189	49 685	1956	40 532	22 277
1951	14 618	51 153	1957	43 972	38 885
1952	20 508	41 931	1958	48 773	36 695
1953	25 288	24 792	1959	56 803	21 838
1954	28 835	71 022	1960	65 884	45 003 (2)
1955	37 348	25 925			

(1) Inclusive os utilizados fora do setor agrícola.
(2) Janeiro-novembro.

Prosseguindo esta ligeira apreciação da economia brasileira, transcreveremos cifras representativas do transporte e energia, cuja expansão, apesar de ininterrupta, tem permanecido aquém das exigências das indústrias de transformação e do alargamento do mercado interno.

Nas páginas 60 a 74 dêste Relatório poder-se-á observar, com as minúcias dadas, o aspecto dêsses dois setores básicos da economia, nos quais volumosas têm sido as inversões públicas e, em menor escala, as de âmbito privado.

Não obstante as reservas com que devem ser consideradas as comparações internacionais, é interessante verificar a posição do Brasil em confronto com a de outros países no que diz respeito a transporte e energia :

TRANSPORTES E ENERGIA

Médias Mensais em 1960

Especificação	Unidades	Brasil	Argentina	Colômbia	México
Estradas de Ferro (tráfico de mercadorias)	Milhões de toneladas-km	1 003	1 294	67	827
Transporte marítimo :					
Mercadorias embarcadas	1 000 t	804	739	453	349
Mercadorias desembarcadas	-	1 196	1 073	82	79
Aviação Civil (tráfico de passageiros)	Milhares de passageiros-km	188 197	57 083	56 716	93 617
Eletricidade produzida ...	Milhões de kWh	1 759	646	136,6	615

Especificação	Unidades	Chile	França	Itália	Japão
Estradas de Ferro (tráfico de mercadorias)	Milhões de toneladas-km	185	4 448	1 194	4 088
Transporte marítimo :					
Mercadorias embarcadas	1 000 t	553	2 101	989	790
Mercadorias desembarcadas	-	265	4 624	3 917	5 411
Aviação Civil (tráfico de passageiros)	Milhares de passageiros-km	26 782	375 472	86 616	70 177
Eletricidade produzida ...	Milhões de kWh	234	5 376	4 088	8 259

* * *

Contrapondo-se à taxa acentuada de expansão econômica — que procuramos resumir nas páginas anteriores —, a situação monetário-cambial sofreu em 1960 forte agravamento, cujos principais índices financeiros estão compilados no quadro adiante inserido.

Ao considerá-los, é preciso não perder de vista que os créditos extra-orçamentários, a emissão de Letras do Tesouro e outras cifras de ordem monetária devem ser somados ao deficit orçamentário, para que se tenha noção mais segura da pressão inflacionária a que vem sendo submetida a economia brasileira, pressão essa que, por fatôres vários, se viu grandemente intensificada no ano de 1960.

PRESSÃO INFLACIONÁRIA

1950 — 1960

ANOS	SUPERAVIT OU DEFICIT ORÇAMENTÁRIO DA UNIÃO Cr$ 1 000 000	SUPERAVIT OU DEFICIT NO BALANÇO DE PAGAMENTOS US$ 1 000 000	CUSTO DE VIDA (1) 1951 = 100	AUMENTO DO MEIO CIRCULANTE Cr$ 1 000 000	MEIOS DE PAGAMENTO 1951 = 100	CURSO DO CÂMBIO (2) — Mercado Livre (Cr$/US$)	CURSO DO CÂMBIO (2) — Dólar de Importação (3) (Cr$/US$)
1950	— 4 297	+ 52	95	7 160	86	—	—
1951	+ 2 819	— 291	100	4 114	100	—	—
1952	+ 2 279	— 615	123	3 963	115	—	—
1953	— 2 868	+ 16	150	7 722	137	43,32	—
1954	— 2 711	— 203	177	12 037	167	62,18	—
1955	— 7 616	+ 17	212	10 299	196	73,54	—
1956	— 32 945	+ 194	258	11 479	240	73,59	—
1957	— 32 924	— 180	308	15 756	321	75,67	62,46
1958	— 30 662	— 253	355	23 239	389	130,06	163,63
1959	— 26 446	— 154	488	34 807	552	159,83	181,53
1960	— 31 623	— 412	657	51 519	763	189,90	203,43

(1) Cidade de São Paulo — classe operária.

(2) Média das cotações diárias.

(3) Categoria geral.

Tal elevação dos meios de pagamento e tão grande deficit no exterior fizeram recrudescer o aviltamento da moeda brasileira, cujo ritmo de depreciação acelerou-se no último trimestre de 1960.

CUSTO DE VIDA

1953 = 100

Trimestres	Argentina		Brasil		Chile		Colômbia		México		Peru	
	Índices	% (*)	Índices	% (*)	Índices	% (*)	Índices	% (*)	Índices	% (*)	Índices	% (*)
1958												
1.º	180	—	221	—	677	—	145	—	148	—	134	—
2.º	202		231		733		154		148		133	
3.º	228		239		773		153		150		137	
4.º	257		260		827		155		157		138	
1959												
1.º	352	96	290	31	910	34	160	10	153	3	142	6
2.º	449		310		1 020		166		154		146	
3.º	513		334		1 110		161		154		158	
4.º	541		368		1 140		162		155		162	
1960												
1.º	574	219	402	82	1 140	68	165	15	156	5	164	22
2.º	588		421		1 140		170		159		163	
3.º	594		445		1 180		168		166		166	
4.º	604	236	489	121	1 190	76	173	19	167	13	168	25

(*) Aumento percentual em relação ao 1.º trimestre de 1958.

Do ponto de vista puramente monetário, as causas imediatas da alta de preços podem ser identificadas com a ampliação dos meios de pagamento e a deficiência de recursos cambiais, cuja receita global não tem guardado proporção com os imperativos da industrialização e expansão geral de nossa economia.

Na pletora dos meios de pagamento recai sôbre o Govêrno Federal responsabilidade de primordial importância. É que vem êle apelando para o crédito bancário, através de recursos proporcionados pelo Banco Oficial e destinados tanto a investimentos como a despesas de custeio.

EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL

Saldos em Fim de Ano

Bilhões de Cruzeiros

Anos	União	Estados e Autarquias	Particulares	Total
1950	5,4	3,1	17,8	26,3
1951	3,5	5,0	27,5	36,0
1952	4,2	6,9	38,5	49,6
1953	12,1	8,6	47,7	68,4
1954	16,0	15,9	65,1	97,0
1955	16,5	18,2	72,1	106,8
1956	42,2	19,4	82,0	143,6
1957	81,0	19,1	98,2	198,3
1958	66,5	18,1	126,0	210,6
1959	49,4	20,5	144,8	214,7
1960	128,8	27,3	196,3	352,4

Inflação interna e escassez de divisas, reagindo-se mùtuamente, vêm provocando distorções profundas em nossa economia, ainda muito vulnerável às oscilações de preço e procura mundiais de produtos primários que sofrem acirrada competição internacional.

EXPORTAÇÃO

1861-1960

% do Valor Total

Decênios	Café	Algodão	Cacau	Total
1861-70 ...	45,3	18,4	0,9	64,6
1871-80 ...	56,4	9,5	1,2	67,1
1881-90 ...	61,7	4,2	1,6	67,5
1891-900 ..	63,8	2,5	1,5	67,8
1901-10 ...	51,5	2,1	2,8	56,4
1911-20 ...	52,4	2,0	3,7	58,1
1921-30 ...	69,6	2,4	3,2	75,2
1931-40 ...	50,0	14,3	4,1	68,4
1941-50 ...	43,2	11,3	4,3	58,8
1951-60 ...	62,5	6,5	5,3	74,3

Consideradas, em conjunto, as variações em valor e quantidade dos três produtos, café, algodão e cacau — há um século concentrando cêrca de 70 % do valor de nossas exportações —, tornaram-se acentuadas e, não raro, bruscas nos anos em exame neste Relatório, isto é, de 1950 a 1960.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ, ALGODÃO E CACAU

Anos	Café		Algodão em Rama		Cacau em Amêndoas	
	1 000 sacas	US$ milhões	1 000 toneladas	US$ milhões	1 000 toneladas	US$ milhões
1950	14 835	865	129	105	132	79
1951	16 358	1 058	143	208	96	69
1952	15 821	1 045	28	35	58	42
1953	15 562	1 088	140	102	109	75
1954	10 918	948	309	223	121	136
1955	13 696	844	176	131	122	91
1956	16 805	1 030	143	86	126	67
1957	14 319	846	66	44	110	70
1958	12 882	688	40	25	103	89
1959	17 436	733	78	36	80	59
1960	16 819	713	95	46	125	69

A influência dessas flutuações no comportamento daqueles três grandes produtos sôbre nossa economia pode ser aferida pelo contraste entre os dois períodos 1953-57 e 1958-60.

BRASIL
Exportação

Produtos	1953/1957		1958/1960	
	1 000 t	US$ 1 000 000	1 000 t	US$ 1 000 000
Café em grão ...	4 278	4 756	2 828	2 134
Algodão em rama ...	834	586	213	107
Cacau em amêndoas	588	439	309	218
Total ..	5 700	5 781	3 350	2 459
Média .	1 140	1 156	1 117	820

Para uma receita cambial média de 1 156 000 000 de dólares, no primeiro período (1953-57), aquêles três produtos renderam, em média, apenas 820 000 000 nos três últimos anos, devendo-se tão forte queda exclusivamente à baixa vertical do preço do café, seguida pela do cacau, embora em menores proporções.

A propósito, convém notar que, dentre os produtos primários de origem agrícola e mineral, o café acusa a maior perda no comércio internacional de 1957 a 1959 — 302 milhões de dólares em um biênio apenas — constituindo, com o açúcar, os dois únicos produtos tropicais que deixaram de contribuir para a ligeira melhoria da posição dos produtos primários no intercâmbio mundial em 1959, quando considerado o conjunto das nações.

O descompasso entre os coeficientes de acréscimo da oferta e da procura de nosso principal produto de exportação teria de refletir-se num declínio de preços que, dificilmente, poderia ser totalmente compensado por entrada de capitais, substancial que fôsse.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAIS

Aumento Médio Percentual

PRODUTOS	PRODUÇÃO 1949/59	CONSUMO 1949/50 a 1959/60
Cacau	3,9	1,7
Algodão	4,1	3,2
Café	8,4	2,2
Cobre	3,9	4,4
Borracha natural	4,3	3,7
Borracha sintética	13,6	13,2
Lã	9,3	4,0
Alumínio	12,8	11,0

B R A S I L

Investimentos Diretos e Financiamentos (*)

Milhões de Dólares

a) ENTRADAS

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	1957	1958	1959	TOTAL
Privados	166	280	395	356	421	1 618
Investimentos :						
Espécie	12	34	36	27	31	140
Equipamento	31	56	108	83	93	371
Lucros reinvestidos	36	50	35	18	...	139
Empréstimos e Financiamentos :						
Espécie	59	73	72	82	126	412
Equipamento	24	57	139	141	165	526
Diversos	4	10	5	5	6	30
Oficial	255	103	145	345	155	1 003
Financiamentos (projetos específicos)	60	98	84	127	125	494
Empréstimos de estabilização	194	—	37	196	—	427
Diversos	1	5	24	22	30	82
Total	421	383	540	701	576	2 621

BRASIL

Investimentos Diretos e Financiamentos (*)

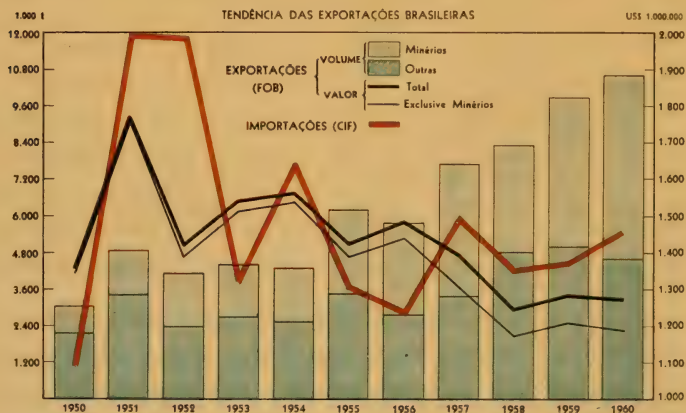
Milhões de Dólares

b) Saídas

Especificação	1955	1956	1957	1958	1959	Total
Privados	17	41	71	148	192	469
Empréstimos e Financiamentos :						
Amortização	9	40	69	146	191	455
Diversos	8	1	2	2	1	14
Oficial	133	176	174	179	209	871
Financiamentos (amortizações)	74	79	97	121	113	484
Empréstimos de estabilização (reembolsos)	59	97	77	58	96	387
Remessa de Rendas	148	177	166	146	149	786
Lucros e dividendos	44	24	26	31	25	150
Lucros reinvestidos	36	50	35	18	.	139
Juros sôbre empréstimos e financiamento	30	64	66	47	77	284
Patentes e «royalties»	12	13	13	16	15	69
Assistência técnica	17	21	19	20	20	97
Diversos	9	5	7	14	12	47
Total	298	394	411	473	550	2 126

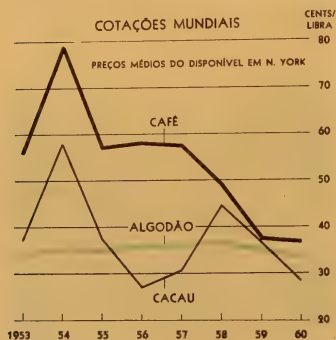
(*) A médio e longo prazo.

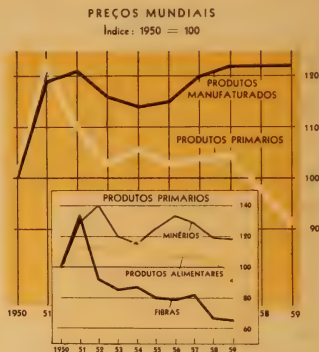
A comparação do saldo positivo da entrada de capitais — 500 milhões de dólares nos últimos cinco anos — com o deficit de nossa balança mercantil naquele mesmo período — 250 milhões — levaria à conclusão de que, mesmo se fôsse econômicamente admissível tão singelo cotejo aritmético, a diferença de 250 milhões de dólares na entrada de capitais não corresponderia às exigências da expansão da economia nacional.

Por muito tempo ainda, o problema básico da melhoria de nossa situação cambial continuará, portanto, a residir na amplitude e diversificação das exportações, cujo valor acusa, a partir de 1951, tendência descensional.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL

Anos	1 000 Toneladas		US$ 1 000 000	
	Total	Exclusive minérios de ferro e manganês	Total	Exclusive minérios de ferro e manganês
1950	3 819	2 781	1 355	1 346
1951	4 852	3 412	1 769	1 754
1952	4 100	2 369	1 418	1 385
1953	4 378	2 665	1 539	1 511
1954	4 290	2 518	1 562	1 537
1955	6 186	3 444	1 423	1 388
1956	5 751	2 746	1 482	1 439
1957	7 713	3 365	1 392	1 306
1958	8 297	4 802	1 243	1 173
1959	9 884	4 982	1 282	1 208
1960	10 608	4 582	1 269	1 186

Fácil não parece sua solução, dada a própria estrutura das exportações brasileiras, alicerçadas em poucos produtos primários, que, como é sabido, sofrem forte concorrência de várias regiões do globo.

Contudo, é preciso não esquecer que, sem maiores recursos provenientes do intercâmbio comercial, impossível pretender-se ritmo de fortalecimento econômico compatível com um regime de estabilidade monetária.

Sem dúvida, incumbe, primordialmente, a cada país as principais providências com a finalidade de reduzir os reflexos da queda dos preços ou da procura de seus produtos líderes de exportação no mercado mundial. Mister se faz, entretanto, ampla cooperação internacional, buscando atenuar aquêles choques sôbre suas economias.

À coordenação de medidas no âmbito interno, visando à estabilidade monetária, devem corresponder esforços no campo mundial, no sentido de evitar oscilações por demais amplas nos níveis das rendas cambiais, cujo papel é de primordial importância no desenvolvimento dos países cujas economias gravitam em tôrno das grandes nações industriais.

AGRICULTURA

Em seu conjunto, o ritmo da atividade rural brasileira distancia-se bastante do coeficiente de expansão, em volume e diversificação, da atividade manufatureira.

Embora, por motivos óbvios, o crescimento do setor das indústrias de transformação devesse superar sensìvelmente o da economia rural — que lhe serve de elemento propulsor —, a forte pressão demográfica e o próprio surto industrial exigem intensificação da produção agrícola, principalmente a destinada ao consumo interno.

Pelos quadros e gráfico adiante inseridos, verifica-se ter havido, nos produtos predominantes de exportação, aumento de 146 000 toneladas anuais, de 1950 a 1960, correspondendo a uma elevação do índice 100 para 161. Quanto aos produtos de consumo interno predominante, aquela média foi de 3 907 000 toneladas, evidenciando maior uniformidade na taxa de incremento, à razão de 6,1 % anualmente.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Índices : 1950 = 100

ANOS	PRODUTOS PREDOMINANTES DE : Exportação	Consumo interno
1952	112,8	106,4
1954	97,7	119,9
1956	97,6	129,0
1958	125,6	140,2
1960	161,0	161,2

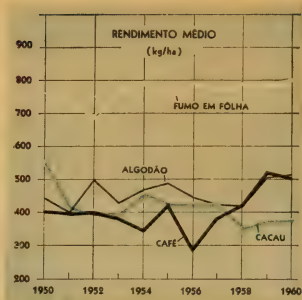
PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Principais Culturas

1 000 TONELADAS

PRODUTOS	1950	1952	1954	1956	1958	1960 (1)
Predominantes de Exportação :						
Café beneficiado	1 071	1 125	1 037	979	1 696	2 220
Algodão	1 167	1 457	1 137	1 194	1 143	1 450
Cacau	153	114	163	161	164	180
TOTAL	2 391	2 696	2 337	2 334	3 003	3 850
Predominantes de Consumo Interno :						
Amendoim com casca	118	145	168	181	308	368
Arroz com casca ...	3 218	2 931	3 367	3 489	3 829	4 975
Bananas (2)	4 072	4 629	4 955	5 601	5 744	6 435
Batata-doce	833	831	958	1 043	1 052	1 280
Batata-inglêsa	707	735	815	1 003	1 017	1 102
Cana-de-açúcar	32 671	36 041	40 302	43 976	50 019	57 178
Cebola	126	135	140	200	180	208
Feijão	1 248	1 152	1 544	1 379	1 454	1 650
Fumo em fôlha	108	106	147	144	144	162
Laranja (3)	1 053	1 070	1 117	1 207	1 308	1 544
Mamona	184	158	170	161	173	203
Mandioca	12 532	12 809	14 493	15 316	15 380	17 772
Milho	6 024	5 907	6 789	6 999	7 370	8 554
Soja	—	78	117	115	131	208
Tomate	136	175	256	266	364	401
Trigo	532	689	871	855	589	400
Uva	230	254	302	357	396	422
TOTAL	63 792	67 845	76 511	82 292	89 458	102 862
Total Geral	66 183	70 541	78 848	84 626	92 461	106 712

(1) Dados provisórios.
(2) Conversão na base de 25 kg por cacho.
(3) Conversão na base de 175 kg por 1 000 frutos.

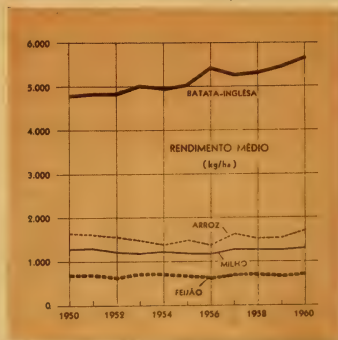
NOTA : Os produtos mencionados nêste quadro, embora não representem a totalidade dos produtos agrícolas constantes das estatísticas oficiais, prestam-se a uma apreciação geral.

As alternâncias acentuadas e intrínsecas à própria economia agrária agravam-se no caso da nossa, onde a modernização ainda está longe do desejável, embora grandes avanços se tenham verificado nos últimos anos, como se percebe das cifras abaixo, relativamente aos tratores em uso :

TRATORES LICENCIADOS (*)

Anos	Unidades	Anos	Unidades
1951	14 618	1956	40 532
1952	20 508	1957	43 972
1953	25 288	1958	48 773
1954	28 835	1959	56 803
1955	37 348	1960	65 884

(*) Inclusive os utilizados fora do setor agrícola.

Se bem que, em confronto com outros países, aquelas quantidades tenham pouca relevância, não deixa de ser expressiva a elevação do número de unidades existentes, cujo aumento vai a mais de quatro vêzes em dez anos.

Todavia, os dois gráficos desta página e o quadro da seguinte evidenciam que os rendimentos médios das principais lavouras brasileiras continuam a refletir a generalização do emprêgo de métodos antiquados de cultura agrícola.

TRATORES EM USO NA AGRICULTURA

1957 ou 1958

Países	Unidades	Países	Unidades
Estados Unidos	4 750 000	União Sul Africana	106 000
Rússia	996 000	Argentina	82 000
Alemanha Ocidental	695 712	Nova Zelândia	73 499
França	558 600	Turquia	42 527
Itália	207 131	México	39 000
Austrália	224 681	Espanha	37 834

Apesar de intensificado o uso de fertilizantes, maquinaria, seleção de sementes, irrigação e outras técnicas agrícolas, a análise dos quadros dos rendimentos por área deixa perceber que para as variações ocorridas no período em exame o fator predominante deve ter sido a utilização de terras virgens.

PRODUÇÃO AGRICOLA

Principais Produtos

RENDIMENTO MÉDIO

Quilogramas por Hectare

Produtos	1950	1952	1954	1956	1958	1960 (*)
Predominantes de Exportação :						
Café beneficiado	402	399	345	287	416	507
Algodão em caroço .	443	496	469	448	422	517
Cacau	554	399	462	429	356	382
Predominantes de Consumo Interno :						
Amendoim com casca	928	1 028	1 206	1 107	1 352	1 350
Arroz com casca ...	1 638	1 565	1 388	1 366	1 523	1 700
Bananas	36 974	36 050	35 075	34 625	34 625	35 750
Batata-doce	8 149	8 098	8 955	9 010	9 386	9 761
Batata-inglêsa	4 787	4 837	4 932	5 413	5 296	5 639
Cana-de-açúcar	39 449	39 185	39 227	39 121	41 409	42 002
Cebola	5 294	4 862	4 665	5 369	4 656	5 035
Feijão	690	626	702	611	684	700
Fumo em fôlha	761	689	799	799	794	800
Laranja	13 667	14 001	14 678	14 151	13 303	13 370
Mamona	789	715	796	777	796	832
Mandioca	13 089	12 616	13 153	13 000	12 538	13 543
Milho	1 287	1 214	1 228	1 167	1 273	1 300
Soja	—	1 297	1 722	1 422	1 223	1 250
Tomate	10 032	10 343	11 283	11 029	12 517	13 687
Trigo	816	852	806	965	407	345
Uva	6 201	6 167	6 714	7 077	7 096	6 855

(*) Dados provisórios.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Principais Culturas

ÁREA CULTIVADA

1 000 Hectares

PRODUTOS	1950	1952	1954	1956	1958	1960 (1)
Predominantes de Exportação :						
Café (2)	2 663	2 823	3 005	3 412	4 078	4 378
Algodão	2 689	3 035	2 487	2 663	2 707	2 805
Cacau (2)	276	284	353	376	461	471
TOTAL	**5 628**	**6 142**	**5 845**	**6 451**	**7 246**	**7 654**
Predominantes de Consumo Interno :						
Amendoim	127	141	139	164	228	273
Arroz	1 964	1 873	2 425	2 555	2 514	2 926
Banana (2)	110	128	141	162	166	180
Batata-doce	102	103	107	116	112	131
Batata-inglêsa	148	152	165	185	192	195
Cana-de-açúcar	828	920	1 027	1 124	1 208	1 361
Cebola	24	28	30	37	39	41
Feijão	1 808	1 838	2 199	2 257	2 126	2 357
Fumo	142	154	184	180	181	203
Laranja (2)	77	76	76	85	98	116
Mamona	233	221	213	207	218	244
Mandioca	957	1 015	1 102	1 178	1 227	1 312
Milho	4 682	4 864	5 528	5 998	5 790	6 580
Soja	—	60	68	81	107	166
Tomate	14	17	23	24	29	29
Trigo	652	810	1 081	886	1 446	1 160
Uva (2)	37	41	45	50	56	61
TOTAL	**11 905**	**12 441**	**14 553**	**15 289**	**15 737**	**17 335**
Total Geral	**17 533**	**18 583**	**20 398**	**21 740**	**22 983**	**24 989**

(1) Dados provisórios.
(2) Considerada apenas a área ocupada com pés em produção.

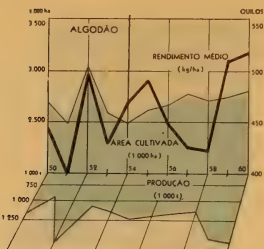
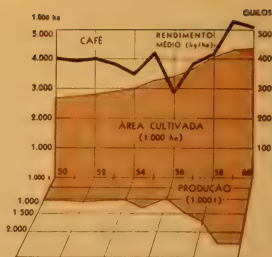
NOTA : Os produtos mencionados neste quadro, embora não representem a totalidade dos produtos agrícolas constantes das estatísticas oficiais, prestam-se a uma apreciação geral.

PRODUÇÃO DE CAFÉ

1 000 sacas de 60 kg

1960/61

Brasil	30 000
Colômbia	8 000
C. do Marfim ..	2 678
Uganda	2 130
Angola	2 000

No exame dos dados referentes ao rendimento médio, ressalta a elevação relativa ao café beneficiado, cujo índice subiu de 416 kg/ha em 1958 a 507 kg/ha em 1960. Tal majoração pode ser atribuída à sua cultura em terras novas do norte do Paraná, zona em que o rendimento médio ascende a 980 kg/ha para o café em côco. Esta conclusão vê-se ratificada ao se apreciar o rendimento médio no Estado de São Paulo — 719 kg/ha — onde apenas 40 % da lavoura cafeeira vem fazendo emprêgo de fertilizantes.

No que se relaciona ao algodão, a área plantada cresceu em 3,6 % de 1958 a 1960, enquanto a produção no mesmo período ampliou-se em 27 %, revelando expressivo aumento na produtividade.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO

1 000 fardos

1960/61

Estados Unidos .	14 250
Índia	4 000
Egito (R.A.U.) .	2 271
México	2 000
Brasil	1 800

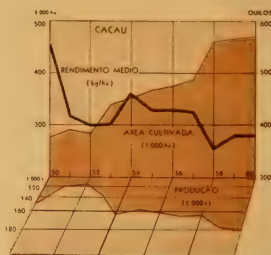
Exclusive Bloco Comunista.

PRODUÇÃO DE CACAU

1 000 t

1960/61

Gana	457,2
Nigéria	193,0
Brasil	145,3
C. do Marfim e Camerum	138,2

Ainda sôbre as culturas predominantemente de exportação, observa-se na do cacau tendência decrescente no rendimento por área. Nos últimos anos, seu volume de produção mostra-se relativamente constante, conquanto a utilização de novas áreas se venha expandindo.

PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

1 000 t

1 9 5 8

Índia	72 053
Brasil	48 117
Cuba (*)	47 937
México	15 800
Paquistão	15 665

(*) Em 1957.

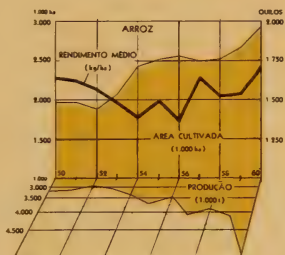
Situação diferente nota-se quanto à lavoura da cana-de-açúcar, na qual o acréscimo da área plantada é regularmente acompanhado por melhoria do rendimento. A produção nacional, equivalente à de Cuba, é apenas superada pela da Índia, cujo volume representa cêrca de vez e meia a do nosso País.

Outro cultivo que revela produtividade ascendente é o arroz, artigo tradicional da mesa brasileira. Convém ressaltar que nosso País coloca-se na vanguarda dos produtores do mundo ocidental dêsse valioso cereal.

PRODUÇÃO DE ARROZ (Mundo Ocidental)

1 000 t

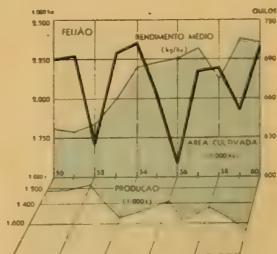
1 9 5 8

Brasil	3 829
Estados Unidos .	2 013
Itália	705
Colômbia	420
Espanha	375

PRODUÇÃO DE FEIJÃO

1 000 t

1 9 5 8

Brasil	1 476
Índia	1 455
Estados Unidos .	876
México	519
Japão	311

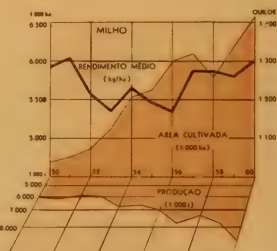
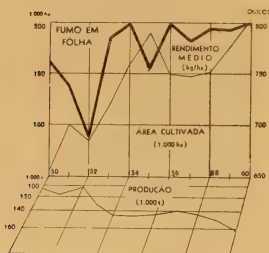
Estatísticas internacionais apontam o Brasil, em 1958, como o maior produtor de feijão, seguido de perto pela Índia. Gênero alimentício de grande procura, esta leguminosa apresentou, de 1958 para 1960, aumento médio na produção da ordem de

6,5 %; ressalte-se que a safra de 1958 pode ser considerada modesta. Todavia, comparando-se a quantidade de 1960 com a substancial colheita de 1957, o incremento sobe a 4,3 %.

PRODUÇÃO DE MILHO

1 000 t

1958

Estados Unidos .	96 546
Rússia	16 700
Brasil	7 737
México	5 154
Argentina	4 932

Os múltiplos usos que o milho oferece — seja como forragem, alimento humano e matéria-prima — tornam-no produto de expressão na economia nacional. De rendimento em ritmo ascensional, acusa no último triênio aumento médio de produção em tôrno de 3,5 %. Na América Latina, nosso País ocupa o primeiro lugar no cultivo dêsse cereal, superado no mundo sòmente pelos Estados Unidos e Rússia, embora com larga distância.

A produtividade do fumo tem-se mantido relativamente constante, em que pêse ao aumento significativo na produção. Ainda nesta lavoura, o Brasil se destaca no conjunto dos países, pois situa-se após os Estados Unidos, China Continental e Índia, não obstante a ampla diferença de volumes.

PRODUÇÃO DE FUMO

1 000 t

1958

Estados Unidos .	787,5
China Cont. (*).	390,0
Índia	256,0
Brasil	143,9
Japão	138,0

(*) Em 1957.

Os gráficos acima, se bem possam evidenciar certa correlação entre área e produção, devem ser vistos com reserva, por isso que o fator climático e a introdução de novas técnicas de produção têm influência marcante no resultado das safras, contrabalançando, não raro, os benefícios de solos mais ricos.

A evolução do valor da produção agrícola é mostrada no quadro a seguir :

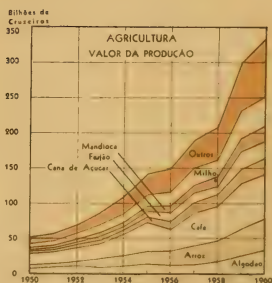
PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Principais Culturas

Cr$ 1 000 000

Produtos	1950	1952	1954	1956	1958	1960 (1)
Predominantes de Exportação :						
Café beneficiado	15 885	19 021	29 797	30 528	48 566	62 516(2)
Algodão	6 925	10 293	9 933	11 285	17 015	33 443
Cacau	1 030	896	3 767	2 504	4 588	7 688
Total	**23 840**	**30 210**	**43 497**	**44 317**	**70 169**	**103 647**
Predominantes de Consumo Interno :						
Agave	306	268	233	502	709	1 592
Arroz com casca	5 399	6 533	15 397	19 933	29 528	44 278
Cana-de-açúcar	3 253	4 392	6 347	11 746	16 691	22 871
Feijão	2 249	3 508	4 896	12 274	11 765	25 245
Fumo em fôlha	699	785	1 435	2 045	2 805	4 860
Mandioca	3 139	4 568	6 181	9 219	13 911	22 080
Milho	5 581	8 639	12 453	20 244	23 809	41 059
Trigo	1 304	1 848	3 929	5 917	4 992	11 584
Outros (37 prods.) ..	5 774	8 585	14 752	22 892	34 176	55 925
Total	**27 704**	**39 126**	**65 623**	**104 772**	**138 386**	**229 494**
Total Geral ...	**51 544**	**69 336**	**109 120**	**149 089**	**208 555**	**333 141**

(1) Dados provisórios.
(2) Café em côco.

Conquanto pouco expressivo, por não traduzir o valor real da produção, o quadro acima permite exame geral no tocante à participação dos diversos produtos na renda do setor agrícola.

C a f é

Situação Mundial

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

SAFRAS	1 000 SACAS
1957/58	55 009
1958/59	61 565
1959/60	77 988
1960/61	65 212
1961/62	70 000

Segundo as mais recentes estimativas, a colheita mundial de 1960/61 acusará queda, sôbre a do ano agrícola anterior, de perto de 13 milhões de sacas, equivalente a 16 %, pois passará de 78 a 65 milhões de sacas.

Todavia, do ponto de vista da oferta e sua repercussão sôbre os preços mundiais, a safra, avaliada em 70 milhões, que deverá suceder a de 1960/61, agravará sobremodo a situação do nosso principal produto exportável.

Entre os países latino-americanos, observou-se redução nas colheitas do México, Haiti, República Dominicana, Guatemala, El Salvador, Cuba e outros pequenos produtores, que, no cômputo geral, não alteraram, contudo, o cenário mundial, de vez que àqueles decréscimos de produção se contrapuzeram aumentos ocorridos nas safras de Costa Rica, Venezuela, Nicarágua, Peru e Equador.

Na África a cultura cafeeira continua a desenvolver-se, merecendo especial atenção o beneficiamento e comercialização do café Robusta, cujo consumo permanece em ascensão.

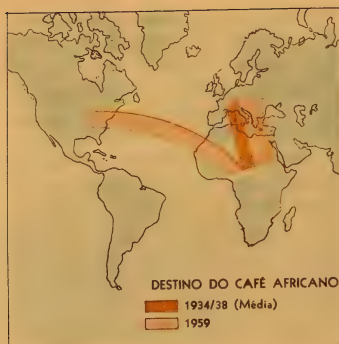
Ao contrário daquelas duas regiões, as colheitas da Ásia e Oceânia, ao que se espera, ficarão pràticamente estacionárias no ano agrícola 1960/61, em transcurso.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

1 000 sacas de 60 kg

Países e Regiões	1950/51-1954/55 MÉDIA	1957/58	1958/59	1959/60	1960/61 (1)
América Latina					
Brasil	18 964	25 000	31 000	44 000	30 000
Colômbia	6 330	7 800	7 700	8 000	8 000
México	1 373	1 890	1 600	2 025	1 900
Guatemala	1 129	1 420	1 400	1 600	1 525
El Salvador	1 216	1 380	1 475	1 575	1 525
Costa Rica	439	800	895	905	1 140
Venezuela	729	825	900	750	875
Cuba	542	725	525	850	800
Equador	347	545	450	575	625
Peru	146	325	390	475	550
Haiti	642	700	450	650	500
República Dominicana	455	650	425	585	500
Nicarágua	362	375	360	375	450
Honduras	212	315	330	350	350
Outros	525	480	428	555	496
Total	33 411	43 230	48 328	63 270	49 236
África					
Costa do Marfim	1 210	1 683	2 478	2 578	2 678
Uganda	754	1 415	1 525	1 950	2 130
Angola	990	1 285	1 465	1 700	2 000
República do Congo	613	1 235	1 525	1 700	1 600
Etiópia	613	950	950	950	900
República Malgache	634	950	875	800	875
Camerum	180	425	450	525	550
Quênia	223	410	400	400	520
Tanganica	281	380	390	425	465
Ruanda Urundi (2)	—	—	—	—	450
República de Guiné	120	185	190	195	200
Togo	56	80	180	140	140
Outros	213	352	430	479	487
Total	5 887	9 350	10 858	11 842	12 995
Ásia e Oceânia					
Indonésia	985	1 300	1 175	1 500	1 500
Índia	387	735	775	800	850
Iemen	70	90	85	90	95
Outros	275	304	344	486	536
Total	1 717	2 429	2 379	2 876	2 981
Total Mundial	**41 015**	**55 009**	**61 565**	**77 988**	**65 212**

(1) 3.ª estimativa.
(2) A produção anterior à safra 1960/61 está incluída na República do Congo.

A produção mundial exportável, estimada em 52 milhões de sacas, mostra-se inferior em 14 milhões à safra comercializável do ano precedente; ainda assim situa-se acima do consumo mundial, previsto em 43 milhões de sacas.

Tal queda foi conseqüência da significativa baixa na colheita brasileira, cujo contingente exportável passou de 37 milhões de sacas no ano cafeeiro de 1959/60 para 22 milhões, no seguinte.

Enquanto o Brasil e quase todos os países da América Latina tiveram suas safras de café reduzidas no ano agrícola de 1960/61, o continente Africano acusa aumento de 9 %, graças a uma política de estímulo, em todos os seus aspectos.

PRODUÇÃO EXPORTÁVEL DE CAFÉ

1 000 sacas

Países e Regiões	1959/60	1960/61 (*)	Diferença de 1960/61 sôbre 1959/60	
			Absoluta	%
América Latina				
Brasil	37 000	22 000	— 15 000	— 41
Colômbia	7 200	7 200	—	—
El Salvador	1 475	1 425	— 50	— 3
México	1 550	1 350	— 200	— 13
Guatemala	1 400	1 325	— 75	— 5
Costa Rica	825	1 025	+ 200	+ 24
Outros	3 434	3 350	— 84	— 2
Total	52 884	37 675	— 15 209	— 29
África				
Costa do Marfim	2 530	2 630	+ 100	+ 4
Uganda	1 920	2 100	+ 180	+ 9
Angola	1 675	1 975	+ 300	+ 18
República do Congo e Ruanda-Urundi	1 675	2 010	+ 335	+ 20
Outros	3 654	3 809	+ 155	+ 4
Total	11 454	12 524	+ 1 070	+ 9
Ásia e Oceânia				
Indonésia	1 300	1 300	—	—
Outros	416	451	+ 35	+ 8
Total	1 716	1 751	+ 35	+ 2
Total Mundial	**66 054**	**51 950**	**— 14 104**	**— 21**

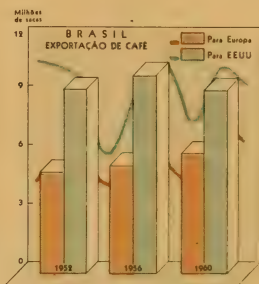
(*) 3.ª estimativa.

Relativamente aos principais produtores do mundo — Brasil e Colômbia — nota-se que, no último decênio, não obstante as medidas atinentes ao incremento das exportações — quer por novos acordos firmados, quer por propaganda mais intensa — a expansão dos mercados tradicionais e a penetração do café em outras áreas ficaram aquém do que exige o aumento da produção. Todavia, em ambos os países, verificou-se ligeiro crescimento, tendo nosso País voltado, em 1960, ao nível de 1951, isto é, aproximadamente 17 milhões de sacas, enquanto que o café colombiano vem experimentando aceitação crescente no continente europeu, onde passa de 364 000 em 1951 para 1 405 000 sacas no ano findo.

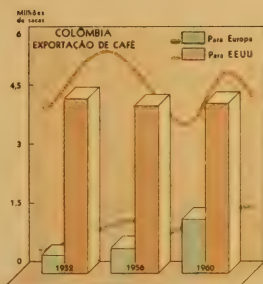
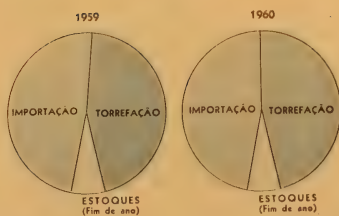
BRASIL

Exportação de Café

1 000 SACAS

ANOS	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	OUTROS	TOTAL
1951	10 506	4 548	1 304	16 358
1952	9 413	5 186	1 222	15 821
1953	9 048	5 127	1 387	15 562
1954	5 672	4 124	1 122	10 918
1955	7 831	4 747	1 118	13 696
1956	10 204	5 551	1 050	16 805
1957	8 640	4 473	1 206	14 319
1958	7 150	4 402	1 330	12 882
1959	10 208	6 395	833	17 436
1960	9 381	6 220	1 218	16 819

COLÔMBIA

Exportação de Café

1 000 SACAS

ANOS	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	OUTROS	TOTAL
1951	4 311	364	119	4 794
1952	4 453	412	167	5 032
1953	5 763	669	200	6 632
1954	4 961	678	115	5 754
1955	4 795	973	99	5 867
1956	4 259	651	160	5 070
1957	4 032	681	111	4 824
1958	4 255	1 077	108	5 440
1959	4 866	1 362	185	6 413
1960	4 343	1 405	195	5 943

Permanecem os Estados Unidos como o maior consumidor de café do mundo, com uma participação, em 1960, de 51 % do consumo total.

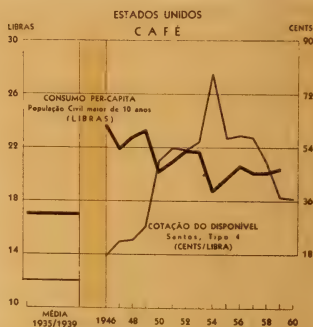
Damos abaixo dados sôbre o contingente destinado à torrefação e o volume estocado.

ESTADOS UNIDOS

Café

1 000 SACAS

ESPECIFICAÇÃO	1959	1960
Importação de café verde	23 166	22 133
Torrefação	21 698	21 895
Estoques em fim de ano	3 370	3 204

O consumo per capita dos Estados Unidos, para a população civil de idade superior a 10 anos, situou-se em tôrno de 22,9 libras, nos anos de 1946 a 1949, isto é, mais 5,9 libras do que o referente ao período 1935-39. No último decênio, porém, nota-se tendência a um consumo médio anual de 20,4 libras, assinalando-se, contudo, a mesma cifra para 1959.

ESTADOS UNIDOS

Consumo Per Capita de Café

POPULAÇÃO CIVIL

Anos	Total		10 anos e mais	
	Consumo per-capita (libras de café verde)	População (milhões de habitantes)	Consumo per-capita (libras de café verde)	População (milhões de habitantes)
1935/39 (Média)	14,2	130,7	17,0	109,5
1946	19,4	138,4	23,7	113,3
1947	17,8	142,6	21,9	115,9
1948	18,4	145,2	22,8	117,2
1949	18,7	147,6	23,3	118,3
1950	16,2	150,2	20,1	120,8
1951	16,7	151,1	20,9	120,2
1952	17,1	153,4	21,7	121,2
1953	17,1	156,0	21,7	123,0
1954	14,6	159,1	18,7	124,9
1955	15,4	162,3	19,7	126,9
1956	16,0	165,3	20,6	129,0
1957	15,7	168,4	20,1	131,2
1958	15,6	171,4	20,1	133,6
1959	15,9	174,6	20,4	136,1
1960	16,0	180,5	...	...

De modo geral, o consumo do café na Europa, em conseqüência dos elevados direitos aduaneiros e impostos internos, que se aplicam ao produto, é bastante reduzido. Hoje, acredita-se seja da ordem de 16 milhões de sacas por ano.

Segundo pesquisas fidedignas, espera-se ocorra no período de 1960 a 1970 aumento médio em tôrno de 3,1 % por ano no consumo mundial de café. Avaliado em 43 000 000 de sacas em 1960, provàvelmente alcançará 53 000 000 em 1965 e cêrca de 65 000 000 em 1970.

Em análise feita por continentes, para a década 60 70, foi estimada elevação média anual de 2,7 % no consumo das Américas do Norte e Central. Na América do Sul tal indice será de 4,2 %, na Europa, 2,9 %, na África, 2,8 %, enquanto na Ásia e Oceânia, em conjunto, chegaria a 4,9 %.

No que se refere à política de ampliação do mercado consumidor, trouxe o café solúvel perspectivas mais favoráveis. Países em que o hábito de beber café ainda não alcançou o desenvolvimento desejado, vêm aos poucos alterando seus costumes pela facilidade do preparo do solúvel. Assim, na Europa, passou de 5,38 (1956) para 7,95 a percentagem do consumo de solúvel em relação ao consumo geral, representando cêrca de 30 % as importações do produto provenientes dos Estados Unidos.

CONSUMO DE CAFÉ EM 1960

% do solúvel em relação ao comum

Países	%
Estados Unidos	18
Reino Unido	50
Suíça	15,5
Holanda	12
França	7
Alemanha Ocidental ...	5
Dinamarca	4
Portugal	2
Itália	2
Suécia	1,5
Bélgica	1
Finlândia	0,4

Deve-se destacar aqui que, enquanto o volume de café importado pelos Estados Unidos elevou-se em 4 % sôbre o do ano de 1956, no continente europeu êsse aumento atingiu 29 %.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ

1 000 Sacas

Anos	Estados Unidos	Europa
1956	21 238	12 956
1957	20 863	12 930
1958	20 163	13 546
1959	23 166	15 404
1960	22 133	16 686

Em que pêse aos esforços no sentido de ser expandido o consumo de café e à baixa da safra 1960-61, persiste o enorme desequilíbrio entre oferta e consumo, bastando dizer que o excesso da oferta no presente ano agrícola é de 22 milhões de sacas, esperando-se outro de 44 milhões no ano cafeeiro 1961-62.

CAFÉ

Suprimento e Distribuição

1 000 Sacas

Ano agrícola	Remanescente anterior	Produção Mundial	Suprimento	Exportação	Consumo nos países produtores	Remanescente final
1946-47	16 390	35 308	51 698	27 158	7 490	17 050
1947-48	17 050	34 441	51 491	30 848	7 372	13 271
1948-49	13 271	39 095	52 366	32 266	9 330	10 770
1949-50	10 770	37 727	48 497	31 205	7 985	9 307
1950-51	9 307	38 093	47 400	31 593	8 092	7 715
1951-52	7 715	39 215	46 930	32 152	8 331	6 447
1952-53	6 447	41 513	47 960	32 939	8 275	6 746
1953-54	6 746	43 996	50 742	33 458	8 156	9 128
1954-55	9 128	42 188	51 316	29 219	8 266	13 831
1955-56	13 831	50 348	64 179	38 296	8 407	17 476
1956-57	17 476	45 420	62 896	36 203	8 452	18 241
1957-58	18 241	55 009	73 250	37 340	8 500	27 410
1958-59	27 410	61 565	88 975	39 126	9 700	40 149
1959-60	40 149	77 988	118 137	42 500(*)	12 000	63 637
1960-61 (*)	63 637	65 212	128 849	43 000(*)	15 000	70 849

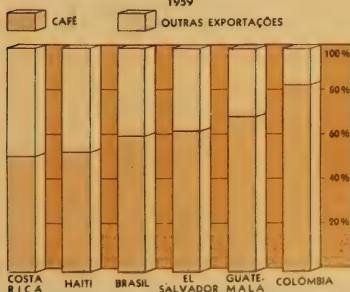
(*) Dado preliminar.

Tal situação é particularmente grave para algumas nações latino-americanas, que têm no café seu principal produto de exportação.

AMÉRICA LATINA
PARTICIPAÇÃO DO CAFÉ NA EXPORTAÇÃO TOTAL
1959

CAFÉ — OUTRAS EXPORTAÇÕES

100% 80% 60% 40% 20%

COSTA RICA — HAITI — BRASIL — EL SALVADOR — GUATEMALA — COLÔMBIA

AMÉRICA LATINA

Participação do Café na Exportação Total

1959

Países	Exportação total	Café	% s/ total
	US$ 1 000 000		
Colômbia ...	473	395	83,5
Guatemala ..	108	75	69,4
El Salvador .	113	71	62,8
Brasil	1 282	733	57,2
Haiti	28	15	53,6
Costa Rica ..	77	40	51,9

As exportações de café no Brasil em 1960 atingiram **16 819 mil sacas,** que permitiram receita de divisas da ordem de 713 **milhões de dólares.**

Os dados a seguir mostram a participação relativa **dêste produto no valor global de nossas vendas ao exterior :**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Café em % do Total Geral

Anos	Produtos em Geral			Café			
	1 000 toneladas	Milhões de cruzeiros	Milhões de dólares	1 000 toneladas	Milhões de cruzeiros	Dólares	
						Milhões	% s total
1951	4 852	32 514	1 769	981	19 448	1 058	59,8
1952	4 100	26 065	1 418	949	19 213	1 045	73,7
1953	4 378	32 047	1 539	934	21 696	1 088	70.7
1954	4 290	42 968	1 562	855	24 813	948	60.7
1955	6 186	54 521	1 423	822	30 367	844	59,3
1956	5 751	59 472	1 482	1 008	37 710	1 030	69.5
1957	7 713	60 657	1 392	853	30 991	846	60.8
1958	8 297	63 753	1 243	773	25 340	688	55,3
1959	9 884	109 450	1 282	1 046	50 128	733	57,2
1960	10 619	147 144	1 269	1 009	59 377	713	56,2

Bebida favorita do povo norte-americano, é aquêle mercado responsável por aquisições do produto brasileiro num volume equivalente a 56 % do total exportado.

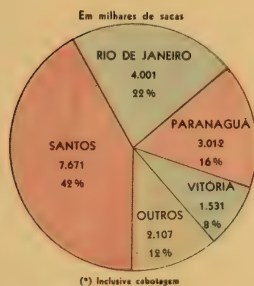
Para a Europa enviamos o apreciável contingente de 6 220 mil sacas no valor de 263 402 000 dólares. Aliás, as vendas para êsse Continente originárias dos outros produtores de café vêm aumentando ano a ano.

C A F É

Exportação por Principais Países

Países de destino	1 000 sacas			Cr$ 1 000 000			US$ 1 000 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Estados Unidos	7 150	10 208	9 381	14 120	29 937	33 373	382	436	403
Suécia	717	822	868	1 505	2 509	3 253	42	36	39
Alemanha Ocidental	634	844	802	1 315	2 533	2 983	35	37	35
Itália	343	699	719	655	1 859	2 503	18	28	31
Dinamarca	437	518	530	869	1 498	1 879	24	22	22
França	533	632	577	969	1 574	1 758	26	24	21
Noruega	322	303	411	739	962	1 533	20	14	18
Argentina	690	244	464	1 315	624	1 345	35	10	16
Finlândia	407	506	398	728	1 356	1 344	20	19	16
União Belgo-Luxemburguesa	224	322	359	447	895	1 221	12	13	14
Canadá	193	290	294	383	861	1 059	10	13	13
Holanda	210	386	280	429	1 114	1 001	11	16	12
Alemanha Oriental	22	84	248	41	269	908	1	4	11
U.R.S.S.	—	69	250	—	181	942	—	3	10
Outros	1 000	1 509	1 238	1 825	3 956	4 275	52	58	52
Total	12 882	17 436	16 819	25 340	50 128	59 377	688	733	713

C A F É
EXPORTAÇÃO POR PORTOS (*)
1 9 6 0

(*) Inclusive cabotagem

Segundo os portos, nota-se a ascendência de Santos, cujo volume embarcado representa 42 % do total, seguindo-se Rio de Janeiro e Paranaguá, que perfazem 38 %.

Ao compararmos os 3 últimos anos, observa-se a preferência dada a certos portos do sul, surgindo ainda Antonina, Foz do Iguaçu e Florianópolis. Destaca-se, outrossim, o aumento no contingente remetido pelo pôrto de Niterói.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ POR PORTOS (*)

1 000 Sacas

Portos	1958	1959	1960
Santos	4 845	6 951	7 671
Rio de Janeiro	2 908	4 200	4 001
Paranaguá	2 916	3 849	3 012
Vitória	1 608	1 524	1 531
Angra dos Reis	848	1 399	1 373
Niterói	55	229	486
Recife	89	62	86
Antonina	—	—	86
Bahia	86	63	63
Foz do Iguaçu	—	—	8
Florianópolis	—	—	5
Ponta Porã	—	8	—
Total	13 355	18 285	18 322

(*) Inclusive cabotagem.

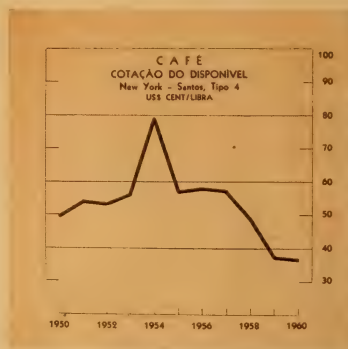
No ano findo os preços continuaram em declínio, acusando a cotação do tipo 4 estilo Santos a média de 36,69, isto é, menos 59 centésimos de cents por libra-pêso. Em relação à média de 1958, a queda foi a mais de 12 cents por unidade de pêso.

COTAÇÃO DO CAFÉ

Mercado do Disponível em Nova York

Tipo 4 — Estilo Santos

Médias anuais

Anos	US$ cents/libra
1950	49.50
1951	53.82
1952	53.18
1953	55.95
1954	78.75
1955	57.00
1956	58.00
1957	57.20
1958	48.80
1959	37.28
1960	36.69

Motivo de sérias preocupações é o crescimento progressivo do volume estocado de café.

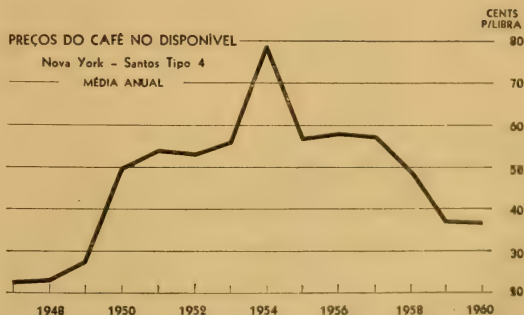
Em 30 de junho de 1960, o total dos estoques portuários liberados ou não e mais as existências no Instituto Brasileiro do Café (compreendendo os excedentes e ainda os contingentes para o consumo interno relativos às safras 1958-59 e 1959-60) foram avaliados em 38 720 000 sacas, não incluída nessa quantidade a quota de expurgo.

CAFÉ

Estoques no Brasil

30 DE JUNHO (*)

ANOS	SACAS
1958	13 953 000
1959	24 116 396
1960	38 720 000

(*) Fim de safra.

A l g o d ã o

Situação Mundial

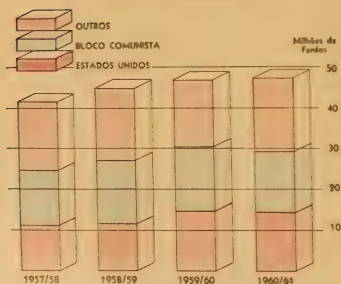
PRODUÇAO MUNDIAL

Milhões de Fardos

Regiões	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61
Estados Unidos .	11.0	11.5	14.5	14.2
Bloco Comunista	13.8	15.7	15.9	15.0
Outros países ..	16.9	17.7	16.5	18.0
Total	41,7	44,9	46,9	47,2

Segundo previsões, a colheita mundial de algodão, no presente ano agrícola, deverá superar a anterior em 300 000 fardos, atingindo 47,2 milhões de fardos.

Essa situação decorre do pronunciado aumento nas safras da Índia, México, Brasil, Paquistão e de alguns outros países de culturas menos extensas.

Prejuízos causados por chuvas excessivas e ataques de insetos reduziram a produção das plantações norte-americanas. Enquanto em 1959 60 sua quantidade elevou-se a 14 550 000 fardos, espera-se que no período agrícola de 1960 61 alcance sòmente 14 250 milhares. Em comparação com o ano de 1959, verificou-se baixa de 20 libras no rendimento por acre, sendo hoje estimado em 442 libras.

Pela síntese numérica acima observa-se declínio, ainda mais acentuado, nas colheitas do Bloco Comunista. Avaliada na safra de 1959 60 em quase 16 milhões de fardos, na atual seu volume deverá ser de 15 milhões.

O quadro a seguir mostra-nos a evolução, nos cinco últimos anos agrícolas, da produção algodoeira dos países não comunistas:

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALGODÃO (*)

1 000 Fardos

PAÍSES	SAFRAS				
	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60	1960/61
Estados Unidos	13 027	10 960	11 500	14 550	14 250
India	4 180	4 430	4 200	3 350	4 000
República Árabe Unida (Egito)	1 498	1 870	2 057	2 109	2 271
México	1 775	2 080	2 359	1 660	2 000
Brasil	1 275	1 350	1 540	1 700	1 800
Paquistão	1 323	1 392	1 270	1 300	1 400
Turquia	740	620	830	900	900
Sudão	590	225	590	562	600
Peru	541	501	503	600	530
Argentina	510	750	530	420	500
República Árabe Unida (Síria)	428	495	445	448	480
Irã	285	300	330	330	350
Grécia	235	291	287	263	332
Uganda	312	293	335	300	275
El Salvador	147	164	180	140	180
Congo Belga	230	250	250	275	175
Outros	1 904	1 829	1 994	2 093	2 357
Total Mundial	29 000	27 800	29 200	31 000	32 400

(*) Exclusive China Continental, Rússia e Europa Oriental.

Mesmo levando em conta a safra recorde de 1960/61, existem possibilidades de o consumo superar a produção, provocando redução nos estoques.

Assim, há perspectivas de o «carry-over» baixar para 20,1 milhões de fardos em 1960/61. Queda considerável, uma vez que foi de 24,3 milhões o volume mundial estocado no período agrícola de 1956/57.

Tal declínio é motivado pela liquidação de 1,4 milhões de fardos dos excedentes algodoeiros dos Estados Unidos, calculando-se em 7,5 milhões o total das existências daquele País.

ALGODÃO

Estoques nos Países Importadores

1 000 FARDOS

PAÍSES	1958	1959	1960
Europa Ocidental			
Alemanha	450	320	525
Reino Unido	550	402	468
Itália	374	278	433
França	335	250	375
Bélgica	131	120	173
Suíça	123	103	125
Holanda	92	82	115
Espanha	80	252	90
Outros	282	236	298
Total	**2 417**	**2 103**	**2 602**
Índia	2 040	1 900	1 350
Japão	541	687	1 029
Outros	470	410	580
Em circulação	600	200	500
Total Geral ..	**6 068**	**5 300**	**6 061**

Por sua vez, os importadores ampliaram o montante dos seus estoques em quase 700 000 fardos, o que contribuirá para que a oferta dos países do mundo livre permaneça no mesmo nível do ano anterior.

Registraram-se aumentos mais pronunciados nas disponibilidades do Japão, República Federal da Alemanha, Itália e França. Pequenos acréscimos ocorreram na Bélgica, Holanda, Suíça e outros países, conforme mencionamos no quadro ao lado.

A oferta no mercado mundial por parte do Bloco Comunista revela decréscimo de 700 000 fardos.

OFERTA MUNDIAL DE ALGODÃO

Milhões de Fardos

ESPECIFICAÇÃO	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60	1960/61
Estados Unidos					
Existência	14,5	11,4	8,7	8.9	7.5
Produção	13.0	11.0	11.5	14.5	14.2
TOTAL	27,5	22,4	20,2	23,4	21,7
Outros Países, exclusive Bloco Comunista					
Existência :					
Importadores líquidos ..	5,0	6.2	6.1	5.3	6 0
Exportadores líquidos ..	2.6	3.1	3 9	3.5	3 0
Produção	15 9	16 9	17 7	16.5	18 0
TOTAL	23.5	26.2	27.7	25 3	27.0
Total, exclusive Bloco Comunista					
Existência	22.1	20.7	18.7	17.7	16.5
Produção	28.9	27.9	29.2	31.0	32 2
TOTAL	51.0	48.6	47.9	48.7	48.7
Bloco Comunista					
Existência	2.2	2.6	3.2	3.4	3 6
Produção	13.1	13.8	15.7	15.9	15.0
TOTAL	15,3	16.4	18.9	19.3	18 6
Total Mundial					
Existência	24.3	23.3	21.9	21.1	20.1
Produção	42.0	41.7	44.9	46.9	47.2
Oferta Total	**66,3**	**65,0**	**66,8**	**68,0**	**67,3**

Como já referimos, o consumo deverá manter-se em nível relativamente elevado.

As mais recentes informações consideram provável chegue o consumo norte-americano de algodão a 8 1/4 milhões de fardos, inferior ao do ano precedente, que ascendia a 9 milhões.

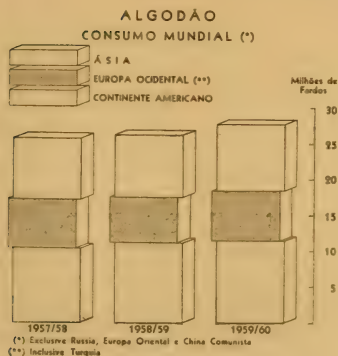
O desenvolvimento da indústria têxtil na Europa Ocidental, conseqüência da prosperidade econômica daquela área, exercerá grande influência no ano agrícola 1960/61.

Tendo em vista a atividade das fábricas de fiação e tecelagem da França, Itália e República Federal da Alemanha, espera-se satisfatório nível de consumo de algodão em bruto nesses países.

CONSUMO MUNDIAL DE ALGODÃO (*)
1 000 Fardos

Países	1957/58	1958/59	1959/60
Estados Unidos	7 929	8 703	9 024
Índia	4 360	4 415	4 450
Japão	2 463	2 390	2 939
República Federal da Alemanha	1 432	1 355	1 472
França	1 407	1 171	1 375
Reino Unido	1 459	1 280	1 310
Brasil	1 050	1 150	1 175
Paquistão	925	1 020	1 040
Itália	864	872	1 023
Espanha	475	475	550
República Árabe Unida (Egito)	447	516	525
Turquia	520	530	500
México	480	480	485
Argentina	521	550	480
Bélgica	374	377	413
Holanda	332	329	356
Canadá	326	332	320
Hong Kong	270	286	304
Outros	2 778	2 865	3 268
Total	**28 475**	**29 096**	**31 009**

(*) Exclusive Rússia Europa Oriental e China Continental.

(*) Exclusive Russia, Europa Oriental e China Comunista
(**) Inclusive Turquia

Aumento de 100 000 a 200 000 fardos é estimado para a Índia. No Paquistão, ligeiro acréscimo poderá ocorrer no consumo.

Resultado da atenuação progressiva das limitações na produção de fios, apresenta-se em contínua ascensão o consumo japonês, permitindo avaliar venha a ser êle superior a 3 milhões de fardos no atual ano agrícola.

Com referência aos países comunistas, admite-se ter diminuído a produção da China e da Rússia, tornando-se necessária elevação no contingente importado para que se mantenha o consumo anterior. Quanto à Europa Oriental, sabe-se que absorve cêrca de 2 1/4 milhões de fardos anualmente.

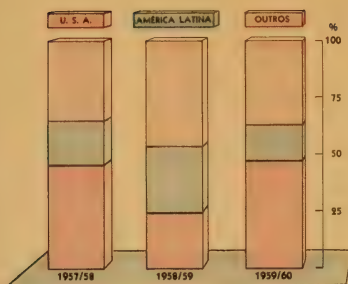
O quadro a seguir mostra a evolução do consumo em países considerados até há pouco tempo como tradicionais produtores :

PRODUÇÃO E CONSUMO EM OITO PAISES

1 000 Fardos

Países	1935/39 Média	1959/60
México		
Produção	334	1 660
Consumo	227	485
Argentina		
Produção	289	420
Consumo	113	480
Brasil		
Produção	1 956	1 700
Consumo	512	1 175
República Árabe Unida (Egito)		
Produção	1 893	2 109
Consumo	73	525
Irã		
Produção	171	330
Consumo	78	140
Paquistão (*)		
Produção	1 320	1 300
Consumo	334	1 040
República Árabe Unida (Síria)		
Produção	28	448
Consumo	19	65
Turquia		
Produção	249	900
Consumo	97	500

(*) Média de 1950/54.

O aumento do consumo e as compras substanciais para formação de estoques motivaram expansão nas exportações mundiais.

Com referência à safra de 1959/60, atinge 15,2 milhões de fardos a quantidade exportada, que supera em cêrca de 4 milhões os fornecimentos feitos em 1958/59.

Essa alta é proveniente da considerável elevação verificada nas vendas norte-americanas, que atingiram 7,2 milhõe de fardos, equivalente a 47 % do total mundial em 1959/60.

Volumosas foram, também, as exportações do Egito, que ascenderam a 1,8 milhões de fardos, ou 459 mil fardos acima das realizadas no ano precedente.

As vendas efetuadas pelos outros países, exclusive os Estados Unidos, somam 8 milhões de fardos, o que significa baixa de quase 600 mil fardos sôbre o ano agrícola 1958/59.

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE ALGODÃO

1 000 Fardos

PROCEDÊNCIA	1957/58	1958/59	1959/60	+ OU — EM 1959/60 SÔBRE 1958/59
Estados Unidos	5 717	2 789	7 183	+ 4 394
Outros Países	6 851	8 635	8 058	— 577
República Árabe Unida — Egito	1 262	1 386	1 845	+ 459
México	1 411	1 800	1 298	— 502
Sudão	393	673	591	— 82
Peru	420	538	431	— 107
Turquia	134	325	410	+ 85
República Árabe Unida — Síria	450	359	391	+ 32
Paquistão	385	376	334	— 42
América Central	319	682	306	— 376
Uganda	300	402	240	— 162
Índia	228	316	188	— 128
Grécia	124	195	154	— 41
Outros	1 425	1 583	1 870	+ 287
Total Geral	12 568	11 424	15 241	+ 3 817

Relativamente aos preços, verifica-se que o «American Middling Upland», que alcançara, em 1958, a média de 36,23 cents por libra, sofreu sensível queda, sendo cotado, no ano de 1960, em sòmente 33,17 cents por libra.

De acôrdo com os dados mensais expostos a seguir, nota-se — após apreciável alta em abril, maio e junho — declínio acentuado no disponível :

ALGODÃO

Preços do Disponível

"AMERICAN MIDDLING UPLAND 1" — NOVA YORK

Cents/lb

MESES	1956	1957	1958	1959	1960
Janeiro	35,21	34,87	36,32	35,67	33,10
Fevereiro	36,27	35,39	36,00	35,69	33,20
Março	36,69	35,33	36,69	35,71	33,54
Abril	36,81	35,43	36,00	36,01	34,10
Maio	36,65	35,40	36,28	36,25	34,15
Junho	36,72	35,46	36,33	36,05	34,22
Julho	35,41	35,49	36,51	34,67	33,97
Agôsto	34,31	35,15	36,36	33,32	32,59
Setembro	34,43	34,74	36,04	32,99	32,39
Outubro	34,44	35,08	36,22	32,77	32,20
Novembro	34,51	36,02	36,24	32,80	32,26
Dezembro	34,58	36,49	35,75	33,02	32,26
Média Anual	35,50	35,40	36,23	34,58	33,17

Situação no Brasil

Em contínua ascensão, a produção nacional de algodão em rama atingiu, no ano agrícola 1960/61, 1 800 000 fardos.

Elevou-se, embora ligeiramente, sua percentagem na colheita mundial, conforme se infere do quadro abaixo :

ALGODÃO EM RAMA

Participação do Brasil na Produção Mundial

1 000 Fardos

Safras	Brasil	Mundo	% do Brasil
1956-57	1 275	29 000	4,4
1957-58	1 350	27 800	4,9
1958-59	1 540	29 200	5,3
1959-60	1 700	31 000	5,5
1960-61	1 800	32 400	5,6

Tal situação é conseqüência do aumento verificado na área de cultivo e, em maior escala, no rendimento médio, cujo índice em 1960 é de 517 quilos de algodão em caroço por hectare, bem acima do de 1957, em que, para uma superfície pouco inferior, o rendimento unitário não ultrapassou 425 quilogramas.

BRASIL

Produção de Algodão em Caroço

Anos civis	Área cultivada 1 000 ha	Volume 1 000 t	Valor Cr$ Milhões	Valor médio Cr$/t	Rendimento médio kg/ha
1955	2 617	1 281	10 620	8 290	490
1956	2 663	1 194	11 285	9 452	448
1957	2 771	1 177	12 844	10 912	425
1958	2 707	1 143	17 015	14 886	422
1959	2 745	1 396	25 564	18 312	509
1960 (*)	2 805	1 450	33 443	23 064	517

(*) Dados provisórios.

Relativamente à participação das Unidades Federadas na produção global, a liderança do Estado de São Paulo está expressa, em 1960, por 42 %, se bem que, em 1958, sua parcela equivalia a 51 %.

B R A S I L

Algodão em Caroço

Participação Percentual das Regiões com Evidência do contingente de São Paulo

Especificação	1958	1959	1960
Nordeste	27	38	38
Leste	11	8	9
Sul	61	53	51
São Paulo	51	41	42
Centro-Oeste	1	1	2

O quadro a seguir mostra como se processou a produção de algodão em 1960, pelos Estados de maior cultura :

BRASIL

Produção de Algodão em Caroço

PREVISÃO PARA 1960

UNIDADES FEDERADAS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	VOLUME 1 000 t	VALOR Cr$ 1 000 000
São Paulo	600	608	13 867
Ceará	426	143	3 750
Paraná	132	138	3 210
Paraíba	389	117	3 357
Rio Grande do Norte	355	101	2 602
Pernambuco	360	97	2 494
Minas Gerais	131	70	1 207
Outros	412	176	2 956
Total	2 805	1 450	33 443

Os principais mercados consumidores do algodão brasileiro foram o europeu e o asiático. Salientaram-se, em 1960, Alemanha Ocidental, com participação mais significativa, pois adquiriu 23 % do algodão exportado, e ainda o Japão, com 15 %, Polônia, com 11 %, França, com 9 %, Reino Unido e União Belgo-Luxemburguesa, com 8 % cada um.

Destaque especial deve ser dado aos embarques destinados à Polônia e Espanha : 10 400 e 6 600 toneladas, respectivamente. Êsses dois países, após interrupção de dois anos, novamente aparecem com apreciável contingente, concorrendo para elevação do volume de nossas vendas externas.

ALGODÃO EM RAMA

Exportação por Países de Destino

1955/1957

Principais Países	1955		1956		1957	
	1 000 t	US$ 1 000	1 000 t	US$ 1 000	1 000 t	US$ 1 000
Japão	44,7	33 400	38,9	22 816	31,8	21 458
Espanha	14,2	12 643	10,3	7 875	8,8	6 737
Polônia	8,3	7 233	3,2	2 317	6,4	4 942
Hong Kong	3,0	1 795	9,2	4 829	5,4	2 819
Reino Unido	12,8	8 177	19,7	10 591	3,2	1 890
Alemanha Ocidental	22,4	16 159	10,6	5 723	2,9	1 665
França	4,5	3 143	12,0	6 938	2,2	1 332
Itália	14,7	10 543	6,2	3 432	1,7	910
Tchecoslováquia	2,7	2 224	3,2	2 533	1,2	876
Suécia	2,5	1 804	2,1	1 246	0,8	420
Outros	45,9	34 244	27,5	17 644	1,8	1 158
Total	**175,7**	**131 365**	**142,9**	**85 944**	**66,2**	**44 207**

1958/1960

Principais Países	1958		1959		1960	
	1 000 t	US$ 1 000	1 000 t	US$ 1 000	1 000 t	US$ 1 000
Alemanha Ocidental	8,4	4 925	18,2	8 071	22,3	10 853
Japão	15,2	10 147	27,4	13 748	14,2	6 359
Polônia	—	—	—	—	10,4	5 728
França	2,8	1 683	5,3	2 403	8,7	4 320
Reino Unido	3,9	1 988	11,0	4 708	7,8	3 439
Espanha	—	—	—	—	6,6	3 908
União Belgo-Luxemburguesa	0,9	444	3,9	1 581	7,4	2 909
Holanda	0,7	391	3,2	1 373	4,5	2 156
Hong Kong	3,0	1 681	3,6	1 478	5,0	1 917
Itália	0,3	165	2,6	1 055	1,9	925
Outros	5,0	3 344	2,4	1 124	6,6	3 072
Total	**40,2**	**24 768**	**77,6**	**35 541**	**95,4**	**45 586**

C a c a u

Situação Mundial

A produção mundial de cacau, para 1960-61, é estimada em 1 180 mil toneladas longas, o que representa aumento de 17 % em relação ao ano agrícola anterior.

Com uma quantidade recorde de 450 000 toneladas longas, Gana detém posição altamente vantajosa, cabendo-lhe a principal parcela da presente safra global.

Também Nigéria acusa acréscimo em sua produção, excedendo em 23 % o volume do período agrícola 1959-60. Deverá ela superar a colheita brasileira, alcançando o segundo lugar entre os países produtores.

Gana e Nigéria vêm, há tempos, aplicando recursos vultosos para melhorar as condições gerais de suas lavouras de cacau, principalmente no que toca às pesquisas agronômicas e organização comercial.

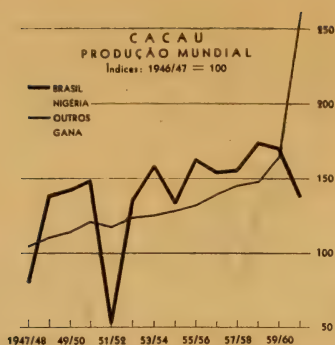
Quanto ao Brasil, verificam-se reduções quantitativas desde a colheita 1958-59, avaliando-se seja a de 1960-61 de, sòmente, 143 mil toneladas.

Os dados abaixo mostram como se processou a produção mundial nos 15 últimos anos. Observe-se o substancial incremento da atual safra em relação à de 1946-47.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU

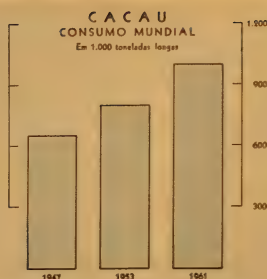
1 000 Toneladas Longas

SAFRAS	GANA	NIGÉRIA	BRASIL	COSTA DO MARFIM E CAMERUM	OUTROS	PRODUÇÃO MUNDIAL
1946/47	193	111	103	69	145	621
1947/48	208	75	83	74	151	591
1948/49	278	109	143	92	159	781
1949/50	248	99	147	93	165	752
1950/51	262	110	153	103	175	803
1951/52	211	108	55	98	169	641
1952/53	247	109	140	113	178	787
1953/54	223	97	163	105	182	770
1954/55	244	89	139	120	202	794
1955/56	237	114	168	123	192	834
1956/57	264	135	158	130	202	889
1957/58	207	81	160	109	211	768
1958/59	255	140	180	114	214	903
1959/60	315	154	191	124	221	1 005
1960/61 (*)	450	190	143	136	261	1 180

(*) Previsão.

Calculando-se números índices com base em 1946-47, nota-se a progressiva ascensão das lavouras cacaueiras africanas. A produção brasileira do ano agrícola de 1960-61, se bem maior do que em 1946-47, é relativamente baixa, tendo já passado por níveis consideràvelmente mais elevados.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU

1946/47 = 100

Safras	Gana	Nigéria	Brasil	Costa do Marfim e Camerum	Outros	Produção Mundial
1947/48	107	67	80	107	104	95
1948/49	144	99	138	133	110	125
1949/50	128	86	142	135	114	121
1950/51	135	99	148	149	121	129
1951/52	109	98	53	142	117	103
1952/53	127	99	135	164	123	126
1953/54	115	87	158	152	125	123
1954/55	127	80	134	174	128	127
1955/56	122	102	163	178	132	134
1956/57	136	121	154	188	139	143
1957/58	107	73	155	158	145	123
1958/59	132	126	174	165	148	145
1959/60	163	139	170	179	164	161
1960/61	233	171	138	197	201	190

Paralelamente, porém em ritmo mais moderado, o consumo mundial mostra-se em ascensão.

Em 1961, segundo as mais recentes previsões, deverá êle atingir 1 000 000 de toneladas longas, o que significa aumento de 11 % sôbre o ano anterior e de 54 % relativamente a 1947, isto é, mais 350 000 toneladas em apenas 14 anos de intervalo.

C A C A U

Consumo Mundial

Anos	1 000 t longas	1947 = 100	Anos	1 000 t longas	1947 = 100
1947	650	100	1954	726	111
1948	615	94	1955	717	110
1949	710	109	1956	818	125
1950	779	119	1957	902	138
1951	749	115	1958	841	129
1952	716	110	1959	848	130
1953	800	123	1960	900	138
			1961 (*)	1 000	154

(*) Previsão.

Consumo Individual nos Principais Países

Média Anual em Libra-Pêso

Períodos	Estados Unidos	Reino Unido	França	Alemanha Ocidental
1936-38	4,2	4,3	2,5	2,3 (*)
1948-50	4,0	4,5	2,9	—
1949-51	4,0	5,2	2,9	—
1950-52	3,9	5,5	2,5	3,0
1951-53	3,8	6,0	2,2	3,1
1952-54	3,6	6,1	2,1	3,2
1953-55	3,3	5,9	2,1	3,3
1955-57	3,2	5,4	2,3	3,4
1954-56	3,4	5,3	2,5	3,8
1956-58	3,4	5,3	2,8	4,1

(*) Tôda a Alemanha.

Todavia, defronta a lavoura cacaueira mundial, em seu conjunto, o problema dos excedentes, que se vêm elevando descompassadamente a partir de 1959, até alcançar 180 mil toneladas longas, que é o volume de estocagem previsto para 1961.

CACAU

Diferença da Produção Sôbre o Consumo

Anos	1 000 toneladas longas	Anos	1 000 toneladas longas
1947	— 29	1955	+ 77
1948	— 24	1956	+ 16
1949	+ 71	1957	— 13
1950	— 27	1958	— 73
1951	+ 54	1959	+ 55
1952	— 75	1960	+ 105
1953	— 13	1961 (*)	+ 180
1954	+ 44		

(*) Previsão.

Em virtude da entrada indiscriminada no mercado internacional do produto do Continente Africano, a cotação do cacau sofreu baixa considerável no ano de 1960.

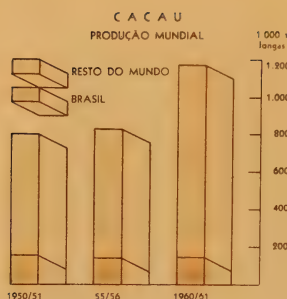
Ao mesmo tempo, com a contínua deterioração das cotações mundiais, ficou sèriamente prejudicada a política de sustentação dos preços internos adotada pelo govêrno brasileiro.

Fácil é observar no quadro abaixo a queda que se verificou nos preços médios do disponível no mercado de Nova York :

CACAU

Mercado de Nova York

Preços Médios do Disponível

Anos	Tipo Bahia		Tipo Accra	
	US cents/lb	1950 = 100	US cents/lb	1950 = 100
1950	29,2	100	32,1	100
1951	35,1	120	35,6	111
1952	35,8	123	35,4	110
1953	34,9	120	37,1	116
1954	55,5	190	57,7	180
1955	36,0	123	37,4	117
1956	25,4	87	27,1	85
1957	30,4	104	30,4	95
1958	43,3	148	44,3	138
1959	35,4	121	36,6	114
1960	26,7	91	28,3	88

As previsões para a safra de 1960-61 não são favoráveis ao Brasil, no que se refere à cultura do cacau. Colocado em segundo lugar no conjunto dos países produtores — posição que vinha conservando há muitos anos — deverá situar-se em terceiro no atual período agrícola.

Após participarmos com 19 %, em 1959-60, no cômputo da lavoura cacaueira mundial, essa percentagem cai sensìvelmente, sendo provável não supere 12 % em 1960-61.

PRODUÇÃO DE CACAU

1 000 Toneladas Longas

Anos Agrícolas	Mundo	Brasil	% do Brasil s/ o Mundo
1950-51	803	153	19
1951-52	641	55	9
1952-53	787	140	18
1953-54	770	163	21
1954-55	794	139	18
1955-56	834	168	20
1956-57	889	158	18
1957-58	768	160	21
1958-59	903	180	20
1959-60	1 005	191	19
1960-61 (*)	1 180	143	12

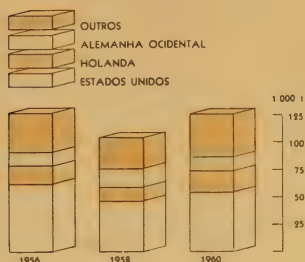
(*) Previsão.

Diversos fatôres, salientando-se as condições climáticas, provocaram redução nas colheitas brasileiras.

Segundo as mais recentes informações obtidas junto à Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), assim se distribui a safra de 1960-61 :

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CACAU

Ano Agrícola de 1960-61

ESTADOS	TONELADAS	PERCENTAGEM
Bahia	138 000	95
Espírito Santo	3 600	3
Amazonas e Pará	3 400	2
BRASIL	**145 000**	**100**

Continua, entretanto, o cacau como a segunda fonte de divisas em nosso intercâmbio externo, propiciando receitas cambiais equivalentes a 69 milhões de dólares.

Em 1960, aproximadamente 55 mil toneladas, ou sejam 43 % do total embarcado, destinaram-se aos Estados Unidos.

Destaque especial também deve ser dado às exportações efetuadas para a Holanda, que ascenderam a 19 mil toneladas.

Entre outros grandes importadores, salientaram-se, ainda, a Alemanha Ocidental, Polônia, Tchecoslováquia, Argentina, União Soviética e Hungria.

CACAU EM AMÊNDOAS

Exportação Brasileira

Principais Países de Destino	1 000 Toneladas					US$ 1 000				
	1956	1957	1958	1959	1960	1956	1957	1958	1959	1960
Estados Unidos	61,3	48,8	45,1	35,2	54,4	31 520	31 458	37 489	25 835	28 874
Holanda	16,7	14,8	12,9	9,0	19,2	9 026	9 240	11 246	6 646	10 314
Alemanha Ocidental .	12,4	15,8	16,7	9,5	12,4	6 780	10 399	14 515	7 093	7 028
Polônia	4,7	4,3	9,9	7,4	7,7	2 603	2 761	9 136	5 503	4 503
Tchecoslováquia	8,9	7,3	2,4	7,2	7,5	4 916	4 541	2 307	5 518	4 219
Argentina	5,9	7,0	8,7	2,7	4,9	3 529	4 086	7 956	2 428	3 360
União Soviética	—	—	—	1,2	4,7	—	—	—	880	2 526
Hungria	1,6	2,2	1,8	2,1	3,6	931	1 426	1 608	1 606	2 092
Itália	3,2	2,8	0,8	1,4	2,2	1 642	1 850	726	1 054	1 192
Reino Unido	1,8	1,4	2,7	0,4	1,7	977	933	2 121	274	939
Iugoslávia	—	—	0,1	0,7	1,5	—	—	103	526	926
Bélgica-Luxemburgo.	0,4	0,3	0,2	0,6	1,0	220	198	180	427	540
Japão	2,6	2,0	0,4	0,7	1,0	1 544	1 096	344	511	561
Outros	6,3	3,0	2,3	1,5	3,7	3 519	1 705	1 684	1 146	2 107
TOTAL	**125,8**	**109,7**	**104,0**	**79,6**	**125,5**	**67 207**	**69 693**	**89 415**	**59 447**	**69 181**

Parte da produção cacaueira é industrializada no País, sendo exportada sob as seguintes formas : manteiga de cacau, torta, cacau em pó com ou sem açúcar, e chocolate e suas preparações.

Dêsses sub-produtos, a manteiga de cacau consegue maior aceitação no mercado internacional. Sòmente o Reino Unido absorveu 51 % do volume total de nossas exportações do artigo, em 1960. Grandes foram, também, as remessas feitas para a Holanda e os Estados Unidos.

EXPORTAÇÃO DE MANTEIGA DE CACAU

Países de Destino	1958		1959		1960	
	Toneladas	US$ 1 000	Toneladas	US$ 1 000	Toneladas	US$ 1 000
Reino Unido	4 633	8 243	6 012	8 351	11 512	12 573
Holanda	4 426	7 268	7 755	11 266	5 895	6 266
Estados Unidos	2 881	4 679	1 520	2 108	4 170	4 633
Canadá (*)	370	662	782	1 080	605	678
União Sul-Africana	191	346	97	134	192	224
Itália	188	344	669	906	115	134
Outros	2 128	4 006	1 109	1 609	117	133
TOTAL	**14 817**	**25 548**	**17,944**	**25 454**	**22 606**	**24 641**

(*) Inclusive Terra Nova.

A produção mundial de açúcar relativa à safra de 1960-61 foi estimada em 57 722 mil toneladas curtas, apresentando assim acréscimo de 4,2 milhões de toneladas sôbre a quantidade do período anterior.

Dêsse total, o açúcar de cana participa com 32,2 milhões e o de beterraba com 25,5 milhões de toneladas curtas.

Os dados gerais referentes aos principais países mostram ser o Brasil o terceiro produtor mundial, situação evidenciada no gráfico acima.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇÚCAR

Cana e Beterraba

1 000 TONELADAS CURTAS

PRINCIPAIS PAÍSES	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (*)
U.R.S.S.	5 700	6 700	6 200	7 500
Cuba	6 447	6 625	6 462	5 800
Brasil	3 106	3 770	3 560	3 877
Índia	2 641	2 600	3 308	3 595
Estados Unidos	2 726	2 779	2 919	3 070
França	1 694	1 725	1 162	2 396
Total Mundial	49 073	54 365	53 539	57 722

(*) Dados preliminares.

O consumo mundial de açúcar vem aumentando em tôdas as zonas geográficas do mundo, ressaltando a América do Norte (Estados Unidos e Canadá) com um consumo de 47,0 kg per capita e a Oceânia com 45,8 kg., conforme se pode verificar no seguinte quadro :

CONSUMO MUNDIAL DE AÇÚCAR

kg per Capita

REGIÕES	PRÉ-GUERRA	1956	1957	1958
Europa Ocidental	25,2	30,9	32,4	32,3
Europa Oriental	12.9	...	...	26,8
América do Norte (1)	46,5	47,9	46,1	47,0
América Central (2)	16,6	29,1	28,3	28,7
América do Sul	16,8	29,8	29,1	31,8
Oceânia	43,3	45,8	45,4	45,8
Oriente Próximo	4,9	11,6	12,4	13,1
Extremo Oriente	4,7	6,6	6,6	6,8
África	5,0	9,9	10,0	10,6

(1) Estados Unidos e Canadá.
(2) Inclusive México e Antilhas.

Com uma expansão média anual de 12 % e de cêrca de 110 % no espaço de um decênio, a indústria açucareira, sôbre ser a mais antiga do País, ocupa posição de destaque em nosso setor fabril, detendo o primeiro lugar na classe das indústrias de alimentação.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇÚCAR

1 000 Sacas de 60 kg

SAFRAS	VOLUME	ÍNDICE 1950/51 = 100
1950/51	24 817	100
1951/52	26 531	107
1952/53	30 735	124
1953/54	33 259	134
1954/55	35 416	143
1955/56	35 209	142
1956/57	37 473	151
1957/58	44 377	179
1958/59	53 721	216
1959/60	50 681	204
1960/61 (*)	55 395	223

(*) Previsão.

Observa-se que na safra 1959/60 houve declínio de produção, em virtude de limitações impostas pelo órgão oficial.

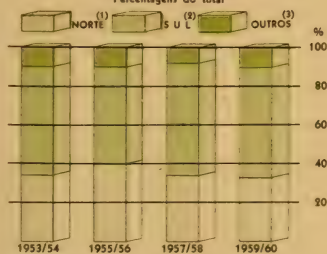
No acréscimo verificado nas últimas safras, nota-se que a maior parcela cabe aos Estados do Sul.

Distribuída pelas duas grandes regiões, a produção brasileira apresenta as seguintes cifras :

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇÚCAR

Por Regiões

1 000 SACAS DE 60 kg

SAFRAS	NORTE	SUL
1953/54	14 033	19 226
1954/55	15 042	20 374
1955/56	16 793	18 416
1956/57	17 289	20 184
1957/58	17 090	27 287
1958/59	17 670	36 051
1959/60	19 962	30 719

No que diz respeito à posição das principais Unidades Federadas no conjunto da produção nacional, ressalta o Estado de São Paulo, cujo volume evoluiu de 35 % do total do País, na safra de 1953/54, para 41 %, no ano agrícola de 1959/60 :

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇÚCAR

Principais Unidades Federadas

PERCENTAGEM DO TOTAL

SAFRAS	SÃO PAULO	PERNAMBUCO	RIO DE JANEIRO	ALAGOAS	MINAS GERAIS	OUTROS	TOTAL
1953/54	35	27	16	7	5	10	100
1954/55	37	27	13	8	5	10	100
1955/56	34	31	12	9	4	10	100
1956/57	35	29	12	8	3	13	100
1957/58	40	26	14	8	4	8	100
1958/59	49	20	13	6	4	8	100
1959/60	41	25	12	8	4	10	100

A quase totalidade de nossa produção se destina ao abastecimento interno, que vem aumentando de ano para ano, não obstante pequenas oscilações :

CONSUMO DE AÇÚCAR NO BRASIL

ANOS	1 000 SACAS DE 60 kg	ÍNDICE 1951 = 100	kg PER CAPITA
1951	25 929	100	29.2
1952	24 975	96	23,0
1953	28 761	111	30,9
1954	29 097	112	30,6
1955	32 504	125	33,3
1956	33 518	129	33,5
1957	31 752	122	31,0
1958	37 570	145	35,7
1959	37 211	143	34,5
1960 (*)	38 804	153	36,4

(*) Dados referentes à safra 1959/60. O consumo **per capita** foi calculado à base de 64 milhões de habitantes.

Em virtude dos excedentes do consumo interno, vem o Brasil se apresentando no mercado internacional com contingentes cada vez maiores, acusando no ano recém-findo uma exportação de 13 milhões de sacos de 60 kg, que proporcionaram receita de aproximadamente 58 milhões de dólares.

EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR

Anos	Volume 1 000 sacas de 60 kg	Valor US$ 1 000
1951	323	3 548
1952	742	5 141
1953	4 109	22 411
1954	2 509	12 380
1955	9 683	46 911
1956	390	1 604
1957	6 665	45 871
1958	12 930	57 367
1959	10 098	42 771
1960	12 850	57 814

As vendas ao exterior têm representado percentagem diminuta da produção global, sendo destinadas aos seguintes principais países, nos últimos anos :

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Exportação de Açúcar

Toneladas

Principais Países de Destino	1958	1959	1960
Marrocos	39 621	38 443	23 845
Tunísia	—	17 387	—
Estados Unidos ..	—	10 465	89 542
Chile	60 527	12 967	78 772
Uruguai	50 111	77 735	55 600
Ceilão	66 629	125 784	85 965
Israel	31 439	16 305	—
Japão	89 994	66 181	244 329
França	38 756	101 711	80 285
Reino Unido	67 872	84 115	15 341
Outros	313 640	65 526	97 292
Total	758 589	616 619	770 971

MINERAÇÃO

Embora em ritmos diferentes, a produção mineral do Brasil acusa tendência ascensional, destacando-se a produção de petróleo e minérios siderúrgicos. Sôbre êstes encontram-se no presente documento séries estatísticas minuciosas na parte referente à Indústria.

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL

Toneladas

PRINCIPAIS PRODUTOS	1955	1956	1957	1958	1959
Água mineral (*)	72 779	69 159	66 864	93 521	99 185
Amianto	2 834	3 392	2 408	3 462	3 396
Barita	3 583	14 694	50 212	62 260	50 811
Bauxita	45 071	69 755	63 550	69 853	96 998
Berilo	1 773	2 106	1 317	1 192	1 022
Carvão mineral	2 268 305	2 234 059	2 073 400	2 239 767	2 329 814
Cassiterita	248	298	498	693	782
Chumbo	52 828	57 958	15 544	8 452	45 225
Cobre	...	39 872	51 643	65 663	71 818
Columbita	77	179	132	340	347
Cristal de rocha	718	541	552	1 023	1 210
Dolomita	88 423	121 391	122 794	129 426	155 359
Gêsso	161 655	158 423	109 693	130 076	183 128
Grafita	776	525	807	1 200	1 210
Mármore	43 345	41 316	40 012	65 293	58 343
Mica	1 384	1 327	1 481	1 283	1 158
Minério de cromo	4 124	4 115	7 936	5 748	6 464
Minério de ferro	3 381 924	4 074 835	4 976 690	5 184 705	8 841 331
Minério de manganês ...	212 507	310 843	918 017	882 159	969 251
Níquel	3 130	3 686	4 784	5 204	5 292
Petróleo em bruto (1) .	321 482	645 334	1 604 066	3 008 718	3 750 790
Sal marinho	580 818	798 428	797 803	955 006	854 473
Talco	24 666	27 836	20 886	28 524	21 200
Xilita	971	1 305	1 023	2 127	1 740
Zircônio	3 005	2 597	1 632	9 499	9 839

(*) 1 000 litros.

No ano de 1960, a comercialização dos minérios metálicos e não metálicos continuou, em seu conjunto, como no anterior, a expandir-se, ressaltando os minérios de ferro e de manganês, destinados a países cujo pagamento se faz em moeda conversível.

Abaixo encontram-se cifras referentes ao valor das vendas efetuadas ao estrangeiro dos mais importantes minerais brasileiros :

EXPORTAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS MINERAIS

US$ 1 000

PRODUTOS	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Minérios de Ferro						
Hematita	29 966	35 143	47 945	39 322	43 401	53 047
Magnetita	—	—	171	107	299	592
Total	29 966	35 143	48 116	39 429	43 700	53 639
Minério de Manganês ...	5 378	8 262	37 504	30 120	30 301	29 780
Minérios de Volfrâmio						
Xilita	1 710	3 104	2 201	2 557	1 683	2 282
Volframita	290	443	236	135	—	—
Total	2 000	3 547	2 437	2 692	1 683	2 282
Mica	605	953	1 072	832	937	817
Quartzo	1 508	1 281	977	530	829	1 025
Outros de origem mineral	2 308	2 442	2 809	2 783	3 680	1 854
Total Geral	**41 765**	**51 628**	**92 915**	**76 386**	**81 130**	**89 397**

Minério de Ferro

Grande incremento vem alcançando a extração dêsse mineral, responsável por 60 % da importância em dólares de nossas exportações de minérios.

Assim, de 1955 para 1959 — eliminando-se a distorsão verificada no biênio 1958-59 — acusa taxa média anual de crescimento em volta de 20 %, correspondendo às seguintes majorações absolutas :

B R A S I L

Produção de Minério de Ferro

1 000 Toneladas

Anos	Acréscimos sôbre o ano anterior	Índice 1955 = 100
1956	+ 692	120
1957	+ 902	147
1958	+ 208	153
1959	+ 3 656	261
1960 (*)	+ 1 159	296

(*) Estimativa.

Permanece Minas Gerais como Estado líder na exploração dêsse mineral, acompanhado de Paraná, Paraíba, Mato Grosso e São Paulo.

PRODUÇAO BRASILEIRA DE MINÉRIO DE FERRO

1 000 Toneladas

Unidades Federadas	1955	1956	1957	1958	1959
Minas Gerais	3 346	4 045	4 950	5 152	8 818
Mato Grosso	25	17	19	24	5
Paraná	9	9	8	8	10
Rio Grande do Sul ...	2	2	—	—	—
São Paulo	1	2	—	1	2
Paraíba	—	—	—	—	6
Total do Brasil ...	3 383	4 075	4 977	5 185	8 841

Nossos tradicionais compradores de minérios de ferro são os Estados Unidos, com 28 % do total, Alemanha Ocidental com 24 %, Reino Unido com 14 %, e ainda Japão e França. Em 1960 houve também embarques substanciais para a Tchecoslováquia e Polônia.

No decurso de 1960, foram fornecidas ao mercado externo 5 240 mil toneladas, no montante de 53 639 mil dólares, assim distribuídos:

BRASIL

Exportação de Minérios de Ferro (*)

1960

PAÍSES	VOLUME 1 000 toneladas	VALOR US$ 1 000	VALOR % SÔBRE O TOTAL
Estados Unidos ..	1 429	14 943	28
Alemanha Ocidental	1 383	12 575	24
Reino Unido	678	7 526	14
Tchecoslováquia ..	431	4 711	9
Polônia	306	3 364	6
Japão	372	4 134	8
França	122	1 254	2
Outros	519	4 540	9
Total	**5 240**	**53 639**	**100**

(*) Hematita e magnetita.

As principais exportações dos minérios em aprêço são efetuadas no Brasil pelos portos de Vitória (os provenientes das jazidas do Vale do Rio Doce) e Rio de Janeiro (os extraídos das minas localizadas na zona central do Estado de Minas Gerais), sendo os maiores embarques realizados na capital do Espírito Santo, através da Companhia Vale do Rio Doce, que contribui com 81 % do volume e 82 % do valor global de nossas vendas ao estrangeiro.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MINÉRIO DE FERRO

1 000 Toneladas

ORIGEM	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Cia. Vale do Rio Doce ..	2 299	2 306	2 966	2 248	3 262	4 270
Mineradores particulares .	266	439	594	583	727	970
Total	**2 565**	**2 745**	**3 550**	**2 831**	**3 989**	**5 240**

US$ 1 000

ORIGEM	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Cia. Vale do Rio Doce ..	27 267	28 958	43 669	31 507	35 696	44 028
Mineradores particulares .	2 699	6 185	4 447	7 922	8 004	9 611
Total	**29 966**	**35 143**	**48 116**	**39 429**	**43 700**	**53 639**

Discriminam-se adiante as exportações brasileiras de minérios de ferro segundo os países de destino, no período 1955-60, salientando-se o aumento por parte da Alemanha Ocidental (mais US$ 5 062 000), Japão (mais US$ 2 007 000) e Canadá.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MINÉRIO DE FERRO

Países de Destino

US$ 1 000

PRINCIPAIS PAÍSES	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Estados Unidos	12 689	16 734	21 130	12 253	14 299	14 943
Reino Unido	6 293	7 593	8 989	7 563	6 948	7 526
Alemanha Ocidental	4 658	6 336	6 534	6 281	7 513	12 575
Tchecoslováquia	3 060	984	2 769	4 743	5 091	4 711
Polônia	1 254	477	1 342	4 833	3 199	3 364
Holanda	604	701	1 158	1 547	2 358	1 894
Japão	113	614	1 772	641	2 127	4 134
Canadá	350	775	2 834	496	930	1 365
Outros	945	929	1 588	1 072	1 240	3 127
Total	**29 966**	**35 143**	**48 116**	**39 429**	**43 700**	**53 639**

Minério de Manganês

A produção brasileira do minério de manganês elevou-se em 1960 a 969 251 toneladas, ou sejam aproximadamente mais 10 % que no ano precedente.

O Território do Amapá, com grandes inversões em sua exploração, permaneceu como primeiro produtor nacional (78 % do total), seguido pelo Estado de Minas Gerais, concentrando os dois, pràticamente, tôda a indústria de mineração do manganês no País.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MANGANÊS

Toneladas

UNIDADES FEDERADAS	1955	1956	1957	1958	1959	
					VOLUME	% SÔBRE O TOTAL
Amapá	—	60	678 358	600 000	753 000	78,00
Minas Gerais	194 807	258 883	229 922	268 831	197 130	20,00
Bahia	17 700	51 900	8 803	9 634	15 426	1,60
Mato Grosso	—	—	934	3 694	3 695	0,40
Total	**212 507**	**310 843**	**918 017**	**882 159**	**969 251**	**100,00**

As exportações nacionais dêsse minério decresceram em 1960 de 47 897 toneladas, no valor de 521 mil dólares, em relação a 1959.

No entanto, sua posição no conjunto das vendas externas registrou nível quase idêntico ao de anos anteriores, o que demonstram as séries abaixo :

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MANGANÊS

ANOS	TONELADAS	US$ 1 000	% SÔBRE O VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES
1955	176 544	5 378	0,4
1956	260 344	8 262	0,6
1957	798 067	37 504	2,7
1958	663 690	30 120	2,4
1959	914 215	30 301	2,4
1960	866 318	29 780	2,3

Apesar da queda em 3 000 000 de dólares em suas aquisições do manganês brasileiro, persistem os Estados Unidos como os nossos maiores compradores, seguidos do Reino Unido, Polônia, Tchecoslováquia e França.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MANGANÊS

Países de Destino

US$ 1 000

PRINCIPAIS PAÍSES	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Estados Unidos	5 001	8 262	37 008	29 754	30 301	27 301
Polônia	—	—	—	366	—	673
Alemanha Ocidental	—	—	496	—	—	124
Reino Unido	—	—	—	—	—	873
França	56	—	—	—	—	315
Espanha	321	—	—	—	—	—
Tchecoslováquia	—	—	—	—	—	494
Total	**5 378**	**8 262**	**37 504**	**30 120**	**30 301**	**29 780**

INDÚSTRIA

A expansão industrial brasileira acentua-se ano a ano, sendo de notar a linha ascensional da indústria básica, conforme se poderá inferir dos dados numéricos abaixo :

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA

Principais Indústrias

Discriminação	Quantidade	1950	1952	1954	1956	1958	1959	1960
Indústrias Básicas								
Petróleo	1 000 barris	338	750	992	4 059	18 923	23 590	29 613
Gusa	1 000 toneladas	729	812	1 089	1 152	1 384	1 479	(*)1 600
Fôlhas-de-flandres	»	37	42	41	77	79	90	94
Trilhos	»	—	77	53	123	57	53	14
Cimento	»	1 386	1 619	2 490	3 275	3 790	3 841	4 447
Carvão mineral ..	»	1 959	1 960	2 055	2 234	2 240	2 330	(*)2 500
Soda cáustica	»	—	—	—	30	60	64	...
Geradores elétricos	1 000 unidades	—	—	—	7	9	(*) 10	(*) 10
Motores elétricos .	»	—	—	—	384	484	(*) 500	(*) 500
Caminhões	»	—	—	—	—	36	48	51
Automóveis para passageiros	»	—	—	—	—	2	12	37
Indústrias Leves								
Pneumáticos para veículos a motor	1 000 unidades	1 354	1 635	2 054	1 919	2 141	2 738	(*)2 800
Câmaras de ar para veículos a motor	»	883	988	1 274	1 257	1 547	1 774	(*)1 800
Papel	1 000 toneladas	248	262	314	380	416	(*) 450	(*) 500
Celulose	»	...	33	...	110	170	(*) 177	467

(*) Estimativa

A produção de alguns itens constantes do quadro acima é dada com maiores detalhes em séries estatísticas posteriores.

Siderurgia

O desenvolvimento do parque siderúrgico brasileiro tem sido expressivo quanto à produção absoluta e ainda quanto ao seu ritmo.

No período 1955-59 a taxa do aludido aumento processou-se da maneira seguinte :

BRASIL

Produção Siderúrgica

Especificação	1955	1959	Aumento percentual
	Toneladas		
Aço e ferro fundido	89 244	134 625	50
Aço em lingotes	1 162 466	1 499 158	29
Ferro gusa	1 068 513	1 479 742	38
Laminados de ferro e aço ...	982 119	1 252 862	28

A evolução, durante o referido qüinqüênio, dos produtos mencionados, está expressa nas cifras abaixo :

BRASIL

Produção Siderúrgica

1 000 Toneladas

Anos	Aço e ferro fundido	Aço em lingotes	Ferro gusa	Laminados de ferro e aço
1955	89	1 162	1 069	982
1956	113	1 375	1 152	1 142
1957	83	1 299	1 252	973
1958	157	1 360	1 384	1 125
1959	135	1 499	1 480	1 253

Consoante elementos fornecidos por seis das maiores emprêsas siderúrgicas do País, apresentaram suas usinas não apenas volume crescente, como ainda alargamento de suas linhas de produção.

PRODUÇÃO SIDERÚRGICA

Principais Emprêsas

1 000 TONELADAS

PRODUTOS	CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL	CIA. SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA	MINERAÇÃO GERAL DO BRASIL	SIDERÚRGICA MANNESMAN	AÇOS ESPECIAIS ITABIRA	CIA. BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS
Ferro Gusa						
1956	554	222	55	—	30	—
1957	576	209	73	31	43	45
1958	646	240	80	55	49	48
1959	635	296	65	79	53	53
1960	748	336	51	71	50	53
Aço em Lingotes						
1956	740	213	185	—	43	—
1957	769	213	181	65	54	33
1958	811	274	203	80	58	40
1959	872	345	212	100	65	45
1960	1 006	390	225	111	79	45
Laminados						
1956	579	144	130	—	32	—
1957	560	190	151	51	29	28
1958	622	221	173	75	38	36
1959	672	272	174	108	39	35
1960	717	308	186	107	46	36

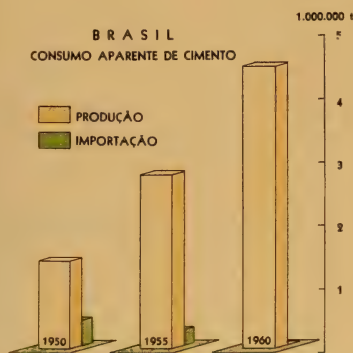
O aumento observado na fabricação de diversos tipos de laminados pela Companhia Siderúrgica Nacional, como a seguir se constata, continua em tôrno de uma taxa média anual de 8 %.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Produção de Laminados

1 000 TONELADAS

PRODUTOS	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Trilhos e acessórios	52	81	123	90	57	53	14
Perfilados e barras	101	83	63	86	114	108	115
Chapas grossas	58	75	59	82	97	99	97
Chapas finas a quente ..	74	113	125	123	135	153	207
Chapas finas a frio	79	110	116	133	120	148	168
Chapas galvanizadas	13	13	16	17	19	21	22
Fôlhas-de-flandres	41	38	77	64	79	90	94
TOTAL	418	513	579	595	622	672	717

Cimento

O crescimento médio da fabricação dêsse material básico é dos mais acentuados, situando-se em cêrca de 10 % anuais no qüinqüênio 1956-60.

Em 1960, sua quantidade passa a 4 446 903 toneladas, superando a de 1959 em 606 000 toneladas. De 1950 a 1960 a produção triplicou, embora ainda esteja aquém das múltiplas necessidades do País.

CIMENTO

Consumo Aparente

TONELADAS

ANOS	PRODUÇÃO (a)	IMPORTAÇÃO (b)	EXPORTAÇÃO (c)	CONSUMO (a + b — c)
1956	3 275 131	30 615	1 543	3 304 203
1957	3 393 635	9 248	3 097	3 399 786
1958	3 789 593	—	2 485	3 787 108
1959	3 840 775	29 427	2 770	3 867 432
1960	4 446 903	750	2 932	4 444 721

Discriminamos abaixo o volume produzido, por Unidades Federadas, referente aos anos de 1956 a 1960 :

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO

Toneladas

Estados Produtores	1956	1957	1958	1959	1960 (*)
Paraíba	134 832	122 695	125 295	107 711	135 456
Pernambuco	238 878	264 170	284 706	259 357	320 310
Bahia	123 285	125 400	128 270	135 330	122 450
Minas Gerais	692 760	701 248	784 825	800 239	1 044 772
Espírito Santo	17 249	14 967	15 830	35 800	56 870
Rio de Janeiro	813 851	791 478	824 571	797 452	864 812
Guanabara	29 649	22 251	29 845	30 509	29 115
São Paulo	911 273	1 034 711	1 157 649	1 230 482	1 345 625
Paraná	103 740	114 151	159 887	153 959	171 729
Santa Catarina	—	—	5 078	47 147	77 620
Rio Grande do Sul	149 861	153 355	211 016	179 072	204 551
Mato Grosso	39 753	49 209	62 621	63 717	73 593
BRASIL	**3 275 151**	**3 393 635**	**3 789 593**	**3 840 775**	**4 446 903**

(*) Dados provisórios.

A posição do Brasil na indústria mundial de cimento pode ser avaliada no seguinte quadro :

PRODUÇÃO DE CIMENTO

Principais Países

MÉDIAS MENSAIS

1 000 Toneladas

Países	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
Estados Unidos	3 750	3 869	4 416	4 679	4 381	4 559	4 980
União Soviética	1 330	1 583	1 874	2 072	2 408	2 776	3 232
Alemanha (República Federal)	1 232	1 302	1 515	1 573	1 567	1 616	1 904
Japão	731	890	880	1 085	1 265	1 249	1 439
Reino Unido	950	1 013	1 060	1 081	1 013	988	1 066
Canadá	297	299	333	386	471	477	474
Polônia	274	284	318	336	375	422	443
Espanha	231	277	313	333	374	401	435
Brasil	169	208	228	272	284	314	319
Argentina	138	140	154	172	197	206	197
Iugoslávia	107	116	131	130	165	164	185
Venezuela	82	101	107	121	146	135	156
Dinamarca	105	102	105	99	97	89	115
Colômbia	73	80	87	102	103	101	112

Em 1960, a média mensal da produção brasileira de cimento subiu a 371 000 toneladas, isto é, mais 52 000 que a do ano anterior.

Destilados do Carvão

A produção dos sub-produtos de coqueria da Companhia Siderúrgica Nacional prossegue em ascensão, conforme se pode constatar do quadro ora transcrito :

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Sub-produtos da Coqueria

PRODUTOS	UNIDADES	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Alcatrão bruto	1 000 *l*	20 249	22 331	23 587	22 719	22 657	30 989
Alcatrão RT-1/12 para pavimentação	»	20 328	21 870	23 352	17 396	23 431	37 586
Benzol	»	4 370	4 511	5 370	4 388	3 537	6 452
Nafta solvente	»	55	118	71	75	70	24
Naftaleno bruto	t	1 862	2 121	2 219	1 905	1 746	1 826
Óleo antracênico	1 000 *l*	34	39	73	11	24	87
Óleo creosotado	»	1 840	1 710	2 999	2 324	2 238	1 719
Óleo desinfetante	»	608	598	1 005	884	396	882
Óleo drenado	»	—	455	1 637	1 433	761	1 694
Pixe	»	1 691	1 321	1 727	2 487	3 961	493
Sulfato de amônio	t	5 966	6 769	5 823	4 620	5 050	7 371
Toluol	1 000 *l*	720	1 120	1 081	853	684	1 143
Xilol	»	160	252	262	201	134	239

Metais não Ferrosos

Estreitamente ligada ao desenvolvimento industrial do Brasil, a produção dos metais não ferrosos — salientando-se o alumínio, cobre metálico, chumbo, estanho, ferro-níquel e zinco — mantém-se em expansão, embora não atenda ainda às exigências do consumo nacional.

B R A S I L

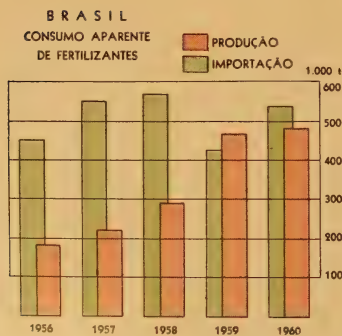
Produção de Metais Não Ferrosos

Toneladas

Especificação	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Alumínio	—	403	1 086	1 199	1 462	1 664
Chumbo	2 470	2 807	2 534	2 896	2 645	3 654
Estanho	120	135	117	562	1 880	1 203
Ferro-níquel	—	—	180	220	280	214
Cobre metálico	—	—	—	—	—	730

Especificação	1956	1957	1958	1959	1960 (*)
Alumínio	6 278	8 885	11 887	18 098	18 700
Chumbo	3 510	3 518	3 750	7 000	20 000
Estanho	1 568	1 423	1 800	3 000	7 000
Ferro-níquel	300	307	290	330	650
Cobre metálico	—	—	—	1 800	4 000
Zinco	—	—	—	—	7 000

(*) Estimativa.

Fertilizantes

Apesar de muito aquém das necessidades de nossa agricultura, onde o uso de fertilizantes é dos mais baixos do mundo, são sensíveis os progressos dessa indústria básica.

Todavia, o avanço conseguido nesse setor não foi de molde a reduzir substancialmente nossas importações, como se vê do quadro a seguir :

FERTILIZANTES

Consumo Aparente

TONELADAS

ANOS	IMPORTAÇÃO	PRODUÇÃO	CONSUMO APARENTE
1956	450 578	178 862	629 440
1957	548 172	219 651	767 823
1958	565 673	290 161	855 834
1959	424 521	466 097	890 618
1960 (*)	535 000	480 000	1 015 000

(*) Estimativa.

De conformidade com os elementos fornecidos pelo Conselho do Desenvolvimento, foi o seguinte o consumo brasileiro de alguns dos principais adubos químicos, no período 1956-58 :

NITROGÊNIO

Toneladas

ANOS	IMPORTAÇÃO	PRODUÇÃO	CONSUMO APARENTE
1956	29 255	1 353	30 608
1957	28 248	1 165	29 413
1958	38 048	3 150	41 198

ACIDO FOSFÓRICO

Toneladas

ANOS	IMPORTAÇÃO	PRODUÇÃO	CONSUMO APARENTE
1956	59 668	23 100	82 768
1957	49 707	42 000	91 707
1958	87 351	53 200	140 551

POTÁSSIO

Toneladas

ANOS	IMPORTAÇÃO
1956	41 004
1957	59 246
1958	63 961

A produção de fertilizantes pelas refinarias da Petrobrás alcançou, no ano findo, substancial volume, superando em aproximadamente 48 % o do ano anterior.

As quantidades relativas a nitrocálcio, amônia e ácido cítrico estão reunidas no quadro abaixo :

PETROBRÁS

Produção de Fertilizantes

TONELADAS

PRODUTOS	1959	1960	% DE 1960 SÔBRE 1959
Amônia	13 291	19 636	48
Ácido nítrico	43 721	64 043	46
Nitrocálcio	47 042	69 341	47

Tecidos

A indústria têxtil brasileira, após acentuado decréscimo, voltou a níveis mais satisfatórios de produção, havendo apresentado, de 1957 a 1958, aumentos de 15 % para os tecidos de algodão, 38 % para os de rayon e nylon e de 6 % para os tecidos de lã.

BRASIL

Produção de Tecidos

1 000 METROS

TECIDOS	1955	1956	1957	1958
Algodão	1 240 259	1 252 199	1 105 692	1 272 874
Raion e nylon	148 743	146 279	98 460	136 030
Lã	26 315	29 673	24 580	26 133

Motores Elétricos e Aparelhos Domésticos

Grande evolução se observa nas manufaturas adiante referidas, decorrente da ampliação das unidades industriais, das linhas de produção e do alargamento do mercado interno.

BRASIL

Produção de Motores Elétricos e Aparelhos Domésticos

UNIDADES

PRODUTOS	1955	1956	1957	1958
Geradores de energia elétrica	14 037	7 497	3 161	8 665
Motores elétricos	178 235	384 670	302 019	484 045
Aspiradores de pó	20 878	27 974	23 687	33 413
Batedeiras de uso doméstico	39 322	38 578	42 765	50 110
Enceradeiras	134 949	151 931	125 443	175 059
Máquinas de lavar roupa	236 196	217 871	229 030	317 646
Refrigeradores	118 100	164 200	178 550	291 948
Ventiladores	88 642	113 281	115 569	119 171
Rádio-receptores	381 884	328 273	356 400	488 624
Telefones	59 534	83 612	83 453	99 704
Televisores	29 191	61 787	81 326	128 214
Máquinas de costura	153 871	203 974	322 258	274 572

Indústria Automobilística

A produção de veículos automotores vem alcançando singular posição dentro do parque industrial brasileiro. Iniciada em 1957, está hoje suprindo substancial proporção de nossas necessidades.

As 12 emprêsas dedicadas ao ramo fizeram investimentos em moeda estrangeira equivalente a cêrca de 146 454 milhares de dólares. Seus respectivos capitais e reservas montaram em conjunto a 38 822 milhões de cruzeiros.

De 1957 a 1960, produziram as referidas emprêsas 154 352 caminhões, 61 305 jipes, 53 460 utilitários e 52 033 automóveis de passageiros, perfazendo 321 150 unidades.

O comportamento da fabricação anual dos veículos em causa assim se processou :

BRASIL

Indústria Automobilística

QUANTIDADE

ANOS	CAMINHÕES	JIPES	UTILITÁRIOS	AUTOMÓVEIS PARA PASSAGEIROS	TOTAL
1957	19 855	9 291	1 554	—	30 700
1958	35 608	14 322	9 010	2 189	61 129
1959	47 564	18 178	18 500	12 001	96 243
1960	51 325	19 514	24 396	37 843	133 078

O crescimento médio anual do período 1957 a 1960 pode ser expresso pelas percentuais abaixo :

Caminhões	+ 40 %
Jipes	+ 29 %
Utilitários	+ 206 %
Automóveis para passageiros	+ 332 %

TRANSPORTES

Ferrovias

A rêde ferroviária brasileira contava em fins de 1959 com 37 721 quilômetros de extensão, que se distribuíam, segundo suas respectivas bitolas, da maneira seguinte :

ESTRADAS DE FERRO

Extensão da Rêde em Tráfego

31 DE DEZEMBRO

Quilômetros

BITOLAS	1956	1957	1958	1959
Estreita	948	930	930	873
Corrente	33 485	33 682	33 777	33 719
Larga	2 616	2 810	3 260	3 129
Total	**37 049**	**37 422**	**37 967**	**37 721**

Continuou Minas Gerais em primeiro lugar, quanto à extensão das linhas, com 8 445 quilômetros, seguido dos Estados de São Paulo (7 540 km), Rio Grande do Sul (3 823 km), Rio de Janeiro (2 787 km) e Bahia (2 593 km).

ESTRADAS DE FERRO

Extensão da Rêde em Tráfego

31 DE DEZEMBRO

Quilômetros

UNIDADES FEDERADAS	1955	1956	1957	1958	1959
Minas Gerais	8 854	8 646	8 646	8 663	8 445
São Paulo	7 558	7 492	7 502	7 587	7 540
Rio Grande do Sul	3 758	3 765	3 765	3 823	3 823
Rio de Janeiro	2 676	2 677	2 677	2 787	2 787
Bahia	2 593	2 593	2 593	2 593	2 593
Paraná	1 675	1 875	1 875	1 932	1 932
Santa Catarina	1 412	1 412	1 412	1 425	1 425
Ceará	1 395	1 395	1 395	1 387	1 387
Pernambuco	1 183	1 183	1 230	1 380	1 380
Mato Grosso	1 195	1 196	1 196	1 196	1 196
Outros	4 793	4 815	5 131	5 194	5 213
TOTAL	**37 092**	**37 049**	**37 422**	**37 967**	**37 721**

No que respeita à utilização dos tipos de tração, observou-se, no período de 1956 59, aumento no consumo de óleos combustível e diesel e no de energia elétrica, contrapondo-se ao declínio no emprêgo da lenha e do carvão mineral.

FERROVIAS

Consumo de Energia

Fontes de Energia	1956	1957	1958	1959
Energia elétrica (1 000 kWh)	455 859	464 349	533 943	538 262
Lenha (1 000 m3)	9 465	8 013	6 909	6 373
óleos combustível e diesel (toneladas)	536 943	550 009	841 281	854 730
Carvão (toneladas)	797 290	766 337	585 257	488 183

Também verificou-se acréscimo no total do material rodante, como se infere do quadro a seguir :

FERROVIAS

Material Rodante

31 DE DEZEMBRO

Unidades

Anos	Locomotivas	Carros	Vagões
1949	3 969	5 231	60 573
1950	3 950	5 096	61 066
1951	4 053	5 353	60 559
1952	4 157	5 286	60 457
1953	4 188	5 079	60 302
1954	4 214	5 194	60 736
1955	4 142	5 027	62 355
1956	4 153	5 373	61 515
1957	3 945	5 625	62 092
1958	4 099	5 015	62 486
1959	4 139	5 284	63 132

No período 1954 59 o transporte ferroviário no Brasil pode ser avaliado pelos dados abaixo :

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Especificação	Unidades Milhões	1954	1955	1956	1957	1958	1959
Passageiros	Passageiros-km	12 008	12 686	12 607	12 546	13 432	14 639
Animais	Cabeças-km	1 630	1 119	1 737	1 871	1 871	1 569
Bagagens e encomendas	Toneladas-km	246	270	254	258	257	241
Mercadorias	»	9 252	9 070	9 709	10 220	10 171	12 034

Rodovias

O sistema rodoviário brasileiro continua a desenvolver-se, tanto em extensão como em pavimentação e melhoria das estradas.

Em 31 de dezembro de 1959, nossa rêde rodoviária alcançava 475 270 quilômetros, apresentando aumento absoluto de 18 158 km, em relação a 1958.

Eis como se processou a evolução, em quilômetros, de nossas estradas de rodagem entre os anos de 1952 e 1959 :

RÊDE RODOVIÁRIA

ANOS	EXTENSÃO Quilômetros	VARIAÇÃO SÔBRE O ANO ANTERIOR	
		Absoluta	Percentual
1952	302 147	—	—
1953	341 035	+ 38 888	+ 13
1954	362 323	+ 21 288	+ 6
1955	459 714	+ 97 391	+ 27
1956	467 448	+ 7 734	+ 2
1957	455 374	— 12 074	— 3
1958	457 112	+ 1 738	+ 0,4
1959	475 270	+ 18 158	+ 4

Quanto às jurisdições — federais, estaduais e municipais — assim se distribuíam, no período acima :

ESTRADAS DE RODAGEM

Quilômetros

ANOS	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS
1952	12 315	51 032	238 800
1953	13 994	60 275	266 766
1954	19 769	55 129	287 425
1955	22 250	54 048	383 416
1956	22 940	61 092	383 416
1957	25 897	79 483	349 994
1958	28 065	80 788	348 259
1959	31 544	83 955	359 771

Em 1960 circulavam no País 1 133 073 veículos, sendo 537 781 automóveis, 539 999 caminhões e camionetas e 55 293 ônibus e lotações.

Ao Estado de São Paulo, com 404 232 unidades, equivalentes a 36 % do total, seguia-se o da Guanabara, com 193 996 (17 %), e do Rio Grande do Sul, com 109 941 (10 %).

Dos 539 999 caminhões, 194 993 achavam-se registrados na primeira das Unidades Federadas acima referidas (36 % do número global), 69 998 na segunda e 52 939 no Rio Grande do Sul.

Adiante daremos a discriminação, por Unidades Políticas, dos caminhões movidos a gasolina e a óleo Diesel, com as respectivas tonelagens, em 31 de dezembro de 1960.

CAMINHÕES EXISTENTES

31-12-1960

Unidades Federadas	A Gasolina			A Óleo Diesel		
	Até 2 toneladas	Mais de 2 toneladas até 5	Mais de 5 toneladas	Até 2 toneladas	Mais de 2 toneladas até 5	Mais de 5 toneladas
Amazonas	916	511	110	18	70	110
Pará	1 608	1 177	292	40	151	216
Maranhão	757	524	191	28	72	161
Piauí	776	545	182	32	91	138
Ceará	3 916	3 097	813	100	521	879
Rio Grande do Norte	1 589	1 097	351	44	131	294
Paraíba	2 398	1 568	602	84	244	592
Pernambuco	7 065	5 617	2 257	290	900	1 650
Alagoas	1 194	761	255	40	120	235
Sergipe	852	668	231	87	102	166
Bahia	5 916	4 397	1 419	206	690	1 271
Espírito Santo	4 222	2 412	920	114	478	980
Rio de Janeiro	12 193	7 985	2 901	303	1 245	3 092
Guanabara	25 288	22 154	12 121	701	3 016	6 718
São Paulo	87 987	56 680	20 043	2 097	7 422	20 764
Paraná	17 532	12 691	5 539	429	2 259	4 875
Santa Catarina	7 558	4 988	1 933	313	903	1 868
Rio Grande do Sul	23 320	17 275	5 074	647	2 176	4 447
Goiás	3 817	2 443	1 145	86	486	1 107
Mato Grosso	2 332	1 463	628	77	276	525
Minas Gerais	19 831	13 589	5 042	573	1 961	4 819
Acre	52	26	10	—	4	4
Amapá	159	109	95	—	26	88
Fernando de Noronha	5	4	2	—	—	—
Rio Branco	34	22	6	—	1	3
Rondônia	51	32	18	—	5	5
TOTAL	231 368	161 835	62 180	6 259	23 350	55 007

Apesar de sòmente 60 de seus aeroportos se encontrarem sob fiscalização permanente, e de apenas 12 dêles condensarem quase todo o movimento das aeronaves, o Brasil ocupa, no que se refere ao transporte aéreo de passageiros, o sexto lugar no mundo.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Tráfego de Passageiros

MÉDIA MENSAL DE 1959

PAÍSES	1 000 PASSAGEIROS/km	PAÍSES	1 000 PASSAGEIROS/km
Estados Unidos .	4 877 587	Itália	86 616
Reino Unido	413 457	México	83 617
França	375 472	Índia	78 228
Canadá	311 589	Japão	70 177
Austrália	216 644	Argentina	57 083
Brasil	188 197	Colômbia	56 716
Holanda	185 792	Chile	26 782

Como era de esperar-se, acentuou-se em 1960 a linha ascendente representativa do número de pousos nos aeroportos do País. Brasília aparece com a cifra de 12 960, situando-se dêsse modo em posição destacada no conjunto nacional.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Movimento dos Principais Aeroportos

NÚMERO DE POUSOS

AEROPORTOS	UNIDADE FEDERADA	1950	1955	1958	1959	1960 (*)
Belém	PA	3 438	4 718	6 244	6 922	7 985
Recife	PE	5 484	8 023	10 015	9 345	10 780
Salvador	BA	7 877	10 941	12 116	10 416	12 065
Belo Horizonte ...	MG	8 823	14 727	14 114	12 095	17 745
Galeão	GB	3 470	6 329	4 738	5 804	6 140
Santos Dumont ...	GB	26 401	28 874	33 588	29 341	29 625
São Paulo	SP	31 354	37 695	44 658	40 356	46 550
Curitiba	PR	3 788	11 855	13 080	11 273	10 835
Londrina	PR	—	9 461	7 823	7 027	7 380
Pôrto Alegre	RS	9 250	11 314	13 789	12 595	15 440
Goiânia	GO	1 805	4 353	7 632	6 180	9 235
Brasília	DF	—	—	—	—	12 960

(*) Estimativa baseada nos dois primeiros trimestres.

Das estatísticas relacionadas com o transporte de passageiros e cargas, observa-se que nos dois últimos anos houve aumento de 26 % no número de passageiros, o qual, de 5 867 109 em 1959, passou a 7 367 071 em 1960.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Movimento nos Principais Aeroportos

ANOS	PASSAGEIROS	CARGA		MALAS POSTAIS
		EXPEDIDA	RECEBIDA	
	Unidades	Toneladas		
1958	5 586 158	75 420	69 082	3 229
1959	5 867 109	73 694	69 223	3 662
1960	7 367 071	77 400	75 993	4 339

Movimento Marítimo

Nos 21 portos organizados do País, registraram-se, em 1959, 33 304 entradas de navios, representando a capacidade total de 57 758 mil toneladas de carga.

Nos portos de Santos e Rio de Janeiro, os principais do Brasil, arribaram 9 210 embarcações com uma praça de 27 792 mil toneladas, ou sejam 48 % do montante global.

Revelam as estatísticas que até setembro de 1960 aportaram nas duas cidades acima 6 483 navios, correspondendo a 21 049 000 toneladas.

Apesar da concorrência que lhe vêm fazendo os transportes por via terrestre, continua a navegação por cabotagem como fator primacial na integração econômica do Brasil.

Em 1959, embora persistisse a carência de embarcações e praças, o volume das mercadorias transportadas subiu 10 % em relação ao ano anterior.

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

ANOS	VOLUME 1 000 t	VALOR Cr$ 1 000 000	VALOR MÉDIO Cr$/t	ÍNDICES (1950 = 100)		
				Volume	Valor	Valor médio
1950	4 190	20 882	4 964	100	100	100
1951	4 775	25 870	5 418	114	124	109
1952	4 715	24 982	5 298	113	120	106
1953	4 818	30 122	6 252	115	144	125
1954	5 101	39 267	7 698	122	188	154
1955	5 404	48 513	8 977	129	282	180
1956	6 526	65 219	9 994	156	312	201
1957	6 801	68 143	10 020	162	326	203
1958	6 582	70 372	10 690	157	337	214
1959	7 231	88 031	12 174	173	421	244

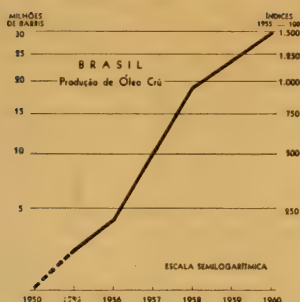
As matérias-primas e gêneros alimentícios pesam na tonelagem transportada por cabotagem, entre os diferentes portos brasileiros, equivalendo, aproximadamente, a 90 % dos produtos embarcados.

As correntes de comércio por essa via de transporte, entre as Unidades Federadas, assim se processaram no período 1954-59 :

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Especificação	Norte	Nordeste	Leste	Sul	Centro-Oeste	Total
a) 1 000 Toneladas						
Exportação :						
1954	275	1 499	899	2 428	—	5 101
1955	263	1 545	966	2 630	—	5 404
1956	327	1 925	1 091	3 183	—	6 526
1957	396	1 594	1 620	3 191	—	6 801
1958	477	1 532	1 592	2 981	—	6 582
1959	434	1 800	1 831	3 166	—	7 231
Importação :						
1954	331	688	2 274	1 806	2	5 101
1955	338	712	2 217	2 136	1	5 404
1956	393	828	2 541	2 763	1	6 526
1957	436	934	2 445	2 986	0	6 801
1958	464	1 105	2 399	2 613	1	6 582
1959	504	939	2 723	3 064	1	7 231
b) Cr$ 1 000 000						
Exportação :						
1954	2 992	8 236	9 744	18 295	—	39 267
1955	3 758	10 432	12 390	21 933	—	48 513
1956	5 543	15 416	14 475	29 785	—	65 219
1957	6 776	14 803	15 426	31 138	—	68 143
1958	7 854	13 514	16 589	32 415	—	70 372
1959	10 070	17 596	20 701	39 664	—	88 031
Importação :						
1954	4 427	8 470	14 091	12 265	14	39 267
1955	5 732	10 605	16 456	15 709	11	48 513
1956	7 456	13 555	21 606	22 591	11	65 219
1957	9 368	15 523	22 712	20 532	8	68 143
1958	10 619	17 251	21 721	20 766	15	70 372
1959	15 127	20 004	28 251	24 623	26	88 031

ENERGIA

Petróleo

De 338 000 barris em 1950, passa a extração de óleo cru a 23 590 000 em 1959 e a 29 613 000 em 1960, acusando aumento percentual de 25,5 % sôbre o ano anterior, o que coloca o Brasil em segundo lugar no mundo relativamente ao ritmo de acréscimo de produção.

BRASIL

Produção de Óleo Cru

Anos	1 000 barris	1955 = 100
1950	338	17
1951	691	34
1952	750	37
1953	916	45
1954	992	49
1955	2 022	100
1956	4 059	201
1957	10 106	500
1958	18 923	936
1959	23 590	1 167
1960	29 613	1 465

Apesar do acentuado progresso obtido, a produção brasileira representa, ainda, 35 % de nosso consumo de derivados de petróleo, que cresce anualmente à razão de 10 %, avultando a parcela de óleo combustível, de grande emprêgo nas usinas térmicas e nos transportes marítimos.

VENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

Barris Diários

Produtos	1955	1956	1957	1958	1959	1960 (*)
Gás liquefeito	2 671	4 426	5 719	7 239	9 056	10 960
Gasolina de aviação	5 666	6 234	6 988	7 929	7 657	7 560
Gasolinas automotivas	59 902	62 328	61 560	67 775	67 866	76 160
Querosene	12 464	13 261	11 318	12 293	10 780	11 440
óleo Diesel	28 362	33 066	32 018	40 866	46 875	53 420
óleo combustível	67 228	74 745	67 558	75 282	79 098	91 220
óleos lubrificantes	3 729	5 706	2 060	3 921	3 741	4 320
Combustível para jato	—	—	—	—	628	1 490
TOTAL	**180 022**	**199 766**	**187 221**	**215 305**	**225 701**	**256 570**

(*) Estimativa.

Quanto à capacidade de refino, exceção de alguns poucos tipos, vem ela satisfazendo às exigências dos dois grupos de consumo : óleo combustível e gasolina.

No ano de 1960 atingiu 208 100 barris diários, isto é, mais de duas vêzes e meia a capacidade de operação de 1955.

Abaixo apresentamos, em barris diários, o movimento do refino do petróleo em bruto durante o período 1955/60.

PETRÓLEO

Capacidade de Refino

1 000 Barris Diários

Anos	1 000 barris	% de aumento sôbre o ano anterior
1955	87	—
1956	107	23
1957	132	23
1958	161	22
1959	183	14
1960	208	14

Continuam as refinarias, tanto de propriedade do Estado como as da iniciativa privada, a contribuir para o atendimento do consumo interno, possibilitando, destarte, ao País, sensível economia de divisas.

Assim, o volume do petróleo bruto processado acresceu-se, em 1960, em confronto com o do ano anterior, em 10 985 000 barris, correspondentes a mais 20 %, cabendo à Petrobrás 34 785 000, em 1959, e 45 096 000 em 1960, equivalentes a, respectivamente, 64 % e 69 % do global, e tocando às demais refinarias 19 584 000 e 20 258 000 barris.

Quanto à produção de derivados, observa-se ritmo ascensional :

PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO
1 000 Barris

Especificação	1956	1957	1958	1959	1960
Gasolina automotiva :					
Tipo A	17 875	17 201	17 277	18 233	20 466
Tipo B	299	795	725	687	906
Total	18 174	17 996	18 002	18 920	21 372
Querosene	225	1 330	1 937	2 467	4 031
óleo diesel	2 892	4 751	6 098	6 607	9 909
óleo combustível	15 611	17 233	18 650	21 207	23 575
óleo lubrificante	3	4	1	10	11
Gás liquefeito	1 345	1 915	2 064	2 401	2 815
Asfalto	242	501	921	1 110	1 254
Solventes (inclusive aguarrás)	385	507	668	752	723

Apesar da expansão contínua na produção de refinados, tivemos necessidade de recorrer às compras externas, como expressam as cifras adiante :

IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS
1 000 Toneladas

Produtos	1956	1957	1958	1959	1960
Petróleo bruto	4 889	4 846	5 652	5 742	5 684
Gasolina comum	468	438	668	407	611
Gasolina para aviação	285	265	297	297	280
óleo combustível — Diesel	1 204	889	1 122	1 271	1 264
óleo combustível — Fuel	1 782	1 583	1 681	1 248	1 717
óleos e graxas lubrificantes	194	190	157	186	212
Querosene	599	391	309	226	98
Outros combustíveis e lubrificantes	448	56	55	84	49
Total	**9 869**	**8 658**	**9 941**	**9 461**	**9 915**

Relativamente ao consumo, indicam as estatísticas aumento entre 1959 e 1960 em tôrno de 10 %.

CONSUMO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

Derivados	Unidades	Quantidades	
		1959	1960 (*)
Gasolina «A»	1 000 barris	24 156	26 956
Gasolina «B»	»	616	887
Gasolina «Aviação»	»	2 795	2 743
Querosene	»	3 934	4 189
Combustível para jatos	»	229	570
óleo diesel	»	16 345	18 578
Steamship	»	765	899
Lubrificantes	»	1 341	1 649
Signal oil	»	2	3
Solventes	»	648	713
óleo combustível	Toneladas	4 446 288	5 156 964
Gás liquefeito	»	288 175	352 742
Asfalto	»	176 137	232 378
Graxas	»	11 599	14 849
Parafina	»	11 657	15 045

(*) Dados sujeitos a retificação.

Devido à melhoria na técnica de produção, passamos a maior aproveitamento de nosso petróleo cru, ocasionando, portanto, queda em seu volume exportado.

EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS

Anos	1 000 Toneladas	US$ 1 000
1957	143	3 000
1958	1 320	26 208
1959	1 512	28 965
1960	647	12 804

No quadro adiante, onde se transcreve a produção por países, nos últimos oito anos, ressalta o avanço conseguido pelo Brasil, que passa de 10 000 toneladas mensais, em 1953, para quase 110 000, em 1957 e, finalmente, para mais de 333 000, no ano findo.

PRODUÇÃO MUNDIAL

Petróleo Bruto

Médias Mensais

1 000 Toneladas

Principais Países Produtores	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960 (*)
América do Norte								
Canadá	911	1 082	1 458	1 937	2 048	1 864	2 081	2 141
Estados Unidos	26 545	26 070	27 979	29 475	29 470	27 580	28 994	28 750
México	864	997	1 066	1 081	1 052	1 129	1 163	1 208
Trinidad e Tobago	266	282	297	345	409	455	495	(2) 504
América do Sul								
Argentina	340	353	364	370	405	425	532	750
Bolívia	6,5	18,4	29,2	34,7	38,8	37,3	34,4	35,0
Brasil	10,0	10,8	22,0	44,1	109,8	205,6	256,3	333,3
Chile	13,7	18,9	28,0	38,5	47,1	60,5	69,8	83,4
Colômbia (1)	454	461	458	569	527	541	617	673
Equador	32,6	34,6	38,8	37,6	35,1	34,2	30,3	30,4
Peru	177	191	192	205	214	208	197	200
Venezuela	7 852	8 432	9 597	10 960	12 365	11 589	12 328	12 583
Europa								
França	30,6	42,4	72,9	105,3	117,5	115,5	135,1	166,6
Itália	7,1	6,0	17,0	47,4	104,7	128,8	141,3	166,6
Romênia	755	812	880	910	932	945	953	963
Ásia								
Arábia Saudita (1)	3 462	3 906	3 961	4 059	4 084	4 178	4 514	5 125
Irã	124	292	1 358	2 207	2 927	3 354	3 751	4 333
Iraque	2 349	2 552	2 812	2 610	1 832	2 972	3 478	4 000
Kuwait	3 607	3 977	4 563	4 582	4 774	5 851	5 794	7 000

(*) Estimativa.
(1) Inclusive gasolina natural.
(2) Sòmente Trinidad.

Energia Elétrica

Em 1960, a capacidade de geração de energia elétrica acusa, em confronto com 1953 e 1959, os acréscimos de 2 506 000 kW e 481 000 kW, respectivamente, devendo ampliar-se em futuro próximo.

ENERGIA ELÉTRICA

Capacidade Instalada

ANOS	1 000 kW	ACRÉSCIMO SÔBRE O ANO ANTERIOR
1953	2 090	—
1954	2 806	716
1955	3 148	342
1956	3 550	402
1957	3 764	214
1958	3 993	229
1959	4 115	122
1960 (*)	4 596	481

(*) Estimativa.

A taxa anual média de expansão da capacidade instalada, no período 1953/60, foi de 12 %. A energia elétrica produzida no País tem aumentado da seguinte maneira :

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

ANOS	1 000 000 kWh	AUMENTO PERCENTUAL
1953	10 341	—
1954	11 871	15
1955	13 655	15
1956	15 447	13
1957	16 963	10
1958	19 766	17
1959	21 108	7
1960 (*)	22 560	7

(*) Estimativa.

O nível do consumo registra, no período 1954/59, elevação média anual de 12 %.

ENERGIA ELÉTRICA

Consumo

Anos	1 000 000 kWh	Anos	1 000 000 kWh
1954	9 759	1958	16 077
1955	11 288	1959	17 162
1956	12 634		
1957	14 083	1960 (*)-	19 221

(*) Estimativa baseada na expansão média do período 1954-59.

A seguir apresentamos o consumo por principais atividades econômicas :

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

1 000 000 kWh

Emprêsas e Anos	Tração Elétrica	Mineração e Siderurgia	Indústrias Eletroquímicas, Térmicas e Metalúrgicas	Outras Indústrias	Residencial, Comercial, Rural e Iluminação Pública	Total
Brazilian Traction						
1954	620	140	487	1 685	2 108	5 040
1955	635	181	506	1 925	2 341	5 588
1956	641	177	684	2 226	2 676	6 404
1957	663	234	685	2 409	2 779	6 770
1958	713	227	869	2 636	3 438	7 883
1959	718	257	864	2 939	3 675	8 453
Emprêsas Elétricas Brasileiras						
1954	68	—	60	356	944	1 428
1955	64	—	64	396	1 070	1 594
1956	65	—	74	442	1 192	1 773
1957	62	—	84	517	1 237	1 900
1958	59	—	89	544	1 458	2 150
1959	34	—	110	564	1 381	2 089
Outros						
1954	138	361	174	1 255	1 363	3 291
1955	160	410	216	1 556	1 764	4 106
1956	148	489	284	1 684	1 852	4 457
1957	176	564	542	1 880	2 251	5 413
1958	148	610	715	2 092	2 479	6 044
1959	147	641	872	2 166	2 794	6 620
Total						
1954	826	501	721	3 296	4 415	9 759
1955	859	591	786	3 877	5 175	11 288
1955	854	666	1 042	4 352	5 720	12 634
1957	901	798	1 311	4 806	6 267	14 083
1958	920	837	1 673	5 272	7 375	16 077
1959	899	898	1 846	5 669	7 850	17 162

Na área Rio-São Paulo, o consumo industrial de eletricidade vem sendo utilizado pelos principais setores da seguinte maneira :

ENERGIA ELÉTRICA

Consumo Industrial na Área Rio-São Paulo

1 000 000 kWh

Especificação	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960 (2)
BENS DE PRODUÇÃO	103	118	131	158	169	196	213	241
Equipamentos, Maquinaria e Veículos	46	54	60	75	83	96	98	116
Metalurgia e mecânica	40	47	52	65	72	82	80	91
Produtos de metal	7	9	10	13	14	20	23	27
Fundição de ferro e aço .	33	38	42	52	57	61	57	64
Material elétrico	5	6	6	8	8	10	11	14
Material de transporte	1	1	2	2	3	4	7	11
Matérias-Primas	57	64	71	83	86	99	115	124
Couros e peles	1	1	1	1	2	2	2	2
Minerais não metálicos	16	19	22	24	24	27	29	31
Cimento	4	5	8	8	9	8	10	10
Cerâmica	5	5	6	7	7	8	8	9
Vidro	5	6	6	7	7	8	8	9
Pedreiras e mineração ..	2	2	2	2	2	3	3	3
Madeira e mobiliário	3	3	4	4	4	4	5	5
Papel, papelão, editorial e gráfica	17	18	18	21	21	24	25	27
Borracha	6	7	7	7	7	7	9	10
Química e farmacêutica ...	14	16	20	24	27	35	44	49
Produtos químicos	13	16	19	22	25	32	39	44
óleos e lubrificantes	0	0	1	2	2	4	5	5
BENS DE CONSUMO (1) ..	66	70	78	88	93	100	107	113
Bebidas	3	3	4	4	4	2	5	5
Fumo	—	—	—	—	1	1	1	1
Indústria têxtil	42	44	52	61	59	68	72	78
Tecidos de algodão	23	24	28	32	29	32	33	
Outros tecidos	19	20	24	29	30	36	39	
Produtos Alimentícios	18	19	20	22	23	22	24	25
Produtos alimentares	13	13	14	15	16	15	17	17
Moagem de trigo	5	6	6	6	7	7	7	7
TOTAL GERAL	169	188	209	246	262	296	320	354

(1) Inclusive diversas indústrias não especificadas.
(2) Média de janeiro-agôsto.

Em que pêse ao progresso de nossa indústria de energia elétrica, o Brasil ainda está em plano relativamente inferior, quando comparado com outros países.

Todavia, dentre as nações latino-americanas, a produção brasileira de tal modalidade de energia foi satisfatória, em têrmos globais. Em têrmos de produção «per capita», porém, sua colocação é das mais baixas :

ENERGIA ELÉTRICA

Produção em 1959

PAÍSES	1 000 000 kWh	+ OU — EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL	PER CAPITA kWh
Brasil	21 108	—	329
México	9 780	— 11 328	295
Argentina	7 752	— 13 356	376
Chile	2 808	— 18 300	376
Colômbia	1 668	— 19 440	121
Japão	99 108	+ 78 000	1 070
França	64 512	+ 43 404	1 431
Itália	49 056	+ 27 948	1 000

Carvão Mineral

Permanece estacionária em tôrno de 2 milhões de toneladas a produção nacional, para o que tem concorrido vários fatôres, dentre os quais avultam os de ordem técnica, econômica e cambial.

No ano findo, a produção deve ter atingido 2,5 milhões de toneladas, pràticamente a mesma de há 5 anos.

CARVÃO MINERAL

1 000 Toneladas

ITENS	1956	1957	1958	1959	1960 (2)
Produção	2 234	2 073	2 240	2 330	2 500
Importação	446	428	367	321	536
Consumo aparente (1)	**1 842**	**1 724**	**1 767**	**1 777**	**2 099**

(1) Coeficiente de transformação : 1,6 de carvão nacional para 1 de estrangeiro.
(2) Estimativa.

Os Estados produtores mantiveram sua posição relativa, cabendo, pois, a liderança a Santa Catarina, tal como se pode constatar nas séries abaixo :

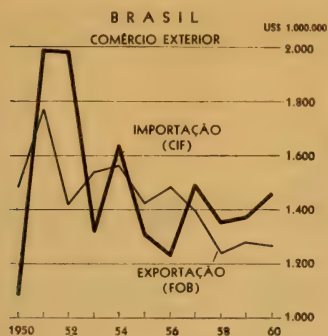
PRODUÇÃO DE CARVÃO MINERAL

1 000 Toneladas

ESTADOS	1956	1957	1958	1959	1960 (*)
Rio Grande do Sul	865	762	687	660	650
Santa Catarina	1 301	1 223	1 469	1 619	1 800
Paraná	68	88	84	51	50

(*) Estimativa.

COMÉRCIO EXTERIOR

As estatísticas referentes ao intercâmbio comercial brasileiro, compreendendo os valores FOB para as exportações e CIF para as importações, assinalaram em 1960 deficit da ordem de 193 milhões de dólares, o mais forte resultado negativo dos últimos anos, só sobrepujado pelos de 1951 e 1952, quando se viu o País na contingência de adquirir substanciais quantidades de produtos estrangeiros face à ameaça de um novo grande conflito armado, como foi o da Guerra da Coréia.

Proveio o deficit de 1960 da redução das exportações em tôrno de 13 milhões de dólares e do aumento das importações em cêrca de 88 milhões.

Os números constantes do quadro ao lado evidenciam que as vendas brasileiras, em 1960, foram, com exceção das efetuadas em 1958, as mais baixas do período 1950/60, ao mesmo tempo que se observa incremento das importações pelo segundo ano consecutivo.

No período citado, acusou nosso balanço mercantil quatro anos de saldos positivos e sete de negativos. O resultado líquido foi um deficit cumulativo de 492 milhões de dólares, atendido por empréstimos no exterior, por financiamentos e importações sem cobertura cambial, estas particularmente elevadas em 1959 e 1960, como se verifica a seguir:

INTERCÂMBIO COMERCIAL

US$ 1 000 000

Anos	Exportação (FOB)	Importação (CIF)	Balanço Mercantil
1950	1 355	1 085	+ 270
1951	1 769	1 987	— 218
1952	1 418	1 982	— 564
1953	1 539	1 319	+ 220
1954	1 562	1 634	— 72
1955	1 423	1 307	+ 116
1956	1 482	1 234	+ 248
1957	1 392	1 489	— 97
1958	1 243	1 353	— 110
1959	1 282	1 374	— 92
1960	1 269	1 462	— 193
Total	15 734	16 226	— 492

IMPORTAÇÕES SEM COBERTURA CAMBIAL

US$ 1 000 (CIF)

Especificação	1959	1960 (Jan.-Out.)
Investimento de capital estrangeiro	100 107	58 839
Financiamento a entidades privadas	85 632	52 024
Financiamento a entidades oficiais	129 236	109 738
Financiamento à indústria automobilística ..	96 093	28 887
Diversas importações	54 759	68 130
Total	465 827	317 618

Durante o período 1950-60 as relações comerciais do Brasil com os seis principais países de nosso intercâmbio assim podem ser resumidas :

Alemanha — Nossas trocas com a República Federal permaneceram deficitárias pelo quarto ano consecutivo. Em 1960, o saldo desfavorável alcançou quase 46 milhões de dólares, inferior em 8,6 milhões ao verificado em 1959.

O deficit cumulativo do último quadriênio atinge a elevada importância de 207 milhões de dólares.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ALEMANHA

US$ 1 000

Anos	Importação (CIF)	Exportação (FOB)	Balanço Mercantil
1950	18 835	18 276	— 559
1951	110 739	84 731	— 26 008
1952	183 757	79 952	— 103 805
1953	108 289	147 104	+ 38 815
1954	157 127	187 510	+ 30 383
1955	88 035	104 404	+ 16 369
1956	79 602	94 071	+ 14 469
1957	127 214	83 288	— 43 926
1958	141 275	78 569	— 62 706
1959	140 595	86 067	— 54 528
1960	135 859	89 941	— 45 918

Nota : A partir de 1957 sòmente Alemanha Ocidental.

Argentina — No exame dos dados referentes ao período 1950-60 evidencia-se acentuado o intercâmbio entre o nosso País e a República Argentina até 1958. Nos dois últimos anos, porém, as exportações brasileiras para êsse país caíram substancialmente, em virtude de menores aquisições platinas do principal produto exportável nacional para aquêle mercado consumidor — pinho em tábuas — que após consignar os valores de 43 milhões de dólares, em 1957, e 39 milhões, em 1958, baixaram para 18 milhões e 22 milhões em 1959 e 1960, respectivamente.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ARGENTINA

US$ 1 000

Anos	Importação (CIF)	Exportação (FOB)	Balanço Mercantil
1950	108 504	76 289	— 32 215
1951	123 574	117 679	— 5 895
1952	37 405	96 229	+ 58 824
1953	185 189	76 612	— 108 577
1954	104 905	100 030	— 4 875
1955	151 859	99 823	— 52 036
1956	76 755	65 471	— 11 284
1957	89 868	103 182	+ 13 314
1958	88 089	107 006	+ 18 917
1959	104 537	42 880	— 61 657
1960	94 868	56 392	— 38 476

Estados Unidos — Em 1960, continuaram os Estados Unidos a manter sua predominância em nosso comércio internacional, bastando apontar que 44 % dos embarques globais tiveram como destino a grande República do Norte e, em contrapartida, 30 % do total das aquisições feitas pelo Brasil de lá provieram.

Café, minérios siderúrgicos e cacau, como de costume, constituíram as mais importantes mercadorias exportadas por nosso País, ao passo que trigo em grão, equipamentos industriais, veículos e peças foram os bens de produção e de consumo que maiores participações tiveram nas importações brasileiras dêsse país.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS

US$ 1 000

Anos	Importação (CIF)	Exportação (FOB)	Balanço Mercantil
1950	374 174	739 052	+ 364 878
1951	831 382	867 006	+ 35 624
1952	824 891	731 191	— 93 700
1953	366 344	745 262	+ 378 918
1954	537 049	578 378	+ 41 329
1955	308 817	601 526	+ 292 709
1956	354 026	734 312	+ 380 286
1957	548 140	659 141	+ 111 001
1958	482 692	534 402	+ 51 710
1959	461 329	592 141	+ 130 812
1960	443 124	563 659	+ 120 535

França — O intercâmbio comercial Brasil-França que, em 1959, apresentara-se em equilíbrio, no último ano acusou resultado deficitário da ordem de 25 milhões de dólares, em virtude da elevação das aquisições brasileiras, que aumentaram de quase 60 %, enquanto as nossas exportações mantiveram o nível de 40 milhões de dólares verificado desde há quatro anos.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-FRANÇA

US$ 1 000

Anos	Importação (CIF)	Exportação (FOB)	Balanço Mercantil
1950	50 540	63 920	+ 13 380
1951	93 835	89 373	— 4 462
1952	76 931	80 437	+ 3 556
1953	116 339	87 398	— 28 941
1954	82 169	91 647	+ 9 478
1955	71 503	51 175	— 20 328
1956	24 882	55 484	+ 30 602
1957	47 208	44 427	— 2 781
1958	28 523	41 233	+ 12 710
1959	43 143	42 371	— 772
1960	68 600	43 130	— 25 470

Grã-Bretanha — As trocas comerciais do Brasil com a Inglaterra — tradicionalmente favoráveis ao nosso País — registraram, em 1960, superavit de cêrca de 13 milhões de dólares. Êsse resultado foi inferior em 22 milhões ao de 1959, em conseqüência da baixa de 11 % em nossas exportações para aquêle país e, por outro lado, do incremento de 36 % nas compras brasileiras, conforme demonstra o quadro a seguir :

INTERCAMBIO COMERCIAL BRASIL-GRÃ-BRETANHA

US$ 1 000

Anos	Importação (CIF)	Exportação (FOB)	Balanço Mercantil
1950	133 848	113 053	— 20 795
1951	168 714	173 889	+ 5 175
1952	169 379	38 556	— 130 823
1953	48 817	70 664	+ 21 847
1954	17 331	74 446	+ 57 115
1955	17 660	60 377	+ 42 717
1956	42 654	53 438	+ 10 784
1957	50 817	66 135	+ 15 318
1958	43 852	53 554	+ 9 702
1959	37 498	72 528	+ 35 030
1960	51 186	64 574	+ 13 388

Itália — Em 1960, as relações comerciais entre o Brasil e a Itália mantiveram-se em perfeito equilíbrio, de vez que tanto as exportações quanto as importações consignaram valores em tôrno de 38 milhões de dólares.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ITÁLIA

US$ 1 000

Anos	Importação (CIF)	Exportação (FOB)	Balanço Mercantil
1950	14 115	23 777	+ 9 662
1951	43 799	30 465	— 13 334
1952	38 922	32 987	— 5 935
1953	26 146	46 251	+ 20 105
1954	47 331	53 249	+ 5 918
1955	48 718	47 529	— 1 189
1956	29 279	32 487	+ 3 208
1957	37 937	27 753	— 10 184
1958	29 291	33 627	+ 4 336
1959	29 789	41 326	+ 11 537
1960	38 375	38 732	+ 357

No capítulo referente às atividades da Carteira de Comércio Exterior encontram-se esclarecimentos detalhados sôbre o comportamento dos principais produtos das pautas de exportação, convindo notar, ainda, que café, cacau e algodão, foram, como de hábito, tratados com minúcias em partes destacadas dêste Relatório.

Na decomposição das importações segundo as grandes classes de mercadorias percebe-se, nos últimos anos, preponderância de bens de produção e matérias-primas :

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

US$ 1 000

Classes de mercadorias	1956	1957	1958	1959	1960
Animais vivos	2 448	1 955	656	374	757
Matérias-primas, em bruto e preparadas	422 351	415 761	388 457	373 548	404 138
Gêneros alimentícios e bebidas	191 934	191 264	163 099	179 357	198 285
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	144 854	143 815	131 566	117 005	139 242
Maquinaria e veículos	306 577	521 415	517 677	501 188	519 989
Manufaturas (segundo a matéria-prima)	131 300	170 265	117 337	175 113	169 351
Manufaturas diversas	29 810	35 412	31 490	25 656	28 306
Ouro. Moedas. Transações especiais	4 610	8 939	2 599	2 232	2 070
Total	**1 233 884**	**1 488 826**	**1 352 881**	**1 374 473**	**1 462 138**

As aquisições de derivados de petróleo e trigo em grão significaram em nosso balanço mercantil, no ano de 1960, um passivo da ordem de quase 400 milhões de dólares, equivalente a 26 % do valor global das compras brasileiras.

IMPORTAÇÕES DE PETRÓLEO E TRIGO

US$ 1 000 (CIF)

Produtos	1959	1960	Variação
Petróleo e derivados	246 080	244 269	— 1 811
Gasolina	35 404	41 057	+ 5 653
Óleos combustíveis e lubrificantes	79 594	87 061	+ 7 467
Petróleo cru	122 682	112 635	— 10 047
Querosene	8 400	3 516	— 4 884
Trigo em grão	131 476	142 648	+ 11 172
Total	**377 556**	**386 917**	**+ 9 361**

CÂMBIO

O balanço de pagamentos de 1960 assinalou deficit de US$ 412 milhões, oriundo do aumento dos compromissos no exterior, para os quais não houve suficiente contrapartida na receita das exportações, que vêm mostrando certa estagnação em tôrno de 1 300 milhões de dólares nos últimos quatro anos.

Para a baixa do valor das vendas externas contribuiu preponderantemente o café, cuja queda de preços fez com que os recursos cambiais provenientes do nosso produto líder sofressem brusca redução a partir de 1956.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (*)

1 9 6 0

US$ 1 000 000

Recebimentos		
Exportações (FOB)		
Café	713	
Algodão	46	
Cacau	99	
Madeiras	47	
Minérios	88	
Outras	276	1 269
Serviços		163
Capital		
Longo Prazo :		
Investimentos e financiamentos sob a forma de bens	274	
Idem em moeda	166	
Curto Prazo	53	493
Erros e Omissões		60
Deficit		412
TOTAL		2 397

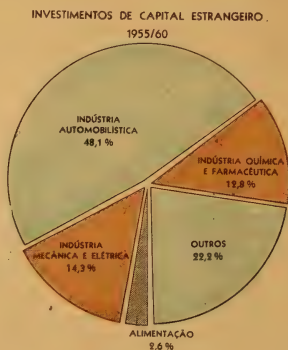
Pagamentos		
Importações (CIF)		
Petróleo e derivados	244	
Trigo	143	
Financiadas e sob a forma de investimentos	238	
Outras	837	1 462
Serviços		484
Capital		
Amortização		451
TOTAL		2 397

(*) Estimativa preliminar em fevereiro de 1961.

Além daquele fator depressivo — estagnação das exportações —, o exercício de 1960 acusa diminuição de US$ 123 milhões na entrada de capitais, relativamente ao ano de 1959.

O deficit, decorrente principalmente dos fatos acima apontados, foi coberto :

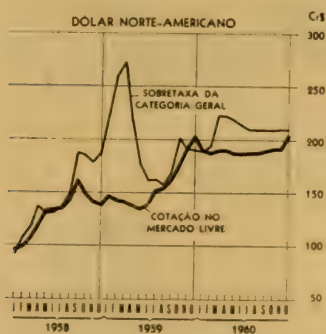
— mediante a utilização de «swaps» em um total de US$ 125 milhões;
— agravamento da posição líquida junto a banqueiros do exterior no valor de US$ 156 milhões;
— compra de US$ 48 milhões ao Fundo Monetário Internacional;
— empréstimo a médio prazo a banqueiros liderados pelo The First National City Bank, US$ 10 milhões;
— utilização de linhas de crédito, US$ 55 milhões;
— variação nas reservas, US$ 18 milhões.

Os investimentos processados no País segundo o Cap. V do Decreto 42 820 de 16-12-57 (Antiga 113) estabilizaram-se no período em análise, apesar da diminuição substancial nos destinados à indústria automobilística, até então principal setor de aplicação de capitais alienígenas, de acôrdo com aquêle diploma legal.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRANGEIRO

US$ 1 000

Especificação	1958	1959	1960
Indústrias de base			
Siderurgia	238,1	3 142,9	1 765,5
Mecânicas e elétricas pesadas	1 913,9	3 088,2	5 941,4
Veículos automóveis e auto-peças	74 942,6	54 382,1	38 905,9
Química de base e petroquímica	1 906,1	1 853,2	10 762,7
Tratores, peças, acessórios e implementos	—	—	12 502,9
Outras	2 299,6	14 524,3	740,6
Total	81 300,3	76 990,7	70 619,0
Indústrias leves			
Têxtil	309,5	680,0	2 387,1
Alimentação	228,1	669,2	4 880,1
Mecânicas e elétricas	8 735,2	4 420,7	6 094,6
Outras	13 602,6	4 055,3	1 605,3
Total	22 875,4	9 825,2	14 467,1
TOTAL GERAL	**104 175,7**	**86 815,9**	**85 086,1**

Com o intuito de incrementar as exportações, foram adotadas providências dentre as quais salienta-se a Instrução n.º 192 da Superintendência da Moeda e do Crédito, que transferiu para o mercado da taxa livre a venda de todos os produtos à exceção do café, cacau, mamona em bagas e petróleo. Embora a transferência para êsse mercado de divisas no valor aproximado de US$ 200 milhões à época, a cotação do dólar, após queda de 7 %, em janeiro de 1960 sôbre o mês anterior, estabilizou-se em tôrno de Cr$ 187,00, retornando, ao fim de 1960 à cotação alcançada em dezembro de 1959. Ainda com referência àquela instrução, conquanto se esperasse dela aumento nas exportações — à vista de maior remuneração em cruzeiros para os exportadores, o que lhes possibilitaria oferta no mercado exterior a preços de competição —, a realidade veio demonstrar incremento pouco expressivo em várias das mercadorias beneficiadas por aquela medida; todavia, algumas acusaram ex-

pansão em têrmos relativos. Admite-se que tal fato tenha sua origem na concorrência mundial daqueles produtos e, também, devido a certas circunstâncias de ordem interna.

O quadro adiante apresenta os ágios médios ponderados do dólar nos leilões normais para importações da categoria geral e as médias mensais das cotações diárias no mercado da taxa livre :

DÓLAR NORTE-AMERICANO

Em Cruzeiros

MESES	1958		1959		1960	
	Categoria Geral	Livre	Categoria Geral	Livre	Categoria Geral	Livre
Janeiro	91,32	95,50	223,34	146,69	188,76	189,31
Fevereiro	108,45	98,79	253,57	142,88	194,08	186,57
Março	117,50	106,60	271,72	140,81	223,36	189,28
Abril	136,64	118,98	217,68	137,75	222,42	190,16
Maio	129,78	132,73	176,09	134,71	218,07	186,92
Junho	131,15	133,57	162,10	138,51	213,44	186,32
Julho	136,42	135,07	161,94	150,78	209,54	186,39
Agôsto	149,42	142,95	157,03	154,10	209,01	186,87
Setembro	187,28	161,11	168,29	161,79	209,41	188,69
Outubro	184,27	148,14	201,69	176,44	209,47	190.75
Novembro	178,06	141,19	191,30	192,11	209,64	191.40
Dezembro	186,99	137,86	190,14	202,66	209,43	204,13

Outra ocorrência marcante no período em análise foi a entrada em vigor da Instrução 193, da Superintendência da Moeda e do Crédito, pela qual ficaram, potencialmente, quadruplicadas as ofertas de moedas conversíveis para importação de mercadorias da categoria geral, o que se pode verificar nas cifras abaixo :

LICITAÇÕES DO DÓLAR NORTE-AMERICANO NA CATEGORIA GERAL

1960

US$ 1 000

MESES	CONTINGENTE NORMAL	INSTRUÇÃO 193	TOTAL
Janeiro	21 220	—	21 220
Fevereiro	21 820	—	21 820
Março	22 711	382	23 093
Abril	16 914	7 921	24 835
Maio	27 689	6 534	34 223
Junho	21 705	6 822	28 527
Julho	21 654	5 025	26 679
Agôsto	27 195	8 433	35 628
Setembro	21 756	14 659	36 415
Outubro	21 756	11 551	33 307
Novembro	21 756	19 173	40 929
Dezembro	21 756	25 358	47 114
TOTAL	267 932	105 858	373 790

A seguir, o quadro dos contratos de câmbio liquidados permite apreciação pormenorizada dos diversos itens que compõem a receita e despesa cambial. Convém frisar que as cifras apresentadas divergem das citadas anteriormente (Balanço de Pagamentos), em razão de tratar-se de operações que envolvem, necessàriamente, o movimento de numerário.

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

Mercado Oficial (1) — Mercado Livre (2)

1960

US$ 1 000

Especificação	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Receita	**738 794**	**708 524**	**1 447 318**
Exportação	506 189	522 261	1 028 450
Café	318.554	364 903	683 457
Cacau	47 253	49 515	96 768
Petróleo e derivados	24 982	4 322	29 304
Outros produtos — mercado oficial	8 187	1 600	9 787
Outros produtos — mercado livre	107 213	101 921	209 134
Serviços			
Frete	1 627	420	2 047
Outros — mercado oficial	4 824	3 267	8 091
Capitais	61 813 (3)	15 072 (4)	76 885
Outras Receitas no Mercado Oficial	90 414 (5)	72 363 (6)	162 777
Outras Receitas no Mercado Livre	73 927 (7)	95 141 (8)	169 068
Despesa	**821 724**	**806 035**	**1 627 759**
Importação	492 425	491 195	983 620
Não sujeita à licitação	300 864	279 578	580 442
Borracha	13 141	14 165	27 306
Livros, jornais e revistas	3 072	3 925	6 997
Maquinaria gráfica (Resolução do Conselho da SUMOC de 28-5-56)	1 133	860	1 993
Papel e material de imprensa e papel para livros	13 272	15 918	29 190

(Continua)

CONTRATOS DE CAMBIO LIQUIDADOS

Mercado Oficial (1) — Mercado Livre (2)

1960

US$ 1 000

(Continuação)

Especificação	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Petróleo — Petrobrás	25 667	23 016	48 683
Petróleo e derivados — Outras entidades	84 163	82 331	166 494
Trigo	65 672 (9)	56 921 (10)	122 593
Governamentais	14 671	21 238	35 909
Cia. Siderúrgica Nacional	7 044	3 423	10 467
Petrobrás, outros produtos	10 523	5 754	16 277
Emprêsas de navegação aérea (reposição de peças e acessórios)	5 090	8 559	13 649
Equipamentos para estradas de ferro	6 921	6 349	13 270
Grupo Light e outras concessionárias	3 905	3 037	6 942
Indústria automobilística (GEIA)	44 997	33 181	78 178
Outras	1 593	901	2 494
Sujeitas à licitação	**184 752**	**202 260**	**387 012**
Licenciadas anteriormente à Instrução 70, da SUMOC	**6 809**	**9 357**	**16 166**
Serviços	**72 676**	**77 205**	**149 881**
Entidades privadas, inclusive concessionárias	22 347	26 600	48 947
Entidades governamentais	50 329	50 605	100 934
Amortizações de Capitais	**98 008**	**94 670**	**192 678**
Entidades privadas, inclusive concessionárias	39 038	36 762	75 800
Entidades governamentais	58 970	57 908	116 878
Outras Despesas no Mercado Oficial	**100 009** (5)	**71 182** (6)	**171 191**
Outras Despesas no Mercado Livre	**58 606**	**71 783**	**130 389**
Frete	35 316	39 927	75 243
Outros	23 290 (11)	31 856 (12)	55 146
Deficit (—) ou Superavit (+)	**— 82 930**	**— 97 511**	**—180 441**

(1) Operações de todos os bancos do País.

(2) Operações do Banco do Brasil.

(3) Inclui empréstimo de 47 700 do Fundo Monetário Internacional e 13 213 relativo ao registro de importação de excedentes agrícolas norte-americanos, para pagamento em cruzeiros.

(4) Inclui 14 122 relativo ao registro de importações de excedentes agrícolas norte-americanos, para pagamento em cruzeiros.

(5) (6) Inclusive arbitragens, nos totais de 89 149 (5) e 69 920 (6).

(7) (8) Inclusive arbitragens, nos totais de 6 683 (7) e 845 (8) e aumento líquido de «swaps», nos totais de 49 857 (7) e 75 507 (8).

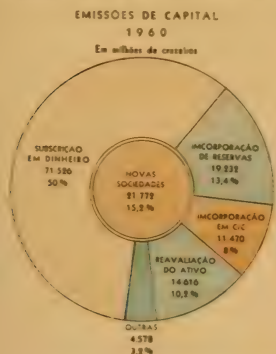
(9) (10) Inclusive importação de trigo nos totais de 13 049 (9) e 13 960 (10), com pagamento em cruzeiros (compra de excedentes agrícolas norte-americanos).

(11) (12) Inclui arbitragens nos totais de 6 683 (11) e 845 (12).

EMISSÕES DE CAPITAL

Foram das mais expressivas as emissões de capital, efetuadas em 1960, pelas sociedades anônimas brasileiras.

O montante dessas emissões alcançou cêrca de 143,2 bilhões de cruzeiros, cifra que, cotejada com a de 1959, revela incremento da ordem de 26,2 bilhões, ou 22 %.

Para tal resultado concorreu, em primeiro lugar, a necessidade de as emprêsas elevarem seus capitais de giro a fim de fazer frente ao aumento dos preços dos fatôres de produção, motivado pela rápida aceleração do processo inflacionário, e, em segundo lugar, a acentuada expansão de quase todos os setores da economia brasileira.

A fonte mais ponderável para o crescimento das emissões de capital, em 1960, foi a subscrição em dinheiro, que totalizou metade das emissões realizados no período, correspondendo a 71,5 bilhões de cruzeiros.

As incorporações de reservas, as de conta corrente e as provenientes de recursos próprios das emprêsas também acusaram níveis elevados, bem como foram vultosos os capitais oriundos da reavaliação de ativos.

O quadro a seguir apresenta as emissões de capital dos dois últimos anos, segundo as principais modalidades e respectivas participações percentuais :

EMISSÕES DE CAPITAL

Especificação	1959		1960	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Aumento de Capital Realizado por :				
Subscrição em dinheiro	65 235	55.8	71 526	50.0
Incorporação de reservas	15 723	13.4	19 232	13.4
Incorporação de C/corrente	10 054	8.6	11 470	8.0
Reavaliação do ativo	13 422	11.5	14 616	10.2
Outras operações	3 065	2.6	4 578	3.2
Total	107 499	91.9	121 422	84.8
Novas Sociedades	9 465	8.1	21 772	15.2
TOTAL GERAL	**116 964**	**100.0**	**143 194**	**100.0**

Os algarismos do quadro anterior revelam incremento substancial no valor dos capitais das sociedades anônimas fundadas em 1960. Com efeito, foram criadas nesse ano 906 emprêsas com o capital global de 21,8 bilhões de cruzeiros, fazendo com que a participação percentual, sôbre o montante das emissões realizadas, subisse de 8 %, em 1959, para 15 %, em 1960, correspondendo à elevação de 130 %.

Digno de nota, ainda, foi o crescimento do capital médio das novas emprêsas : 24 milhões de cruzeiros, contra 12 milhões em 1959, dobrando, por conseguinte, o seu valor médio, que é, sem dúvida, índice dos mais significativos.

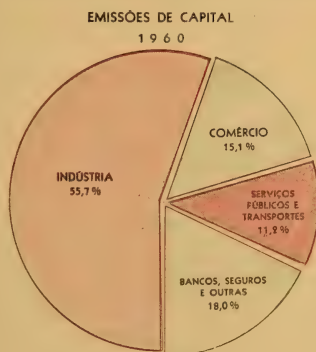
São Paulo e Guanabara constituiram as Unidades Federadas que registraram maior número de emprêsas fundadas, com os totais de 318 e 190, respectivamente, conforme se verifica nas séries abaixo :

NOVAS SOCIEDADES EM 1960

UNIDADES FEDERADAS	NÚMERO	CAPITAL Cr$ 1 000 000
São Paulo	318	7 412
Guanabara	190	6 910
Rio Grande do Sul	56	1 831
Minas Gerais	90	1 540
Pernambuco	29	1 471
Paraná	80	669
Rio de Janeiro	41	488
Outras	102	1 451
TOTAL	906	21 772

Segundo o montante de seus capitais, as principais sociedades anônimas criadas naqueles Estados, no decorrer de 1960, foram as seguintes :

	Cr$ 1 000 000
GUANABARA	
Cia. Hidrelétrica do Vale do Paraíba	3 200
Cia. Siderúrgica Vatu	600
SÃO PAULO	
Centro Estadual de Abastecimento	1 300
Eastman Brasileira — Administração e Participação	600
PERNAMBUCO	
Cia. Pernambucana de Borracha Sintética	500
Cia. de Transportes Urbanos	500
Cia. de Revenda e Colonização	350
MINAS GERAIS	
Empreendimentos Técnicos de Engenharia e Estudos	390
RIO DE JANEIRO	
Cia. Auxiliar de Construções e Reparos Navais	200
RIO GRANDE DO SUL	
Cicoma — Cia. de Comércio e Administração	257
Bertaso — Administração e Comércio	200
PARANÁ	
Cia. Sudoeste de Frigoríficos	100

Além das 906 sociedades fundadas em 1960, 592 outras se transformaram de emprêsas de responsabilidade limitada em sociedades anônimas. Dessa forma, pode ser estimado em cêrca de 14 500 o número geral das instituições dessa natureza existentes no País, com um volume de capital calculado em 650 bilhões de cruzeiros, ao fim de 1960.

No que se refere à distribuição setorial das emissões realizadas em 1960, verifica-se nítida preponderância das efetuadas no ramo industrial, no valor de quase 80 bilhões de cruzeiros, isto é, 55,7 % das emissões globais.

Tal cifra, não obstante o vulto alcançado, é inferior, em têrmos relativos, à de

anos anteriores. Assim, observa-se que, em 1958, 63 % das emissões totais dizem respeito ao setor industrial, baixando para 59 % em 1959 e 55,7 % em 1960.

Por outro lado, os ramos de Serviços Públicos e Transporte subiram de 5,5 %, em 1958, para 11,2 %, em 1960, ressaltando as emissões do setor de Eletricidade, que se expandiram em 100 %, em apenas dois anos, alçando-se de 6,1 bilhões em 1959, para 12,2 bilhões de cruzeiros em 1960, em virtude da elevação do capital de várias emprêsas ligadas ao ramo, tais como: Centrais Elétricas Rio das Contas, Cia. Hidrelétrica do São Francisco, Centrais Elétricas do Maranhão, Centrais Elétricas de Minas Gerais, Centrais Elétricas de Furnas, Cia. Paranaense de Energia Elétrica, São Paulo Light e, ainda, a fundação da Cia. Hidrelétrica do Vale do Paraíba.

Os demais setores mantiveram o nível alto de anos anteriores, conforme mostra o seguinte quadro:

EMISSÕES DE CAPITAL

Ramos de Atividade	1958		1959		1960	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Indústria	35 880	63,2	69 476	59,4	79 753	55,7
Comércio	9 043	15,9	18 888	16,1	21 570	15,1
Serviços públicos e Transporte	3 128	5,5	12 378	10,6	16 125	11,2
Bancos e Seguros	2 581	4,6	7 668	6,6	7 892	5,5
Diversos	6 151	10,8	8 554	7,3	17 854	12,5
TOTAL	**56 783**	**100,0**	**116 964**	**100,0**	**143 194**	**100,0**

As emissões realizadas pelas entidades industriais superaram em mais de 10 bilhões de cruzeiros as de 1959, destacando-se as pertinentes às emprêsas petrolíferas, no total de 14,7 bilhões, para ao qual sòmente a Petrobrás concorreu com 14 bilhões, inteiramente subscritos em dinheiro, ascendendo, assim, seu capital de 26 para 40 bilhões de cruzeiros.

Releva notar os aumentos de capital das emprêsas de mineração, em cêrca de 6,4 bilhões de cruzeiros, sendo 5,2 bilhões provenientes da Cia. Vale do Rio Doce, cujo capital passou de 2,6 para 7,8 bilhões de cruzeiros, em 1960.

EMISSÕES DE CAPITAL NA INDÚSTRIA

INDÚSTRIAS	1959	1960	VARIAÇÃO
Automobilística	9 127	4 723	— 4 404
Cimento	1 975	1 872	— 103
Construção civil	2 210	2 953	+ 743
Eletrotécnica	2 415	2 137	— 278
Gêneros alimentícios	4 594	7 353	+ 2 759
Metalúrgica	7 709	7 056	— 653
Mineração	487	6 377	+ 5 890
Papel	1 254	1 418	+ 164
Petrolífera	13 881	14 671	+ 790
Química e farmacêutica	5 730	4 954	— 776
Siderúrgica	3 770	2 401	— 1 369
Têxtil	2 597	5 793	+ 3 196
Diversas	13 727	18 045	+ 4 318
TOTAL	69 476	79 753	+ 10 277

A distribuição regional das emissões realizadas em 1960 evidencia nítida predominância dos dois maiores centros brasileiros : São Paulo e Guanabara, que perfizeram 75 % do movimento global. A êsse propósito, nota-se, pelos números adiante transcritos, que, no último ano, as emissões efetuadas na Unidade líder da Federação, conquanto substanciais, foram inferiores às de 1959. Tal fato é devido, em grande parte, à diminuição das emissões da indústria automobilística — que encontra nesse Estado a sua mais forte concentração — as quais baixaram de 9,1 bilhões em 1959 para 4,7 bilhões em 1960, conforme demonstra o quadro acima.

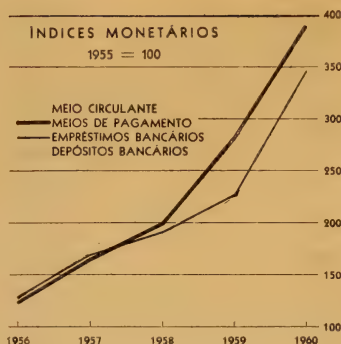
Nas demais Unidades Federadas continuaram a se expandir consideràvelmente as emissões de capitais de suas sociedades anônimas, principalmente em Pernambuco, onde alcançaram em 1960 o expressivo total de 3,8 bilhões de cruzeiros, contra, apenas, 124 milhões em 1959. O resultado obtido no ano recém-terminado, nesse Estado do Nordeste brasileiro, só foi sobrepujado pelos de São Paulo, Guanabara, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

As elevações de capital de várias e importantes firmas propiciaram êsse extraordinário montante, para o que é justo destacar o aumento de capital da Fosforita Olinda e a fundação da Cia. Pernambucana de Borracha Sintética, Cia. de Transportes Urbanos e Cia. de Revenda e Colonização, tôdas com vultosas quantias.

No triênio 1958-60, a distribuição geográfica das emissões de capital, segundo os principais Estados da Federação, foi a seguinte :

EMISSÕES DE CAPITAL

Unidades Federadas	1958		1959		1960	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
São Paulo	31 244	55,0	59 544	50,9	54 943	38,4
Guanabara	16 523	29,1	39 707	34,0	52 938	37,0
Minas Gerais	4 143	7,3	7 661	6,5	13 040	9,1
Rio Grande do Sul	1 770	3,1	3 445	3,0	5 913	4,1
Demais	3 103	5,5	6 607	5,6	16 360	11,4
TOTAL	**56 783**	**100,0**	**116 964**	**100,0**	**143 194**	**100,0**

No que concerne às emissões de debêntures, observa-se que em 1960 acusaram níveis acentuados, traduzidos no importe de 1,2 bilhões de cruzeiros, contra 882 milhões no ano anterior.

Em decorrência do nível recorde alcançado pelas emissões de papel-moeda em 1960, o processo inflacionário continuou em ritmo acelerado.

Refletindo a majoração do meio circulante, verificou-se forte expansão nos empréstimos e depósitos e, òbviamente, ampliação considerável dos meios de pagamento criados pelo sistema bancário.

Com efeito, ao término de 1960, os índices apurados mostraram as seguintes relações em cotejo com os do ano precedente :

O meio circulante passou de 155 para 206 bilhões (mais 33 %); os meios de pagamento, de 500 para 692 bilhões (mais 38 %); os empréstimos bancários, de 483 para 738 bilhões (mais 53 %) e os depósitos, de 514 para 730 bilhões (mais 42 %).

Meio Circulante

Ao encerrar-se 1960, o saldo do papel-moeda emitido foi de cêrca de 206 bilhões de cruzeiros. As emissões do ano recém-findo tornaram-se particularmente volumosas a partir de setembro, totalizando nos últimos quatro meses 39 bilhões de cruzeiros, ou sejam 75 % do montante de 1960.

No qüinqüênio, as emissões de papel-moeda elevaram-se substancialmente, somando seus aumentos 136,8 bilhões de cruzeiros, com taxa média anual de acréscimo em tôrno de 25 %.

MEIO CIRCULANTE

Valores em Fim de Ano

Anos	Cr$ 1 000 000	Variação sôbre o ano anterior	
		Absoluta	%
1956	80 819	+ 11 479	+ 16.6
1957	96 575	+ 15 756	+ 19.5
1958	119 814	+ 23 239	+ 24.1
1959	154 621	+ 34 807	+ 29.1
1960	206 140	+ 51 519	+ 33.1

As instituições através das quais se fizeram as emissões nos dois últimos anos foram as seguintes :

MEIO CIRCULANTE

Valores em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

PÔSTO EM CIRCULAÇÃO ATRAVÉS DE :	1959	1960	VARIAÇÃO
Tesouro Nacional	102 242	102 161	– 81
Carteira de Redescontos	45 301	96 901	+ 51 600
Caixa de Mobilização Bancária	7 078	7 078	—
TOTAL	**154 621**	**206 140**	**+ 51 519**

Como se verifica pelos números do quadro acima, as emissões se destinaram, exclusivamente, a atender às necessidades da Carteira de Redescontos.

As solicitações requeridas à aludida Carteira, no sentido da obtenção de novos recursos monetários, atingiram cêrca de 53 bilhões de cruzeiros, sendo 38 bilhões de responsabilidade do Banco do Brasil e os restantes 15 bilhões para satisfazer exigências dos demais bancos, conforme se evidencia abaixo :

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Responsabilidades dos Bancos

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1959	1960	VARIAÇÃO
Banco do Brasil	39 031	77 234	+ 38 203
Outros bancos	8 759	23 424	+ 14 665
TOTAL	**47 790**	**100 658**	**+ 52 868**

A substancial majoração das responsabilidades do Banco do Brasil na Carteira de Redescontos destinou-se a corresponder à intensa procura de numerário por parte do Govêrno Federal, entidades públicas e setores privados.

Bem maiores teriam sido essas solicitações não fôssem os recursos advindos de outras fontes, como, por exemplo, o saldo líquido da conta de ágios e bonificações — que em 1960 voltou a elevar-se consideràvelmente —, a expansão acentuada dos depósitos bancários e do público em geral e, ainda, os recursos provenientes da colocação de Letras de Exportação que, por fôrça da Instrução 192 da Superintendência da Moeda e do Crédito, carreou cêrca de 10 bilhões de cruzeiros para a Caixa do Banco do Brasil.

Meios de Pagamento

Ao fim de 1960, o valor dos meios de pagamento criados pelo sistema bancário alcançou nível sem precedentes, totalizando 692 bilhões de cruzeiros, equivalente ao acréscimo de 191 bilhões, ou 38 %, sôbre o montante do ano anterior.

Êsse resultado é devido à ampliação pronunciada da moeda em circulação (+ 33 %) e dos depósitos à vista nos bancos (+ 42 %).

A evolução dos meios de pagamento, no qüinqüênio 1956-60, é dada a seguir, quando se observa que a taxa média de incremento no período atingiu 31,5 %.

MEIOS DE PAGAMENTO

Valores em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Anos	Moeda em poder do público	Moeda escritural	Total	Variação do total sôbre o ano anterior	
				Absoluta	%
1956	67 458	149 825	217 283	+ 39 359	+ 22,1
1957	81 277	209 662	290 939	+ 73 656	+ 33,9
1958	99 731	253 407	353 138	+ 62 199	+ 21,4
1959	127 025	373 547	500 572	+ 147 434	+ 41,7
1960	169 354	522 678	692 032	+ 191 460	+ 38,2

Movimento Bancário

Empréstimos

Em conseqüência das elevadas emissões de papel-moeda em 1960, avolumaram-se extraordinàriamente os empréstimos concedidos pelo sistema bancário.

Em 31-12-1960, seus saldos acusavam o expressivo montante de 738 bilhões de cruzeiros, contra 483 bilhões em 1959. Verificou-se, por conseguinte, expansão da ordem de 255 bilhões, ao passo que, no ano anterior, o valor dos créditos adicionais foi de 75 bilhões de cruzeiros. Em têrmos relativos, toma vulto a ampliação ocorrida em 1960 : 53 % contra, apenas, 18 % em 1959.

Deve-se realçar, no entanto, que o saldo dos empréstimos em 1959, em confronto com o de 1958, acusa aumento menor do que o real, em virtude da baixa nos empréstimos ao setor governamental, proveniente do encontro de contas proporcionado pela Lei 3 531, de 19-1-59, que promoveu resgate de compromissos do Tesouro Nacional, mediante encampação de papel moeda.

Nos capítulos dêste Relatório, concernentes às atividades do Banco do Brasil e da Carteira de Crédito Geral, encontram-se maiores detalhes sôbre a evolução dos empréstimos efetuados à área oficial e bancária, empréstimos êsses que, por sua natureza, dizem respeito mais ao principal estabelecimento de crédito do País do que aos bancos comerciais, face às funções específicas que desempenha como banqueiro e agente financeiro do Govêrno Federal.

Nos últimos três anos, os saldos dos empréstimos outorgados pelo sistema bancário brasileiro foram os seguintes :

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS
Saldos em Fim de Ano
Cr$ 1 000 000

SETORES	1958	1959	1960	VARIAÇÕES 1959 sôbre 1958	VARIAÇÕES 1960 sôbre 1959
Governamental	90 103	75 954	163 729	— 14 149	+ 87 775
Banco do Brasil (1)	84 525	69 996	156 160	— 14 529	+ 86 164
Bancos comerciais	5 578	5 958	7 569	+ 380	+ 1 611
Bancário	10 115	10 989	12 624	+ 874	+ 1 635
Banco do Brasil	9 999	10 737	12 185	+ 738	+ 1 448
Bancos comerciais	116	252	439	+ 136	+ 187
Privado	308 037	396 629	562 225	+ 88 592	+ 165 596
Banco do Brasil	115 971	134 038	184 150	+ 18 067	+ 50 112
Bancos comerciais (2)	192 066	262 591	378 075	+ 70 525	+ 115 484
Total	408 255	483 572	738 578	+ 75 317	+ 255 006
Banco do Brasil	210 495	214 771	352 495	+ 4 276	+ 137 724
Bancos comerciais	197 760	268 801	386 083	+ 71 041	+ 117 282

(1) Exclusive operações de câmbio à ordem do Tesouro Nacional.
(2) Exclusive empréstimos hipotecários.
NOTA — Nos bancos comerciais estão compreendidos os bancos oficiais dos Estados.

Os empréstimos concedidos pelos bancos do País ao setor privado da economia expandiram-se, em 1960, de 165,6 bilhões de cruzeiros, equivalente ao acréscimo da ordem de 42 %.

Contribuiu o Banco do Brasil para essa ampliação com o total de 50,1 bilhões e os bancos comerciais com 115,5 bilhões.

A evolução dos empréstimos ao setor privado, discriminado por atividades econômicas, apresentou-se da seguinte maneira no triênio :

EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Atividades	1958	1959	1960	Variações 1959 sôbre 1958	Variações 1960 sôbre 1959
Comércio	108 466	137 923	202 207	+ 29 457	+ 64 284
Banco do Brasil	23 667	23 449	37 426	— 218	+ 13 977
Bancos comerciais	84 799	114 474	164 781	+ 29 675	+ 50 307
Indústria	124 710	160 674	218 662	+ 35 964	+ 57 988
Banco do Brasil	54 926	64 694	80 471	+ 9 768	+ 15 777
Bancos comerciais	69 784	95 980	138 191	+ 26 196	+ 42 211
Lavoura	38 784	53 374	73 855	+ 14 590	+ 20 481
Banco do Brasil	24 508	32 129	44 713	+ 7 621	+ 12 584
Bancos comerciais	14 276	21 245	29 142	+ 6 969	+ 7 897
Pecuária	12 606	15 390	24 304	+ 2 784	+ 8 914
Banco do Brasil	8 748	10 814	17 412	+ 2 066	+ 6 598
Bancos comerciais	3 858	4 576	6 892	+ 718	+ 2 316
Particulares	20 932	26 892	39 649	+ 5 960	+ 12 757
Banco do Brasil	1 583	576	580	— 1 007	+ 4
Bancos comerciais	19 349	26 316	39 069	+ 6 967	+ 12 753

Percebe-se, pelos números do quadro acima, que em 1960 houve considerável refôrço creditício por parte do sistema bancário aos setores diretamente ligados à produção — comércio, indústria, lavoura e pecuária — aos quais, em conjunto, foram deferidos créditos adicionais que totalizaram a expressiva importância de 152 bilhões de cruzeiros

(41 %), ao passo que, em 1959, a alta ocorrida não foi além de 83 bilhões, equivalente a 29 %.

Depósitos

O nível recorde atingido pelas operações de empréstimos do sistema bancário, em 1960, resultante das elevadas emissões de papel-moeda, teria como decorrência aumento substancial de depósitos.

Assim, observa-se que os saldos em 31-12-60 dos depósitos bancários alcançaram o expressivo montante de 730 bilhões de cruzeiros, que, cotejado com o do ano precedente, revela expansão de 215 bilhões, dos quais 82 bilhões provenientes do Banco do Brasil e 133 bilhões dos bancos comerciais.

Os números a seguir mostram a marcha ascensional, nos últimos anos, dos depósitos à vista, com reflexos imediatos na ampliação dos meios de pagamento, de vez que é o seu principal componente.

Nota-se, ainda, crescimento sensível dos depósitos a prazo dos bancos comerciais. Tal fato advém da majoração dos depósitos originários dos Governos Estaduais, cujos saldos em 31 de dezembro dos dois últimos anos passaram de 90 milhões em 1959 para 10,6 bilhões em 1960.

DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1958	1959	1960	VARIAÇÕES 1959 sôbre 1958	VARIAÇÕES 1960 sôbre 1959
À Vista	332 688	479 788	678 847	+ 147 100	+ 199 059
Banco do Brasil (*)	116 556	158 158	240 602	+ 41 602	+ 82 444
Bancos comerciais	216 132	321 630	438 245	+ 105 498	+ 116 615
A Prazo	29 455	34 668	51 086	+ 5 213	+ 16 418
Banco do Brasil	3 710	3 921	3 733	+ 211	— 188
Bancos comerciais	25 745	30 747	47 353	+ 5 002	+ 16 606
Total	**362 143**	**514 456**	**729 933**	**+ 152 313**	**+ 215 477**
Banco do Brasil	120 266	162 079	244 335	+ 41 813	+ 82 256
Bancos comerciais	241 877	352 377	485 598	+ 110 500	+ 133 221

(*) Exclusive operações de câmbio à ordem do Tesouro Nacional.
NOTA — Nos bancos comerciais estão compreendidos os bancos oficiais dos Estados.

A discriminação dos depósitos do sistema bancário, no triênio 1958-60, revela incremento considerável em todos os setores, notadamente nos oriundos da área particular, cujo saldo em 1960 superou em mais de 130 bilhões o de dezembro de 1959.

DEPÓSITOS POR SETORES

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Setores	1958	1959	1960	Variações	
				1959 sôbre 1958	1960 sôbre 1959
Governamental	90 672	119 437	191 180	+ 28 765	+ 71 743
Banco do Brasil (1)	71 811	86 554	142 139	+ 14 743	+ 55 585
Bancos comerciais	18 861	32 883	49 041	+ 14 022	+ 16 158
Bancário	25 672	43 145	56 529	+ 17 473	+ 13 384
Banco do Brasil	25 672	43 145	56 529	+ 17 473	+ 13 834
Privado	245 799	351 874	482 224	+ 106 075	+ 130 350
Banco do Brasil (2)	22 783	32 380	45 667	+ 9 597	+ 13 287
Bancos comerciais	223 016	319 494	436 557	+ 96 478	+ 117 063

(1) Exclusive operações de câmbio à ordem do Tesouro Nacional.
(2) Inclusive depósitos compulsórios.

A decomposição dos depósitos voluntários do público, a partir de 1955, evidencia que os esforços do Banco do Brasil no sentido da captação de maiores recursos provenientes da poupança privada vêm obtendo êxitos, de vez que, conforme se verifica adiante, a evolução dos referidos depósitos tem seguido o mesmo ritmo de crescimento dos demais bancos, embora seu volume seja bastante inferior ao dos bancos comerciais.

DEPÓSITOS VOLUNTÁRIOS DO PÚBLICO

Saldos em Fim de Ano

Anos	Banco do Brasil		Bancos Comerciais	
	Cr$ 1 000 000	Índice	Cr$ 1 000 000	Índice
1955	10 273	100	114 922	100
1956	12 646	123	135 342	118
1957	17 197	167	184 087	160
1958	18 961	185	223 016	194
1959	27 641	269	319 494	278
1960	38 904	379	436 557	380

FINANÇAS PÚBLICAS

Salvo os resultados positivos obtidos nos anos de 1951 e 1952, foram constantes os deficits do orçamento federal no transcurso do período 1950 a 1960.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Renda Ordinária:						
Tributárias	15 590	21 876	24 804	27 627	37 011	48 368
Patrimoniais	237	309	331	1 350	1 262	1 635
Industriais	742	847	1 088	1 345	1 041	1 140
Diversas	1 986	3 353	2 991	3 406	3 738	1 332
Total	18 555	26 385	29 214	33 728	43 052	52 475
Renda Extraordinária	818	1 043	1 526	3 329	3 487	3 196
RECEITA	19 373	27 428	30 740	37 057	46 539	55 671
DESPESA	23 670	24 609	28 461	39 925	49 250	63 287
Deficit ou Superavit	— 4 297	+ 2 819	+ 2 279	— 2 868	— 2 711	— 7 616
% do Deficit sôbre a Renda Global	22,2	—	—	7,7	5,8	13,7

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	1958	1959	1960
Renda Ordinária:					
Tributárias	61 034	72 937	101 998	140 182	196 899
Patrimoniais	1 111	1 555	3 221	2 000	3 912
Industriais	1 974	2 413	2 117	2 146	2 547
Diversas	2 445	3 521	4 842	4 606	4 649
Total	66 564	80 426	112 178	148 934	208 007
Renda Extraordinária	7 519	5 362	5 638	8 893	25 006
RECEITA	74 083	85 788	117 816	157 827	233 013
DESPESA	107 028	118 712	148 478	184 273	264 636
Deficit ou Superavit	— 32 945	— 32 924	— 30 662	— 26 446	— 31 623
% do Deficit sôbre a Renda Global	44,5	38,4	26,0	16,8	13,6

IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E DE RENDA (*)

Cr$ 1 000 000

Anos	Importação	Renda	Total
1957	2 700	27 000	29 700
1958	13 000	32 000	45 000
1959	19 000	46 400	65 400
1960	22 000	62 200	84 200

(*) Cifras arredondadas.

Para o aumento das rendas tributárias tiveram papel saliente, além da própria inflação, a alta dos tributos e melhoria de sua arrecadação, principalmente no que se refere ao impôsto de renda. A Lei n.º 3 244 de 14-8-1957, que introduziu fundamentais modificações no regime aduaneiro, concorreu para um substancial acréscimo no impôsto de importação, a partir daquele ano.

As séries abaixo permitem analisar a evolução da renda tributária da União nos últimos onze anos:

RENDAS TRIBUTÁRIAS DA UNIÃO

Cr$ 1 000 000

Impostos e Taxas	1950	1951	1952	1953	1954	1955
Importação e afins	1 695	2 801	2 589	1 385	2 281	2 249
Consumo	6 410	8 216	9 123	10 774	14 542	17 429
Renda	5 582	8 104	9 994	11 639	15 340	19 259
Sêlo e afins	1 900	2 751	3 092	3 822	4 840	6 445
Transferência de fundos para o exterior	—	—	—	—	—	1 684
Único sôbre energia elétrica	—	—	—	—	—	843
Outros impostos	3	4	6	7	8	14
Taxas	—	—	—	—	—	445
Total	**15 590**	**21 876**	**24 804**	**27 627**	**37 011**	**48 368**

Impostos e Taxas	1956	1957	1958	1959	1960
Importação e afins	1 979	2 764	12 926	19 114	22 032
Consumo	22 988	30 481	39 518	53 817	83 515
Renda	24 519	27 018	31 856	46 382	62 229
Sêlo e afins	8 187	9 487	12 069	17 867	25 469
Transferência de fundos para o exterior	1 601	1 221	—	—	—
Único sôbre energia elétrica ...	1 065	1 197	1 387	1 485	1 699
Outros impostos	17	21	23	28	41
Taxas	678	748	4 219	1 489	1 914
Total	**61 034**	**72 937**	**101 998**	**140 182**	**196 899**

No ano findo, o potencial de despesas da União elevou-se a 310 bilhões de cruzeiros, enquanto a receita estimada na Lei de Meios mal atingiu 180 bilhões de cruzeiros.

DEFICIT EM POTENCIAL

1960

Especificação	Bilhões de cruzeiros
Orçamento sancionado	194,3
Créditos transferidos	2,8
Créditos a serem abertos no exercício	40,0
Despesas efetuadas sem crédito	38,0
Resíduos passivos (liquidação)	15,0
Adiantamentos a entidades públicas	20.0
Total	**310,1**
Receita estimada na Lei de Meios	179,5
Deficit em potencial	**130,6**

Foram tomadas medidas para conter os gastos públicos, programadas de modo a reduzir o volumoso deficit em perspectiva. O Plano de Economia, no valor de 11 bilhões de cruzeiros, e o Fundo de Reserva, de 16 bilhões de cruzeiros, ambos incorporando dotações dos diversos Ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República, além do estabelecimento de outras normas para a execução orçamentária, de forma a condicionar as despesas do exercício à real capacidade de seu financiamento, concorreram para diminuir o deficit em cêrca de 40 bilhões de cruzeiros.

O deficit de caixa, no montante de 77,6 bilhões de cruzeiros, resultou primordialmente da expansão dos investimentos federais nos setores básicos da economia, na construção da nova Capital, dos deficits das autarquias industriais e reajustamentos de vencimentos de servidores públicos.

DEFICIT DE CAIXA

1960

Especificação	Bilhões de cruzeiros
Orçamento sancionado	188.0
Créditos transferidos	2.0
Créditos abertos	30.0
Despesas sem crédito	36.0
Liquidação de resíduos passivos	15.0
Financiamentos diversos	26.4
Total	**297,4**
Receita do exercício	219,8
Deficit de caixa	77,6

Os investimentos orçamentários e extra-orçamentários em 1960 foram assim distribuídos:

INVESTIMENTOS ORÇAMENTÁRIOS DA UNIÃO

1960

Especificação	Bilhões de Cruzeiros
No Orçamento da União	
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	10,0
Petrobrás	1,3
Banco do Nordeste	1,5
Fundo Naval	0,5
Fundo Aeronáutico	0,5
Casa Popular	0,1
Educação	4,8
Valorização Econômica da Amazônia, Vale do São Francisco	5,8
Fundo de Eletrificação	3,3
Brasília	1,2
Rodovias	6,0
Ferrovias	4,7
Telecomunicações	0,8
Navegação	1,2
Saneamento	2,2
Portos	3,8
Obras contra as sêcas	3,6
Saúde	4,2
Outras inversões	5,5
Total	**61,0**
Fora do Orçamento da União	
Brasília	20,0
Fundo Rodoviário	25,0
Petrobrás	10,0
Outras Autarquias	13,0
Total	**68,0**
TOTAL GERAL	**129,0**

O financiamento do deficit foi efetuado por meio de créditos concedidos ao Tesouro Federal pelo Banco do Brasil e pela tomada de Letras do Tesouro, conforme se vê no quadro adiante.

EXECUÇÃO FINANCEIRA DA UNIÃO EM 1960

Valores Acumulados em Bilhões de Cruzeiros

Meses	Receita	Despesas	Deficit	Financiamento	
				Banco do Brasil	Letras do Tesouro
Janeiro	10,3	13,4	3,1	2,8	0,3
Fevereiro	21,9	25,7	3,8	3,4	0,4
Março	33,9	38,8	4,9	3,5	1,4
Abril	47,5	58,0	10,5	7,1	3,4
Maio	61,3	78,6	17,3	14,3	3,0
Junho	79,9	101,2	21,2	17,0	4,2
Julho	101,5	123,3	21,8	19,0	2,8
Agôsto	124,0	148,5	24,5	21,4	3,1
Setembro	147,1	176,2	29,1	26,5	2,6
Outubro	169,9	201,7	31,8	31,8	0,0
Novembro	189,3	234,9	45,6	45,4	0,2
Dezembro	219,8	297,4	77,6	75,4	2,2

Não sofreu alteração de relêvo a dívida interna consolidada. Essa classe do débito público federal girou, por muitos anos, em tôrno de 10,5 bilhões de cruzeiros, ocorrendo ligeira ascensão em fins de 1958, para acercar-se de 12,6 bilhões no último dia de 1960.

DÍVIDA INTERNA CONSOLIDADA

Saldos em Fim de Ano

Bilhões de Cruzeiros

Anos	União	Unidades Federadas e Municípios das Capitais	Total
1951	10,4	16,5	26,9
1952	10,4	17,4	27,8
1953	10,5	17,9	28,4
1954	10,5	20,4	30,9
1955	10,6	30,8	41,4
1956	10,6	33,6	44,2
1957	10,7	39,6	50,3
1958	11,0	41,4	52,4
1959	12,4	41,6	54,0
1960	12,6	49,0 (*)	61,6

(*) Estimativa.

Da análise da dívida externa consolidada observam-se reduções nos saldos em libras e em dólares de 2 e 11 milhões de unidades, respectivamente. Em fim de 1960, com as liquidações efetuadas, êsse débito somava 10 milhões de libras esterlinas e 46 milhões de dólares.

DÍVIDA EXTERNA CONSOLIDADA

Milhões de Unidades

Anos	União		Estados		Municípios		Total	
	US$	£	US$	£	US$	£	US$	£
1949	94,0	49,7	60,4	20,2	9,6	2,6	164,0	72,5
1950	88,1	28,4	57,1	19,2	8,9	2,5	154,0	50,1
1951	82,0	25,4	50,6	17,8	8,1	2,5	140,7	45,7
1952	76,7	22,3	47,2	15,6	7,5	2,5	131,4	40,4
1953	70,6	19,0	43,4	14,2	6,9	2,4	120,8	35,6
1954	64,2	15,7	39,3	13,3	6,3	2,4	109,8	31,4
1955	57,7	12,6	35,7	12,1	5,6	2,3	99,0	27,1
1956	51,1	9,6	32,0	11,3	5,0	2,3	88,1	23,2
1957	45,1	7,7	28,3	10,3	4,4	2,0	77,8	20,0
1958	38,8	6,3	24,6	7,9	3,8	1,4	67,2	15,6
1959	32,2	4,8	20,9	6,1	3,2	1,0	56,3	11,9
1960	25,5	3,3	17,6	5,9	2,6	1,0	45,7	10,2

LEGISLAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

1960 (*)

JANEIRO

Decreto n.º 47 373, de 7-12-59

— Aprova o Regulamento para a cobrança do impôsto de renda.

Decreto n.º 47 529, de 28-12-59

— Regula a tributação adicional das pessoas jurídicas sôbre os lucros em relação ao capital social e às reservas, de acôrdo com as disposições da Lei n.º 2 862, de 4 de setembro de 1956, modificadas pela Lei n.º 3 470, de 28 de novembro de 1958.

Decreto n.º 47 625, de 15-1-60

— Aprova o Regulamento do Plano de Valorização Econômica da Região da Fronteira Sudoeste do País.

Decreto n.º 47 703, de 22-1-60

— Cria, no Ministério da Fazenda, uma comissão especial encarregada de supervisionar e orientar a execução da campanha de combate ao contrabando.

FEVEREIRO

Lei n.º 3 682, de 7-12-59

— Estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício de 1960.

Lei n.º 3 726, de 11-2-60

— Altera os arts. 102 e 124 da Lei de Falências para dar prioridade aos créditos trabalhistas.

Decreto n.º 47 714, de 29-1-60

— Autoriza a execução de obras de emergência no Estado da Bahia, em regiões assoladas pela sêca.

Decreto Legislativo n.º 1, de 25-2-60

— Determina o registro do convênio celebrado entre o Govêrno Federal, o Banco do Brasil S. A. e o Banco do Nordeste do Brasil S. A., para execução do financiamento às propriedades rurais situadas no Polígono das Sêcas, de que trata a Lei n.º 3 471, de 28 de novembro de 1958.

(*) Meses referentes à data de publicação na Seção I do «Diário Oficial».

Ministério da Viação e Obras Públicas

Portaria n.º 48, de 4-2-60

— Autoriza a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro a cobrar um adicional de 30 % sôbre as taxas da tarifa vigente para o referido pôrto excluídas da tabela «D», e dá outras providências.

MARÇO

Lei n.º 3 735, de 15-3-60

— Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, o crédito especial de Cr$ 2 000 000 000,00 para a conclusão das ligações rodoviárias de Brasília com os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Maranhão, Mato Grosso e Goiás.

Decreto n.º 47 139, de 27-10-59

— Renova o Decreto n.º 38 049, de 10 de outubro de 1955 (Código de Minas).

Decreto n.º 47 813, de 2-3-60

— Institui o Serviço Nacional de Recenseamento e dá outras providências.

Decreto n.º 47 890, de 9-3-60

— Aprova o Regulamento da Lei 3 692, de 15 de dezembro de 1959, que criou a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Decreto n.º 47 958, de 24-3-60

— Dispõe sôbre as comunicações burocráticas entre o Rio de Janeiro e Brasília.

Ministério da Fazenda — Superintendência da Moeda e do Crédito

Instrução n.º 193, de 25-3-60

— Determina condições para o fornecimento de novos lotes de moedas conversíveis, na Categoria Geral de Importação nos Leilões das Promessas de Venda de Câmbio.

Ministério das Relações Exteriores

Portaria n.º 32, de 12-1-60

— Cria no Ministério das Relações Exteriores a Comissão Executiva Brasileira do Intercâmbio de Produtos do Brasil e da União Soviética.

ABRIL

Lei n.º 3 742, de 4-4-60

— Dispõe sôbre o auxílio federal em casos de prejuízos causados por fatôres naturais.

Lei n.º 3 754, de 14-4-60

— Dispõe sôbre a Organização Judiciária do Distrito Federal de Brasília e dá outras providências.

Lei n.º 3 758, de 25-4-60

— Regula isenções do impôsto de vendas e consignações nos Territórios Federais.

Decreto n.º 48 117, de 13-4-60

— Estabelece em Brasília um Pôsto Fiscal Aduaneiro, e dá outras providências.

Ministério da Viação e Obras Públicas

Portaria n.º 196, de 6-4-60

— Tendo em vista o disposto no art. 30, parágrafo único da Lei n.º 3 115, de 16 de março de 1957, e no Decreto n.º 1 102, de 21 de novembro de 1903, resolve aprovar o regulamento da Rêde de Armazéns e Silos — AGEF —, a ser observado em todos os armazéns e silos que integram o sistema da Rêde Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S. A.

MAIO

Decreto n.º 48 146, de 28-4-60

— Cria a Caixa Econômica Federal de Brasília e dá outras providências.

JUNHO

Lei n.º 3 751, de 3-6-60

— Dispõe sôbre a organização administrativa do Distrito Federal.

Lei n.º 3 770, de 15-3-60

— Prorroga o prazo de pagamento dos débitos dos triticultores amparados pela Lei n.º 3 551, de 13 de fevereiro de 1959, e dá outras providências.

Lei n.º 3 778, de 24-6 60

— Autoriza o Poder Executivo a abrir pelo Ministério da Fazenda o crédito especial de Cr$ 25 000 000,00, destinado ao plano de levantamento geo-econômico do Estado do Amazonas.

Decreto n.º 48 243, de 27-5-60

— Cria no Ministério das Relações Exteriores a Comissão encarregada do planejamento e criação da Academia de Estudos de Política Internacional e Diplomacia.

Superintendência da Moeda e do Crédito

Instrução n.º 196, de 25-6-60

— Altera para Cr$ 71,64 por dólar ou seu equivalente noutras moedas a bonificação fixa relativa aos produtos classificados na primeira categoria de exportação, pela instrução n.º 192 de 30 de dezembro de 1959.

JULHO

Lei n.º 3 782, de 22-6-60

— Cria os Ministérios da Indústria e do Comércio e das Minas e Energia, e dá outras providências.

Decreto n.º 48 117, de 13-4-60

— Estabelece em Brasília um Pôsto Fiscal Aduaneiro e dá outras providências (Retificação).

Decreto n.º 48 474, de 7-7-60

— Aprova o aumento de capital, de Cr$ 500 000 000,00 para Cr$ 1 000 000 000,00, do Banco do Estado de São Paulo S. A.

Decreto n.º 48 477, de 8-7-60

— Vincula recursos do Fundo Federal de Eletrificação à 2.ª etapa do projeto da Cachoeira Dourada e autoriza o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico a tomar as providências necessárias.

Decreto n.º 48 524, de 14-7-60

— Atualiza o Plano Portuário Nacional e dá outras providências.

Ministério das Relações Exteriores

Troca de Notas, de 29-6-60

— Prorroga o Acôrdo entre os Estados Unidos do Brasil e os Estados Unidos da América relativo ao programa de cooperação técnica em matéria de educação industrial vocacional.

AGÔSTO

Lei n.º 3 783, de 30-7-60

— Dispõe sôbre vencimentos dos militares e dá outras providências.

Decreto n.º 48-633-A, de 28-7-60

— Transfere ações de propriedade do Tesouro nas emprêsas de economia mista, para as instituições de Previdência Social, e dá outras providências.

Decreto n.º 48 646, de 1-8-60

— Dispõe sôbre empréstimos a cargo das instituições de Previdência Social e Caixas Econômicas Federais.

Decreto n.º 48 660, de 4-8-60

— Abre, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 13 231 950 478,10, destinado a atender à regularização das despesas apuradas no encontro de contas entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil S. A.

Decreto n.º 48 735, de 4-8-60

— Abre, pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, o crédito de Cr$ 7 000 000 000,00, destinado a ocorrer às despesas com a pavimentação e melhoramentos da Rodovia Rio-Bahia (B.R.4).

Decreto n.º 48 738, de 4-8-60

— Cria no Conselho do Desenvolvimento o Grupo Executivo de Assistência à Média e Pequena Emprêsa, com a finalidade de coordenar medidas de adequado estímulo às médias e pequena emprêsas industriais.

Decreto n.º 48 739, de 4-8-60

— Constitui o Grupo de Trabalho incumbido de estudar a economia da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e propor medidas necessárias à dinamização do seu desenvolvimento ordenado, bem como melhor integrá-lo na economia nacional.

Decreto n.º 48 751, de 11-8-60

— Cria a Embaixada do Brasil junto do Govêrno do Ceilão.

Decreto n.º 48 874, de 25-8-60

— Cria a Rêde Nacional de Divulgação Agrícola.

Decreto Legislativo n.º 15, de 1960

— Aprova convenção entre o Brasil e a Itália sôbre tributação de rendas.

Ministério da Fazenda — Diretoria das Rendas Internas

Circular n.º 95, de 14-7-60

— Declara aos Senhores Chefes de Repartições subordinadas que ficam estendidas às Sociedades de crédito, financiamento e investimento as restrições impostas pela Circular n.º 7, de 11-1-57.

Ministério da Fazenda — Superintendência da Moeda e do Crédito

Instrução n.º 197, de 7-7-60

— Altera a Instrução n.º 151, de 13 de fevereiro de 1958 em seus itens 2.º, 4.º e 5.º.

SETEMBRO

Lei n.º 3 807, de 26-8-60

— Dispõe sôbre a Lei Orgânica da Previdência Social.

Lei n.º 3 808, de 1-9-60

— Autoriza o Poder Executivo a prestar uma contribuição financeira ao Estado da Guanabara até o momento de Cr$ 3 000 000 000,00 para aquisição de equipamentos, realização de obras e instalações a cargo de seu Govêrno.

Decreto n.º 48-911, de 31-8-60

— Manda executar os instrumentos resultantes das negociações para o estabelecimento da nova Lista III (Brasil), do Acôrdo Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT), realizadas em Genebra e encerradas em 23 de maio de 1959.

Decreto n.º 48-913, de 31-8-60

— Estabelece normas para a execução do Plano de Contenção de Despesas para o Exercício Financeiro de 1960.

Decreto n.º 48 964, de 22-9-60

— Abre, pelo Ministério da Fazenda - Caixa de Amortização, o crédito especial de Cr$ 500 000 000,00 para atender ao pagamento de dívidas de pecuaristas reajustados.

Decreto Legislativo n.º 14, de 25-8-60

— Aprova, com as restrições constantes do art. 2.º, os instrumentos resultantes das negociações para o estabelecimento da nova Lista III (Brasil), do Acôrdo Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comercio, e dá outras providências.

Ministério da Fazenda — Superintendência da Moeda e do Crédito

Instrução n.º 200, de 8-9-60

— Fixa em 6 % a.a. a taxa de redescontos de títulos vinculados a penhor agrícola;

— Concede ao Banco do Brasil S. A. a taxa de 4 % a.a. para suas operações de redescontos de cédulas e promissórias rurais;

— Estende as prerrogativas da Lei n.º 3 253 às cooperativas de créditos situadas nas zonas de produção agro-pastoril.

OUTUBRO

Decreto n.º 49 093, de 10-10-60

— Assegura ao algodão em pluma da região setentrional do País, da safra de 1960-61, a garantia de preços mínimos.

Decreto n.º 49 119, de 15-10-60

— Altera a tabela do salário mínimo e dá outras providências.

Ministério da Fazenda — Superintendência da Moeda e do Crédito

Instrução n.º 202, de 20-10-60

— Resolve que os produtos de exportação brasileira, destinados aos Estados Unidos ou Canadá, serão transportados com exclusividade pelas emprêsas de navegação filiadas à «Conferência de Fretes Brasil-Estados Unidos-Canadá», e dá outras providências.

NOVEMBRO

Lei n.º 3 814, de 9-11-60

— Retifica, sem ônus, a Lei n.º 3 682, de 7 de dezembro de 1959, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício de 1960.

Lei n.º 3 830, de 23-11-60

— Dispõe sôbre deduções da renda bruta das pessoas naturais ou jurídicas para o efeito da cobrança do impôsto de renda.

Lei n.º 3 830-A, de 25-11-60

— Abre ao Poder Legislativo — Senado Federal e Câmara dos Deputados — os créditos suplementares de Cr$ 75 550 000,00 e Cr$ 293 600 000,00 à Lei n.º 3 682 de 7 de dezembro de 1959, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício de 1960.

Decreto n.º 49 189-A, de 8-11-60

— Assegura ao algodão da zona meridional do País, da safra 1960-61. a garantia de preços mínimos.

Decreto n.º 49 193, de 9-11-60

— Fixa os preços básicos mínimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros gêneros de produção nacional para o ano de 1961.

DEZEMBRO

Lei n.º 3 834, de 10-12-60

— Estima a Receita e fixa a Despesa para o exercício de 1961.

Lei n.º 3 841, de 15-12-60

— Dispõe sôbre a contagem recíproca, para efeito de aposentadoria, do tempo de serviço prestado por funcionários da União às Autarquias e às Sociedades de Economia Mista.

Lei n.º 3 850, de 18-12-60

— Abre o crédito especial de Cr$ 1 082 001 445,20 para atender às indenizações decorrentes dos danos causados pelos extravasamentos das águas do açude Orós, no Estado do Ceará, e dá outras providências.

Decreto n.º 49 331, de 24.11-60

— Regulamenta o abastecimento nacional de petróleo, de que trata o artigo 3.º da Lei n.º 2 004, de 3 de outubro de 1953, no que diz respeito à produção de óleos e de graxas lubrificantes, derivados do petróleo.

Decreto n.º 49 588, de 23-12-60

— Outorga a garantia do Tesouro Nacional à operação de crédito firmada em 31 de dezembro de 1956 entre o Eximbank e o BNDE.

BIBLIOGRAFIA

Quadros Estatísticos e Gráficos

FONTES DOS DADOS BRUTOS

INTRODUÇÃO

Agriculture in 1960 — U. S. Department of Agriculture — Washington D. C., 1960
Barclays Bank Review, fevereiro de 1961
Boletim Estatístico — Conselho Nacional de Estatística — Rio, julho/setembro de 1960
Book of the Year, New York, 1960
Brasil — 1961 — Geraldo Banas — São Paulo, janeiro de 1961
Conjuntura Econômica — Rio, diversos números
Fortnightly Review — Bank of London & South America Ltd. — Londres, 11 e 25 de março de 1961
Indústria Automobilística — Rio, agôsto de 1960.
International Financial Statistics — International Monetary Fund — Washington D. C., diversos números
Instituto Brasileiro de Cadastro — Rio de Janeiro — Caixa Postal 2945
International Trade 1959 — GATT — Genebra, 1960
Kredietbank — março 11, 1961
Monthly Bulletin of Statistics — United Nations — Nova York, diversos números
Superintendência da Moeda e do Crédito
The International Commodity Position — Bank for International Settlements — Londres, Novembro de 1960
Visão — Rio, novembro de 1960
Weltwirtschaft — 1960 — Heft 2 — Kiel, Dezembro de 1960
Zahlen Daten — Frankfurt am Main, 1960

AGRICULTURA — CAFÉ, ALGODÃO, CACAU E AÇÚCAR

A Agricultura em São Paulo — São Paulo, outubro de 1960
Annual Coffee Statistics — Pan-American Coffee Bureau — Nova York, diversos números
Anuário Açucareiro — Instituto do Açúcar e do Álcool — Rio
Anuário Estatístico 1954-56 — Superintendência dos Serviços do Café — São Paulo
Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Rio, diversos anos
Banque Française & Italienne pour l'Amérique du Sud — Paris, novembro-dezembro de 1960
Brasil Açucareiro — Instituto do Açúcar e do Álcool — Rio, diversos números
Bureau Pan-Americano do Café — Mercado do Café — Carta Semanal e Boletim Trimestral, diversos números
Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil
Coffee Intelligence — George Gordon Paton & Co. — Nova York, diversos números
Comércio Exterior — Boletim do Banco Nacional de Comércio Exterior S. A. — México, dezembro de 1960
Conjuntura Econômica — Rio, janeiro de 1961.
Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira "CEPLAC" — Rio
Cotton — Monthly Review of the World Situation — Washington, diversos números

Foreign Agriculture Circular — United States Department of Agriculture — Washington D.C., dezembro de 1960
Foreign Crops and Markets — United States Department of Agriculture — Washington D. C., 29 de dezembro de 1960.
Instituto Brasileiro de Cadastro — Rio de Janeiro, Caixa Postal 2945
Joaquim Ignacio Tosta Filho — Relatório sôbre Cacau — Roma, fevereiro de 1961
O Observador Econômico e Financeiro — Rio, janeiro de 1961
Production Yearbook, 1959, vol. 13 — F.A.O. — Roma, 1960
Revista do Comércio do Café — Centro do Comércio do Café — Rio, diversos números
Revista dos Mercados — São Paulo, dezembro de 1960
Revue du Café — Société Commerciale Interocéanique — Le Havre, janeiro de 1960 e 1961.
Serviço de Estatística Econômico e Financeira — Ministério da Fazenda
Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura
The State and Prospects of Coffee Production in São Paulo — CEPAL — Santiago, Chile — maio de 1960

MINERAÇÃO

Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Rio, diversos números
Companhia Nacional de Alcalis — Rio
Companhia Vale do Rio Doce S/A. — Rio
Geraldo Banas — Anuário Brasil 1960/61
O Brasil e o Mercado Mundial de Minério de Ferro — Geraldo Mendes Barros
Monthly Bulletin of Statistics — ONU, dezembro de 1960
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Serviço de Estatística da Produção — Departamento de Produção Mineral — Ministério da Agricultura

INDÚSTRIA

Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Rio, 1960
Companhia Aços Especiais Itabira
Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas
Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira
Companhia Siderúrgica Mannesmann
Companhia Siderúrgica Nacional
Conjuntura Econômica, fevereiro-março de 1961
Conselho do Desenvolvimento — Programa de Metas
Conselho Nacional do Petróleo
Desenvolvimento e Conjuntura, dezembro de 1961
Geraldo Banas — Anuário : O Brasil em 1960/61
Produção Industrial Brasileira — IBGE — Rio, 1957.
Revista dos Mercados — São Paulo, diversos números
Revista de Química Industrial — Rio, diversos números
Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

COMÉRCIO EXTERIOR

Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

ENERGIA

Conselho do Desenvolvimento — Programa de Metas
Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica
Conselho Nacional do Petróleo
Divisão de Águas do Departamento Nacional da Produção Mineral
Geraldo Banas — Anuário : O Brasil em 1960/61
Monthly Bulletin of Statistics — Nações Unidas, dezembro de 1960
Petróleo Brasileiro S/A. — Petrobrás
Petroleum Press Service — Londres, janeiro de 1961

TRANSPORTES

Anuário Estatístico do Brasil — IBGE — Diversos anos
Conjuntura Econômica — Rio, fevereiro/março de 1961
Departamento Nacional de Estradas de Ferro
Instituto Brasileiro de Cadastro — Rio de Janeiro — Caixa Postal 2945
Mensário Estatístico — Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda
Petrobrás — Petróleo Brasileiro S/A.
Rêde Ferroviária Federal S/A.

CÂMBIO

Carteira de Câmbio — Banco do Brasil
Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil
Superintendência da Moeda e do Crédito

MOEDA E CRÉDITO

Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda
Carteira de Redescontos — Banco do Brasil
Departamento de Contabilidade — Banco do Brasil
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

EMISSÕES DE CAPITAL

Conjuntura Econômica — Rio, fevereiro de 1960 e 1961

FINANÇAS PÚBLICAS

Conjuntura Econômica — Rio, fevereiro de 1960
Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda

LEGISLAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Diário Oficial — Seção I — Rio, ano de 1960

PARTE II

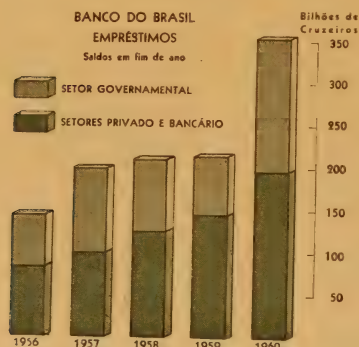
ATIVIDADES DO BANCO

1960

BANCO DO BRASIL

Síntese das Operações no Ano de 1960

Empréstimos

Os empréstimos passaram de 214,8 bilhões de cruzeiros, em 1959, a 352,5 bilhões, em 1960, acusando a maior elevação do qüinqüênio : 137,7 bilhões de cruzeiros ou 64 %, em relação ao ano anterior.

Para tão volumosa expansão concorreram os créditos adicionais concedidos à área governamental, na importância de 86,2 bilhões de cruzeiros, e ao setor particular, bancos inclusive, 51,5 bilhões. Do aumento verificado em 1960 nos empréstimos, sob tôdas as suas modalidades e destinação, couberam, pois, à União 62,6 % e ao setor privado e bancário 37,4 %.

EMPRÉSTIMOS DO BANCO DO BRASIL

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ANOS	SETORES			TOTAL
	Governamental	Bancário	Privado	
1956	61 594	7 001	75 038	143 633
1957	100 124	6 444	91 731	198 299
1958	84 525	9 999	115 971	210 495
1959	69 996	10 737	134 038	214 771
1960	156 160	12 185	184 150	352 495

Deve-se ressaltar, no tocante aos financiamentos à área oficial, que, em virtude de encontro de contas oriundo da encampação de papel-moeda, o saldo dos empréstimos ao Tesouro Nacional sofre alterações sensíveis.

Assim sendo, ressaltam no demonstrativo da página procedente quedas acentuadas em 1958 e 1959 nos créditos ao setor governamental, cuja causa reside no referido acêrto de contas.

A evolução dos empréstimos de natureza oficial, no último qüinqüênio, foi a seguinte :

EMPRÉSTIMOS AO SETOR GOVERNAMENTAL

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	1958	1959	1960
Tesouro Nacional	42 227	81 061	66 452	49 451	128 894
Governos Estaduais	14 652	13 356	12 789	12 262	13 844
Governos Municipais	1 062	928	828	801	321
Autarquias	3 521	4 627	4 456	7 482	13 087
Outras Entidades Públicas	132	152	—	—	14
Total	**61 594**	**100 124**	**84 525**	**69 996**	**156 160**

Contràriamente ao verificado em anos anteriores, aumentaram em 1960 as responsabilidades dos Governos Estaduais no Banco do Brasil em cêrca de 1,6 bilhões de cruzeiros. Tal resultado é decorrente de empréstimos outorgados aos Governos dos Estados da Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Por outro lado, deve-se registrar a amortização de 975 milhões de cruzeiros no débito do Estado de São Paulo, que vem caindo de ano para ano.

Relativamente à posição dos Municípios, observa-se declínio da ordem de 480 milhões de cruzeiros, devido, ùnicamente, à transferência do saldo de 489 milhões do antigo Distrito Federal para o Estado da Guanabara, com a conseqüente mudança na classificação em 1960.

No que diz respeito aos empréstimos concedidos pelo Banco às entidades autárquicas, verificou-se acréscimo de 5,6 bilhões de cruzeiros, motivado pela elevação dos débitos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Instituto do Açúcar e do Álcool e do Instituto Rio-Grandense de Arroz.

Não obstante a normalidade havida no setor bancário no último exercício, nota-se que o amparo creditício prestado pelo Banco do Brasil —

quer por conta própria, quer por intermédio da Caixa de Mobilização Bancária — à rêde bancária do País ampliou-se de 1,4 bilhões de cruzeiros em relação ao saldo de 31-12-59.

Registre-se, finalmente, que em virtude de as operações de empréstimos aos setores governamental e bancário estarem afetas, direta e exclusivamente, à Carteira de Crédito Geral, serão elas tratadas com minúcia no capítulo dêste Relatório referente às atividades da aludida Carteira.

Relativamente ao setor privado, o aumento de 37 % sôbre o ano anterior, na importância global de 50 bilhões de cruzeiros, foi destinado às seguintes atividades :

EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO

SALDOS EM FIM DE ANO

ATIVIDADES	Cr$ 1 000 000	%
Comércio	+ 13 977	+ 59,6
Indústria	+ 15 777	+ 24,4
Lavoura	+ 12 584	+ 39,2
Pecuária	+ 6 598	+ 61,0
Outros	+ 1 176	+ 39.8
Total	**+ 50 112**	**+ 37,4**

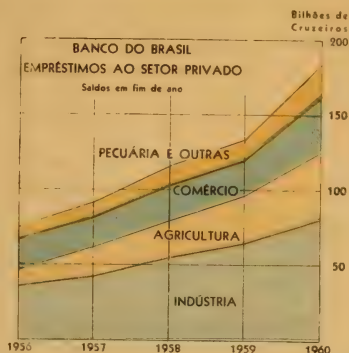
Para melhor análise, damos abaixo o comportamento dos empréstimos concedidos à área particular nos últimos cinco anos :

EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ATIVIDADES	1956	1957	1958	1959	1960
Comércio	18 054	19 811	23 667	23 449	37 426
Indústria	35 603	44 101	54 926	64 694	80 471
Lavoura	13 048	17 717	24 508	32 129	44 713
Pecuária	5 614	7 194	8 748	10 814	17 412
Outras	2 719	2 908	4 122	2 952	4 128
Total	**75 038**	**91 731**	**115 971**	**134 038**	**184 150**

Cumpre observar que ao comércio foram destinados cêrca de 14 bilhões, sendo de notar que parte substancial dêsse acréscimo é oriundo de financiamentos específicos ao comércio de café, que subiram de 7,4 bilhões em 1959 para 13,9 bilhões no ano findo, mostrando expansão, portanto, de 6,5 bilhões de cruzeiros (88 %) no exercício de 1960.

Finalizando esta sucinta apreciação sôbre o comportamento dos empréstimos do Banco do Brasil ao setor privado da economia, devemos mencionar, ainda, as elevadas importâncias que alcançaram as operações de compra e venda de produtos de importação e exportação, cujos saldos, no último dia de 1960, atingiram a cifra de 13,8 bilhões de cruzeiros, contra 8,5 bilhões no ano anterior.

No triênio 1958-1960, foram os seguintes os valores da rubrica em questão :

COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

PRODUTOS	1958	1959	1960
De Exportação :			
Cacau	437	3 933	7 103
Açúcar	—	2 838	5 268
Cêra de carnaúba	—	148	269
Arroz	344	621	88
Total	**781**	**7 540**	**12 728**
De Importação	**3 349**	**984**	**1 084**
Total Geral	**4 130**	**8 524**	**13 812**

Depósitos

Os depósitos do Banco do Brasil, em 31-12-60, totalizavam 244,3 bilhões de cruzeiros, em números redondos, acusando majoração de 82,3 bilhões, ou 50,8 %, sôbre os de mesma data no ano anterior.

Para tal resultado — o mais acentuado dos últimos cinco anos — participaram o setor governamental com 55,6 bilhões, os depósitos de bancos com 13,4 bilhões e a área particular com 13,3 bilhões.

A evolução dos depósitos no Banco do Brasil, no período 1956-60, é a seguir apresentada, convindo observar que a baixa ocorrida em 1958 provém de encampação parcial de emissões de papel-moeda, a que já nos referimos.

DEPÓSITOS NO BANCO DO BRASIL

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ANOS	SETORES			TOTAL
	Governamental	Bancário	Privado	
1956	67 695	16 359	15 424	99 478
1957	88 575	27 111	20 276	135 962
1958	71 811	25 672	22 783	120 266
1959	86 554	43 145	32 380	162 079
1960	142 139	56 529	45 667	244 335

Do aumento de 55,6 bilhões de cruzeiros nos depósitos do setor governamental, 32,5 bilhões foram oriundos das autarquias e 21 bilhões referentes ao Tesouro Nacional.

Deve-se notar que nos depósitos das entidades autárquicas estão incluídos os de bancos à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, na importância de 46,9 bilhões de cruzeiros, e nos do Tesouro Nacional, 14 bilhões relacionam-se com a verba Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional, representando o saldo líquido dos ágios e bonificações, cujo valor, ao fim do ano de 1959, era de, apenas, 4,4 bilhões. Por conseguinte houve acréscimo de cêrca de 9,6 bilhões de cruzeiros, ao término de 1960.

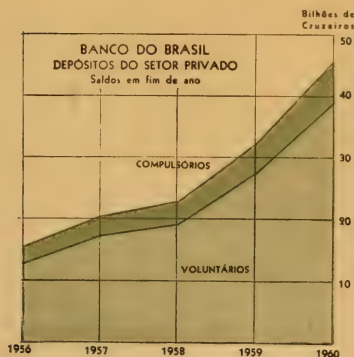
DEPÓSITOS DO SETOR GOVERNAMENTAL

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	1958	1959	1960
Tesouro Nacional	41 707	46 941	22 826	22 361	43 341
Governos Estaduais	584	557	395	267	375
Governos Municipais	49	75	107	141	382
Autarquias	23 284	37 569	44 053	58 912	91 401
Outras entidades públicas	2 071	3 433	4 430	4 873	6 640
Total	67 695	88 575	71 811	86 554	142 139

Os fundos originários dos depósitos voluntários de bancos — excetuados os à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Caixa de Mobilização Bancária — voltaram a elevar-se acentuadamente, em cêrca de 13,4 bilhões de cruzeiros, equivalente a 31 %.

Relativamente satisfatório foi o volume dos depósitos do público, em comparação com os anos anteriores. Com efeito, os saldos, em 31-12-60, de 45,7 bilhões de cruzeiros, demonstram que a expansão do período foi de 13,3 bilhões, convindo notar que os recursos provenientes do público em geral, ou sejam os voluntários, ampliaram-se em 11,3 bilhões de cruzeiros, perfazendo, conseqüentemente, aumento de 40,7 % sôbre 31-12-59, cujo valor, por sua vez, já havia sido superior em 8,7 bilhões (45,8 %) ao de 1958.

Os esforços da Administração do Banco, no sentido de acentuar a captação de depósitos populares, têm sido proveitosos, de vez que, em apenas dois anos, o incremento dêsses recursos alcançou cifra de 20 bilhões de cruzeiros, conforme se verifica pelos números constantes do quadro abaixo :

DEPÓSITOS DO SETOR PRIVADO

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

Anos	Voluntários	Compulsórios	Total
1956	12 646	2 778	15 424
1957	17 197	3 079	20 276
1958	18 961	3 822	22 783
1959	27 641	4 739	32 380
1960	38 904	6 763	45 667

Saneamento do Ativo

No decurso de 1960, refletindo a firme orientação que vem sendo adotada pela Superior Administração do Banco, foi possível recuperar créditos, em espécie, no importe total de 2,7 bilhões de cruzeiros, ao mesmo tempo que as consolidações alcançaram 1,7 bilhões.

Os números do quadro abaixo revelam que no último qüinqüênio o Banco conseguiu sanear seu ativo, de créditos considerados perdidos ou de difícil liquidação, na cifra global de 17,5 bilhões de cruzeiros, sendo a maior parte — 12,4 bilhões — atinente a recuperações em espécie :

RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS

Cr$ 1 000 000

Especificação	1956	1957	1958	1959	1960	Total do qüinqüênio
Recebimentos em Espécie :						
Carteira de Crédito Geral .	1 600	929	1 566	1 923	1 905	7 923
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	1 240	1 291	529	678	762	4 500
Total	**2 840**	**2 220**	**2 095**	**2 601**	**2 667**	**12 423**
Consolidações :						
Carteira de Crédito Geral .	291	733	1 169	331	1 330	3 854
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	349	301	34	142	366	1 192
Total	**640**	**1 034**	**1 203**	**473**	**1 696**	**5 046**

Lucro Líquido, Capital e Reservas

Lucro Líquido

Em 1960, o lucro líquido registrado foi de 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros, mais 424 milhões (30,8 %) do que no exercício anterior, cor-

respondendo a 15,76% em relação ao montante médio dos recursos próprios do Banco.

CAPITAL, RESERVAS E LUCRO

Anos	Capital e Reservas (Saldos médios) A	Lucro líquido (Totais) B	% de B sôbre A
1956	4 639	201	4,33
1957	5 320	333	6,26
1958	6 269	596	9,51
1959	7 943	1 376	17,32
1960	11 419	1 800	15,76

Capital

Em 31 de dezembro de 1960, as ações ordinárias, em número de 3 000 000, cujo valor nominal é de 200 cruzeiros cada uma, integrantes do capital realizado do Banco, encontravam-se distribuídas entre os seguintes grupos de acionistas :

AÇÕES

Acionistas	Número	% sôbre o total
Tesouro Nacional	1 671 960	55,73
Particulares	1 320 564	44,02
Bancos nacionais	3 007	0,10
Bancos estrangeiros ...	3 276	0,11
A unificar	1 193	0,04
Total	**3 000 000**	**100,00**

A cotação média anual das ações do Banco equivaleu a 1 167 cruzeiros, superior à de 1 077 cruzeiros verificada no ano de 1959.

Reservas

Ao encerrar-se o exercício em exame, as reservas do Banco expressavam-se em 13,2 bilhões de cruzeiros, evidenciando aumento de 3,2 bilhões (32,3 %) em cotejo com as de 1959.

O quadro adiante mostra a evolução observada no último qüinqüênio :

FUNDOS DE RESERVA

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	1958	1959	1960
Fundo de reserva	361	395	454	192	372
Fundo de previsão	1 545	1 799	2 288	3 437	4 915
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	1 627	1 919	2 333	3 891	5 184
Fundo para prejuízo eventuais ..	1 219	1 458	1 747	2 329	2 597
Fundo para desenvolvimento de iniciativas de interêsse público	105	107	113	116	116
Reservas das agências do exterior	18	51	91	46	64
Total	4 875	5 729	7 026	10 011	13 248

Agências

Prosseguiu o Banco do Brasil, em 1960, em sua política de maior captação de recursos, bem como na difusão do crédito pelas diversas regiões do País. Para tanto, instalou 17 agências em vários Estados, criando ainda 53 filiais.

Ao fim do exercício, o número total das agências do Banco, disseminadas por todo o território nacional, elevava-se a 450, ao mesmo tempo que ampliava para 4 sua presença no estrangeiro, em virtude do funcionamento das agências de Buenos Aires e La Paz.

As filiais que iniciaram operações em 1960 foram as seguintes :

MINAS GERAIS

Bom Sucesso — Sacramento — Santos Dumont.

SÃO PAULO

Amparo — Nhandeara — Santa Bárbara d'Oeste.

RIO DE JANEIRO

Angra dos Reis — São Fidélis.

DISTRITO FEDERAL (BRASÍLIA)

Agência Central — Sul (Metropolitana).

RIO GRANDE DO SUL

Garibaldi — Três Passos.

GOIÁS

Ceres — Pires do Rio.

SANTA CATARINA

São Francisco do Sul.

NO EXTERIOR :

Buenos Aires — La Paz.

As agências que, por determinação da Diretoria, foram criadas em 1960 e cuja instalação se acha em via de processamento estão abaixo indicadas :

GUANABARA (Metropolitanas)

Avenida — Bairro Peixoto — Benfica — Castelo — Del Castilho — Deodoro — Fátima — Governador — Ipanema — Jacarepaguá — Leblon — Mourisco — Penha — Piedade — Vicente de Carvalho — Vila Isabel.

MINAS GERAIS

Baependi — Carmo do Paranaíba — Coração de Jesus — Corinto — Inhapim — Leopoldina — Rio Pomba — Santa Maria do Suaçuí — São Francisco — São Gotardo — Unaí.

RIO GRANDE DO SUL

Canoas — Farroupilha — Garibaldi — São Jerônimo — São Sepê — Sarandi — Soledade.

SÃO PAULO

Ibitinga — Pacaembu — Pinhal — Registro.

PARANÁ

Astorga — Castro — Pato Branco.

DISTRITO FEDERAL (BRASÍLIA)

Agência Central — Norte (Metropolitana) — Sul (Metropolitana).

GOIÁS

Goiatuba — Inhumas — Palmeira de Goiás.

MATO GROSSO

Alto Araguaia — Paranaíba.

RIO DE JANEIRO

Barra Mansa.

ESPÍRITO SANTO

Linhares.

RIO GRANDE DO NORTE

Macau.

CEARÁ

Maranguape.

Convém observar que as agências de Garibaldi, no Rio Grande do Sul e a Agência Central e Metropolitana Sul, no Distrito Federal (Brasília), foram criadas em 1960 e neste mesmo ano iniciaram operações.

Serviços Diversos

Cobranças

Alcançando 6 494 milhares de títulos liquidados, na importância de 172,2 bilhões de cruzeiros, o movimento geral das cobranças efetuadas pelo Banco, no exercício de 1960, excedeu em 60 000 unidades ao registrado em 1959, e, no que se refere ao valor, a alta atingiu 28,6 bilhões de cruzeiros.

Não obstante o volume de títulos cobrados pelo Banco, no ano findo, ter sido superior ao de 1959, ainda assim situa-se abaixo do observado em 1957 e 1958, conforme se verifica pelos números a seguir :

COBRANÇAS

TOTAIS

Anos	Quantidade (1 000)			Valor (Cr$ 1 000 000)		
	Simples	Caucionada	Total	Simples	Caucionada	Total
1956	1 200	5 219	6 419	20 637	68 587	89 224
1957	1 186	5 636	6 822	19 466	81 133	100 599
1958	1 315	5 613	6 928	23 079	98 049	121 128
1959	1 273	5 161	6 434	29 714	113 804	143 518
1960	1 600	4 894	6 494	44 425	127 733	172 158

Valores em Custódia

Elevaram-se acentuadamente, em 1960, os valores depositados em custódia no Banco do Brasil, totalizando aumento acima de 70 %, em relação ao ano anterior, fazendo com que seu montante chegasse a apreciável cifra de 120,2 bilhões de cruzeiros, aproximadamente.

VALORES DEPOSITADOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Anos	Cr$ 1 000 000
1956	26 835
1957	31 328
1958	63 089
1959	70 555
1960	120 187

Ordens de Pagamento

O número de ordens de pagamento expedidas pelo Banco, no último exercício, expandiu-se substancialmente, bastando considerar que foi superior em mais de 200 000 unidades ao movimento de 1959. Relativamente ao valor, a elevação atingiu 136,6 bilhões de cruzeiros.

ORDENS DE PAGAMENTO EXPEDIDAS

TOTAIS

Anos	Número 1 000	Valor Cr$ 1 000 000
1956	1 367	125 425
1957	1 375	180 130
1958	1 514	222 773
1959	1 534	301 120
1960	1 737	437 679

No decorrer do exercício de 1960, o Banco do Brasil ampliou, com a criação de 29 Câmaras, o número de agências que executam a compensação de cheques no País, totalizando, dessa forma, 96 as filiais que efetuam serviço de tal relevância econômica.

A quantidade de cheques compensados nas aludidas Câmaras alcançou, no último ano, 44 780 mil unidades, no valor de 4 917 bilhões de cruzeiros.

As 29 Câmaras criadas, em 1960, e respectivas Unidades Federadas, são as seguintes :

SÃO PAULO
Araras — Barretos — Botucatu — Guaratinguetá — Mirassol — Mogi das Cruzes — Penápolis — Piraçununga — Rio Claro — São João da Boa Vista.

MINAS GERAIS
Barbacena — Guaxupé — Ituiutaba — Pará de Minas — Ponte Nova.

RIO DE JANEIRO
Barra do Piraí — Duque de Caxias — Resende — Três Rios.

RIO GRANDE DO SUL
Bajé — Caxias do Sul — Santana do Livramento.

PARANÁ
Apucarana — Jacarèzinho.

MATO GROSSO
Campo Grande — Corumbá.

DISTRITO FEDERAL (BRASÍLIA)
Agência Central.

MARANHÃO
São Luís.

SANTA CATARINA
Florianópolis.

Assim se apresenta o movimento global, no período 1956-60, das 96 Câmaras que realizam os serviços de compensação de cheques no território nacional.

CHEQUES COMPENSADOS

ANOS	NÚMERO 1 000	VALOR Cr$ 1 000 000
1956	20 789	1 299 679
1957	24 544	1 638 724
1958	30 310	2 347 970
1959	34 854	3 307 777
1960	44 780	4 916 915

Crédito Geral

Perfazendo mais de 2/3 da totalidade das aplicações de empréstimos do Banco do Brasil, a Carteira de Crédito Geral encerrou o exercício de 1960 com vultosa massa de financiamentos, expressa pela cifra de 276 bilhões de cruzeiros, em números redondos.

A fim de possibilitar visão mais ampla de suas operações, apresentamos a seguir a evolução dos empréstimos dessa Carteira, segundo os principais setores, nos últimos cinco anos :

EMPRÉSTIMOS POR SETORES

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

SETORES	1956		1957		1958		1959		1960	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Governamental	61 594	53	100 124	61	84 525	50	69 996	44	156 160	57
Bancário	7 001	6	6 444	4	9 999	6	10 737	7	12 185	4
Privado	48 325	41	57 403	35	73 761	44	78 966	49	107 383	39
Total	**116 920**	**100**	**163 971**	**100**	**168 285**	**100**	**159 699**	**100**	**275 728**	**100**

Os algarismos do quadro acima revelam a expansão nos empréstimos da Carteira, que se aproximou de 116 bilhões de cruzeiros, assim distribuída : às entidades públicas, 86,2 bilhões; ao público, 28,4 bilhões; à rêde bancária, 1,4 bilhões.

A redução observada nas séries adiante, relativas aos financiamentos outorgados ao Govêrno Federal, nos anos de 1958 e 1959, é devida, exclusivamente, ao acêrto de contas entre Tesouro Federal, Banco do Brasil e Carteira de Redescontos, conforme se pode inferir dos dados transcritos no Relatório de 1959.

EMPRÉSTIMOS AO SETOR GOVERNAMENTAL

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Especificação	1956	1957	1958	1959	1960
Tesouro Nacional	42 227	81 061	66 452	49 451	128 894
Governos Estaduais	14 652	13 356	12 789	12 262	13 844
Governos Municipais	1 062	928	828	801	321
Autarquias	3 521	4 627	4 456	7 482	13 087
Outras Entidades Públicas ..	132	152	—	—	14
Total	**61 594**	**100 124**	**84 525**	**69 996**	**156 160**

Tesouro Nacional

Ao fim de 1960, as contas de arrecadação e despesa de responsabilidade direta do Tesouro Nacional atingiram o saldo líquido devedor de cêrca de 104,3 bilhões de cruzeiros, acusando elevação da ordem de 66,9 bilhões em relação a 31-12-59, quando totalizou 37,4 bilhões de cruzeiros.

RESPONSABILIDADES DIRETAS DO TESOURO NACIONAL

Saldos em 31-12-1960

Especificação	Cr$ 1 000 000
Devedores	
Saldo a liquidar do exercício de 1959	24 678
Saldo a liquidar do exercício de 1960	51 299
Comissão de Financiamento da Produção — Cafés adquiridos pelo Instituto Brasileiro do Café	10 352
Operações de crédito com a NOVACAP	30 940
Comissão Federal de Abastecimento e Preços	1 412
Outras contas	3 866
Total	**122 547**
Credores	
Acêrto de contas	17 478
Comissão de Financiamento da Produção — Operações decorrentes da execução da Lei n.º 1 506, de 19-12-51	563
Outras contas	217
Total	**18 258**
Posição geral a favor do Banco	**104 289**

Letras do Tesouro Nacional

Em 1960, foram emitidas e entregues ao Banco para colocação Letras do Tesouro na importância global de 28,4 bilhões, ao mesmo tempo em que se resgatavam outras no total de 26,2 bilhões, resultando, pois, uma diferença de 2,2 bilhões, que, somada ao saldo de 31-12-59, perfaz o líquido de 20,7 bilhões de cruzeiros em circulação no último dia do ano findo, conforme evidencia o demonstrativo abaixo :

		Cr$ 1 000 000
Saldo em 31-12-59		18 449
Colocação em 1960	28 404	
Resgate em 1960	26 190	2 214
Total em circulação em 31-12-60		20 663

O valor em circulação, em 31-12-60, dêsses papéis do Govêrno assim se distribuía :

Tomadores	Cr$ 1 000 000
Bancos e Casas Bancárias	14 858
Autarquias	5 104
Particulares	701
Total	20 663

Observe-se que os maiores tomadores de Letras do Tesouro Nacional foram os estabelecimentos bancários do País — cêrca de 72 % do montante em circulação — seguidos das Autarquias. Pouco expressiva mostrou-se a aceitação de tais títulos por parte do público.

Governos Estaduais

No exercício de 1960 viu-se o Banco do Brasil na contingência de amparar a economia de alguns Estados da Federação, face às dificuldades que defrontaram, oriundas de diversos fatôres.

Dessa forma, o nível dos saldos de empréstimos efetuados aos Governos Estaduais, que há muito não se expandiam, cresceu em cêrca de 1,6 bilhões de cruzeiros, ao fim de 1960.

As Unidades Federadas favorecidas por créditos adicionais, objetivando recomposição e unificação de dívidas, foram as seguintes : Rio Grande do Sul, 2,7 bilhões de cruzeiros; Rio de Janeiro, 378 milhões; Paraíba, 120 milhões.

Registrem-se, por outro lado, as amortizações dos débitos de várias Unidades da Federação, notadamente do Govêrno do Estado de São

Paulo, que, sòmente em 1960, resgatou quase 1 bilhão de cruzeiros. A êsse respeito, é digno de realce o fato de aquêle Estado vir reduzindo sua dívida junto ao Banco do Brasil de ano para ano, a partir de 1957, totalizando aquêles reembolsos, em quatro exercícios, cêrca de 4,4 bilhões de cruzeiros.

Eis os saldos e respectivas variações, em 31 de dezembro do último biênio, das responsabilidades dos Governos Estaduais :

EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Unidades Federadas	1959	1960	Variação
Alagoas	113	124	+ 11
Amazonas	9	10	+ 1
Bahia	578	611	+ 33
Ceará	97	105	+ 8
Espírito Santo	109	70	— 39
Guanabara	—	478	+ 478
Maranhão	34	6	— 28
Minas Gerais	2 181	2 358	+ 177
Paraíba	47	120	+ 73
Paraná	190	207	+ 17
Pernambuco	95	87	— 8
Piauí	43	46	+ 3
Rio Grande do Norte	65	71	+ 6
Rio Grande do Sul	1 521	3 257	+ 1 736
Rio de Janeiro	284	373	+ 89
São Paulo	6 896	5 921	— 975
Total	12 262	13 844	+ 1 582

Governos Municipais

A exemplo de anos anteriores, não se registrou, em 1960, empréstimo algum a Municípios. A diferença de 480 milhões de cruzeiros na posição dos Governos Municipais é devida à transferência do saldo devedor do ex-Distrito Federal para o Estado da Guanabara, com conseqüente modificação no agrupamento contábil.

As pequenas variações para mais nos débitos dos Municípios de Belo Horizonte, Pôrto Alegre e Rio Grande são provenientes da contabilização

de juros devedores. Registre-se, ainda, a transferência para Créditos em Liquidação do débito do Município de São Vicente, no valor de 8 milhões de cruzeiros.

Em 31 de dezembro dos dois últimos exercícios, as responsabilidades dos Governos Municipais perante o Banco assim se apresentavam :

EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS MUNICIPAIS

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Municípios	1959	1960	Variação
Belo Horizonte	88	94	+ 6
Distrito Federal	489	—	— 489
Jequié	4	4	—
Manaus	4	3	— 1
Pelotas	4	4	—
Pôrto Alegre	166	175	+ 9
Rio Grande	35	38	+ 3
Rio Pardo	1	1	—
São Vicente	8	—	— 8
Teresina	2	2	—
Total	801	321	— 480

Autarquias

Em conseqüência do amparo creditício a que se obriga o Banco junto a determinadas entidades autárquicas de produção e transporte, cresceu substancialmente o volume de empréstimos concedidos a êsses órgãos, no decorrer do último exercício.

Em 31-12-60, o saldo referente às Autarquias no Banco do Brasil cifrava-se em tôrno de 13,1 bilhões de cruzeiros, contra o total de 7,5 bilhões em igual data do ano anterior.

Contribuíram para a expansão global de cêrca de 5,6 bilhões de cruzeiros os novos créditos outorgados ao Instituto do Açúcar e do Álcool para escoamento da safra 1960-61, bem como as operações com garantia pignoratícia deferidas ao Instituto Riograndense do Arroz, além

das vultosas importâncias destinadas ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem para assegurar o prosseguimento e a conclusão de diversas obras rodoviárias do País.

No biênio 1959-60, era a seguinte a posição dos saldos dos empréstimos às Autarquias e respectivas variações :

EMPRÉSTIMOS A AUTARQUIAS

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000 000

Autarquias	1959	1960	Variação
De Produção :			
Instituto do Açúcar e do Álcool	3 400	4 356	+ 956
Instituto Riograndense do Arroz	880	3 320	+ 2 440
Instituto Sul Riograndense de Carnes .	142	—	— 142
Total	4 422	7 676	+ 3 254
De Transportes :			
Departamento Nacional de Estradas de Rodagem	2 422	4 889	+ 2 467
Estrada de Ferro Central do Brasil ...	90	97	+ 7
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	116	124	+ 8
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ..	11	11	—
Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná	21	—	— 21
Comissão de Estradas de Rodagem de Alagoas	282	278	— 4
Total	2 942	5 399	+ 2 457
Outras	118	12	— 106
Total Geral	7 482	13 087	+ 5 605

Bancos

Os empréstimos concedidos à rêde bancária do País, em 31-12-60, montavam a 12,2 bilhões de cruzeiros, sendo a maior parte de responsabilidade direta da Caixa de Mobilização Bancária. Êsse total, cotejado com o de 31-12-59, reflete aumento em tôrno de 1,4 bilhões, ao passo que em período idêntico do exercício anterior a majoração alcançou pouco mais de 700 milhões de cruzeiros.

No qüinqüênio 1956-60, assim se apresentaram os empréstimos efetuados aos bancos do País :

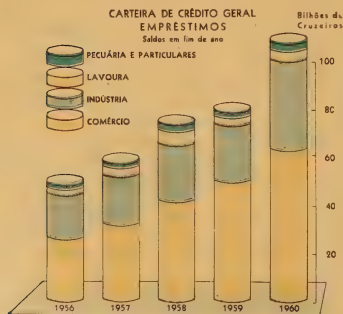
EMPRÉSTIMOS A BANCOS

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000 000

ANOS	POR CONTA PRÓPRIA	POR CONTA DA CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA	TOTAL
1956	795	6 206	7 001
1957	593	5 851	6 444
1958	671	9 328	9 999
1959	776	9 961	10 737
1960	1 122	11 063	12 185

Atividades Econômicas

Caracterizou-se o ano de 1960 por uma acentuada demanda de crédito por parte das classes produtoras. A fim de atender a essas exigências, viu-se o Banco do Brasil compelido a majorar os limites de aplicação de sua vasta rêde de agências.

Como reflexo das medidas adotadas, a expansão dos empréstimos ao público por parte da Carteira de Crédito Geral foi substancial, encerrando-se o exercício com o volume de aplicações da ordem de 107,4 bilhões de cruzeiros, importância que, cotejada com a de 1959, revela ampliação de 28,4 bilhões, equivalente a 36 %.

Os saldos dos empréstimos outorgados aos grandes setores da atividade privada, nos últimos cinco anos, foram os seguintes :

EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000 000

ATIVIDADES	1956	1957	1958	1959	1960
Comércio	18 054	19 811	23 667	23 449	37 426
Indústria	26 114	31 873	41 498	49 930	62 614
Lavoura	2 524	3 683	5 542	3 253	3 911
Pecuária (*)	1 206	1 348	1 471	1 758	2 852
Particulares	427	688	1 583	576	580
Total	**48 325**	**57 403**	**73 761**	**78 966**	**107 383**

(*) Inclusive empréstimos em moratória.

A decomposição, adiante inserida, dos empréstimos desta Carteira, segundo suas características ou destinos, deixa entrever que as aplicações foram, em sua maioria absoluta, efetuadas à base de operações genuinamente comerciais — 65 % do total — notando-se, ainda, o alto índice dos financiamentos ao café, apoiados em garantia real (15 % do global).

EMPRÉSTIMOS AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000 000

OPERAÇÕES	COMÉRCIO		INDÚSTRIA		LAVOURA	
	1959	1960	1959	1960	1959	1960
Comuns :						
Genuìnamente comerciais	12 596	18 861	35 044	49 138	286	693
Financiamento	1 742	2 597	3 625	4 303	710	1 334
Crédito pessoal	81	93	2 189	1 900	10	5
Outras finalidades	339	334	4 833	3 522	83	43
TOTAL	**14 758**	**21 885**	**45 691**	**58 863**	**1 089**	**2 075**
Específicas :						
Café	7 370	13 891	1 021	256	2 136	1 761
Algodão	658	887	991	1 814	28	75
Cêra de carnaúba	53	63	1	6	—	—
Juta	610	700	—	69	—	—
Trigo nacional	—	—	195	106	—	—
Trigo estrangeiro	—	—	2 031	1 500	–	—
TOTAL	**8 691**	**15 541**	**4 239**	**3 751**	**2 164**	**1 836**
Total Geral	**23 449**	**37 426**	**49 930**	**62 614**	**3 253**	**3 911**

(Continua)

EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

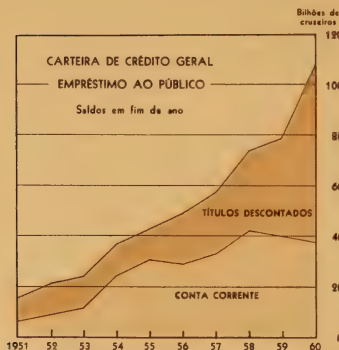
Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

OPERAÇÕES	PECUÁRIA		PARTICULARES		TOTAL	
	1959	1960	1959	1960	1959	1960
Comuns :						
Genuìnamente comerciais .	958	1 473	—	—	48 884	70 170
Financiamento	641	1 211	—	—	6 718	9 445
Crédito pessoal	18	8	19	13	2 317	2 019
Outras finalidades	(*) 141	(*) 155	557	567	5 953	4 621
TOTAL	1 758	2 852	576	580	68 872	86 255
Específicas :						
Café	—	—	—	—	10 527	15 908
Algodão	—	—	—	—	1 677	2 776
Cêra de carnaúba	—	—	—	—	54	69
Juta	—	—	—	—	610	769
Trigo nacional	—	—	—	—	195	106
Trigo estrangeiro	—	—	—	—	2 031	1 500
TOTAL	—	—	—	—	15 094	21 128
Total Geral	1 758	2 852	576	580	78 966	107 383

(*) Inclusive empréstimos em moratória.

A ampliação dos empréstimos foi realizada, em sua maior parte, através de efeitos comerciais sob a forma de descontos.

O exame dos números do quadro seguinte, bem como das linhas do gráfico ao lado, evidencia que, a partir de 1956, o maior contingente da assistência financeira prestada pelo Banco do Brasil tem revestido a forma de títulos redescontáveis, os quais, no último ano, atingiam 65 % do movimento global dos empréstimos, contra 28 % em 1955 — o mais baixo do período em foco.

EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Saldos em fim de ano

Anos	Conta Corrente		Títulos Descontados		Total
	Cr$ 1 000 000	% sôbre o total	Cr$ 1 000 000	% sôbre o total	Cr$ 1 000 000
1951	6 043	40,0	9 050	60,0	15 093
1952	8 633	41,2	12 308	58,8	20 941
1953	11 227	47,0	12 650	53,0	23 877
1954	24 132	65,5	12 707	34,5	36 839
1955	30 461	71,6	12 068	28,4	42 529
1956	28 857	59,7	19 468	40,3	48 325
1957	33 155	57,8	24 248	42,2	57 403
1958	41 994	56,9	31 767	43,1	73 761
1959	39 792	50,4	39 174	49,6	78 966
1960	37 407	34,8	69 976	65,2	107 383

No biênio 1959-60, a distribuição dos empréstimos da Carteira, segundo as cinco regiões geográficas, apresentava os seguintes valores :

EMPRÉSTIMOS POR REGIÕES GEOGRÁFICAS

Saldos em fim de ano

Regiões Geográficas	1959		1960		Variação	
	Cr$ 1 000 000	% sôbre o total	Cr$ 1 000 000	% sôbre o total	Cr$ 1 000 000	%
Norte						
Rondônia/Amapá	1 416	1,8	1 951	1,8	+ 535	+ 37,8
Nordeste						
Maranhão/Alagoas	8 328	10,5	11 537	10,7	+ 3 209	+ 38,5
Leste						
Sergipe/Guanabara	25 374	32,2	31 235	29,1	+ 5 861	+ 23,1
Sul						
São Paulo/Rio Grande do Sul	42 588	53,9	60 421	56,3	+ 17 833	+ 41,9
Centro-Oeste						
Mato Grosso/Distrito Federal	1 260	1,6	2 239	2,1	+ 979	+ 77,7
BRASIL	78 966	100,0	107 383	100,0	+ 28 417	+ 36,0

Agências no Exterior

Em conseqüência do início das operações de duas novas agências do Banco do Brasil no exterior — Buenos Aires e La Paz — expandiram-se consideràvelmente as aplicações e recursos das quatro filiais no estrangeiro. Assim, as aplicações cresceram em 710 milhões de cruzeiros e os recursos em 752 milhões, ao fim de 1960, comparativamente a igual época do ano anterior.

AGÊNCIAS NO EXTERIOR
Saldos em Fim de Ano
Cr$ 1 000 000

a) Aplicações e Disponibilidades

Especificação	1959	1960	Variação
Aplicações :			
Empréstimos	237	410	+ 173
Outras	375	912	+ 537
Total	612	1 322	+ 710
Disponibilidades	34	76	+ 42

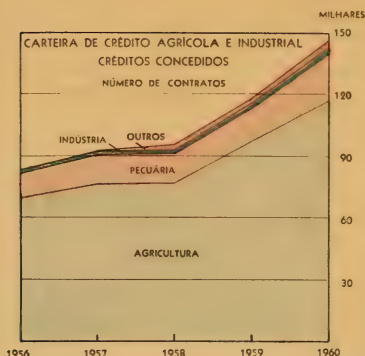
b) Recursos

Especificação	1959	1960	Variação
Exigibilidades :			
Depósitos	184	392	+ 208
Outras	416	942	+ 526
Total	600	1 334	+ 734
Reservas	46	64	+ 18
Total Geral	646	1 398	+ 752

A criação de representações do Banco no estrangeiro tem por finalidade não só atender à política financeira do Govêrno como, ainda, incentivar o intercâmbio comercial do Brasil com os países do continente americano.

Nessa ordem de idéia, a rêde de agências no exterior deverá, em futuro próximo, ampliar-se sensìvelmente, já tendo sido autorizada no Chile a instalação de uma filial do Banco, sendo propósito da Superior Administração examinar a possibilidade de criar agências em outras capitais da América, particularmente Caracas, Bogotá, Lima e Nova Iorque.

Crédito Agrícola e Industrial

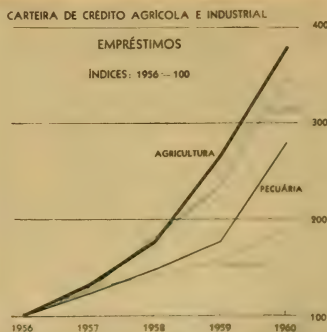
Síntese das Operações

Houve no exercício findo acentuada expansão dos financiamentos, beneficiando indistintamente a agricultura, a pecuária e a indústria.

Operando no atendimento de legítimas solicitações de crédito, com preferência dos pequenos e médios financiamentos — dêsse modo considerados os de valor até 500 mil cruzeiros — apresentou a Carteira, em 1960, aplicação jamais registrada em 22 anos de funcionamento.

Foram contratadas, no exercício, 146 203 operações, no expressivo montante de 67 178 milhões de cruzeiros. O aumento assinalado em relação ao período anterior alcançou 28 110 contratos, no total de 20 464 milhões. Com as liquidações ocorridas (116 794 operações, no importe de 44 207 milhões de cruzeiros), estavam em vigor, ao fim do ano, 186 491 financiamentos, no valor contratual de 82 549 milhões e com o saldo efetivamente utilizado de 76 767 milhões de cruzeiros.

Através da imensa rêde de Agências do Banco do Brasil, consideràvelmente ampliada em 1960, a Carteira logrou penetração em regiões longínquas, até então não atingidas pelo crédito especializado ou por assistência bancária de qualquer espécie.

Tôdas as rubricas de empréstimos acusaram ascensão, sendo de ressaltar a verificada nos financiamentos à agricultura: 19 377 contratos, no montante de quase 11 bilhões de cruzeiros. Assim, o setor mais auxiliado foi o agrícola (39 080 milhões), seguindo-se o pecuário (10 807 milhões), o industrial (10 762 milhões), o de cooperativas (3 229 milhões) e o relativo às operações de financiamento ou aquisição de produtos agri-

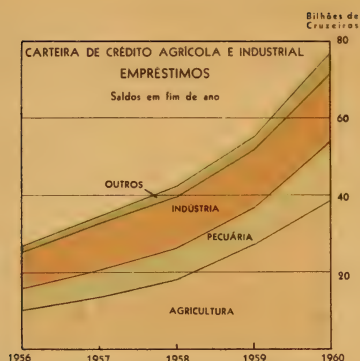
colas, de que trata a Lei n.º 1 506, de 19-12-51 (2 040 milhões). Os valores citados não incluem as aplicações de natureza mista — agroindustriais e agropecuárias — que englobam parcelas afetas a cada um dos três principais setores.

CRÉDITOS CONCEDIDOS

ATIVIDADES	1959		1960		ÍNDICE 1959 = 100	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Valor
Agrícolas	97 406	28 235	116 783	39 081	120	138
Pecuários	16 265	6 158	23 144	10 807	142	175
Agropecuários	1 864	622	2 832	1 161	152	187
Industriais	1 919	7 502	2 678	10 762	140	143
Agroindustriais	8	5	8	19	100	418
Cooperativas	147	2 095	183	3 230	124	154
Govêrno Federal (*)	354	2 006	324	2 040	91	102
Fundiários	105	54	207	43	197	80
Investimentos	25	37	44	35	176	94
Total	**118 093**	**46 714**	**146 203**	**67 178**	**124**	**144**

(*) Empréstimos sôbre produtos agrícolas e decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (Lei 1 506, de 19-12-51).

Entre os financiamentos agrícolas, obtiveram sensível ampliação os destinados a custeio de lavouras de café (6 630 milhões), arroz (6 326 milhões), trigo (4 363 milhões), cana-de-açúcar (3 093 milhões), algodão (2 378 milhões) e milho (1 945 milhões), para aquisição de veiculos e animais de serviço (3 818 milhões), máquinas agrícolas (2 693 milhões) e melhoramentos (2 310 milhões).

No setor pecuário, os maiores contingentes de financiamento recaíram sôbre a criação de bovinos (2 774 milhões), engorda ou invernagem (2 274 milhões), recriação de bovinos (1 478 milhões) e compra de veículos, animais de serviço e máquinas para trabalho do campo (1 884 milhões).

No industrial, destacaram-se os créditos concedidos às indústrias de transformação de produtos alimentares (3 862 milhões), indústrias têxteis (2 748 milhões), quimicas e farmacêuticas (1 054 milhões), metalúrgicas (836 milhões) e outras de menor porte.

A distribuição dos créditos por zonas geo-econômicas processou-se em expansão. O Sul, compreendendo os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, permaneceu a região mais beneficiada (41 888 milhões), seguida do Leste (12 283 milhões), Nordesde (8 426 milhões), Centro-Oeste (4 080 milhões) e Norte (499 milhões).

Sem embargo das medidas adotadas pela Carteira visando à ampliação e melhoria dos financiamentos nos Estados menos favorecidos, os índices acima são o resultado de estarem compreendidas no Sul as zonas eminentemente agrícolas e industriais do País.

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Regiões	1959		1960		Índice 1959 = 100	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Valor
Norte	792	288	1 051	500	133	174
Nordeste	20 944	5 435	26 973	8 426	129	155
Leste	32 843	8 886	38 886	12 283	118	138
Sul	56 366	29 595	70 178	41 888	124	141
Centro-Oeste	7 148	2 510	9 115	4 081	127	163
Brasil	**118 093**	**46 714**	**146 203**	**67 178**	**124**	**144**

PERCENTAGENS

Regiões	1959		1960	
	N.º	Valor	N.º	Valor
Norte	0,7	0,6	0,7	0,7
Nordeste	17,7	11,6	18,5	12,5
Leste	27,8	19,0	26,6	18,3
Sul	47,7	63,4	48,0	62,4
Centro-Oeste	6,1	5,4	6,2	6,1
Brasil	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Em razão das leis que concederam favores especiais ao arroz e ao trigo, o Rio Grande do Sul foi o Estado mais assistido, com 19 070 milhões de cruzeiros, seguido de São Paulo (17 431 milhões), Minas Gerais (7 133 milhões), Paraná (4 236 milhões) e Pernambuco (2 722 milhões).

Objetivando maior diversificação de seus financiamentos, assinalou-se em 1960 expressivo incremento das operações com pequenos produtores, sem garantia real, de valor até 100 mil cruzeiros, tendo sido deferidos nada menos de 71 037 créditos, no total de 3 229 milhões de cruzeiros, contra 62 200, no montante de 2 683 milhões, no ano anterior.

Cabe registrar que, em continuação aos planos da Direção da Carteira, de fazer observar pelas Agências orientação harmônica na aplicação dos critérios de financiamento, realizaram-se, com amplo sucesso, nas cidades de Pôrto Alegre, Cruz Alta, Alegrete e Pelotas, em meados de 1960, reuniões de Gerentes e Inspetores das Filiais localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, presididas por representantes da Sede, objetivando precìpuamente a melhoria da assistência da Carteira nos contratos de caráter legal, feitas sob a responsabilidade do Govêrno da União.

Os quadros a seguir transcritos apresentam alguns detalhes das operações efetuadas, indicando o primeiro os créditos outorgados desde a fundação da Carteira, em sua decomposição em financiamentos rurais e industriais :

CRÉDITOS CONCEDIDOS

ANOS	RURAIS E OUTROS		INDUSTRIAIS		TOTAL	
	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000	N.º	Cr$ 1 000 000
1938	1 021	80	29	18	1 050	98
1939	3 251	236	43	59	3 294	295
1940	7 218	408	107	54	7 325	462
1941	11 607	676	89	236	11 696	912
1942	15 858	1 296	72	147	15 930	1 443
1943	14 796	1 511	85	236	14 881	1 747
1944	23 752	3 311	122	142	23 874	3 453
1945	29 614	5 096	137	157	29 751	5 253
1946	17 478	2 048	226	271	17 704	2 319
1947	5 847	1 298	178	205	6 025	1 503
1948	9 482	1 929	367	483	2 849	2 412
1949	15 317	3 118	515	727	15 832	3 845
1950	19 250	4 138	549	906	19 799	5 044
1951	25 904	5 840	765	2 316	26 669	8 156
1952	46 812	8 849	1 361	4 301	48 173	13 150
1953	57 873	9 730	1 346	2 613	59 219	12 343
1954	69 003	13 333	1 672	3 053	70 675	16 386
1955	68 358	13 292	1 658	3 487	70 016	16 779
1956	81 777	18 309	1 510	4 481	83 287	22 790
1957	90 560	23 584	1 647	7 110	92 207	30 694
1958	93 870	26 770	1 603	6 496	95 473	33 266
1959	116 174	39 212	1 919	7 502	118 093	46 714
1960	143 525	56 416	2 678	10 762	146 203	67 178

PEQUENOS PRODUTORES

Créditos Concedidos

1960

UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES	AGRÍCOLAS		PECUÁRIOS		AGROPECUÁRIOS	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
Rondônia	4	189	—	—	—	—
Acre	63	1 837	1	50	—	—
Amazonas	192	10 913	20	1 089	—	—
Rio Branco	23	471	—	—	—	—
Pará	186	8 992	4	217	—	—
Amapá	—	—	—	—	—	—
Norte	**468**	**22 393**	**25**	**1 356**	—	—
Maranhão	145	7 838	1	100	—	—
Piauí	1 819	73 309	149	7 914	19	1 295
Ceará	5 652	201 666	100	4 466	93	6 692
Rio Grande do Norte	1 797	82 942	106	5 857	20	1 190
Paraíba	3 372	126 305	85	4 245	12	708
Pernambuco	1 728	72 672	33	2 212	7	453
Alagoas	1 663	76 304	94	5 728	8	610
Nordeste	**16 174**	**641 036**	**568**	**30 522**	**159**	**10 948**
Sergipe	2 542	68 060	125	7 589	1	12
Bahia	4 262	190 219	448	24 059	36	1 671
Minas Gerais	7 775	365 654	1 336	78 626	161	9 190
Espírito Santo	1 234	49 437	131	6 549	14	827
Rio de Janeiro	1 197	56 420	239	14 017	5	372
Guanabara	68	3 195	6	350	—	—
Leste	**17 078**	**732 985**	**2 285**	**131 190**	**217**	**12 072**
São Paulo	6 518	377 553	311	20 246	13	963
Paraná	5 226	199 158	173	9 307	36	2 381
Santa Catarina	5 218	205 442	999	43 254	102	4 403
Rio Grande do Sul	9 774	458 920	2 109	106 641	151	7 197
Sul	**26 736**	**1 241 073**	**3 592**	**179 448**	**302**	**14 944**
Goiás	1 180	76 684	51	3 782	4	345
Mato Grosso	1 907	110 843	41	2 769	6	356
Distrito Federal	—	—	—	—	—	—
Centro-Oeste	**3 087**	**187 527**	**92**	**6 551**	**10**	**701**
BRASIL	**63 543**	**2 825 014**	**6 562**	**349 067**	**688**	**38 665**

(Continua)

PEQUENOS PRODUTORES

Créditos Concedidos

1960

(Continuação)

Unidades Federadas e Regiões	Industriais		Agroindustriais		Total	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
Rondônia	—	—	—	—	4	180
Acre	1	50	—	—	65	1 937
Amazonas	—	—	—	—	212	12 002
Rio Branco	—	—	—	—	23	471
Pará	—	—	—	—	190	9 209
Amapá	—	—	—	—	—	—
Norte	**1**	**50**	—	—	**494**	**23 799**
Maranhão	1	183	—	—	147	8 121
Piauí	3	100	—	—	1 990	82 618
Ceará	87	7 468	—	—	5 932	220 292
Rio Grande do Norte	16	986	—	—	1 939	90 975
Paraíba	2	25	—	—	3 471	131 283
Pernambuco	3	242	—	—	1 769	75 579
Alagoas	3	199	—	—	1 768	82 841
Nordeste	**115**	**9 203**	—	—	**17 016**	**691 709**
Sergipe	9	574	—	—	2 677	76 235
Bahia	19	1 108	—	—	4 765	217 057
Minas Gerais	23	1 583	2	90	9 297	455 143
Espírito Santo	4	263	—	—	1 383	57 076
Rio de Janeiro	4	260	—	—	1 445	71 069
Guanabara	—	—	—	—	74	3 545
Leste	**59**	**3 788**	**2**	**90**	**19 641**	**880 125**
São Paulo	15	690	—	—	6 857	399 452
Paraná	9	442	—	—	5 444	211 288
Santa Catarina	9	438	—	—	6 328	253 537
Rio Grande do Sul	29	1 521	—	—	12 063	574 279
Sul	**62**	**3 091**	—	—	**30 692**	**1 438 556**
Goiás	—	—	—	—	1 235	80 811
Mato Grosso	5	407	—	—	1 959	114 375
Distrito Federal	—	—	—	—	—	—
Centro-Oeste	**5**	**407**	—	—	**3 194**	**195 186**
BRASIL	**242**	**16 539**	**2**	**90**	**71 037**	**3 229 375**

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Por Atividades

NÚMERO DE CONTRATOS, SEGUNDO OS VALORES

1960

CLASSES DE VALORES	AGRÍCOLAS	PECUÁRIOS	AGRO-PECUÁRIOS	INDUS-TRIAIS	AGROIN-DUSTRIAIS
Até Cr$ 10 000	4 025	59	6	1	—
De 10 000 a 20 000	8 344	386	20	9	—
20 000 30 000	9 854	682	78	19	—
30 000 40 000	9 504	816	84	18	—
40 000 50 000	7 619	767	87	22	2
50 000 60 000	6 578	1 002	104	34	—
60 000 70 000	5 055	881	75	20	—
70 000 80 000	4 013	669	59	19	—
80 000 90 000	4 323	623	92	15	—
90 000 100 000	4 448	677	83	85	—
100 000 200 000	15 979	4 005	522	261	1
200 000 300 000	7 388	2 412	378	53	1
300 000 400 000	4 818	1 770	279	66	—
400 000 500 000	3 888	1 669	269	101	—
500 000 600 000	4 103	1 982	177	349	—
600 000 700 000	3 052	904	85	28	—
700 000 800 000	2 449	722	81	20	—
800 000 900 000	1 736	477	68	28	—
900 000 1 000 000	1 529	362	47	93	—
1 000 000 2 000 000	4 972	1 536	184	286	3
2 000 000 3 000 000	1 590	319	32	244	—
3 000 000 4 000 000	651	157	6	148	—
4 000 000 5 000 000	294	81	9	104	—
5 000 000 6 000 000	196	82	1	144	—
6 000 000 7 000 000	112	30	—	54	—
7 000 000 8 000 000	54	14	2	49	—
8 000 000 9 000 000	38	14	—	40	—
9 000 000 10 000 000	31	12	1	16	—
10 000 000 em diante	140	34	3	352	1
Total	**116 783**	**23 144**	**2 832**	**2 678**	**8**

CLASSES DE VALORES	COOPERA-TIVAS	GOVÊRNO FEDERAL	FUNDIÁ-RIOS	INVESTI-MENTOS	TOTAL
Até Cr$ 10 000	—	—	—	1	4 092
De 10 000 a 20 000	—	—	—	—	8 759
20 000 30 000	—	—	3	—	10 636
30 000 40 000	—	—	5	—	10 427
40 000 50 000	—	—	8	3	8 508
50 000 60 000	—	—	21	—	7 739
60 000 70 000	—	—	9	1	6 041
70 000 80 000	—	—	3	1	4 764
80 000 90 000	—	—	3	1	5 057
90 000 100 000	—	—	8	3	5 304
100 000 200 000	—	—	70	9	20 847
200 000 300 000	1	1	35	7	10 276
300 000 400 000	3	4	23	8	6 971
400 000 500 000	3	3	7	1	5 941
500 000 600 000	5	5	4	4	6 629
600 000 700 000	1	11	2	1	4 084
700 000 800 000	3	24	1	—	3 300
800 000 900 000	2	4	—	—	2 315
900 000 1 000 000	—	17	1	—	2 049
1 000 000 2 000 000	22	60	3	2	7 068
2 000 000 3 000 000	14	50	—	—	2 249
3 000 000 4 000 000	20	17	1	—	1 000
4 000 000 5 000 000	9	17	—	—	514
5 000 000 6 000 000	12	14	—	—	449
6 000 000 7 000 000	2	15	—	—	213
7 000 000 8 000 000	1	10	—	—	130
8 000 000 9 000 000	4	9	—	—	105
9 000 000 10 000 000	2	6	—	1	69
10 000 000 em diante	79	57	—	1	667
Total	**183**	**324**	**207**	**44**	**146 203**

Recursos e Aplicações

Em 31 de dezembro de 1960, era a seguinte a posição dos recursos e aplicações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial :

RECURSOS

		Cr$ 1 000
Próprios (Dec.-lei n.º 3 077, de 26-2-41)		
Depósitos à vista e a curto prazo :		
Do público (compulsórios) :		
Judiciais	4 989 382	
De emprêsas concessionárias de serviços públicos	494 805	
Depósitos a longo prazo :		
Do público (compulsórios) :		
Judiciais	31 951	5 516 138
Bônus e Letras Hipotecárias em circulação		751 468
De outras origens :		
Da Carteira de Redescontos	44 684 905	
Da Mobilização de Créditos em Moratória	2 000 000	
Das disponibilidades gerais do Banco	24 828 323	71 513 228
Total		77 780 834

APLICAÇÕES

Empréstimos :	
Rurais	54 810 806
Industriais	17 857 363
Letras Hipotecárias	531
A Cooperativas	2 181 192
Sôbre produtos agrícolas por conta do Govêrno Federal	670 992
Fundiários	103 418
Para investimentos	411 923
Em moratória	731 064
Créditos em liquidação	1 013 545
Total	77 780 834

Contrapondo-se a aplicações gerais de 77 781 milhões de cruzeiros, os recursos específicos da Carteira não foram além de 5 516 milhões, insignificantes, portanto, para possibilitar sequer parcialmente seu programa de assistência à produção do País.

Comparativamente a 1959, houve aumento de 1 bilhão de cruzeiros naqueles recursos específicos, porém de reduzido efeito na prática, pois as aplicações no período se elevaram de quase 22 bilhões. Apelou-se para o redesconto dos contratos (44 bilhões), além de concorrer o Banco com perto de 25 bilhões de cruzeiros de suas disponibilidades normais.

A exemplo do ano anterior, as operações realizadas por determinação legal agravaram sensìvelmente a posição dos recursos da Carteira diante do volume de suas aplicações. Paralelamente aos favores especiais concedidos ao café, arroz, trigo e ao Nordeste, foi promulgada, em 7-6-60, a Lei n.º 3 770, que permitiu nova composição de débitos aos triticultores — incluindo os provenientes do financiamento da última entressafra — desta feita para resgate em 8 anos.

Ao encerramento do exercício, os créditos em vigor eram em número de 186 491, totalizando 82 549 milhões de cruzeiros, com uma ampliação sôbre o ano anterior de 29 713 contratos, correspondendo a 23 bilhões de cruzeiros. O saldo devedor dos empréstimos montava a 76 767 milhões de cruzeiros, contra 55 072 milhões em 31-12-59; ou seja mais 21 bilhões de cruzeiros.

Foram os seguintes os índices anualmente alcançados pelas aplicações da Carteira, bem demonstrando o crescente amparo à produção :

APLICAÇÕES

Saldos em Fim de Ano

Anos	Cr$1 000 000	N.º de contratos
1954	20 864	94 464
1955	22 916	98 547
1956	27 378	109 929
1957	35 090	120 530
1958	43 018	132 249
1959	56 035	156 778
1960	77 781	186 491

Nota : Saldos do balanço do Banco, inclusive remanescentes de exercícios anteriores.

Bônus em Circulação

Adquiridos por entidades diversas, em cumprimento ao art. 3.º do Decreto-lei n.º 3 077, de 26-2-41, havia em circulação, em 31-12-60, 748 122 bônus da Carteira, no valor de 748 071 milhares de cruzeiros, sendo 748 057 da série «C» (Cr$ 1.000,00), 18 da série «B» (Cr$ 500,00) e 47 da série «A» (Cr$ 100,00). Foram creditados aos tomadores juros no total de 41 830 milhares de cruzeiros, à taxa de 5,5 % ao ano.

Atividades Financiadas

Atingiu 82 549 milhões de cruzeiros o montante dos créditos em vigor ao fim de 1960, acusando expansão de 23 277 milhões em confronto com o do ano precedente. Quanto ao número de contratos, houve acréscimo de aproximadamente 30 milhares, de vez que passaram de 156 778 para 186 491.

Os saldos devedores dos empréstimos somavam 76 767 milhões de cruzeiros, enquanto em 31-12-59 situavam-se em 55 072 milhões, assinalando-se dêsse modo elevação de 21 695 milhões de cruzeiros.

EMPRÉSTIMOS E CRÉDITOS EM VIGOR

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Especificação	Empréstimos (1)		Créditos em vigor (2)	
	1959	1960	1959	1960
Agrícolas	26 996	38 299	32 261	45 452
Pecuários	9 774	15 380	9 636	15 116
Agropecuários	1 304	1 811	1 335	1 909
Industriais	14 778	17 862	13 300	16 210
Agroindustriais	12	45	36	35
Cooperativas	1 127	2 181	1 636	2 685
Govêrno Federal (3)	588	671	593	654
Fundiários	69	103	71	100
Investimentos	421	412	404	388
Letras Hipotecárias	3	3	—	—
Total	55 072	76 767	59 272	82 549

(1) Inclusive os créditos em moratória.
(2) Saldos dos créditos concedidos, inclusive os ainda não utilizados e os remanescentes de anos anteriores.
(3) Empréstimos sôbre produtos agrícolas e decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (Lei 1 506, de 19-12-51).

PERCENTAGENS

Especificação	Empréstimos		Créditos em vigor	
	1959	1960	1959	1960
Agrícolas	49,0	49,9	54,4	55,1
Pecuários	17,8	20,0	16,3	18,3
Agropecuários	2,4	2,4	2,3	2,3
Rurais	69,2	72,3	73,0	75,7
Industriais	26,8	23,3	22,4	19,6
Outros	4,0	4,4	4,6	4,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Como sempre os mais acentuados, os créditos ao setor agrícola ascenderam, em 1960, a 45 452 milhões de cruzeiros.

Os destinados às atividades industriais também avultaram, situando-se em mais de 16 bilhões de cruzeiros. Em posição de destaque coloca-se ainda a pecuária, pois figura com a alta cifra de 15 bilhões de cruzeiros.

MOVIMENTO DOS CRÉDITOS

1960

Atividades	Concedidos		Liquidados		Em vigor	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
Agrícolas	116 783	39 080 526	97 667	26 184 737	130 391	45 452 176
Pecuárias	23 144	10 807 299	14 877	5 477 040	45 520	15 115 663
Agropecuárias	2 832	1 161 169	1 523	411 764	5 926	1 908 755
Industriais	2 678	10 762 239	2 107	7 881 830	3 670	16 210 345
Agroindustriais	8	19 127	5	18 032	30	35 159
Cooperativas	183	3 229 581	150	2 190 587	231	2 685 222
Govêrno Federal (*)	324	2 040 034	393	1 978 523	137	654 299
Fundiárias	207	43 471	55	14 201	450	99 751
Investimentos	44	34 485	17	50 367	136	387 874
Total	146 203	67 177 931	116 794	44 207 081	186 491	82 549 244

(*) Empréstimos sôbre produtos agrícolas e decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (Lei 1 506, de 19-12-51).

Segundo distribuição pelas Unidades Federadas, os créditos concedidos em 1960 assim se apresentam em seus valores absolutos e percentuais:

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Por Atividades e Unidades Federadas

1960

Unidades Federadas	Valores absolutos Cr$ 1 000				Percentagens			
	Rurais	Industriais	Outras	Total	Rurais	Industriais	Outras	Total
Rio Grande do Sul	13 640 234	2 670 918	2 759 745	19 070 897	26,713	24,803	51,608	28,389
São Paulo	13 490 904	2 597 333	1 343 033	17 431 270	26,421	24,119	25,115	25 948
Minas Gerais ...	6 134 943	917 712	81 257	7 133 912	12,015	8,522	1,520	10,620
Paraná	4 096 498	106 911	33 405	4 236 814	8,023	0,993	0,625	6,307
Pernambuco	1 671 144	946 964	104 634	2 722 743	3,273	8,794	1,957	4,053
Goiás	2 411 711	203 760	176	2 615 647	4,723	1,892	0,003	3,894
Bahia	1 830 899	131 844	12 513	1 975 256	3,586	1,224	0,234	2,940
Ceará	1 088 367	593 645	212 292	1 894 304	2,131	5,513	3,970	2,820
Rio de Janeiro .	1 290 055	385 524	38 153	1 713 732	2,526	3,580	0,713	2,551
Mato Grosso	1 349 865	59 928	40 000	1 449 793	2,644	0,556	0,748	2,158
Santa Catarina ..	668 678	384 463	96 336	1 149 477	1,310	3,570	1,801	1,711
Alagoas	733 370	270 289	56 276	1 059 935	1,436	2,510	1,052	1,578
Rio Grande do Norte	516 562	188 786	283 658	989 006	1,012	1,753	5,304	1,472
Paraíba	506 543	260 069	150 601	917 213	0,992	2,415	2,816	1,365
Piauí	544 095	104 166	8 291	656 552	1,066	0,967	0,155	0,977
Guanabara	39 972	587 489	—	627 461	0,078	5,456	—	0,934
Sergipe	372 974	88 817	—	461 790	0,730	0,825	—	0,687
Espírito Santo ..	307 594	62 656	730	370 980	0,602	0,582	0,014	0,552
Pará	220 429	57 100	27 600	305 129	0,432	0,530	0,516	0,454
Maranhão	63 219	118 458	4 770	186 447	0,124	1,100	0,089	0,278
Amazonas	57 021	31 330	94 101	182 452	0,112	0,291	1,760	0,272
Distrito Federal .	15 154	—	—	15 154	0,030	—	—	0,023
Acre	5 551	50	—	5 601	0,011	—	—	0,008
Rio Branco	2 811	—	—	2 811	0,005	—	—	0,004
Rondônia	2 280	400	—	2 680	0,004	0,004	—	0,004
Amapá	775	100	—	875	0,001	0,001	—	0,001
BRASIL	**51 061 648**	**10 768 712**	**5 347 571**	**[illegible]7 177 931**	**100,000**	**100,000**	**100,000**	**100,000**

O programa de expansão dos financiamentos pelas médias e pequenas propriedades rurais, que no ano anterior já produzira excelentes resultados, teve seu ponto alto no exercício, quando sòmente para fins agrícolas foram deferidos 118 109 créditos, no expressivo montante de 39 676 milhões de cruzeiros.

Tendo sido de 98 406 o número de contratos em 1959, no valor de 28 565 milhões de cruzeiros, houve, pois, no transcurso de 1960, ampliação de 19 703 créditos, totalizando mais de 11 bilhões de cruzeiros.

Procurou a Carteira amparar todos os setores agrícolas, de norte a sul do País, instituindo novos critérios ou modificando os vigorantes, a fim de que sua assistência se prestasse com oportunidade, rapidez e um mínimo de despesas na contratação dos empréstimos.

Fruto dessas providências, que não se orientaram por qualquer preferência ou sentido regionalista, o aumento das operações distribuiu-se pelos principais ramos de nossa agricultura, sem prejuízo, porém, das atividades de menor porte, que, igualmente, se beneficiaram da alta registrada.

O quadro seguinte consigna o movimento geral dos créditos deferidos nos anos de 1959 e 1960, em sua discriminação por finalidades agrícolas.

ESPECIFICAÇÃO	1959		1960		ÍNDICE 1959 = 100	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Valor
Custeio de Entressafra						
Algodão	14 725	1 378 591	17 216	2 378 675	117	172
Amendoim	457	61 650	1 168	270 939	256	439
Arroz	15 042	4 832 616	16 661	6 326 112	111	131
Batata-inglêsa	854	84 525	1 124	141 959	132	168
Cacau	1 297	250 305	1 550	426 351	119	170
Café	13 564	5 782 716	12 957	6 630 158	95	115
Café — Lavoura prejudicada pelas geadas	3 013	2 188 408	1	277	—	—
Cana-de-açúcar	1 565	3 012 316	1 579	3 093 745	101	103
Cebola	687	24 423	867	40 526	126	166
Feijão	1 737	237 548	2 886	397 446	166	167
Fumo	3 641	122 743	4 814	219 839	132	179
Juta	281	20 410	474	54 814	169	269
Laranja	128	45 680	173	78 169	135	171
Linho	93	10 323	291	47 034	313	456
Mamona	127	16 925	284	77 271	224	456
Mandioca	3 433	221 124	4 023	285 148	117	129
Milho	11 143	1 502 237	12 884	1 945 823	116	129
Pimenta-do-reino	73	37 050	113	56 055	155	151
Soja	107	23 079	270	90 263	252	391
Tomate	385	168 456	437	49 458	113	29
Trigo	6 148	2 033 601	2 139	353 318	35	17
Trigo — Financ. especial	730	979 175	4 093	4 009 704	561	409
Uva	418	45 590	394	44 140	94	97
Outros produtos	723	94 987	1 273	187 868	176	198
Custeio da Extração de Produtos Vegetais						
Babaçu	21	13 545	22	21 789	105	161
Castanha-do-pará	43	52 766	47	85 637	109	162
Cêra-de-carnaúba	245	31 352	285	51 891	116	166
Erva-mate	87	16 875	91	23 642	105	140
Outras extrações	36	15 445	24	11 580	67	75
Fundação de Lavouras						
Algodão	177	17 451	183	24 058	103	138
Banana	140	17 018	189	25 008	135	147
Borracha	2	4 112	17	22 007	850	535
Laranja	40	18 950	57	19 998	142	105
Uva	177	15 427	91	11 355	51	74
Outras lavouras	34	17 677	113	55 495	332	314
Melhoramentos das explorações agrícolas	5 544	1 942 482	7 579	2 310 032	137	119
Aquisição de máquinas e utensílios agrícolas	3 667	1 517 962	4 931	2 693 585	134	177
Aquisição de veículos motorizados e de tração animal, e animais	5 448	1 379 554	8 932	3 818 695	164	277
Aplicações diversas (*)	2 374	330 081	7 877	3 296 264	332	999
Total	**98 406**	**28 565 175**	**118 109**	**39 676 128**	**120**	**139**

NOTA: Os dados acima incluem os créditos concedidos à agricultura sob a forma de empréstimos agropecuários e agroindustriais.

(*) Em 1960 estão computadas as importâncias correspondentes a verbas para pagamento de empréstimos anteriores, sob disposições especiais, incluídas nos contratos de custeio e capitalizações decorrentes de composições de dívidas, amparadas pelas Leis 3 393, 3 561, 3 471, 3 634, 3 643 e 3 770 (arroz, café, trigo e créditos de emergência do Polígono das Sêcas).

Abrangendo o período de 1956 a 1960, destacam-se no quadro abaixo os produtos agrícolas que vêm recebendo maior contingente do crédito proporcionado pela Carteira :

PRINCIPAIS PRODUTOS FINANCIADOS

Cr$ 1 000

PRODUTOS	1956	1957	1958	1959	1960
Algodão	845 981	807 542	880 806	1 378 591	2 378 676
Arroz (1)	1 612 533	2 167 747	2 879 235	4 832 616	6 326 111
Cacau	156 263	309 465	186 799	250 305	426 351
Café (2)	5 958 233	6 780 577	6 442 305	7 971 124	6 630 435
Cana-de-açúcar	1 475 801	1 945 830	2 207 409	3 012 316	3 093 745
Feijão	98 268	127 315	133 003	237 548	397 446
Mandioca	104 184	155 031	149 542	221 124	285 148
Milho	634 856	743 942	739 351	1 502 237	1 945 822
Trigo (3)	967 058	1 574 952	1 850 736	3 012 776	4 363 021

(1) Inclusive lavouras amparadas pelas Leis 3 471, de 28-11-58, 3 643, de 18-9-59 e 3 770, de 7-6-60.
(2) Inclusive lavouras atingidas por geadas.
(3) Inclusive lavouras amparadas pelas Leis 3 551, de 19-2-59 e 3 770, de 7-6-60.

Foram as seguintes as principais ocorrências referentes ao setor agrícola no transcurso de 1960 :

OPERAÇÕES EFETUADAS POR DETERMINAÇÃO LEGAL

Algodão em pluma, Algodão em caroço e Caroço de algodão

Zona Meridional do País

Tiveram início as operações de empréstimo e aquisição de algodão em pluma, algodão em caroço e caroço de algodão da safra de 1959/60, procedentes da zona meridional do País, de que tratam o Decreto n.º 46 763, de 2-9-59, e o contrato celebrado entre o Govêrno da União e o Banco, em 30-12-59. Para idênticas operações do ano agrícola 1960/61, foi baixado o Decreto n.º 49 189-A, de 8-11-60.

Algodão em pluma

Zona Setentrional do País

Em conseqüência do Decreto n.º 49 093, de 10-10-60, foram expedidas instruções às Agências para o financiamento e aquisição de algodão em pluma da zona setentrional do País, relativo à safra 1960/61.

Arroz, Feijão, Milho, Amendoim, Soja, Girassol, Trigo em grão, Farinha de mandioca, Fécula de mandioca, Tapioca e Mate

O Decreto n.º 49 190-A, de 9-11-60, fixou preços mínimos para os produtos acima, da safra 1960-61, e, assim, ficaram autorizadas as respectivas operações de empréstimo e compra, segundo a Lei n.º 1 506, de 19-12-51.

Arroz

Financiamento Especial (Lei n.º 3 634, de 18-9-59)

Feito o registro do convênio entre a União e o Banco, para efetivação das providências previstas na lei em epígrafe, tiveram plena execução os favores instituídos em benefício dos orizicultores e criadores prejudicados pelas enchentes no sul do País, a saber:

— liberação independente de pagamento da safra de arroz do ano agrícola 1958/59;
— composição de dívidas contraídas no Banco para custeio dos trabalhos de lavoura;
— empréstimos a agricultores não financiados pelo Banco, para pagamento de dívidas contraídas junto a terceiros para custeio dos trabalhos de lavoura;
— financiamento dos novos trabalhos de entressafra de lavoura;
— financiamento para recuperação de lavouras, reposição de perdas dos rebanhos, reparação de benfeitorias e de indústrias derivadas da produção rural, e
— financiamento do custeio da exploração pastoril.

Café

Financiamento Especial (Lei n.º 3 643, de 14-10-59)

Com o registro no Tribunal de Contas da União do convênio firmado entre o Govêrno Federal e o Banco, para efetivação das providências recomendadas na lei em referência, deu-se plena execução ao financiamento e recomposição de débitos dos cafeicultores com lavouras prejudicadas por geadas. Em face de novas dificuldades surgidas com redução acentuada da última safra, resolveu-se manter em suspenso por 120 dias a exigência do pagamento das prestações devidas na forma da Lei n.º 3 643.

Renovação de Lavouras

Entrando na fase executiva do plano de renovação de cafezais, a Carteira autorizou as Agências situadas nas zonas cafeicultoras a receberem propostas dos pretendentes aos financiamentos da espécie, até 31-12-59, época em que aquelas solicitações de crédito atingiram o ex-

pressivo número de 1 433, no montante de 711 808 milhares de cruzeiros, assim distribuídas pelos cinco Estados interessados.

Estados	N.º de contratos	Cr$ 1 000
Espírito Santo	734	233 335
Minas Gerais	297	178 881
Paraná	11	9 900
Rio de Janeiro	24	8 925
São Paulo	367	280 767
Total	1 433	711 808

Uma vez que apenas no Espírito Santo o valor das propostas recolhidas ultrapassou a verba de 65 500 milhares de cruzeiros atribuída àquela Unidade da Federação, segundo a divisão proporcional prevista no convênio firmado entre o Banco e a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura (CEAC), medidas foram tomadas a fim de possibilitar-se o deslocamento de verbas de um Estado para outro. No que concerne à parte técnica das operações, ficou acertado, entre a Carteira, o Instituto Brasileiro do Café e as Secretarias de Agricultura dos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo, que os planos de renovação a serem apresentados ao Banco obedecerão a uma padronização, já estando, por outro lado, credenciados os técnicos das mencionadas Secretarias de Estado e do Instituto que os elaborarão. A contratação dos empréstimos está na dependência tão sòmente de ser efetivado pela CEAC o depósito da verba prevista no convênio para atender a tais operações.

Juta e Malva da Bacia Amazônica

Em cumprimento ao disposto na Lei n.º 1 506, de 19-12-51, e no convênio assinado entre a União e o Banco em 30-12-59, foram as Agências autorizadas a adquirir juta e malva da safra de 1960, bem como a conceder empréstimos mediante penhor mercantil daqueles produtos.

Trigo

Financiamento Especial (Lei n.º 3 770, de 7-6-60)

Promulgada a Lei n.º 3 770, de 7-6-60, que ampliou os favores da de n.º 3 551, de 13-2-59, aos triticultores flagelados, foram as Agências situadas nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mesmo antes da assinatura do competente convênio com a União,

autorizadas a conceder desde logo a liberação parcial da safra tritícola do período agrícola 1959-60, bem como as vantagens previstas no art. 7.º da lei em epígrafe. Celebrado em 29-10-60 e já registrado no Tribunal de Contas o convênio referido, terão plena execução todos os benefícios outorgados à lavoura de trigo, visando à sua recuperação.

Crédito de Emergência para o Nordeste

Afastado, finalmente, pelo Decreto Legislativo n.º 1, de 25-2-60, do Senado Federal, o impasse relativo à recusa pelo Tribunal de Contas do registro do convênio celebrado entre a União, o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste do Brasil para efetivação das operações de crédito de que trata a Lei n.º 3 471, foram ultimadas providências junto ao referido Banco regional no sentido da imediata contratação dos empréstimos, expedindo-se, para tanto, as necessárias instruções às Agências sediadas no Polígono das Sêcas. Do exame das peculiaridades locais nos Estados do Rio Grande do Norte e do Piauí resultou a dispensa de algumas exigências que vinham dificultando a expansão dos financiamentos.

OPERAÇÕES NORMAIS

Acácia negra

Considerando que as normas operacionais vigentes não correspondiam aos anseios e necessidades dos acacicultores que se têm empenhado na formação ou ampliação de lavouras de acácia negra, destinadas à produção de cascas, lenha e celulose, resolveu a Carteira introduzir modificações e baixar instruções específicas para os empréstimos, possibilitando eficaz ajuda financeira aos interessados.

Algodão

Atendendo a solicitação da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, promoveu-se a extensão ao período agrícola 1960-61 do Convênio Algodoeiro Paulista, firmado em 27-9-57. Autorizou-se desde logo o financiamento às lavouras de algodão racionalmente conduzidas, dispensada, outrossim, a exigência de medição das áreas quando o empréstimo solicitado fôr para plantações de até 100 hectares. Foi assinado, em 30-11-60, convênio com a Companhia Agrícola de Minas Gerais (CAMIG), encarregada de promover o fomento da cultura algodoeira naquele Estado, com o fim de aumentar seus índices de produtividade, estimular a produção da boa semente e proporcionar aos agricultores mineiros efetiva assistência técnico-financeira.

Arroz

Utilizados os elementos fornecidos pelas Agências sediadas no Rio Grande do Sul e as informações divulgadas pelo Instituto Riograndense do Arroz, foram refixadas as bases de financiamento à lavoura orizícola gaúcha, como segue:

— de Cr$ 21 000 para Cr$ 25 200, por quadra quadrada, para as lavouras com irrigação própria ou mecânica;
— de Cr$ 18 600 para Cr$ 22 200, por quadra quadrada, para as lavouras com irrigação própria por declive ou fornecida por terceiros.

Babaçu

Elevaram-se os limites das Agências situadas nos Estados do Maranhão e Piauí para as operações destinadas ao custeio da exploração do babaçu, nas seguintes bases:

— de Cr$ 300 000 para Cr$ 600 000, para o crédito rotativo, e
— de Cr$ 1 000 000 para Cr$ 2 000 000, para o crédito fixo.

Banana

Em face da intensidade do mal conhecido por «Sigatoka», que ora infesta os bananais fluminenses, ficaram suspensos os financiamentos de lavouras atacadas pela referida moléstia, solicitando-se providências ao Govêrno do Estado do Rio. Autorizou-se, porém, o acolhimento de propostas de empréstimo para formação de novas plantações, racionalmente conduzidas, com recomendações especiais às Agências daquela Unidade da Federação.

Batata

Refixaram-se as bases de créditos para as culturas dessa espécie, estabelecendo-se alçadas nos seguintes valores:

— Cr$ 500 000, para lavouras adubadas, e
— Cr$ 200 000, para lavouras sem adubação.

Borracha

Examinadas várias reivindicações do Govêrno do Amazonas, no tocante à melhoria de nossa assistência à fundação de seringais naquele e em outros Estados componentes da Amazônia legal, foram aprovadas as medidas abaixo:

a) elevar, de Cr$ 22 000 para Cr$ 75 800 por hectare, as bases de financiamento;
b) aceitar como garantia a hipoteca de outros bens pertencentes ao proponente, estranhos à propriedade a ser financiada; e
c) aceitar, ainda, nos empréstimos até Cr$ 300 000, como garantia exclusiva, a hipoteca da propriedade onde fôr feita a cultura, desde que se trate de imóveis bem localizados e de fácil fiscalização.

Cacau

Após inquérito realizado entre as Agências localizadas em zonas cacaueiras, fixaram-se as seguintes bases de financiamento para o custeio de entressafra no período agrícola 1961/62:

— Cr$ 330 por arrôba, em lavouras não tratadas;
— Cr$ 380 idem, em lavouras tratadas contra pragas e doenças, e
— Cr$ 430 idem, em lavouras tratadas e adubadas.

Por outro lado, foi elevado o limite das Agências, de 2 para 3 milhões de cruzeiros.

Café

Culturas Intercalares

Ficou estendido ao período agrícola de 1960/61 o critério adotado nas duas últimas safras, permitindo a intercalação de outras culturas nas lavouras cafeeiras.

Cana-de-açúcar

Durante a moagem do ano agrícola 1959/60, foram cortadas canas em uma área de 300 812 hectares, sendo 150 206 na região Norte e 150 606 na região Sul do País, com a produção de 13 912 224 e 20 457 692 toneladas, respectivamente. O plano elaborado foi rigorosamente atendido: a produção autorizada atingiu 50 894 790 sacos e a safra de 1959/60 encerrou-se com o total de 50 864 051 sacos de açúcar produzidos.

Em estreita colaboração com o Instituto do Açúcar e do Álcool, manteve-se a Carteira atenta à conjuntura açucareira, levando substancial amparo ao setor primário através de financiamentos de entressafra e melhoramentos agrícolas e admitindo, em alguns casos, empréstimos para elevação do rendimento industrial, além de saneamento do passivo de usinas com capitais de giro desfalcados. Levou-se maior auxílio aos estabelecimentos do Norte, que tiveram seus créditos majorados de 30 %, ficando as Agências autorizadas a deferir tais suplementações independentemente de audiência da Sede. Além disso, visando a auxiliar mais eficazmente os fornecedores de usina, vem a Carteira concedendo às Agências localizadas em zonas açucareiras alçada de 3 milhões de cruzeiros para suas operações.

Rapadura — A exemplo dos anos anteriores, beneficiou-se a atividade de ampla assistência por parte da Carteira, que, inclusive, no tocante ao Nordeste, procurou concorrer para que os plantadores de cana se munissem da aparelhagem necessária para o fabrico do produto.

Carnaúba

Para realização dos empréstimos, elevou-se o limite das Agências, de 1 para 2 milhões de cruzeiros, com o que se obteve maior celeridade nas operações.

Côco-da-Bahia

Foram revigoradas, por mais dois anos, as instruções transitórias para o financiamento do produto.

Cogumelos

Autorizou-se a concessão de créditos para a construção e aquisição de maquinaria e equipamentos para a cultura de cogumelos, dando-se, assim, colaboração à tentativa pioneira de sua produção em bases comerciais.

Laranja

Expediu-se autorização a diversas Agências do Estado de São Paulo para concederem empréstimos, em bases mais elevadas, a citricultores que conduzam racionalmente suas lavouras.

Tomate

Foram baixadas normas específicas para o financiamento de lavouras de tomate, em condições que passaram a permitir auxílio amplo e efetivo aos plantadores.

Trigo

Para efeito dos financiamentos de custeio de entressafra de trigo no ano agrícola de 1960/61, fixou a Carteira, à vista do preço mínimo do produto estabelecido pelo Ministério da Agricultura, a base de Cr$ 840 por saco de 60 quilos líquidos de trigo, adiantando-se até 60 % daquela importância, considerado o teto de produção de 15 sacos por hectare. Apenas para as operações especiais, decorrentes das Leis n.os 3 551 e 3 770, prevaleceu o limite de 18 sacos de trigo por aquela unidade de área.

Veículos

A fim de tornar mais objetiva, prática e dinâmica a assistência proporcionada pela Carteira para aquisição de veículos automotores, resolveu-se revigorar as normas regulamentares que permitem, nas operações de caráter rural, adiantamento sôbre veículos, refixando-o na base de 50 % do valor daqueles bens.

Avaliações

Uma vez que o critério de avaliação das benfeitorias existentes em imóveis rurais vinha, em muitos casos, impedindo a efetivação de nossa

assistência no grau necessário, passou a Carteira a permitir que se somasse ao valor das terras o de tôdas as benfeitorias de função econômica com reflexos na rentabilidade da exploração.

Garantias — Penhor Mercantil

Objetivando facilitar o incremento das operações de conservação, transporte e armazenamento de produtos agrícolas, decidiu a Carteira introduzir em suas normas alteração capaz de permitir ao devedor proceder, por sua conta, ao benefício ou transformação da mercadoria quando esta estiver depositada em estabelecimento beneficiador ou transformador pertencente ao próprio mutuário.

Irrigação

Considerando que o teto de Cr$ 20 000, estabelecido em 1955 para o financiamento da construção de simples barragens ou canais de irrigação, já não mais atendia aos empreendimentos da espécie, permitiu-se elevá-lo para Cr$ 100 000.

Pequenos Produtores

Bem ponderadas a conveniência e oportunidade de serem incrementados os empréstimos a pequenos produtores, sem garantia real, resolveu a Diretoria do Banco elevar para 3 bilhões de cruzeiros a verba especial destinada a essas aplicações, da qual 2 e meio bilhões se referem especìficamente a operações agrícolas. Fruto das medidas postas em prática e do maior interêsse revelado pelas Agências, conseguiu-se, no exercício, incrementar de maneira inusitada a assistência àqueles pequenos ruralistas.

Crédito Pecuário

A exemplo dos anos anteriores, procurou a Carteira amparar de forma efetiva a pecuária nacional, levando sua ajuda a todos os ramos dêsse importante setor de nossa economia.

Enquanto que em 1959 realizaram-se 17 133 financiamentos, no valor de 6 451 milhões de cruzeiros, foram firmados, em 1960, 24 655 contratos, no expressivo montante de quase 11 386 milhões, assinalando-se aumento de 7 522 empréstimos, no total de 5 bilhões de cruzeiros.

No quadro seguinte acham-se alinhados, comparativamente ao ano anterior, os dados referentes aos créditos concedidos à pecuária em 1960.

CRÉDITOS CONCEDIDOS À PECUÁRIA

ESPECIFICAÇÃO	1959		1960		ÍNDICE 1959 = 100	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Valor
Aquisição de Animais						
Bovinos para :						
Produção de leite	3 202	635 475	3 515	832 442	109	131
Criação	3 613	1 380 634	5 772	2 774 070	160	201
Recriação	2 306	1 130 869	2 512	1 478 923	109	131
Engorda ou invernagem	1 325	1 520 190	1 361	2 274 366	103	150
Ovinos	360	71 283	362	110 306	100	155
Suínos	722	50 040	1 448	129 376	200	258
Avicultura	38	7 784	39	14 007	103	180
Outras aquisições	4	737	7	3 993	175	542
Melhoramentos das explorações pastoris						
Aquisição de equipamento elétrico	74	28 195	154	53 203	208	189
Construção ou reforma de açudes, poços e obras similares	208	60 783	284	106 390	136	175
Idem casas de sede, alojamentos, administração ou empregados	369	105 849	533	156 511	144	148
Idem cêrcas, tapumes e porteiras	775	224 190	1 180	390 768	152	174
Idem currais, bretes e e obras similares	172	106 201	262	158 052	152	149
Idem estábulos, estrebarias, pocilgas e obras similares	594	116 572	1 243	264 047	209	226
Formação de pastagens .	594	189 417	619	276 956	104	146
Organização de granjas avícolas	183	57 814	218	64 567	119	112
Outros melhoramentos ..	205	89 702	205	131 239	100	146
Aplicações Diversas						
Aquisição de máquinas e aparelhos p/simples industrialização	86	20 826	153	31 231	178	150
Aquisição de veículos, animais de serviço e máquinas para trabalhos de campo	1 487	518 231	3 397	1 884 165	228	364
Custeio das explorações pastoris de bovinos ...	290	54 312	299	78 161	103	144
Custeio das explorações pastoris de suínos	241	27 821	648	58 321	269	210
Custeio das explorações avícolas	162	25 751	209	48 142	129	187
Outras aplicações	113	28 400	235	66 284	208	233
TOTAL	17 133	6 451 076	24 655	11 385 520	144	176

NOTA : Os créditos acima incluem os concedidos à pecuária sob a forma de empréstimos agropecuários e agroindustriais.

Eis, no último exercício, as principais ocorrências verificadas na disciplina dos empréstimos afetos ao setor :

OPERAÇÕES EFETUADAS POR DETERMINAÇÃO LEGAL

Crédito de emergência para o Nordeste

Foram as Agências autorizadas a conceder empréstimos, em execação da Lei n.° 3 471, para aplicação em melhoramentos agropecuários, limpeza e restauração de pastagens e na aquisição de sementes, adubos, máquinas agrícolas, arame, rações, animais de serviço e de criar e outros bens de produção.

Lei n.° 3.634, de 18-9-59

Tiveram plena execução os financiamentos previstos na lei em epígrafe em favor dos criadores do sul do País e de Mato Grosso, vítimas das enchentes e chuvas excessivas, destinados à reposição de perdas sofridas nos rebanhos e reparação de benfeitorias danificadas.

OPERAÇÕES NORMAIS

Apicultura

Por serem promissoras as condições de fomento à criação racional de abelhas e da exploração econômica do mel, foram baixadas instruções regulamentando os empréstimos à atividade.

Produtos agro-pecuários — Industrialização

Por fôrça de novas medidas adotadas, maiores facilidades se concederam às operações com ruralistas, inclusive avicultores, que se proponham a industrializar integralmente o produto de suas explorações. As alterações efetuadas asseguram, nos empréstimos dêsse tipo, taxa de juros idêntica à das atividades primárias, bem como inclusão entre os bens da garantia as construções e maquinaria para fins industriais, tomadas pelo seu justo valor venal.

Suinocultura

Considerando que o limite de Cr$ 100 000 para os financiamentos dessa espécie já se mostrou insuficiente em face do encarecimento das utilidades, foi aprovada sua elevação para Cr$ 200 000, com o que se dispensou maior celeridade no exame das propostas.

Melhoramentos

Tendo em conta as dificuldades surgidas nas operações de melhoramentos pecuários no norte-nordeste do País, sobretudo no Polígono das Sêcas, em decorrência da aplicação ali de critérios vigorantes em zonas

mais favorecidas, foram introduzidas as modificações necessárias, restritas às mencionadas áreas. Com êsse procedimento, busca a Carteira, em harmonia com os propósitos do Govêrno, contribuir, dentro de suas possibilidades, para que seja atenuado o desnível existente entre aquelas e as demais regiões do País.

Exposições-Feiras

Visando a proporcionar maiores facilidades nos empréstimos para a aquisição de reprodutores nas exposições-feiras, resolveu a Direção da Carteira elevar ao dôbro os limites dêsses financiamentos, que passaram a : Cr$ 400 000 para reprodutores bovinos; Cr$ 200 000 para reprodutores ovinos; e Cr$ 40 000 ou Cr$ 80 000 para reprodutores suínos ou terno de reprodutores suínos.

Crédito Industrial

Procurou a Carteira disseminar as aplicações em empréstimos de natureza industrial orientando as operações sem excesso de liberalidade ou com extremada contenção de crédito, de resultados igualmente maléficos para o desenvolvimento do País.

Dessa forma, continuou a limitar em 50 % os auxílios aos planos de aquisição, reforma e ampliação de maquinaria, exigindo das emprêsas o compromisso de custeio com recursos próprios da parte restante. Êsse critério produziu excelentes resultados na prática, ao corrigir e reduzir para nível razoável empreendimentos exagerados, possibilitando maior difusão do crédito especializado.

Foram rejeitados os pedidos de empréstimo destinados a recuperação de capital, pagamento de dívidas e para instalação inicial de indústrias, apenas ressalvados, quanto a êste último ponto, os créditos objetivando a implantação de indústrias de base e de produtos alimentares.

No tocante à compra de matérias-primas, os financiamentos se limitaram a 1/3 do consumo médio verificado no último triênio, além de pesados, a par da rotatividade do crédito, a capacidade de consumo da indústria, os estoques existentes e o maior ou menor desafôgo financeiro dos interessados.

O quadro ora transcrito registra o movimento geral dos créditos concedidos no ano, em comparação com o do período anterior.

CRÉDITOS CONCEDIDOS À INDÚSTRIA

Classes de Indústria	1959 N.º de contratos	1959 Matéria-prima (Cr$ 1 000)	1959 Instalações (Cr$ 1 000)	1960 N.º de contratos	1960 Matéria-prima (Cr$ 1 000)	1960 Instalações (Cr$ 1 000)
Indústrias Extrativas						
Produtos minerais	15	37 871	160	19	80 836	654
Produtos vegetais	3	300	45 200	8	6 327	450
Indústrias de Transformação						
Minerais não metálicos ..	44	40 186	72 494	60	87 454	7 137
Metalúrgicas	97	493 028	24 231	125	746 836	90 226
Mecânicas	47	152 852	35 300	71	238 325	3 844
Material elétrico e de comunicações	11	94 252	3 500	24	144 490	3 000
Construção e montagem do material de transporte .	20	77 411	14 395	34	250 227	14 800
Madeira	129	84 240	48 165	122	124 591	13 359
Mobiliário	52	19 212	1 440	94	88 661	1 315
Papel e papelão	11	60 445	63 420	20	71 795	87 950
Borracha	18	29 427	25 307	12	75 080	1 402
Couros e peles e produtos similares	54	122 783	295	95	231 781	3 979
Químicas e farmacêuticas	119	552 648	31 668	173	941 204	113 614
Têxteis	289	1 866 853	69 133	458	2 696 101	52 366
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	48	82 886	2 230	113	153 809	923
Produtos alimentares	807	2 576 544	287 788	1 054	3 438 522	423 785
Bebidas	61	150 968	7 714	85	218 301	11 140
Fumo	28	151 623	16	32	204 500	—
Editoriais e gráficas	18	20 518	14 073	24	45 399	1 030
Diversas	44	78 533	10 177	54	66 024	12 238
Construção Civil	—	—	—	2	—	5 580
Serviços Industriais de Utilidade Pública	8	2 614	53 025	2	9 000	657
TOTAL	**1 923**	**6 695 194**	**809 731**	**2 681**	**9 919 263**	**849 449**

Nota : Os dados acima incluem os créditos concedidos à indústria sob a forma de empréstimos agroindustriais.

A seguir, vão alinhadas as ocorrências de maior importância que se registraram na regulamentação dos empréstimos industriais atinentes ao exercício de 1960 :

Algodão

Restabelecidos os limites fixados em 1959 para a assistência financeira à indústria têxtil algodoeira do Nordeste, ficaram as Filiais situadas nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia autorizadas à contratação de empréstimos para compra de algodão pelos estabelecimentos industriais ou maquinistas, até 70 % do montante do financiamento, em cada caso, na última safra, estabelecido o teto de 5 milhões de cruzeiros.

Eletricidade

Foram recusados auxílios a usinas hidroelétricas, de transmissão e distribuição de fôrça para todos os fins, por serem tais operações típicas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Lã

Estabeleceram-se épocas próprias para a formulação dos pedidos de empréstimos destinados à compra de lã, para evitar dificuldades ou pre-

juízos aos interessados, determinando-se, inclusive, os períodos de utilização e reposição dos adiantamentos.

Madeira

Permanecendo em vigor o convênio firmado entre o Banco, o Instituto Nacional do Pinho e vários sindicatos de madeireiros dos Estados do Paraná e Santa Catarina, para o financiamento do custeio de extração e secagem de madeira, foram aprovados novos níveis na concessão dos créditos, subindo a base da dúzia de tábuas de 168 pés quadrados de Cr$ 400 para Cr$ 600.

Oficinas mecânicas

Passaram a merecer preferência de exame as solicitações de empréstimos feitas por oficinas mecânicas especializadas no consêrto e recuperação de máquinas e implementos agrícolas.

Siderurgia

Foram assentadas diretrizes para a prestação de assistência financeira às emprêsas siderúrgicas, no tocante à aquisição de matéria-prima (carvão vegetal), assim consubstanciadas : dispensa do penhor mercantil da matéria-prima; recebimento de fiança e hipoteca, podendo esta ser especializada por dirigentes ou acionistas; e prazo de 18 meses nos contratos, sendo 10 para a utilização do crédito e 8 para o reembôlso.

Vinicultura

Visando a imprimir sentido mais dinâmico às operações relativas à compra de vinhos destinados à elaboração, ou de uvas para transformação em vinhos, foram refundidas e atualizadas as normas que as orientavam, estabelecendo-se limites especiais para as Agências de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Erexim, Pôrto Alegre e Vacaria (RS), Poços de Caldas (MG), Videira (SC) e Jundiaí e Sorocaba (SP).

Pequenos produtores

Expediram-se instruções às Agências dirimindo dificuldades em tôrno da contratação de empréstimos industriais com pequenos produtores, sem garantia real, beneficiando, assim, a laboriosa classe dos possuidores de indústrias rurais de características eminentemente domésticas.

Crédito Cooperativo

Em resultado das modificações introduzidas nos critérios para o deferimento de empréstimos a cooperativas, assinalou-se grande incremento nos créditos dessa espécie, de largos efeitos na expansão e consolidação de importantes ramos do cooperativismo de produção.

No ano de 1959 as atividades do setor se representaram por 147 operações, no valor de 2 095 milhões de cruzeiros; em 1960 nada menos de 183 novos financiamentos foram realizados, totalizando quase 3 230 milhões de cruzeiros. Houve pois aumento de 36 contratos somando quantia superior a 1 bilhão e 100 milhões de cruzeiros.

As cooperativas que receberam maior contingente de financiamento foram as de lã (1 141 milhões de cruzeiros), seguindo-se as de arroz (567 milhões), carne (561 milhões) e bens de consumo para venda aos cooperados (291 milhões). Outros órgãos de classe também se beneficiaram com efetiva assistência, como as cooperativas de uva (81 milhões), algodão arbóreo (72 milhões), soja (71 milhões) e madeira (52 milhões).

No quadro adiante inserto estão relacionados, por atividades, os créditos concedidos no ano de 1960, comparativamente aos de 1959.

CRÉDITOS CONCEDIDOS A COOPERATIVAS
1960

ESPECIFICAÇÃO	N.º DE CONTRATOS	Cr$ 1 000
Custeio das Atividades e Empreendimentos dos Cooperados		
Algodão arbóreo	26	72 300
Arroz — Cultura não irrigada	—	200
Batata-inglêsa	1	30 000
Cacau	1	8 000
Café	1	3 000
Cana-de-açúcar — Fornecedores a usinas	1	15 681
Cana-de-açúcar — Usinas — Custeio de entressafra normal de canas próprias	2	18 145
Fumo para cigarro	—	200
Milho	—	217
Soja	—	200
Trigo	3	4 273
Culturas diversas — Custeio de entressafra	4	38 000
Piaçava	—	2 000
Aquisição ou preparo de adubos químicos ou orgânicos e de corretivo do solo	1	29 320
Melhoramentos não especificados	—	2 912
Máquinas e implementos diversos	—	137
Utensílios e ferramentas diversas	—	268
Animais para serviço	3	6 847
Subsistência e outros gastos de natureza privada do produtor e de sua família	1	2 000
Aplicações diversas	3	8 018
Aves para criação e melhora da espécie	1	750
Adiantamento aos Cooperados por Conta de Produtos Agrícolas entregues para Industrialização e Venda		
Arroz	21	567 231
Madeira	1	52 000
Trigo	8	37 400
Uva	7	81 000
Soja	3	71 300
Produtos diversos	8	81 204
Adiantamento aos Cooperados por Conta de Produtos Pecuários entregues para Industrialização e Venda		
Bovinos	12	531 500
Lã	19	1 141 000
Suínos	1	6 000
Produtos diversos	1	24 300
Aquisições Diversas		
Artigos destinados a explorações rurais	18	210 812
Imóveis e construções para uso próprio da indústria de laticínios	1	814
Imóveis e construções para uso próprio de beneficiamento de produtos agrícolas	—	2 619
Imóveis e construções para uso próprio de explorações agropecuárias	2	10 646
Máquinas de beneficiamento e outras	4	30 608
Matéria-prima para industrialização	2	13 348
Mercadorias de consumo para fornecimento aos cooperados	7	44 524
Veículos de transporte para uso próprio	10	23 886
Financiamentos diversos	10	56 921
TOTAL	**183**	**3 229 581**

NOTA: Trata-se de operações mistas os financiamentos em que não está indicado o número de contratos.

Crédito Fundiário

Durante o ano de 1960 realizaram-se 207 operações, no valor de 43 471 milhares, das quais 162, no importe de 34 961 milhares de cruzeiros, tiveram por finalidade a aquisição de pequenas propriedades rurais, e 45, no total de Cr$ 8 509 500, com o objetivo de complementação de imóveis com a compra de áreas anexas. A área financiada em 1960 correspondeu a 5 345 hectares, contra 6 947 no ano anterior.

A fim de ser facilitada a concessão dos créditos a pequenos produtores (colonos, arrendatários e meeiros) para compra de imóveis, bem como de áreas anexas indispensáveis ao bom êxito das explorações, concedeu a Carteira às Agências alçada de Cr$ 200 000 por cliente.

Crédito para Investimentos

Foram efetuadas, em 1960, 44 operações, no montante de 34 485 milhares de cruzeiros, destinadas, em sua maioria, ao florestamento e reflorestamento de imóveis rurais. Financiou-se o plantio de 3 966 666 árvores, entre acácias negras, eucaliptos e pinheiros, principalmente nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Ao fim do exercício, estavam em vigor 136 contratos, somando 387 874 milhares de cruzeiros.

Liquidações

Obedecidas as normas fixadas nos exercícios anteriores, a Carteira logrou bons resultados na solução dos casos sob regime de liquidação, proporcionando aos clientes orientação e ajuda no encaminhamento de seus problemas, o que permitiu a reabilitação de grande número de devedores e em proveito, sem dúvida, da economia nacional.

OPERAÇÕES ANORMAIS

As operações assim designadas referem-se aos créditos vencidos, irregulares, mas de recuperação provável, pois as garantias quase sempre subsistem. Não houve alteração apreciável durante 1960, em confronto com o exercício anterior, como demonstra o quadro abaixo :

	Cr$ 1 000	
Saldo em 31-12-59	1 539 993	
Entradas em 1960	587 095	2 127 088
Menos :		
Recuperações em dinheiro	566 718	
Transferências para "Créditos em Liquidação"	241 382	808 100
Saldo em 31-12-60		1 318 988

Os recebimentos corresponderam aproximadamente ao valor das entradas e foram superiores em 81 milhões de cruzeiros às recuperações verificadas em 1959.

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

Esta rubrica compreende os financiamentos de liquidação difícil, em virtude de ausência de garantias ou insolvabilidade dos devedores e seus co-responsáveis ou, ainda, aquêles cuja cobrança judicial tenha sido autorizada. No exercício, houve a seguinte movimentação :

	Cr$ 1 000	
Saldo em 31-12-59	963 210	
Entradas em 1960	261 382	1 224 592
Menos :		
Compensações	15 392	
Recebimentos em dinheiro	195 655	211 047
Saldo em 31-12-60		1 013 545

Não obstante a diminuição registrada em relação ao ano de 1959, natural e compreensível em vista das condições muito especiais dêsses créditos, cujas possibilidades de recuperação se tornam mais remotas de exercício a exercício, os recebimentos em dinheiro em 1960 foram satisfatórios, atingindo o montante de 195 655 milhares de cruzeiros. As composições firmadas em 1960 montaram a 365 594 milhares de cruzeiros e os ressarcimentos de débitos considerados perdidos e já compensados como prejuízo atingiram Cr$ 8 461 582.

Entre operações anormais e créditos em liquidação, os recebimentos em dinheiro foram da ordem de 762 373 milhares de cruzeiros, correspondendo à média mensal de 63 531 milhares, a saber :

Recuperações	Cr$ 1 000	
	1959	1960
Operações anormais	485 668	566 718
Créditos em liquidação	192 561	195 655
Total	678 229	762 373

Empréstimos em Letras Hipotecárias

O saldo das operações em 31-12-60 atingia 1 730 milhares de cruzeiros, representado por 17 processos. Não houve alteração nos processos sujeitos à liquidação no regime de reajustamento pecuário (12 operações, no valor de Cr$ 2 942 000), bem como nos homologados mas ainda não encerrados (172 operações, no valor de Cr$ 2 002 484).

No sorteio realizado em 28-1-60, foram contemplados 325 títulos, totalizando Cr$ 546 100. As letras sorteadas e não resgatadas, em 31-12-60, eram em número de 694, na importância de Cr$ 1 025 200. Em circulação, naquela data, existiam 1 382 títulos, montando a Cr$ 2 372 400.

C â m b i o

Situação Cambial

Segundo a orientação ditada pelas Autoridades Monetárias, alinhamos abaixo as principais ocorrências e estatísticas de operações afetas à Carteira de Câmbio.

Os compromissos do Brasil perante o Fundo Monetário Internacional expressavam-se nas seguintes cifras :

DATAS	US$ 1 000
Posição em 31-12-1959	92 262
Movimento em 24-5-1960	47 700
Posição em 31-12-1960	**139 962**

Em 15 de outubro de 1960 foi contratado novo empréstimo com um grupo de nove banqueiros liderados por The First National City Bank of New York, no valor de US$ 10 000 000,00, garantido por ouro no total de 9 090 912,766 gramas.

Em fevereiro e agôsto, efetuamos pagamentos ao grupo de banqueiros norte-americanos que concederam, em 1958, empréstimo de 58 milhões de dólares ao Banco do Brasil, na qualidade de Agente Fiscal do Govêrno Brasileiro. Dessa operação subsiste o saldo devedor de US$ 9 966 666,95.

Para fazer face às responsabilidades no exterior, vencidas no exercício de 1960, foram também contratadas operações de «swaps» com vencimento até 1967 — cuja posição atingia US$ 353 012 732,73 — e utilizadas parcialmente (US$ 83 500 000,00) as linhas de crédito do Banco do Brasil junto a banqueiros norte-americanos.

As responsabilidades do Tesouro Nacional ao fim de 1960 estão expressas pelos seguintes valores :

RESPONSABILIDADES DO TESOURO

Em 31 de dezembro de 1960

MILHÕES DE DÓLARES

ESPECIFICAÇÃO	MOEDAS		
	Conversíveis	Inconversíveis	Total
Posição de câmbio, ou seja, câmbio liquidado (saldos devedores ou credores junto a banqueiros no exterior), acrescido e subtraído do total líquido dos contratos cambiais de compra e venda para liquidação futura :			
— Desfavorável ao Brasil	1 455,1	82,4	1 537,5
Promessas de Venda de Câmbio, compreendendo todo o câmbio prometido .. venda destinado a importações, cujos contratos ainda não foram fechados	141,4	26,8	168,2
Atrasados Comerciais, para liquidação na forma do acôrdo de 1-10-53 entre o Govêrno do Brasil e o do Reino Unido	1,3	—	1,3
Prioridade e Garantias Governamentais de Cobertura, abrangendo os compromissos registrados na SUMOC e Carteira de Câmbio	1 569,9	71,1	1 641,0
TOTAL	**3 167,7**	**180,3**	**3 348,0**

Ofeceremos no quadro adiante as variações ocorridas nos compromissos em Moedas Conversíveis no biênio 1959-60.

COMPROMISSOS EM MOEDA CONVERSÍVEIS

Milhões de Dólares

ESPECIFICAÇÃO	1959	1960	VARIAÇÃO
Vencíveis a curto prazo, decorrentes de importações realizadas e a realizar, bem como serviços diversos	403,4	548,2	+ 144,8
Vencíveis a médio e longo prazo, decorrentes de importações financiadas	1 247,3	1 569,9	+ 322,6
Vencíveis a curto, médio e longo prazo, de responsabilidade do Tesouro Nacional, relativos à Dívida Pública Externa e a empréstimos contraídos para cobrir deficit de balanços anteriores (inclusive «swaps»)	912,7	1 092,1	+ 179,4
Juros dos empréstimos compensatórios acima citados	56,6	46,4	— 10,2
TOTAL	**2 620,0**	**3 256,6**	**+ 636,6**

NOTA : Não incluídos os "swaps" com opção de venda ao Banco do Brasil das respectivas divisas no mercado de taxas livres, as obrigações da Dívida Pública Externa vencíveis após 1976, nem os certificados de cobertura cambial em moeda conversível relativos a importações contratadas sob regime bilateral de pagamentos, com cobertura garantida pelo Govêrno.

Assim se apresentavam as compras de divisas durante o exercício de 1960 :

COMPRAS DE DIVISAS

Milhões de Dólares

Trimestres	Moedas		Total
	Conversíveis	Inconversíveis	
1960 — 1.º	218	52	270
2.º	213	53	266
3.º	255	83	338
4.º	153	62	215
TOTAL	839	250	1 089

As ofertas semanais de moedas de livre conversibilidade nos leilões normais tiveram os valores abaixo especificados :

Períodos	US$
De 5-1-60 até 19- 2-60	6 000 000
De 16-2-60 até 25- 2-60	6 300 000
De 8-3-60 até 29-12-60	6 400 000

A partir de 25-3-60, conforme Instrução n.º 193 da SUMOC, as Bôlsas do País foram autorizadas a oferecer, em seguida ao leilão normal de dólares americanos e sòmente na Categoria Geral — caso tudo licitado — mais até o tríplo do montante atribuído anteriormente a cada uma delas.

Os leilões realizados em tôdas as Bôlsas do País acusaram as seguintes médias mensais durante o ano de 1960.

LEILÕES DE DIVISAS EM 1960

Ágios Médios Ponderados

Meses	Cr$	Meses	Cr$	Meses	Cr$
Janeiro	188,76	Maio	186,48	Setembro	181,16
Fevereiro	194,08	Junho	170,47	Outubro	194,88
Março	223,36	Julho	181,07	Novembro	196,64
Abril	222,42	Agôsto	187,95	Dezembro	180,29

A Carteira de Câmbio arrecadou, em 1960, sobretaxas no montante de Cr$ 179 810 884 844,10. Processadas as aplicações previstas na legislação em vigor, o saldo da conta «Ágios e Bonificações» se expressava, em 31-12-60, em Cr$ 13 955 170 737,10.

No mercado de taxas livres a cotação do dólar registrou os valores abaixo :

COTAÇÃO DO DÓLAR EM 1960

Mercado de Taxas Livres

MÉDIA MENSAL

MESES	Cr$	MESES	Cr$	MESES	Cr$
Janeiro	189,31	Maio	186,92	Setembro ...	188,69
Fevereiro ...	186,57	Junho	186,32	Outubro	190,75
Março	189,28	Julho	186,39	Novembro ..	191,40
Abril	190,16	Agôsto	186,87	Dezembro ..	204,13

Reservas-Ouro

No quadro adiante indica-se a distribuição do ouro existente, no País e no exterior, calculado em cruzeiros, à base de Cr$ 20,8176/grama de ouro fino e em dólar a US$ 35,00/oz. troy, conforme cotação internacional.

RESERVAS-OURO

Em 31 de dezembro de 1960

DEPOSITADO EM :	GRAMAS	VALOR EQUIVALENTE EM :	
		US$	Cr$
Federal Reserve Bank	194 398 341,813	218 751 678,69	4 620 362 860,50
Fundo Monetário Internacional	26,904	30,28	560,10
Banco do Brasil	60 601 168,720	68 193 005,98	1 229 446 244,80
Casa da Moeda para exame	195 377,652	219 853,72	4 067 293,80
TOTAL	255 194 915,089	287 164 568,67	5 853 876 959,20

Deve-se destacar que, do ouro existente no exterior, 190 906 972,275 gramas estão garantindo empréstimos no total de US$ 210 000 000,00 junto a consórcios de bancos norte-americanos encabeçados por The First National City Bank of New York.

Durante o ano de 1960, registrou-se a seguinte movimentação das reservas brasileiras de ouro :

MOVIMENTO DE OURO EM 1960

ESPECIFICAÇÃO	GRAMAS	VALOR EM Cr$
Existência em 31-12-59	290 257 850,205	6 583 802 986,20
Compras em 1960		
De minas nacionais	1 245 721,794	25 932 838,10
No exterior	1 345 542,274	28 010 955,10
	292 849 114,273	6 637 746 879,40
Vendas em 1960		
No exterior	37 654 199,184	783 869 920,20
Existência em 31-12-60	**255 194 915,089**	**5 853 876 959,20**

Discriminamos abaixo os fornecedores nacionais de ouro no decorrer de 1960 :

COMPRA DE OURO EM 1960

ORIGEM	GRAMAS	VALOR EM Cr$
Mineração Morro Velho S. A.	1 127 008,120	23 669 780,20
Cia. Minas da Passagem	63 939,494	1 331 066,80
Dragagem de Ouro Ltda.	44 774,180	932 091,10
TOTAL	**1 245 721,794**	**25 932 938,10**

Acordos de Pagamento

Eis a posição em 1960 dos acordos de pagamentos assinados pelo Brasil :

Extintos — Suécia, em 30-3-60; Finlândia, em 31-12-60.
Ajustado — Grécia, em 30-7-60.

Existentes em 31-12-60 — Argentina, Chile, Dinamarca, Espanha, Grécia, Hungria, Islândia, Israel, Iugoslávia, Noruega, Polônia, Portugal, República Democrática Alemã, Romênia, Tchecoslováquia, Turquia, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e Uruguai.

Avais e Operações no Exterior

Em fins de 1960, as responsabilidades do Banco do Brasil, por garantias prestadas e aceites de títulos como avalista em operações de financiamentos no exterior, somavam o equivalente a Cr$ 1 938 575 407,90, contra Cr$ 2 123 115 037,40 em 31-12-59, havendo sido baixadas, no período, obrigações no total de Cr$ 226 892 766,90 e assumidos novos compromissos no valor de Cr$ 42 353 137,40.

Fiscalização Bancária

Órgão de contrôle das operações de câmbio, tarefa das mais importantes, a Fiscalização Bancária exerce múltiplas funções, dentre as quais se incluem o exame e a autorização de tôdas as operações no mercado oficial.

Além dessas atribuições diretamente ligadas ao contrôle de câmbio, ainda executa serviços de caráter acessório relativos à importação de determinados artigos, de acôrdo com vários diplomas legais.

Serviços Gerais

No decurso de 1960 foram contratadas pela Carteira 267 177 operações, das quais 75 248 referentes a compras e 191 929 a câmbio vendido. O valor equivalente em cruzeiros atinge aproximadamente 178 878 milhões e assim se distribui :

OPERAÇÕES DE CÂMBIO

1960

Mercado	Câmbio comprado		Câmbio vendido	
	N.º operações	Valor em Cr$	N.º operações	Valor em Cr$
Oficial	38 937	16 896 826 111,50	154 803	27 548 688 543,50
Livre	36 311	84 222 419 899,60	37 126	50 210 093 186,70
TOTAL	75 248	101 119 246 011,10	191 929	77 758 781 730,20

A Carteira de Câmbio registrou para cobrança 3 600 títulos, contabilizados pelo equivalente a Cr$ 2 037 677 371,20, promovendo a liquidação de 3 673, no total de Cr$ 2 132 286 205,90.

Negociaram-se 10 832 créditos de exportação e foram instituídos 929 de importação, nos valores de Cr$ 28 878 691 821,10 e Cr$ 3 442 655 752,80, respectivamente.

Atingiu 17 277 o número de cambiais encaminhadas pelo Banco do Brasil a seus correspondentes no exterior, cifrando-se em Cr$ 36 117 952 088,80, incluídas nessa importância as remessas simples e documentárias, amparadas ou não em créditos.

Foram emitidas 57 097 ordens de pagamento sôbre o exterior, expressando-se em Cr$ 24 911 217 980,00, e pagas 13 648 ordens no valor de Cr$ 21 025 547 088,40. Efetivaram-se 834 transferências em cruzeiros, que totalizaram Cr$ 49 597 606,50, efetuando-se pagamentos no importe de Cr$ 618 044 858,50, representativos de 2 541 transferências do exterior em moeda nacional.

No citado período emitiram-se 138 151 Promessas de Venda de Câmbio e expediram-se 100 204 Certificados de Cobertura Cambial.

A êsse propósito, devemos informar que através das Bôlsas de Valores existentes no País foram vendidos Certificados de Promessas de Vendas de Câmbio, em tôdas as moedas, durante 1960, no equivalente a US$ 510 084 000,00, compreendendo US$ 412 314 000,00 de moedas conversíveis e US$ 97 700 000,00 de inconversíveis.

Em 31-12-60, as Promessas de Venda de Câmbio em circulação somavam US$ 168 226 300,00, enquanto no ano anterior montaram a US$ 117 901 000,00.

PROMESSAS DE VENDA DE CÂMBIO

1. Tôdas as Moedas pelo seu Equivalente em Dólares

MILHARES

MOEDAS	OFERTAS	LICITAÇÕES		% LICITADA SÔBRE OFERTAS	P.V.C. EM CIRCULAÇÃO 31-12-60 (*)
US$ USA	416 258	411 614		99	141 384
" " (2)	700	700	412 314	100	
US$ s/ Alemanha Ocidental	—		—	—	18
Argentina (1)	700	2		0,3	1 855
"	—	11 562	11 564	—	
Austria	—		—	—	29
Chile (1)	700	129		18	2 158
" (5)	9 780	2 734		28	
"	—	3 581	6 444	—	
Espanha (4)	1 700	1 678		99	1 735
" (1)	950	902		95	
" (2)	1 400	—		—	
"	—	17 352	19 932	—	
Finlândia (4)	4 980	3 318		67	984
"	—	2 099	5 417	—	
França	—		—	—	532
Grécia (1)	700	171		24	98
"	—	1 075	1 246	—	
Hungria (1)	700		—	—	166
"	—		1 158	—	
Israel (1)	700		—	—	198
"	—		981	—	
Itália	—		—	—	2
Iugoslávia (1)	700	136		19	97
"	—	642	778	—	
Noruega (4)	6 380	5 579		87	1 828
"	—	7 993	13 572	—	
Polônia (2)	2 100		—	—	2 427
" (1)	700		—	—	
"	—	—	3 443	—	
Portugal (4)	700	698		99	85
" (1)	950	889	1 587	94	
Alemanha Oriental	—		3 185	—	1 026
Romênia (1)	700		—	—	—
"	—		13	—	—
Tchecoslováquia (2)	2 800	155		6	1 583
" (1)	700	—		—	
"	—	8 907	9 062	—	
Turquia	—		3	—	31
Uruguai (3)	73 100		—	—	75
" (1)	700		—	—	
"	—		658	—	
ACL	—		—	—	64
DAN KR (1)	700		—	—	3 017
" "	—		16 224	—	
SW KR (4)	1 100		1 067	97	1 850
£ s/ISL	—		887	—	187
£ JAP (4)	560		549	98	—
DM	—		—	—	3 594
FLS	—		—	—	0,3
LIT	—		—	—	134
SCH	—		—	—	2
£	—		—	—	592
FR BLG	—		—	—	2 227
N F	—		—	—	80
SW FR	—		—	—	168
TOTAL	531 158		510 084	81	168 226,3

PROMESSAS DE VENDA DE CAMBIO

2. Valores das Respectivas Moedas

MILHARES

MOEDAS	OFERTAS	LICITAÇÕES		% LICITADA SÔBRE OFERTAS	P.V.C. EM CIRCULAÇÃO 31-12-60 (*)
US$ USA	416 258	411 614		99	141 384
" " (2)	700	700	412 314	100	
US$ ACL	—		—	—	64
US$ Convênio " " (2-3-4-5)	102 940	14 162		14	14 927
" " (1)	8 900	2 229		25	
" "	—	62 652	79 043	—	
DAN KR (1)	4 900		—	—	—
" "	—		113 568	—	20 840
SW KR (4)	5 500		5 335	97	9 568
£ ISL	—		317	—	67
£ JAP	200		196	98	—
DM	—		—	—	15 094
FLS	—		—	—	1
LIT	—		—	—	83 591
SCH	—		—	—	54
£	—		—	—	211
FR BLG	—		—	—	111 344
N F	—		—	—	396
SW FR	—		—	—	736

(*) Inclusive Promessas de Venda de Câmbio concedidas a entidades isentas, por lei, de licitação em Bôlsa.
(1) Leilões específicos para importação de artigos de Natal, realizadas em 21-10-60 e 18-11-60
(2) Leilões específicos para importação de automóveis de passageiros, realizados em 28-1, 25-2, 31-3, 28-4, 31-5, 30-6 e 28-7-60.
(3) Leilões específicos relativos ao Convênio de Frutas com o Uruguai.
(4) US$ ESP : com limite de oferta, a partir de 10-11-60.
US$ FIN : com limite de oferta, de 17-3-60 a 11-8-60 e 24-11-60 e 1-12-60, quando foram suspensos. No período de 11-8-60 a 24-11-60 não foram realizados leilões desta moeda.
US$ NOR : com limite de oferta de 25-2-60 a 13-10-60.
US$ PORT : leilão no dia 4-2-60.
SW KR : com limite de oferta de 7-1-60 a 25-2-60, quando foram suspensos.
£ JAP : com limite de oferta em 7-1 e 14-1-60, quando foram suspensos.
(5) Fertilizantes.

Redescontos

e

Caixa de Mobilização Bancária

Carteira de Redescontos

Durante o exercício verificou-se intensa demanda de crédito bancário. Em conseqüência, muitos estabelecimentos foram levados a utilizar o recurso do redesconto com base em seus limites normais.

As operações normais da Carteira, isto é, as realizadas com títulos cambiários e dentro dos limites deferidos até a soma de capital e reservas, experimentaram aumento de 3,2 bilhões de cruzeiros, ocorrendo lògicamente em São Paulo a maior incidência do acréscimo (42,8 %).

Avultaram no decurso de 1960 as aplicações da Carteira, observando-se ao fim do exercício elevação de 53 bilhões de cruzeiros, relativamente ao saldo apresentado no ano precedente :

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Recursos e Aplicações

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1959	1960	VARIAÇÃO
Recursos			
Tesouro Nacional — Emissões	45 301	96 901	+ 51 600
Superintendência da Moeda e do Crédito — Suprimentos	37	30	— 7
Recursos próprios (líquidos)	2 502	3 917	+ 1 415
Total	**47 840**	**100 848**	**+ 53 008**
Aplicações			
Títulos e contratos redescontados	47 790	100 658	+ 52 868
Créditos a receber	37	168	+ 131
Bens patrimoniais	— 10	19	+ 9
Banco do Brasil — C/corrente	— 3	1	— 2
Devedores e credores diversos	—	2	+ 2
Total	**47 840**	**100 848**	**+ 53 008**

Eis o quadro comparativo dos títulos e contratos redescontados durante o último biênio, onde se evidencia o acentuado aumento de quase 100 bilhões de cruzeiros em 1960. Nesse acréscimo, o Banco do Brasil participa com aproximadamente 76 bilhões.

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Operações Realizadas

TOTAIS ANUAIS

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1959	1960	VARIAÇÃO
Banco do Brasil			
Agrícolas	34 394	50 639	+ 16 245
Títulos comerciais	26 443	81 685	+ 55 242
Decreto n.º 29 536, de 7-5-51	710	5 131	+ 4 421
TOTAL	61 547	137 455	+ 75 908
Outros Bancos			
Títulos	33 656	42 661	+ 9 005
Decreto n.º 29 536, de 7-5-51	5 940	20 279	+ 14 339
Lei n.º 3 253, de 27-8-53	— 16	58	+ 42
TOTAL	39 612	62 998	+ 23 386
Total Geral	**101 159**	**200 453**	**+ 99 294**

Assim, elevou-se também substancialmente o número das operações realizadas, que se ergueu a 821 milhares. Em confronto com a quantidade relativa a 1959, verificou-se crescimento de 388 milhares. A seguir apresentamos a evolução, num decênio, dos títulos e contratos redescontados, em seus totais de cada ano :

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Títulos e Contratos Redescontados

TOTAIS ANUAIS

ANOS	QUANTIDADE		VALOR	
	Número	Índices	Cr$ 1 000	Índices
1951	196 798	100	27 208	100
1952	217 031	110	27 509	101
1953	321 180	163	40 513	149
1954	328 288	167	45 466	167
1955	266 912	136	42 481	156
1956	245 102	125	43 546	160
1957	257 168	131	52 772	193
1958	285 692	145	71 193	262
1959	432 481	220	101 159	370
1960	820 968	407	200 458	737

As responsabilidades do Banco do Brasil atingiram 77,2 bilhões de cruzeiros em 31-12-60, sendo 27,4 bilhões referentes à Carteira de Crédito Geral, 44,7 bilhões ao redesconto de contratos agrícolas e 5,1 bilhões às operações efetuadas por fôrça do Decreto n.º 29 536. Dessa última parcela, a quase totalidade, ou seja 92,1 %, diz respeito a redesconto de títulos criundos das compras de café por conta do Instituto Brasileiro do Café.

Assim se decompunham as cifras pertinentes ao Banco do Brasil no decorrer do qüinqüênio :

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Responsabilidades do Banco do Brasil

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1957	1958	1959	1960
Comerciais	6 183	10 132	14 993	13 376	27 437
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	17 922	30 210	43 439	25 016	44 685
Decreto n.º 29 536	116	110	50	640	374
Idem-Intervenção	—	—	—	—	4 737
Empréstimo em Letras do Tesouro	4 500	4 500	4 500	—	—
Total	28 721	44 952	62 982	39 032	77 233

Em conseqüência da Lei n.º 3 531, de 19-1-59, foram encampados pelo Tesouro Nacional, nesse ano, papel-moeda de responsabilidade da Carteira de Crédito Geral no montante de 63 500 milhões de cruzeiros.

Durante o último lustro, as emissões de papel-moeda solicitadas pela Carteira de Redescontos alcançaram 164,2 bilhões de cruzeiros, sendo recolhidos, em igual período, 27,1 bilhões.

EMISSÕES DE PAPEL-MOEDA

Cr$ 1 000 000

Anos	Emissões	Recolhimentos	Líquido
1956	13 500	3 800	11 500
1957	20 900	5 100	15 800
1958	29 000	5 700	23 300
1959	42 400	7 500	34 900
1960	56 600	5 000	51 600
Total	**164 200**	**27 100**	**137 100**

Eis o quadro comparativo da posição dos estabelecimentos bancários junto à Carteira, expresso em saldos ao fim de 1959 e 1960. Pelas variações ocorridas, nota-se que o Banco do Brasil situou-se com alta de 38 bilhões de cruzeiros, enquanto nos diversos bancos em conjunto a elevação atingiu 14,6 bilhões.

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Responsabilidades dos Bancos

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000 000

Especificação	1959	1960	Variação
Banco do Brasil			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	25 016	44 685	+ 19 669
Títulos comerciais	13 376	27 437	+ 14 061
Decreto 29 536 (café, cacau e algodão)	640	5 112	+ 4 472
Total	39 032	77 234	+ 38 202
Outros Bancos			
Títulos Redescontados	6 348	9 959	+ 3 611
Idem — Decreto 29 536 (café, cacau e fumo)	2 394	13 417	+ 11 023
Idem — Lei 3 253 (cédulas rurais)	— 16	48	+ 32
Total	8 758	23 424	+ 14 666
Total Geral	**47 790**	**100 658**	**+ 52 868**

Segundo distribuição pelas Unidades Federadas, as séries adiante transcritas indicam os limites e as responsabilidades dos estabelecimentos bancários, excluído o Banco do Brasil, nos anos de 1958 a 1960.

Ambos os valores, em 1960, superaram as cifras correspondentes ao exercício anterior em 5 355 milhões de cruzeiros (Limites) e 3 643 milhões (Responsabilidades).

CARTEIRA DE REDESCONTOS

Limites e Responsabilidades dos Estabelecimentos Bancários (*)

EM FIM DE ANO

(Exceto Extra-limite para Financiamentos — Decreto 29 536)

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS	1958		1959		1960	
	LIMITES	RESPONSABILIDADES	LIMITES	RESPONSABILIDADES	LIMITES	RESPONSABILIDADES
Norte	**185 000**	**43 652**	**210 000**	**56 705**	**322 000**	**208 811**
Rondônia	10 000	—	10 000	—	50 000	—
Acre	10 000	—	10 000	—	—	—
Amazonas	76 500	18 733	86 500	37 705	140 000	114 041
Rio Branco	2 000	—	—	—	—	—
Pará	85 000	23 545	102 000	19 000	132 000	94 770
Amapá	1 500	1 374	1 500	—	—	—
Nordeste	**1 104 790**	**702 157**	**1 166 490**	**537 305**	**1 246 890**	**634 290**
Maranhão	69 000	46 319	112 000	80 121	77 000	37 590
Piauí	3 040	3 163	3 040	2 983	3 040	3 616
Ceará	463 200	268 350	462 500	250 812	476 500	287 848
Rio Grande do Norte	37 200	23 948	34 200	9 245	37 200	20 473
Paraíba	86 250	65 750	87 050	60 657	87 050	78 971
Pernambuco	437 700	287 710	460 300	129 472	558 700	201 661
Alagoas	8 400	6 917	7 400	4 015	7 400	4 171
Leste	**6 462 200**	**2 467 958**	**5 911 550**	**1 967 893**	**8 183 600**	**2 586 896**
Sergipe	41 950	34 144	32 950	34 458	32 950	39 085
Bahia	1 767 950	657 625	654 450	210 287	1 776 450	710 552
Minas Gerais	996 550	329 701	1 220 350	285 665	1 650 150	324 789
Espírito Santo	50 000	25 999	50 000	7 127	55 000	1 098
Rio de Janeiro	74 080	56 956	135 000	43 588	89 000	59 102
Guanabara	3 531 670	1 363 533	3 818 800	1 386 768	4 580 050	1 452 270
Sul	**10 398 500**	**7 823 242**	**12 171 000**	**3 759 889**	**15 053 967**	**6 557 953**
São Paulo	8 377 300	6 578 341	8 851 800	1 782 357	10 864 600	3 196 910
Paraná	341 000	137 093	373 000	85 998	327 000	120 240
Santa Catarina	37 000	7 239	37 000	—	55 000	34 409
Rio Grande do Sul	1 643 200	1 100 569	2 909 200	1 891 534	3 807 367	3 206 394
Centro-Oeste	**93 400**	**34 499**	**140 400**	**42 826**	**148 400**	**19 390**
Distrito Federal	—	—	—	—	40 000	—
Mato Grosso	42 000	6 3[illegible]7	49 000	12 045	27 000	17 600
Goiás	51 400	28 122	91 400	30 781	81 400	1 790
Brasil	**18 243 890**	**11 071 508**	**19 599 440**	**6 364 618**	**24 954 857**	**10 007 340**

(*) Exclusive Banco do Brasil.

O redesconto com garantia de café, cacau e fumo tem sofrido acréscimos anuais, verificando-se os maiores em 1959 e 1960. Em dezembro passado o valor geral era de 13 417 milhões de cruzeiros.

Os saldos dessas operações, garantidas sòmente por café, variaram na seguinte proporção :

Anos	Cr$ 1 000 000
1956	1 162
1957	1 454
1958	1 445
1959	2 337
1960	13 199

A posição do último ano compreende 10 156 milhões referentes aos financiamentos autorizados pelo Instituto Brasileiro do Café.

Ainda com a exclusão do Banco do Brasil, os algarismos seguintes traduzem a situação das operações referentes a café, cacau e fumo, segundo os têrmos do Decreto 29 536, de 1951.

O aumento das responsabilidades, de 1959 para 1960, está expresso por quantia que supera 11 bilhões de cruzeiros.

TÍTULOS REDESCONTADOS (*)

Café, Cacau e Fumo

(Decreto n.º 29 536, de 7-5-51)

Saldos em Fim de Ano

Cr$ 1 000

Unidades Federadas	1959		1960		Variação
	Limites	Responsabilidades	Limites	Responsabilidades	Responsabilidades
Bahia	457 000	57 805	1 550 000	218 531	+ 160 726
Minas Gerais	40 000	—	40 000	—	—
Espírito Santo	110 000	—	355 000	15 923	+ 15 923
Guanabara	3 590 000	38 570	5 804 000	1 161 488	+ 1 122 918
São Paulo	10 054 000	1 509 179	13 071 000	8 634 383	+ 7 125 204
Paraná	2 341 000	788 808	3 370 000	3 386 803	+ 2 597 995
Total	**16 592 000**	**2 394 362**	**24 190 000**	**13 417 128**	**+ 11 022 766**

(*) Exclusive Banco do Brasil.

No ano de 1959 iniciou a Carteira operações com «Cédulas de Crédito Rural», previstas na Lei n.º 3 253, de 27-8-57. Já regulamentadas, essas operações. por circunstâncias várias, ainda não encontraram completa aceitação por parte dos bancos, das casas bancárias e cooperativas. O saldo em 31 de dezembro acusa a pequena soma de 48 292 milhares de cruzeiros.

Sua discriminação pelas Unidades Federadas evidencia a predominância de São Paulo no total das responsabilidades : para o valor global de 48,3 milhões de cruzeiros, a participação daquele Estado alcança quase 34,7 milhões.

Títulos Redescontados (*)

CÉDULAS RURAIS

(Lei 3 253, de 27-8-57)

31-12-1960

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS	LIMITES	RESPONSABILIDADES
Bahia	3 000	2 700
Distrito Federal	2 000	—
Goiás	8 000	—
Minas Gerais	127 200	3 310
Rio de Janeiro	56 000	7 600
São Paulo	15 000	34 682
Total	211 200	48 292

(*) Exclusive Banco do Brasil.

Caixa de Mobilização Bancária

Grande parte graças à política assistencial desenvolvida, pode-se dizer que o sistema bancário nacional foi saneado.

No tocante à cobrança de seus créditos, a tendência foi exercida no sentido de regularizar as contas dos respectivos mutuários, quer exigindo a Caixa o cumprimento dos esquemas fixados, quer efetuando novos contratos com vinculação de garantias, para a formalização dos adiantamentos anteriormente concedidos a estabelecimentos cuja situação permitiu a adoção de medidas necessárias ao lastreamento das dívidas. Assim, foram realizadas amortizações no valor de 1 290 milhões de cruzeiros.

No exercício de 1960, a variação sofrida nas aplicações da Caixa mostrou-se pouco sensível, tendo havido aumento de apenas 82 milhões de cruzeiros em comparação com o saldo de 1959.

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Recursos e Aplicações

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1959	1960	VARIAÇÃO
Recursos			
Tesouro Nacional — Suprimentos	7 078	7 078	—
Banco do Brasil	5 794	5 872	+ 78
Recursos próprios	419	423	+ 4
Total	13 291	13 373	+ 82
Aplicações			
Empréstimos a estabelecimentos bancários (Capital líquido mutuado)	10 442	11 237	+ 795
Bens patrimoniais :			
Imóveis	732	644	— 88
Valores mobiliários	12	12	—
Adiantamento para aquisição de imóveis por conta de Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões	529	529	—
Créditos resultantes de transferências de depósitos (Decreto n.º 36 783, de 18-1-55)	1 384	708	— 676
Títulos a receber de conta própria	165	172	+ 7
Diversos	27	71	+ 44
Total	13 291	13 373	+ 82

As responsabilidades dos bancos do País perante a Caixa de Mobilização atingiram 12 629 milhões de cruzeiros, permanecendo inalterado o saldo relativo ao Banco do Brasil.

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Empréstimos a Bancos

SALDOS EM 31-12-1960

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000
Bancos Oficiais	
Banco do Brasil	2 000
Outros	2 095
TOTAL	4 095
Bancos Particulares	
Em situação normal	855
Sob regime especial	4 288
Em falência, liquidação, etc.	3 391
TOTAL	8 534
Total Geral	12 629

Durante o qüinqüênio verificou-se a seguinte variação dos saldos de empréstimos efetuados pela Caixa a estabelecimentos bancários :

Anos	Cr$ 1 000 000
1956	7 980
1957	7 508
1958	10 875
1959	11 769
1960	12 629

Em 31-12-60 os créditos «em ser» somavam cêrca de 13,3 bilhões de cruzeiros, inclusive a parcela de 2 bilhões de responsabilidade do Banco do Brasil, que, amparada por créditos beneficiados pela moratória aos pecuaristas, continua pendente de realização; na mesma data era de 15,6 bilhões o montante das garantias contabilizadas.

O demonstrativo seguinte especifica os atuais mutuários e seu número, bem como o valor dos débitos (inclusive os relativos ao Decreto 36 783) e das respectivas garantias :

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Posição dos Mutuários

31-12-1960

Estabelecimentos	N.º	Saldo devedor	Garantias contabilizadas
		Cr$ 1 000	
Oficiais (inclusive Banco do Brasil) ..	2	4 095 123	4 871 023
Em situação normal	15	855 247	1 825 970
Em situação anormal	35	8 246 802	8 705 285
Organizações não bancárias (*)	3	140 604	207 335
Total	55	13 337 776	15 609 713

(*) Sucessoras de bancos extintos.

Colonização

Criada em 1954, ficou incorporada ao Banco no ano de 1956.

De acôrdo com o Regulamento em vigor (Decreto n.º 41 093, de 6 de março de 1957), a Carteira vem estudando as propostas de financiamento que lhe são encaminhadas. Todavia ainda não tiveram início as operações especializadas para que foi destinada.

Comércio Exterior

Manteve a Carteira de Comércio Exterior sua cooperação a diferentes setores governamentais ligados ao intercâmbio externo, através da cessão de funcionários, prestação de serviços ou participação em órgãos colegiados.

Exportações

Malgrado as providências adotadas para o aumento da receita cambial, o valor em moeda estrangeira de nossas exportações atingiu sòmente 1 269 milhões de dólares, a segunda menor renda dêsses últimos dez anos.

O volume físico registrou, em 1960, a cifra recorde de 10 618 555 toneladas, das quais 6 116 815 concernentes às vendas de minérios de ferro (5 250 947) e manganês (866 318). O total em cruzeiros apresentou, também, considerável elevação, alcançando 147 bilhões, que refletem o aumento da relação Cr$/US$, em virtude da transferência, para o mercado de taxa livre, dos produtos da pauta exportável que estavam, ainda, sujeitos ao regime de bonificações, à exceção do café, cacau e derivados, mamona em bagas e óleo cru e derivados.

Ressalte-se, por oportuno, que a modificação cambial realizada não ocasionou, como em anos anteriores, declínio nos preços de nossos produtos, que sofreram, apenas, as influências de suas próprias conjunturas nos mercados internacionais. Isto se deveu, em parte, à prudente política de contrôle de preços adotada pela Carteira. As diminuições ocorridas no valor em dólares, não obstante a alta no volume das exportações de minérios de ferro, originaram-se de fornecimentos mais reduzidos de vários de nossos principais artigos, em relação a 1959.

Apresentamos, a seguir, rápidos comentários sôbre os produtos de maior significação nas vendas externas do Brasil.

Café — Essa mercadoria está fora das atribuições da Carteira de Comércio Exterior, achando-se sua movimentação afeta a órgão criado especialmente para tal fim. Contudo, verifica-se que no ano passado os embarques acusaram sensível regressão sôbre os de 1959, expressa não só na queda da quantidade (menos 37 035 toneladas), como no equivalente em moeda estrangeira (menos 20 326 milhares de dólares).

Cacau — Concluídas, logo no início de 1960, as operações referentes à safra 1959-60, passamos a negociar o produto do período agrícola 1960-61, pois, não obstante a previsão de menor colheita no País, era admitido um ano difícil para o cacau, tendo em vista as condições de oferta e procura mundiais, diante de uma grande produção africana.

O desequilíbrio entre a produção e o consumo afinal confirmou-se, entrando o mercado em forte declínio, que só não atingiu em maior profundidade o produto brasileiro em virtude da ação decisiva de nossas autoridades.

As exportações de cacau e derivados, no decurso de 1959 e 1960, registraram as seguintes cifras :

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CACAU

Especificação	Toneladas		US$ 1 000		% s/valor total das exportações	
	1959	1960	1959	1960	1959	1960
Amêndoas	79 577	125 457	59 447	69 181	4,64	5,45
Manteiga	17 944	22 606	25 454	24 641	1,97	1,94
Torta e pó	29 106	21 761	6 835	4 739	0,53	0,03
Total	**126 627**	**169 824**	**91 736**	**98 561**	**7,14**	**7,42**

Pelo exame do quadro acima, nota-se que, em relação ao ano comercial de 1959, tivemos aumento de 15 % no volume exportado e de 7 % no valor, o que indica baixa dos preços no decorrer de 1960.

Açúcar — Os excedentes exportáveis de açúcar, cuja produção vem consignando elevados índices, permitiram embarques recordes, nos totais de 770 972 toneladas e de 57 816 mil dólares, superando as vendas de 1959 em 154 891 toneladas e 15 071 mil dólares.

Minério de Ferro — Alcançaram as exportações dêsse minério, no ano passado, seus mais altos níveis, expressos em 5,2 milhões de toneladas e em cêrca de 54 milhões de dólares.

Minério de Manganês — Suas vendas, em 1960, apresentaram ligeiro decréscimo em confronto com as de 1959, ano em que essas operações mais se acentuaram (914 215 toneladas e 30 milhões de dólares). Entretanto, tal redução foi de relativa importância, situando-se em 47 897 toneladas, equivalentes a 521 mil dólares. O volume global acusou, em 1960, 866 318 toneladas, para um valor de 29 780 mil dólares.

Pinho e Madeiras de Lei — As exportações de pinho para os países europeus e outros, excetuados os platinos, se processaram de acôrdo com o plano estabelecido, em 1958, pela Carteira de Comércio Exterior e Instituto Nacional do Pinho, cujos resultados podem ser considerados apreciáveis, uma vez que permitiu a ativação de negócios com aquêles mercados. No ano passado, embora nossos embarques não se tenham

igualado aos de 1959, ano de excepcional movimento, enviamos àqueles centros consumidores 130,9 milhões de pés quadrados, no valor de US$ 16 281 227, totais ligeiramente inferiores aos de 1959 (menos 23,2 milhões de pés quadrados, correspondentes a 800 mil dólares), diferença que pode ser atribuída à forte concorrência dos produtos balcânico e canadense.

Os países platinos adquiriram 272,9 milhões de pés quadrados, na importância de 26 234 mil dólares, que, adicionados aos montantes relativos aos demais mercados, dão-nos as seguintes cifras globais : 403,8 milhões de pés quadrados e 42,5 milhões de dólares.

Resultados favoráveis também assinalaram as exportações de madeiras de lei, já que conseguimos colocar no exterior 72 768 toneladas, avaliadas em 3 milhões de dólares, enquanto em 1959 tais números foram representados por 67 106 toneladas e 3 090 mil dólares.

Algodão em Pluma — O aumento da safra de 1959 60 ocasionou maiores exportações, que atingiram, no ano findo, 95 399 toneladas, equivalentes a 45 586 mil dólares, superando, assim, as de 1959 em 17 805 toneladas e 10 milhões de dólares. Espera-se, em 1961, motivados pelo incremento da produção, embarques de cêrca de 150 mil toneladas, que poderão propiciar entrada de 70 a 80 milhões de dólares.

Carnes e Derivados — Suas vendas externas declinaram em virtude da proibição das operações com o produto do Brasil Central, em face das necessidades internas. Foi permitida, tendo em vista as peculiaridades do mercado gaúcho, a exportação de um contingente de 22 mil toneladas de carnes congeladas, resfriadas ou em conserva, no Rio Grande do Sul. Não fôssem essas restrições, perfeitamente justas considerando o abastecimento de nossas populações, poderíamos ter obtido apreciável receita com o produto, levando em conta seu forte poder competitivo e ampla aceitação no exterior. Em razão dêsses fatôres, os embarques ficaram em 14 135 toneladas e 9,7 milhões de dólares.

Petróleo e Derivados — Como se previa, em conseqüência do aumento de nossa capacidade de refino, sua exportação registrou sensível queda em relação a 1959. Com efeito, no ano passado fornecemos 647 mil toneladas, no valor de 12 806 dólares, enquanto que em 1959 vendemos 1 512 349 toneladas, equivalentes a 28,9 milhões de dólares, resultando, assim, diferença de quase 870 mil toneladas, correspondentes a 16 milhões de dólares.

Sisal (bucha e fibra) — Devido aos elevados preços alcançados pelo produto nos mercados internacionais, foi possível uma receita de 22 347 000 dólares, superior em perto de 4 milhões de dólares à de 1959, malgrado a quantidade de 1960, que foi de 107 915 toneladas, apre-

sentando redução de aproximadamente 6 mil toneladas em relação a 1959.

Cêra de Carnaúba — Permanecendo a tendência baixista no mercado do produto, foi mantido pela Carteira o plano de defesa de suas cotações, o que nos permitiu, a par de melhoria de produção, embarques avaliados em 17 782 mil dólares, superiores aos de 1959 em cêrca de 2 milhões de dólares, enquanto o volume físico atingiu 11 080 toneladas, pouco maior que o do ano precedente.

Fumo — Acusou ligeiro incremento a exportação em 1960, alcançando 31 267 toneladas, no valor de 18 579 mil dólares.

Manufaturas — Os produtos industrializados, se bem que não tenham consignado elevados índices, vêm registrando números significativos em nossas vendas ao exterior. Em 1960 somaram 78 965 toneladas, no total de 19 732 mil dólares, ultrapassando as de 1959, quando embarcamos 22 428 toneladas, equivalentes a 13 168 mil dólares.

As séries estatísticas adiante inseridas indicam os resultados obtidos em 1960 quanto aos principais produtos, confrontados com os do ano de 1959, salientando-se, também, os percentuais em relação ao valor global das exportações brasileiras.

EXPORTAÇÃO EFETIVA BRASILEIRA

a) 1959

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR	
		US$ 1 000	% s/ o total
Café em grão	1 046 174	733 040	57,18
Cacau — amêndoa	79 577	59 447	4,64
pó e torta	29 106	6 835	0,53
manteiga	17 944	25 454	1,98
Açúcar	616 081	42 745	3,33
Minério de ferro	3 957 570	43 401	3,39
Algodão em pluma	77 594	35 541	2,77
Pinho (tábuas serradas)	479 766	37 791	2,95
Minério de manganês	914 215	30 301	2,36
Sisal (bucha e fibra)	113 481	18 355	1,43
Manufaturas	22 428	13 168	1,03
Fumo em fôlhas	28 050	15 289	1,19
Cêra de carnaúba	9 805	15 673	1,22
Castanha do Pará	15 887	8 095	0,63
Petróleo e derivados	1 512 349	28 963	2,26
Óleo de mamona	47 719	9 523	0,74
Carnes e derivados	58 397	34 549	2,75
Erva-mate	55 297	12 650	1,00
Couros bovinos	38 958	9 645	0,75
Laranja	111 430	6 812	0,53
Banana	213 080	4 369	0,34
Madeiras (exclusive pinho)	67 106	3 090	0,24
Farelo de amendoim	38 262	2 163	0,17
Fécula de mandioca	23 041	1 866	0,15
Pimenta em grão	2 502	1 899	0,15
Outros	308 483	81 304	6,29
TOTAL	**9 884 302**	**1 281 968**	**100,00**

EXPORTAÇÃO EFETIVA BRASILEIRA

b) 1960

PRODUTOS	TONELADAS	VALOR		+ OU — EM RELAÇÃO A 1959	
		US$ 1 000	% s/ o total em US$	Toneladas	US$ 1 000
Café em grão	1 009 139	712 714	56,16	— 37 035	— 20 326
Cacau — amêndoa	125 457	69 181	5,45	+ 45 880	+ 9 734
pó e torta	21 711	4 738	0,37	— 7 395	— 2 097
manteiga	22 606	24 641	1,94	+ 4 662	— 813
Açúcar	770 972	57 816	4,56	+ 154 891	+ 15 071
Minério de ferro	5 250 497	53 815	4,24	+ 1 292 927	+ 10 414
Algodão em pluma	95 399	45 586	3,59	+ 17 806	+ 10 045
Pinho (tábuas serradas)	554 945	42 097	3,32	+ 75 179	+ 4 306
Minério de manganês	866 318	29 780	2,35	— 47 897	— 521
Sisal (bucha e fibra)	107 915	22 347	1,76	— 5 566	+ 3 992
Manufaturas	78 965	19 372	1,53	+ 56 537	+ 6 204
Fumo em fôlhas	31 267	18 579	1,46	+ 3 217	+ 3 290
Cêra de carnaúba	11 080	17 782	1,40	+ 1 275	+ 2 109
Castanha do Pará	26 394	14 286	1,12	+ 10 507	+ 6 191
Petróleo e derivados	647 368	12 806	1,01	— 864 981	— 16 157
Óleo de mamona	41 856	9 714	0,77	— 5 863	+ 191
Carnes e derivados	14 135	9 710	0,76	— 44 262	— 24 839
Erva-mate	56 130	8 983	0,71	+ 833	— 3 667
Couros bovinos	21 203	6 610	0,52	— 17 755	— 3 035
Laranja	111 552	6 049	0,48	+ 122	— 763
Banana	241 945	4 561	0,36	+ 28 865	+ 192
Madeiras (exclusive pinho)	72 768	3 302	0,26	+ 5 662	+ 212
Farelo de amendoim	52 494	2 960	0,23	+ 14 232	+ 797
Fécula de mandioca	35 258	2 675	0,21	+ 12 217	+ 809
Pimenta em grão	1 919	2 500	0,20	— 583	+ 601
Outros	349 262	66 344	5,24	+ 40 779	— 14 960
TOTAL	**10 618 555**	**1 268 918**	**100,00**	**+ 734 253**	**— 13 020**

Importações

Conquanto pudéssemos inserir, na parte relativa à situação económico-financeira, intitulada «Comércio Exterior», séries numéricas abrangendo todo o ano de 1960, os dados estatísticos disponíveis para a elabo-

ração do presente capítulo referem-se aos meses de janeiro a outubro. Assim, passamos a confrontar as importações brasileiras em 1959 e 1960 limitando-nos ao período citado.

IMPORTAÇÃO

Janeiro-outubro

Anos	Toneladas	US$ 1 000
1959	11 901 109	1 162 701
1960	12 907 504	1 193 655
Aumento em 1960	1 006 395	30 954

Os itens básicos componentes de nossa pauta de importação oferecem a exame os seguintes elementos :

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

Janeiro-outubro

Produtos	1959		1960	
	Toneladas	US$ 1 000	Toneladas	US$ 1 000
Gêneros Alimentícios				
Trigo	1 527 971	110 425	1 743 391	121 625
Outros	116 674	28 397	139 894	35 119
Total	1 644 645	138 822	1 883 285	156 744
Combustíveis				
Petróleo e derivados	7 752 333	204 167	8 147 620	199 857
Outros	524 997	8 447	798 740	12 905
Total	8 277 330	212 614	8 946 360	212 762
Matérias-primas	1 022 902	134 768	1 143 504	153 544
Manufaturas	715 575	273 250	666 778	296 642
Veículos, peças e acessórios	80 284	152 602	83 257	154 046
Máquinas, aparelhos e suas peças	88 795	205 069	79 229	170 107
Demais produtos	71 578	45 576	105 091	49 810
Total	1 979 134	811 265	2 077 859	824 149
TOTAL GERAL	**11 901 109**	**1 162 701**	**12 907 504**	**1 193 655**

Do confronto entre as importações efetivas dos dois anos, nos meses aludidos, nota-se que o País continua a ampliar seu consumo de trigo estrangeiro. As aquisições de petróleo e derivados, embora subissem em toneladas, diminuíram em valor; na rubrica atinente a outros combustíveis elevou-se tanto a quantidade como seu valor, permanecendo, sob êsse segundo aspecto, sem alteração o nível das importações globais de combustíveis. Estas, por sua vez, mantêm o contingente de 17 % sôbre o total de nossas compras no exterior.

O grupo de matérias-primas, manufaturados, veículos, peças e acessórios, máquinas, aparelhos e suas peças conservou pràticamente as mesmas proporções, havendo ocorrido em 1960 aumento, sôbre 1959, de cêrca de 12 milhões de dólares.

O ano de 1960 não apresentou qualquer medida administrativa que modificasse o curso do comércio importador, se bem que nêle se viessem refletir os efeitos da Instrução n.º 181, de 22-4-59, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que passou para o mercado de câmbio de taxas livres a liquidação dos serviços de fretes e seguros marítimos.

Balança Comercial

Indicamos a seguir os valores em dólares e cruzeiros das exportações e importações efetuadas em 1960, em confronto com os de 1959.

BALANÇA COMERCIAL

Especificação	1959		1960 (*)	
	US$ Milhões	Cr$ Bilhões	US$ Milhões	Cr$ Bilhões
Exportações	1 281,9	109,4	1 268,9	147,1
Importações	1 374,5	161,3	1 462,7	201,3
Saldo	— 92,6	— 51,9	— 193,8	— 54,2

(*) Importações — dados sujeitos a retificações.

Verifica-se pela comparação dos números acima que, em 1960, nossa balança comercial apresentou deficit de 193,8 milhões de dólares, bastante superior ao do ano precedente, em que tal cifra se situou em 92,6 milhões de dólares.

Segundo o quadro adiante transcrito, os itens B, C, D e F concernem aos licenciamentos das operações em que os dispêndios de divisas foram apenas parciais (letras B, C e D), ou então não houve gasto, por se referirem, como é o caso, a importações sem cobertura, abrangidas pela letra F.

IMPORTAÇÕES

Licenças e Certificados de Cobertura Cambial

Especificação	N.º de Licenças		US$ 1 000	
	1959	1960	1959	1960
A — Leilões Públicos	83 500	108 178	386 040	440 634
Categoria Geral	75 473	98 515	339 204	378 636
Categoria Especial	4 888	5 604	11 863	14 583
Lavoura, inseticidas e fertilizantes	2 206	2 944	32 899	44 342
Frutas e artigos de Natal	933	1 115	2 074	3 073
B — PVC — Extras, sem Financiamento	5 734	6 515	628 921	580 126
Entidades oficiais	2 763	2 845	353 200	286 063
Entidades privadas	2 971	3 670	275 721	294 063
C — PVC — Extras, com Financiamento, com Prioridade Cambial	1 545	2 589	275 260	383 908
Entidades oficiais	914	1 299	94 832	190 966
Entidades privadas	631	1 290	180 428	192 942
D — PVC — Extras, com Financiamento, sem Prioridade Cambial	101	200	37 863	36 630
Entidades oficiais	7	—	4 855	—
Entidades privadas	94	200	33 008	36 630
E — Operações em Cruzeiros	4 322	4 133	30 308	23 485
Intercâmbio de frutas com a Argentina	4 187	3 833	19 797	16 165
Comércio fronteiriço	135	300	10 511	7 320
F — Sem Cobertura Cambial	6 946	7 683	92 142	140 382
Investimento de capital estrangeiro (Dec. 42.820, de 16-12-57)	2 220	2 958	66 973	111 496
Material destinado a exposições ou feiras internacionais	371	427	2 603	1 101
Doações	813	828	1 730	1 069
Não especificados	3 542	3 470	20 836	26 716
TOTAL GERAL	**102 148**	**129 298**	**1 450 534**	**1 605 165**

Investimentos

Dentro do regime da Instrução n.º 113 da Superintendênica da Moeda e do Crédito e do disposto no Capítulo V do Decreto n.º 42 820, de 16-12-57, já foram licenciadas pela Carteira de Comércio Exterior, até 31-12-60, importações, sem cobertura cambial, de bens de produção, no montante

equivalente a 484 715 milhares de dólares, representativas de investimentos estrangeiros no País, sob a forma de capital de participação.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRANGEIRO

Anos	US$ 1 000
1955	42 025,0
1956	47 453,0
1957	119 159,5
1958	104 175,7
1959	86 815,9
1960	85 086.1
TOTAL	484 715,2

Os quadros adiante reproduzidos expressam sua distribuição, no período 1955-60, por país de origem do capital, tipo de indústria e localização no Brasil.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRANGEIRO

Países de Origem

US$ 1 000

Países	1955	1956	1957	1958	1959	1960	Total	
							N.os absolutos	Percentuais
Estados Unidos	16 060.5	20 070,3	64 137,5	58 858,2	26 223,3	28 024.0	213 373,8	44,02
Alemanha	4 908.8	9 951,2	11 210.5	29 503.7	16 352,7	21 977.0	93 903,9	19,37
Suíça	2 806.4	2 041,1	14 655,4	3 674.1	6 724,5	4 969.7	34 871,2	7,19
França	2 852.4	5 222,3	1 586,4	2 947,5	6 546,9	4 913,2	24 068,7	4,97
Canadá	2 397.5	4 968,4	3 757,1	1 221,4	783,3	7 136,0	20 263,7	4,18
Inglaterra	5 360,4	1 279,4	3 654,0	1 226.3	5 527,6	1 933,4	18 981,1	3,92
Japão	—	300,1	6 796.5	1 625,9	6 957,9	2 729,1	18 409,5	3,80
Itália	3 179,8	1 537,8	1 284,9	675,5	4 015,9	2 863,3	13 558,2	2,80
Holanda	1 827,7	152,4	368,0	298,2	6 267,3	399,9	9 313,5	1,92
Suécia	84,3	246,0	478,5	537,7	413,7	6 647,1	8 407,3	1,73
Bélgica	129,5	461,3	3 660.7	550.9	2 172,4	1 068,8	8 043,6	1,66
Panamá	250,3	129,4	2 486,5	2 190,9	955,4	1 010,3	7 022,8	1,45
Venezuela	89,9	177,7	2 202,4	859,1	2 692,1	61,4	6 082,6	1,25
Outros	2 077,5	915,6	2 881,1	5.3	1 182.9	1 352,9	8 415,3	1,74
TOTAL	42 025,0	47 453,0	119 159,5	104 175,7	86 815,9	85 086,1	484 715,2	100,00

INVESTIMENTOS DE CAPITAL ESTRANGEIRO

US$ 1 000

Tipos de Indústria

Especificação	1955	1956	1957	1958	1959	1960	Total	
							N.os absolutos	Percentuais
Indústrias de Base								
Siderurgia	238,4	1 331,1	2 918,8	238,1	3 142,9	1 765,5	9 634,8	1,99
Metalurgia de não ferrosos	778,8	5 089,9	3 770,4	268,4	802,0	(—) 183,8	10 525,7	2,17
Mecânicas e elétricas pesadas	5 506,3	1 134,4	4 749,3	1 913,9	3 088,2	5 941,4	22 333,5	4,61
Veículos automóveis e auto-peças	8 221,3	9 228,6	47 308,0	74 942,6	54 382,1	38 905,9	232 988,5	48,06
Mineração	1 080,4	1 899,5	1 573,4	520,3	484,7	694,6	6 252,9	1,29
Química de base e petroquímica	1 971,8	12 779,4	13 307,8	1 906,1	1 853,2	10 762,7	42 581,0	8,79
Cimento	—	—	3 118,9	1 287,1	246,9	—	4 652,9	0,96
Construção naval	—	—	—	—	12 990,7	229,8	13 220,5	2,73
Tratores, peças, acessórios e implementos	—	—	—	—	—	12 502,9	12,502,9	2,58
Outras	—	—	—	223,8	—	—	223,8	0,04
Indústrias Leves								
Têxtil	1 457,0	4 757,3	9 417,3	309,5	680,0	2 387,1	19 008,2	3,92
Alimentação	3 135,7	560,6	3 589,7	228,1	669,2	4 380,1	12 563,5	2,59
Química leve e indústria farmacêutica	2 119,6	2 813,1	10 832,4	1 279,8	1 724,7	493,6	19 263,2	3,97
Cerâmica	—	23,8	154,0	2 500,0	38,5	133,1	2 849,4	0,59
Mecânicas e elétricas	10 879,3	6 006,4	11 061,1	8 735,2	4 420,7	6 094,6	47 197,2	9,74
óleos vegetais	1 629,1	746,6	310,0	46,7	15,0	—	2 747,4	0,57
Outras	5 007,3	1 082,3	7 048,4	9 776,1	2 277,1	978,6	26 169,8	5,40
TOTAL	**42 025,0**	**47 453,0**	**119 159,5**	**104 175,7**	**86 815,9**	**85 086,1**	**484 715,2**	**100,00**

Distribuição Geográfica

Unidades Federadas	1955	1956	1957	1958	1959	1960	Total	
							N.os absolutos	Percentuais
Amazonas	—	—	11,5	—	—	—	11,5	0,002
Pará	—	27,1	134,8	—	10,0	—	171,9	0,035
Ceará	—	23,3	87,8	—	31,5	350,0	492,6	0,102
Rio Grande do Norte	107,0	889,6	79,8	—	170,0	—	1 246,4	0,257
Paraíba	—	—	—	—	—	160,3	160,3	0,033
Pernambuco	123,5	13,6	7 079,1	233,6	139,6	—	7 588,8	1,566
Alagoas	—	—	38,7	—	—	521,5	560,2	0,116
Bahia	2 321,7	1 129,4	2 136,9	237,9	155,0	1 915,4	7 896,3	1,629
Minas Gerais	3 444,1	5 865,2	5 222,8	4 731,8	3 757,8	5 262,6	28 284,3	5,835
Espírito Santo	—	—	629,6	—	—	—	629,6	0,130
Rio de Janeiro	2 113,9	2 704,6	10 621,8	904,1	11 240,3	1 533,0	29 117,7	6,007
Guanabara	3 540,2	5 359,2	5 052,2	1 990,4	8 410,0	1 237,0	25 589,0	5,279
São Paulo	30 159,4	30 995,9	84 282,6	93 691,6	62 369,3	63 011,6	364 510,4	75,201
Paraná	—	171,4	1 379,5	—	38,5	7 103,0	8 692,4	1,793
Santa Catarina	95,2	—	5,9	—	464,5	—	565,6	0,117
Rio Grande do Sul	120,0	273,7	2 396,5	1 553,0	30,0	3,991,7	8 364,9	1,726
Goiás	—	—	—	833,3	—	—	833,3	0,172
BRASIL	**42 025,0**	**47 453,0**	**119 159,5**	**104 175,7**	**86 815,9**	**85 086,1**	**484 715,2**	**100,000**

ADMINISTRAÇÃO

Diretoria, Conselho Fiscal e Superintendência

Diretoria

Em virtude da investidura do Presidente Maurício Chagas Bicalho como Diretor-Executivo do Fundo Monetário Internacional, foi nomeado para substituí-lo o Diretor Carlos Cardoso, que havia sido poucos meses antes nomeado para a Carteira de Redescontos, funcionário, aliás, dos mais ilustres desta Casa.

Para a referida Carteira, foi designado o Gerente da Agência da Capital de São Paulo, José Octavio da Silva Leme.

A Assembléia Geral Ordinária, realizada em 16 de abril de 1960, elegeu o Diretor Geraldo Carneiro, em substituição ao Diretor Francisco Vieira de Alencar, e reconduziu o Sr. José Farani Pedreira de Freitas, com mandato de um quadriênio.

No ano de 1960, ocorreu o falecimento do antigo Diretor Vilobaldo Machado de Souza Campos, que dirigiu a Carteira de Crédito Geral por vários períodos consecutivos.

Conselho Fiscal

Realizada em 16 de abril de 1960, a Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, resolveu reeleger membros efetivos do Conselho Fiscal os Senhores Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, João Rodrigues Teixeira Junior, José Mendes de Oliveira Castro e Pedro de Magalhães Corrêa, bem como os respectivos suplentes, Senhores Cesar Pires de Mello, Joaquim da Silva Peixoto, Jorge de Toledo Dodsworth, José do Nascimento Brito e José Willemsens Júnior.

Caberá à próxima Assembléia Geral eleger os novos membros daquele Conselho e fixar-lhes os honorários.

Superintendência

Durante o exercício de 1960, continuou a Superintendência a executar plenamente as funções específicas que lhe são atribuídas, relativas aos serviços gerais do Banco, com o propósito de mantê-los em alto nível de eficiência.

Funcionalismo

Em 31 de dezembro de 1960, o número total de funcionários do Banco elevou-se para 26.163, contra 25.592 em igual data do ano anterior. Fôram admitidos, conseqüentemente, 571 serventuários no transcurso do ano de 1960, para o que concorreu preponderantemente a abertura de novas agências no País e no estrangeiro.

FUNCIONÁRIOS (*)

31 de dezembro de 1960

Especificação	N.º	Especificação	N.º
Tempo de Serviço		**Funções**	
Menos de 5 anos	7 824	Contabilidade :	
Mais de :		Funcionalismo	17 023
		Administração	1 265
5 anos	8 627		
10 »	3 174	Total	18 288
15 »	4 277		
20 »	1 219	Tesouraria	740
		Portaria	5 242
25 »	688		
30 »	280	Total	24 270
35 »	62		
40 »	12	Serviço jurídico, médico, engenharia e diversos .	1 893
Total Geral	**26 163**	**Total Geral**	**26 163**

(*) Inclusive Agências no Exterior.

Os principais atos da Diretoria do Banco relacionados com o funcionalismo foram os seguintes : majoração dos vencimentos, em cumprimento a acôrdo legal; elevação do abono concedido a herdeiros de funcionários; reajustamento das diárias regulamentares; reestruturação dos cargos em comissão e revisão dos respectivos adicionais; aumento do donativo do Banco à Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil e concessão de adiantamento, sem prejuízo de anterior dotação, de Cr$ 100.000.000, à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, a fim de reforçar as dispohibilidades da Caixa de Empréstimos.

Assistência Social

Caixa de Previdência

A síntese das atividades da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, adiante apresentada, mostra que, durante o ano de 1960, continuou êsse órgão a executar com eficiência suas atribuições de amparo assistencial ao funcionalismo do Banco.

Pensões

No curso do exercício, concedeu a Caixa 31 pensões, ao mesmo tempo que foram extintas 6. Ao encerrar-se o ano, o total de pensionistas atingia 958, registrando-se acréscimo de 26 beneficiários, de vez que, em dezembro de 1959, era de 932 o número de pensionistas registrados na Caixa de Previdência.

Com a reforma estatutária de 25-8-60, foi definitivamente incorporado às pensões, já existentes, o denominado abono provisório, criado em 1957 e duplicado em setembro de 1959.

Em virtude da sua sólida situação financeira, pôde a Caixa conceder gratificação de Natal aos seus pensionistas, no valor de Cr$ 2.500,00 por beneficiário.

Aposentadorias

Em 31 de dezembro de 1960, as aposentadorias somavam 1 292, assim distribuídas :

APOSENTADORIAS

Situação em 31-12-1960

Espécie	Quantidade	Valor Mensal Cr$ 1 000
Invalidez	44	108,4
Velhice	49	156,8
Ordinária		
pela Caixa	83	270,7
pelo Banco	1 116	3 822,0
Total	**1 292**	**4 357,9**

Por deliberação da Diretoria do Banco, em 6 de fevereiro de 1959, todos os ônus das aposentadorias da Caixa de Previdência ficaram a seu cargo. Em conseqüência dêsse ato, de grande alcance na economia da Caixa, as responsabilidades por proventos de inatividade passaram a ser totalmente custeadas pelo Banco, cessando, por conseguinte, qualquer despesa de aposentadoria por parte da Caixa de Previdência.

O número de aposentadorias concedidas, no exercício de 1960, atingiu 156, ao mesmo tempo que foram extintas 19.

Pecúlios

Em 1960, houve 2 358 inscrições no pecúlio ordinário e 287 no especial. Durante o mesmo período ocorreram 142 baixas, sendo 69 por exoneração e 73 por falecimento. Assim sendo, subiu de 26 497 para 29 000 o número de elementos inscritos naqueles dois pecúlios, o que significa ter havido aumento de 2 503 ou cêrca de 9,4 %.

No decurso de 1960, pagou a Caixa 29 150 milhares de cruzeiros de pecúlios ordinários e especiais, soma que, comparada à de 1959, revela acréscimo de 1 750 milhares de cruzeiros, equivalentes a 6,4 %. Com o pagamento de pecúlios adicionais, em suas diversas séries, despendeu a Caixa 84 800 milhares de cruzeiros, importância bastante superior à do ano precedente, cêrca de 150,3 %, o que se explica por haver funcionado no exercício inteiro a cláusula acessória, em vigor a partir de 25 de novembro de 1959.

Empréstimos Rápidos

Em 1960 verificou-se extraordinária procura dessa espécie de operação, refletida no total de 13 321 empréstimos rápidos, de vários tipos, na quantia global de 150,6 milhões de cruzeiros que, cotejada com a concedida em 1959, apresenta elevação de, aproximadamente, 27,6 milhões de cruzeiros, isto é, 22,4 %.

Financiamentos Imobiliários

Foram autorizados, no ano findo, créditos no total de 432,6 milhões de cruzeiros, em números redondos, que beneficiaram 197 pretendentes. Dos financiamentos deferidos, 127 realizaram-se com base nos recursos da Carteira Imobiliária dessa Caixa e 70 tiveram apôio nos recursos fornecidos pelo Banco do Brasil para aquisição de casa própria. Em confronto com os empréstimos efetuados em 1959, as verbas no último exercício mostraram-se inferiores quanto ao volume, mas superiores em 65,5 milhões de cruzeiros relativamente ao valor, correspondente a 8,5 %.

Empréstimos Simples

Em virtude da insuficiência de disponibilidades, viu-se obrigada a Caixa de Empréstimos a restringir suas operações apenas para tratamento de saúde, funeral ou luto. Assim sendo, foram deferidos, em 1960, 379 empréstimos, no valor de 26,6 milhões de cruzeiros, inferior em 21,4 milhões aos realizados em 1959, decréscimo êsse equivalente a 44,6 %.

Face a escassez de recursos para atender aos reclamos do funcionalismo, decorrente não só do crescimento do quadro do pessoal do Banco, como, ainda, da desvalorização da moeda, pleiteou a Caixa elevação da verba de 75 milhões de cruzeiros a um limite mais compatível com as necessidades creditícias do funcionalismo e em consonância com a realidade atual.

Desta forma, em reunião de 7-12-60 a Diretoria do Banco deliberou destinar à Caixa de Empréstimos a importância de 100 milhões de cruzeiros, destacada do «Fundo de Assistência Social», quantia essa concedida como suplemento à verba estatutária de início referida.

Serviço Médico

Êste órgão, que há muito vem prestando os mais relevantes serviços aos funcionários do Banco e seus dependentes, prosseguiu, no exercício de 1960, com suas atividades normais, tendo seu movimento acusado o total de 486 985 ocorrências, sendo que 320 479 se verificaram no atual Estado da Guanabara e as restantes nos centros de saúde dos Estados.

Caixa de Assistência

Continuou, em 1960, a Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil a proporcionar valioso amparo ao funcionalismo, através da concessão de auxílios que montaram a 105,7 milhões de cruzeiros, superior em 26,8 milhões aos efetuados em 1959. O número de seus associados atingiu 22 479, que representa cêrca de 87 % da totalidade do funcionalismo ativo do Banco no País.

O quadro-síntese das atividades da Caixa de Assistência, nos dois últimos anos, é a seguir apresentado :

Especificação	1960	1959	Aumento	
			Absoluto	%
Associados (N.º)	22 479	20 616	1 863	9,03
Processos registrados (N.º) ...	15 872	13 500	2 372	17,57
Auxílios (Cr$ 1 000)	105 716	78 880	26 836	34,02

Donativos

No decorrer do exercício de 1960, numerosas instituições beneficentes receberam do Banco assistência financeira no montante de 30 906 milhares de cruzeiros, quantia bem superior a do ano precedente, quando atingiu 18 240 milhares.

Edifícios

O resumo das principais atividades do Departamento Imobiliário, no transcurso de 1960, é o seguinte :

Construções :

- Iniciadas 14
- Concluídas 5
- Em andamento 18

Concorrências realizadas 10

O custo das cinco construções concluídas alcançou 191,8 milhões de cruzeiros, em números redondos. Foram estas as agências que, no ano de 1960, tiveram seus novos prédios terminados : Alegrete (RS), Campinas (SP), Guaratinguetá (SP), Bosque da Saúde (SP — Metropolitana) e Quaraí (RS). A área total dêsses 5 prédios é de 11 653 m2.

Para as obras iniciadas, entre as quais se inclui o novo edifício da agência de Curitiba, com área de 14 350 m2, há uma previsão orçamentária de 585,3 milhões de cruzeiros.

Terrenos para construção de sede própria

- Compras efetivadas 3
- Compras em estudo 3
- Doações em estudo 2

Prédios para Agência

- Compras efetivadas 1

Com a aquisição do prédio e dos terrenos referidos, despendeu-se a importância de, aproximadamente, 18,3 milhões de cruzeiros.

Por outro lado, efetuou-se a venda de 10 propriedades do Banco, representando desmobilização de capital da ordem de 170,4 milhões de cruzeiros.

Ainda no decorrer do exercício de 1960, foram promovidas reformas em 273 prédios.

O «Plano de Obras para 1961 1962», já encaminhado à apreciação superior, prevê para os próximos dois anos a construção de 40 obras novas, numa área total de 47 290 m2, mediante o gasto de cêrca de 993 milhões de cruzeiros.

Museu e Arquivo Histórico. Biblioteca

O Museu e Arquivo Histórico, em prosseguimento ao seu programa de trabalho, manteve aberta ao público, durante o ano de 1960, exposição retrospectiva de nosso meio circulante metálico, desde o período colonial. «Três séculos de moedas do Brasil» foi a designação dada a essa mostra, nona de série que vem o Museu regularmente organizando.

O número de visitantes do Museu e consulentes da Biblioteca — especializada em economia e dispondo de cêrca de 21 000 volumes — alcançou 4 000, elevando-se a 24 milhares a freqüência desde a inauguração do Museu em janeiro de 1955.

Foram adquiridas, em 1960, 596 obras num total de 681 volumes. No qüinqüênio, alçou-se a 3 424 a quantidade de obras incorporadas, no montante de 3 815 volumes.

Publicações

Encontra-se no Ano X a revista «Comércio Internacional», publicada pelo Gabinete da Presidência. De suas edições, limitadas a 12 000 exemplares mensalmente, cêrca de 3 000 são enviados ao exterior, que vem manifestando, por meio de ampla correspondência, crescente interêsse, sobretudo porque, acreditamos, suas principais seções são vertidas para a língua inglêsa. No Brasil, o Mensário vem logrando larga penetração, atingido assim nosso escopo de difundir informes atualizados sôbre assuntos econômicos e financeiros.

Fato auspicioso para nós, pois representa contribuição cultural do Banco aos estudiosos de Economia, foi o lançamento, em dezembro de 1960, do terceiro número de «Arquivos Econômicos». Revista de elevado nível, naquele número colaboram autores brasileiros de nomeada. Os trabalhos são ali transcritos em português, francês e inglês, o que lhe dá repercussão internacional De sua edição de 4 000 exemplares, mais de 1 000 são destinados ao estrangeiro.

A Consultoria Técnica da Presidência, a que estão afetas essas duas publicações, prestou, ainda no setor de divulgação, serviço de informações sôbre matéria econômica, no atendimento às solicitações de entidades particulares e governamentais, dentro e fora do País.

João Baptista Leopoldo Figueiredo
Presidente

Brasília, D.F., 25-março-1961.

CONSELHO FISCAL

PARECER

Senhores Acionistas,

Cumprindo mandato que a Assembléia do ano passado nos outorgou, honra que, muito desvanecidos, agradecemos, apresentamos o nosso Parecer sôbre o relatório do Sr. Presidente, e, outros fatos ocorridos, durante o exercício de 1960, até hoje.

Tôdas as reuniões mensais, sob a direção dos Presidentes que, no período, aqui passaram, foram, ordinàriamente, realizadas.

Várias outras extraordinárias, também, o foram, e, não poucas, no decorrer do ano apreciado.

Sempre que fomos solicitados pela Presidência, aqui estivemos para servir a nosso Banco, como, aliás, nos competia.

O período abrangido pelo relatório diz respeito às gestões dos Srs. Drs. Maurício Chagas Bicalho e Carlos Cardoso.

Imperativo legal faz com que o atual Presidente, Dr. João Baptista Leopoldo Figueiredo, assine a exposição.

Pelo visto as nossas observações têm de ser dirigidas àquelas gestões especialmente.

Tendo o atual Presidente assumido a suprema direção de nosso Banco em fevereiro do ano em curso, já, com S. Exa., o Conselho teve a honra de se reunir, várias vêzes, sendo que, numa delas, com a Diretoria da Casa presente.

Ao que nos coube, e, nos foi possível, lhe transmitimos todos os dados que, porventura, conhecíamos sôbre a vida de nosso Banco, e, dêste Conselho.

Periòdicamente, de acôrdo com os Estatutos, nos semestres, fizemos a conferência dos balanços, das caixas, dos valores do Banco, e, do ouro do Tesouro Nacional.

Continuando o saneamento do ativo do Banco, foram recuperados no exercício, 2 bilhões e 700 milhões de cruzeiros em espécie, e, consolidadas dívidas de 1 bilhão e 700 milhões.

Assumiu a Presidência de nosso Banco o Dr. João Baptista Leopoldo Figueiredo, banqueiro renomado, dirigente de grandes entidades industriais e emprêsas conhecidas.

Há pouco deixaram o nosso convívio de longos anos os Diretores desta Casa, Drs. Pompílio Cylon Fernandes da Rosa, Paulo Affonso Poock Corrêa, José Farani Pedreira de Freitas, Joaquim Mendes de Souza, Ignacio Tosta Filho, José Otávio da Silva Leme, e, Ricardo Xavier da Silveira.

A Assembléia Geral Extraordinária de 7 de março corrente elegeu, como novos Diretores, os Srs. Alcides Flôres Soares Junior, Justo Pinheiro da Fonseca e Paulo Aires de Almeida Freitas Filho para completarem o período de seus antecessores.

Por sua vez, o Govêrno, em sua alta determinação, nomeou para os demais cargos vagos os Srs. Antonio Arnaldo Gomes Taveira, Julio de Souza Avellar e Werther Teixeira de Azevedo. Por último, para Diretor da Carteira de Colonização, o Sr. Afrânio Salgado Lages.

Nossos serviços hoje são grandiosos e multiformes. Grandes, também, nossas obrigações, tendo aumentado, ano a ano, dia a dia, em proporções algébricas.

Na parte de cobranças, valores e custódias, ordens de pagamento, e compensação de cheques, no amplo relatório do Sr. Presidente, encontrarão os Senhores Acionistas, podendo apreciar a sua ascensão, ampla explanação.

Na rêde de Agências, no fim do exercício examinado, havia 450 em todo o País, e, 4 no estrangeiro.

O Banco leva, assim, a sua assistência, às vêzes com prejuízo, a todos os recantos da Nação; sem medir sacrifícios; e cumprindo sempre as determinações do Govêrno, de quem é peça integrante, e, de grande vulto.

Queremos dizer o que sentimos com a morte do Dr. Vilobaldo de Souza Campos, que foi Diretor desta Casa por dilatado período. Sempre cumulou êste Conselho de honrarias. Assim Julio de Mattos, alto funcionário que foi dêste Banco.

Terminamos o mandato, todos nós do Conselho; também nossos Suplentes. Deveis eleger seus componentes, fixando-lhes os honorários, como os da Diretoria.

Termina o mandato — que era do Dr. Pompílio Cylon Fernandes da Rosa — o Diretor recém-eleito Sr. Alcides Flôres Soares Junior. Tem de haver nova eleição para o cargo.

O corpo de funcionários da Casa é de escol, e, como tal, êste Conselho, apenas, como reverência merecida, faz esta citação.

No relatório do Sr. Presidente, os Senhores Acionistas, minuciosamente, encontrarão a posição real, de tudo o que se relaciona com a vida de nosso Banco, e, do nosso País.

Assim exposto nosso ponto de vista aconselhamos à Assembléia Geral Ordinária dos Senhores Acionistas que, de acôrdo com êste Parecer, aprove contas, atos, balanços, inventários, e tudo o mais que lhe fôr correlato, da Diretoria, e que consta do relatório do Sr. Presidente, por estar tudo na mais perfeita ordem e exatidão.

Brasília (DF), 26 de março de 1961.

CARLOMAN DA SILVA OLIVEIRA
PEDRO DE MAGALHAES CORRÊA
ARY DE ALMEIDA E SILVA
JOAO RODRIGUES TEIXEIRA JÚNIOR
JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA CASTRO

BALANÇOS, LUCROS E PERDAS

E

ATAS

BANCO DO

BALANÇO EM 30

(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

					Cr$
DISPONÍVEL					
Caixa :					
Em moeda corrente			5.909.714.853,10		
Em outras espécies			8.903.217,00	5.918.618.070,10	
Agências no exterior (total do disponível)				80.217.253,20	5.998.835.323,30
REALIZÁVEL					
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :					
Correspondentes no exterior			2.590.690.072,30		
Outras contas vinculadas a câmbio			18.304.520.324,90	20.895.210.397,20	
Empréstimos em conta					
Da Carteira de Crédito Geral :					
Ao Tesouro Nacional :					
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício fiscal corrente	41.683.755.643,80				
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional e Banco Interamericano de Desenvolvimento	4.028.036.192,50				
Outros débitos	56.631.227.675,70	102.343.019.512,00			
A governos estaduais		11.851.253.621,90			
A governos municipais		720.737.209,00			
A outras entidades públicas		20.564.770,20			
A autarquias		4.459.282.827,30			
A bancos :					
Por conta própria		627.642.688,80			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		10.576.955.194,30			
Ao comércio (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		4.975.089.412,20			
Ao comércio (outras operações)		7.229.675.396,60			
À indústria (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		1.019.408.857,10			
À indústria (outras operações)		22.273.087.853,40			
À lavoura (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		1.290.037.000,20			
À lavoura (outras operações)		57.066.405,90			
À pecuária		108.175.567,30			
A particulares		392.575.033,80			
A diversos, em moratória		120.507.440,40	168.065.078.790,40		
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial :					
Agrícolas		36.477.877.197,10			
Agro-industriais		35.777.952,00			
Agropecuários		1.395.894.228,50			
Pecuários		11.366.793.218,20			

(Continua)

P A S S I V O

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL					
Capital				600.000.000,00	
Fundo de reserva			276.574.509,90		
Fundo de previsão			4.129.483.461,00		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			4.269.623.341,60		
Fundo para prejuízos eventuais			2.345.288.302,80	11.020.969.615,30	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				116.077.951,30	
Agências no exterior (total do não exigível)				58.454.084,80	11.795.501.651,40
EXIGÍVEL					
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :					
Correspondentes no exterior			12.033.114.287,00		
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos			1.303.273.448,30		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)			162.175.364,20		
Outras contas vinculadas a câmbio			2.220.967.177,70	15.719.530.277,20	
Depósitos à vista e a curto prazo					
Do Tesouro Nacional :					
À disposição de entidades federais		36.234.612.563,90			
Fundo de indenizações (Dec. 25.147, de 29-6-48)		25.462.453,60			
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55)		3.435.501.968,80			
Fundo de modernização e recuperação da lavoura nacional		14.641.983.675,50			
Fundo de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira		1.000.000.000,00			
Fundo para amparo à lavoura cafeeira		790.145,80			
Fundo especial para concessão de subsídio a fabricantes no país (Lei 3.244, de 14-8-57 — Art. 58)		472.367.743,00			
Outros créditos		15.262.608.986,00	71.073.327.536,60		
De governos estaduais			681.817.593,40		
De governos municipais			285.039.227,50		
De outras entidades públicas			4.020.723.897,90		
De autarquias :					
Superintendência da Moeda e do Crédito :					
Conta de fundos	29.769.946.827,20				
Contas de juros	925.548.002,80				
Fundo Monetário Internacional	6.474.101.794,10				
Banco Interamericano de Desenvolvimento	143.106.750,00	37.312.703.374,10			
Caixa de Mobilização Bancária		2.464.710.354,30			
Outras autarquias		22.572.927.942,30	62.350.341.670,70		
De bancos			34.801.210.225,20		

(Continua)

ATIVO

				Cr$
Industriais	14.780.090.977,50			
Em letras hipotecárias	552.675,30			
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros de produção nacional — Lei 1.506, de 19-12-51)	862.866.907,40			
Outros empréstimos	2.215.073.741,50			
Diversos, em moratória	728.697.137,50	67.863.624.035,00	235.928.702.825,40	

Títulos descontados

Da Carteira de Crédito Geral :

A governos estaduais	100.000.000,00	
A governos municipais	74.960.029,10	
A autarquias	1.019.362.536,80	
A bancos :		
Por conta própria	290.200.000,00	
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	139.335.539,10	
Ao comércio (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	961.824.415,40	
Ao comércio (outras operações)	9.974.056.720,50	
À indústria (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	4.129.324.510,60	
À indústria (outras operações)	25.944.559.695,80	
À lavoura (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	105.419.531,90	
À lavoura (outras operações)	1.537.861.533,00	
À pecuária	1.918.628.523,80	
A particulares	157.303.363,90	46.352.836.399,90

Outros créditos e valores

Créditos :

Títulos a receber de conta própria	3.848.500.269,90
Créditos em liquidação	2.326.070.670,40
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	33.793.553,90
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório	4.413.951.963,90
Compra e venda de produtos exportáveis	6.366.505.460,70
Compra e venda de produtos de importação	3.265.781.923,50
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)	938.798.038,90
Comissão executiva do plano de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira (Decreto 40.987, de 20-2-57)	500.000.000,00
Correspondentes no país	118.597.304,00
Outras contas	2.591.553.464,20

(Continua)

BRASIL S. A.

DE JUNHO DE 1960

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

			Cr$
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	4.346.418.353,50		
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	475.809.618,40		
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	33.077.034,20		
Depósitos para investimentos (Lei 3.470, de 28-11-58)	719.937.893,40		
Outros depósitos obrigatórios	190.746.754,60	5.765.989.654,10	
Do público (diversos) :			
Sem limite	12.941.955.911,20		
Limitados	1.677.248.387,80		
Populares	6.833.123.544,60		
Sem juros	1.608.826.632,40		
Outros depósitos	2.522.275.029,00	25.583.429.505,00	
Saldos credores de empréstimos		494.773.766,80	205.056.653.077,20
Depósitos a prazo			
De autarquias		2.976.420.498,40	
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		19.739.334,60	
Do público (diversos) :			
De aviso prévio	468.634.354,70		
A prazo fixo	341.349.094,20	809.983.448,90	3.806.143.281,90
Outras responsabilidades			
Títulos redescontados :			
Comerciais	15.068.014.216,40		
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	29.849.103.935,30	44.917.118.151,70	
Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00	
Caixa de Mobilização Bancária (suprimentos)		4.064.676.144,70	
Carteira de Colonização, conta de recursos		181.103.363,00	
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação		751.740.500,00	
Correspondentes no país		53.519.141,90	
Ordens de pagamento		3.180.764.166,80	
Cobrança efetuada, em trânsito		5.350.753.228,40	
Clientes do país		3.072.400.634,80	

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 30

(Compreendendo Direção Geral

(C o n t i

A T I V O

				Cr$
Valores :				
Títulos e valores mobiliários :				
Apólices e outras obrigações federais	254.352.134,00			
Apólices estaduais	36.925,00			
Outros títulos e valores mobiliários .	765.751.354,10	1.020.140.413,10		
Imóveis não destinados a uso do Banco		928.936.225,20	26.352.629.287,70	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			631.709.468.662,60	
Agências no exterior (total do realizável)			1.095.334.774,30	962.334.182.347,10
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		3.774.241.351,60		
Móveis e utensílios		847.568.969,50		
Material de expediente		237.948.578,50	4.859.758.899,60	
Agências no exterior (total do imobilizado)			114.558.506,70	4.974.317.406,30
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			2.541.410.800,80	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			7.428.295,60	2.548.839.096,40
				975.856.174.173,10
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		247.624.454.571,50		
Valores depositados :				
Ouro do Tesouro Nacional (254.579.980,283 g)	5.967.982.590,20			
Outros valores depositados	84.305.142.495,80	90.273.125.086,00	337.897.579.657,50	
Efeitos a receber de conta alheia			151.393.097.809,20	
Outras contas de compensação			91.065.955.362,80	
Agências no exterior (total de compensação)			1.533.829.433,50	581.890.462.263,00
				1.557.746.636.436,10

Brasília, D. F., 22

CARLOS CARDOSO
Presidente Interino

PASSIVO

				Cr$
Dividendos a pagar :				
Anteriores, não reclamados	6.025.942,80			
108.º dividendo, a distribuir	60.000.000,00	66.025.942,80		
Outras contas do passivo exigível		12.889.884.939,20	76.527.986.213,30	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			634.845.579.015,50	
Agências no exterior (total do exigível)			1.212.338.978,70	937.168.230.843,80

DE RESULTADO PENDENTE

Contas de resultado pendente	26.865.695.911,60	
Agências no exterior (total de resultado pendente)	26.745.766,30	26.892.441.677,90
		975.856.174.173,10

DE COMPENSAÇÃO

Depositantes de valores em garantia e custódia		337.897.579.657,50	
Depositantes de efeitos para cobrança :			
Do país	150.656.848.994,30		
Do exterior	736.248.814,90	151.393.097.809,20	
Outras contas de compensação		91.065.955.362,80	
Agências no exterior (total de compensação)		1.533.829.433,50	581.890.462.263,00
			1.557.746.636.436,10

de julho de 1960

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 30 de

(Compreendendo Direção Geral

D É B I T O

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			3.572.411.450,60
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		6.742.414,30	
Honorários do Conselho Fiscal		212.500,00	
Despesas de pessoal :			
Vencimentos do pessoal em exercício	4.164.716.311,20		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio e transportes	1.106.034.151,30		
Pensões do pessoal inativo	558.983.875,70	5.829.734.338,20	
Contribuições patronais		258.139.317,60	
Despesas de taxas e impostos		166.039.483,10	
Despesas de material consumido		68.623.722,50	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos correspondentes		27.013.982,30	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		377.478.928,10	
Publicações de interêsse do Banco		8.514.450,80	
Donativos para assistência social		19.338.238,80	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in-loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		491.942.830,00	7.253.780.205,70
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		61.789.278,60	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		3.325.418,90	65.114.697,50
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como : instalação de novas agências; mecanização geral dos serviços; juros de operações passivas; e, quanto ao funcionalismo, aposentadoria e assistência social		1.180.000.000,00	
Destinada ao «Fundo para prejuízos eventuais», instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		128.616.029,10	1.308.616.029,10
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos :*			
Fundo de reserva, cota de 10 %		84.786.153,80	
Percentagem da Diretoria		2.250.000,00	
Dividendo aos Acionistas, à razão de 20 % ao ano, *máximo-estatutário*		60.000.000,00	
Fundo de beneficência dos funcionários, cota de 1 %		8.478.615,40	
Fundo de previsão, cota de refôrço		692.346.768,90	847.861.538,10
			13.047.783.921,00

Brasília, D. F., 22

CARLOS CARDOSO
Presidente Interino

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

junho de 1960

e Agências no país e exterior)

CRÉDITO

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	9.430.488.097,20	
Comissões	3.064.380.614,80	
Outras rendas	17 261.831,50	12.512.130.543,50
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	527.967.581,20	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	7.685.796,30	535.653.377,50
		13 047.783 921,00

de julho de 1960

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

BALANÇO EM 31 DE

(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

				Cr$
DISPONÍVEL				
Caixa :				
Em moeda corrente		8.618.435.738,30		
Em outras espécies		8.922.278,70	8.627.358.017,00	
Agências no exterior (total do disponível)			76.464.450,90	8.703.822.467,9
REALIZÁVEL				
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :				
Correspondentes no exterior		2.780.039.629,60		
Outras contas vinculadas a câmbio		30.411.682.119,70	33.191.721.749,30	
Empréstimos em conta				
Da Carteira de Crédito Geral :				
Ao Tesouro Nacional :				
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional e Banco Interamericano de Desenvolvimento 4.028.036.192,50				
Outros débitos 124.865.659.465,90	128.893.695.658,40			
A governos estaduais	13.743.800.119,30			
A governos municipais	245.972.147,80			
A outras entidades públicas	14.017.886,00			
A autarquias	7.764.430.176,90			
A bancos :				
Por conta própria	648.235.552,30			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	10.928.692.841,80			
Ao comércio (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	5.964.291.565,50			
Ao comércio (outras operações)	7.778.083.335,00			
À indústria (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	501.341.531,5C			
À indústria (outras operações)	21.162.219.627.90			
À lavoura (operações específicas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)	1.295.064.909,00			
À lavoura (outras operações)	51.521.990,50			
À pecuária	118.876.685,90			
A particulares	414.495.904,70			
A diversos, em moratória	119.868.459,10	199.644.608.391,60		
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial :				
Agrícolas	38.278.012.845,30			
Agro-industriais	44.222.196,20			
Agropecuários	1.808.841.159,90			
Pecuários	14.679.729.402,90			
Industriais	17.857.363.039,00			
Em letras hipotecárias	530.567,10			

(Continua)

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1960

e Agências no país e exterior)

P A S S I V O

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL					
Capital				600.000.000,00	
Fundo de reserva			371.838.230,80		
Fundo de previsão			4.915.230.577,00		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			5.183.945.743,50		
Fundo para prejuízos eventuais			2.596.730.758,80	13.067.745.310,10	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				116.077.951,30	
Agências no exterior (total do não exigível)				63.945.720,60	13.847.768.982,00
EXIGÍVEL					
Operações de câmbio, à ordem do Tesouro Nacional :					
Correspondentes no exterior			14.014.712.760,40		
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos			1.081.033.441,70		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)			36.486.450,90		
Outras contas vinculadas a câmbio			8.761.212.975,40	23.893.445.628,40	
Depósitos à vista e a curto prazo					
Do Tesouro Nacional :					
À disposição de entidades federais		1.101.602.340,80			
Fundo de indenizações (Dec. 25.147, de 29-6-48)		25.277.273,40			
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55)		3.262.915.218,60			
Fundo de modernização e recuperação da lavoura nacional		13.955.170.737,10			
Fundo de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira		1.000.000.000,00			
Fundo para amparo à lavoura cafeeira		798.222,80			
Fundo especial para concessão de subsídio a fabricantes no país (Lei 3.244, de 14-8-57 — Art. 58)		701.075.093,70			
Outros créditos		23.294.172.942,50	43.341.011.828,90		
De governos estaduais			374.519.838,10		
De governos municipais			382.087.029,60		
De outras entidades públicas			6.640.293.543,40		
De autarquias :					
Superintendência da Moeda e do Crédito :					
Conta de fundos	39.145.221.079,10				
Contas de juros	1.103.731.198,40				
Fundo Monetário Internacional	6.474.109.335,10				
Banco Interamericano de Desenvolvimento	143.106.750,00	46.866.168.362,60			
Caixa de Mobilização Bancária		2.701.924.305,60			
Outras autarquias		39.043.754.550,20	88.611.847.218,40		
De bancos			56.529.636.443,00		

(Continua)

A T I V O

				Cr$
Sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal (gêneros de produção nacional — Lei 1.506, de 19-12-51)	670.991.860,60			
Outros empréstimos	2.696.523.570,20			
Diversos, em moratória	731.064.119,00	76.767.288.760,20	276.411.897.151,80	
Títulos descontados				
Da Carteira de Crédito Geral :				
A governos estaduais		100.000.000,00		
A governos municipais		74.960.029,10		
A autarquias		5.322.506.151,90		
A bancos :				
Por conta própria		474.257.113,70		
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		134.211.238,10		
Ao comércio (operações especificas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		9.577.055.931,40		
Ao comércio (outras operações)		14.106.556.490,50		
À indústria (operações especificas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		3.250.727.132,20		
À indústria (outras operações)		37.699.543.001,80		
À lavoura (operações especificas sôbre café, trigo nacional e estrangeiro, algodão, juta e cêra de carnaúba)		540.703.377,00		
À lavoura (outras operações)		2.023.609.611,70		
À pecuária		2.613.577.860,20		
A particulares		165.144.625,60	76.082.852.563,20	
Outros créditos e valores				
Créditos :				
Títulos a receber de conta própria		3.385.051.564,60		
Créditos em liquidação		2.288.267.281,30		
Superintendência da Moeda e do Crédito, n/entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		30.436.281,30		
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		5.237.506.454,80		
Compra e venda de produtos exportáveis		12.728.541.154,70		
Compra e venda de produtos de importação		1.084.237.589,90		
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		708.386.190,20		
Comissão executiva do plano de recuperação econômico-rural da lavoura cacaueira (Decreto 40.987, de 20-2-57)		800.000.000,00		
Correspondentes no país		185.814.862,50		
Outras contas		2.187.245.195,10		
Valores :				
Títulos e valores mobiliários :				
Apólices e outras obrigações federais	277.975.489,00			
Apólices estaduais	35.739,00			
Outros títulos e valores mobiliários	1.173.995.934,60	1.452.007.162,60		
Imóveis não destinados a uso do Banco		2.942.194.625,00	33.029.688.362,00	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			543.758.882.691,60	
Agências no exterior (total do realizável)			1.229.963.467,90	963.705.005.985,80

(Continua)

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1960

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

			Cr$
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	4.989.381.952,40		
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	494.804.401,30		
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	29.845.481,80		
Depósitos para investimentos (Lei 3.470, de 28-11-58)	730.832.536,20		
Outros depósitos obrigatórios	486.339.651,80	6.731.204.023,50	
Do público (diversos) :			
Sem limite	20.424.715.417,50		
Limitados	1.795.039.515,60		
Populares	8.631.150.947,00		
Sem juros	3.636.811.545,30		
Outros depósitos	2.902.998.951,80	37.390.716.377,20	
Saldos credores de empréstimos		601.032.078,80	240.602.348.380,90
Depósitos a prazo			
De autarquias		2.788.980.505,60	
Do público (compulsórios) :			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)		31.951.388,90	
Do público (diversos) :			
De aviso prévio	563.053.484,50		
A prazo fixo	348.578.512,50	911.631.997,00	3.732.563.891,50
Outras responsabilidades			
Títulos redescontados :			
Comerciais	32.548.784.947,10		
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	44.684.904.903,00	77.233.689.850,10	
Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00	
Caixa de Mobilização Bancária (suprimentos)		4.072.518.567,00	
Carteira de Colonização, conta de recursos		171.478.283,60	
Bônus e letras hipotecárias da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, em circulação		751.468.100,00	
Correspondentes no país		75.339.641,00	
Ordens de pagamento		5.517.701.682,30	
Cobrança efetuada, em trânsito		3.978.997.755,80	
Clientes do país		3.577.241.238,90	

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 31 DE

(Compreendendo Direção Geral

(C o n t i

A T I V O

				Cr$
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		4.618.045.335,50		
Móveis e utensílios		955.322.764,30		
Material de expediente		377.580.034,60	5.950.948.134,40	
Agências no exterior (total do imobilizado)			128.054.670,00	6.079.002.804,40
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			2.133.872.496,80	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			15.271.159,40	2.149.143.656,20
				980.636.974.914,30
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		308.395.166.795,10		
Valores depositados :				
Ouro do Tesouro Nacional (255.194.915,089 g)	5.853.876.959,20			
Outros valores depositados	114.332.660.797,40	120.186.537.756,60	429.081.704.551,70	
Efeitos a receber de conta alheia			194.735.798.224,20	
Outras contas de compensação			115.304.675.783,20	
Agências no exterior (total de compensação)			969.001.740,60	740.091.180.299,70
				1.720.728.155.214,00

Brasília, D. F., 23

CARLOS CARDOSO
Presidente

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1960

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

				Cr$
Dividendos a pagar :				
Anteriores, não reclamados	7.503.760,00			
109.º dividendo, a distribuir	60.000.000,00	67.503.760,00		
Outras contas do passivo exigível		17.613.288.001,70	115.059.226.880,40	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			551.723.387.449,10	
Agências no exterior (total do exigível)			1.351.056.331,70	936.362.028.562,00

DE RESULTADO PENDENTE

Contas de resultado pendente			30.392.425.674,40	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			34.751.695,90	30.427.177.370,30
				980.636.974.914,30

DE COMPENSAÇÃO

Depositantes de valores em garantia e custódia			429.081.704.551,70	
Depositantes de efeitos para cobrança :				
Do país		194.270.162.650,80		
Do exterior		465.635.573,40	194.735.798.224,20	
Outras contas de compensação			115.304.675.783,20	
Agências no exterior (total de compensação)			969.001.740,60	740.091.180.299,70
				1.720.728.155.214,00

de janeiro de 1961

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 31 de

(Compreendendo Direção Geral

D É B I T O

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			4.323.565.754,00
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		6.601.768,70	
Honorários do Conselho Fiscal		300.000,00	
Despesas de pessoal :			
Vencimentos do pessoal em exercício	5.166.089.061,40		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio e transportes	1.963.534.518,20		
Pensões do pessoal inativo	717.312.829,70	7.846.936.409,30	
Contribuições patronais		390.006.232,20	
Despesas de impostos e taxas		143.695.537,60	
Despesas de material consumido		73.026.312,80	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos correspondentes		33.334.732,10	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		914.294.124,30	
Publicações de interêsse do Banco		2.914.389,80	
Donativos para assistência social		11.568.411,10	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in-loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		464.806.722,20	9.887.484.640,10
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		61.827.075,50	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		2.680.016,00	64.507.091,50
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como : instalação de novas agências; complementação da transferência e da instalação da nova sede; mecanização geral dos serviços; e, quanto ao funcionalismo, aposentadoria, licenças-prêmio e assistência social		2.280.000.000,00	
Destinada ao «Fundo para prejuízos eventuais», instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos		251.442.456,00	2.531.442.456,00
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LIQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos :*			
Fundo de reserva, cota de 10 %		95.263.720,90	
Percentagem da Diretoria		2.100.000,00	
Dividendo aos acionistas, à razão de 20 % ao ano, *máximo-estatutário*		60.000.000,00	
Fundo de beneficência dos funcionários, cota de 1 %		9.526.372,10	
Fundo de previsão, cota de refôrço		785.747.116,00	952.637.209,00
			17.759.637.150,60

Brasília, D. F., 23

CARLOS CARDOSO
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1960

e Agências no país e exterior)

C R É D I T O

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	[illegible]	
Comissões	4.920.499.300.00	
Outras rendas	13.955.887.50	17.069.890.163.60
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	660.011.525.90	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	29.735.521.10	689.747.047.00
		[illegible]

de janeiro de 1961

OSWALDO ROBERTO COLIN
Chefe Interino do Departamento de Contabilidade
Contador — C.R.C. — GB n.º 8.679
C.R.C. — DF — I.S.

ATA

Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 16 de abril de 1960 (*)

Aos 16 dias do mês de abril do ano de 1960, reunidos, em primeira convocação, às 16 horas, na sede social, à Rua Primeiro de Março, n.º 66, nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, 63 acionistas do Banco do Brasil S. A., por si ou por delegação, possuidores de 1.857.662 ações, representando trezentos e setenta e um milhões, quinhentos e trinta e dois mil e quatrocentos cruzeiros, isto é, mais de um quarto do capital social exigido pelo artigo 36 dos Estatutos, todos êles com direito de voto, consoante suas assinaturas no "Livro de Presença", em que se inserem as declarações indicadas no artigo 92 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, o Presidente do Banco, Senhor Maurício Chagas Bicalho, assumindo a Presidência, na forma do artigo 40 dos Estatutos, declara instalada a Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas correspondente ao ano de 1960, prevista pelo artigo 37 dos Estatutos, e convida para comporem a Mesa, como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Euvaldo Dantas Motta e Luiz José Cabral de Menezes. Constituída a Mesa, o Primeiro Secretário, a pedido do Presidente, lê a Portaria n.º 116, de 9 de abril de 1960, do Senhor Ministro da Fazenda, Doutor Sebastião Paes de Almeida, assim concebida : "O Ministro de Estado dos "Negócios da Fazenda resolve designar o Procurador Geral da Fazenda Nacional, bacharel "Manoel Martins dos Reis, para representar o Tesouro Nacional na Assembléia Geral Ordinária "do Banco do Brasil S. A., a realizar-se no dia 16 do corrente mês, às 16 horas, na sede do "mesmo estabelecimento de crédito." A seguir, o Presidente convida para tomar assento à mesa o Doutor Manoel Martins dos Reis, representante do Tesouro Nacional, detentor de 55,73 % das ações representativas do capital social, estendido o convite, igualmente, ao Doutor Carloman da Silva Oliveira, Presidente do Conselho Fiscal do Banco. Após, o Presidente pede ao Primeiro Secretário proceda à leitura do edital que pôs à disposição dos Acionistas, para exame, o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1959, publicado, por fôrça do artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, nas edições do "Diário Oficial" de 12, 15, 16 e 17 de março de 1960, e nas do "Jornal do Commercio" e "Correio da Manhã" de 12, 13, 15, 16 e 17 do mesmo mês e ano, e que é do seguinte teor : "Banco do Brasil S. A. — No Departamento de Contabilidade dêste Banco, na Praça Pio X, "n.º 54 — 4.º andar, acham-se à disposição dos Senhores Acionistas os documentos a que se "refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. — Rio de Janeiro, 11 "de março de 1960. — a) Maurício Chagas Bicalho, Presidente". Em seguida, o Primeiro Secretário, a pedido ainda do Presidente, lê o edital de convocação da Assembléia, divulgado por três vêzes, em face do prescrito no artigo 39 dos Estatutos, nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio" de 30 e 31 de março e 1.º de abril de 1960, assim formulado : "Banco "do Brasil S. A. — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os Senhores Acionistas a se "reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no edifício dêste Banco, à Rua Primeiro de Março, "n.º 66, nesta Capital, no dia 16 de abril de 1960, às 16 horas, para, relativamente ao exercício "de 1959 : a) tomar conhecimento do relatório do exercício e examinar, para deliberação, as "contas, balanços e inventários, bem como o Parecer do Conselho Fiscal; b) proceder à eleição "de dois diretores para o período 1960/1964 e à dos membros do Conselho Fiscal e suplentes; "c) fixar a remuneração da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal. Ficarão, em conse-"qüência, suspensas as transferências de ações desde o dia 6 ao dia 16 de abril de 1960. — Rio "de Janeiro, 29 de março de 1960. — Maurício Chagas Bicalho, Presidente". Pedindo a palavra,

(*) Publicada nas edições do «Diário Oficial» e «Correio Braziliense», de 14-5-60 e 15-5-60, respectivamente.

propõe o acionista José Mendes de Oliveira Castro, secundado pelo acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, se dispense a leitura e a inserção em ata do relatório, balanços e contas de "lucros e perdas", tendo em vista, alega, a prévia e ampla divulgação de seu texto em órgãos da imprensa. Submetida a votação, é a proposta aprovada por unanimidade. Logo após, o acionista Carloman da Silva Oliveira lê, a pedido do Presidente, o parecer do Conselho Fiscal, assim exarado : "Banco do Brasil S. A. — Conselho Fiscal — Parecer — Senhores Acio-"nistas, Cumprindo dispositivos legais, em decorrência do mandato que essa Assembléia nos "concedeu, aqui estamos para lhes apresentar o nosso parecer sôbre as contas e balanços, apre-"ciando o relatório do Sr. Presidente e demais ocorrências de importância havidas em nosso "Banco, durante o ano de 1959, que estamos considerando. O Conselho realizou, mensalmente, "as sessões estatutárias, e, bem assim, várias extraordinárias. Nos semestres foram conferidos "todos os valores do Banco, ou, nêle depositados, suas contas, caixas, valores em custódia na "Agência Central e no Departamento de Tesouraria Geral, inclusive o ouro do Tesouro Nacional. "O balanço final, totalizando mais de Cr$ 1 trilhão e 219 bilhões, dá bem a idéia do que de tra-"balho requer da Diretoria, do Conselho, e dos funcionários para o contrôle de contas. Nossas "reservas atingiram a mais de Cr$ 10 bilhões; e o capital, como a Assembléia de 3 de agôsto "p.passado o determinou, a Cr$ 600 milhões. Sua complementação para Cr$ 1 bilhão e 200 "milhões segue seus trâmites ordinários. Os depósitos do público, quer em número de depo-"sitantes, quer em valor real de dinheiro, foram grandemente intensificados. À lavoura de "subsistência foi concedido todo o apoio de que necessitou. Pedra de toque do atual Ministro "da Fazenda, Dr. Sebastião Paes de Almeida, quando Presidente do Banco, e seguido pelo "nosso Presidente Dr. Maurício Chagas Bicalho, e tôda a Diretoria, o saneamento do ativo "continuou a ser feito sem desfalecimentos. Em resultado, o exercício apresentou de recupera-"ção em moeda corrente Cr$ 2 bilhões e 692 milhões, e em recomposições com garantias reais, "Cr$ 473 milhões, que dispensam comentários maiores. — Nossa Sede tem de ir para Brasília, "consoante o que determinou a Assembléia de 3 de agôsto p.passado. As obras de nosso Banco, "ali, assim as que vão abrigar Diretores, Funcionários e suas Famílias, como as que vão servir "às nossas várias instalações — em que pese de que, apenas, no comêço as transações gover-"namentais serão as principais senão as únicas — estão em ritmo veloz; com o Diretor Dr. Pe-"dreira de Freitas, e seus auxiliares, de perto as dirigindo, fiscalizando e incentivando; tendo "a sua construção seguindo-se em andamento acelerado para que a nossa mudança se efetive "em 21 de abril p.vindouro, como manda a Lei. — Faleceu o Dr. Abilon Souza Naves que foi "Diretor desta Casa, à qual prestou grandes serviços. Tendo renunciado ao cargo, como disse-"mos no nosso último parecer, era então Senador da República. — Cabe-nos mencionar, com "destaque, o nome do atual Ministro da Fazenda, Dr. Sebastião Paes de Almeida, que foi nosso "Presidente desde o início do Govêrno atual, e, a quem o Banco deve serviços tão relevantes "— pelo saneamento do ativo a que procedeu — que êste Conselho lhe faz esta honrosa men-"ção. Assumiu a Presidência de nosso Instituto o Dr. Maurício Chagas Bicalho, que já ocupava "a Carteira de Redescontos, e, mercê de Deus, o Conselho se apraz de dizer que, em seu rela-"tório — circunstanciado e minucioso — a Assembléia pode aquilatar de seus méritos. Tam-"bém durante a ausência do Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Sebastião Paes de Almeida, nos "EE.UU., em visita oficial, ocupou esta Pasta. Em decorrência, o Dr. Francisco Rodrigues "de Oliveira, que então era Diretor da Carteira de Redescontos — cargo a que ùltimamente "renunciou — assumiu a Presidência da Casa, tendo tido, conosco, uma das sessões ordinárias. "— Terminam o mandato, além dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes, os Diretores Drs. "Francisco Vieira de Alencar e José Farani Pedreira de Freitas. Esta Assembléia terá que "eleger os novos membros da Diretoria por 4 anos, e, os do Conselho, por um ano, fixando-"lhes também os honorários. Nas demais contingências econômico-financeiras da Nação, êste "Conselho nada opina a maior, por ter o Sr. Presidente, largamente, em seu relatório, feito "detalhada exposição. — Êste Conselho, antes de terminar, desejava, em homenagem ao fun-"cionalismo da Casa, aventar a idéia de que se proceda a estudos no tocante ao que cabe, post-"mortem, às suas famílias. Pois no momento há grande desproporção no que lhe toca, em "vida, a êle funcionário, e, depois da morte, à ela família. Isto talvez possa ser feito com um "entrosamento entre os proventos da aposentadoria atual e aquêles que couberem às suas fa-"mílias após o seu falecimento, em que pese o grande apoio que o Banco dá, sempre, a seus "auxiliares. — Assim somos de opinião que esta Assembléia aprove, de acôrdo com o parecer "do Conselho, os atos praticados pela Diretoria, contas, balanços e inventários, por tudo estar "na mais perfeita ordem e exatidão. — Rio de Janeiro, 11 de março de 1960 — Carloman da "Silva Oliveira — Pedro de Magalhães Corrêa — Ary de Almeida e Silva — João Rodrigues "Teixeira Junior — José Mendes de Oliveira Castro." Finda a leitura do parecer do Conselho Fiscal, o Presidente abre discussão sôbre o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o referido parecer, facultando a palavra a quem, a respeito, dela queira fazer uso. Com a palavra, tece o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva longas considerações na análise do relatório, das contas e balanços, culminando em solicitar se lhe esclareça, para apoio, diz, de seu voto consciente, a posição evolutiva da conta "Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios", nos exercícios 1958/59, e, bem assim, a orientação financeira que condiciona o

acréscimo vultoso das reservas e o relativo declínio na taxa de solvência dos créditos em liquidação. Em resposta, o Presidente, depois de aduzir que o Banco tem, hoje, como parcela principal de suas responsabilidades, as operações vinculadas ao Tesouro Nacional, na qualidade de seu mandatário, no executar da política econômico-financeira do Govêrno Federal, através, principalmente, das Carteiras de Câmbio, Comércio Exterior e Redescontos, põe em relêvo que a majoração substancial das reservas se deve, assim, à exigência técnica de se terem elas de elevar, proporcionalmente, ao vulto da complexidade crescente dos negócios do Banco. Em adendo a seus esclarecimentos, pede o Presidente ao Primeiro Secretário preste ao interlocutor as informações cabíveis, o que faz, após, com minudência de cunho contábil e administrativo, diante da qual se dá o acionista por satisfeito. A seguir, lê o acionista João Jabour memorial assim consubstanciado : "Sr. Presidente — Srs. Diretores — Sr. Representante do Tesouro "Nacional — Srs. Acionistas — Há anos, com pertinácia exemplar, os acionistas, cônscios dos "seus direitos, os vêm defendendo nas assembléias gerais, ordinárias e extraordinárias, com o "manifesto intuito de afeiçoarem as deliberações do Banco do Brasil aos princípios legais que "disciplinam tôdas as sociedades anônimas. Temos demonstrado que nem perante o direito, "nem perante a moral o nosso principal instituto de crédito pode recusar-se ao cumprimento "da regra salutar do art. 130 § 2.º do Decreto-lei n.º 2.627 de 1940. — Não o pode, perante o "direito, porque não só o preceito excepcional da Lei n.º 2.928 deixou de alcançar o objetivo "particularista que se propusera, subsistindo como subsistiu a aplicação de outras normas do "Decreto-lei n.º 2.627, tais como os arts. 78 e 113, mas também porque êle próprio já não vi-"gora desde a Lei n.º 1.474 de 1951, que restabeleceu em tôda a eficácia o cit. art. 130 § 2.º; "e, acima destas afirmações, urge considerar que, em nosso regime político, não é dado às "autoridades excusarem se ao cumprimento das leis de âmbito geral, de incidência geral, de "efeitos gerais, baixando atos que não a revogam nem derrogam, com o mesmo alcance im-"pessoal, mas que, personalizando-as, disfarçam apenas a infração delas. — Não o pode igual-"mente em face da moral, pois, lícito não seria ao govêrno atrair investimentos particulares "para a formação de um instituto de crédito e negar-lhes vantagens que a legislação torna in-"tocáveis para tôdas as demais emprêsas — as privadas e as de economia mista, sob regime "comum. — Os primeiros argumentos esteiariam, se necessário, uma ação judicial, para os preju-"dicados se ressarcirem dos danos sofridos. Mas, os últimos argumentos, de ordem ética, "aumentam em muito as responsabilidades da administração e justificam a esperança de que "ela afinal proceda como de justiça e de conveniência dos próprios poderes públicos. Manter "um capital anormalmente desproporcionado com o vulto de suas operações e com a necessidade "de conservar, senão acrescentar, no exterior, o crédito devido ao primeiro de nossos estabe-"lecimentos bancários, é contra-senso de tal natureza que os primeiros a fulminá-lo foram Vos-"sas Excelências, Srs. Diretores, formulando a proposta oferecida em 3 de agôsto p.p., com "integral apoio do Conselho Fiscal : "O atual capital de 200 milhões de cruzeiros é manifesta-"mente exíguo, diante da magnitude de nosso Banco — Banco dos Bancos — cujo balancete "mensal já totaliza mais de um trilhão de nossa moeda". O balanço de 31 de dezembro revela "que o fundo de previsão passou de Cr$ 2.288.000.000.00 (em 1958) para Cr$ 3.437.000.000.00 (em "1959): o fundo de amortização se elevou, no mesmo período, de Cr$ 2.333.000.000.00 a Cr$ "3.892.000.000.00; e o fundo de prejuízos eventuais de Cr$ 1.748.000.000.00 a Cr$ 2.329.000.000.00. "Êsses dados transcendem em muito os que levaram a citada assembléia geral a aumentar o "capital para Cr$ 1.200.000.000.00. — O mais triste, porém, é que êsse aumento — embora não "correspondendo à lógica das cifras, mas revelando um sadio propósito de encaminhamento "gradual da solução esperada — só se efetivou pela metade, quando devia ser proposto e rea-"lizado pelo dôbro. Com efeito, não se explica seja o capital do Banco de Desenvolvimento "Econômico (sem a tradição, sem os encargos, sem a responsabilidade do Banco do Brasil) de "Cr$ 2.300.000.000,00, e permaneça o dêsse último em base vexatòriamente inferior. Menos ainda "se justificam as delongas postas à subscrição dos Cr$ 600.000.000.00 previstos. Prometeu ra-"pidez, no efetivá-la, o Sr. representante do Tesouro : "Tudo será feito no sentido de propi-"ciar, A PRAZO BEM CURTO, a concretização do AUMENTO TOTAL projetado pela diretoria". "Acenou, é certo, com breve mensagem do Executivo ao Congresso; mas só depois de decorri-"dos oito meses, ela foi dirigida ao Parlamento. Talvez o Govêrno melhor procedesse, reco-"nhecendo que ela é desnecessária. A faculdade de subscrição de ações novas, com lucros ou "disponibilidades provindas do próprio Banco, compreende-se, por natureza, na ampla permis-"são legal que facultou ao Executivo a posição de acionista majoritário; para manter essa "posição, tem êle poderes implícitos, que nenhum constitucionalista discutiria. De autorização "legislativa só haveria mister, se fôsse indispensável, e não o é, a abertura de crédito especial "(Const., art. 75). De qualquer modo, a mora da União não deve implicar impedimento para "que os acionistas particulares subscrevam as ações que lhes tocam. — Renovamos, Sr. Pre-"sidente, o apêlo que dirigimos a V. Exa. em 25 de janeiro e cuja cópia juntamos à presente "para integral inserção, com esta, na ata dos nossos trabalhos. — Podíamos valer-nos da lei "para, reunindo um quinto de acionistas, promover a convocação de uma assembléia extraor-"dinária que delibere a respeito; mas, nesta oportunidade, preferimos que V. Exa., Sr. Pre-

"sidente, o faça com apoio no art. 38 e no art. 31, inciso 7 dos nossos estatutos. Já agora, pe-
"las razões invocadas, se torna forçosa a elevação do capital para Cr$ 2.400.000.000,00, — parte
"mediante distribuição, parte mediante subvenção de novas ações —, se não quisermos ver
"suplantado o nosso crédito pelo de instituições congêneres, menos responsáveis do que o Banco
"do Brasil pelos rumos da economia nacional. —" Pede a palavra o acionista Mário Rodrigues de Andrade para argüir se a Mesa concederá, no curso dos trabalhos, como legalmente se impõe, oportunidade para debate e solução de matéria não prevista na pauta anunciada, a fim de que, com propriedade, se discutam e resolvam assuntos de ordem geral, a exemplo do que se refere ao aumento de capital do Banco, de grande interêsse para os senhores acionistas. Responde-lhe o Presidente ter sido sua intenção, e ora o reafirma, deixar a discussão de assuntos não previstos em pauta para o fim da reunião, quando se permitirá, acentua, o suscitamento e debate de qualquer matéria. Após, indaga o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva a quanto montam os gastos do Banco na construção de seus edifícios em Brasília. Diz-lhe o Presidente que, a respeito, dará, quando da discussão de assuntos gerais, esclarecimentos fartos e minudentes, consoante exposição explícita e documentada. Não mais havendo quem se manifeste sôbre a matéria em discussão, o Presidente submete a votação *os balanços, as contas e o parecer do Conselho Fiscal,* os quais, após, são aprovados por *unanimidade,* não tendo tomado parte na votação os impedidos por lei. Em seguida, o Presidente suspende a sessão por dez minutos, a fim de que os senhores acionistas se munam de cédulas para a eleição de dois Diretores e dos membros e suplentes do Conselho Fiscal. Reiniciados os trabalhos, verifica o Primeiro Secretário a regularidade das urnas existentes sôbre a mesa, tendo o Presidente convidado, para servirem como escrutinadores, os acionistas Oswaldo Roberto Colin, José Geraldo de Goes, Djalma Aurelito de Macedo e Isaac Ohana. A pedido do Presidente, o Primeiro Secretário procede à chamada dos senhores acionistas, que, um a um, depositam suas cédulas nas urnas. Feita a apuração, pelo Segundo Secretário, com a ajuda dos escrutinadores, verificou-se haverem sido eleitos Diretores, para o quadriênio de 1960-1964, os Doutores José Farani Pedreira de Freitas e Geraldo de Andrade Carneiro, com 1.747.201 e 1.743.544 votos, respectivamente, ocorrendo sufrágio inferior de outros candidatos. Registrou-se, também, a eleição, para membros do Conselho Fiscal, com 1.770.685 votos, dos Senhores Ary de Almeida Silva, Carloman da Silva Oliveira, João Rodrigues Teixeira Junior e José Mendes de Oliveira Castro, e, com 1.751.083 votos, do Senhor Pedro de Magalhães Corrêa, computados votos em minoria para outro candidato. Foram eleitos, ainda, suplentes do Conselho Fiscal, com 1.766.449 votos, o Senhor César Pires de Mello; com 1.765.285, o Senhor Joaquim da Silva Peixoto; com 1.744.885, os Senhores Jorge de Toledo Dodsworth e José do Nascimento Brito; e, com 1.725.319, o Senhor José Willemsens Junior, havendo outro candidato menos votado. Em seguida, o Presidente proclamou eleitos Diretores do Banco do Brasil S. A., para o período de 1960-1964, os Doutores José Farani Pedreira de Freitas, brasileiro, casado, engenheiro e residente à Rua Pinheiro Machado, n.º 75, apto. 703, D.F.; e Geraldo de Andrade Carneiro, brasileiro, casado, cirurgião-dentista e residente à Rua Pompeu Loureiro, n.º 148, apto. 1001, D.F.. Proclamou também eleitos membros do Conselho Fiscal os Senhores Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, João Rodrigues Teixeira Junior, José Mendes de Oliveira Castro e Pedro de Magalhães Corrêa, e, suplentes do Conselho Fiscal, os Senhores César Pires de Mello, Joaquim da Silva Peixoto, Jorge de Toledo Dodsworth, José do Nascimento Brito e José Willemsens Junior. Após, o Presidente, congratulando-se com os eleitos, augura-lhes gestão de tranqüilo e profícuo labor, compatível com sua reconhecida competência e inatacável probidade. A seguir, o Presidente põe em discussão a fixação, para o período de maio de 1960 a abril de 1961, dos honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal. Com a palavra, o acionista Joaquim da Silva Peixoto, depois de referir-se à elevada responsabilidade da Diretoria do Banco, no desempenho de função árdua e fecunda, cujos resultados, sólidos e crescentes, se evidenciam no acêrto das contas e balanços ora unânimemente aprovados, propõe, na consonância, diz, dos honorários de dirigentes de outras entidades de economia mista, se eleve a remuneração mensal do Presidente e Diretores para Cr$ 125.000,00, mantida a percentagem (0,5 %) da participação semestral nos lucros líquidos apurados, prevista no artigo 27 dos Estatutos. Manifestando-se, pondera o acionista Mário Rodrigues de Andrade que, transferindo-se a sede do Banco para Brasília e, conseqüentemente, sua Diretoria, não seria lícito conceber permanecesse inalterável o atual nível de remuneração de seus componentes, uma vez que, dadas as exigências mínimas de representação imposta pela natureza de seu cargo, sofreriam, desde logo, à fôrça do alto custo de vida ali reinante, redução apreciável no poder real aquisitivo de seus honorários; e que, por isso, oferece proposta no sentido justo de majorar-se a remuneração mensal da Diretoria para Cr$ 200.000,00. Apóia-o o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, inferindo ajustar-se o quantum alvitrado às condições inflacionárias ainda atuantes no custo das utilidades e serviços, naquela cidade. Em seguida, o acionista Hélio Corrêa Lima, considerando o vulto do desembôlso estimado com a transferência para Brasília, sugere se conceda a cada um dos Diretores a importância de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), como ajuda de custo, que compensaria, afirma, a manutenção eventual de seus atuais honorários. Com a palavra, agradece o Presidente o empenho e bondade dos acionistas proponentes do aumento

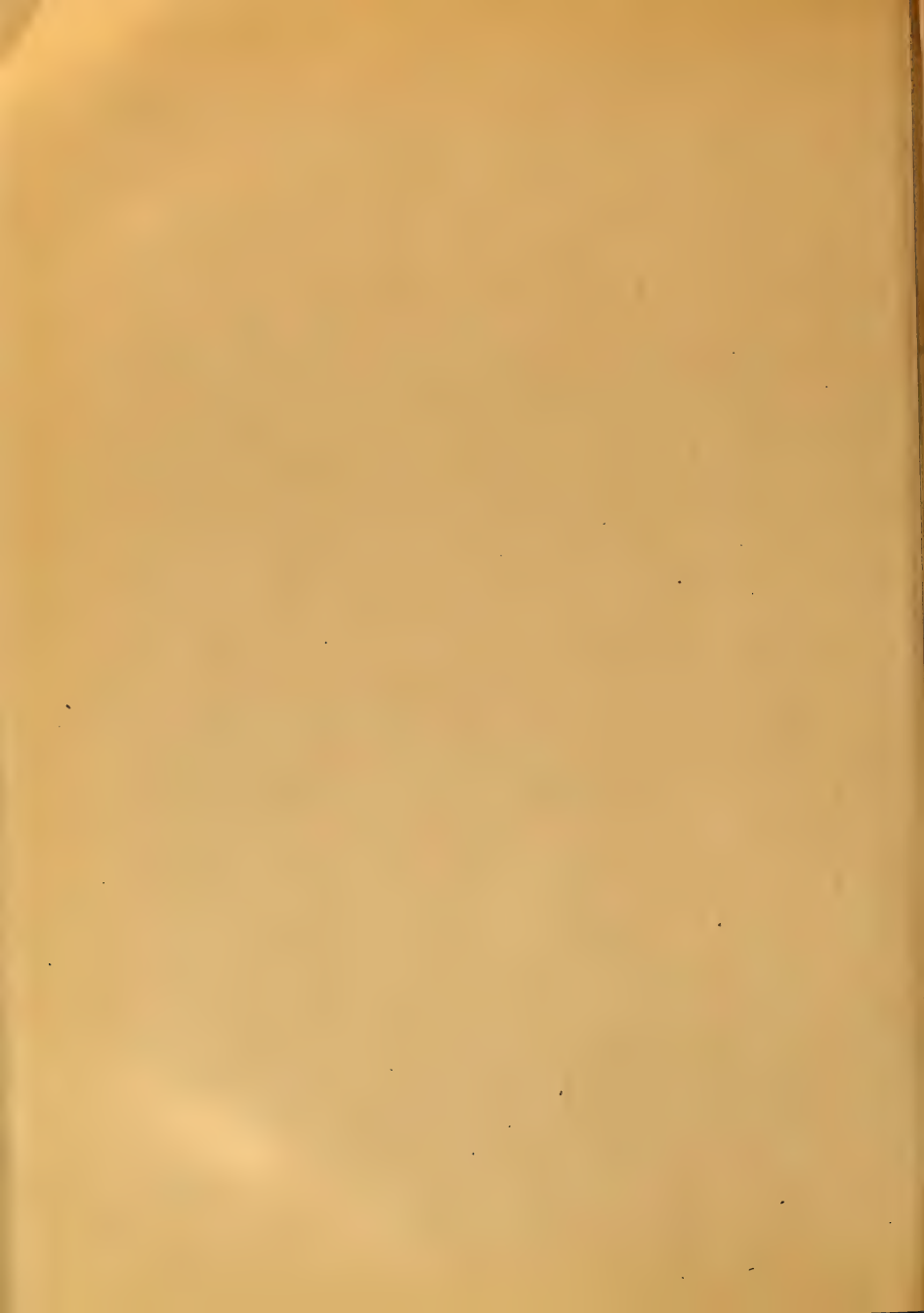
de honorários, ressaltando que, todavia, era intuito pacífico manter-se inalterada a atual remuneração da Diretoria; que bastariam, em recompensa, as palavras de aprêço e deferência recebidas; e que, quanto à ajuda de custo proposta, será o assunto debatido no âmbito pertinente a matéria de ordem geral, através, inclusive, pronunciamento do Conselho Fiscal. Pedindo a palavra, o representante do Tesouro Nacional, em breve alocução, pôs em saliência as limitações objetivas dos poderes outorgados pelo Govêrno Federal, lamentando ter de expor que as instruções acêrca dos honorários e gratificações da Diretoria eram no sentido de mantê-los em seus atuais limites. Tornando a falar, o acionista Mário Rodrigues de Andrade exorta o representante do Tesouro Nacional a, repetindo fato ocorrido em assembléia anterior, comunicar-se com o Senhor Ministro da Fazenda, telefônicamente e em curta suspensão dos trabalhos, para que, ante exposição sumária do caráter imperioso do aumento de honorários, se retifiquem, no sentido positivo, as prescrições da outorga; ou que, em alternativa, delegue a Assembléia podêres à Diretoria para reexame da questão junto ao Senhor Ministro da Fazenda, conforme decisão prévia dos acionistas e *ad referendum* daquela autoridade. Voltando a agradecer, ratifica o Presidente convir em que se dê ao pronunciamento do representante do Tesouro Nacional amparo pleno e compreensivo. Em seguida, não havendo quem mais se manifestasse, o Presidente submete a votação, com pedido de preferência, a proposta do representante do Tesouro Nacional, no sentido de *manter-se inalterada a remuneração mensal da Diretoria*, proposta essa que, após, é aprovada por *maioria*. Logo a seguir, em discussão os honorários do Conselho Fiscal, pede a palavra o representante do Tesouro Nacional para expor que, à eqüidade do deferido em outras sociedades de economia mista, traz do Govêrno da União podêres para sugerir se eleve, de 5 mil para 10 mil cruzeiros, a remuneração mensal dos membros do Conselho Fiscal. Com a palavra, estranha o acionista Joaquim da Silva Peixoto o critério seguido no tocante aos honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal, negando àquela qualquer aumento e concedendo a êste, embora justo, o dôbro da atual remuneração; mas que espera se compense tal injustiça quando, na pauta dos assuntos gerais, se discutam as vantagens a serem oferecidas aos Diretores, com sua transferência para Brasília. Após haver-se o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva pronunciado pela aprovação da proposta do representante do Tesouro Nacional, discorre o acionista Mário Rodrigues de Andrade no intuito de demonstrar a precariedade do estudo que, sem lógica, infere deva dar-se a uns, mas não a outros, o aumento carente de honorário; e conclui, por motivos que expõe, se fixe em 20 mil cruzeiros a remuneração mensal dos membros do Conselho Fiscal. A seguir, sem que mais alguém quisesse fazer uso da palavra, o Presidente submete a votação, com pedido de preferência, a proposta do representante do Tesouro Nacional, que *eleva para dez mil cruzeiros mensais os honorários do Conselho Fiscal*, para o períôdo de maio de 1960 a abril de 1961, proposta essa que é aprovada por *maioria*. Em continuação, o Presidente, dando por iniciada a fase adstrita a discussão de matéria de ordem geral, comunica à Assembléia que, baseado em elementos fornecidos pela Comissão encarregada da execução dos serviços do Banco em Brasília, houvera redigido, para conhecimento preciso dos senhores acionistas e sob a forma de prestação de contas, *exposição* minuciosa sôbre a matéria, a qual, lida pelo Primeiro Secretário, é dos seguintes têrmos : "Sob fiscalização e contrôle da Comissão acham-se as seguintes construções : a) *Edifício-sede* "— Construído em terreno (projeção) adquirido à Novacap pelo preço de Cr$ 50.500.000,00, terá "24 andares e 3 subsolos, com a área total aproximada de 50.000 m2, destinado às instalações "da Direção Geral e da Agência Central. Trata-se de obra por administração, hoje avaliado "em aproximadamente um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros o seu custo, por conta do "qual já foram despendidos efetivamente, — até 31-12-59 — Cr$ 531.676.534,70 — e até 31-3-60 — "Cr$ 855.160.984,60 — Soma — Cr$ 1.386.837.519,30 — Falta pagar — Cr$ 450.043.253,30. A 21 de "abril deverá estar concluída tôda a estrutura dêsse edifício, cuja construção começou a 6 de "maio de 1959, e preparados, para nêles funcionarem parte da Direção Geral e da Agência Cen-"tral, partes dos subsolos, trechos do andar térreo e da sobreloja e os dois primeiros andares-"tipo, perfazendo a área global de cêrca de 16.000 m2. b) *Agência Metropolitana-Sul* — Em "concorrência pública levada a efeito pela Caixa Econômica Federal, foram comprados por "Cr$ 14.330.000,00, três conjuntos de loja, sobreloja e residência (ap. de 3 quartos e sala), cons-"truídos em terreno de 20,00 x 40,00 m. — Criada pela Diretoria a Agência Metropolitana-Sul, "estão sendo preparadas ali as suas instalações definitivas, com a adaptação do imóvel e apro-"veitamento de todo o terreno, de modo a permitir sua inauguração também em 21 de abril. "Disporá a Metropolitana de uma área de 1.200,00 m2 m/m. c) *Residências para funcionários* — "Conforme autorização da Assembléia Geral Extraordinária de 3-8-59, foram adquiridos da No-"vacap, por Cr$ 160.640.000,00, os seguintes terrenos (projeções): — SQ 114 (inteira) — SQ 308 "(inteira) — SQ 303 (inteira) — SQ 204 (inteira) — SQ 209 (duas projeções) — SQ 211 (duas "projeções) — SQ 213 (duas projeções) — SQD 405/406 (10 projeções). — Acrescentem-se as Qua-"dras 43/47, que, embora também já compradas, ainda não foram pagas porque a Novacap só "pode fixar o seu preço em função da área de construção projetada. Apenas nas duas primei-"ras SQ (114 e 308) estamos fazendo construções definitivas, a saber : — *SQ 114* — 7 blocos "c/ 236 apts. e área total de mais ou menos 60.000 m2, sendo : 12 de sala e 4 qts., com área

"de 237,00 m2 — 24 de 2 salas e 4 qts., com área de 197,00 m2 — 132 de 2 salas e 3 qts., com "área de 126,50 m2 — 12 de sala e 3 qts., com área de 167 m2 — 56 de sala e 2 qts., com área "de 91,00 m2. Iniciada essa obra em 4-11-59, concluiu-se a estrutura de concreto em 18-2-60 e, "ora em fase de acabamento, esperamos poder entregá-la ao Banco em 31-8-60. — *SQ 308* : 9 "blocos com 388 apts. e área total de mais ou menos 90.000 m2, sendo : 36 de 2 salas e 4 qts., "com área de 197,00 m2 — 240 de 2 salas e 3 qts., com área de 126,50 m2 — 112 de sala e 2 qts., com "área de 91,00 m2. — Nas Quadras 43/47 (casas geminadas e blocos de 2 pavimentos) e na SQD "405/6 (blocos de 3 pavimentos sôbre pilotis), espera-se em breve dar início a mais essas duas "etapas, que darão mais 375 residências para funcionários, assim distribuídas : — *Quadras 43/47* : "casas geminadas com um pavimento — 34 de sala e 3 qts., com área de 106 m2 — 53 de 2 "salas e 3 qts., com área de 141,00 m2 — 108 (apts.) de sala e 3 qts., com área de 128,00 m2. — "*SQD 405/406:* 10 blocos de pilotis e 3 pavimentos — 54 apts. de sala e 3 qts., com área de 105,00 m2 "— 30 apts. de sala e 4 qts., com área de 135,00 m2 — 60 apts. de sala e 2 qts., com área de "90,00 m2 — 36 apts. de sala e 3 qts., com área de 100,00 m2. — Concluindo, já foram despendidos, "com residências para funcionários — até *31-12-59* compromissos pagos — Cr$ 399.146.536,80 — "e até *31-3-60* compromissos pagos — Cr$ 753.214.823,80 — Soma — Cr$ 1.152.361.360,60 — Resta "a pagar — Cr$ 889.341.641,30. — As compras de materiais e as encomendas ou empreitadas de "serviços são processadas, como determina o regulamento da Comissão, e sempre que possível, "mediante prévias tomadas de preço junto a firmas, não apenas desta mas também de outras "praças, assim o permita o prazo de que se dispõe para o recebimento do material ou o início "dos serviços. Consoante balancetes encerrados em 31-12-59 e 31-3-60, verifica-se que, naquela "data, havíamos registrado pagamentos no total de Cr$ 1.093.664.192,60 e compromissos a pagar "no valor de Cr$ 470.930.901,20, enquanto que em 31-3-60 a posição era esta : Compromissos "pagos — Cr$ 1.768.936.436,10 — Compromissos a pagar — Cr$ 877.484.190,40 — Soma — Cr$ "2.646.420.626,50." Em seguida, lê o Primeiro Secretário, ainda a pedido do Presidente, a ata da sessão extraordinária do Conselho Fiscal, realizada em 28 de março de 1960, a fim de apreciar a prestação de contas acima transcrita, documento êsse assim redigido : "Aos 28 dias do mês "de março de 1960, em sua sala de reuniões sita à Avenida Rio Branco n.º 120, 9.º andar, 905, "nesta Capital, reuniu-se, extraordinàriamente, o Conselho Fiscal, sob a Presidênica do Dr. Carlo- "man da Silva Oliveira, em conformidade com o que dispõe o artigo 34 — letra *a* dos Estatutos, "a pedido do Sr. Presidente do Banco, Dr. Maurício Chagas Bicalho, pela Diretoria. Aberta "a sessão às nove horas, foram presentes as contas das grandes obras que o Banco está reali- "zando em Brasília (GO) — não só para sua Sede e da Agência Metropolitana-Sul, como para "residências e instalações dos funcionários da Casa, pela Comissão Construtora do Edifício- "Sede em Brasília — o Conselho, diante das respectivas especificações, assinadas pelo Sr. Ru- "bélio Freire de Aguiar, como Secretário da citada Comissão, e dirigidas ao Diretor Dr. José "Farani Pedreira de Freitas e, posteriormente, encaminhadas ao Sr. Presidente do Banco, Dr. "Maurício Chagas Bicalho, que por sua vez no-las encaminhou, passou a examiná-las : as car- "tas que as acompanharam — encarecendo o empenho de ser ouvido o Conselho a respeito — "eram a ao Dr. Pedreira de Freitas de 26-1-60 (EDBRA), e a que encaminhava o expediente "ao Sr. Presidente do Banco, de 24-3-60 (EDBRA). Os recursos de que a Comissão dispôs para "as obras (no seu dizer mesmo) "fluiram de um crédito rotativo de Cr$ 150 milhões... periò- "dicamente prestadas as contas ao Departamento de Contabilidade". Até 31-12-59, as despesas "somaram Cr$ 751.708.179,00 e até hoje — em que pese a apreciação devesse ser sòmente refe- "rente ao exercício de 1959 — totalizaram Cr$ 1.275.079.274,90. Estas obras estão sendo executadas "em decorrência do que determinou a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 3 de agôsto "de 1959. Os compromissos assumidos estavam sintetisados da maneira seguinte : Edifício-Sede "Cr$ 593.789.609,60 (já pagos Cr$ 480.046.534,70 — e a pagar Cr$ 113.743.074,90); Residências para "funcionários Cr$ 593.023.866,00 (pagos Cr$ 238.506.536,80 — e a pagar Cr$ 354.517.329,20); Lojas "Cr$ 14.330.000,00 (já pagos); cimento e ferro Cr$ 152.311.618,20 (já pagos Cr$ 148.511.121,10 — e a "pagar Cr$ 3.800.497,10); totalizam essas verbas Cr$ 1.353.455.093,80 (já pagos Cr$ 881.394.192,60 "— e a pagar Cr$ 472.060.901,20). Tendo sido pagos Cr$ 881.394.192,60 do numerário que a Comis- "são possuia — no total de Cr$ 911.346.038,10 — houve um saldo, em 31-12-59, de Cr$ 29.951.845,50 "(disponíveis). Continuando o exame dos balanços, o Conselho verificou, com detalhes, as "várias aplicações de tôdas as verbas cujas rubricas estavam ali expostas. Na letra *A*, as Dis- "ponibilidades da Agência Central; na letra *B*, as Lojas adquiridas da Caixa Econômica Fe- "deral; na letra *C* (Edifício-Sede) : material recebido — material pago e a receber — serviços "executados — serviços pagos em execução — transportes e diversos, inclusive uma caminhoneta "«Chevrolet»; na letra *D* (Residência de funcionários na superquadra 114) : material recebido "— serviços executados — serviços pagos em execução e despesas diversas com reprodução de "plantas; na superquadra 308 : material recebido — serviços executados — serviços pagos "em execução e despesas diversas — material pago a receber — serviços executados — e servi- "ços pagos em execução, inclusive projetos de urbanização de unidades habitacionais — móveis "e utensílios; na letra *E* (material recebido — material pago a receber e transportes), até aqui "somando Cr$ 911.346.038,10. Como Suprimentos, a Comissão recebeu Cr$ 901.708.179,00; retido

"para pagar : Cr$ 9.637.859,10, perfazendo essas duas rubricas a importância acima mencionada, "de Cr$ 911.346.038,10. Prosseguindo, constava para o Edifício-Sede, de material encomendado "e a receber (elevadores, escadas rolantes fôrmas metálicas, cálculo de estruturas, impermea- "bilização, geradores, fiscalização, ar condicionado, ventilação, água potável gelada e projetos "de instalações elétricas e hidráulicas) Cr$ 113.743.074.90. Para Residências dos funcionários "também de serviços encomendados e em execução Cr$ 134.630.390.20, Cr$ 295.000,00, Cr$ "206.467.688,00, Cr$ 13.124.251,00 e Cr$ 3.800.497,10 — tudo nesta rubrica somando Cr$ 472.060.901,20. "Esta parte era referida como "Ativo", nas especificações. Em contrapartida, como "Passivo", "no total de Cr$ 472.060.901,20, estavam as encomendas de material a pagar (aos Elevadores "Atlas e Fábrica Nacional de Estruturas e de Metal), serviços de engenharia, aos construtores "Graça Couto S. A., Elevadores Otis, Vidrobrás, Parkex e outros, Cia. de Cimento Portland etc., "tudo no balanço especificadamente detalhado. Esta parte foi encerrada em 31-12-59. O Con- "selho, a seguir, lavrou o seguinte parecer, assinado por todos os seus Membros nesta mesma "data, o qual foi imediatamente encaminhado ao Sr. Presidente do Banco, atendendo, assim, "o pedido que o mesmo lhe fizera : "Têrmo de Conferência das Contas de Obras do Banco "em Brasília — O Conselho Fiscal do Banco do Brasil S. A., nos têrmos do artigo 34 dos Es- "tatutos, letra *a*, a pedido da Diretoria, se reuniu, especialmente, para apreciar as contas, que "lhe foram apresentadas, relativas às grandes obras do Banco, que se estão realizando em Bra- "sília, futura Capital, e, encontrando tudo em ordem, de acôrdo com as especificações que as "acompanhavam, vem lhes dar a sua aprovação, recomendando à Assembléia Geral dos Acio- "nistas a sua homologação. Sala do Conselho, em 28 de março de 1960 — Rio de Janeiro, D. F. "(assinados) Carloman da Silva Oliveira — Pedro de Magalhães Corrêa — Ary de Almeida e "Silva — João Rodrigues Teixeira Junior — José Mendes de Oliveira Castro." Na mesma as- "sentada, o Conselho tomou conhecimento — apresentadas pelo Sr. Presidente do Banco — "das condições e vantagens oferecidas aos funcionários que se transferem para Brasília e que "assim se resumem : — a) passagem para o próprio e para seus dependentes, que com êle ha- "bitualmente residam (êstes quando da mudança definitiva); b) auxílio de trinta mil cruzeiros "para o transporte da mudança (móveis e utensílios domésticos comuns); isto ocorrerá se o "Banco não se dispuser, êle mesmo, a incumbir-se do transporte aludido; c) moradia e ali- "mentação, individual, durante o período de transição que vai desde a apresentação dos funcio- "nários em Brasília até que fiquem prontas as moradias que lhes são destinadas; d) duas "ajudas de custo para os funcionários casados ou que tenham dependentes que com êles resi- "dam habitualmente, sendo a primeira paga quando do desligamento e a segunda quando da "mudança efetiva da família. Aos funcionários solteiros e que não tenham dependentes que "com êles residam habitualmente será abonada apenas uma ajuda de custo; e) aluguel, a "título precário, de moradias, em bases de preço assemelhadas às oferecidas ao funcionalismo "federal. O funcionário que deixar, por qualquer motivo, o serviço efetivo e direto do Banco, "perderá a moradia. O Banco reserva-se o direito de alterar a localização do morador, segundo "as conveniências gerais. Ter-se-á em vista, na distribuição das moradias, a condição do fun- "cionário e, preponderantemente, o número dos dependentes que o acompanharem; f) direito à "aquisição da moradia do Banco, em que residir em Brasília por mais de cinco anos a serviço "exclusivo e direto do Banco. Perderão essa regalia aquêles que, por qualquer motivo ou meio, "deixarem o serviço efetivo e direto do Banco, ainda que o afastamento ocorra com garantia de "tôdas as vantagens; g) do aluguel líquido (tal como fôr definido pelo Banco) um percentual "será tido como parte de pagamento do imóvel do Banco que couber ao funcionário adquirir. "Perderão também essa regalia aquêles que, por qualquer motivo ou meio, deixarem o serviço "efetivo e direto do Banco, ainda que o afastamento ocorra com garantia de tôdas as vanta- "gens. — O Conselho, embora reconheça que a matéria é de competência exclusiva da Diretoria, "manifesta seu apoio a essas providências e sugere que, na parte referente à concessão de "ajudas de custo, se apliquem também aos Diretores, que terão, como os funcionários, despe- "sas extras a enfrentar com a mudança. Nada mais havendo a tratar, é a sessão extraordi- "nária encerrada às doze horas, da qual eu, Tácito Cláudio da Silva, funcionário do Banco, em "exercício no Departamento de Contabilidade e Secretário do Conselho, datilografei esta ata, "que vai devidamente assinada pelos Membros presentes. — Carloman da Silva Oliveira — "Pedro de Magalhães Corrêa — Ary de Almeida e Silva — João Rodrigues Teixeira Junior "— José Mendes de Oliveira Castro." O Presidente, após, abre discussão sôbre a prestação de contas ora oferecida. Com a palavra, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, congratulando-se com a Diretoria, cujo zêlo, competência e honestidade ressalta, põe em relêvo aprovar, sem restrições, o trabalho formulado. Pedindo a palavra, o acionista Joaquim da Silva Peixoto, ao referir-se à sugestão contida no texto da ata do Conselho Fiscal recém-lida, de se estender aos Diretores os benefícios da ajuda de custo, na forma da deferida aos funcionários, propõe seja a daqueles em nível adequado à expressão de seu cargo e não equivalente, em têrmos absolutos, à dêstes. Esclarece-lhe o Presidente que a norma no Banco, para fixação da ajuda de custo, no caso dos Diretores, seria equivalente a um mês de proventos, daí produzindo-se, é claro, a proporcionalidade natural da ajuda. Havendo o acionista Mário Rodrigues de Andrade inquirido sôbre se a *exposição* do Presidente seria apreciada sob a forma

de proposta ou de simples prestação de contas, para conhecimento da Assembléia, responde-lhe o Presidente que, ao apresentá-la, tivera em mira, tão só, cumprir rigorosamente o decidido na Assembléia Geral Extraordinária de 3 de agôsto de 1959; e que subsiste o teor de proposta apenas no adendo concebido pelo Conselho Fiscal, no que tange à extensão da ajuda de custo aos Diretores. Continuando, sugere o acionista Mário Rodrigues de Andrade se conceda ao funcionalismo da Casa e a seus Diretores, durante o primeiro ano em Brasília, acréscimo de 60 % em seus vencimentos, semelhante ao concedido legalmente aos servidores da União; e que, nesse propósito, apela para a interveniência e prestígio do representante do Tesouro Nacional. Diz-lhe o Presidente que a questão do aumento dos proventos, em caráter temporário, deverá merecer, da Diretoria, em futuro imediato, os estudos que se fazem necessários. Manifestando-se, realça o representante do Tesouro Nacional que a Diretoria, ao examinar o problema da ajuda de custo ao funcionalismo do Banco, fê-lo com propriedade, justeza e critério; que, eximindo-se ela de cogitar de sua própria situação, ensejou ao Conselho Fiscal, de alguma forma, através da extensão da ajuda de custo, seguir, na matéria, idêntico princípio; e que, convicto de sua validade e escorreição, aprova plenamente a *exposição* do Presidente e a proposta do Conselho Fiscal. Logo após, o Presidente, não havendo quem mais falasse a respeito, põe em votação a *exposição* e a proposta do Conselho Fiscal. A *exposição* e a proposta do Conselho Fiscal são aprovadas por *unanimidade*. Em seguida, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva apresenta à apreciação da Assembléia três propostas distintas, a saber: a) *Primeira proposta* — Conceda o Banco, à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, crédito de 500 milhões de cruzeiros, sendo 200 milhões para atender a empréstimos de emergência e 300 milhões destinados à aquisição de casa própria para o funcionalismo da Casa; b) *Segunda proposta* — Modifique o Banco a prática de seus serviços de depósito, mediante adaptação racional de métodos e formulários, a fim de incrementar, quanto cabível e necessàriamente, o rendimento de seus trabalhos; c) *Terceira proposta* — Constitua o Banco equipe especializada de estudo para, em conexão com o Ministério da Agricultura, o Conselho de Segurança Nacional e a Escola Superior de Guerra, equacionar, em têrmos reais, o problema do cultivo geo-econômico do trigo no país. Expõe o Presidente que, no tocante ao auxílio financeiro à Caixa de Previdência, com o fim de propiciar ao funcionalismo amparo mais efetivo e imediato, em forma de empréstimos e financiamentos, vem o Banco estudando, de algum tempo, com aquela entidade, plano capaz de solucionar, de maneira equânime, justa e razoável, a questão suscitada. Quanto ao serviço de depósitos, diz, merecerá a matéria a máxima atenção, na busca de eventual melhoria de sua produtividade. A respeito do trigo nacional, aduz o Presidente que o Banco, de certo modo, participa do estudo do assunto e que procurará, quanto possível, justificar, ponderàvelmente, como pretende o acionista, o valor de sua atuação. E agradecendo, após, ao acionista, o interêsse revelado nas três propostas, afirma que as recebe, por sua natureza, como indicações à Diretoria, motivo por que se permite não as submeter a votação. Pedindo a palavra, profere o acionista Mário Rodrigues de Andrade longas considerações sôbre o aumento de capital do Banco, votado na Assembléia Geral Extraordinária de 3 de agôsto de 1959, salientando que parte dêle, substancial, pende ainda de efetivação; que o assunto, por sua magnitude, é objeto, já, de comentários na imprensa e no Parlamento, merecendo menção, diz, o discurso do Senador Attílio Vivacqua, cujo texto lê na íntegra; que exorta o Presidente a rebater, por medidas prontas e incisivas, as críticas assacadas contra o Banco, fazendo público, desde logo, a disposição em dar à matéria pendente solução consentânea com o imperativo estabelecido; e que sugere, apelando para o representante do Tesouro Nacional, se fixe em prazo não excedente de 90 dias a data da nova Assembléia resolutiva. Externando-se sôbre o tema em foco, lê o acionista Sebastião Isahias memorial enviado ao Presidente e no qual, após induzir se protele em demasia a ultimação do aumento, através de subscrição de novas ações, como previsto, em decorrência da necessidade de ato do Legislativo que autorize o Executivo a subscrever, preferencialmente, as ações cabíveis ao acionista Tesouro Nacional, alvitra se proceda ao aumento de capital, na parte pendente, de 600 milhões de cruzeiros, através da simples utilização das reservas disponíveis, distribuindo-se a cada acionista tantas ações quantas possuírem. E prossegue, aduzindo confiar se acolha a sugestão apresentada, visto saber que à frente dos destinos do Banco se encontra uma figura hábil e resoluta, que tem procurado manter, com sabedoria, no desempenho do espinhoso cargo, uma linha impecável de conduta, na mira de soluções administrativas e financeiras jungidas ao sagrado limite da honra, da virtude e da honestidade; e que há esperança ainda, diz, dada a probidade de outro vulto ilustre, digno representante do Tesouro Nacional, cuja capacidade intelectual, grande tirocínio e reconhecida competência hão de concorrer, afinal, para alicerçar o voto de assentimento ao sugerido. Debatendo a matéria, opina o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva sôbre a necessidade de se promover, quanto antes, a concretização do aumento de capital já decidido, tendo em vista, principalmente, alega, a ressonância e efeito da dilação, no exterior. Pedindo a palavra, o representante do Tesouro Nacional, visando a dirimir controvérsias quanto à diligência do Govêrno Federal, no que lhe compete, para efetivação do aumento de capital em análise, procede à leitura de dois documentos remetidos

pelo Senhor Ministro da Fazenda ao Banco, dos seguintes dizeres: "Aviso n.º 133 — Em 25 "de março de 1960 — Em referênica ao vosso ofício de 3 do corrente mês e em aditamento ao "meu Aviso n.º 85, da mesma data, comunico-vos que esta Secretaria de Estado, pela Exposição "de Motivos n.º 177, também daquela data, já providenciou a abertura do crédito necessário "à subscrição de ações representativas do aumento de capital dêsse Banco." — "Aviso n.º 169 "— Em 11 de abril de 1960 — Comunico-vos que, nesta data, encaminhei à Câmara dos Deputados "a Mensagem n.º 93, de 31 de março findo, assinada pelo Senhor Presidente da República, "acompanhada do projeto de lei autorizando a abertura, por êste Ministério, do crédito especial "de Cr$ 334.392.000,00, destinado a atender às despesas com a subscrição de ações dêsse Banco, "em virtude do aumento de seu capital." Logo após, refere-se o acionista João Jabour ao memorial por êle anteriormente lido, pedindo se acolha a proposição ali contida, e solicita pronunciamento da Mesa sôbre a proposta do acionista Mário Rodrigues de Andrade, de fixar-se, em 90 dias, a data de uma Assembléia Geral Extraordinária. Pede a palavra o acionista Abrahão Jabour, para sugerir se faculte, desde já, aos acionistas, a subscrição das ações representativas do aumento de capital votado, reservando-se ao Govêrno Federal, em capital a realizar, as que lhe respeitam proporcionalmente, até que, munido do diploma legal, se capacite, afinal, de subscrevê-las, sem prejuízo da técnica e da licitude. Secunda-o nessa proposta o acionista João Jabour, que conclui propondo, ainda, se reserve a próxima Assembléia Geral Extraordinária para tratar de outro aumento de capital, pois o em pauta está, diz, superado pelas circunstâncias. Invocando precedente, alvitra o acionista Hélio Corrêa Lima se determine, como proposto, a data para uma Assembléia Geral Extraordinária e se promova o aumento de capital através da utilização das reservas; e que, se deferida, após, pelo Congresso, a autorização ao Govêrno Federal para subscrever as ações do aumento já então efetivado, destinar-se-ia o respectivo crédito à constituição de fundos aplicáveis em outro aumento. Após, o Presidente, resumindo os fatos pertinentes ao aumento de capital, põe de manifesto que a Diretoria do Banco, ao concluir, em comêço de 1960, o estudo sôbre a efetivação da segunda etapa do aumento de capital votado, realizável pela convocação de novos recursos, deu-se pressa em apresentá-lo ao Senhor Ministro da Fazenda, que, por seu turno, tomou, com a máxima brevidade, as medidas que lhe competiam, conforme os Avisos lidos pelo representante do Tesouro Nacional; e que, encerra o Presidente, só nos cabe aguardar o pronunciamento do Legislativo que, em sua alta sabedoria, decidirá sôbre a abertura do crédito especial, convindo, entretanto, ressaltar, que chama a si, arremata, o dever de dar aos elementos aventados o amparo de real análise e justo valor. Tendo o Presidente se referido à escolha do sábado de Aleluia para a realização da atual Assembléia como contingência de fatôres irremovíveis, à premência absoluta de dias úteis, acorre o acionista Osório Hermogêneo Dutra para afiançar que todos os presentes assentem no juízo de haver o Presidente laborado de modo a melhor obviar a realização da Assembléia e o pleno debate dos assuntos suscitados. O Presidente externa seu reconhecimento. Logo após, o Presidente lê e põe em discussão a seguinte proposta do acionista Mário Rodrigues de Andrade: "Requeiro se digne V. Exa. de submeter à "consideração da Assembléia a inserção em ata de um voto de pesar pelo falecimento do eminente "e preclaro Embaixador Doutor Oswaldo Aranha, recentemente falecido, figura de projeção inter"nacional e que prestou ao Brasil relevantes serviços na Pasta da Fazenda, como Ministro que "foi, duas vêzes." Com a palavra, justifica o proponente o voto sugerido, que recebe do acionista Osório Hermogêneo Dutra expresso e eloqüente apoio. Pedindo a palavra, sugere o acionista João Jabour se consigne em ata um voto de louvor ao ex-Diretor Francisco Vieira de Alencar, pelo excelente trabalho devotado à Casa. Após, ressalta o representante do Tesouro Nacional associar-se, de pleno, ao voto de pesar pelo falecimento do Embaixador Oswaldo Aranha, vulto insigne da pátria, a que se devem, diz, obras que o consagraram não só como financista, mas como homem de Estado modelar, por sua capacidade de trabalho e alto descortino. E que faz sua, também, a proposta de um voto de louvor ao ex-Diretor Doutor Francisco Vieira de Alencar, que teve, acentua, por sua dedicação, probidade e competência, o coroamento meritório de uma vida funcional tôda ela voltada, com extremado ânimo, à vigília dos altos interêsses do Banco. Realçando a figura do ex-Diretor ora louvado, o Presidente, em seu nome, no da Diretoria e no do Conselho Fiscal, põe em relêvo que, ao render-lhe a justa homenagem, enaltece quem, sem favor, se consagra como um símbolo da Casa, pelo brilho de sua inteligência e raro sentido de escrúpulo no cumprimento do dever. Tributa ainda o Presidente homenagem ao ex-Presidente do Banco e atual Ministro da Fazenda, Doutor Sebastião Paes de Almeida, em reconhecimento, diz, dos relevantes serviços que continua a prestar ao país, mercê de seu patriotismo, operosidade e isenção, cujos reflexos, fartos e esplêndidos, se fazem sentir, indelèvelmente, na assistência que tem dedicado ao Banco, com sua orientação e conselhos de homem técnico e experiente. Propõe, outrossim, o Presidente se insira em ata um voto de louvor ao representante do Tesouro Nacional, Doutor Manoel Martins dos Reis, por sua cultura, proficiência e magnífica formação de homem público, graças a cuja atuação serena, brilhante e dinâmica se deveu, em grande parte, o clima de compreensão, equilíbrio e elevado nível em que se situaram os interêsses pugnados na Assembléia. Pede, afinal, o Presidente se estenda

o voto de louvor aos membros do Conselho Fiscal, como um preito de justiça ao estôfo moral e intelectual de vultos ilustres, devotados, diuturnamente, à magna tarefa de zelar pela segurança e grandeza do Estabelecimento. Ao voto de louvor ao Conselho Fiscal assente, pronunciando-se, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, dizendo fazê-lo extensível ao funcionalismo do Banco, credor do respeito e da admiração de quantos contemplam a solidez e o progresso da Casa. A seguir, submetidos a votação os votos de pesar e de louvor oferecidos, são êles aprovados por unanimidade. Em seguida, o acionista Ramiro Berbert de Castro se congratula com a Diretoria, o Govêrno Federal e os acionistas presentes pela reeleição do Diretor Doutor José Farani Pedreira de Freitas, que merece, diz, se lhe dedique, por seu trabalho, honestidade e espírito público, o aplauso irrestrito e sincero, haja vista, acentua, os relevantes serviços que tem emprestado à frente da obra ciclópica que o Banco vem realizando em Brasília; e que louva, igualmente, a escolha do Doutor Geraldo de Andrade Carneiro para o cargo de Diretor, pois, afirma, estudioso que é dos problemas econômico-financeiros do país, haverá de desincumbir-se de seu mandato com a proficiência que lhe garantem os dotes de caráter, cultura e operosidade. Com a palavra, lê o acionista Joaquim José Gomes da Silva Junior memorial em que, reiterando pedido formulado em anteriores Assembléias, solicita à Diretoria se estenda a 135 funcionários aposentados o benefício da licença-prêmio concedida aos funcionários da Casa e cujo início de vigência se deu, há tempos, imediatamente após se haverem os peticionários, com 35 anos de serviços, afastado da atividade. Tal proposição recebe do acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva apoio explícito e argumentado. Em resposta, diz-lhes o Presidente que o assunto, já estudado, merecerá, todavia, por suas peculiaridades, reexame detido e ponderado. Pede o acionista Hélio Corrêa Lima lhe esclareça o Presidente se as propostas, a que se refere, por êle apresentadas na última Assembléia, houveram já recebido solução, uma vez que, conforme decidido, aduz, a tal se obrigou a Diretoria, depois de submetê-las ao crivo de necessários estudos. Responde-lhe o Presidente que tôdas as proposições apresentadas recebem, normativamente, da Administração, o cuidado de pronto exame; mas que, empenhada a Diretoria na reestruturação mais ampla de diversos setores do Banco, algumas delas carecem de ajustar-se, e daí o lapso mais longo, no quadro de providências conexas. Após, o acionista Hélio Corrêa Lima sugere um voto de louvor à Diretoria, pela honestidade e competência demonstradas na condução dos negócios do Banco, voto êsse que estende à Mesa, como prêmio ao brilho, lhaneza e compreensão de que se revestiu no comando dos trabalhos. Sugere o acionista Mário Rodrigues de Andrade se preste ao Presidente, em voto de aplauso, a homenagem a que faz jus sua conduta impecável à frente das tarefas realizadas, quando pôde revelar, com a consciência dos justos, a precisão de ordem e disciplina que emana de seu espírito esclarecido, atilado e sensato. Postas em votação, são as propostas de voto de louvor e de aplauso aprovadas por unanimidade. Em seguida, o Presidente, agradecendo, põe em saliência que seu esfôrço, na direção dos negócios do Banco, se tempera, dia a dia, no exemplo de seus dedicados pares de Diretoria, homens probos, capazes e cultos, a quem rende, de público, a mais sincera homenagem, extensiva aos eficientes e capazes funcionários do Banco, pedra angular da organização. E, às 21 horas, não havendo quem mais se pronunciasse, o Presidente, reconhecido aos acionistas pela bondade das manifestações de aprêço, que guardará, diz, como estímulo a renovado empenho, dá por encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Euvaldo Dantas Motta, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Euvaldo Dantas Motta — Maurício Chagas Bicalho — Luiz José Cabral de Menezes — Manoel Martins dos Reis.

PARTE III
PART III

QUADROS ESTATÍSTICOS
STATISTICAL TABLES

I—BANCO DO BRASIL

Bank of Brazil

INDICE

Table of Contents

Empréstimos — ***Loans*** **3/10**
Carteira de Crédito Geral — ***General Credit Department*** **11/15**
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — ***Agricultural and Industrial Credit Department*** **16/22**
Empréstimos e Depósitos — **% Caixa/Depósitos** — ***Loans and Deposits — Cash/Deposit Ratio*** **23**
Depósitos — ***Deposits*** **24/27**
Recursos, Aplicações e Disponibilidades — ***Sources, Uses and Cash*** **28**
Exigibilidades — ***Liabilities*** **29**
Agências no Exterior — ***Branches Abroad*** **30**
Ações do Banco — ***Bank Shares*** **31**
Ordens de Pagamento — ***Orders of Payment*** **31**
Cobranças — ***Collections*** **31**
Carteira de Comércio Exterior — ***Foreign Trade Department*** **32/33**
Carteira de Câmbio — ***Exchange Department*** **34**
Agências — ***Branches*** **35/40**
Funcionários — ***Staff*** **41**

INDICE ALFABÉTICO

Alphabetical Index

Ações do Banco **31**
Agências **35/40**
Agências no Exterior **30**
Carteira de Câmbio **34**
Carteira de Comércio Exterior **32/33**
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial **16/22**
Carteira de Crédito Geral **11/15**
Cobranças **31**
Depósitos **24/27**
Empréstimos **3/10**
Empréstimos e Depósitos — % Caixa/Depósitos **23**
Exigibilidades **29**
Funcionários **41**
Ordens de Pagamento **31**
Recursos, Aplicações e Disponibilidades **28**

Agricultural and Industrial Credit Department ***16/22***
Bank Shares ***31***
Branches ***35/40***
Branches Abroad ***30***
Collections ***31***
Deposits ***24/27***
Exchange Department ***34***
Foreign Trade Department ***32/33***
General Credit Department ***11/15***
Liabilities ***29***
Loans ***3/10***
Loans and Deposits — Cash/Deposit Ratio ***23***
Orders of Payment ***31***
Sources, Uses and Cash ***28***
Staff ***41***

BANCO DO BRASIL

EMPRÊSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1951	9 252	2 478	18 537	30 267
1952	9 676	3 565	28 960	42 201
1953	17 426	5 495	35 966	58 887
1954	28 019	7 389	48 809	84 217
1955	32 205	7 719	59 000	98 924
1956	47 348	6 740	67 279	121 367
1957	78 086	6 606	82 363	167 055
1958	108 168	7 150	102 163	217 481
1959	64 964	10 774	121 766	197 504
1960	124 117	11 575	154 367	290 059
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1960 — Janeiro	117 104	10 816	131 841	259 761
Fevereiro	114 369	10 807	132 496	257 672
Março	115 807	10 857	134 736	261 400
Abril	116 169	11 333	137 714	265 216
Maio	119 193	11 309	142 113	272 615
Junho	120 589	11 634	150 058	282 281
Julho	121 995	11 836	153 513	287 344
Agôsto	120 981	12 243	162 647	295 871
Setembro	124 826	12 212	170 278	307 316
Outubro	123 961	12 049	175 378	311 388
Novembro	138 250	11 615	177 478	327 343
Dezembro	156 160	12 185	184 150	352 495

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

B A N C O   D O   B R A S I L

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units* (2)	MUNICÍPIOS *Municipalities* (2)	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	5 479	—	—	—	—	—
Amazonas	—	9 701	3 164	—	—	230 000
Rio Branco	2 759	—	—	—	—	—
Pará	1 192	—	—	—	—	244 057
Amapá	189	—	—	—	—	—
Maranhão	2 664	5 878	—	—	—	—
Piauí	18 262	46 498	2 297	—	—	—
Ceará	26 224	105 159	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	214 167	71 040	—	—	—	—
Paraíba	156 683	120 000	—	—	10 232	—
Pernambuco	154 543	86 708	—	—	—	384
Alagoas	54 992	123 895	—	—	280 289	—
Sergipe	60 199	—	—	—	—	89 386
Bahia	84 837	610 812	4 150	—	—	—
Minas Gerais	851 279	2 358 037	93 329	14 018	—	48 345
Espírito Santo	5 526	69 600	—	—	—	—
Rio de Janeiro	32 164	372 767	—	—	—	652
Guanabara	1 970	477 850	—	—	9 404 788	3 096 319
São Paulo	149 397	5 921 350	—	—	11 095	6 134 412
Paraná	3 729	207 491	—	—	—	2 333 842
Santa Catarina	105	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	74 071	3 257 014	217 992	—	3 320 000	8 000
Mato Grosso	138 888	—	—	—	—	—
Goiás	279 157	—	—	—	—	—
Distrito Federal	126 575 220	—	—	—	60 532	—
BRASIL	128 893 696	13 843 800	320 932	14 018	13 086 936	12 185 397

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(Continua)

(2) Inclusive financiamentos.
Inclusive of financing.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

(Continuação) Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AGRÍCOLAS *Agriculture*	AGRO-INDUSTRIAIS *Farm industry*	AGRO-PECUÁRIOS *Rural*	PECUÁRIOS *Cattle industry*	INDUSTRIAIS *Industry* (1)	LETRAS HIPOTECÁRIAS *Mortgage bonds*	SÔBRE PRODUTOS AGRÍCOLAS *Loans extended to agricultural products* (2)
Rondônia	1 834	—	—	—	304	—	—
Acre	3 292	—	—	719	52	—	—
Amazonas	38 716	—	—	8 187	24 459	—	21 946
Rio Branco	427	—	—	4 641	—	—	—
Pará	108 631	—	—	46 575	52 384	—	—
Amapá	128	—	—	1 086	104	—	—
Maranhão	49 945	—	531	44 083	117 069	—	—
Piauí	268 790	1 416	104 347	228 910	97 791	—	8 220
Ceará	570 313	—	305 962	167 219	652 696	—	99 976
Rio Grande do Norte	321 047	—	44 188	72 390	179 232	205	127 107
Paraíba	332 006	—	57 724	58 792	294 821	—	92 819
Pernambuco	792 699	—	13 007	107 893	1 234 422	21	52 645
Alagoas	338 435	—	79 396	267 287	526 439	—	14 859
Sergipe	176 505	—	15 634	221 785	105 966	—	—
Bahia	973 687	283	46 073	1 195 691	115 105	26	—
Minas Gerais	2 371 293	12 889	290 500	3 456 894	1 120 015	141	16 605
Espírito Santo	181 625	127	39 109	141 726	83 845	—	—
Rio de Janeiro	448 117	11 748	73 276	509 377	696 935	12	—
Guanabara	23 280	—	—	91 649	5 206 813	—	—
São Paulo	7 808 919	10 084	443 666	2 789 823	3 786 928	126	218 697
Paraná	7 248 925	425	75 804	407 823	209 305	—	16 442
Santa Catarina	513 375	—	8 663	160 811	391 661	—	1 676
Rio Grande do Sul .	13 808 151	5 927	27 736	2 320 024	2 736 476	—	—
Mato Grosso	512 213	—	20 200	1 274 864	51 986	—	—
Goiás	1 384 267	1 323	163 025	1 084 676	168 571	—	—
Distrito Federal	1 393	—	—	16 794	3 984	—	—
BRASIL	**38 278 013**	**44 222**	**1 808 841**	**14 679 730**	**17 857 363**	**531**	**670 992**

(Continua)

(1) Sòmente Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Agricultural and Industrial Credit Department only.

(2) Decorrentes da Lei n.º 1 506, de 19-12-51.
Arising out of law n. 1,506, of December 19, 1951.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

(Conclusão)

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	COOPERATIVAS *Cooperatives*	FUNDIÁRIOS *Small landowners*	PARA INVESTIMENTOS *For capital goods*	EM MORATÓRIA *Moratorium* (1)	OUTROS EMPRÉSTIMOS AO PÚBLICO *Other loans to individuals*	TOTAL GERAL *Grand total*
Rondônia	—	—	—	—	40 472	42 610
Acre	—	—	—	—	44 512	54 054
Amazonas	—	—	—	—	746 953	1 083 126
Rio Branco	—	—	—	—	2 255	10 082
Pará	25 307	25	—	3 221	1 096 684	1 578 076
Amapá	—	—	—	—	20 284	21 791
Maranhão	—	777	—	259	965 990	1 187 196
Piauí	—	165	—	2 722	885 694	1 665 112
Ceará	1 224	97	—	27 106	2 388 541	4 344 517
Rio Grande do Norte	46 488	56	570	42 782	1 240 192	2 359 464
Paraíba	7 897	278	—	125 704	1 366 963	2 623 919
Pernambuco	4 580	1 381	—	66 538	3 687 880	6 202 706
Alagoas	13 262	1 521	—	18 322	1 001 545	2 720 242
Sergipe	—	—	996	12 783	835 267	1 518 521
Bahia	4 673	98	—	86 056	2 644 185	5 765 676
Minas Gerais	70 848	4 246	102 651	177 568	9 328 118	20 316 771
Espírito Santo	3 993	4 065	—	6 257	781 309	1 317 182
Rio de Janeiro	34 930	974	166	34 012	2 217 481	4 432 611
Guanabara	—	—	47 497	1 262	15 428 442	33 779 870
São Paulo	38 004	66 256	137 682	43 249	41 137 547	68 697 241
Paraná	11 899	11 912	11 469	4 663	9 263 423	19 807 152
Santa Catarina	37 676	1 037	71 132	—	2 076 396	3 262 532
Rio Grande do Sul	1 860 350	10 350	34 669	14 268	7 943 395	35 638 423
Mato Grosso	20 061	—	—	34 364	672 265	2 724 841
Goiás	—	180	5 091	29 933	1 336 272	4 452 495
Distrito Federal	—	—	—	—	230 617	126 888 540
BRASIL	2 181 192	103 418	411 923	731 064	107 382 682	352 494 750

(1) Sòmente Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Agricultural and Industrial Credit Department only.

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans to Official Entities

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS ***Average balances***						
1951	5 122	2 449	64	1 561	56	9 252
1952	4 101	3 168	94	2 215	98	9 676
1953	9 936	4 514	169	2 708	99	17 426
1954	16 076	8 427	515	2 841	160	28 019
1955	15 393	12 416	685	3 567	144	32 205
1956	29 770	14 254	567	2 625	132	47 348
1957	59 593	14 321	460	3 578	134	78 086
1958	90 677	13 366	354	3 652	119	108 168
1959	46 073	12 818	308	5 682	83	64 964
1960	103 226	12 762	312	7 796	21	124 117
SALDOS EM FIM DE MÊS ***End-of-month balances***						
1960 — Janeiro	96 569	12 618	312	7 584	21	117 104
Fevereiro	94 216	12 483	311	7 334	25	114 369
Março	96 224	12 345	312	6 906	20	115 807
Abril	97 350	12 217	303	6 276	23	116 169
Maio	100 919	12 095	302	5 856	21	119 193
Junho	102 343	12 435	312	5 479	20	120 589
Julho	103 765	12 311	313	5 581	25	121 995
Agôsto	101 240	13 314	314	6 090	23	120 981
Setembro	103 231	13 263	317	7 993	22	124 826
Outubro	100 521	13 120	312	9 984	24	123 961
Novembro	113 440	13 095	312	11 383	20	138 250
Dezembro	128 894	13 844	321	13 087	14	156 160

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS
Loans to Banks

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Por conta própria *Extended directly by the Banco do Brasil*	Por conta da Caixa de Mobilização Bancária *Extended by the Bank Credit Defreezing Department*	Total
Saldos médios ***Average balances***			
1951	124	2 354	2 478
1952	523	3 042	3 565
1953	1 032	4 463	5 495
1954	2 325	5 064	7 389
1955	1 713	6 006	7 719
1956	557	6 183	6 740
1957	579	6 027	6 606
1958	675	6 475	7 150
1959	719	10 055	10 774
1960	965	10 610	11 575
Saldos em fim de mês ***End-of-month balances***			
1960 — Janeiro	852	9 964	10 816
Fevereiro	856	9 951	10 807
Março	996	9 861	10 857
Abril	966	10 367	11 333
Maio	942	10 367	11 309
Junho	918	10 716	11 634
Julho	982	10 854	11 836
Agôsto	965	11 278	12 243
Setembro	1 011	11 201	12 212
Outubro	964	11 085	12 049
Novembro	1 002	10 613	11 615
Dezembro	1 122	11 063	12 185

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1956	1957	1958	1959	1960
NORTE .... **North**	**694 446**	**838 708**	**1 178 161**	**1 601 845**	**2 293 198**
Rondônia	15 665	14 474	20 893	21 170	42 610
Acre	32 168	34 115	36 729	61 100	48 575
Amazonas	303 838	393 915	576 707	616 774	840 261
Rio Branco	6 919	7 613	8 150	9 042	7 323
Pará	326 086	379 531	527 416	879 890	1 332 827
Amapá	9 770	9 060	8 266	13 869	21 602
NORDESTE .... **North East**	**8 153 493**	**8 471 570**	**9 925 470**	**13 936 860**	**19 623 241**
Maranhão	374 970	417 416	568 339	1 056 355	1 178 654
Piauí	294 861	387 977	556 513	726 659	1 598 055
Ceará	1 620 222	1 816 745	1 878 395	2 698 832	4 213 134
Rio Grande do Norte	710 430	749 324	887 047	1 444 958	2 074 257
Paraíba	966 628	1 130 751	1 234 055	1 798 894	2 337 004
Pernambuco	3 389 037	3 134 414	3 664 346	4 532 246	5 961 071
Alagoas	797 345	834 943	1 136 775	1 678 916	2 261 066
LESTE .... **East**	**23 634 622**	**28 426 939**	**35 264 901**	**39 140 262**	**49 454 603**
Sergipe	375 128	503 666	629 725	903 913	1 368 936
Bahia	2 147 286	2 627 900	2 884 609	3 410 155	5 065 877
Minas Gerais	6 235 746	8 201 184	10 220 047	11 820 790	16 951 763
Espírito Santo	602 216	903 711	1 041 854	885 249	1 242 056
Rio de Janeiro	1 713 306	1 956 534	2 467 416	2 992 940	4 027 028
Guanabara	12 560 940	14 233 944	18 021 250	19 127 215	20 798 943
SUL .... **South**	**40 676 441**	**51 573 436**	**66 432 956**	**75 132 335**	**105 766 850**
São Paulo	25 890 838	34 163 144	41 982 313	42 254 149	56 480 987
Paraná	3 979 538	5 149 462	8 884 807	11 782 598	17 262 090
Santa Catarina	1 540 757	1 763 690	1 961 249	2 339 022	3 262 427
Rio Grande do Sul .	9 265 308	10 497 140	13 604 587	18 756 566	28 761 346
CENTRO-OESTE ... **Central West**	**1 878 150**	**2 420 689**	**3 169 777**	**4 226 877**	**7 012 079**
Mato Grosso	854 604	931 493	1 195 847	1 628 733	2 585 953
Goiás	1 023 546	1 489 196	1 973 930	2 598 144	4 173 338
Distrito Federal ...	—	—	—	—	252 788
BRASIL	**75 037 152**	**91 731 342**	**115 971 265**	**134 038 179**	**184 149 971**

EMPRÉSTIMOS DAS CARTEIRAS
Loans by Departments

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Carteira de Crédito Geral *General Credit Department*	Carteira de Crédito Agrícola e Industrial *Agricultural and Industrial Credit Department*	Carteira de Exportação e Importação *Export and Import Department* (1)	Total
Saldos médios ***Average balances***				
1951	21 982	7 970	315	30 267
1952	30 357	11 343	501	42 201
1953	43 329	15 077	481	58 887
1954	65 540	18 677	—	84 217
1955	76 393	22 531	—	98 924
1956	97 258	24 109	—	121 367
1957	135 790	31 265	—	167 055
1958	178 536	38 945	—	217 481
1959	148 577	48 927	—	197 504
1960	223 750	66 309	—	290 059
Saldos em fim de mês ***End-of-month balances***				
1960 — Janeiro	204 187	55 574	—	259 761
Fevereiro	200 641	57 031	—	257 672
Março	202 541	58 859	—	261 400
Abril	204 335	60 881	—	265 216
Maio	209 264	63 351	—	272 615
Junho	214 418	67 863	—	282 281
Julho	218 494	68 850	—	287 344
Agôsto	225 233	70 638	—	295 871
Setembro	235 505	71 811	—	307 316
Outubro	239 676	71 712	—	311 388
Novembro	254 976	72 367	—	327 343
Dezembro	275 728	76 767	—	352 495

Nota: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) O remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação foi transferido para a Carteira de Crédito Geral.
The remainder of loans of the former Export and Import Department was transferred to the General Credit Department.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÊSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1951	9 252	2 478	10 252	21 982
1952	9 676	3 565	17 116	30 357
1953	17 426	5 495	20 408	43 329
1954	28 019	7 389	30 132	65 540
1955	32 205	7 719	36 469	76 393
1956	47 348	6 740	43 170	97 258
1957	78 086	6 606	51 098	135 790
1958	108 168	7 150	63 218	178 536
1959	64 964	10 774	72 839	148 577
1960	124 117	11 575	88 058	223 750
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1960 — Janeiro	117 104	10 816	76 267	204 187
Fevereiro	114 369	10 807	75 465	200 641
Março	115 807	10 857	75 877	202 541
Abril	116 169	11 333	76 833	204 335
Maio	119 193	11 309	78 762	209 264
Junho	120 589	11 634	82 195	214 418
Julho	121 995	11 836	84 663	218 494
Agôsto	120 981	12 243	92 009	225 233
Setembro	124 826	12 212	98 467	235 505
Outubro	123 961	12 049	103 666	239 676
Novembro	138 250	11 615	105 111	254 976
Dezembro	156 160	12 185	107 383	275 728

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Comércio *Business*	Indústria *Industry*	Lavoura *Agriculture*	Pecuária *Cattle industry* (1)	Particulares *Individuals*	Total
Saldos médios *Average balances*						
1954	12 038	14 267	1 980	1 262	585	30 132
1955	14 062	17 893	2 625	1 432	457	36 469
1956	15 887	22 659	2 830	1 333	461	43 170
1957	17 228	29 565	2 586	1 271	448	51 098
1958	19 783	36 611	3 896	1 515	1 413	63 218
1959	20 871	45 598	3 926	1 725	719	72 839
1960	27 387	54 354	3 470	2 286	561	88 058
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*						
1960 — Janeiro	22 508	48 181	3 200	1 820	558	76 267
Fevereiro	22 189	47 764	3 040	1 904	568	75 465
Março	22 458	47 917	2 911	1 988	603	75 877
Abril	22 188	49 126	2 877	2 034	608	76 833
Maio	21 909	51 271	2 885	2 097	600	78 762
Junho	23 141	53 366	2 991	2 147	550	82 195
Julho	24 325	54 286	3 282	2 224	546	84 663
Agôsto	26 858	58 320	3 890	2 428	513	92 009
Setembro	31 511	59 601	4 267	2 559	529	98 467
Outubro	36 858	59 278	4 317	2 678	535	103 666
Novembro	37 274	60 519	4 066	2 704	548	105 111
Dezembro	37 426	62 614	3 911	2 852	580	107 383

Nota: Excluídas as agências no exterior.
Note: Excluding the branches abroad.

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Geographical Distribution

Saldos em 31 de dezembro de 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	COMÉRCIO *Business*	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (1)	PARTICULARES *Individuals*	TOTAL
Rondônia	34 531	5 546	140	255	—	40 472
Acre	43 722	—	—	790	—	44 512
Amazonas	475 774	264 929	1 290	4 960	—	746 953
Rio Branco	2 145	—	—	110	—	2 255
Pará	933 345	151 247	—	11 972	120	1 096 684
Amapá	16 369	1 505	—	2 410	—	20 284
Maranhão	661 214	299 398	1 295	4 083	—	965 990
Piauí	548 589	288 352	30 748	18 005	—	885 694
Ceará	1 148 898	1 182 552	31 830	24 677	584	2 388 541
Rio Grande do Norte	476 038	604 030	84 653	75 411	60	1 240 192
Paraíba	674 643	603 789	48 393	38 566	1 572	1 366 963
Pernambuco	1 233 205	2 429 275	19 655	5 495	250	3 687 880
Alagoas	381 062	478 105	60 292	82 056	30	1 001 545
Sergipe	191 686	422 415	21 978	199 083	105	835 267
Bahia	1 235 399	790 422	221 696	391 467	5 201	2 644 185
Minas Gerais	2 953 639	5 268 247	444 105	643 760	18 367	9 328 118
Espírito Santo	564 453	157 396	40 590	17 924	946	781 309
Rio de Janeiro	418 451	1 710 727	45 910	41 430	963	2 217 481
Guanabara	4 350 021	10 553 992	26 454	4 695	493 280	15 428 442
São Paulo	9 853 594	28 820 614	2 122 217	325 973	15 149	41 137 547
Paraná	7 651 576	1 349 464	253 687	8 170	526	9 263 423
Santa Catarina	518 517	1 545 278	3 800	7 583	1 218	2 076 396
Rio Grande do Sul .	2 178 424	5 058 996	333 140	361 556	11 279	7 943 395
Mato Grosso	268 609	94 642	30 782	277 169	1 063	672 265
Goiás	533 420	406 341	87 995	296 818	11 698	1 336 272
Distrito Federal	78 663	126 569	250	7 905	17 230	230 617
BRASIL	37 425 987	62 613 831	3 910 900	2 852 323	579 641	107 382 682

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

1960

Cr$ 1 000

ATIVIDADES *Activities*	SALDOS EM 31-12-1959 *Balances at Dec. 31, 1959*	MOVIMENTO *Turnover*		SALDOS EM 31-12-1960 *Balances at Dec. 31, 1960*
		Realizados *Financed*	Liquidados *Repaid*	
COMÉRCIO *Trade*	23 448 737	131 657 216	117 679 967	37 425 986
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E EXTRATIVOS — *Rural and extractive products*	10 900 616	55 812 442	47 078 528	19 634 530
Algodão em rama — *Raw cotton*	1 216 075	4 405 756	3 903 134	1 718 697
Café em grão — *Coffee*	7 545 297	39 018 152	32 113 371	14 450 078
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	100 505	647 202	588 733	158 974
Cereais (Dependentes de beneficiamento) — *Cereals (Unprepared)*	196 879	965 879	878 939	283 819
Juta — *Jute*	686 872	2 793 986	2 543 797	937 061
Lã — *Wool*	133 916	769 843	714 647	189 112
Outros produtos — *Others*	1 021 072	7 211 624	6 335 907	1 896 789
FERRAGENS E PRODUTOS METALÚRGICOS, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO — *Iron-works and metallurgical products, building materials*	1 243 825	9 366 651	8 701 384	1 909 092
MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO — *Machines and apparatus, electric material*	1 135 410	7 543 861	6 999 917	1 679 354
VEÍCULOS E ACESSÓRIOS — *Vehicles and accessories*	4 122 511	20 954 694	18 883 719	6 193 486
PAPEL, IMPRESSOS E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO — *Paper, printed matter and stationery*	141 724	919 336	884 623	176 437
PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E AFINS — *Chemical and pharmaceutical products*	430 654	3 489 029	3 304 164	615 519
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES — *Fuel and lubricants*	249 942	1 950 290	1 805 309	394 923
TECIDOS E ARTEFATOS, FIOS TÊXTEIS, ARTIGOS DO VESTUÁRIO E DE ARMARINHO — *Cotton fabrics and manufactures, textile yarns, clothings and haberdashery*	1 890 844	10 567 864	10 062 115	2 396 593
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, BEBIDAS E ESTIMULANTES — *Food-stuffs, beverages and stimulants*	1 712 723	11 669 500	11 268 895	2 113 328
Açúcar — *Sugar*	490 324	3 271 999	3 152 084	610 239
Cereais (Beneficiados) — *Cereals (prepared)*	671 688	4 374 919	4 270 348	776 259
Outros produtos — *Others*	550 711	4 022 582	3 846 463	726 830
MERCADORIAS EM GERAL — *Merchandise*	1 035 691	6 043 605	5 570 198	1 509 098
ARTIGOS DIVERSOS — *Miscellaneous*	584 797	3 339 944	3 121 115	803 626
INDÚSTRIA *Industry*	49 930 281	268 689 500	256 005 950	62 613 831
EXTRATIVA DE PRODUTOS MINERAIS — *Extractive mineral products*	1 074 582	3 996 481	3 952 081	1 118 982
EXTRATIVA DE PRODUTOS VEGETAIS — *Extractive vegetal products*	458 070	3 120 718	2 655 180	923 608
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	8 734	69 342	55 314	22 762
Outros produtos — *Others*	449 336	3 051 376	2 599 866	900 846
DE TRANSFORMAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS — *Processing of non-metallic minerals*	1 865 892	17 290 171	16 837 235	2 318 828

(Continua)

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

1960
Cr$ 1 000

(Continuação)

ATIVIDADES *Activities*	SALDOS EM 31-12-1959 *Balances at Dec. 31, 1959*	MOVIMENTO *Turnover* — Realizados *Financed*	MOVIMENTO *Turnover* — Liquidados *Repaid*	SALDOS EM 31-12-1960 *Balances at Dec. 31, 1960*
METALÚRGICA — *Metallurgic*	4 369 852	31 550 889	29 587 958	6 332 783
MECÂNICA — *Mechanical*	1 476 656	8 009 213	7 677 310	1 808 559
MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES — *Electric appliances and communications material*	1 231 405	10 147 829	8 990 645	2 388 589
MATERIAL DE TRANSPORTE (AUTOVEÍCULOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS) — *Material for transportation (Autovehicles parts and accessories)*	1 657 682	9 200 162	8 426 914	2 430 930
MADEIRA — *Timber and lumber*	1 530 607	9 680 404	9 247 616	1 963 395
MOBILIÁRIO — *Furniture*	484 253	2 985 983	2 819 677	650 559
PAPEL E PAPELÃO — *Paper and cardboard*	715 267	5 862 471	5 274 610	1 303 128
BORRACHA — *Rubber*	299 569	2 281 217	2 122 130	458 656
COUROS, PELES E PRODUTOS SIMILARES — *Hide and skin industries and allied products*	728 851	6 277 374	5 687 105	1 319 120
QUÍMICA E FARMACÊUTICA — *Chemical and pharmaceutical*	2 708 462	21 583 892	20 471 977	3 820 377
TÊXTIL — *Textile*	13 953 323	56 938 727	53 792 857	17 099 193
Algodão — *Cotton*	10 262 705	38 168 071	36 180 426	12 250 350
Juta — *Jute*	251 582	2 019 521	1 892 161	378 942
Lã — *Wool*	1 255 846	5 582 366	5 173 212	1 665 000
Outros produtos — *Others*	2 183 190	11 168 769	10 547 058	2 804 901
VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS — *Clothing, footwear and fabrics*	1 879 728	11 859 143	11 328 041	2 410 830
PRODUTOS ALIMENTARES — *Food-stuffs*	8 315 877	46 648 885	45 701 357	9 263 405
Açúcar — *Sugar*	1 971 717	7 186 448	6 687 085	2 471 080
Café — *Coffee*	1 384 928	2 335 554	3 422 081	298 401
Carnes — *Meat*	562 333	6 906 669	6 246 069	1 222 933
Trigo estrangeiro — *Foreign wheat*	1 084 275	8 778 301	8 256 558	1 606 018
Trigo nacional — *Domestic wheat*	1 498 888	6 181 492	6 694 244	986 136
Outros produtos — *Others*	1 813 736	15 260 421	14 395 320	2 678 837
BEBIDAS — *Beverages*	448 668	2 666 753	2 524 773	590 648
FUMO — *Tobacco*	105 643	487 354	446 112	146 885
EDITORIAL E GRÁFICA — *Publishing*	433 890	2 321 245	2 225 078	530 057
DIVERSAS — *Others*	2 048 235	10 423 066	10 102 907	2 368 394
CONSTRUÇÃO CIVIL — *Housing*	2 292 456	3 096 148	4 102 638	1 285 966
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA — *Utility services*	1 417 801	1 445 952	1 282 324	1 581 429
TRANSPORTES — *Transportation*	433 512	815 423	749 425	499 510
LAVOURA *Agriculture*	3 253 169	9 931 985	9 274 256	3 910 898
ALGODÃO — *Cotton*	62 557	433 516	319 623	176 450
CAFÉ — *Coffee*	2 476 208	5 406 086	5 623 870	2 258 424
JUTA — *Jute*	—	3 105	50	3 055
OUTROS PRODUTOS — *Others*	714 404	4 089 278	3 330 713	1 472 969
PECUÁRIA (1) *Cattle industry*	1 629 492	6 723 939	5 620 978	2 732 453
PARTICULARES *Individuals*	575 891	735 390	731 642	579 639
TOTAL	78 837 570	417 738 030	389 312 793	107 262 807

(1) Exclusive empréstimos em moratória.
Exclusive of moratorium loans.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Agrícolas, pecuários e industriais *Agriculture, cattle and industry* (1)	Sôbre produtos agrícolas *Loans extended to agricultural products* (2)	Cooperativas *Cooperatives*	Fundiários *Small landowners*	Para investimentos *For capital goods*	Em letras hipotecárias *Mortgage bonds* (1)	Total
Saldos médios *Average balances*							
1951	7 943	7	—	—	—	20	7 970
1952	11 231	26	25	—	46	15	11 343
1953	14 659	80	225	8	93	12	15 077
1954	18 052	16	440	12	147	10	18 677
1955	21 689	25	591	14	203	9	22 531
1956	23 165	10	611	14	302	7	24 109
1957	30 168	16	727	9	341	4	31 265
1958	37 535	123	904	17	363	3	38 945
1959	46 831	477	1 168	50	398	3	48 927
1960	63 485	762	1 564	84	411	3	66 309
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*							
1960 — Janeiro	53 257	654	1 184	71	405	3	55 574
Fevereiro	54 675	663	1 204	72	414	3	57 031
Março	56 508	629	1 234	73	412	3	58 859
Abril	58 455	581	1 355	77	410	3	60 881
Maio	60 556	713	1 585	78	416	3	63 351
Junho	64 782	863	1 701	81	433	3	67 863
Julho	65 688	953	1 710	82	414	3	68 850
Agôsto	67 290	1 103	1 747	84	411	3	70 638
Setembro	68 587	1 048	1 677	91	405	3	71 811
Outubro	68 853	781	1 579	94	402	3	71 712
Novembro	69 775	487	1 609	96	397	3	72 367
Dezembro	73 396	671	2 181	104	412	3	76 767

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

(2) Decorrentes das Leis ns. 615 e 1 506, de 2-2-49 e 19-12-51, respectivamente.
Arising out of laws ns. 615 and 1,506 of February 2, 1949 and December 19, 1951, respectively.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS AGRÍCOLAS, PECUÁRIOS E INDUSTRIAIS
Loans to Agriculture, Cattle and Industry

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Agrícolas *Agriculture*	Agro-industriais *Farm industry*	Pecuários *Cattle industry*	Agro-pecuários *Rural*	Industriais *Industry*	Total (1)
Saldos médios *Average balances*						
1951	2 252	64	3 053	22	2 552	7 943
1952	3 430	33	3 587	46	4 135	11 231
1953	4 682	48	4 330	116	5 483	14 659
1954	6 008	57	4 776	180	7 031	18 052
1955	8 016	32	5 207	228	8 206	21 689
1956	9 016	38	5 062	299	8 750	23 165
1957	12 846	35	6 029	475	10 783	30 168
1958	16 833	36	7 178	788	12 700	37 535
1959	23 462	30	8 614	1 137	13 588	46 831
1960	34 375	33	12 317	1 481	15 279	63 485
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*						
1960 — Janeiro	27 774	15	9 905	1 300	14 263	53 257
Fevereiro ...	29 011	16	10 221	1 294	14 133	54 675
Março	30 724	17	10 634	1 287	13 846	56 508
Abril	32 337	35	11 035	1 312	13 736	58 455
Maio	33 951	34	11 395	1 336	13 840	60 556
Junho	36 499	36	12 064	1 398	14 785	64 782
Julho	36 965	35	12 266	1 452	14 970	65 688
Agôsto	37 028	34	12 991	1 536	15 701	67 290
Setembro ...	36 896	43	13 539	1 640	16 469	68 587
Outubro	36 396	43	13 964	1 679	16 771	68 853
Novembro ..	36 621	41	14 410	1 729	16 974	69 775
Dezembro ..	38 299	44	15 380	1 811	17 862	73 396

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing Granted

Cr$ 1 000

Atividades *Activities*	1956	1957	1958	1959	1960
Agrícola (1) (2) .... *Agriculture*	14 154 098	18 110 229	20 027 815	30 571 716	41 716 162
Pecuária (2) .... *Cattle industry*	3 124 323	4 361 435	5 213 266	6 451 076	11 385 520
Industrial (2) .... *Industry*	4 481 117	7 111 738	6 498 354	7 504 925	10 768 712
Cooperativista .... *Cooperative*	953 972	1 064 543	1 433 991	2 094 829	3 229 581
Fundiárias .... *Small landowners*	1 192	7 646	12 055	54 215	48 471
Investimentos .... *Capital goods*	75 707	38 408	80 831	36 845	34 485
TOTAL	22 790 409	30 693 999	33 266 312	46 713 606	67 177 931

(1) Inclusive financiamentos sôbre produtos agrícolas e decorrentes de contratos com o Govêrno Federal.
Inclusive of financing granted to crops on contracts with Federal Government.

(2) Inclusive financiamentos sob a forma de empréstimos agropecuários e agroindustriais.
Including rural and farm-industry loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to Agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS
Financings granted to agricultural crops

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Crops*	1956	1957	1958	1959	1960
Abacaxi — *Pineapples*	5 475	5 237	6 626	12 480	20 009
Algodão — *Cotton*	845 981	807 542	880 807	1 378 591	2 378 675
Amendoim — *Peanuts*	12 854	42 454	39 619	61 650	270 939
Arroz — *Rice*	1 612 533	2 167 747	2 879 235	4 832 615	6 326 111
Banana — *Bananas*	7 021	6 662	4 944	9 894	14 544
Batata-inglêsa — *Potatoes*	58 508	65 156	84 602	84 525	141 959
Cacau — *Cocoa*	156 263	309 465	186 799	250 305	426 351
Café — *Coffee*	5 958 233	6 780 577	6 442 654	7 971 124	6 630 436
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	1 475 801	1 945 830	2 207 059	3 012 316	3 093 745
Cebola — *Onions*	16 457	19 038	16 033	24 423	40 526
Feijão — *Beans*	98 268	127 315	133 003	237 548	397 447
Frutas não especificadas – *Fruits not specified*	4 370	7 715	9 958	16 991	20 191
Fumo — *Tobacco*	59 688	63 671	77 550	122 743	219 839
Hortaliças — *Vegetables*	9 654	9 234	15 371	24 428	36 122
Juta — *Jute*	23 270	8 560	9 141	20 410	54 814
Laranja — *Oranges*	5 133	14 661	15 538	45 680	78 170
Linho — *Flax*	22 012	9 092	5 254	10 323	47 034
Mamona — *Castor seed*	10 678	21 849	15 454	16 925	77 271
Mandioca — *Cassava*	104 184	155 031	149 542	221 124	285 148
Milho — *Maize*	634 856	743 943	739 351	1 502 237	1 945 822
Pêssego — *Peaches*	1 946	1 521	2 485	5 403	11 105
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	2 744	9 926	21 426	37 050	56 055
Rami — *Ramie*	1 921	692	—	—	1 182
Soja — *Soybeans*	4 272	14 442	15 325	23 079	90 263
Tomate — *Tomatoes*	66 987	74 752	38 710	168 456	49 458
Trigo — *Wheat*	967 058	1 574 952	1 850 736	3 012 776	4 363 021
Uva — *Grapes*	20 371	21 811	29 367	45 590	44 140
Outros produtos — *Others*	12 916	23 927	15 988	25 792	84 715
TOTAL	12 199 454	15 032 802	15 892 577	23 174 478	27 205 092

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to Agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS EXTRATIVOS VEGETAIS
Financing to native-grown products

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1956	1957	1958	1959	1960
Babaçu — *Babassu*	4 797	12 758	12 680	13 545	21 789
Borracha — *Rubber*	494	13	1 005	1 000	—
Carvão vegetal — *Charcoal*	200	—	—	—	37
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	8 831	12 187	24 765	52 766	85 637
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	14 434	19 439	15 079	31 352	51 891
Erva-mate — *Maté*	5 355	9 650	9 840	16 875	23 642
Guaraná — *Guarana*	1 897	2 253	541	818	900
Lenha — *Fire wood*	179	300	5	15	30
Madeiras — *Timber*	—	1 805	552	—	4 000
Oiticica — *Oiticica*	912	741	25	40	30
Ouricuri — *Ouricuri*	—	—	—	100	—
Piaçava — *Piassava*	1 458	2 178	1 377	4 187	3 919
Tucum — *Tucum*	—	—	—	180	580
Outros produtos — *Others*	—	—	3 001	9 105	2 084
TOTAL	38 557	61 324	68 870	129 983	194 539

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PARA MELHORAMENTOS MOBILIÁRIOS E IMOBILIÁRIOS
Financing for farm improvement

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1956	1957	1958	1959	1960
Fundação de lavouras — *Increase of long duration farming*	58 086	73 843	48 007	90 635	157 921
Melhoramento das explorações agrícolas — *Improvement of agricultural exploitation*	799 459	1 231 934	1 594 955	1 942 482	2 310 032
Aquisição de máquinas e utensílios agrícolas — *Purchase of machinery and agricultural implements*	863 751	1 193 091	1 239 017	1 517 962	2 693 585
Aquisições de veículos motorizados ou de tração animal e animais — *Purchase of motor vehicles or traction animals and animals*	70 934	201 365	470 156	1 379 554	3 818 695
Aplicações diversas — *Other financing*	95 216	246 142	228 604	330 081	3 296 264
TOTAL	1 887 446	2 946 375	3 580 739	5 260 714	12 276 497

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to Agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS E DECORRENTES DE CONTRATOS COM O GOVÊRNO FEDERAL
Financing granted to crops on contracts with Federal Government

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Crops*	1956	1957	1958	1959	1960
LEI N.º 1 506, DE 19-12-51 : *Law n. 1,506, of 12-19-51 :*					
Agave — *Sisal*	—	153	4 793	—	—
Algodão — *Cotton*	—	50 315	422 592	1 763 696	1 805 841
Amendoim — *Peanuts*	—	4 160	10 749	71 315	101 988
Arroz — *Rice*	493	144	—	7 644	26 931
Farinha de mandioca — *Cassava flour*	4 346	2 156	6 442	11 188	8 808
Juta — *Jute*	—	—	33 100	24 728	94 101
Milho — *Maize*	1 498	499	1 120	2 756	—
Soja — *Soybeans*	22 304	11 360	—	—	—
Trigo em grão — *Wheat*	—	941	—	—	—
Outros produtos — *Others*	—	—	6 833	125 214	2 865
TOTAL	28 641	69 728	485 629	2 006 541	2 040 034

CRÉDITO PECUARIO
Cattle-industry Credit

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing granted

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1956	1957	1958	1959	1960
Bovinos — *Cattle*	2 620 858	3 546 213	4 034 229	4 667 168	7 359 900
Eqüinos, asininos e muares — *Horses, asses and mules*	241	264	312	737	3 062
Ovinos — *Sheep*	17 808	45 363	67 591	71 283	110 306
Suínos — *Pigs*	36 109	31 937	29 555	50 040	129 376
Outros financiamentos — *Other financing*	449 307	737 658	1 081 579	1 661 848	3 782 886
TOTAL	3 124 323	4 361 435	5 213 266	6 451 076	11 385 520

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO INDUSTRIAL (1)
Credit to Industry

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing granted

Cr$ 1 000

RAMOS E CLASSES DE INDÚSTRIAS *Classes and groups of industry*	1959		1960	
	MATÉRIA-PRIMA *Raw materials*	INSTALAÇÕES *Installations*	MATÉRIA-PRIMA *Raw materials*	INSTALAÇÕES *Installations*
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS *Extractive industries*				
De produtos minerais — *Mineral products*	37 871	160	80 836	654
De produtos vegetais — *Vegetable products*	300	45 200	6 327	450
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO *Processing industries*				
De minerais não metálicos — *Nonmetallic minerals*	40 186	72 494	87 454	7 137
Metalúrgicas — *Metallurgic*	493 028	24 231	746 836	90 226
Mecânicas (exclusive material elétrico e de transporte) — *Mechanical (exclusive of electric appliances and equipment for transportation)*	152 852	35 300	238 325	3 844
Material elétrico e de comunicações — *Electric appliances and communication material*	94 252	3 500	144 490	3 000
Construção e montagem do material de transporte — *Construction and assembly of equipment for transportation*	77 411	14 395	250 227	14 800
Madeira (exclusive mobiliário) — *Timber and lumber (exclusive of furniture)*	84 240	48 165	124 591	13 359
Mobiliário (inclusive colchoaria) — *Furniture (inclusive mattress manufacture)*	19 212	1 440	88 661	1 315
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	60 445	63 420	71 795	87 950
Borracha — *Rubber*	29 427	25 307	75 080	1 402
Couros, peles e produtos similares (exclusive calçados e vestuário) — *Hide and skin industries and allied products (exclusive of footwear and clothing)*	122 783	295	231 781	3 979
Químicas e farmacêuticas — *Chemical and pharmaceutical*	552 648	31 668	941 204	113 614
Têxteis — *Textiles*	1 866 853	69 133	2 696 101	52 366
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — *Clothing, footwear and fabrics (exclusive of textiles)*	82 886	2 230	153 809	923
Produtos alimentares — *Food-stuffs*	2 576 544	287 788	3 438 522	423 785
Bebidas — *Beverages*	150 968	7 714	218 301	11 140
Fumo — *Tobacco*	151 623	16	204 500	—
Editoriais e gráficas — *Publishing*	20 518	14 073	45 399	1 030
Diversas — *Other*	78 533	10 177	66 024	12 238
CONSTRUÇÃO CIVIL — *Housing*	—	—	—	5 580
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA — *Utility services*	2 614	53 025	9 000	657
TOTAL	6 695 194	809 731	9 919 263	849 449

(1) Inclusive financiamentos sob a forma de empréstimos agroindustriais.
Including farm-industry loans.

BANCO DO BRASIL

COMPOSIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
PROPORÇÃO CAIXA/DEPÓSITOS
Loan and Deposit Breakdown — Cash-Deposit Ratio

PERCENTAGENS
Percentages

Períodos *Periods*	Empréstimos *Loans*		Depósitos *Deposits*		Proporção Caixa/Depósitos *Cash — Deposit ratio* (2)
	Entidades públicas e bancos *Official entities and banks* (1)	Produção, comércio e particulares *Production, business and individuals*	Entidades públicas e bancos *Official entities and banks* (1)	Público *Public*	
Saldos médios *Average balances*					
1951	39	61	74	26	6
1952	31	69	74	26	5
1953	39	61	77	23	4
1954	42	58	81	19	4
1955	40	60	81	19	4
1956	45	55	83	17	3
1957	51	49	85	15	3
1958	53	47	83	17	3
1959	38	62	83	17	3
1960	47	53	83	17	3
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*					
1960 — Janeiro	49	51	84	16	4
Fevereiro	49	51	85	15	2
Março	48	52	85	15	3
Abril	48	52	84	16	3
Maio	48	52	84	16	3
Junho	47	53	84	16	3
Julho	47	53	84	16	3
Agôsto	45	55	83	17	3
Setembro	45	55	82	18	2
Outubro	44	56	83	17	3
Novembro	46	54	82	18	4
Dezembro	48	52	81	19	4

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) O Decreto-lei n.º 1 409, de 10-7-39, isenta o Banco da obrigação a que se refere o artigo 10 do Decreto n.º 21 499, de 9-6-32.
The Decree-law n. 1,409, of July 10, 1939, exempts the Bank from the obligation referring to article 10 of the Decree n. 21,499, of June 9, 1932.

B A N C O D O B R A S I L

DEPÓSITOS
Deposits

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	À vista *Demand*				A prazo *Time*			Total geral *Grand total*
	Entidades públicas *Official entities* (1)	Bancos *Banks*	Público *Public*	Total	Entidades públicas-autarquias *Autonomous entities* (2)	Público *Public*	Total	
Saldos médios *Average balances*								
1951	12 127	6 287	6 379	24 793	996	520	1 516	26 309
1952	16 420	7 130	7 961	31 511	1 194	551	1 745	33 256
1953	20 522	9 634	8 785	38 941	1 595	586	2 181	41 122
1954	35 624	9 853	10 392	55 869	1 801	533	2 334	58 203
1955	44 211	10 872	12 035	67 118	1 429	805	2 234	69 352
1956	56 881	13 579	13 493	83 953	575	609	1 184	85 137
1957	82 700	17 653	16 241	116 594	587	1 075	1 662	118 256
1958	95 507	22 173	21 925	139 605	1 632	1 857	3 489	143 094
1959	104 265	29 633	26 565	160 463	2 529	1 424	3 953	164 416
1960	137 855	42 150	35 744	215 749	2 857	957	3 814	219 563
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1960 - Janeiro ...	130 730	41 188	31 155	203 073	2 617	1 303	3 920	206 993
Fevereiro .	128 989	41 675	30 378	201 042	2 615	1 261	3 876	204 918
Março	130 084	42 378	30 551	203 013	2 623	1 264	3 887	206 900
Abril	130 228	37 027	30 788	198 043	2 978	1 196	4 174	202 217
Maio	139 696	37 062	32 755	209 513	2 971	847	3 818	213 331
Junho	138 411	34 802	31 844	205 057	2 976	830	3 806	208 863
Julho	147 398	34 668	35 693	217 759	2 901	689	3 590	221 349
Agôsto ...	140 743	40 851	37 947	219 541	2 885	680	3 565	223 106
Setembro .	137 759	41 632	40 233	219 624	2 744	779	3 523	223 147
Outubro ..	143 079	46 360	39 768	229 207	3 168	836	4 004	233 211
Novembro .	147 799	51 629	43 091	242 519	3 012	861	3 873	246 392
Dezembro .	139 350	56 529	44 723	240 602	2 789	944	3 733	244 335

Nota: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941).

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*					
	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	19 045	0	2 716	6 801	12 973	8 905
Acre	3 212	—	668	1 297	2 888	750
Amazonas	65 335	1 822	146	11 637	79 439	246 951
Rio Branco	119	223	1	9	1 953	72 288
Pará	1 030 831	13 978	3 249	18 652	426 082	561 207
Amapá	12 541	—	2	3 447	11 177	5 583
Maranhão	60 428	14 676	1 730	10 163	76 125	57 121
Piauí	63 443	37 089	1 994	4 889	48 543	89 855
Ceará	152 471	20 794	2 073	9 915	289 283	569 448
Rio Grande do Norte	65 850	3 048	94	21 105	45 147	194 127
Paraíba	73 357	5 536	4 340	15 723	84 048	447 381
Pernambuco	1 079 714	25 642	3 403	31 533	813 610	1 954 855
Alagoas	64 360	799	2 204	1 101	105 416	342 227
Sergipe	88 753	1 191	3 871	1 095	70 567	178 710
Bahia	77 475	6 437	7 802	28 238	343 104	1 561 028
Minas Gerais	485 714	17 764	17 133	63 470	1 320 068	4 317 384
Espírito Santo	702	9 276	1 098	10 623	363 766	621 481
Rio de Janeiro	466 222	25 880	8 714	18 778	596 274	1 181 087
Guanabara	4 058 518	8 485	27	5 871 138	25 861 017	15 776 578
São Paulo	90 448	27 582	99 715	320 829	7 113 266	21 133 954
Paraná	147 410	21 113	17 146	29 705	996 177	2 834 894
Santa Catarina	20 571	4 724	2 845	10 776	287 933	405 477
Rio Grande do Sul .	852 967	50 466	2 775	63 645	1 421 442	2 293 673
Mato Grosso	16 157	77 833	11 728	18 695	104 472	206 499
Goiás	67 173	162	9 139	1 554	106 290	425 152
Distrito Federal ...	34 278 196	—	177 474	65 476	48 080 787	1 044 576
BRASIL	43 341 012	374 520	382 087	6 640 294	88 611 847	56 529 636

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(Continua)

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Geographical Distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000

(Continuação)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*		A PRAZO *Time*			TOTAL GERAL *Grand total*
	PÚBLICO *Public*		AUTARQUIAS *Autonomous entities*	PÚBLICO *Public*		
	VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	COMPULSÓRIOS *Compulsory*		VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	COMPULSÓRIOS *Compulsory*	
Rondônia	96 747	963	—	927	—	149 077
Acre	231 614	1 543	—	3 054	6	245 032
Amazonas	246 969	11 595	—	7 855	60	671 809
Rio Branco	31 646	812	—	212	—	107 263
Pará	363 490	19 760	—	17 289	—	2 454 538
Amapá	200 996	193	—	—	—	233 939
Maranhão	283 188	3 009	11 169	7 717	—	525 326
Piauí	233 455	1 223	—	2 416	—	482 407
Ceará	471 396	16 982	25 529	41 548	39	1 599 473
Rio Grande do Norte	222 059	5 971	—	803	—	558 204
Paraíba	246 668	5 579	—	10 675	41	893 348
Pernambuco	559 654	153 426	—	2 851	2 297	4 626 985
Alagoas	144 994	8 408	—	1 628	—	671 137
Sergipe	166 330	5 265	—	294	—	516 076
Bahia	1 322 425	125 593	242 743	9 116	1 032	3 724 993
Minas Gerais	1 426 340	224 229	—	26 002	5 107	7 903 211
Espírito Santo	330 842	21 001	—	18 182	—	1 376 921
Rio de Janeiro	980 977	269 796	—	52 850	1 239	3 601 817
Guanabara	13 873 757	4 075 528	1 237 225	372 566	6 107	71 140 946
São Paulo	10 186 209	1 308 377	1 271 601	245 847	2 049	41 799 877
Paraná	1 925 632	124 768	—	27 769	2 451	6 127 065
Santa Catarina	552 898	47 112	—	13 999	30	1 346 365
Rio Grande do Sul .	1 770 377	245 244	714	36 358	5 220	6 742 881
Mato Grosso	635 539	21 545	—	10 851	252	1 102 571
Goiás	392 773	20 846	—	823	6 021	1 029 933
Distrito Federal ...	1 094 773	12 436	—	—	—	84 703 718
BRASIL	37 991 748	6 731 204	2 788 981	911 632	31 951	244 334 912

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚLICAS
Deposits of Official Entities

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	À vista *Demand*						A prazo *Time*	Total geral *Grand total*
	Tesouro Nacional *National Treasury* (1)	Unidades Federadas *Federal Units*	Municípios *Municipalities*	Autarquias *Autonomous entities*	Outras entidades públicas *Other official entities*	Total	Autarquias *Autonomous entities* (2)	
Saldos médios *Average balances*								
1951	2 230	274	26	8 830	767	12 127	996	13 123
1952	5 079	301	20	10 270	750	16 420	1 194	17 614
1953	6 911	420	28	11 791	1 372	20 522	1 595	22 117
1954	18 524	350	25	15 143	1 582	35 624	1 801	37 425
1955	23 481	353	24	19 338	1 015	44 211	1 429	45 640
1956	34 988	407	40	20 275	1 171	56 881	575	57 456
1957	52 988	580	45	26 346	2 741	82 700	587	83 287
1958	53 526	471	102	37 462	3 946	95 507	1 632	97 139
1959	50 796	464	303	48 298	4 404	104 265	2 529	106 794
1960	66 687	467	259	65 461	4 981	137 855	2 857	140 712
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1960 - Janeiro	68 336	401	119	56 319	5 555	130 730	2 617	133 347
Fevereiro	66 792	449	127	56 560	5 061	128 989	2 615	131 604
Março	67 735	515	199	57 449	4 186	130 084	2 623	132 707
Abril	68 518	474	169	56 067	5 000	130 228	2 978	133 206
Maio	76 407	860	244	59 041	3 144	139 696	2 971	142 667
Junho	71 073	682	285	62 350	4 021	138 411	2 976	141 387
Julho	77 277	365	297	63 995	5 464	147 398	2 901	150 299
Agôsto	72 644	491	372	63 273	3 963	140 743	2 885	143 628
Setembro	65 672	307	306	66 669	4 805	137 759	2 744	140 503
Outubro	60 474	293	334	75 611	6 367	143 079	3 168	146 247
Novembro	61 975	390	281	79 588	5 565	147 799	3 012	150 811
Dezembro	43 341	375	382	88 612	6 640	139 350	2 789	142 139

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941)

BANCO DO BRASIL

RECURSOS, APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Sources, Uses and Cash

SALDOS MÉDIOS — Cr$ 1 000 000
Average balances

RECURSOS
Sources

ANOS *Years*	CAPITAL E RESERVAS *Capital and Reserves*	EXIGIBILIDADES *Liabilities* (1)	TOTAL
1951	3 194	43 220	46 414
1952	3 323	53 347	56 670
1953	3 525	75 243	78 768
1954	4 014	100 180	104 194
1955	4 264	115 663	119 927
1956	4 639	141 336	145 975
1957	5 320	191 292	196 612
1958	6 269	240 703	246 972
1959	7 943	236 582	244 525
1960	11 419	348 249	359 668

APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Uses and Cash

ANOS *Years*	APLICAÇÕES — *Uses*						DISPONIBILIDADES *Cash*
	OPERAÇÕES DE CÂMBIO — À ORDEM DO TESOURO NACIONAL *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS *Stocks and bonds*	EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO *Buildings and Bank premises*	OUTRAS APLICAÇÕES *Other uses* (1)	TOTAL	
1951	9 715	30 267	1 670	361	2 837	44 850	1 564
1952	5 403	42 201	584	426	6 354	54 968	1 702
1953	7 280	58 887	1 012	551	9 203	76 933	1 835
1954	6 299	84 217	1 048	943	9 527	102 034	2 160
1955	6 295	98 924	1 075	1 076	9 639	117 009	2 918
1956	8 241	121 367	1 062	1 262	11 199	143 131	2 844
1957	6 927	167 055	1 051	1 524	16 994	193 551	3 061
1958	6 482	217 481	1 040	1 826	16 476	243 305	3 667
1959	15 319	197 504	1 021	2 489	23 753	240 086	4 439
1960	23 043	290 059	1 053	4 192	34 589	352 936	6 732

NOTA: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

BANCO DO BRASIL

EXIGIBILIDADES
Liabilities

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Ordinárias *Ordinary*					Extraordinárias *Extraordinary*		
	Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	Depósitos *Deposits*	Ordens de pagamento *Orders of payment*	Outras exigibilidades ordinárias *Other ordinary liabilities* (1)	Total	Carteira de Redescontos *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária *Bank Credit Defreezing Department*	Total
Saldos médios *Average balances*								
1951	5 946	26 309	1 454	3 205	36 914	6 306	—	6 306
1952	10 499	33 256	(2) 1 956	4 325	50 036	3 311	—	3 311
1953	15 299	41 122	697	9 097	66 215	9 028	—	9 028
1954	14 843	58 203	886	10 804	84 736	13 444	2 000	15 444
1955	15 336	69 352	1 176	13 800	99 664	13 999	2 000	15 999
1956	13 259	85 137	1 328	17 742	117 466	21 870	2 000	23 870
1957	12 637	118 256	1 826	23 119	155 838	33 454	2 000	35 454
1958	13 626	143 094	2 127	29 105	187 952	50 751	2 000	52 751
1959	15 223	164 416	2 638	35 541	217 818	16 764	2 000	18 764
1960	16 804	219 563	3 626	51 642	291 635	50 562	6 052	56 614
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1960 - Janeiro ..	14 687	206 993	2 831	36 957	261 468	39 447	6 033	45 480
Fevereiro .	14 861	204 918	3 557	39 760	263 096	38 526	6 033	44 559
Março	16 397	206 900	3 090	43 894	270 281	38 582	6 033	44 615
Abril	17 404	202 217	3 560	48 700	271 881	41 607	6 033	47 640
Maio	15 533	213 331	3 441	52 908	285 213	43 252	6 033	49 285
Junho	15 720	208 863	3 180	52 367	280 130	44 917	6 065	50 982
Julho	16 060	221 349	3 273	51 450	292 132	45 923	6 065	51 988
Agôsto ...	17 210	223 106	3 255	54 763	298 334	48 916	6 065	54 981
Setembro .	16 422	223 147	3 525	58 175	301 269	58 831	6 065	64 896
Outubro ..	16 787	233 211	3 914	56 525	310 437	61 974	6 065	68 039
Novembro .	16 668	246 392	4 373	59 607	327 040	67 529	6 065	73 594
Dezembro .	23 893	244 335	5 518	64 592	338 338	77 234	6 072	83 306

Nota: Excluídas as agências no exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

(2) A partir de outubro de 1952, passaram a ser representadas pelo líquido do respectivo título contábil.
From October 1952 the total of orders of payment has been represented by their net balance.

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS NO EXTERIOR (1)
Branches Abroad

RECURSOS, APLICAÇÕES E CAIXA
Sources, Uses and Cash

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	RECURSOS *Sources*				APLICAÇÕES *Uses*			CAIXA *Cash*
	RESERVAS *Reserves*	EXIGIBILIDADES *Liabilities* — DEPÓSITOS *Deposits*	EXIGIBILIDADES *Liabilities* — OUTRAS EXIGIBILIDADES *Other liabilities* (2)	TOTAL	EMPRÉSTIMOS *Loans*	OUTRAS APLICAÇÕES *Other uses* (2)	TOTAL	
SALDOS MÉDIOS *Average balances*								
1954	10	397	124	531	235	276	511	20
1955	13	511	112	636	258	334	592	44
1956	16	555	307	878	336	472	808	70
1957	32	700	754	1 486	566	782	1 348	138
1958	69	923	855	1 847	599	1 112	1 711	136
1959 (3)	55	355	440	850	329	479	808	42
1960	51	385	928	1 364	313	988	1 301	63
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*								
1960 — Janeiro ..	46	244	536	826	252	536	788	38
Fevereiro .	46	248	613	907	265	591	856	51
Março ...	46	377	697	1 120	255	811	1 066	54
Abril	46	330	918	1 294	272	966	1 238	56
Maio	46	344	1 054	1 444	286	1 094	1 380	64
Junho ...	58	297	941	1 296	313	903	1 216	80
Julho ...	58	588	867	1 513	308	1 153	1 461	52
Agôsto ..	58	503	1 128	1 689	323	1 304	1 627	62
Setembro .	58	412	1 043	1 513	333	1 110	1 443	70
Outubro .	42	431	1 307	1 780	345	1 354	1 699	81
Novembro	43	456	1 089	1 588	391	1 125	1 516	72
Dezembro.	64	392	942	1 398	410	912	1 322	76

(1) Assunção (Paraguai), Buenos Aires (Argentina), La Paz (Bolívia) e Montevidéu (Uruguai).
Asuncion, Buenos Aires, La Paz and Montevideo.
(2) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.
(3) Em abril de 1959 foram reajustadas as taxas cambiais.
Exchange quotations were reajusted in April 1959.

AÇÕES DO BANCO — ORDENS DE PAGAMENTO
Bank Shares — Orders of Payment

Anos *Years*	Ações *Shares* — Cotações médias *Average quotations*		Ordens de pagamento expedidas *Orders of payment dispatched* — Totais anuais *Annual totals*	
	Cruzeiros	Índices 1948 = 100	Quantidade *Quantity* 1 000	Valor *Value* Cr$ 1 000 000
1951	593	114	941	24 818
1952	609	117	1 048	45 798
1953	610	118	1 177	56 498
1954	647	125	1 255	79 657
1955	831	160	1 510	110 357
1956	816	157	1 367	125 425
1957	516	99	1 375	180 130
1958	808	156	1 514	222 778
1959	1 077	208	1 534	301 120
1960	1 167	225	1 737	437 679

COBRANÇAS
Collections

TOTAIS ANUAIS
Annual totals

Anos *Years*	Quantidade *Quantity* 1 000			Valor *Value* Cr$ 1 000 000		
	Simples *Single collection*	Caucionada *Collateral collection*	Total	Simples *Single collection*	Caucionada *Collateral collection*	Total
1951	1 061	1 952	3 013	12 106	14 072	26 178
1952	1 088	2 953	4 041	15 122	20 721	35 843
1953	1 053	3 517	4 570	13 025	27 359	40 384
1954	1 061	4 074	5 135	16 187	38 429	54 616
1955	1 102	4 464	5 566	21 518	50 691	72 209
1956	1 200	5 219	6 419	20 637	68 587	89 224
1957	1 186	5 636	6 822	19 466	81 133	100 599
1958	1 315	5 613	6 928	23 079	98 049	121 128
1959	1 273	5 161	6 434	29 714	113 804	143 518
1960	1 600	4 894	6 494	44 425	127 733	172 158

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade Department

LICENCIAMENTO
Licensing

EXPORTAÇÃO
Exports

PERÍODOS *Periods*	NÚMERO DE LICENÇAS EMITIDAS *Number of licenses issued*	VOLUME (TONELADAS) *Volume (Tons)*	VALOR *Value*	
			Cr$ 1 000 (1)	US$ 1 000 FOB
1954	26 680	5 020 066	...	678 730
1955	26 390	7 002 377	...	646 673
1956	26 281	4 159 786	...	516 531
1957	28 715	7 222 407	...	614 175
1958	28 305	9 067 179	...	660 479
1959	32 261	10 530 906	...	632 299
1960	36 142	11 433 253	106 131 539	649 052
1960 — Janeiro	2 234	2 262 802	9 201 138	55 910
Fevereiro	764	381 089	2 713 793	16 484
Março	2 558	1 292 904	9 054 417	60 418
Abril	2 893	774 184	6 786 840	45 318
Maio	3 981	1 087 158	11 219 153	70 451
Junho	3 370	1 838 919	12 696 652	73 157
Julho	3 524	783 676	9 880 276	60 637
Agôsto	2 226	305 168	5 362 711	33 252
Setembro	2 752	551 918	8 774 082	51 216
Outubro	2 543	535 842	7 410 567	46 665
Novembro	3 402	742 593	8 244 541	50 118
Dezembro	5 895	877 000	14 787 369	85 426

NOTA: A Lei 2 145, de 29-12-1953, que cria a Carteira de Comércio Exterior, isenta do regime de licença prévia a exportação de café (artigo 2.º, parágrafo único).

Note: The export of coffee does not require license, in accordance with Law n. 2,145 of December 29, 1953. (Article 2, the sole paragraph).

(1) Inclusive bonificações
Including bonuses.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade Department

LICENCIAMENTO
Licensing

IMPORTAÇÃO
Imports

PERÍODOS *Periods*	NÚMERO DE LICENÇAS EMITIDAS *Number of licenses issued*	VOLUME (TONELADAS) *Volume (Tons)*	VALOR *Value*	
			US$ 1 000 CIF	US$ 1 000 FOB
1957 (Out./dez.)	7 059	3 348 618	239 059	...
1958	24 882	13 535 983	1 295 785	...
1959	26 675	13 103 241	1 111 363	...
1960	30 783	14 466 418	1 227 897	1 063 976
1960 — Janeiro	1 295	907 868	50 372	42 592
Fevereiro	1 278	318 787	66 318	60 444
Março	1 519	1 131 134	48 187	39 319
Abril	2 752	1 566 817	147 108	129 393
Maio	3 246	1 509 996	125 215	109 058
Junho	1 934	745 234	79 825	71 530
Julho	2 888	1 651 159	145 212	128 507
Agôsto	2 694	1 172 366	97 160	81 522
Setembro	2 098	883 568	78 535	65 927
Outubro	2 717	841 059	109 910	93 534
Novembro	3 456	1 400 393	104 529	90 051
Dezembro	4 906	2 338 037	175 526	152 009

NOTA: A Lei 2 145, de 29-12-1953, que cria a Carteira de Comércio Exterior, isenta do regime de licença prévia a importação de material de imprensa, livros, jornais, mapas e publicações técnicas (artigo 7.º, itens V, VI e VII).

Note: The Law n. 2,145 of December 29, 1953, which established the Foreign Trade Department does not require license for imports of paper and material for the consumption of Press, and also for the imports of books, newspapers, maps and technical publications. (Article 7, insets V, VI and VII).

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CAMBIO
Exchange Department

CERTIFICADOS DE COBERTURA CAMBIAL
Exchange cover certificates

IMPORTAÇÃO
Imports

PERÍODOS *Periods*	NÚMERO DE CERTIFICADOS EXPEDIDOS *Number of granted certificates*	VOLUME (TONELADAS) *Volume (Tons)*	VALOR *Value*	
			US$ 1 000 CIF	US$ 1 000 FOB
1957 (Out./dez.)	26 815	264 533	158 204	...
1958	82 450	1 463 743	435 452	...
1959	75 473	1 486 161	339 214	...
1960	98 516	1 359 117	494 988	451 140
1960 — Janeiro	4 292	81 868	22 291	19 962
Fevereiro	2 816	52 194	14 080	12 819
Março	6 901	94 900	33 228	30 047
Abril	7 330	96 246	36 909	34 032
Maio	7 531	98 300	44 645	40 565
Junho	8 007	95 284	39 222	35 774
Julho	5 689	77 868	28 071	25 845
Agôsto	8 594	127 700	42 401	38 726
Setembro	8 398	97 221	37 466	34 446
Outubro	7 981	93 448	36 197	33 110
Novembro	6 204	104 750	32 561	29 733
Dezembro	24 773	335 338	127 917	116 081

NOTA: De acôrdo com o estabelecido nos artigos 38 § 1.º e 48 § 1.º da Lei n.º 3 244, de 14-8-1957, os "Certificados de cobertura cambial" são expedidos pela Carteira de Câmbio para importação de mercadorias da Categoria geral (Circular n.º 23, de 4-9-1957, do Ministério da Fazenda).

Note: The certificates of Exchange cover relating to the imports of general category are granted by the Exchange Department, in accordance with the Law n. 3,244, of August 14, 1957. (Circular of the Ministry of Finance, n. 23, of September 4, 1957).

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

BRASIL E EXTERIOR *Brazil and abroad*	1956	1957	1958	1959	1960
Rondônia	1	2	2	2	2
Acre	2	2	2	2	2
Amazonas	3	3	3	3	3
Rio Branco	1	1	1	1	1
Pará	4	4	4	4	4
Amapá	1	1	1	1	1
Maranhão	5	5	5	5	5
Piauí	9	9	9	9	9
Ceará	13	13	13	14	14
Rio Grande do Norte	5	5	5	5	5
Paraíba	8	8	8	8	8
Pernambuco	10	10	10	11	11
Alagoas	6	6	6	6	6
Sergipe	6	6	6	6	6
Bahia	26	26	26	29	29
Minas Gerais	50	52	55	69	72
Espírito Santo	8	8	8	8	8
Rio de Janeiro	16	16	18	18	20
Guanabara	14	14	15	16	16
São Paulo	81	87	88	102	105
Paraná	16	18	19	23	23
Santa Catarina	13	13	15	18	19
Rio Grande do Sul	44	44	44	52	54
Mato Grosso	10	10	10	11	11
Goiás	10	12	12	12	13
Distrito Federal	—	—	—	—	3
BRASIL	362	375	385	435	450
Argentina	—	—	—	—	1
Bolívia	—	—	—	—	1
Paraguai	1	1	1	1	1
Uruguai	1	1	1	1	1
EXTERIOR	2	2	2	2	4
TOTAL	364	377	387	437	454

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
December 31, 1960

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic order

Acesita (MG)
Açu (RN)
Aimorés (MG)
Alagoinhas (BA)
Alegre (ES)
Alegrete (RS)
Além Paraíba (MG)
Alfenas (MG)
Almenara (MG)
Amargosa (BA)
Americana (SP)
Amparo (SP)
Anápolis (GO)
Andradina (SP)
Angra dos Reis (RJ)
Apucarana (PR)
Aquidauana (MT)
Aracaju (SE)
Aracati (CE)
Araçatuba (SP)
Araçuaí (MG)
Araguari (MG)
Arapongas (PR)
Araraquara (SP)
Araras (SP)
Araxá (MG)
Arcoverde (PE)
Areia (PB)
Arroio Grande (RS)
Assaí (PR)
Assis (SP)
Atibaia (SP)
Avaré (SP)
Bagé (RS)
Bandeira — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Bandeirante — Metropolitana (DF)
Bandeirantes (PR)
Bangu — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Barbacena (MG)
Bariri (SP)
Barra (BA)
Barra do Piraí (RJ)
Barreiras (BA)
Barretos (SP)
Batatais (SP)
Baturité (CE)
Bauru (SP)
Bebedouro (SP)
Bela Vista (MT)
Belém (PA)
Belo Horizonte (MG)
Bento Gonçalves (RS)
Bicas (MG)
Birigui (SP)
Blumenau (SC)
Boa Esperança (MG)
Boa Vista (RB)
Bocaiúva (MG)
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)
Bom Retiro — Metropolitana São Paulo (SP)
Bom Sucesso (MG)
Bosque da Saúde — Metrop. São Paulo (SP)
Botafogo — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Botucatu (SP)
Bragança (PA)
Bragança Paulista (SP)
Brás — Metropolitana São Paulo (SP)
Brusque (SC)
Buriti Alegre (GO)
Cabo Frio (RJ)
Caçador (SC)
Cáceres (MT)
Cachoeira do Sul (RS)
Cachoeiro de Itapemirim (ES)
Caetité (BA)
Cafelândia (SP)
Caicó (RN)
Cajàzeiras (PB)
Camaquã (RS)
Cambará (PR)
Camocim (CE)
Campina Grande (PB)
Campinas (SP)
Campo Belo (MG)
Campo Grande — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Campo Grande (MT)
Campo Maior (PI)
Campo Mourão (PR)
Campos (RJ)
Canavieiras (BA)
Canoinhas (SC)
Cantagalo (RJ)
Capela (SE)
Capelinha (MG)
Carangola (MG)
Caratinga (MG)
Caràzinho (RS)
Carlos Chagas (MG)
Carolina (MA)
Caruaru (PE)
Casa Branca (SP)
Cataguases (MG)
Catalão (GO)
Catanduva (SP)
Caxias (MA)
Caxias do Sul (RS)
Central (DF)
Centro Rio de Janeiro (GB)
Ceres (GO)
Chapecó (SC)
Chavantes (SP)
Cidade Alta — Metropolitana Salvador (BA)
Cinelândia — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Codó (MA)
Colatina (ES)
Concórdia (SC)
Copacabana — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Cornélio Procópio (PR)
Corumbá (MT)
Crateús (CE)
Crato (CE)
Criciúma (SC)
Cruz das Almas (BA)
Cruz Alta (RS)
Cruzeiro (SP)
Cruzeiro do Sul (AC)
Cuiabá (MT)
Curitiba (PR)
Currais Novos (RN)
Curvelo (MG)
Diamantina (MG)
Divinópolis (MG)
Dom Pedrito (RS)
Dores do Indaiá (MG)
Dourados (MT)
Dracena (SP)
Duque de Caxias (RJ)
Encantado (RS)
Encruzilhada do Sul(RS)
Erechim (RS)
Estância (SE)
Estrêla (RS)
Estrêla do Sul (MG)
Farrapos — Metropolitana Pôrto Alegre (RS)
Feira de Santana (BA)
Fernandópolis (SP)
Floriano (PI)
Florianópolis (SC)
Formiga (MG)
Formosa (GO)
Fortaleza (CE)
Foz do Iguaçu (PR)
Franca (SP)
Francisco Sá (MG)
Frutal (MG)
Garanhuns (PE)
Garça (SP)
Garibaldi (RS)
Getúlio Vargas (RS)
Glória — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Goiana (PE)
Goiânia (GO)
Goiás (GO)
Governador Valadares (MG)
Guaçuí (ES)
Guaíba (RS)
Guajará-Mirim (RO)
Guanhães (MG)
Guaporé (RS)
Guarabira (PB)
Guarapuava (PR)
Guararapes (SP)
Guaratinguetá (SP)
Guaxupé (MG)
Guiratinga (MT)
Igarapava (SP)
Iguatu (CE)
Ijuí (RS)
Ilhéus (BA)
Ipameri (GO)
Ipiaú (BA)
Ipiranga — Metropolitana São Paulo (SP)
Ipu (CE)
Irati (PR)
Itabaiana (PB)
Itabaiana (SE)
Itaberaba (BA)
Itabuna (BA)
Itacoatiara (AM)
Itajaí (SC)
Itajubá (MG)
Itajuípe (BA)
Itambé (BA)
Itaperuna (RJ)
Itapetinga (BA)
Itapetininga (SP)
Itapipoca (CE)
Itapira (SP)
Itaqui (RS)
Itararé (SP)
Itaúna (MG)

(Continua)

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
December 31, 1960

a) ORDEM ALFABÉTICA
Alphabetic order

(Continuação)

Itu (SP)
Ituiutaba (MG)
Itumbiara (GO)
Ituverava (SP)
Jaboticabal (SP)
Jacarèzinho (PR)
Jacobina (BA)
Jaguarão (RS)
Jales (SP)
Januária (MG)
Jaraguá do Sul (SC)
Jataí (GO)
Jaú (SP)
Jequié (BA)
Jequitinhonha (MG)
Joaçaba (SC)
João Pessoa (PB)
Joinvile (SC)
Juàzeiro (BA)
Juàzeiro do Norte (CE)
Juiz de Fora (MG)
Jundiaí (SP)
Lagarto (SE)
Lagoa Vermelha (RS)
Laguna (SC)
Lajeado (RS)
Lajes (SC)
Lapa — Metropolitana São Paulo (SP)
Lavras (MG)
Lençóis (BA)
Limeira (SP)
Limoeiro (PE)
Lins (SP)
Londrina (PR)
Lucélia (SP)
Luz — Metropolitana São Paulo (SP)
Luzilândia (PI)
Macaé (RJ)
Macapá (AP)
Maceió (AL)
Machado (MG)
Madureira — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Mafra (SC)
Manaus (AM)
Mandaguari (PR)
Manhuaçu (MG)
Manhumirim (MG)
Mantena (MG)
Maracaju (MT)
Marília (SP)
Maringá (PR)
Marquês de Valença(RJ)

Martinópolis (SP)
Matão (SP)
Mauá — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Méier — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Mimoso do Sul (ES)
Mirandópolis (SP)
Mirassol (SP)
Mococa (SP)
Mogi das Cruzes (SP)
Monte Aprazível (SP)
Monte Carmelo (MG)
Monteiro (PB)
Montenegro (RS)
Montes Claros (MG)
Mooca — Metropolitana São Paulo (SP)
Morrinhos (GO)
Mossoró (RN)
Mundo Novo (BA)
Muriaé (MG)
Natal (RN)
Nazaré (BA)
Nhandeara (SP)
Niterói (RJ)
Nova Friburgo (RJ)
Nova Granada (SP)
Nova Iguaçu (RJ)
Nova Prata (RS)
Novo Hamburgo (RS)
Novo Horizonte (SP)
Óbidos (PA)
Olímpia (SP)
Oliveira (MG)
Orlândia (SP)
Osvaldo Cruz (SP)
Ourinhos (SP)
Ouro Fino (MG)
Palmares (PE)
Palmeira dos Índios(AL)
Palmeira das Missões (RS)
Pará de Minas (MG)
Paracatu (MG)
Paraguaçu Paulista (SP)
Paranaguá (PR)
Paranavaí (PR)
Parintins (AM)
Parnaíba (PI)
Passo Fundo (RS)
Passos (MG)
Patos (PB)
Patos de Minas (MG)
Patrocínio (MG)

Pederneiras (SP)
Pedra Azul (MG)
Pedreiras (MA)
Pelotas (RS)
Penápolis (SP)
Penedo (AL)
Penha — Metropolitana São Paulo (SP)
Pereira Barreto (SP)
Petrópolis (RJ)
Picos (PI)
Pinheiros — Metropolitana São Paulo (SP)
Piracicaba (SP)
Piracuruca (PI)
Piraju (SP)
Pirajuí (SP)
Pirapora (MG)
Pirassununga (SP)
Pires do Rio (GO)
Piripiri (PI)
Poços de Caldas (MG)
Pompéia (SP)
Ponta Grossa (PR)
Ponta Porã (MT)
Ponte Nova (MG)
Porecatu (PR)
Pôrto Alegre (RS)
Pôrto Velho (RO)
Pouso Alegre (MG)
Presidente Prudente (SP)
Presidente Venceslau (SP)
Promissão (SP)
Propriá (SE)
Quaraí (RS)
Quixadá (CE)
Ramos — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Rancharia (SP)
Raul Soares (MG)
Recife (PE)
Resende (RJ)
Ribeirão Bonito (SP)
Ribeirão Prêto (SP)
Rio Branco (AC)
Rio Claro (SP)
Rio Grande (RS)
Rio Pardo (RS)
Rio do Sul (SC)
Rio Verde (GO)
Rolândia (PR)
Rosário do Sul (RS)
Russas (CE)

Sacramento (MG)
Salvador (BA)
Santa Bárbara d'Oeste (SP)
Santa Cruz do Rio Pardo (SP)
Santa Cruz do Sul (RS)
Santa Maria (RS)
Santana — Metropolitana São Paulo (SP)
Santana do Ipanema (AL)
Santana do Livramento (RS)
Santarém (PA)
Santa Rosa (RS)
Santa Teresa (ES)
Santa Vitória do Palmar (RS)
Santiago (RS)
Santo Amaro (BA)
Santo Amaro — Metrop. São Paulo (SP)
Santo Anastácio (SP)
Santo André (SP)
Santo Angelo (RS)
Santo Antônio — Metropolitana Recife (PE)
Santo Antônio da Patrulha (RS)
Santo Antônio da Platina (PR)
Santo Antônio de Pádua (RJ)
Santos (SP)
Santos Dumont (MG)
São Bernardo do Campo (SP)
São Borja (RS)
São Caetano do Sul (SP)
São Carlos (SP)
São Cristóvão — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
São Félix (BA)
São Fidélis (RJ)
São Francisco do Sul (SC)
São Gabriel (RS)
São Gonçalo (RJ)
São João da Boa Vista (SP)
São João del Rei (MG)
São José do Rio Pardo (SP)

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
December 31, 1960

a) Ordem alfabética
Alphabetic order

(Continuação)

São José do Rio Prêto (SP)
São José dos Campos (SP)
São Leopoldo (RS)
São Lourenço do Sul (RS)
São Luís (MA)
São Luís Gonzaga (RS)
São Manuel (SP)
São Mateus (ES)
São Paulo (SP)
São Sebastião do Paraíso (MG)
Saúde — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Senador Pompeu (CE)
Senhor do Bonfim (BA)
Serra Talhada (PE)
Serrinha (BA)
Sete Lagoas (MG)
Sobral (CE)
Sorocaba (SP)
Sul — Metropolitana (DF)
Tapes (RS)
Taquara (RS)
Taquaritinga (SP)
Taubaté (SP)
Teófilo Otoni (MG)
Teresina (PI)
Tijuca — Metropolitana Rio de Janeiro (GB)
Timbaúba (PE)
Tiradentes — Metrop. Rio de Janeiro (GB)
Três Corações (MG)
Três Lagoas (MT)
Três Passos (RS)
Três Pontas (MG)
Três Rios (RJ)
Tubarão (SC)
Tupã (SP)
Tupaciguara (MG)
Tupanciretã (RS)
Tupi Paulista (SP)
Ubá (MG)
Ubaitaba (BA)
Uberaba (MG)
Uberlândia (MG)
União (PI)
União dos Palmares(AL)
União da Vitória (PR)
Uraí (PR)
Uruguaiana (RS)
Vacaria (RS)
Valparaíso (SP)
Varginha (MG)
Viçosa (AL)
Viçosa (MG)
Videira (SC)
Vitória (ES)
Vitória da Conquista (BA)
Vitória de Santo Antão (PE)
Volta Redonda (RJ)
Votuporanga (SP)

b) Unidades Federadas
Federal Units

Rondônia
Guajará-Mirim
Pôrto Velho

Acre
Cruzeiro do Sul
Rio Branco

Amazonas
Itacoatiara
Manaus
Parintins

Rio Branco
Boa Vista

Pará
Belém
Bragança
Óbidos
Santarém

Amapá
Macapá

Maranhão
Carolina
Caxias
Codó
Pedreiras
São Luís

Piauí
Campo Maior
Floriano
Luzilândia
Parnaíba
Picos
Piracuruca
Piripiri
Teresina
União

Ceará
Aracati
Baturité
Camocim
Crateús
Crato
Fortaleza
Iguatu
Ipu
Itapipoca
Juàzeiro do Norte
Quixadá
Russas
Senador Pompeu
Sobral

Rio Grande do Norte
Açu
Caicó
Currais Novos
Mossoró
Natal

Paraíba
Areia
Cajàzeiras
Campina Grande
Guarabira
Itabaiana
João Pessoa
Monteiro
Patos

Pernambuco
Arcoverde
Caruaru
Garanhuns
Goiana
Limoeiro
Palmares
Recife
Santo Antônio — Metropolitana
Serra Talhada
Timbaúba
Vitória de Santo Antão

Alagoas
Maceió
Palmeira dos Índios
Penedo
Santana do Ipanema
União dos Palmares
Viçosa

Sergipe
Aracaju
Capela
Estância
Itabaiana
Lagarto
Propriá

Bahia
Alagoinhas
Amargosa
Barra
Barreiras
Caetité
Canavieiras
Cruz das Almas
Feira de Santana
Ilhéus
Ipiaú
Itaberaba
Itabuna

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
December 31, 1960

b) Unidades Federadas
Federal Units

(Continuação)

Bahia (cont.)
- Itajuípe
- Itambé
- Itapetinga
- Jacobina
- Jequié
- Juàzeiro
- Lençóis
- Mundo Novo
- Nazaré
- Salvador
  - Cidade Alta — Metropolitana
- Santo Amaro
- São Félix
- Senhor do Bonfim
- Serrinha
- Ubaitaba
- Vitória da Conquista

Minas Gerais
- Acesita
- Aimorés
- Além Paraíba
- Alfenas
- Almenara
- Araçuaí
- Araguari
- Araxá
- Barbacena
- Belo Horizonte
- Bicas
- Boa Esperança
- Bocaiúva
- Bom Sucesso
- Campo Belo
- Capelinha
- Carangola
- Caratinga
- Carlos Chagas
- Cataguases
- Curvelo
- Diamantina
- Divinópolis
- Dores do Indaiá
- Estrêla do Sul
- Formiga
- Francisco Sá
- Frutal
- Governador Valadares
- Guanhães
- Guaxupé
- Itajubá
- Itaúna
- Ituiutaba

Minas Gerais
- Januária
- Jequitinhonha
- Juiz de Fora
- Lavras
- Machado
- Manhuaçu
- Manhumirim
- Mantena
- Monte Carmelo
- Montes Claros
- Muriaé
- Oliveira
- Ouro Fino
- Pará de Minas
- Paracatu
- Passos
- Patos de Minas
- Patrocínio
- Pedra Azul
- Pirapora
- Poços de Caldas
- Ponte Nova
- Pouso Alegre
- Raul Soares
- Sacramento
- Santos Dumont
- São João del Rei
- São Sebastião do Paraíso
- Sete Lagoas
- Teófilo Otoni
- Três Corações
- Três Pontas
- Tupaciguara
- Ubá
- Uberaba
- Uberlândia
- Varginha
- Viçosa

Espírito Santo
- Alegre
- Cachoeiro de Itapemirim
- Colatina
- Guaçuí
- Mimoso do Sul
- Santa Teresa
- São Mateus
- Vitória

Rio de Janeiro
- Angra dos Reis
- Barra do Piraí

Rio de Janeiro
- Bom Jesus do Itabapoana
- Cabo Frio
- Campos
- Cantagalo
- Duque de Caxias
- Itaperuna
- Macaé
- Marquês de Valença
- Niterói
- Nova Friburgo
- Nova Iguaçu
- Petrópolis
- Resende
- Santo Antônio de Pádua
- São Fidélis
- São Gonçalo
- Três Rios
- Volta Redonda

Guanabara
- Centro Rio de Janeiro
- Metropolitanas :
  - Bandeira
  - Bangu
  - Botafogo
  - Campo Grande
  - Cinelândia
  - Copacabana
  - Glória
  - Madureira
  - Mauá
  - Méier
  - Ramos
  - São Cristóvão
  - Saúde
  - Tijuca
  - Tiradentes

São Paulo
- Americana
- Amparo
- Andradina
- Araçatuba
- Araraquara
- Araras
- Assis
- Atibaia
- Avaré
- Bariri
- Barretos
- Batatais
- Bauru

São Paulo
- Bebedouro
- Birigui
- Botucatu
- Bragança Paulista
- Cafelândia
- Campinas
- Casa Branca
- Catanduva
- Chavantes
- Cruzeiro
- Dracena
- Fernandópolis
- Franca
- Garça
- Guararapes
- Guaratinguetá
- Igarapava
- Itapetininga
- Itapira
- Itararé
- Itu
- Ituverava
- Jaboticabal
- Jales
- Jaú
- Jundiaí
- Limeira
- Lins
- Lucélia
- Marília
- Martinópolis
- Matão
- Mirandópolis
- Mirassol
- Mococa
- Mogi das Cruzes
- Monte Aprazível
- Nhandeara
- Nova Granada
- Novo Horizonte
- Olímpia
- Orlândia
- Osvaldo Cruz
- Ourinhos
- Paraguaçu Paulista
- Pederneiras
- Penápolis
- Pereira Barreto
- Piracicaba
- Piraju
- Pirajuí
- Pirassununga
- Pompéia
- Presidente Prudente

(Continua)

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS
Branches

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
December 31, 1960

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

(Conclusão)

SÃO PAULO (cont.)
- Presidente Venceslau
- Promissão
- Rancharia
- Ribeirão Bonito
- Ribeirão Prêto
- Santa Bárbara d'Oeste
- Rio Claro
- Santa Cruz do Rio Pardo
- Santo Anastácio
- Santo André
- Santos
- São Bernardo do Campo
- São Caetano do Sul
- São Carlos
- São João da Boa Vista
- São José do Rio Pardo
- São José do Rio Prêto
- São José dos Campos
- São Manuel
- **São Paulo**
- Metropolitanas :
  - Bom Retiro
  - Bosque da Saúde
  - Brás
  - Ipiranga
  - Lapa
  - Luz
  - Mooca
  - Penha
  - Pinheiros
  - Santana
  - Santo Amaro
- Sorocaba
- Taquaritinga
- Taubaté
- Tupã
- Tupi Paulista
- Valparaíso
- Votuporanga

PARANÁ
- Apucarana
- Arapongas
- Assaí
- Bandeirantes
- Cambará
- Campo Mourão
- Cornélio Procópio
- **Curitiba**
- Foz do Iguaçu
- Guarapuava
- Irati
- Jacarèzinho
- Londrina
- Mandaguari
- Maringá
- Paranaguá
- Paranavaí
- Ponta Grossa
- Porecatu
- Rolândia
- Santo Antônio da Platina
- União da Vitória
- Uraí

SANTA CATARINA
- Blumenau
- Brusque
- Caçador
- Canoinhas
- Chapecó
- Concórdia
- Criciúma
- **Florianópolis**
- Itajaí
- Jaraguá do Sul
- Joaçaba
- Joinvile
- Laguna
- Lajes
- Mafra
- Rio do Sul
- São Francisco do Sul
- Tubarão
- Videira

RIO GRANDE DO SUL
- Alegrete
- Arroio Grande
- Bagé
- Bento Gonçalves
- Cachoeira do Sul
- Camaquã
- Caràzinho
- Caxias do Sul
- Cruz Alta
- Dom Pedrito
- Encantado
- Encruzilhada do Sul
- Erechim
- Estrêla
- Garibaldi
- Getúlio Vargas
- Guaíba
- Guaporé
- Ijuí
- Itaqui
- Jaguarão
- Lagoa Vermelha
- Lajeado
- Montenegro
- Nova Prata
- Novo Hamburgo
- Palmeira das Missões
- Passo Fundo
- Pelotas
- **Pôrto Alegre**
  - Farrapos — Metropolitana
- Quaraí
- Rio Grande
- Rio Pardo
- Rosário do Sul
- Santa Cruz do Sul
- Santa Maria
- Santana do Livramento
- Santa Rosa
- Santa Vitória do Palmar
- Santiago
- Santo Angelo
- Santo Antônio da Patrulha
- São Borja
- São Gabriel
- São Leopoldo
- São Lourenço do Sul
- São Luís Gonzaga
- Tapes
- Taquara
- Três Passos
- Tupanciretã
- Uruguaiana
- Vacaria

MATO GROSSO
- Aquidauana
- Bela Vista
- Cáceres
- Campo Grande
- Corumbá
- **Cuiabá**
- Dourados
- Guiratinga
- Maracaju
- Ponta Porã
- Três Lagoas

GOIÁS
- Anápolis
- Buriti Alegre
- Catalão
- Ceres
- Formosa
- **Goiânia**
- Goiás
- Ipameri
- Itumbiara
- Jataí
- Morrinhos
- Pires do Rio
- Rio Verde

DISTRITO FEDERAL
- Central
- Metropolitanas :
  - Bandeirante
  - Sul

c) EXTERIOR
Abroad

PAÍSES *Countries*	CIDADES *Cities*
Argentina	**Buenos Aires**
Bolívia	**La Paz**
Paraguai	**Assunção**
Uruguai	**Montevidéu**

BANCO DO BRASIL

FUNCIONARIOS
Staff

NÚMERO EM 31 DE DEZEMBRO
Position as of December, 31

Brasil e Exterior *Brazil and abroad*	1956	1957	1958	1959	1960
Brasil					
Rondônia	14	23	22	23	22
Acre	12	16	17	19	18
Amazonas	98	108	135	137	134
Rio Branco	9	6	9	9	9
Pará	190	216	199	204	206
Amapá	11	13	13	15	12
Maranhão	177	175	180	178	168
Piauí	201	202	212	221	210
Ceará	515	532	540	567	559
Rio Grande do Norte	228	236	245	249	218
Paraíba	298	320	330	343	338
Pernambuco	581	617	618	643	634
Alagoas	178	190	198	207	215
Sergipe	150	163	174	191	185
Bahia	818	833	889	950	949
Minas Gerais	1 749	1 809	2 008	2 192	2 257
Espírito Santo	257	287	303	317	313
Rio de Janeiro	636	628	715	772	838
Guanabara	6 460	6 929	7 156	7 642	7 573
São Paulo	4 234	4 502	4 928	5 781	5 937
Paraná	438	594	631	- 874	854
Santa Catarina	393	456	486	601	610
Rio Grande do Sul	1 549	1 805	1 909	2 220	2 259
Mato Grosso	174	185	218	267	266
Goiás	226	267	305	375	351
Distrito Federal	—	—	—	—	299
Funcionários afastados por motivos diversos — *Employees kept away from the services of the Bank*	419	347	372	429	462
TOTAL DO BRASIL **Total for Brasil**	20 015	21 459	22 812	25 426	25 896
Exterior *Abroad*					
Assunção (Paraguai)	54	63	81	80	78
Buenos Aires (Argentina)	—	—	—	—	71
La Paz (Bolívia)	—	—	—	—	3
Montevidéu (Uruguai)	73	92	88	86	115
TOTAL DO EXTERIOR **Total for branches abroad**	127	155	160	166	267
TOTAL GERAL **Grand Total**	20 142	21 614	22 981	25 592	26 163
Aumento ou diminuição em relação ao ano anterior — *Increase or decrease over the previous year*	− 27	+ 1 472	+ 1 367	+ 2 611	+ 571
Porcentagem do aumento ou diminuição — *% increase or decrease*	0	7	6	10	2

2 — BRASIL

DADOS ECONÔMICOS
Economic Data

ÍNDICE
Table of Contents

Mapa do Brasil — *Brazil Map* 43
Superfície e População — *Area and Population* 44/46
Imigração — *Immigration* 47
Produção Agrícola — *Agricultural Production* 48/50
Produção Extrativa Vegetal — *Extractive Vegetal Production* 51
Produção Extrativa Mineral — *Extractive Mineral Production* 52/53
Produção Extrativa Animal — *Extractive Animal Production* 54
População Pecuária — *Livestock* 55
Gado Abatido e Carne Produzida — *Cattle Slaughtered and Meat Production* 56
Produção de Laticínios — *Milk Production* 57
Energia Elétrica — *Electric Power* 58/60
Produção de Petróleo e Derivados — *Petroleum Production* 61
Cimento — *Cement* 62
Produção Metalúrgica — *Metallurgical Production* 63
Indústria Automobilística — *Motor-car Industry* 64
Comércio Exterior — *Foreign Trade* 65/81
Café — *Coffee* 82/83
Algodão em Rama — *Raw Cotton* 84/85
Cacau — *Cocoa* 86/87
Exportação de Castanha-do-pará, Manteiga de cacau, Açúcar, Cêra de carnaúba, Minérios de ferro, Pinho e Sisal — *Brazil nuts, Cocoa butter, Sugar, Carnauba wax, Iron ores, Pine-wood and Sisal Exports* 88/93
Comércio de Cabotagem — *Coastal Trade* 94/95
Estradas de Ferro — *Railways* 96/97
Movimento Marítimo — *Shipping Movement* 98
Aviação Comercial — *Airlines* 98
Rodovias — *Highways* 99
Veículos a Motor — *Motor Vehicles* 100

ÍNDICE ALFABÉTICO
Alphabetical Index

Algodão em Rama 84/85
Aviação Comercial 98
Cacau 86/87
Café 82/83
Cimento 62
Comércio de Cabotagem 94/95
Comércio Exterior 65/81
Energia Elétrica 58/60
Estradas de Ferro 96/97
Exportação de Castanha-do-pará, Manteiga de cacau, Açúcar, Cêra de carnaúba, Minérios de ferro, Pinho e Sisal 88/93
Gado Abatido e Carne Produzida 56
Imigração 47
Indústria Automobilística 64
Mapa do Brasil 43
Movimento Marítimo 98
População Pecuária 55
Produção Agrícola 48/50
Produção Extrativa Animal 54
Produção Extrativa Mineral 52/53
Produção Extrativa Vegetal 51
Produção de Laticínios 57
Produção de Petróleo e Derivados 61
Produção Metalúrgica 63
Rodovias 99
Superfície e População 44/46
Veículos a Motor 100

Agricultural Production *48/50*
Airlines *98*
Area and Population *44/46*
Brazil Map *43*
Brazil nuts, Cocoa butter, Sugar, Carnauba wax, Iron ores, Pine-wood and Sisal Exports *88/93*
Cattle Slaughtered and Meat Production *56*
Cement *62*
Coastal Trade *94/95*
Cocoa *86/87*
Coffee *82/83*
Electric Power *58/60*
Extractive Animal Production *54*
Extractive Mineral Production *52/53*
Extractive Vegetal Production *51*
Foreign Trade *65/81*
Highways *99*
Immigration *47*
Livestock *55*
Metallurgical Production *63*
Milk Production *57*
Motor-car Industry *64*
Motor Vehicles *100*
Petroleum Production *61*
Railways *96/97*
Raw Cotton *84/85*
Shipping Movement *98*

BRASIL

PRODUÇÃO DE ARROZ, CACAU, CAFÉ E FUMO

Rice, Cocoa, Coffee and Tobacco Production

Ton. Metr. 1.000 *Metric Tons*

1960

ARROZ
4.975
Rice

BRASIL

SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO
Area and Population

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	SUPERFÍCIE *Area*		POPULAÇÃO — NÚMERO DE HABITANTES *Population — Number of inhabitants*			
	ABSOLUTA *Absolute*	RELATIVA *Relative*	CENSOS *Census*			ESTIMATIVA (1) *Estimate*
	km2	%	1920	1940	1950	1.º-VII-1960
Rondônia	242 983	2,85	...	(2) 21 251	36 935	64 799
Acre	152 589	1,79	92 379	79 768	114 755	166 108
Amazonas	(3)(4) 1 556 988	18,30	363 166	(5) 423 509	514 099	626 120
Rio Branco	230 660	2,71	...	(2) 12 130	18 116	27 241
Pará	(3)(4) 1 250 003	14,68	983 507	(5) 923 086	1 123 273	1 371 429
Amapá	137 303	1,61	...	(2) 21 558	37 477	65 764
Maranhão	332 174	3,90	874 337	1 235 169	1 583 248	2 037 976
Piauí	(6) 251 683	2,96	609 003	817 601	1 045 696	1 343 001
Ceará	(6) 147 895	1,74	1 319 228	2 091 032	2 695 450	3 489 562
Rio Grande do Norte	53 069	0,62	537 135	768 018	967 921	1 224 648
Paraíba	56 556	0,66	961 106	1 422 282	1 713 259	2 070 286
Pernambuco	98 079	1,15	2 154 835	2 688 240	3 395 185	4 306 778
Alagoas	27 793	0,33	978 748	951 300	1 093 137	1 259 084
Fernando de Noronha	(7) 27	0,00	...	1 065	581	581
Sergipe	22 027	0,26	477 064	542 326	644 361	767 834
Bahia	563 367	6,62	3 334 465	3 918 112	4 834 575	5 986 692
Minas Gerais	581 975	6,83	5 888 174	6 736 416	(8) 7 728 104	8 886 440
(Serra dos Aimorés *)	10 137	0,12	...	66 994	160 072	388 156
Espírito Santo	(9) 39 577	0,46	457 328	750 107	861 562	991 904
Rio de Janeiro	42 588	0,50	1 559 371	1 847 857	2 297 194	2 866 349
Guanabara	1 356	0,02	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 220 225
São Paulo	247 222	2,90	4 592 188	(10) 7 189 493	(11) 9 141 928	11 672 013
Paraná	200 857	2,36	685 711	1 236 276	(12) 2 129 327	3 701 446
Santa Catarina	94 798	1,11	668 743	1 178 340	1 560 502	2 076 471
Rio Grande do Sul .	282 480	3,32	2 182 713	3 320 689	4 164 821	5 243 628
Mato Grosso	(3) 1 261 094	14,81	246 612	(5) 420 835	522 044	649 963
Goiás	617 062	7,25	511 919	826 414	1 214 921	1 733 512
Distrito Federal ...	5 850	0,07	—	—	—	(13) 64 261
BRASIL	(14) **8 513 844**	(14) **100,00**	**30 635 605**	(15) **41 236 315**	(16) **51 944 397**	**66 302 271**

FONTES / *Sources*:
- Conselho Nacional de Geografia.
- Serviço Nacional de Recenseamento.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Laboratório de Estatística.

(*) Território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

(1) As estimativas para as Unidades Federadas foram feitas separadamente, sendo baseadas nos censos de 1940 e 1950 e na hipótese da constância da taxa média geométrica anual de incremento observada entre as datas dêsses dois censos. — (2) Território criado em 13-XII-1943. — (3) Áreas revistas em janeiro de 1958, em face de melhor documentação cartográfica na trijunção das divisas dos Estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso. — (4) Exclusive 3 192 km2 correspondentes à região a ser demarcada entre os Estados do Amazonas e do Pará. — (5) Nas fronteiras de 1950. — (6) Exclusive 2 460 km2 correspondentes à região a ser demarcada entre os Estados do Piauí e do Ceará. — (7) Inclusive 8 km2 correspondentes às áreas dos penedos São Pedro e São Paulo e do atol das Rocas. — (8) Inclusive 10 312 habitantes, população presente estimada do Município de Nova Era, cujo material censitário foi extraviado. — (9) Inclusive 11 km2 correspondentes às áreas das ilhas Trindade e Martim Vaz. — (10) Inclusive 9 177 habitantes, população presente estimada de parte do Município de Garça, cujo material censitário foi extraviado. — (11) Inclusive 7 505 habitantes, população presente estimada de parte do Município de Pirangi, cujo material censitário foi extraviado. — (12) Inclusive 13 780 habitantes, população presente estimada de parte do Município de Lapa, cujo material censitário foi extraviado. — (13) Resultado do Censo Experimental realizado em 17-V-1959. — (14) Inclusive as áreas a serem demarcadas entre os Estados do Amazonas e Pará (3 192 km2) e Piauí e Ceará (2 460 km2), que equivalem a 0,04 e 0,03 %, respectivamente, da área relativa. — (15) Exclusive os habitantes de partes dos Municípios de Parintins e Garça. — (16) Exclusive os habitantes do Município de Nova Era e de partes dos Municípios de Pirangi e Lapa.

BRASIL

POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1.º-VII-1950
Census Taken on July 1, 1950

PESSOAS PRESENTES, DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL

Population of 10 Years Age and over, by Lines of Principal Activity

GRUPOS DE IDADE (ANOS COMPLETOS) *Groups of age (Full years)*	TOTAL GERAL *Grand total*	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA *Agriculture, livestock and forestry*	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS *Extractive industry*	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO *Processing industry*	COMÉRCIO DE MERCADORIAS *Trade of goods*	COMÉRCIO DE IMÓVEIS E VALORES MOBILIÁRIOS, CRÉDITO, SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO *Trade of real estate, chattels, credits, insurance and capitalization*	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS *Services*
10 a 14	6 308 567	997 140	26 349	74 042	27 010	1 013	111 934
15 a 19	5 502 315	1 705 248	68 803	375 664	126 973	11 956	347 946
20 a 24	4 991 139	1 440 868	78 871	432 974	149 590	23 372	305 716
25 a 29	4 132 271	1 168 174	71 254	344 984	132 550	21 003	215 618
30 a 39	6 286 052	1 801 102	108 263	473 956	220 190	27 166	303 520
40 a 49	4 365 359	1 323 357	70 099	302 751	162 118	16 904	204 658
50 a 59	2 650 314	829 892	36 206	153 904	90 851	9 288	113 178
60 a 69	1 451 468	437 979	16 883	56 218	37 944	3 570	49 956
70 a 79	545 170	126 787	3 570	9 963	7 573	905	11 900
80 e mais	208 703	28 921	797	1 598	1 040	120	2 428
Idade ignorada .... *Unknown age*	116 632	27 447	1 921	5 144	2 582	203	5 925
TOTAL	36 557 990	9 886 915	483 016	2 231 198	958 421	115 500	1 672 779

(Continua)

BRASIL

POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1.º-VII-1950
Census Taken on July 1, 1950

PESSOAS PRESENTES, DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL

Population of 10 Years Age and over, by Lines of Principal Activity

(Continuação)

GRUPOS DE IDADE (ANOS COMPLETOS) *Groups of age (Full years)*	TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM *Transportation, communication and storage*	PROFISSÕES LIBERAIS *Professions*	ATIVIDADES SOCIAIS *Social work*	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, LEGISLATIVO, JUSTIÇA *Public administration, legislative and judiciary*	DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA *National defense and security*	ATIVIDADES DOMÉSTICAS NÃO REMUNERADAS E ATIVIDADES ESCOLARES DISCENTES *Students and not remunerated housekeeping activity*	ATIVIDADES NÃO COMPREENDIDAS NOS DEMAIS RAMOS, ATIVIDADES MAL DEFINIDAS OU NÃO DECLARADAS *Other activities not otherwise specified*	CONDIÇÕES INATIVAS *Inactive population*
10 a 14	6 478	898	3 300	943	285	3 487 100	1 910	1 570 165
15 a 19	48 130	5 720	35 615	13 502	54 851	2 373 831	6 188	327 888
20 a 24	111 015	8 859	79 251	36 182	46 280	2 123 340	7 027	147 794
25 a 29	118 681	11 387	71 200	39 790	41 411	1 800 713	5 494	90 012
30 a 39	200 774	21 117	115 561	73 531	59 682	2 752 196	7 965	121 029
40 a 49	131 819	14 455	70 510	52 028	34 329	1 867 780	5 329	109 222
50 a 59	58 995	9 677	37 277	30 540	11 269	1 131 766	3 261	134 210
60 a 69	17 378	4 778	16 194	12 235	2 895	604 020	1 868	189 550
70 a 79	1 617	1 518	3 746	1 296	246	213 110	490	162 449
80 e mais	238	275	609	129	24	62 649	135	109 740
Idade ignorada . *Unknown age*	1 917	174	1 052	591	605	47 526	7 007	14 538
TOTAL ..	**697 042**	**78 858**	**434 315**	**260 767**	**251 877**	**16 464 031**	**46 674**	**2 976 507**

FONTE / *Source* } Serviço Nacional de Recenseamento — I.B.G.E.

NOTA: Excluídas 31 960 pessoas recenseadas nos Estados de : Minas Gerais (10 461), São Paulo (7 588) e Paraná (13 911), cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

Note: Excluding 31,960 inhabitants taken by census in the States of Minas Gerais (10,461), São Paulo (7,588) and Paraná (13,911), whose material collected went astrayed.

B R A S I L

IMIGRAÇÃO
Immigration

ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAÍS EM CARATER PERMANENTE
Foreigners Admitted Permanently

Anos *Years*	Alemães *Germans*	Espanhóis *Spaniards*	Italianos *Italians*	Japonêses *Japanese*	Portuguêses *Portuguese*	Outros *Others*	Total
1951	2 858	9 636	8 285	106	28 731	12 978	62 594
1952	2 364	14 898	15 207	261	42 815	12 605	88 150
1953	2 305	13 677	15 543	1 928	33 735	13 054	80 242
1954	1 952	11 338	13 408	3 119	30 062	12 369	72 248
1955	1 122	10 738	8 945	4 051	21 264	9 046	55 166
1956	844	7 921	6 069	4 912	16 803	8 257	44 806
1957	952	7 680	7 197	6 147	19 471	12 166	53 613
1958	825	5 768	4 819	6 586	21 928	9 913	49 839
1959	890	6 712	4 233	7 123	17 345	8 217	44 520
1960 (1)	431	3 531	1 495	3 670	6 658	3 563	19 348

Fonte / *Source*: Instituto Nacional de Imigração e Colonização.

(1) Janeiro a junho.
January to June.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

ÁREA CULTIVADA — *Area under cultivation* — 1 000 ha

CULTURAS *Crops*	1956	1957	1958	1959	1960 (1)
Abacate — *Avocados*	6	7	7	7	8
Abacaxi — *Pineapples*	19	21	23	24	25
Agave — *Sisal*	105	110	115	127	129
Alfafa — *Alfalfa*	28	27	29	29	30
Algodão — *Cotton*	2 663	2 771	2 707	2 745	2 805
Alho — *Garlic*	10	11	11	11	11
Amendoim — *Peanuts*	164	169	228	255	273
Arroz — *Rice*	2 555	2 490	2 514	2 672	2 926
Aveia — *Oats*	23	23	25	25	30
Azeitona — *Olive*	0	0	0	0	0
Banana — *Bananas*	162	164	166	174	180
Batata-doce — *Sweet potatoes*	116	120	112	126	131
Batata-inglêsa — *Potatoes*	185	190	192	188	195
Cacau — *Cocoa*	376	387	461	466	471
Café — *Coffee*	3 412	3 672	4 078	4 290	4 378
Caju — *Cashew*	...	...	43	49	52
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	1 124	1 172	1 208	1 291	1 361
Caqui — *Kakis*	1	1	2	2	2
Castanha européia — *Chestnut*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	37	37	39	37	41
Centeio — *Rye*	26	28	26	25	26
Cevada — *Barley*	26	31	32	35	35
Chá-da-índia — *Tea*	5	5	4	4	6
Côco-da-baía — *Coconuts*	64	66	68	72	73
Fava — *Lima beans*	93	95	89	102	105
Feijão — *Beans*	2 257	2 323	2 126	2 379	2 357
Figo — *Figs*	2	2	2	2	3
Fumo — *Tobacco*	180	179	181	191	203
Juta — *Jute*	26	27	26	24	26
Laranja — *Oranges*	85	88	98	106	116
Limão — *Lemons*	5	6	7	7	7
Linho — *Flax-seed*	50	49	47	40	44
Maçã — *Apples*	2	2	2	2	2
Mamona — *Castor seed*	207	239	218	244	244
Mandioca — *Manioc*	1 178	1 193	1 227	1 244	1 312
Manga — *Mangoes*	36	36	37	39	39
Marmelo — *Quinces*	6	6	6	6	6
Melancia — *Water-melons*	81	94	84	101	101
Melão — *Melons*	5	5	5	5	6
Milho — *Maize*	5 998	6 095	5 790	6 191	6 580
Noz — *Walnut*	1	1	1	0	0
Pêra — *Pears*	3	3	3	3	3
Pêssego — *Peaches*	7	8	8	8	8
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	1	2	2	2	2
Soja — *Soybeans*	81	97	107	114	166
Tangerina — *Tangerines*	12	13	13	15	15
Tomate — *Tomatoes*	24	25	29	32	29
Trigo — *Wheat*	886	1 154	1 446	1 186	1 160
Tungue — *Tung*	5	5	5	5	5
Uva — *Grapes*	50	54	56	59	61
TOTAL	22 388	23 301	23 705	24 761	25 788

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

PRODUÇAO AGRICOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

QUANTIDADE *Volume* — 1 000 t

CULTURAS *Crops*	1956	1957	1958	1959	1960 (1)
Abacate — *Avocados* (2)	279	292	308	309	825
Abacaxi — *Pineapples* (2)	129	136	156	165	182
Agave — *Sisal*	102	102	105	141	146
Alfafa — *Alfalfa*	225	217	221	217	220
Algodão em caroço — *Cotton seed*	1 194	1 177	1 143	1 396	1 450
Alho — *Garlic*	23	25	25	26	26
Amendoim — *Peanuts*	181	192	308	357	368
Arroz — *Rice*	3 489	4 072	3 829	4 101	4 975
Aveia — *Oats*	19	16	16	17	21
Azeitona — *Olive*	0	0	0	0	0
Banana — *Bananas* (3)	224	233	230	244	257
Batata-doce — *Sweet potatoes*	1 043	1 086	1 052	1 187	1 280
Batata-inglêsa — *Potatoes*	1 003	999	1 017	1 025	1 102
Cacau — *Cocoa*	161	165	164	178	180
Café — *Coffee*	979	1 409	1 696	3 910	3 516
Caju — *Cashew* (2)	...	...	1 452	2 062	2 068
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	43 976	47 703	50 018	53 512	57 178
Caqui — *Kakis* (2)	98	102	107	119	149
Castanha européia — *Chestnut*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	200	179	180	185	208
Centeio — *Rye*	20	19	20	19	20
Cevada — *Barley*	30	29	25	29	87
Chá-da-índia — *Tea*	1	1	1	4	4
Côco-da-baía — *Coconuts* (2)	303	319	362	432	426
Fava — *Lima beans*	38	40	37	47	51
Feijão — *Beans*	1 379	1 582	1 454	1 549	1 650
Figo — *Figs* (2)	277	293	286	270	287
Fumo — *Tobacco*	144	140	144	151	162
Juta — *Jute*	32	33	31	32	36
Laranja — *Oranges* (2)	6 897	7 244	7 472	7 982	8 825
Limão — *Lemons* (2)	499	548	645	721	740
Linho (semente) — *Flax-seed*	29	31	26	31	30
Maçã — *Apples* (2)	80	84	90	88	94
Mamona — *Castor seed*	161	200	173	180	203
Mandioca — *Manioc*	15 316	15 443	15 380	16 624	17 772
Manga — *Mangoes* (2)	1 735	1 765	1 677	1 732	1 850
Marmelo — *Quinces* (2)	126	101	106	102	136
Melancia — *Water-melons* (2)	59	65	64	81	82
Melão — *Melons* (2)	3	3	3	4	4
Milho — *Maize*	6 999	7 763	7 370	7 792	8 554
Noz — *Walnut*	0	0	0	0	0
Pêra — *Pears* (2)	257	246	283	283	279
Pêssego — *Peaches* (2)	510	539	491	498	518
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	2	2	3	3	4
Soja — *Soybeans*	115	122	131	152	208
Tangerina — *Tangerines* (2)	1 165	1 271	1 277	1 365	1 448
Tomate — *Tomatoes*	266	300	364	409	401
Trigo — *Wheat*	855	781	589	611	902
Tungue — *Tung*	6	6	7	7	7
Uva — *Grapes*	357	397	396	406	422

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação. *Provisional data.* — (2) 1 000 000 de frutos. *1,000,000 fruits.* — (3) 1 000 000 de cachos. *1,000,000 bunches.*

BRASIL

PRODUÇAO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal Crops

VALOR / *Value* — Cr$ 1 000 000

CULTURAS *Crops*	1956	1957	1958	1959	1960 (1)
Abacate — *Avocados*	251	298	365	484	586
Abacaxi — *Pineapples*	419	491	655	887	1 060
Agave — *Sisal*	502	518	709	1 506	1 592
Alfafa — *Alfalfa*	459	521	592	760	908
Algodão em caroço — *Cotton seed*	11 285	12 844	17 015	25 564	33 443
Alho — *Garlic*	319	404	699	973	1 035
Amendoim — *Peanuts*	913	1 328	1 945	2 872	3 017
Arroz — *Rice*	19 933	26 674	29 528	37 856	44 278
Aveia — *Oats*	82	80	96	137	174
Azeitona — *Olive*	4	6	7	10	16
Banana — *Bananas*	3 956	4 732	5 690	7 999	8 512
Batata-doce — *Sweet potatoes*	1 432	1 735	1 884	2 625	3 839
Batata-inglêsa — *Potatoes*	3 820	4 744	5 124	7 472	8 917
Cacau — *Cocoa*	2 504	3 497	4 588	7 090	7 688
Café — *Coffee*	30 528	47 007	48 566	64 748	62 516
Caju — *Cashew*	...	...	355	534	724
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	11 746	14 408	16 691	20 770	22 871
Caqui — *Kakis*	41	50	63	94	140
Castanha européia — *Chestnut*	1	2	3	4	6
Cebola — *Onions*	804	1 285	2 238	2 875	3 935
Centeio — *Rye*	92	92	124	173	191
Cevada — *Barley*	146	150	171	275	357
Chá-da-índia — *Tea*	38	42	41	367	366
Côco-da-baía — *Coconuts*	824	1 007	1 419	2 444	2 615
Fava — *Lima beans*	252	282	330	656	760
Feijão — *Beans*	12 274	13 792	11 765	24 602	25 245
Figo — *Figs*	102	108	111	126	163
Fumo — *Tobacco*	2 045	2 302	2 805	4 500	4 860
Juta — *Jute*	306	332	341	466	620
Laranja — *Oranges*	2 639	3 169	3 976	5 238	5 998
Limão — *Lemons*	149	226	271	351	393
Linho (semente) — *Flax-seed*	188	204	235	457	462
Maçã — *Apples*	55	65	89	107	117
Mamona — *Castor seed*	757	1 043	972	1 235	1 524
Mandioca — *Manioc*	9 219	11 451	13 911	18 814	22 080
Manga — *Mangoes*	555	674	826	1 025	1 110
Marmelo — *Quinces*	56	45	60	112	163
Melancia — *Water-melons*	269	376	508	907	1 006
Melão — *Melons*	18	22	26	45	53
Milho — *Maize*	20 244	24 037	23 809	38 897	41 059
Noz — *Walnut*	10	8	9	14	21
Pêra — *Pears*	81	91	113	152	166
Pêssego — *Peaches*	146	168	204	238	310
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	186	106	183	245	269
Soja — *Soybeans*	412	453	561	868	1 183
Tangerina — *Tangerines*	320	397	476	651	781
Tomate — *Tomatoes*	1 323	1 672	2 322	3 144	3 051
Trigo — *Wheat*	5 917	5 657	4 992	7 650	11 584
Tungue — *Tung*	20	24	29	26	34
Uva — *Grapes*	1 634	1 701	1 652	2 336	2 529
TOTAL	**149 276**	**190 320**	**209 144**	**301 331**	**334 327**

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL
Extractive Vegetal Production

a) QUANTIDADE (Toneladas)
Volume (Metric tons)

Produtos *Products*	1955	1956	1957	1958	1959
Babaçu — *Babassu*	77 887	80 747	87 175	94 189	85 075
Borracha — *Rubber*	29 498	34 148	32 758	29 562	31 228
Caroá — *Caroa*	3 707	4 202	3 569	3 866	3 804
Casca de angico — *Angico bark*	13 470	12 281	22 272	23 932	29 273
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	1 883	2 421	3 300	2 302	5 571
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	35 593	41 524	37 150	38 888	21 691
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	5 606	7 799	8 770	8 970	10 179
Erva-mate — *Maté*	67 149	71 193	81 121	95 482	103 179
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	3 145	2 914	4 524	2 729	2 741
Guaraná — *Guarana*	283	491	282	202	135
Guaxima e malva — *Guaxima and mallow*	19 473	19 852	19 164	17 340	14 541
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	34	35	40	40	77
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	510	509	459	451	203
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	1 906	2 088	3 043	2 441	7 811
Murumuru — *Murumuru*	2 400	1 166	1 196	944	895
Oiticica — *Oiticica*	24 097	26 089	30 718	12 491	24 659
Paina — *Kapok*	354	352	334	295	369
Piaçava — *Piassava*	11 414	12 530	13 088	13 341	15 989
Timbó em raiz — *Timbo roots*	169	199	264	221	166
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	2 383	3 287	5 411	4 892	4 561
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	82	86	89	47	63
TOTAL	**301 043**	**323 913**	**354 727**	**352 625**	**362 210**

b) Valor
Value

Cr$ 1 000

Produtos *Products*	1955	1956	1957	1958	1959
Babaçu — *Babassu*	539 661	730 095	779 383	1 086 398	1 692 946
Borracha — *Rubber*	760 719	1 231 188	1 258 975	1 238 003	2 064 918
Caroá — *Caroa*	15 643	24 972	26 021	25 067	33 757
Casca de angico — *Angico bark*	9 594	11 216	25 211	28 204	41 956
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	3 253	5 845	10 673	9 314	24 328
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	361 861	558 562	462 179	550 735	474 965
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	228 117	411 504	516 490	645 700	1 272 774
Erva-mate — *Maté*	315 785	406 976	619 941	792 277	939 973
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	46 247	57 635	79 962	59 788	145 507
Guaraná — *Guarana*	18 296	34 521	25 689	17 791	6 528
Guaxima e malva — *Guaxima and mallow*	147 733	265 504	217 729	211 146	227 274
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	8 875	12 472	17 976	24 670	69 897
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	17 856	18 989	18 075	15 630	8 330
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	14 940	20 113	27 739	25 125	149 788
Murumuru — *Murumuru*	585	714	640	784	1 775
Oiticica — *Oiticica*	33 975	50 903	67 213	33 517	141 082
Paina — *Kapok*	3 223	3 846	4 614	4 759	6 983
Piaçava — *Piassava*	116 392	147 034	129 649	165 169	229 606
Timbó em raiz — *Timbo roots*	783	1 097	1 654	1 863	1 327
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	7 932	12 790	24 031	26 861	45 747
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	2 068	2 624	2 654	1 436	2 581
TOTAL	**2 653 538**	**4 008 600**	**4 316 498**	**4 964 237**	**7 582 042**

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL
Extractive Mineral Production

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955	1956	1957	1958	1959
MINÉRIOS *Ores*					
Alumínio — *Aluminum*	45 071	69 755	63 550	69 858	96 998
Berilo — *Beryllium*	1 773	2 106	1 317	1 192	1 022
Chumbo — *Lead*	52 828	57 958	15 544	8 452	45 225
Cobre — *Copper*	...	39 872	51 643	65 663	71 818
Colúmbio — *Columbite*	77	179	132	340	847
Cromo — *Chrome*	4 124	4 115	7 936	5 748	6 464
Estanho — *Tin*	248	298	498	693	782
Ferro — *Iron*	3 381 924	4 074 835	4 976 690	5 184 705	8 841 331
Manganês — *Manganese*	212 507	310 843	918 017	882 159	969 251
Níquel — *Nickel*	3 130	3 686	4 784	5 204	5 292
Titânio — *Titanium*	158	307	245	244	210
Tungstênio — *Tungsten*	971	1 305	1 023	2 127	1 740
Zircônio — *Zircon*	3 005	2 597	1 632	9 499	9 839
MINERAIS INDUSTRIAIS *Industrial Minerals*					
Amianto — *Asbestos*	2 834	3 392	2 408	3 462	3 396
Apatita — *Apatite*	...	33 069	125 614	112 816	132 946
Barita — *Barite*	3 583	14 694	50 212	62 260	50 811
Dolomita — *Dolomite*	88 423	121 391	122 794	129 428	155 359
Fosforita — *Phosphorite*	...	11 535	203 507	532 500	873 433
Gêsso — *Gypsite*	161 655	158 423	109 693	130 076	183 128
Grafita — *Graphite*	776	525	807	1 200	1 210
Magnesita — *Magnesite*	...	...	...	5 920	7 905
Mica — *Mica*	1 384	1 327	1 481	1 283	1 158
Quartzo — *Rock crystal*	718	541	552	1 023	1 129
Sal marinho — *Sea salt*	580 818	798 428	797 803	955 006	854 473
Talco — *Steatite*	24 666	27 836	20 886	28 524	21 200
MATERIAIS ESTRUTURAIS *Structural Materials*					
Mármore — *Marble*	43 345	41 316	40 012	65 293	58 843
COMBUSTÍVEIS *Fuels*					
Carvão mineral — *Coal*	2 268 305	2 234 059	2 073 400	2 239 767	2 329 814
Gás natural — *Natural gas* (1)	61 822	83 878	157 176	300 468	428 561
Petróleo — *Crude petroleum* (2)	321 482	645 334	1 604 066	3 008 718	3 750 790
FONTES HIDROMINERAIS *Mineral Springs*					
Agua mineral engarrafada — *Bottled water* (2)	72 779	69 159	66 864	93 521	99 185

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) 1 000 m3.
Thousand cubic metres.

(2) 1 000 litros.
1,000 liters.

BRASIL

PRODUÇAO EXTRATIVA MINERAL
Extractive Mineral Production

VALOR
Value

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955	1956	1957	1958	1959
MINÉRIOS *Ores*					
Alumínio — *Aluminum*	8 652	15 899	18 083	18 842	18 179
Berilo — *Beryllium*	13 480	26 458	17 095	15 689	30 801
Chumbo — *Lead*	149 254	162 482	55 456	37 282	180 796
Cobre — *Copper*	...	12 759	16 526	31 128	47 994
Colúmbio — *Columbite*	8 829	20 699	14 741	50 739	50 227
Cromo — *Chrome*	1 835	3 822	4 067	8 534	6 557
Estanho — *Tin*	13 823	26 597	36 996	59 039	90 221
Ferro — *Iron*	316 990	407 277	554 132	616 376	1 379 263
Manganês — *Manganese*	45 320	85 663	387 035	265 628	499 729
Níquel — *Nickel*	453	663	720	1 321	3 226
Titânio — *Titanium*	1 243	4 212	2 109	2 547	2 426
Tungstênio — *Tungsten*	77 283	128 030	88 590	204 976	181 556
Zircônio — *Zircon*	2 641	2 201	1 478	9 138	11 291
MINERAIS INDUSTRIAIS *Industrial Minerals*					
Amianto — *Asbestos*	13 857	13 620	17 883	43 137	66 000
Apatita — *Apatite*	...	1 810	9 315	9 746	22 261
Barita — *Barite*	410	1 591	8 341	18 680	17 776
Dolomita — *Dolomite*	13 279	25 934	28 174	41 582	53 986
Fosforita — *Phosphorite*	...	10 744	16 533	29 425	67 380
Gêsso — *Gypsite*	18 584	19 648	20 611	21 676	35 502
Grafita — *Graphite*	3 821	3 090	6 346	18 000	14 280
Magnesita — *Magnesite*	...	...	...	779	949
Mica — *Mica*	50 900	41 310	32 733	41 077	56 645
Quartzo — *Rock crystal*	228 733	197 295	220 150	277 984	320 762
Sal marinho — *Sea salt*	112 828	272 190	286 945	563 040	776 095
Talco — *Steatite*	16 509	18 717	14 451	22 158	27 975
MATERIAIS ESTRUTURAIS *Structural Materials*					
Mármore — *Marble*	41 639	45 964	36 982	74 725	83 281
COMBUSTÍVEIS *Fuels*					
Carvão mineral — *Coal*	669 084	743 922	1 048 970	1 300 830	2 228 006
Gás natural — *Natural gas*	...	20 131	...	...	...
Petróleo — *Crude petroleum*	99 659	197 279	...	...	...
FONTES HIDROMINERAIS *Mineral Springs*					
Agua mineral engarrafada — *Bottled water*	174 367	222 578	203 247	279 923	342 377

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇAO EXTRATIVA ANIMAL
Extractive Animal Production

a) QUANTIDADE (Toneladas)
Volume (Metric tons)

Produtos *Products*	1955	1956	1957	1958	1959
Casulos — *Cocoons*	1 060	835	1 023	1 084	1 088
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	895	934	1 058	1 074	1 112
Lã — *Wool*	27 520	28 102	28 289	31 627	30 351
Leite — *Milk* (1)	3 673 087	3 909 013	4 060 759	4 241 154	4 415 682
Mel-de-abelha — *Honey* ..	5 662	5 899	6 527	6 779	6 949
Ovos — *Eggs* (2)	272 313	286 779	305 856	314 137	323 060
Pescado fresco — *Fresh fish*	189 292	208 092	216 239	214 899	253 100
TOTAL	4 169 829	4 439 654	4 619 751	4 810 754	5 031 337

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

Produtos *Products*	1955	1956	1957	1958	1959
Casulos — *Cocoons*	42 266	50 456	69 396	92 799	154 013
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	26 744	35 506	44 964	53 279	72 009
Lã — *Wool*	1 576 580	1 744 632	2 261 589	3 010 577	3 205 162
Leite — *Milk*	13 326 846	17 624 541	20 738 715	25 893 895	33 101 479
Mel-de-abelha — *Honey* ..	68 285	86 488	111 277	140 521	186 232
Ovos — *Eggs*	5 383 792	7 106 527	8 955 632	11 225 276	15 643 345
Pescado fresco — *Fresh fish*	1 523 724	2 157 621	2 517 564	3 258 610	4 633 457
TOTAL	21 948 237	28 805 771	34 699 137	43 674 957	56 995 697

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Os dados abrangem não só o leite consumido "in natura" mas também o industrializado. Produção equivalente em litros : 3 866 407 200 em 1955; 4 114 750 000 em 1956; 4 274 482 000 em 1957; 4 464 372 000 em 1958 e 4 648 086 000 em 1959.

Data cover the consumption of milk "in natura" and processed. Production equivalent in liters: 3,866,407,200 in 1955; 4,114,750,000 in 1956; 4,274,482,000 in 1957; 4,464,372,000 in 1958 and 4,648,086, 000 in 1959.

(2) Produção equivalente em dúzias : 418 943 000 em 1955; 441 198 000 em 1956; 470 547 000 em 1957; 483 288 000 em 1958 e 497 015 000 em 1959.

Production equivalent in dozens: 418,943,000 in 1955; 441,198,000 in 1956; 470,547,000 in 1957; 483,288, 000 in 1958 and 497,015,000 in 1959.

BRASIL

POPULAÇAO PECUARIA
Livestock

1 000 CABEÇAS
1 000 Head

a) Por espécie
By species

Espécie *Species*	1955	1956	1957	1958	1959
Bovinos — *Cattle*	63 608	66 695	69 548	71 420	72 829
Eqüinos — *Horses*	7 564	7 935	8 128	8 185	8 333
Asininos — *Asses*	1 774	1 876	1 967	1 946	2 031
Muares — *Mules*	3 390	3 576	3 760	3 917	4 047
Suínos — *Pigs*	38 606	41 416	44 190	45 262	46 823
Ovinos — *Sheep*	18 484	18 867	20 164	19 921	18 995
Caprinos — *Goats*	9 879	10 339	10 640	10 194	10 644
TOTAL	**143 305**	**150 704**	**158 397**	**160 845**	**163 702**

b) Por Unidades Federadas
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1959
December 31, 1959

Unidades Federadas *Federal Units*	Bovinos *Cattle*	Eqüinos *Horses*	Asininos *Asses*	Muares *Mules*	Suínos *Pigs*	Ovinos *Sheep*	Caprinos *Goats*
Rondônia	9	1	0	1	15	2	2
Acre	37	3	0	7	81	15	1
Amazonas	160	9	1	4	285	26	22
Rio Branco	130	15	1	2	15	5	1
Pará	923	98	3	10	570	46	56
Amapá	57	5	0	0	27	2	2
Maranhão	1 402	238	119	98	2 121	209	525
Piauí	1 361	211	288	108	1 494	899	1 419
Ceará	1 293	279	322	182	788	985	1 160
Rio Grande do Norte	520	72	111	53	840	437	399
Paraíba	678	125	136	138	544	490	544
Pernambuco	1 071	254	182	200	797	665	1 357
Alagoas	575	107	34	66	896	278	272
Sergipe	587	70	20	42	214	187	112
Bahia	5 717	672	610	627	3 420	2 085	2 546
Minas Gerais	16 058	1 461	55	707	8 211	450	416
Espírito Santo	824	136	2	139	1 059	29	92
Rio de Janeiro	1 430	200	4	119	721	48	142
Guanabara	11	2	0	1	15	1	1
São Paulo	10 301	934	11	723	5 055	140	478
Paraná	1 904	525	32	269	4 670	220	521
Santa Catarina	1 604	426	4	76	4 160	193	143
Rio Grande do Sul .	9 491	1 326	15	143	6 305	11 235	205
Mato Grosso	9 880	451	10	61	1 911	266	81
Goiás	6 756	713	71	271	3 609	82	147
BRASIL	**72 829**	**8 333**	**2 031**	**4 047**	**46 823**	**18 995**	**10 644**

Fonte / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

Nota: Os dados desta tabela não incluem 59 000 búfalos.
Note: 59,000 buffaloes excluded.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Industrial Production

GADO ABATIDO
Cattle slaughtered

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	CABEÇAS ABATIDAS *Carcasses* Quantidade *Quantity*	CARNE PRODUZIDA *Meat production*	
		VOLUME FÍSICO Toneladas *Physical volume (metric tons)*	VALOR *Value* (Cr$ 1 000)
Bovinos — *Beef*			
1955	6 031 360	992 432	23 357 518
1956	6 573 894	1 076 825	28 509 844
1957	7 032 598	1 156 545	31 854 388
1958	7 856 650	1 285 159	40 056 227
1959	7 783 411	1 261 076	55 641 253
Suínos — *Pork*			
1955	6 474 155	150 964	4 076 698
1956	6 831 170	160 415	5 031 118
1957	7 166 864	175 469	5 878 031
1958	7 480 324	181 227	7 007 660
1959	7 109 165	164 607	9 014 419
Ovinos — *Mutton*			
1955	1 562 346	22 314	346 771
1956	1 488 137	20 748	386 111
1957	1 420 842	21 770	450 103
1958	1 490 598	22 501	536 351
1959	1 452 910	21 891	728 450
Caprinos — *Kid*			
1955	1 463 922	14 637	248 431
1956	1 513 294	15 012	296 286
1957	1 487 487	16 566	371 260
1958	1 552 891	17 216	448 621
1959	1 473 158	16 347	578 541

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS (1)

Milk Production

a) QUANTIDADE
Volume

TONELADAS
Metric tons

PRODUTOS *Products*	1955	1956	1957	1958	1959
Caramelo — *Caramel*	525	319	955	2 068	1 925
Caseína — *Casein*	1 454	2 141	2 312	1 994	2 141
Creme — *Cream*	7 753	8 720	9 832	6 340	5 975
Doce de leite — *Sweet milk*	932	1 558	1 552	1 913	1 312
Farinha láctea — *Flour milk*	915	1 292	1 205	1 777	1 609
Iogurte — *Yoghurt*	—	22	30	40	63
Lacto-albumina — *Milk-albumin*	—	—	—	—	23
Lactose — *Lactose*	196	76	122	403	284
Leite concentrado — *Concentrated milk*	1 102	1 060	384	—	—
Leite condensado — *Condensed milk*	20 353	24 912	15 906	19 010	17 939
Leite em pó — *Powdered milk*	18 045	21 609	26 021	28 741	33 409
Leite em pó industrial — *Industrial powdered milk*	574	1 632	2 767	2 923	4 038
Leite evaporado — *Evaporated milk*	292	176	137	73	69
Leite pasteurizado — *Pasteurized milk*	208 469	229 082	273 867	312 988	334 184
Manteiga — *Butter*	28 037	28 190	26 931	30 378	28 924
Queijo — *Cheese*	32 039	33 846	34 194	40 767	38 601
Refresco de leite — *Milk-cooling*	—	—	—	—	595
Requeijão — *Curd cheese*	1 585	2 153	2 204	2 898	2 637
Ricota — *Ricota*	143	155	177	233	239
TOTAL	322 414	356 943	398 646	452 546	473 967

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1955	1956	1957	1958	1959
Caramelo — *Caramel*	18 374	12 754	38 209	93 072	105 889
Caseína — *Casein*	38 784	61 118	61 328	64 251	96 448
Creme — *Cream*	306 951	380 791	479 926	317 011	358 509
Doce de leite — *Sweet milk*	37 266	62 310	62 071	76 520	65 598
Farinha láctea — *Flour milk*	27 441	45 233	48 206	79 979	88 479
Iogurte — *Yoghurt*	—	436	606	1 265	2 505
Lacto-albumina — *Milk-albumin*	—	—	—	—	1 140
Lactose — *Lactose*	4 910	2 128	4 281	28 188	26 964
Leite concentrado — *Concentrated milk*	19 839	19 077	6 911	—	—
Leite condensado — *Condensed milk*	508 831	622 809	396 157	663 564	806 640
Leite em pó — *Powdered milk*	541 341	1 077 744	1 295 930	1 724 443	3 173 454
Leite em pó industrial — *Industrial powdered milk*	10 334	48 953	83 021	131 563	242 255
Leite evaporado — *Evaporated milk*	7 300	4 393	3 413	2 571	2 775
Leite pasteurizado — *Pasteurized milk*	791 874	1 120 707	1 340 522	2 036 608	2 596 474
Manteiga — *Butter*	1 504 937	1 676 057	2 142 186	2 468 254	2 892 346
Queijo — *Cheese*	1 163 454	1 249 119	1 333 435	1 994 695	2 520 522
Refresco de leite — *Milk-cooling*	—	—	—	—	17 853
Requeijão — *Curd cheese*	40 495	64 788	84 817	107 664	105 218
Ricota — *Ricota*	4 289	4 659	5 297	7 004	9 569
TOTAL	5 026 420	6 453 076	7 386 316	9 736 652	13 112 638

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Nos estabelecimentos inspecionados pelo Govêrno Federal.
Sectors inspected by Federal Government.

BRASIL

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

1. PRODUÇAO DE ENERGIA
Electric Power Production

1959

PRINCIPAIS CONCESSIONÁRIOS (1) *Main concessionaires*	1 000 kWh
Brazilian Traction	10 492 902
Emprêsas Elétricas Brasileiras	2 036 594
Centrais Elétricas de Minas Gerais	851 226
Centrais Elétricas de Santa Catarina	54 536
Central Elétrica de Rio Claro	104 442
Emprêsas Independentes Particulares	1 030 214
Emprêsas Estatais e Paraestatais	2 048 620
TOTAL	16 618 534

FONTE / *Source*: Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

(1) Cêrca de 80 % da energia produzida no Brasil.
Covering 80% of Brazil's total production.

2. POTÊNCIA EM kW
Capacity in kW

a) RESUMO
Summary

31 de dezembro
December 31

ANOS *Years*	TOTAL	SEGUNDO A ORIGEM — *According to origin*	
		TÉRMICA *Thermic*	HIDRÁULICA *Hydraulic*
1951	1 939 946	355 190	1 584 756
1952	1 984 801	386 822	1 597 979
1953	2 104 855	418 204	1 686 651
1954	2 807 578	640 046	2 167 532
1955	3 148 489	667 318	2 481 171
1956	3 360 011	698 297	2 661 714
1957	3 444 033	704 524	2 739 509
1958	3 558 892	708 620	2 850 272
1959	3 693 333	724 152	2 969 181
1960 (1)	4 187 873	1 035 092	3 152 781

FONTE / *Source*: Divisão de Aguas do Departamento Nacional de Produção Mineral.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

B R A S I L

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

2. POTÊNCIA EM kW
Capacity in kW

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1960 (1)
In December 31, 1960

REGIÕES FISIOGRÁFICAS E UNIDADES FEDERADAS *Areas and Federal Units*	SEGUNDO A ORIGEM *According to origin*		
	TOTAL	TÉRMICA *Thermic*	HIDRÁULICA *Hydraulic*
NORTE — *North*	**40 558**	**40 542**	**16**
Rondônia	699	699	—
Acre	725	725	—
Amazonas	6 331	6 331	—
Rio Branco	58	58	—
Pará	32 539	32 523	16
Amapá	206	206	—
NORDESTE — *North East*	**135 152**	**118 401**	**16 751**
Maranhão	7 248	7 153	95
Piauí	8 830	8 830	—
Ceará	25 529	24 965	564
Rio Grande do Norte	10 487	10 487	—
Paraíba	15 470	11 387	4 083
Pernambuco	53 024	45 578	7 446
Alagoas	14 284	9 721	4 563
Fernando de Noronha	280	280	—
LESTE — *East*	**1 851 711**	**169 300**	**1 682 411**
Sergipe	9 078	8 593	485
Bahia	241 330	38 426	202 904
Minas Gerais	714 860	29 145	685 715
Espírito Santo	34 335	6 131	28 204
Rio de Janeiro	837 251	72 849	764 402
Guanabara	14 857	14 156	701
SUL — *South*	**2 140 739**	**701 145**	**1 439 594**
São Paulo	1 835 021	561 157	1 273 864
Paraná	109 151	22 658	86 493
Santa Catarina	77 655	25 344	52 311
Rio Grande do Sul	118 912	91 986	26 926
CENTRO-OESTE — *Central West*	**19 713**	**5 704**	**14 009**
Mato Grosso	8 470	5 420	3 050
Goiás	11 243	284	10 959
BRASIL	**4 187 873**	**1 035 092**	**3 152 781**

FONTE } *Source* } Divisão de Águas do Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

B R A S I L

ENERGIA ELÉTRICA
Electric Power

CONSUMO NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS
Consumption in the Municipalities of Capitals

1 000 kWh

CAPITAIS *Capitals*	1956	1957	1958	1959 (1)	1960 (1)
Pôrto Velho	1 185	2 002	636	555	750
Rio Branco	386	269	254	382	575
Manaus	7 936	8 427	9 386	9 405	9 572
Boa Vista	64	165	187	377	401
Belém	11 546	13 667	21 440	45 473	46 297
Macapá	3 016	3 392	4 704	4 863	5 266
São Luís	7 656	7 961	8 942	9 965	12 296
Teresina	3 248	3 123	2 986	...	...
Fortaleza	26 879	30 241	35 703	38 601	43 429
Natal	12 842	14 644	15 999	15 858	17 497
João Pessoa	...	...	18 749	28 096	...
Recife	175 343	188 265	207 128	221 144	244 516
Maceió	9 590	10 890	15 698	17 751	19 717
Aracaju	10 043	15 500	19 173	18 481	18 483
Salvador	128 177	142 114	157 602	170 492	183 703
Belo Horizonte	221 281	380 776	499 153	486 634	...
Vitória	20 540	26 968	19 565	19 837	20 225
Niterói	92 598	98 842	106 291	107 502	116 964
Rio de Janeiro	1 765 797	1 911 938	2 077 240	2 192 345	2 325 449
São Paulo	2 421 145	2 562 222	2 953 031	3 166 935	3 443 818
Curitiba	124 771	133 432	147 574	159 977	174 806
Florianópolis	16 864	17 541	17 830	18 809	19 807
Pôrto Alegre	186 957	208 951	230 370	247 532	265 764
Cuiabá	...	...	...	...	...
Goiânia	9 961	14 706	23 377	24 096	33 998

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

PETRÓLEO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS
Crude Petroleum Processed and Petroleum Products

1 000 BARRIS (1)
1 000 barrels

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	TOTAL			PETROBRÁS		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Petróleo bruto processado — *Crude petroleum processed* ...	49 310	54 369	65 354	30 944	34 785	45 096
Gasolina automotiva "A" — *Automotive gasoline A*	17 277	18 233	20 466	7 879	8 708	10 883
Gasolina automotiva "B" — *Automotive gasoline B*	725	687	906	548	524	556
Querosene — *Kerosene*	1 937	2 467	4 031	1 631	1 907	3 239
Óleo Diesel — *Diesel*	6 098	6 607	9 909	5 450	5 860	8 340
Óleo combustível — *Fuel oil*	18 650	21 207	23 575	12 601	14 730	17 580
Gás liquefeito — *Liquefied gas* ..	2 064	2 401	2 815	1 145	1 425	1 741
Solventes — *Solvents*	743	752	723	420	422	329
Signal oil — *Signal oil*	1	1	0	1	1	0
Resíduos aromáticos — *Aromatic residues*	208	407	517	208	407	517
Asfalto — *Asphalt*	921	1 110	1 254	766	990	1 093

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO
Crude Petroleum Production

BARRIS (1)
Barrels

PERÍODOS *Periods*	TOTAL	MÉDIA DIÁRIA — *Daily average*	
		TODOS OS CAMPOS *All fields*	POR POÇO EM OPERAÇÃO *By well*
1956	4 058 704	11 089	91.42
1957	10 106 269	27 688	190.82
1958	18 922 738	51 843	268.77
1959	23 589 873	64 630	265.88
1960	29 612 676	80 909	244.30
1960 — Janeiro	2 343 479	75 596	251.15
Fevereiro	2 158 066	74 416	237.75
Março	2 364 178	76 264	253.37
Abril	2 309 298	76 977	240.55
Maio	2 209 239	71 266	229.89
Junho	2 171 149	72 372	242.41
Julho	2 288 110	73 810	237.33
Agôsto	2 514 407	81 110	245.04
Setembro	2 666 087	88 870	259.10
Outubro	2 857 551	92 179	246.47
Novembro	2 744 462	91 482	243.03
Dezembro	2 986 650	96 344	244.50

FONTES DOS DADOS ABSOLUTOS / *Sources of absolute data*: Conselho Nacional do Petróleo. Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRAS).

(1) Barril de 159 litros.
Barrel of 159 liters.

B R A S I L

CIMENTO
Cement

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

a) PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E CONSUMO
Production, imports, exports and consumption

ANOS *Years*	PRODUÇÃO *Production* (a)	IMPORTAÇÃO *Imports* (b)	EXPORTAÇÃO *Exports* (c)	CONSUMO *Consumption* a + b — c
1956	3 275 131	30 615	1 543	3 304 203
1957	3 393 635	9 248	3 097	3 399 786
1958	3 789 593	—	2 485	3 787 108
1959	3 840 775	29 427	2 770	3 867 432
1960	4 446 903 (1)	750	2 932	4 444 721

b) PRODUÇÃO, POR UNIDADES FEDERADAS
Production by Federal Units

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1956	1957	1958	1959	1960 (1)
Paraíba	134 832	122 695	125 295	107 711	135 456
Pernambuco	258 878	264 170	284 706	259 357	320 310
Bahia	123 285	125 400	128 270	135 330	122 450
Minas Gerais	692 760	701 248	784 825	800 239	1 044 772
Espírito Santo	17 249	14 967	15 830	35 800	56 870
Rio de Janeiro	813 851	791 478	824 571	797 452	864 812
Guanabara	29 649	22 251	29 845	30 509	29 115
São Paulo	911 273	1 034 711	1 157 649	1 230 482	1 345 625
Paraná	103 740	114 151	159 887	153 959	171 729
Santa Catarina	—	—	5 078	47 147	77 620
Rio Grande do Sul	149 861	153 355	211 016	179 072	204 551
Mato Grosso	39 753	49 209	62 621	63 717	73 593
BRASIL	3 275 131	3 393 635	3 789 593	3 840 775	4 446 903

FONTES *Sources*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura. Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda. Serviço de Estatística do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

(1) Dados sujeitos a retificação. *Provisional data.*

PRODUÇÃO METALÚRGICA
Metallurgical Production

a) QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (metric tons)

ANOS *Years*	AÇO E FERRO FUNDIDOS *Steel and cast iron*	AÇO EM LINGOTES *Steel ingots*	FERRO GUSA *Pig iron*	LAMINADOS DE FERRO E AÇO *Rolled steel*
1950	...	768 557	728 979	623 258
1951	...	842 977	775 248	696 551
1952	...	893 329	811 544	719 369
1953	8 975	1 016 299	880 065	841 497
1954	139 946	1 148 322	1 088 948	970 842
1955	89 244	1 162 466	1 068 513	982 119
1956	112 650	1 375 405	1 152 358	1 141 822
1957	83 199	1 299 236	1 251 657	972 785
1958	157 451	1 359 527	1 384 131	1 125 262
1959	134 625	1 499 158	1 479 742	1 252 862

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units
1959

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AÇO E FERRO FUNDIDOS *Steel and cast iron*	AÇO EM LINGOTES *Steel ingots*	FERRO GUSA *Pig iron*	LAMINADOS DE FERRO E AÇO *Rolled steel*
Minas Gerais	65 997	390 896	615 168	384 386
Espírito Santo	—	—	9 208	—
Rio de Janeiro	54 945	932 299	728 061	739 147
Guanabara	—	—	1 929	—
São Paulo	13 683	175 963	108 359	129 329
Paraná	—	—	3 111	—
Mato Grosso	—	—	13 906	—
BRASIL	**134 625**	**1 499 158**	**1 479 742**	**1 252 862**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
Motor-car Industry

QUANTIDADE
Quantity

PERÍODOS *Periods*	CAMINHÕES *Motor trucks*	JIPES *Jeeps*	UTILITÁRIOS *Light-duty trucks*	AUTOMÓVEIS PARA PASSAGEIROS *Passenger automobiles*	TOTAL
1957	19 855	9 291	1 554	—	30 700
1958	35 608	14 322	9 010	2 189	61 129
1959	47 564	18 178	18 500	12 001	96 243
1960	51 325	19 514	24 396	37 843	133 078
1960 — Janeiro	2 609	1 512	1 166	1 090	6 377
Fevereiro ..	4 083	1 686	1 812	2 016	9 597
Março	4 426	1 615	1 715	2 258	10 014
Abril	3 857	1 297	1 771	1 906	8 831
Maio	3 631	1 511	1 807	2 916	9 865
Junho	5 146	1 638	1 756	2 960	11 500
Julho	5 177	1 505	2 282	3 637	12 601
Agôsto	5 113	1 942	2 565	4 171	13 791
Setembro ..	4 798	1 769	1 284	2 622	10 473
Outubro	4 205	1 816	2 964	5 045	14 030
Novembro ..	4 298	1 404	2 308	4 649	12 659
Dezembro ..	3 982	1 819	2 966	4 573	13 340

FONTE / *Source* } Secretaria Técnica do Grupo Executivo da Indústria Automobilística.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

Anos *Years*	Volume físico *Physical volume* 1 000 toneladas *1 000 metric tons*	Valor *Value* Cr$ 1 000 000 — Às taxas oficiais *Values at official rates*	Bonificações *Bonuses*	Total	Preço médio por tonelada *Average price per metric ton* Cr$	Valor equivalente em dólares *US$ dollar equivalent* US$ 1 000 000
1956	5 751	27 210	32 264	59 474	10 341	1 482
1957	7 713	25 550	35 107	60 657	7 865	1 392
1958	8 297	22 821	40 932	63 753	7 684	1 243
1959	9 884	23 537	85 913	109 450	11 073	1 282
1960	10 608	23 295	123 828	147 123	13 869	1 269

IMPORTAÇÃO
Imports

Anos *Years*	Volume físico *Physical volume* 1 000 toneladas *1 000 metric tons*	Valor *Value* Cr$ 1 000 000 — Às taxas oficiais *Values at official rates*	Ágios *Premiums*	Total	Preço médio por tonelada *Average price per metric ton* Cr$	Valor equivalente em dólares *US$ dollar equivalent* US$ 1 000 000
1956	13 948	23 222	48 375	71 597	5 133	1 234
1957	13 513	28 020	58 432	86 452	6 398	1 489
1958	14 202	25 461	77 862	103 323	7 275	1 353
1959	14 347	26 005	135 279	161 284	11 242	1 374
1960	15 610	27 664	173 555	201 219	12 890	1 462

Fontes / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda. Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil S. A.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Exports and Imports by Commodity Groups

% DO TOTAL
% on total

a) VOLUME FÍSICO
Physical volume

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957		1958		1959		1960	
	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	76	75	72	78	76	75	74	75
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	24	13	28	12	24	14	25	15
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	0	5	0	5	0	4	1	5
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	0	2	0	1	0	2	0	1
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures (classed by the raw materials going into them)*	0	5	0	4	0	5	0	4
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	0	0	0	0	0	0	0	0

b) VALOR (1)
Value

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957		1958		1959		1960	
	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	30	28	32	27	30	29	36	28
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	69	13	67	12	69	13	61	13
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	1	10	1	13	1	12	2	12
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	0	35	0	36	0	31	0	33
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures (classed by the raw materials going into them)*	0	11	0	9	0	13	1	12
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	2	0	3	0	2	0	2
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	0	1	0	0	0	0	0	0

FONTE DOS DADOS ABSOLUTOS / *Source of absolute data* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Base: valor em cruzeiros.
Basis: value in cruzeiros.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by Principal Countries

US$ 1 000

Países *Countries*	1957	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	83 288	78 569	86 067	89 940
Alemanha Oriental — *Germany, East*	—	1 108	4 063	12 428
Argentina — *Argentina*	103 181	107 006	42 880	56 392
Austrália — *Australia*	1 365	910	1 096	3 005
Áustria — *Austria*	2 147	1 840	1 680	2 854
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	15 177	17 798	25 842	25 293
Canadá — *Canada* (1)	18 363	13 630	16 201	16 604
Chile — *Chile*	12 162	11 971	9 836	11 551
China Continental — *China, Mainland*	24	7 494	0	485
Dinamarca — *Denmark*	29 480	26 027	24 510	24 862
Espanha — *Spain*	28 568	12 451	8 963	14 541
Estados Unidos — *United States*	659 141	534 402	592 141	563 660
Finlândia — *Finland*	30 540	20 881	19 398	15 955
França — *France*	44 427	41 233	42 371	48 130
Grécia — *Greece*	4 925	5 167	2 238	2 889
Hungria — *Hungary*	5 334	8 544	8 061	4 113
Itália — *Italy*	27 753	33 627	41 326	38 732
Iugoslávia — *Yugoslavia*	4 095	2 736	3 158	8 071
Japão — *Japan*	37 470	24 508	30 751	30 764
Noruega — *Norway*	23 364	20 483	14 342	19 787
Países Baixos — *Netherlands*	43 484	46 549	57 649	51 649
Polônia — *Poland*	16 447	19 023	17 740	24 910
Portugal — *Portugal*	3 513	3 861	2 818	3 487
Reino Unido — *United Kingdom*	66 135	53 554	72 528	64 574
Suécia — *Sweden*	45 725	43 238	37 404	41 537
Suíça — *Switzerland*	2 500	3 095	6 714	4 509
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	17 451	14 220	21 510	14 802
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	227	—	3 714	13 347
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	5 533	5 456	4 555	6 688
Uruguai — *Uruguay*	23 616	22 467	21 011	16 596
Outros países — *Others*	36 172	66 137	61 901	41 617
TOTAL	1 391 607	1 242 985	1 281 968	1 268 778

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Imports by Principal Countries

US$ 1 000

Países *Countries*	1957	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	127 214	141 275	140 595	135 859
Alemanha Oriental — *Germany, East*	1 176	504	1 141	9 733
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	56 393	66 504	56 200	59 705
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	18 332	18 489	21 674	20 813
Argentina — *Argentina*	89 868	88 089	104 537	94 868
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	24 232	13 871	14 777	15 991
Canadá — *Canada* (1)	23 670	18 406	14 459	15 932
Chile — *Chile*	8 418	6 142	8 672	8 586
Coveite — *Kuwait*	29 829	28 762	32 626	28 583
Dinamarca — *Denmark*	24 062	15 685	23 280	28 633
Espanha — *Spain*	22 183	9 589	11 522	21 250
Estados Unidos — *United States*	548 140	482 692	461 329	443 124
Finlândia — *Finland*	31 465	19 378	26 827	28 209
França — *France*	47 208	28 523	43 143	68 600
Hungria — *Hungary*	4 138	2 694	7 925	4 295
Itália — *Italy*	37 937	29 291	29 789	38 375
Iugoslávia — *Yugoslavia*	1 948	272	1 118	3 993
Japão — *Japan*	23 245	33 274	26 801	37 930
Malásia e Singapura — *Malaya and Singapore*	1 285	520	9 460	16 850
Noruega — *Norway*	24 625	14 986	20 812	21 767
Países Baixos — *Netherlands*	21 050	21 506	30 348	35 091
Polônia — *Poland*	14 684	13 483	18 220	28 117
Reino Unido — *United Kingdom*	50 817	43 852	37 498	51 186
Rodésia e Niassalândia — *Rhodesia and Nyasaland*	4 692	2 615	809	3 717
Suécia — *Sweden*	52 000	49 214	47 402	33 732
Suíça — *Switzerland*	12 950	13 508	13 714	16 056
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	18 174	12 273	20 651	17 762
Trinidad — *Trinidad*	14 453	14 328	11 014	11 257
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	—	1 268	17 561
Venezuela — *Venezuela*	119 787	137 808	110 503	114 498
Outros países — *Others*	34 851	25 348	26 359	30 065
TOTAL	1 488 826	1 352 881	1 374 473	1 462 138

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Exports by Commodity Groups

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)
Physical volume (1 000 metric tons)

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957	1958	1959	1960
Animais vivos — *Livestock*	0	0	1	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	5 874	5 991	7 455	7 860
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 820	2 287	2 404	2 653
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	3	6	9	78
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	1	1	2	2
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	12	9	10	11
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	0	0	1
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	3	3	3	3
TOTAL	**7 713**	**8 297**	**9 884**	**10 608**

VALOR — *Value* (1)

a) Cr$ 1 000 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957	1958	1959	1960
Animais vivos — *Livestock*	13	5	89	23
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	17 812	19 967	32 325	52 650
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	41 856	42 517	75 179	90 409
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	440	658	994	2 449
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	74	131	255	340
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	238	243	335	896
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	30	30	75	123
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	194	202	198	233
TOTAL	**60 657**	**63 753**	**109 450**	**147 123**

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

b) US$ 1 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957	1958	1959	1960
Animais vivos — *Livestock*	195	56	551	125
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	324 784	274 376	290 904	298 858
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 043 396	945 343	966 791	935 906
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	7 446	7 423	8 083	13 377
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	1 300	1 791	2 125	1 943
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	3 406	2 609	2 385	5 146
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	557	416	574	750
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	10 523	10 971	10 555	12 667
TOTAL	**1 391 607**	**1 242 985**	**1 281 968**	**1 298 772**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

PRODUTOS *Products*	1960			+ OU — EM RELAÇÃO A 1959 *+ or — in comparison with 1959*		
	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	TONELADAS *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
I) ANIMAIS VIVOS — *Livestock*	125	124	22 872	— 670	— 428	— 65 930
II) MATÉRIAS-PRIMAS — *Raw materials*						
Algodão em rama — *Raw cotton*	95 400	45 585	8 324 623	+ 17 806	+ 10 044	+ 3 158 965
Borracha — *Rubber*	3 487	2 956	538 494	+ 482	+ 1 062	+ 259 190
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	11 081	17 781	3 133 667	+ 1 276	+ 2 109	+ 1 583 760
Cêra de ouricuri — *Ouricuri wax*	855	934	170 478	+ 415	+ 336	+ 110 754
Essência de pau-rosa — *Rose wood (essence)*	158	639	116 712	— 167	— 599	— 68 405
Favas de soja — *Soybeans*	—	—	—	— 42 071	— 4 891	— 488 965
Fibra de sisal — *Sisal fiber*	99 511	21 010	3 759 329	— 8 039	+ 3 376	+ 1 997 488
Fumo — *Tobacco*	31 620	18 734	3 385 786	+ 2 705	+ 3 191	+ 1 828 279
Lã em bruto — *Wool (unmanufactured)*	49	18	3 094	— 5 699	— 5 333	— 795 051
Mamona — *Castor seed*	—	—	—	— 9 860	— 861	— 63 374
Mica — *Mica*	724	817	150 855	— 66	— 119	+ 13 419
Minérios de ferro — *Iron ores*	5 239 807	53 640	9 570 678	+ 1 251 360	+ 9 935	+ 5 208 781
Minério de manganês — *Manganese ore*	866 318	29 780	5 325 372	— 47 898	— 522	+ 2 295 292
Minérios de tungstênio ou volfrâmio — *Tungsten ores*	1 570	2 282	419 756	+ 327	+ 600	+ 156 043
Outros minérios — *Other ores*	7 376	2 200	317 763	— 2 781	+ 341	+ 103 908
Óleo de mamona — *Castor seed oil*	41 856	9 716	1 786 081	— 5 863	+ 193	+ 836 719
Óleo de oiticica — *Oiticica oil*	9 070	2 238	407 437	+ 5 912	+ 1 474	+ 331 116
Peles e couros — *Hides and skins*	27 064	14 300	2 555 039	— 18 149	— 4 186	+ 495 153
Petróleo e derivados — *Petroleum and by-products*	647 364	12 804	1 278 401	— 864 986	— 16 161	— 1 612 842
Piaçaba — *Piassava*	3 441	952	173 510	— 182	— 62	+ 26 839
Pinho — *Pine lumber*	559 074	42 718	7 623 966	+ 76 977	+ 4 556	+ 3 525 217
Outras madeiras — *Other woods*	79 824	4 566	824 880	+ 6 384	+ 626	+ 387 011
Quartzo — *Quartz*	197	710	132 117	— 619	— 121	+ 8 704
Demais matérias-primas — *Sundry*	103 142	12 733	2 334 894	+ 17 693	+ 35	+ 531 624
TOTAL	7 828 988	297 109	52 332 929	+ 375 047	+ 5 023	+ 19 829 625
III) GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — *Foodstuffs*						
Abacaxis — *Pineapple*	17 289	578	114 653	+ 8 996	+ 353	+ 72 073
Açúcar — *Sugar*	770 971	57 814	10 135 770	+ 154 354	+ 15 042	+ 5 027 031
Amendoim — *Peanut*	—	—	—	— 654	— 95	— 9 485
Arroz — *Rice*	434	28	5 212	— 9 382	— 1 055	— 140 266
Bananas — *Bananas*	241 944	4 562	858 980	+ 28 863	+ 194	+ 198 720
Cacau em amêndoas — *Cocoa bean*	125 455	69 181	5 799 243	+ 45 877	+ 9 734	+ 1 502 958
Café em grão — *Coffee*	1 009 134	712 716	59 376 991	— 37 039	— 20 324	+ 9 249 122
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	26 394	14 286	2 615 577	+ 10 505	+ 6 192	+ 1 599 162
Fécula de mandioca — *Manioc starch*	35 258	2 676	494 902	+ 12 218	+ 811	+ 209 367
Laranjas — *Oranges*	112 409	6 088	1 115 545	+ 979	— 723	+ 174 301
Manteiga de cacau — *Cocoa butter*	22 605	24 640	2 458 462	+ 4 661	— 813	+ 180 416

(Continua)

BRASIL

COMERCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO
Exports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1960 TONELADAS *Metric tons*	1960 US$ 1 000	1960 Cr$ 1 000	+ ou — em relação a 1959 / + *or* — *in comparison with 1959* TONELADAS *Metric tons*	+ ou — em relação a 1959 US$ 1 000	+ ou — em relação a 1959 Cr$ 1 000
Mate — *Maté*	56 131	8 984	1 610 115	+ 836	— 3 666	+ 353 610
Milho — *Corn*	9 927	407	74 293	— 9 927	+ 407	+ 74 293
Carnes e derivados — *Meat and by-products*	19 132	13 482	2 409 579	— 45 565	— 29 728	— 3 157 939
Tortas — *Feeding cakes*	28 539	4 759	506 673	— 3 664	— 1 968	+ 15 683
Demais gêneros alimentícios — — *Sundry*	177 820	15 705	2 833 142	+ 68 707	— 5 243	— 118 715
TOTAL	**2 653 442**	**935 906**	**90 409 137**	**+ 249 618**	**— 30 882**	**+ 15 230 331**
IV) MANUFATURAS — *Manufactures*						
Amidos e féculas — *Starch*	12	1	308	— 658	— 55	— 7 830
Aparelhos e instrumentos cinematográficos e fotográficos — *Cinematographic and photographic apparatus and instruments*	—	3	570	—	— 19	— 708
Aparelhos e instrumentos de observação e ótica — *Optical and observation apparatus and instruments*	—	5	923	—	+ 5	+ 915
Barris, tonéis e outras obras de tanoaria — *Barrels, casks and allied*	260	16	2 794	— 283	— 76	— 9 502
Calçados — *Foot-wear*	43	138	26 392	+ 19	+ 59	+ 14 910
Ferro gusa — *Pig iron*	14 600	674	123 150	+ 13 600	+ 621	+ 117 863
Fumo e suas manufaturas — *Tobacco and tobacco manufactures*	37	101	18 583	+ 15	+ 23	+ 6 456
Manufaturas de têxteis — *Textiles*	152	461	33 956	+ 12	+ 67	+ 10 487
Máquinas e aparelhos para transporte e elevação — *Stacking machines*	194	268	47 900	+ 81	+ 81	+ 21 069
Mentol — *Menthol*	346	3 986	726 190	— 27	+ 589	+ 387 506
Óleos e essências vegetais — *Vegetables oils and essences*	1 429	1 850	338 335	+ 410	+ 618	+ 190 267
Pneumáticos e câmaras-de-ar — *Tires and innes tubes*	1	1	314	+ 1	—	+ 239
Preparações farmacêuticas e medicinais — *Medicines*	46	645	118 095	+ 27	+ 241	+ 60 155
Produtos químicos inorgânicos — *Chemical, inorganic*	3 804	974	178 580	+ 1 820	+ 451	+ 100 157
Produtos químicos orgânicos — *Chemical, organic*	71 424	4 734	872 656	+ 67 566	+ 4 036	+ 774 044
Tecidos de algodão — *Cotton piece-goods*	1 441	3 246	600 830	+ 1 056	+ 2 423	+ 458 303
Veículos, seus pertences e acessórios — *Vehicles, parts and accessories*	205	410	61 937	— 199	— 585	— 26 100
Vidros não trabalhados — *Unworked glass*	—	—	3	—	—	— 11
Demais manufaturas — *Sundry*	28 386	5 452	973 638	+ 15 816	+ 2 499	+ 546 234
TOTAL	**122 380**	**22 965**	**4 125 154**	**+ 99 256**	**+ 10 978**	**+ 2 644 454**
V) TRANSAÇÕES ESPECIAIS — *Special transactions*	2 930	12 668	232 537	+ 312	+ 2 113	+ 34 448
TOTAL GERAL — Grand total	**10 607 865**	**1 268 772**	**147 122 627**	**+ 723 563**	**— 13 196**	**+ 37 672 928**

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of absolute data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMERCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports by Federal Units

VALOR
Value

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—	—
Amazonas	512	736	1 399	6 410	5 877	7 692
Rio Branco	—	—	—	—	—	—
Pará	874	1 393	2 710	10 266	10 323	15 040
Amapá	1 686	2 524	4 812	26 375	25 317	26 889
Maranhão	58	123	22	600	912	119
Piauí	347	485	843	5 328	4 969	4 952
Ceará	1 112	1 821	4 838	17 449	16 032	26 770
Rio Grande do Norte	409	588	898	5 739	4 338	4 885
Paraíba	836	1 508	3 001	9 806	13 605	16 773
Pernambuco	2 717	3 107	7 123	37 359	25 463	41 583
Alagoas	382	682	1 072	5 168	5 650	6 540
Sergipe	—	—	—	—	—	—
Bahia	9 041	12 471	16 119	164 632	145 106	146 188
Minas Gerais	0	0	0	6	6	4
Espírito Santo	4 639	6 459	12 017	91 935	78 686	89 825
Rio de Janeiro	1 770	5 155	7 006	47 967	71 943	80 712
Guanabara	7 629	14 137	16 960	181 414	191 827	182 874
São Paulo	17 527	35 673	45 966	368 944	412 925	439 263
Paraná	7 143	13 109	10 842	174 706	189 666	114 550
Santa Catarina	2 254	2 717	4 735	32 212	24 279	26 476
Rio Grande do Sul	4 737	6 491	6 079	55 687	52 410	34 415
Mato Grosso	80	271	681	983	2 634	3 888
Goiás	...	...	...	...	...	...
BRASIL	63 753	109 450	147 123	1 242 985	1 281 968	1 266 772

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

NOTA: Parte das exportações de Minas Gerais acha-se incluída nos dados de outras Unidades Federadas; as de Goiás figuram, parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso.

Note: Part of the exports of Minas Gerais is included in the data relating to other Federal Units. The exports of Goiás are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Imports by Commodity Groups

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)
Physical volume (1 000 metric tons)

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957	1958	1959	1960
Animais vivos — *Livestock*	3	1	1	5
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	10 172	11 078	10 736	11 641
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 694	1 709	2 016	2 269
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	721	734	628	827
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	286	259	244	220
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	627	413	715	640
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	7	7	6	6
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	3	1	1	2
TOTAL	13 513	14 202	14 347	15 610

VALOR — *Value* (1)

a) Cr$ 1 000 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957	1958	1959	1960
Animais vivos — *Livestock*	96	61	51	143
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	23 640	28 328	46 112	55 836
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	11 701	12 537	21 357	25 817
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	9 232	13 816	19 992	25 362
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	30 916	37 779	49 903	66 125
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	8 504	8 021	20 210	23 362
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	2 184	2 725	3 611	4 523
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	179	56	48	51
TOTAL	86 452	103 323	161 284	201 219

(1) Inclusive ágios.
Including premiums.

b) US$ 1 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1957	1958	1959	1960
Animais vivos — *Livestock*	1 955	656	374	757
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	415 761	388 457	373 548	404 138
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	191 264	163 099	179 357	198 285
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	143 815	131 566	117 [illegible]	139 242
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	521 415	517 677	501 [illegible]	519 989
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	170 265	117 337	175 113	169 351
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	35 412	31 490	25 656	28 306
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	8 939	2 599	2 232	2 070
TOTAL	1 488 826	1 352 881	1 374 473	1 462 138

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-NOVEMBRO
January-November

PRODUTOS / *Products*	1960			+ ou — em relação a 1959 / *+ or — in comparison with 1959*		
	Toneladas / *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas / *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS / ***Essential imports***						
A) GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — *Foodstuffs*						
Aveia — *Oats*	7 384	635	118 441	— 2 331	— 189	— 11 244
Azeite de oliveira — *Olive oil*	11 216	6 424	1 175 028	+ 6 140	+ 2 922	+ 662 417
Bacalhau — *Codfish*	18 248	10 470	1 958 891	+ 5 405	+ 3 445	+ 873 711
Farinha de trigo — *Wheat flour*	91	13	248	— 3 191	— 454	— 25 986
Leite em pó — *Powdered milk*	3 910	711	20 174	+ 1 499	+ 362	+ 10 640
Malte — *Malt*	45 857	7 729	1 467 408	— 5 645	— 1 017	— 40 529
Trigo — *Wheat*	1 980 614	138 858	13 886 161	+ 277 784	+ 15 982	+ 1 614 296
Demais gêneros alimentícios — *Sundry*	61 240	11 243	2 417 220	+ 21 025	+ 783	+ 548 563
TOTAL DO GRUPO «A» / **Total of group «A»**	**2 128 560**	**176 083**	**21 043 571**	**+ 300 686**	**+ 21 834**	**+ 3 631 868**
B) COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES — *Fuel and Lubricatings*						
Carvão betuminoso — *Betuminous coal*	480 544	7 353	1 449 394	+ 223 503	+ 3 462	+ 704 062
Carvão-de-pedra — *Coal*	490 576	8 973	1 970 807	+ 216 507	+ 4 318	+ 1 040 197
Gasolina comum — *Gasoline*	520 220	20 530	2 052 913	+ 176 710	+ 6 822	+ 708 697
Gasolina para aviação — *High octane gasoline*	255 646	15 461	1 546 009	— 18 935	— 2 234	— 189 586
Óleos combustíveis (diesel) — *Diesel oils*	1 026 014	32 214	3 221 453	— 138 196	— 6 984	— 637 346
Óleos combustíveis (fuel) — *Fuel oils*	1 596 956	28 053	2 805 366	+ 522 012	+ 8 578	+ 870 345
Óleos e graxas lubrificantes — *Lubricating oils and greases*	187 738	15 111	1 527 779	+ 21 087	+ 2 060	+ 249 161
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	5 228 867	103 837	10 383 923	— 68 094	— 9 606	— 726 982
Querosene — *Kerosene*	94 174	3 372	337 274	— 113 325	— 4 392	— 418 901
Outros combustíveis e lubrificantes — *Sundry*	38 402	1 081	208 616	— 41 144	— 1 202	— 220 943
TOTAL DO GRUPO «B» / **Total of group «B»**	**9 919 137**	**235 985**	**25 503 534**	**+ 780 125**	**+ 822**	**+ 1 378 704**
C) MATÉRIAS-PRIMAS — *Raw materials*						
I — Metais não ferrosos — *Non-ferrous metals*						
Alumínio — *Aluminum*	12 940	7 042	1 522 359	+ 4 014	+ 2 213	+ 636 321
Cassiterita — *Cassiterite*	2 040	2 908	556 977	+ 824	+ 862	+ 130 178
Chumbo — *Lead*	7 463	1 854	344 121	— 3 712	— 916	— 111 212
Cobre — *Copper*	26 339	19 545	4 012 718	+ 7 808	+ 6 493	+ 1 590 827
Estanho — *Tin*	42	106	20 968	— 230	— 535	— 100 839
Níquel — *Nickel*	452	850	187 203	+ 208	+ 382	+ 85 341
Zinco — *Zinc*	27 164	7 885	1 638 902	+ 6 655	+ 2 892	+ 784 857
II — Produtos químicos — *Chemical products*						
Alvaiade de zinco — *Zinc white*	367	87	17 000	— 673	— 138	— 15 052

(Continua)

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-NOVEMBRO
January-November

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1960			+ OU — EM RELAÇÃO A 1959 *+ or — in comparison with 1959*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Barrilha — *Soda-ash*	70 876	3 366	702 619	— 665	— 517	— 12 402
Corantes de anilina — *Aniline dyes*	1 256	5 209	1 129 912	— 106	— 446	— 26 906
Negro de fumo ou pó de sapato — *Carbon black*	5 779	1 463	322 935	— 904	— 203	— 843
Soda cáustica — *Caustic soda*	86 739	7 359	1 527 970	+ 5 473	— 432	+ 165 340
III — Adubos químicos — *Chemical fertilizers*						
Adubos químicos diversos — *Chemical fertilizers non specified*	273 792	14 926	1 530 201	+ 95 238	+ 4 726	+ 597 684
Cloreto de potássio — *Potassium chloride*	159 229	7 103	756 714	+ 85 002	+ 3 632	+ 438 115
Fosfatos naturais — *Natural phosphates*	66 882	1 192	128 952	— 17 187	— 234	— 6 703
Salitre do Chile — *Chile saltpeter*	36 364	1 971	198 422	— 7 706	— 787	— 51 002
Sulfato de potássio — *Potassium sulphate*	6 079	382	38 894	+ 1 444	+ 77	+ 8 737
IV — Outras matérias-primas básicas — *Other basic raw materials*						
Aguarrás artificial — *Spirit of turpentine*	1 003	99	18 688	— 84	— 53	— 16 601
Amianto — *Asbestos*	11 451	2 563	541 286	+ 1 433	+ 470	+ 124 370
Asfalto ou betume — *Asphalt or bitume*	1 010	73	15 403	— 703	— 38	— 2 482
Borracha — *Rubber*	13 927	12 196	2 595 787	— 2 017	+ 814	+ 236 788
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	81 708	11 983	2 387 216	— 8 897	— 948	+ 360 456
Cimento Portland — *Cement*	750	13	2 141	— 28 182	— 497	— 79 943
Enxôfre — *Sulphur*	123 622	3 360	729 417	+ 33 909	+ 667	+ 144 404
Ferro e aço — *Iron and steel*	27 050	8 526	1 619 715	— 25 242	— 1 987	+ 101 973
Inseticidas e semelhantes — *Insecticides and allied*	12 175	9 483	962 394	+ 5 373	+ 2 243	+ 293 825
Linho em fio — *Linen yarn*	294	425	91 990	— 204	— 311	— 18 160
V — Demais matérias-primas — *Sundry*	225 750	39 590	6 905 758	+ 16 769	+ 8 041	+ 1 684 368
TOTAL DO GRUPO «C» — *Total of group «C»*	1 282 543	171 559	30 496 662	+ 167 638	+ 24 470	+ 6 941 440
D) MANUFATURAS — *Manufactures*						
I — Semi-processadas — *Semi-finished*						
Arame farpado — *Barbed wire*	45 442	8 944	1 816 178	+ 27 546	+ 5 863	+ 1 325 478
Arame de ferro e aço — *Steel wire*	9 045	2 811	593 016	— 2 739	+ 269	+ 122 068

(Continua)

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-NOVEMBRO
January-November

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1960			+ OU — EM RELAÇÃO A 1959 *+ or — in comparison with 1959*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Chapas e lâminas de ferro e aço — *Iron and steel plates and sheets*	72 382	18 584	3 682 143	— 2 202	+ 3 209	+ 619 315
Fôlhas-de-flandres — *Tin plates*	80 108	19 837	3 709 062	+ 31 231	+ 9 137	+ 1 480 893
Material para construção, de argila e outros produtos refratários — *Building ceramic and other refractory products*	6 858	1 777	241 986	— 3 956	— 846	— 86 749
Papel para jornal — *Newsprint*	147 902	26 401	2 344 201	+ 11 527	+ 2 246	+ 1 084 150
Papel para outros fins — *Paper*	21 081	6 230	513 576	— 2 450	— 819	+ 116 196
Vidro e artigos de vidro — *Glass and glass products* ..	14 215	6 635	1 425 160	+ 3 150	+ 1 487	+ 395 265
II — Acabadas — *Finished*						
1 — Metalurgia — *Metallurgy*						
Torneiras, registros, válvulas e semelhantes, de ferro e aço — *Iron and steel valves and attachments*	678	1 868	234 208	+ 236	+ 562	+ 88 059
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cograils and acessories*	137 767	21 461	2 015 779	— 76 493	— 12 233	— 1 311 483
Tubos e pertences de cobre — *Copper tubes and attachments*	13	44	7 624	— 60	— 99	— 11 575
Tubos e pertences de ferro e aço — *Iron and steel tubes and attachments*	14 115	5 725	705 205	+ 5 689	+ 965	+ 139 952
2 — Cutelaria e ferramentas — *Cutlery and tools*						
Ferramentas e utensílios para artes e ofícios manuais — *Tools and handicrafts*	1 579	2 219	403 221	+ 39	— 291	+ 4 753
Ferramentas e utensílios para máquinas — *Tools and spare parts for machinery*	5 544	15 899	981 910	— 1 199	— 5 150	— 412 871
Pás e picaretas — *Shovels and pickaxes*	—	—	151	— 129	— 33	— 3 968
Terçados ou facões de mato — *Machetes*	37	34	7 177	+ 8	+ 11	+ 3 474
Outras cutelarias e ferramentas — *Sundry*	109	186	41 044	+ 16	+ 33	+ 14 278
3 — Motores e geradores — *Motors and generators*						
Caldeiras geradoras de vapor — *Boilers*	2 447	3 459	340 067	+ 331	+ 202	+ 17 504
Geradores e semelhantes — *Generators and allied products*	2 207	4 540	458 702	+ 109	— 672	— 98 737

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-NOVEMBRO
January-November

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1960			+ OU — EM RELAÇÃO A 1959 *+ or — in comparison with 1959*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Geradores conjugados a máquinas a gás pobre ou a álcool — *Gas generators*	435	1 098	101 344	— 890	— 2 419	— 242 368
Geradores conjugados a máquinas a vapor ou hidráulicas — *Hydraulic and steam engine generators*	170	992	99 189	— 1 296	— 6 807	— 896 184
Motores elétricos — *Electric motors*	986	2 727	307 821	— 435	— 1 582	— 211 675
Motores diesel — *Diesel motors*	1 640	2 916	464 087	+ 501	+ 755	+ 186 195
Motores a gasolina para automóveis — *Gasoline motors for automobiles*	236	799	90 560	+ 139	+ 628	+ 59 286
4 — Instrumentos e máquinas agrícolas — *Farm machines and implements*						
Acessórios e pertences para arados — *Accessories and spare parts for plows*	4	6	602	— 25	— 37	— 3 500
Arados e grades de discos — *Plows and harrows*	551	361	38 375	+ 191	+ 135	+ 12 992
Outras máquinas e utensílios agrícolas para colhêr ou separar — *Other reaping and thrashing machines*	1 748	3 064	314 332	+ 719	+ 1 262	+ 155 370
Semeadeiras — *Seed drills*	258	329	32 360	+ 3	+ 124	+ 12 687
Tratores, exclusive a vapor — *Tractors, excluding steam tractors*	(1) 41 466	52 196	7 832 163	+ 24 762	+ 34 354	+ 5 550 102
Outros instrumentos e máquinas agrícolas — *Sundry*	364	320	37 268	+ 271	+ 223	+ 26 709
III — Demais manufaturas — *Other manufactures*	131 108	107 651	17 721 276	— 26 746	+ 2 275	+ 1 823 902
TOTAL DO GRUPO «D» **Total of group «D»**	740 495	319 113	46 559 787	— 12 152	+ 31 752	+ 9 964 518
E) DROGAS E MEDICAMENTOS — *Drugs and medicines*						
Alcalóides e derivados — *Alkaloids and allied products*	52	870	187 105	+ 4	+ 45	+ 20 952
Antibióticos e derivados — *Anti-biotics and by-products*	32	4 621	997 478	+ 8	+ 586	+ 211 210
Medicamentos diversos — *Sundry medicines*	14	279	73 185	— 3	— 40	+ 14 152
Vitaminas e seus sais — *Vitamins and vitamin salts*	104	2 022	453 292	+ 37	+ 534	+ 155 135
Demais drogas — *Sundry*	221	2 148	480 131	+ 189	+ 87	+ 73 196
TOTAL DO GRUPO «E» **Total of group «E»**	423	9 940	2 191 191	+ 235	+ 1 212	+ 474 636

(Continua)

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-NOVEMBRO
January-November

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1960			+ OU — EM RELAÇÃO A 1959 *+ or — in comparison with 1959*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
F) VEÍCULOS, ACESSÓRIOS E PEÇAS — *Vehicles, accessories and parts*						
I — Veículos — *Vehicles*						
Automóveis providos de tanques, guindastes, escadas ou semelhantes — *Automobiles furnished with tanks, cranes, stairs or allied*	110	329	37 083	— 422	— 816	— 109 195
Caminhões, ambulâncias e semelhantes — *Motor trucks, ambulances and allied*	(1) 772	1 616	144 062	— 4 822	— 9 109	— 934 219
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes — *Chassis for motor trucks and allied*	(1) 6 771	15 053	1 157 258	— 30 986	— 52 683	— 3 471 472
Embarcações, seus pertences e acessórios — *Ships, parts and accessories*	37 548	44 446	3 526 824	+ 24 865	+ 31 722	+ 3 023 079
Jipes — *Jeeps*	(1) 180	379	25 982	— 2 447	— 5 252	— 354 097
Locomotivas — *Locomotives*	(1) 3 185	7 517	743 429	— 4 542	— 11 694	— 1 129 716
Ônibus — *Omnibuses*	(1) 679	2 095	191 173	— 241	— 616	— 17 203
Vagões para estradas de ferro — *Railway cars*	(1) 18	14	2 983	— 301	— 196	— 17 930
II — Acessórios e peças para veículos — *Accessories and parts for vehicles*						
Acessórios diversos para locomotivas — *Non specified accessories for locomotives*	1 604	2 282	279 125	+ 586	— 774	+ 21 168
Acessórios diversos para vagões — *Non specified accessories for railway cars*	378	659	143 782	+ 344	+ 600	+ 140 392
Truques, rodas, eixos e outras peças de vagões — *Trucks, wheels, axles and other parts for railway cars*	2 431	750	105 077	— 973	— 225	+ 4 180
III — Demais veículos e acessórios — *Other vehicles and accessories*	32 448	92 341	15 412 477	+ 20 292	+ 56 721	+ 11 558 088
TOTAL DO GRUPO «F» — *Total of group «F»*	86 124	167 481	21 769 255	+ 1 353	+ 7 678	+ 8 713 075
G) MÁQUINAS, APARELHOS E SUAS PEÇAS — *Machines, apparatus and parts*						
I — Máquinas e aparelhos — *Machines and apparatus*						
1 — Para indústrias de: — *For industrial purposes:*						
Borracha — *Rubber*	1 190	2 247	100 877	— 1 304	— 2 833	— 57 863
Cimento — *Cement*	6	5	983	— 243	— 336	— 11 335
Couros e peles, inclusive artefatos — *Hides and skins processing industry*	191	230	42 554	+ 81	+ 60	+ 13 673

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-NOVEMBRO
January-November

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	1960			+ OU — EM RELAÇÃO A 1959 *+ or — in comparison with 1959*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Gráficas — *Printing industry*	1 424	3 643	392 525	— 104	— 1 181	— 56 613
Laticínios — *Dairy*	61	206	27 049	+ 5	+ 23	+ 8 098
Mineração, classificar, misturar e tratar pedras e terras — *Mining industry*	1 860	3 241	301 529	— 179	— 121	— 43 723
Óleos vegetais e semelhantes — *Vegetable oils and allied*	174	409	57 989	+ 96	+ 342	+ 49 151
Polpa de madeira, papel e papelão — *Wood pulp, paper and cardboard*	1 299	2 358	265 775	+ 778	+ 1 460	+ 194 221
Têxteis — *Textiles*	3 643	5 571	762 639	— 65	— 497	+ 129 012
2 — Outros fins — *For other purposes*						
Beneficiamento de cereais e produtos agrícolas — *For processing of cereals and agricultural products*	647	576	94 128	— 554	— 661	— 56 637
Conservação e construção de estradas — *Highway equipment*	13 286	20 117	3 166 567	+ 6 901	+ 10 111	+ 1 801 045
Fabricação de artefatos de metal — *For metal manufacture*	7 277	11 537	1 196 756	— 3 242	— 4 064	— 384 179
Perfuração e extração — *For drilling and extraction*	434	1 250	152 796	— 392	— 1 418	— 92 785
Trabalhar metais — *Metal cutting machinery*	17 583	38 443	2 062 306	— 8 713	— 20 891	— 1 888 378
Transporte e elevação — *For stacking*	5 906	8 188	745 717	+ 1 303	— 182	— 72 517
Máquinas e aparelhos não especificados — *Non specified machines and apparatus* ...	4 245	6 833	569 985	+ 537	— 2 076	— 56 712
II — Acessórios e peças para máquinas — *Accessories and parts for machines*						
Acessórios para máquinas de costura — *Sewing-machine acessories*	5	99	21 890	— 3	— 80	— 10 906
Acessórios para máquinas de indústrias têxteis — *Accessories for textiles machines*	517	1 546	306 493	— 118	— 28	+ 28 867
Acessórios e instrumentos para máquinas agrícolas — *Farming machinery implements* .	612	340	67 756	+ 259	+ 124	+ 23 659
Acessórios para máquinas motrizes a vapor — *Steam engine parts*	239	611	61 766	— 113	— 272	— 32 053
Eixos, rodas dentadas, volantes e semelhantes — *Axles, toothed wheels, fly-wheels and related items*	1 076	2 740	449 733	+ 517	+ 1 172	+ 213 464
Guinchos manuais e semelhantes — *Hand winches and related items*	139	166	14 591	+ 18	— 19	— 9 650

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

JANEIRO-NOVEMBRO
January-November

(Conclusão)

PRODUTOS *Products*	1960			+ ou — em relação a 1959 *+ or — in comparison with 1959*		
	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000	Toneladas *Metric tons*	US$ 1 000	Cr$ 1 000
Rolamentos e esferas para mancais — *Ball bearing* ...	2 640	7 906	1 685 935	+ 188	+ 515	+ 244 718
Turbinas hidráulicas — *Hydraulic turbines*	1 715	2.523	256 704	+ 998	+ 1 018	+ 85 916
III — **Demais máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios** — *Other machines, apparatus, tools and parts*	23 014	69 296	9 910 060	— 2 313	— 7 867	+ 531 586
TOTAL DO GRUPO «G» .... **Total of group «G»**	89 183	190 062	22 715 152	— 5 667	— 27 695	+ 550 086
H) ANIMAIS VIVOS — *Livestock*	4 828	600	108 671	+ 4 057	+ 292	+ 69 148
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS .... **Total of essential imports**	14 251 293	1 270 843	170 387 823	+ 1 236 275	+ 62 365	+ 31 723 486
IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS — ***Less essential imports***						
Automóveis para passageiros — *Automobiles*	(1) 2 865	4 729	1 523 079	— 3 427	— 4 878	— 401 690
Automóveis para passageiros (bagagem) — *Automobiles (baggage)* ..	(1) 916	1 309	30 436	+ 3	— 237	+ 1 234
Bebidas — *Liquors*	2 319	2 100	821 679	+ 316	+ 228	+ 241 526
Frutas e seus produtos — *Fruits and fruit products*	59 575	9 049	1 756 823	+ 10 063	+ 506	+ 317 423
Instrumentos de música — *Musical instruments*	130	388	87 373	+ 48	+ 39	+ 19 218
Manufaturas diversas — *Non specified manufactures*	3 506	8.573	1 177 130	+ 41	+ 236	+ 264 306
Matérias-primas diversas — *Non specified raw materials*	39 879	25 759	5 569 000	+ 14 152	+ 9 146	+ 2 288 173
Motocicletas, bicicletas e acessórios — *Motorcycles, bicycles and accessories*	190	257	60 081	+ 43	+ 62	+ 24 973
Têxteis (outras manufaturas) — *Textiles (other manufactures)*	476	412	98 189	— 141	— 216	— 16 005
Demais importações menos essenciais — *Other less essential imports*	583	1.037	211 954	— 634	— 1 319	— 194 334
Transações especiais — *Special transactions*	306	432	11 790	— 81	— 105	— 3 653
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS .... **Total of less essential imports**	110 745	54 045	11 347 534	+ 20 383	+ 3 462	+ 2 541 171
TOTAL GERAL .... **Grand total**	14 362 038	1 324 888	181 735 357	+ 1 256 658	+ 63 827	+ 34 264 657

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of absolute data* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Unidades — *Units:* Caminhões, ambulâncias e semelhantes — *Motor trucks, ambulances and allied, 1 203;* Jipes — *Jeeps, 606;* Ônibus — *Omnibuses, 77;* Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes — *Chassis for motor trucks and related, 12 768;* Locomotivas — *Locomotives, 43;* Vagões para estradas de ferro — *Railway cars, 5;* Automóveis para passageiros — *Automobiles, 5 347;* Automóveis para passageiros (bagagem) — *Automobiles (baggage), 591;* Tratores, exclusive a vapor e industriais — *Tractors, excluding steam and industrial ones, 13 186.*

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Imports by Federal Units

VALOR
Value

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—	—
Amazonas	442	875	475	6 648	8 119	4 184
Rio Branco	—	—	—	—	—	—
Pará	827	1 084	1 550	14 532	12 408	13 935
Amapá	40	78	469	978	643	2 249
Maranhão	51	103	112	695	975	940
Piauí	4	13	1	61	85	2
Ceará	783	738	1 160	13 184	7 794	10 881
Rio Grande do Norte	211	261	403	3 407	2 845	4 033
Paraíba	184	261	307	3 240	2 668	2 944
Pernambuco	3 144	4 803	5 023	45 069	42 247	42 008
Alagoas	112	134	147	1 612	1 811	1 104
Sergipe	1	2	0	14	55	20
Bahia	1 850	2 222	2 994	27 075	20 812	23 376
Minas Gerais	16	9	79	166	67	402
Espírito Santo	1 187	1 999	1 936	15 319	16 935	17 095
Rio de Janeiro	284	649	593	4 555	6 064	7 077
Guanabara	28 482	49 575	58 075	372 480	423 597	448 939
São Paulo	57 428	86 391	112 299	718 523	715 697	745 738
Paraná	1 246	1 825	2 430	19 494	17 203	21 974
Santa Catarina	516	653	891	8 028	5 962	8 144
Rio Grande do Sul	6 361	9 563	12 110	95 081	88 056	105 873
Mato Grosso	154	46	165	2 719	430	1 220
Goiás	0	—	—	1	—	—
BRASIL	**103 323**	**161 284**	**201 219**	**1 352 881**	**1 374 473**	**1 462 138**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

NOTA: Parte das importações de Minas Gerais e Goiás acha-se incluída nos dados de outras Unidades Federadas.
Note: Part of the imports of Minas Gerais and Goiás is included in the data of other Federal Units.

(1) Inclusive ágios.
Including premiums.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CAFÉ

Coffee
EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO / *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (1 000 SACAS) / *Physical volume (1 000 bags)*			VALOR / *Value* — Cr$ 1 000 000 (1)			VALOR / *Value* — US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	634	844	802	1 316	2 533	2 983	35 469	36 668	35 211
Alemanha Oriental — *Germany, East*	22	84	248	41	269	908	1 108	3 800	10 902
Argentina — *Argentina*	690	244	464	1 315	624	1 345	35 470	9 749	16 029
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	224	322	359	447	895	1 221	12 064	13 206	14 465
Canadá — *Canada*	193	290	294	383	861	1 059	10 369	12 573	12 809
Dinamarca — *Denmark*	437	518	530	869	1 498	1 879	24 038	22 294	22 401
Espanha — *Spain*	88	148	128	154	344	455	4 299	5 510	5 478
Estados Unidos — *United States*	7 150	10 208	9 381	14 120	29 937	33 373	381 818	436 072	402 800
Finlândia — *Finland*	407	506	398	728	1 356	1 344	19 953	19 297	15 710
França — *France*	533	632	577	969	1 574	1 758	26 146	23 612	21 082
Itália — *Italy*	343	699	719	655	1 859	2 503	17 678	27 517	30 898
Iugoslávia — *Yugoslavia*	39	63	139	69	167	507	1 896	2 478	6 096
Noruega — *Norway*	322	308	411	739	962	1 533	20 315	13 971	18 411
Países Baixos — *Netherlands*	210	386	280	429	1 114	1 001	11 595	16 500	12 127
Reino Unido — *United Kingdom*	80	137	162	169	389	583	4 569	5 724	6 835
Suécia — *Sweden*	717	822	868	1 505	2 509	3 253	41 773	36 478	38 656
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	69	250	—	181	942	—	2 834	10 471
Outros países — *Others*	793	1 161	809	1 433	3 056	2 730	38 955	44 757	32 363
TOTAL	12 882	17 436	16 819	25 340	50 128	59 377	687 515	733 040	712 744

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro do Café.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

BRASIL

CAFÉ
Coffee

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAIS
World Production and Consumption

1 000 SACAS
1 000 bags

ANOS *Years*	PRODUÇÃO EXPORTÁVEL — *Exportable production*			CONSUMO (Importação) *Consumption (Imports)*
	BRASIL *Brazil*	OUTROS PAÍSES *Other countries*	TOTAL	
1956	12 534	22 697	35 231	36 834
1957	21 588	21 606	43 194	36 661
1958	26 807	25 305	52 112	36 922
1959	43 800	28 950	72 750	41 500
1960	27 500 (1)	30 450 (2)	57 950	...

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro do Café.

NOTA: Os países produtores não estão incluídos no consumo mundial.
Note: Coffee-producing countries are not included in world consumption.

(1) Estimativa. — (2) Estimativa do Departamento de Agricultura dos E.U.A.
Estimate. — Estimate of U.S. Department of Agriculture.

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average Spot Prices

PERÍODOS *Periods*	MERCADO DE NOVA IORQUE — *New York market*		MERCADO DE SANTOS — *Santos market*		MERCADO DO RIO DE JANEIRO — *Rio de Janeiro market*	
	SANTOS, TIPO 4, ESTRITAMENTE MOLE — *Santos, n. 4, strictly soft*		ESTILO SANTOS, 4 — *Santos, n. 4*		TIPO 7 — *N. 7*	
	U. S. CENTS POR LIBRA *U.S. cents per pound*	ÍNDICES 1948 = 100	CRUZEIROS POR 10 KG *Cruzeiros per 10 kg*	ÍNDICES 1948 = 100	CRUZEIROS POR 10 KG *Cruzeiros per 10 kg*	ÍNDICES 1948 = 100
1951	53.82	238	195,67	214	169,26	347
1952	53.18	235	197,35	216	172,28	353
1953	55.95	247	229,44	251	188,65	387
1954	78.75	348	422,25	463	310,00	636
1955	57.00	252	411,25	451	288,75	592
1956	58.00	256	439,25	481	305,25	626
1957	57.20	253	443,30	486	309,30	634
1958	48.80	216	476,40	522	279,40	573
1959	37.28	165	452,70	496	343,40	704
1960	36.69	162	553,10	606	443,20	909
1960 — Janeiro	36.51	161	516,40	566	420,40	862
Fevereiro	37.25	165	524,70	575	435,70	894
Março	37.10	164	517,30	567	435,00	[illegible]
Abril	37.00	164	515,20	565	424,40	871
Maio	37.00	164	518,20	568	410,80	843
Junho	37.00	164	528,00	579	415,90	853
Julho	36.80	163	566,20	621	427,50	877
Agôsto	36.39	161	567,90	622	411,00	843
Setembro	36.19	160	595,20	652	472,10	968
Outubro	36.50	161	596,00	653	487,00	999
Novembro	36.50	161	595,90	653	490,00	1 005
Dezembro	36.14	160	596,00	653	490,00	1 005

FONTE DOS DADOS ABSOLUTOS / *Source of absolute data*: Instituto Brasileiro do Café.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

ALGODÃO EM RAMA
Raw Cotton

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* Cr$ 1 000 (1)			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	8 447	18 213	22 297	326 946	1 235 168	1 998 978	4 925	8 071	10 853
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	909	3 900	7 433	40 103	235 644	536 940	444	1 581	2 909
China Continental — *China, Mainland*	—	—	806	—	—	74 721	—	—	409
Espanha — *Spain*	—	—	6 621	—	—	687 787	—	—	3 908
Estados Unidos — *United States*	289	280	331	13 480	18 505	26 614	146	122	144
França — *France*	2 788	5 313	8 724	79 145	363 429	792 302	1 683	2 403	4 320
Hong Kong — *Hong Kong*	2 971	3 578	5 010	140 954	209 956	355 574	1 681	1 478	1 917
Hungria — *Hungary*	—	—	783	—	—	76 819	—	—	437
Itália — *Italy*	297	2 581	1 886	12 964	153 734	171 922	165	1 055	925
Japão — *Japan*	15 244	27 395	14 244	543 908	1 927 781	1 184 125	10 147	13 748	6 359
Países Baixos — *Netherlands*	749	3 234	4 461	35 988	202 260	395 633	391	1 373	2 156
Polônia — *Poland*	—	—	10 403	—	—	1 010 007	—	—	5 728
Portugal — *Portugal*	—	—	225	—	—	22 721	—	—	129
Reino Unido — *United Kingdom*	3 877	10 985	7 776	156 586	683 370	630 546	1 988	4 708	3 439
Suécia — *Sweden*	800	517	1 849	36 302	30 680	149 826	395	238	809
Suíça — *Switzerland*	66	148	234	2 078	10 300	18 934	35	74	103
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	68	537	1 625	4 168	29 836	135 866	45	214	740
Outros países — *Others*	3 692	913	691	121 728	64 995	55 308	2 723	476	301
TOTAL	40 197	77 594	95 399	1 514 350	5 165 658	8 324 623	24 768	35 541	45 586

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

B R A S I L

ALGODÃO EM RAMA
Raw Cotton

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average Spot Prices

Períodos *Periods*	Mercado de Nova Iorque *New York market*		Mercado de São Paulo *São Paulo market*	
	American Middling Upland		Tipo 5 *N. 5*	
	U.S. cents por libra *U.S. cents per pound*	Índices 1948 = 100	Cruzeiros por 15 kg *Cruzeiros per 15 kg*	Índices 1948 = 100
1951	42.42	122	358,21	192
1952	39.72	115	295,39	158
1953	33.81	98	255,67	137
1954	35.08	101	362,01	194
1955	34.59	100	457,10	244
1956	35.50	102	510,23	273
1957	35.40	102	580,92	311
1958	36.23	104	749,82	401
1959	34.58	100	991,87	530
1960	33.17	96	1 383,93	740
1960 — Janeiro	33.10	95	1 256,94	672
Fevereiro	33.20	96	Nominal	—
Março	33.54	97	1 221,90	653
Abril	34.10	98	1 263,61	676
Maio	34.15	99	1 372,38	734
Junho	34.22	99	1 400,00	749
Julho	33.97	98	1 435,00	767
Agôsto	32.59	94	1 440,00	770
Setembro	32.39	93	1 440,00	770
Outubro	32.20	93	1 440,00	770
Novembro	32.26	93	1 460,53	781
Dezembro	32.26	93	1 492,86	798

Fonte dos dados absolutos / *Source of absolute data*: Bôlsa de Mercadorias de São Paulo.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CACAU EM AMÊNDOAS
Cocoa Beans

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	16 663	9 455	12 399	625 034	499 152	578 499	14 515	7 093	7 028
Argentina — *Argentina*	8 680	2 736	4 872	342 616	163 977	282 534	7 956	2 428	3 360
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	210	607	1 006	7 753	31 645	46 383	180	427	540
Canadá — *Canada* (2)	616	314	795	23 773	16 476	37 401	552	220	425
Estados Unidos — *United States*	45 102	35 217	54 447	1 612 997	1 908 973	2 409 985	37 489	25 835	28 874
França — *France*	119	10	635	4 609	574	29 241	107	7	331
Hungria — *Hungary*	1 756	2 093	3 570	67 933	99 774	165 219	1 608	1 606	2 092
Itália — *Italy*	808	1 356	2 225	31 271	76 242	96 810	726	1 064	1 192
Iugoslávia — *Yugoslavia*	106	710	1 519	4 449	38 769	75 616	103	526	926
Japão — *Japan*	354	685	969	14 790	38 344	47 031	344	511	561
Países Baixos — *Netherlands*	12 944	9 029	19 162	484 229	482 303	894 619	11 246	6 646	10 314
Polônia — *Poland*	9 880	7 400	7 700	388 726	405 404	360 733	9 136	5 503	4 503
Reino Unido — *United Kingdom*	2 680	360	1 743	91 317	20 837	82 695	2 121	274	939
Romênia — *Rumania*	100	122	843	4 198	6 767	42 462	98	89	490
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	2 441	7 247	7 467	98 665	386 641	347 983	2 307	5 518	4 219
Turquia — *Turkey*	—	—	560	—	—	31 639	—	—	351
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	—	1 164	4 687	—	61 595	227 325	—	880	2 526
Outros países — *Others*	976	1 072	858	39 609	58 810	43 070	927	830	510
TOTAL	103 435	79 577	125 457	3 841 969	4 296 283	5 799 245	89 415	59 447	69 181

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

CACAU
Cocoa

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average Spot Prices

PERÍODOS *Periods*	MERCADO DA BAHIA *Bahia market*		MERCADO DE NOVA IORQUE *New York market*			
	TIPO SUPERIOR *Superior grade*		TIPO BAHIA *Bahia*		TIPO ACCRA *Accra*	
	CRUZEIROS POR 15 kg *Cruzeiros per 15 kg*	ÍNDICES 1950 = 100	U.S. CENTS POR LIBRA *U.S. cents per pound*	ÍNDICES 1950 = 100	U.S. CENTS POR LIBRA *U.S. cents per pound*	ÍNDICES 1950 = 100
1951	159,61	117	35.10	120	35.60	111
1952	163,00	120	35.80	123	35.40	110
1953	170,90	126	34.90	120	37.12	116
1954	407,09	299	55,50	190	57.74	180
1955	335,50	246	35.96	123	37.40	117
1956	252,82	186	25.44	87	27.10	85
1957	264,30	194	30.43	104	30.40	95
1958	397,55	292	43.34	148	44,30	138
1959	532,70	391	35.36	121	36.61	114
1960	449,90	330	26.67	91	28.33	88
1960 — Janeiro	475,90	350	29.83	102	29.97	94
Fevereiro	453,00	333	28.35	97	28.72	90
Março	422,10	310	25.99	89	27.23	85
Abril	430,90	317	26.09	89	28.04	87
Maio	428,30	315	26.06	89	28.56	89
Junho	423,20	311	26.29	90	28.42	89
Julho	478,80	352	26.90	92	28.77	90
Agôsto	465,20	342	25.94	89	28.00	87
Setembro	461,70	339	26.18	90	28.88	90
Outubro	475.80	350	26.61	91	29.64	92
Novembro	457,10	336	26.33	90	28.11	88
Dezembro	427,10	314	25.46	87	25.57	80

FONTES DOS DADOS ABSOLUTOS / *Sources of absolute data*: Bôlsa de Mercadorias da Bahia. Bôlsa de Nova Iorque.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by Principal Countries

a) CASTANHA-DO-PARÁ
Brazil nuts

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1959	1958	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	4 347	1 830	2 942	84 472	52 276	226 926	1 132	492	1 252
Austrália — *Australia*	21	27	43	1 693	5 285	7 181	19	36	40
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	60	15	33	1 876	755	3 112	20	7	17
Canadá — *Canada* (2)	527	538	853	20 962	37 729	87 629	241	297	478
Dinamarca — *Denmark*	41	10	51	1 056	291	3 266	13	3	18
Estados Unidos — *United States*	10 441	6 741	9 802	453 486	528 894	1 119 927	5 172	4 028	6 160
Reino Unido — *United Kingdom*	12 901	6 436	12 663	416 397	379 578	1 166 264	5 088	3 136	6 314
Outros países — *Others*	798	290	7	19 302	11 607	1 270	281	96	7
TOTAL	29 136	15 887	26 394	999 244	1 016 415	2 615 575	11 966	8 095	14 286

b) MANTEIGA DE CACAU
Cocoa butter

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Austrália — *Australia*	267	182	77	24 043	22 827	8 534	459	284	85
Canadá — *Canada* (2)	370	782	605	31 887	103 323	67 753	662	1 080	678
Estados Unidos — *United States*	2 881	1 519	4 170	206 089	184 398	457 089	4 678	2 108	4 633
Itália — *Italy*	188	669	115	15 354	90 608	14 044	344	906	134
Países Baixos — *Netherlands*	4 426	7 755	5 895	333 332	933 690	626 583	7 268	11 267	6 266
Reino Unido — *United Kingdom*	4 633	6 012	11 512	428 160	804 508	1 257 262	8 243	8 351	12 573
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	191	97	192	18 106	13 406	22 442	345	134	224
Outros países — *Others*	1 861	928	40	177 090	125 286	4 754	3 549	1 324	48
TOTAL	14 817	17 944	22 606	1 234 061	2 278 046	2 458 461	25 548	25 454	24 641

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

AÇÚCAR DE CANA
Cane Sugar

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	—	11 354	38 769	—	68 963	486 125	—	690	2 560
Bolívia — *Bolivia*	500	—	224	3 772	—	3 054	41	—	16
Ceilão — *Ceylon*	66 629	125 784	85 965	403 812	1 035 529	1 045 357	4 932	8 803	5 795
Chile — *Chile*	60 327	12 967	78 772	423 144	100 894	1 020 648	4 599	1 062	5 447
Coréia do Sul — *Korea, South*	—	—	11 201	—	—	152 148	—	—	836
Estados Unidos — *United States*	—	10 465	80 542	—	68 794	1 827 525	—	748	10 768
França — *France*	38 756	101 711	80 285	225 143	835 518	958 170	2 854	7 097	5 774
Israel — *Israel*	31 439	16 305	—	212 066	131 255	—	2 573	1 187	—
Itália — *Italy*	69 038	6 050	—	337 426	52 026	—	4 959	351	—
Japão — *Japan*	89 994	66 181	244 329	557 056	586 570	2 939 420	7 164	4 531	6 912
Marrocos — *Morocco*	39 621	38 443	23 845	238 568	339 370	272 967	2 781	2 486	1 579
Noruega — *Norway*	—	—	8 925	—	—	109 539	—	—	622
Países Baixos — *Netherlands*	30 603	6 078	2 134	199 335	43 734	23 519	2 167	393	147
Polônia — *Poland*	—	—	10 186	—	—	113 863	—	—	708
Portugal — *Portugal*	17 764	11 385	25 853	123 573	118 030	349 888	1 397	729	1 990
Reino Unido — *United Kingdom*	67 872	84 125	15 341	412 942	687 156	171 714	4 732	6 046	973
Uruguai — *Uruguay*	50 111	77 735	55 600	348 241	625 393	661 832	3 886	5 291	3 693
Outros países — *Others*	195 735	48 046	—	1 126 690	415 508	—	15 283	3 364	—
TOTAL	758 589	616 619	770 971	4 616 768	5 108 740	10 135 769	57 368	42 772	57 815

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CÊRA DE CARNAÚBA
Carnauba wax

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* — Cr$ 1 000 (1)			VALOR *Value* — US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	934	1 109	1 281	113 596	206 154	385 934	1 792	2 062	2 227
Austrália — *Australia*	169	195	254	16 458	30 313	69 585	240	305	393
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	35	38	48	3 889	7 894	15 698	59	79	92
Chile — *Chile*	42	62	48	4 603	10 927	15 341	74	109	85
Espanha — *Spain*	16	—	47	1 980	—	14 770	33	—	84
Estados Unidos — *United States*	7 368	6 035	6 021	720 369	920 420	1 679 713	11 502	9 373	9 499
França — *France*	292	234	336	30 547	36 780	91 418	470	368	526
Hungria — *Hungary*	22	48	59	2 222	8 524	19 923	37	85	114
Itália — *Italy*	71	133	176	7 788	23 104	55 249	128	231	307
Japão — *Japan*	20	97	144	2 416	15 869	41 806	38	159	234
Países Baixos — *Netherlands*	152	182	236	14 827	27 730	64 516	227	277	359
Portugal — *Portugal*	8	9	40	934	1 399	12 177	15	14	70
Reino Unido — *United Kingdom*	1 200	1 124	1 460	119 378	173 219	395 782	1 851	1 732	2 253
Suécia — *Sweden*	52	56	92	7 938	11 912	32 346	117	119	192
Suíça — *Switzerland*	52	50	90	6 611	8 582	28 434	97	86	157
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	50	50	119	3 907	8 519	40 855	83	85	232
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	323	237	365	30 199	35 364	95 998	472	354	536
Outros países — *Others*	271	146	264	30 379	23 198	74 122	478	235	422
TOTAL	11 077	9 805	11 080	1 118 041	1 549 908	3 133 667	17 713	15 673	17 782

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

MINÉRIOS DE FERRO
Iron Ores

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* — Cr$ 1 000 (1)			VALOR *Value* — US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	453 930	748 161	1 382 928	428 899	751 335	2 243 441	6 281	7 513	12 575
Argentina — *Argentina*	—	25 034	147 068	—	20 764	199 519	—	208	1 186
Austrália — *Australia*	—	—	14 874	—	—	22 550	—	—	121
Canadá — *Canada* (2)	35 770	85 627	137 626	45 670	92 960	253 992	496	929	1 365
Estados Unidos — *United States*	843 512	1 296 794	1 429 090	911 559	1 425 091	2 671 135	12 253	14 299	14 943
França — *France*	24 423	50 221	122 298	25 823	54 983	226 405	332	550	1 264
Hungria — *Hungary*	21 585	13 411	—	28 238	14 520	—	307	145	—
Itália — *Italy*	16 954	28 814	51 167	17 035	33 786	105 304	234	338	567
Iugoslávia — *Yugoslavia*	12 193	—	—	9 096	—	—	172	—	—
Japão — *Japan*	46 533	195 495	371 741	39 065	212 744	738 719	641	2 127	4 134
Países Baixos — *Netherlands*	117 074	216 554	167 981	108 489	235 332	322 025	1 546	2 353	1 894
Polônia — *Poland*	347 299	295 109	306 306	388 165	319 863	591 266	4 833	3 199	3 364
Reino Unido — *United Kingdom*	570 806	565 941	677 766	548 490	691 673	1 375 877	7 563	6 948	7 528
Suécia — *Sweden*	53	—	—	27	—	—	1	—	—
Suíça — *Switzerland*	2 033	—	—	2 255	—	—	25	—	—
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	338 960	467 285	430 962	345 575	508 841	820 445	4 744	5 091	4 711
TOTAL	**2 831 125**	**3 968 446**	**5 239 807**	**2 898 386**	**4 361 892**	**9 570 678**	**39 428**	**43 700**	**53 640**

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

PINHO
Pine-wood

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	21 152	40 647	42 203	115 070	412 940	665 582	1 723	3 435	3 962
Argentina — *Argentina*	517 385	252 415	321 397	2 628 071	1 865 855	3 934 276	38 607	18 516	21 754
Austrália — *Australia*	1 306	3 323	21 224	7 996	28 518	304 928	115	282	1 806
Austria — *Austria*	—	—	713	—	—	11 293	—	—	61
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	3 164	10 573	9 686	18 030	100 978	159 450	264	905	921
Canadá — *Canada* (2)	4 313	736	878	27 295	9 749	13 876	367	65	76
Dinamarca — *Denmark*	5	6	1 199	29	56	17 921	0	0	101
Espanha — *Spain*	10 893	2 503	1 019	50 092	17 082	15 365	764	171	87
Estados Unidos — *United States*	10 531	10 999	10 225	65 041	130 597	174 195	924	1 050	952
França — *France*	591	715	1 401	3 270	6 744	22 032	53	62	119
Irlanda — *Ireland*	120	938	1 211	720	11 223	21 206	10	85	115
Itália — *Italy*	2 160	136	864	12 399	1 686	13 636	184	13	74
Países Baixos — *Netherlands*	4 524	9 712	6 815	24 020	96 219	107 623	366	836	581
Reino Unido — *United Kingdom*	51 520	121 151	87 505	286 086	1 157 716	1 358 014	4 247	10 230	7 548
Suécia — *Sweden*	—	966	978	—	9 684	14 775	—	83	82
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	1 521	1 240	872	8 471	10 874	13 724	132	108	75
Uruguai — *Uruguay*	39 844	24 080	48 435	246 311	220 968	736 943	3 815	2 162	4 193
Outros países — *Others*	2 649	1 957	2 448	13 289	17 861	39 126	194	160	212
TOTAL	671 678	482 097	559 073	3 506 190	4 098 750	7 623 965	51 765	38 163	42 719

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

(2) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

SISAL
Sisal

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	29 117	24 665	26 609	322 633	396 927	984 814	3 804	3 970	5 424
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	2 340	1 800	2 544	27 173	29 185	99 352	309	292	539
Colômbia — *Colombia*	—	250	250	—	4 188	8 501	—	42	45
Dinamarca — *Denmark*	250	780	350	2 783	13 863	12 969	32	139	75
Estados Unidos — *United States*	28 596	23 334	9 803	301 167	348 257	375 524	3 547	3 487	1 985
Finlândia — *Finland*	—	—	300	—	—	11 914	—	—	65
França — *France*	3 185	3 959	3 208	37 274	62 227	123 384	426	623	672
Hungria — *Hungary*	2 242	9 344	1 681	27 882	142 940	57 826	314	1 429	354
Itália — *Italy*	5 321	9 602	6 661	60 897	151 092	233 424	682	1 518	1 315
Iugoslávia — *Yugoslavia*	322	703	3 475	3 560	14 006	150 168	49	140	854
Marrocos — *Morocco*	1 247	2 571	2 475	15 451	41 039	97 575	168	415	534
Noruega — *Norway*	475	675	1 000	5 890	11 160	32 676	64	112	184
Países Baixos — *Netherlands*	7 348	15 593	22 808	83 437	262 331	823 483	946	2 624	4 529
Polônia — *Poland*	2 540	7 895	13 524	28 899	170 460	543 220	366	1 706	3 182
Romênia — *Rumania*	746	400	820	9 751	5 768	36 208	106	59	205
Suécia — *Sweden*	30	100	230	401	1 680	9 379	4	17	51
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	845	4 890	3 200	10 165	88 553	136 136	124	[illegible]	773
Outros países — *Others*	1 813	989	572	22 829	18 164	22 774	263	183	126
TOTAL	86 417	107 550	99 510	960 192	1 761 840	3 759 327	11 204	17 635	21 011

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
Coastal Trade

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports and Imports by Federal Units

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)
Physical volume (1 000 metric tons)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	EXPORTAÇÃO *Exports*			IMPORTAÇÃO *Imports*		
	1957	1958	1959	1957	1958	1959
Rondônia	9	6	8	15	15	18
Acre	16	13	17	13	13	14
Amazonas	199	230	214	120	110	106
Rio Branco	2	4	3	4	3	2
Pará	167	220	190	271	303	347
Amapá	3	4	2	13	20	18
Maranhão	130	122	172	89	83	94
Piauí	21	12	5	17	10	15
Ceará	154	176	196	236	360	287
Rio Grande do Norte	549	585	703	71	86	55
Paraíba	102	103	87	70	87	60
Pernambuco	521	457	512	405	427	372
Alagoas	117	77	125	46	42	47
Fernando de Noronha	—	—	—	0	0	0
Sergipe	39	29	43	40	37	20
Bahia	1 095	1 065	1 332	245	245	287
Minas Gerais	0	1	1	—	—	—
Espírito Santo	50	51	43	119	29	86
Rio de Janeiro	24	40	34	113	236	417
Guanabara	412	406	378	1 928	1 852	1 954
São Paulo	948	827	1 191	2 157	1 820	2 155
Paraná	97	97	105	158	142	228
Santa Catarina	1 031	982	1 088	125	163	173
Rio Grande do Sul	1 115	1 075	782	546	488	513
Mato Grosso	—	—	—	0	0	0
Goiás	—	—	—	0	1	1
BRASIL	6 801	6 582	7 231	6 801	6 582	7 231

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
Coastal Trade

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports and Imports by Federal Units

Cr$ 1 000 000

Unidades Federadas *Federal Units*	Exportação *Exports*			Importação *Imports*		
	1957	1958	1959	1957	1958	1959
Rondônia	371	280	473	355	411	581
Acre	707	635	771	393	352	546
Amazonas	2 287	2 695	3 697	2 804	2 669	3 803
Rio Branco	20	54	57	73	73	101
Pará	3 337	4 113	4 988	5 456	6 595	9 446
Amapá	54	77	84	287	519	653
Maranhão	1 821	1 821	3 173	1 452	1 380	1 907
Piauí	320	233	194	246	210	356
Ceará	2 081	2 553	2 701	2 549	3 511	4 158
Rio Grande do Norte	1 876	1 827	2 477	926	1 117	1 087
Paraíba	1 666	1 430	1 527	1 017	1 255	1 347
Pernambuco	5 632	4 698	5 953	8 397	8 545	10 003
Alagoas	1 407	952	1 571	935	930	1 147
Fernando de Noronha	—	—	—	1	8	1
Sergipe	414	445	708	544	438	650
Bahia	2 675	2 919	3 553	5 011	5 048	6 046
Minas Gerais	9	11	10	—	—	—
Espírito Santo	772	837	638	902	479	1 046
Rio de Janeiro	454	616	779	586	640	1 364
Guanabara	11 102	11 761	15 013	15 669	15 121	19 157
São Paulo	11 503	12 062	16 295	13 186	13 301	15 438
Paraná	867	752	1 572	767	637	1 265
Santa Catarina	2 525	2 998	4 543	1 165	1 397	1 578
Rio Grande do Sul	16 243	16 603	17 254	5 414	5 431	6 328
Mato Grosso	—	—	—	2	8	7
Goiás	—	—	—	6	12	19
BRASIL	68 143	70 372	88 031	68 143	70 372	88 034

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

ESTRADAS DE FERRO
Railways

EXTENSÃO E TRANSPORTE
Length and Transportation

a) Extensão em quilômetros
Length in kilometers

Unidades Federadas *Federal Units*	1955	1956	1957	1958	1959
Rondônia	366	366	366	366	368
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	—	—	—	—	—
Rio Branco	—	—	—	—	—
Pará	411	410	410	410	405
Amapá	—	—	194	194	194
Maranhão	468	488	488	488	499
Piauí	246	247	247	247	258
Ceará	1 395	1 395	1 395	1 387	1 387
Rio Grande do Norte	614	616	638	638	638
Paraíba	607	607	707	770	770
Pernambuco	1 183	1 183	1 230	1 380	1 380
Alagoas	474	474	474	474	474
Sergipe	297	297	297	297	297
Bahia	2 593	2 593	2 593	2 593	2 593
Minas Gerais	8 854	8 646	8 646	8 663	8 445
Espírito Santo	663	663	663	663	663
Rio de Janeiro	2 676	2 677	2 677	2 787	2 787
Guanabara	152	152	152	152	152
São Paulo	7 558	7 492	7 502	7 587	7 540
Paraná	1 675	1 875	1 875	1 932	1 932
Santa Catarina	1 412	1 412	1 412	1 425	1 425
Rio Grande do Sul	3 758	3 765	3 765	3 823	3 823
Mato Grosso	1 195	1 196	1 196	1 196	1 196
Goiás	495	495	495	495	495
BRASIL	37 092	37 049	37 422	37 967	37 721

b) Transporte remunerado
Transportation

Anos *Years*	Passageiros *Passengers* — Interior *Inland*	Passageiros *Passengers* — Subúrbio *Suburb*	Passageiros *Passengers* — Total	Animais *Cattle*	Bagagens e encomendas *Baggage and parcels*	Mercadorias *Merchandise*
	Milhares *1 000*			1 000	1 000 toneladas *1 000 metric tons*	
1955	91 870	264 391	356 261	4 715	1 347	39 023
1956	94 246	263 449	357 695	4 883	1 328	39 934
1957	88 372	287 075	375 447	5 062	1 347	40 300
1958	91 145	290 558	381 703	5 020	1 324	42 494
1959	104 395	315 069	419 464	4 233	1 263	43 660

Fonte / *Source*: Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras Públicas.

BRASIL

ESTRADAS DE FERRO
Railways

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL (1)
Federal Railway Net Work

DISCRIMINAÇÃO *Discrimination*	UNIDADE *Unit*	1957	1958	1959	1960 (2)
Extensão das linhas — *Lenght of lines*	km	28 519	28 582	(3) 28 772	(3) 28 726
Eletrificada — *Electrified*	»	893	901	963	1 110
Locomotivas — *Locomotives*	Número	2 869	2 928	2 978	2 917
A vapor — *Steam* (4)	»	2 419	2 316	2 280	2 210
Diesel — *Diesel*	»	370	521	597	606
Elétricas — *Electrics*	»	80	91	101	101
Percurso das locomotivas — *Traffic of locomotives*	1 000 km	105 950	103 557	110 663	98 938
Rebocando trens — *Hauling trains*	»	82 044	82 290	89 966	82 190
Em manobras ou escoteiras — *Shunting or free*	»	23 906	21 267	20 697	16 748
Carros — *Cars*	Número	3 434	(5) 3 320	(6) 3 410	(6) 3 261
Vagões — *Wagons*	»	38 507	37 651	38 446	39 000
Trens — *Trains*	»	973 687	1 007 135	1 081 190	1 064 290
Passageiros — *Passengers* (7)	»	519 441	555 777	616 160	621 825
Misto — *Mixed*	»	96 538	96 140	98 872	93 620
Carga — *Freight*	»	357 708	355 218	366 158	338 845
Percurso dos trens — *Traffic of trains*	1 000 km	80 413	83 717	93 231	91 063
Passageiros — *Passengers*	»	33 645	36 198	39 927	39 913
Misto — *Mixed*	»	8 871	8 777	8 855	8 758
Carga — *Freight*	»	37 897	38 742	44 449	42 392
Passageiros transportados — *Passengers carried*	1 000	330 982	335 574	349 348	366 931
Interior — *Inland*	»	58 139	61 507	63 212	61 195
Subúrbio — *Suburb*	»	272 843	274 067	286 136	305 736
Passageiros-km — *Passengers-km*	»	9 729 661	10 565 491	11 651 201	12 827 112
Interior — *Inland*	»	4 686 587	5 009 614	5 213 433	5 044 719
Subúrbio — *Suburb*	»	5 043 074	5 555 877	6 437 768	7 782 393
Toneladas líquidas remuneradas — *Net tons remunerated*	»	27 652	27 884	29 493	29 353
Bagagens e encomendas — *Baggage and parcels*	»	1 048	999	1 000	558
Animais — *Animals*	»	1 007	1 115	1 137	1 089
Mercadorias — *Freight*	»	25 597	25 770	27 356	27 706
Toneladas-km líquidas remuneradas — *Net tons-km remunerated*	»	6 169 227	6 485 088	7 518 155	7 494 804
Bagagens e encomendas — *Baggage and parcels*	»	190 063	184 700	195 454	103 812
Animais — *Animals*	»	326 152	383 433	398 149	379 131
Mercadorias — *Freight*	»	5 653 012	5 916 955	6 924 552	7 011 861
Toneladas-km brutas — *Heavy tons-km* (8)	1 000 000	22 677	24 399	28 401	29 990

FONTE / *Source*: Rêde Ferroviária Federal S. A.

(1) Emprêsa que representa mais de 60 % na extensão das linhas em tráfego no país.
It represents over 60% of the length of lines in traffic in the country.

(2) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(3) Inclusive 115 km da E. F. Paulo Afonso.
Including 115 km of E. F. Paulo Afonso.

(4) Inclusive 20 loco-breques.
Including 20 "loco-breques".

(5) Inclusive 20 carros motores elétricos.
Including 20 electric motor cars.

(6) Inclusive 30 carros motores elétricos.
Including 30 electric motor cars.

(7) Inclusive trens unidade.
Including trains unit.

(8) Inclusive trens de passageiros.
Including passengers cars.

BRASIL

MOVIMENTO MARÍTIMO
Shipping Movement

ENTRADAS DE NAVIOS (1)
Arrivals of Vessels

Anos *Years*	Total		Portos do Rio de Janeiro e de Santos *Ports of Rio de Janeiro and Santos*	
	Número *Number*	Tonelagem (1 000 toneladas) *Tonnage (1 000 tons)*	Número *Number*	Tonelagem (1 000 toneladas) *Tonnage (1 000 tons)*
1956	36 762	51 916	10 119	26 543
1957	37 953	55 236	9 808	26 466
1958	35 861	56 605	9 636	27 216
1959	33 304	57 758	9 210	27 792
1960	...	...	6 483 (2)	21 049 (2)

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive viagens repetidas. *Including their repeated voyages.*

(2) Em setembro de 1960. *September, 1960.*

AVIAÇÃO COMERCIAL
Airlines

MOVIMENTO NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS
Principal Airports Traffic

1960

Principais aeroportos *Principal airports*	Chegadas e saídas de aviões *Plane movements*	Passageiros *Passengers*	Carga — *Freight*: Expedida *Out*	Carga — *Freight*: Recebida *In*	Malas postais *Airmail* (1)
	Número — *Number*		Toneladas — *Tons*		
São Paulo	89 286	1 710 427	22 421	13 229	882
Rio de Janeiro :					
Santos Dumont	60 742	1 455 991	16 931	10 097	1 136
Galeão	13 438	353 734	2 588	2 382	706
Londrina	57 794	317 651	786	1 466	13
Belo Horizonte	37 395	468 700	2 341	3 107	161
Brasília	29 576	470 071	2 102	3 787	53
Pôrto Alegre	29 533	408 718	7 951	8 961	309
Salvador	24 438	387 956	1 825	3 102	179
Curitiba	24 083	372 868	1 779	2 550	80
Recife	21 462	397 848	4 329	4 631	263
Goiânia	19 407	142 138	528	690	30
Campo Grande	19 252	123 437	524	722	53
Belém	17 389	186 045	10 523	14 244	211
Presidente Prudente	16 542	49 169	58	162	1
São Luís	16 134	111 468	37	3 882	53
Corumbá	15 894	55 517	204	257	19
São José do Rio Prêto	14 604	54 367	74	125	0
Araçatuba	12 121	41 369	68	126	2
Maringá	9 871	27 438	30	107	2
Uberlândia	9 325	82 670	217	345	5
Fortaleza	9 041	149 489	2 084	2 021	181

Fonte dos dados absolutos / *Source of absolute data* — Diretoria de Aeronáutica Civil — Ministério da Aeronáutica.

(1) Exclusive em trânsito. *In transit excluded.*

BRASIL

RODOVIAS
Highways

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959
December 31, 1959

QUILÔMETROS
In kilometers

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL	POR 1 000 km2 *Per 1 000 sq. km*	POR 10 000 HABITANTES *Per 10 000 inhabitants*
Rondônia	228	61(1)	246(2)	535	2,2	82,3
Acre	99	44(1)	105(2)	248	1,6	14,9
Amazonas	47	130(1)	75(3)	252	0,2	4,0
Rio Branco	80	—	140(2)	220	1,0	81,5
Pará	660	986(1)	2 321(2)	3 967	3,2	28,9
Amapá	432	—	483(2)	915	6,7	138,6
Maranhão	1 792	900	3 101(2)	5 793	17,4	28,4
Piauí	1 172	737	18 519(2)	20 428	81,2	152,1
Ceará	1 359	1 878	9 443(3)	12 680	139,8	36,3
Rio Grande do Norte	775	775	6 935(2)	8 485	159,9	69,2
Paraíba	844	1 785	7 900(3)	10 529	186,2	50,9
Pernambuco	1 620	1 910	12 500(3)	16 030	163,4	37,2
Alagoas	550	2 547	2 259(2)	5 356	192,7	42,5
Fernando de Noronha	—	40(1)	—	40	—	—
Sergipe	250	1 288	2 189(2)	3 727	169,2	48,5
Bahia	3 195	3 551(3)	24 806(3)	31 552	56,0	52,7
Minas Gerais	3 697	13 444(1)	30 755(3)	47 896	82,3	53,9
Espírito Santo	424	3 225	11 000(3)	14 649	370,1	147,7
Rio de Janeiro	1 239	4 198(1)	11 000	16 437	386,0	57,4
Guanabara	17	994(1)	—	1 011	745,6	4,1
São Paulo	2 435	10 461(1)	66 270(3)	79 166	320,2	67,8
Paraná	1 471	5 767(3)	41 030(3)	48 268	240,3	130,4
Santa Catarina	695	5 101(1)	25 044(2)	30 840	325,3	148,6
Rio Grande do Sul	2 225	9 596(1)	44 267(3)	56 088	198,6	107,0
Mato Grosso	4 246(4)	8 817(5)	11 383(2)	24 446	19,4	376,1
Goiás	1 992	5 720(1)	28 000(3)	35 712	57,3	198,2
BRASIL	31 544	83 955	359 771	475 270	55,8	71,7

FONTES / *Sources*: Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística.

(1) Em 31-XII-1957. *December 31, 1957.*
(2) Em 31-XII-1955. *December 31, 1955.*
(3) Em 31-XII-1958. *December 31, 1958.*
(4) Inclusive 957 km de estradas trafegáveis sòmente em tempo sêco. *Including 957 km of traficable roads on dry way only.*
(5) Inclusive 6 818 km de estradas trafegáveis sòmente em tempo sêco. *Including 6 818 km of traficable roads on dry way only.*

B R A S I L

VEÍCULOS A MOTOR EM CIRCULAÇÃO
Motor Vehicles in Use

EM 31 DE DEZEMBRO
December 31

a) 1956/1960

ANOS *Years*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	CAMINHÕES E CAMIONETAS *Trucks and Station Wagons*	ÔNIBUS *Omnibuses*	MOTOCICLETAS, LAMBRETAS E MOSKITOS *Motocycles, Motors-scooder and Moskitos*	TRATORES *Tractors*	TOTAL
1956	389 491	352 585	28 619	49 845	40 532	861 072
1957	395 909	358 496	30 701	59 526	43 972	888 604
1958	437 207	402 075	36 285	80 548	48 773	1 004 888
1959	481 862	482 014	50 131	111 282	56 803	1 182 092
1960	537 781	539 999	55 293	132 757	65 884	1 331 714

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

1 9 6 0

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	CAMINHÕES E CAMIONETAS *Trucks and Station Wagons*	ÔNIBUS *Omnibuses*	MOTOCICLETAS, LAMBRETAS E MOSKITOS *Motocycles, Motors-scooder and Moskitos*	TRATORES *Tractors*	TOTAL
Rondônia	72	111	6	27	8	224
Acre	56	96	9	26	7	194
Amazonas	2 163	1 735	214	903	375	5 390
Rio Branco	29	66	5	16	9	125
Pará	3 245	3 484	617	1 513	568	9 427
Amapá	108	477	45	75	70	775
Maranhão	1 673	1 733	271	988	380	5 045
Piauí	1 700	1 764	283	1 200	430	5 377
Ceará	7 823	9 326	1 214	3 969	1 850	24 182
Rio Grande do Norte	2 640	3 506	534	1 839	676	9 195
Paraíba	4 242	5 488	803	2 569	985	14 087
Pernambuco	16 025	17 779	2 282	6 691	3 466	46 243
Alagoas	2 628	2 605	415	1 718	645	8 011
Fernando de Noronha	6	11	1	—	—	18
Sergipe	2 155	2 056	360	1 548	656	6 775
Bahia	12 991	13 899	1 885	6 201	2 425	37 401
Minas Gerais	37 204	45 815	5 171	15 320	6 663	110 173
Espírito Santo	5 925	9 126	1 019	3 349	1 255	20 674
Rio de Janeiro	29 587	27 719	3 825	9 269	3 695	74 095
Guanabara	115 456	69 998	8 542	12 022	1 997	208 015
São Paulo	193 591	194 993	15 648	29 211	22 988	456 431
Paraná	27 820	43 325	3 458	9 338	4 953	88 894
Santa Catarina	11 015	17 563	1 873	5 442	2 058	37 951
Rio Grande do Sul	51 712	52 939	5 290	14 382	7 683	132 006
Mato Grosso	3 263	5 301	620	1 960	752	11 896
Goiás	4 652	9 084	903	3 181	1 290	19 110
BRASIL	**537 781**	**539 999**	**55 293**	**132 757**	**65 884**	**1 331 714**

FONTES / *Sources*: Comissão Executiva de Defesa da Borracha — Ministério da Fazenda. Instituto Brasileiro de Cadastro.

2 — BRASIL

DADOS FINANCEIROS
Finance Data

INDICE

Table of Contents

Balanço de Pagamentos — *Balance of Payments*	102
Ágios — *Premiums*	103/104
Curso do Câmbio — *Exchange Rate*	105
Movimento Bancário — *Banking Turnover*	106/111
Caixas Econômicas Federais — *Federal Savings Banks*	112
Meio Circulante — *Money in Circulation*	113
Meios de Pagamento — *Money Supply*	114
Moeda em Circulação em Poder do Público — *Money in Circulation with the Public*	115
Moeda Escritural — *Deposit Money*	116
Finanças Públicas — *Public Finance*	117/123
Renda Nacional — *National Income*	124/128
Reservas-Ouro — *Gold Reserves*	129/130
Carteira de Redescontos — *Rediscount Department*	131/132
Câmaras de Compensação — *Clearing Houses*	133/136
Bôlsas de Valores — *Stock Exchange*	137
Custo de Vida — *Cost of Living*	138

INDICE ALFABÉTICO

Alphabetical Index

Ágios	103/104	*Balance of Payments*	*102*
Balanço de Pagamentos	102	*Banking Turnover*	*106/111*
Bôlsas de Valores	137	*Clearing Houses*	*133/136*
Caixas Econômicas Federais	112	*Cost of Living*	*138*
Câmaras de Compensação ..	133/136	*Deposit Money*	*116*
Carteira de Redescontos ...	131/132	*Exchange Rate*	*105*
Curso do Câmbio	105	*Federal Savings Banks*	*112*
Custo de Vida	138	*Gold Reserves*	*129/130*
Finanças Públicas	117/123	*Money in Circulation*	*113*
Meio Circulante	113	*Money in Circulation with the Public*	*115*
Meios de Pagamento	114	*Money Supply*	*114*
Moeda em Circulação em Poder do Público	115	*National Income*	*124/128*
Moeda Escritural	116	*Premiums*	*103/104*
Movimento Bancário	106/111	*Public Finance*	*117/123*
Renda Nacional	124/128	*Rediscount Department*	*131/132*
Reservas-Ouro	129/130	*Stock Exchange*	*137*

CONVENÇÕES
Sings

... Dado desconhecido
Data not available

0 — 0,0 Dado não atingindo a unidade adotada
Data smaller than unit

BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS (1)
Balance of Payments

1960

ITENS *Items*		US$ 1 000 000
A. MERCADORIAS (fob) — *Merchandise, f.o.b.* (1 — 2)	+	10
1. Exportações — *Exports*		1 270
Café — *Coffee*		713
Algodão — *Cotton*		45
Cacau — *Cocoa*		100
Madeiras — *Timber*		34
Minérios — *Ores*		83
Outras — *Others*		295
2. Importações — *Imports*	—	1 260
Financiamentos e investimentos — *Financings and investments*	—	220
Petróleo e derivados — *Petroleum and products*	—	215
Trigo — *Wheat* (2)	—	123
Outras — *Others* (3)	—	702
B. SERVIÇOS — *Services*	—	480
C. CAPITAIS AUTÔNOMOS — *Autonomous Capital* (1 + 4)		42
1. A longo prazo — *Long-term* (2 — 3)	—	11
2. Entradas — *Incoming*		440
Investimentos e Financiamentos sob a forma de bens — *Investments and financings through the form of goods*		274
Idem em moeda — *Ditto in currency*		166
3. Saídas — *Outgoing*	—	451
4. A curto prazo — *Short-term* (5 + 6)		53
5. Haveres líquidos, no exterior, de residentes no Brasil (aumento —) — *Net balances abroad of residents in Brazil (increase —)*		50
6. Saldos, no Brasil, de contas de residentes no exterior (redução —) — *Balances in Brazil of residents abroad (decrease —)*		3
D. TOTAL ITENS A + B + C — *Total items A + B + C*	—	428
E. ERROS E OMISSÕES — *Errors and omissions*		16
F. DEFICIT — *Deficit*	—	412
G. FINANCIAMENTOS COMPENSATÓRIOS — *Compensatory financings* (1 + 2 + 3 + 4)		412
1. Variação nas reservas (aumento —) — *Variation on holdings (increase —)*		18
Ouro — *Gold*		40
Divisas — *Foreign exchange*	—	22
2. Variação nas obrigações (redução —) — *Variation on bonds (decrease —)*		336
A curto prazo junto a banqueiros no exterior — *At short-term with bankers abroad*		156
Linhas de crédito — *Lines of credit*		55
Swaps — *Swaps*		125
3. Fundo Monetário Internacional — *International Monetary Fund*		48
4. The First National City Bank — *The First National City Bank*		10

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

NOTA: O total de "investimentos e financiamentos sob a forma de bens" que figura em CAPITAIS AUTÔNOMOS, inclui a parcela de US$ 54 milhões referente à importações de bens agrícolas dos Estados Unidos.
Note: The amount of 54 million dollars relating to imports of agricultural products from U.S.A. is included in the total of "investments and financings through the form of goods" — Autonomous Capital.

(1) Estimativa preliminar em fevereiro de 1961.
Preliminary estimate on February, 1961.

(2) Inclusive US$ 27 milhões financiados pela lei americana n.º 480 de excedentes agrícolas.
Including US$ 27 million financed by American law n. 480 referring to agricultural surpluses.

(3) Inclusive US$ 27 milhões de produtos agrícolas, que não o trigo, financiados através da lei n.º 480.
Including US$ 27 million of agricultural products, except wheat, financed in accordance with the law n. 480.

BRASIL

LEILÕES NORMAIS DE DIVISAS
Foreign Currencies Ordinary Auctions

AGIOS MÉDIOS PONDERADOS DE TÔDAS AS MOEDAS
Weighted Average Premiums in all Currencies

EM CRUZEIROS POR DÓLAR
In cruzeiros per dollar

ANOS E MESES *Years and months*	CATEGORIAS / *Categories*: GERAL *General*	CATEGORIAS / *Categories*: ESPECIAL *Special*	GLOBAL
1958			
Janeiro	77,4652	206,4496	79,9590
Fevereiro	97,6994	236,7279	100,7596
Março	107,6812	260,9170	110,7470
Abril	131,1138	282,1418	134,5989
Maio	118,0756	259,3607	120,8809
Junho	121,6254	263,1050	124,4905
Julho	125,8876	281,7359	128,8977
Agôsto	134,3469	299,0178	137,3304
Setembro	159,6737	336,1221	162,3804
Outubro	172,0189	346,1771	175,6608
Novembro	167,1394	315,7611	169,8687
Dezembro	163,6278	290,9318	165,7063
1959			
Janeiro	180,1764	340,6847	181,9572
Fevereiro	226,8668	351,2220	228,8906
Março	261,0748	355,0026	262,6339
Abril	197,1292	327,5993	199,2269
Maio	159,3842	317,3724	161,2232
Junho	151,2527	320,7472	153,5786
Julho	153,9080	302,8962	156,6922
Agôsto	149,6686	311,7420	152,5206
Setembro	155,1061	344,7586	157,9439
Outubro	192,6865	398,6784	199,6241
Novembro	186,4444	395,5924	189,4078
Dezembro	181,5297	398,4162	184,2162
1960			
Janeiro	184,73	427,22	188,25
Fevereiro	185,00	472,47	188,67
Março	212,95	527,68	217,56
Abril	217,71	506,57	221,14
Maio	214,37	481,95	218,62
Junho	208,28	444,15	212,31
Julho	208,83	454,08	209,24
Agôsto	204,11	450,60	208,90
Setembro	203,01	531,78	206,72
Outubro	202,72	573,58	206,97
Novembro	205,64	607,15	209,18
Dezembro	203,43	624,17	206,79

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

BRASIL

LEILÕES NORMAIS DE DIVISAS
Foreign Currencies Ordinary Auctions

ÁGIOS MÉDIOS PONDERADOS DO DÓLAR
Weighted Average Premiums per Dollar

EM CRUZEIROS
In cruzeiros

ANOS E MESES *Years and months*	CATEGORIAS *Categories*		GLOBAL
	GERAL *General*	ESPECIAL *Special*	
1958			
Janeiro	91,3228	232,6684	95,1937
Fevereiro	108,4530	279,9130	111,8821
Março	117,5009	302,9203	121,2092
Abril	136,6390	314,0543	140,1873
Maio	129,7755	293,8982	133,0538
Junho	131,1465	287,5919	134,2597
Julho	136,4249	305,2782	139,8019
Agôsto	149,4168	340,6196	153,2408
Setembro	187,2843	375,0290	191,0256
Outubro	184,2663	355,6772	187,6821
Novembro	178,0575	311,6318	180,7194
Dezembro	186,9921	301,0000	189,2639
1959			
Janeiro	223,3417	350,7145	225,8857
Fevereiro	258,5657	365,6412	260,7078
Março	271,7206	358,3609	273,3146
Abril	217,6823	337,6679	219,8322
Maio	176,0913	319,3525	178,6517
Junho	162,0959	314,3217	164,7984
Julho	161,9443	305,1917	164,4357
Agôsto	157,0331	315,0495	159,8344
Setembro	168,2872	359,7703	171,6817
Outubro	201,6916	408,9101	205,3650
Novembro	191,2974	398,5330	194,9630
Dezembro	190,1429	402,2092	193,8737
1960			
Janeiro	188,76	429,78	193,00
Fevereiro	194,08	480,74	198,99
Março	223,36	529,96	229,02
Abril	222,42	510,79	226,13
Maio	218,07	491,55	222,34
Junho	213,44	464,40	217,28
Julho	209,54	469,58	213,80
Agôsto	209,01	477,99	213,14
Setembro	209,41	550,57	213,52
Outubro	209,47	583,34	214,39
Novembro	209,64	611,67	213,95
Dezembro	209,43	630,31	213,36

FONTE / *Source* } Superintendência da Moeda e do Crédito.

BRASIL

CURSO DO CAMBIO
Exchange Rates

MÉDIAS DAS COTAÇÕES DIARIAS
Average Daily Quotations

EM CRUZEIROS POR MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per foreign currency

PERÍODOS *Periods*	MERCADO OFICIAL *Official market*			MERCADO LIVRE *Free market*		
	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	LIBRA *Pound sterling*	FRANCO SUÍÇO *Swiss franc*	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	LIBRA *Pound sterling*	FRANCO SUÍÇO *Swiss franc*
1953	18,74	52,4504	4,4103	43,32	117,75	9,9150
1954	18,82	52,5733	4,4207	62,18	160,81	14,2349
1955	18,82	52,6165	4,4259	73,54	203,12	17,0828
1956	18,82	52,6443	4,4269	73.59	203,17	17,22
1957	18,82	52,6166	4,4263	75,67	206,76	17,58
1958	18,82	52,6506	4,4265	130.06	370.87	28,63
1959	18,92	52,7922	4,3896	159,83	434,56	35,60
1960	18,92	52,8658	4,3815	189,90	542,28	44,0510
1960 — Janeiro	18,92	52,9889	4,3702	189,31	526,99	43,77
Fevereiro ..	18,92	53,0493	4,3696	186,57	522,81	43,10
Março	18,92	53,0858	4,3633	189,28	531,26	43,32
Abril	18,92	53,1538	4,3623	190,16	534,58	43,82
Maio	18,92	53,0797	4,3783	186,92	523,63	43,17
Junho	18,92	52,7129	4,3875	186,32	521,99	43,39
Julho	18,92	53,1578	4,3908	186,39	523,24	43,28
Agôsto	18,92	53,1592	4,3937	186,87	527,78	43,63
Setembro ..	18,92	53,2023	4,3942	188,69	530,41	43,90
Outubro	18,92	52,4510	4,3972	190,75	536,10	44,2789
Novembro .	18,92	53,1960	4,3980	191,40	544,79	44,03
Dezembro ..	18,92	53,2046	4,4003	204,13	565,02	46,06

FONTE / *Source*: Câmara Sindical da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
CAIXA — *Cash*	13 865	122 562	834	137 261	6 230	143 491
Em moeda corrente — *Cash on hand*	8 618	27 012	156	35 786	1 000	36 786
Em depósito no Banco do Brasil — *Deposit with Banco do Brasil*	—	55 647	430	56 077	3 221	59 298
À ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito — *Deposit to the order of Superintendency of Money and Currency*	5 238	33 397	239	38 874	1 623	40 497
Em outras espécies — *Cash items*	9	6 506	9	6 524	386	6 910
LETRAS DO TESOURO — *Treasury bills*	—	17 504	16	17 520	1 521	19 041
EMPRÉSTIMOS — *Loans*	385 687	368 482	1 768	755 937	20 167	776 104
EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES — *Current account loans*	309 604	53 981	561	364 146	8 154	372 300
Govêrno Federal — *National Treasury*	162 099	—	—	162 099	—	162 099
Governos Estaduais — *Federal States*	13 744	4 488	—	18 232	—	18 232
Governos Municipais — *Municipalities*	246	335	—	581	—	581
Autarquias — *Autonomous entities*	7 764	755	—	8 519	—	8 519
Bancos — *Banks*	11 577	187	6	11 770	198	11 968
Comércio — *Commerce*	13 862	21 851	120	35 833	3 087	38 920
Indústria — *Industry*	39 565	15 424	292	55 281	4 741	60 022
Lavoura — *Agriculture*	45 533	5 326	52	50 911	5	50 916
Pecuária — *Cattle industry*	14 799	1 545	1	16 345	—	16 345
Particulares — *Individuals*	415	4 070	90	4 575	123	4 698
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS — *Mortgage loans*	—	4 300	27	4 327	7	4 334
TÍTULOS DESCONTADOS — *Bills discounted*	76 083	310 201	1 180	387 464	12 006	399 470
Govêrno Federal — *National Treasury*	—	2	—	2	—	2
Governos Estaduais — *Federal States*	100	427	0	527	—	527
Governos Municipais — *Municipalities*	75	612	—	687	4	691
Autarquias — *Autonomous entities*	5 323	946	—	6 269	—	6 269
Bancos — *Banks*	608	48	—	656	—	656
Comércio — *Commerce*	23 684	134 745	477	158 906	4 501	163 407
Indústria — *Industry*	40 950	110 123	274	151 347	7 337	158 684
Lavoura — *Agriculture*	2 564	23 698	61	26 323	0	26 323
Pecuária — *Cattle industry*	2 614	5 327	19	7 960	0	7 960
Particulares — *Individuals*	165	34 273	349	34 787	164	34 951

(Continua)

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS — *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
LETRAS A RECEBER DE CONTA PRÓPRIA — *Bills outstanding on own account*	3 385	1 474	2	4 861	3	4 864
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	680 733	160 673	25	841 431	3 228	844 659
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	186	4 832	22	5 040	601	5 641
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	—	—	—	881	881
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	3 676	27	3 703	425	4 128
OUTROS VALORES EM MOEDA ESTRANGEIRA — *Other values in foreign currency*	—	387	8	395	501	896
CAPITAL A REALIZAR — *Unpaid capital*	—	2 976	30	3 006	—	3 006
OUTROS CRÉDITOS REALIZÁVEIS — *Other credits*	32 931	25 610	183	58 724	2 580	61 304
Créditos em liquidação — *Insolvent debtors*	2 288	3 396	35	5 719	60	5 779
Diversos — *Others*	30 643	22 214	148	53 005	2 520	55 525
IMÓVEIS — *Real estate*	2 942	11 036	157	14 135	416	14 551
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS — *Securities and chatels*	1 452	9 981	69	11 502	158	11 660
Apólices e Obrigações do Tesouro Nacional — *Federal securities*	278	2 366	13	2 657	115	2 772
Apólices Estaduais — *State securities*	0	456	1	457	0	457
Apólices Municipais — *Municipal securities*	—	72	6	78	—	78
Ações e Debêntures — *Stocks and bonds*	—	5 272	24	5 296	4	5 300
Outros valores — *Others*	1 174	1 815	25	3 014	39	3 053
IMOBILIZADO — *Fixed assets*	5 951	22 283	81	28 315	1 073	29 388
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	2 134	8 355	144	10 633	874	11 507
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	739 122	434 322	1 362	1 174 806	38 157	1 212 963
TOTAL DO ATIVO — *Total Assets*	1 868 388	1 194 153	4 728	3 067 269	76 815	3 144 084

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCARIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
Capital autorizado — *Chartered capital*	**600**	**27 584**	**300**	**28 484**	**1 230**	**29 714**
Aumento de capital — *Capital increase*	—	**3 287**	**105**	**3 392**	**167**	**3 559**
Fundo de reserva legal — *Legal reserve fund*	**372**	**3 666**	**20**	**4 058**	**176**	**4 234**
Fundo de previsão — *Reserves for contingencies*	**4 915**	**8 796**	**26**	**13 737**	**58**	**13 795**
Fundo de amortização do ativo fixo — *Reserve for depreciation on fixed assets*	**5 184**	**1 964**	**10**	**7 158**	**142**	**7 300**
Outras reservas — *Other reserves*	**2 713**	**7 349**	**18**	**10 080**	**198**	**10 278**
DEPÓSITOS — *Deposits*	**268 228**	**459 768**	**2 306**	**730 302**	**23 524**	**753 826**
A VISTA E A CURTO PRAZO — *Sight and short-term deposits*	**264 496**	**413 836**	**1 835**	**680 167**	**22 574**	**702 741**
Govêrno Federal — *National Treasury*	73 875	1 450	0	75 325	0	75 325
Governos Estaduais — *Federal States*	375	16 986	2	17 363	11	17 374
Governos Municipais — *Municipalities*	382	1 665	1	2 048	2	2 050
Autarquias — *Autonomous entities*	88 612	10 495	1	99 108	1	99 109
Compulsórios — *Compulsory deposits*	6 731	—	—	6 731	—	6 731
Bancos — *Banks*	56 529	—	—	56 529	—	56 529
C/c sem limite — *Unlimited*	20 425	223 412	1 055	244 892	11 523	256 415
C/c limitadas — *Limited*	1 795	23 357	105	25 257	4 189	29 446
C/c populares — *Popular*	8 631	113 695	590	122 916	681	123 597
C/c sem juros — *Non interest bearing deposits*	3 637	6 271	62	9 970	637	10 607
C/c de aviso — *Time deposits*	—	4 250	2	4 252	2 764	7 016
Outros depósitos — *Other deposits*	2 903	3 978	13	6 894	248	7 142
Saldos credores c/Empréstimos — *Credit balances of loans*	601	8 277	4	8 882	2 518	11 400
A PRAZO — *Time deposits*	**3 732**	**45 932**	**471**	**50 135**	**950**	**51 085**
Govêrno Federal — *National Treasury*	—	2 840	—	2 840	—	2 840
Governos Estaduais — *Federal States*	—	10 639	—	10 639	—	10 639
Governos Municipais — *Municipalities*	—	18	—	18	—	18
Autarquias — *Autonomous entities*	2 789	4 930	—	7 719	—	7 719
Compulsórios — *Compulsory deposits*	32	—	—	32	—	32
Prazo Fixo — *Time deposits*	348	21 146	424	21 918	643	22 561
Aviso Prévio — *Notice deposits*	563	6 163	42	6 768	307	7 075

(Continua)

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
Balances as of December 31, 1960

Cr$ 1 000 000

(Continuação)

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand Total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
Outros depósitos — *Other deposits*	—	92	4	96	0	96
Letras a Prêmio — *Deposit certificates*	—	104	1	105	—	105
OUTRAS RESPONSABILIDADES — *Other liabilities*	105 420	48 950	234	154 604	3 118	157 722
Títulos redescontados — *Bills rediscounted*	—	19 404	16	19 420	569	19 989
Caixa de Mobilização Bancária — *Bank Credit Defreezing Department*	2 000	7 217	24	9 241	—	9 241
Créditos de Bancos — *Bank credits*	—	963	0	963	—	963
Letras a Pagar — *Bills payable*	—	807	1	808	—	808
Letras Hipotecárias — *Mortgage bonds*	—	144	8	152	—	152
Outros créditos — *Other credits*	103 420	20 415	185	124 020	2 549	126 569
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	592 070	158 465	23	750 558	3 920	754 478
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	75	6 924	36	7 035	182	7 217
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	—	52	52	3 965	4 017
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	4 563	16	4 579	379	4 958
OUTRAS RESPONSABILIDADES NO EXTERIOR — *Other liabilities abroad*	—	865	—	865	640	1 505
ORDENS DE PAGAMENTO — *Orders of payment*	119 229	8 944	2	128 175	65	128 240
DIVIDENDOS A PAGAR — *Dividend undisbursed*	68	1 354	8	1 430	—	1 430
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	30 392	17 352	210	47 954	894	48 848
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	739 122	434 322	1 362	1 174 806	38 157	1 212 963
TOTAL DO PASSIVO — Total Liabilities	1 868 388	1 194 153	4 728	3 067 269	76 815	3 144 084

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

EMPRÉSTIMOS, SEGUNDO OS BENEFICIARIOS
Loans by Classes of Borrowers

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1957		1958	
	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*
Govêrno Federal — *National Treasury* ..	87 860	2	73 885	7
Governos Estaduais — *Federal States* ..	15 199	380	15 668	427
Governos Municipais — *Municipalities* ...	1 609	310	1 701	826
Autarquias — *Autonomous entities*	4 407	1 027	3 793	1 728
Bancos — *Banks*	6 309	323	9 902	214
Comércio — *Commerce*	28 729	62 353	33 888	74 699
Indústria — *Industry*	43 386	56 174	49 841	74 902
Lavoura — *Agriculture*	21 222	12 063	28 986	12 182
Pecuária — *Cattle industry*	6 578	4 047	8 218	4 388
Particulares — *Individuals*	3 284	13 354	4 493	16 440
TOTAL	**218 583**	**150 033**	**230 375**	**185 313**

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1959		1960	
	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*
Govêrno Federal — *National Treasury* ..	66 233	8	162 099	2
Governos Estaduais — *Federal States* ..	14 854	479	18 232	527
Governos Municipais — *Municipalities* ...	1 597	524	581	691
Autarquias — *Autonomous entities*	6 135	2 907	8 519	6 269
Bancos — *Banks*	10 663	325	11 968	656
Comércio — *Commerce*	35 236	102 816	38 920	163 407
Indústria — *Industry*	54 846	105 841	60 022	158 684
Lavoura — *Agriculture*	38 128	17 609	50 916	26 323
Pecuária — *Cattle industry*	10 130	5 131	16 345	7 960
Particulares — *Individuals*	4 020	22 872	4 698	34 951
TOTAL	**241 842**	**258 512**	**372 300**	**399 470**

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

MOVIMENTO BANCARIO
Banking Turnover

DEPÓSITOS, SEGUNDO OS DEPOSITANTES
Deposits by Classes of Depositors

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

DEPOSITANTES *Depositors*	1957 À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	1957 A PRAZO *Time deposits*	1958 À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	1958 A PRAZO *Time deposits*
Govêrno Federal — *National Treasury* ..	62 790	1 066	43 726	1 435
Governos Estaduais — *Federal States* ..	2 977	119	7 192	24
Governos Municipais — *Municipalities* ...	5 241	273	1 554	266
Autarquias — *Autonomous entities*	42 165	1 972	48 625	3 539
Bancos — *Banks*	27 111	—	25 672	—
Público — *Public:*				
Compulsórios — *Compulsory*	3 058	21	3 800	23
Voluntários — *Voluntary*	178 399	22 884	217 807	24 168
TOTAL	321 741	26 335	348 376	29 455

DEPOSITANTES *Depositors*	1959 À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	1959 A PRAZO *Time deposits*	1960 À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	1960 A PRAZO *Time deposits*
Govêrno Federal — *National Treasury* ..	43 498	2 099	75 325	2 840
Governos Estaduais — *Federal States* ..	15 132	90	17 374	10 639
Governos Municipais — *Municipalities* ...	2 348	177	2 050	18
Autarquias — *Autonomous entities*	64 770	6 476	99 109	7 719
Bancos — *Banks*	43 145	—	56 529	—
Público — *Public:*				
Compulsórios — *Compulsory*	4 718	22	6 731	83
Voluntários — *Voluntary*	321 331	25 804	445 623	29 897
TOTAL	494 942	34 668	702 741	51 085

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
Federal Saving-Banks

DEPÓSITOS, EMPRÉSTIMOS E DISPONIBILIDADES
Deposits, Loans and Available Assets

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

ANOS *Years*	DEPÓSITOS *Deposits*		EMPRÉSTIMOS *Loans*		DISPONIBILIDADES *Available assets*	
	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100
1951	12 382	155	9 442	154	2 027	170
1952	13 746	172	10 794	176	2 106	176
1953	16 494	206	12 640	207	2 801	235
1954	18 679	234	14 870	243	2 969	249
1955	22 661	283	18 633	304	3 258	272
1956	25 554	320	22 042	360	2 010	168
1957	30 949	387	25 583	418	3 445	289
1958	36 305	454	31 419	513	3 411	286
1959 (1)	40 981	512	34 649	566	3 899	327
1960 (1)	48 555	607	40 519	662	5 108	428

FONTE / *Source*: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Data subject to correction.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
Money in Circulation

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

Períodos / *Periods*	Cr$ 1 000 000						Índices do total geral / *Grand total indices* 1948 = 100
	Tesouro Nacional / *National Treasury* — Pôsto em circulação através de: / *Put into circulation through the:*				Caixa de Estabilização / *Stabilization Department*	Total Geral / *Grand total* (1)	
	Próprio Tesouro / *Treasury itself*	Carteira de Redescontos / *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária / *Bank Credit Defreezing Department*	Total			
1951	28 148	5 990	1 178	35 316	3	35 319	163
1952	28 137	9 965	1 178	39 280	2	39 282	181
1953	28 109	13 715	5 178	47 002	2	47 004	217
1954	28 096	25 765	5 178	59 039	2	59 041	272
1955	38 961	23 301	7 078	69 340	—	69 340	320
1956	38 940	34 801	7 078	80 819	—	80 819	373
1957	38 896	50 601	7 078	96 575	—	96 575	445
1958	38 835	73 901	7 078	119 814	—	119 814	552
1959	102 242	45 301	7 078	154 621	—	154 621	713
1960	102 161	96 901	7 078	206 140	—	206 140	950
1960 — Janeiro	102 237	45 301	7 078	154 616	—	154 616	713
Fevereiro	102 236	45 301	7 078	154 615	—	154 615	713
Março	102 233	45 301	7 078	154 612	—	154 612	713
Abril	102 229	48 601	7 078	157 908	—	157 908	728
Maio	102 224	51 401	7 078	160 703	—	160 703	741
Junho	102 217	54 001	7 078	163 296	—	163 296	753
Julho	102 211	56 101	7 078	165 390	—	165 390	762
Agôsto	102 205	58 201	7 078	167 484	—	167 484	772
Setembro	102 193	67 701	7 078	176 972	—	176 972	816
Outubro	102 181	72 101	7 078	181 360	—	181 360	836
Novembro	102 170	80 201	7 078	189 449	—	189 449	873
Dezembro	102 161	96 901	7 078	206 140	—	206 140	950

Fonte / *Source*: Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas.
Paper currency only.

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO
Money Supply

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

PERÍODOS *Periods*	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO *Money with the public*	MOEDA ESCRITURAL *Deposit money*	TOTAL	ÍNDICES DO TOTAL *Indices of total* 1948 = 100
	Cr$ 1 000 000			
1951	28 461	62 232	90 693	181
1952	31 535	72 622	104 157	207
1953	37 870	86 202	124 072	247
1954	48 959	102 517	151 476	302
1955	57 100	120 824	177 924	354
1956	67 458	149 825	217 283	432
1957	81 277	209 662	290 939	579
1958	99 731	253 407	353 138	703
1959	127 025	373 547	500 572	996
1960	169 354	522 678	692 032	1 377
1960 — Janeiro	126 165	377 368	503 533	1 002
Fevereiro	131 683	382 570	514 253	1 024
Março	127 651	391 848	519 499	1 034
Abril	132 687	394 630	527 317	1 050
Maio	133 529	402 205	535 734	1 066
Junho	134 046	415 721	549 767	1 094
Julho	137 712	443 886	581 598	1 158
Agôsto	139 791	432 420	572 211	1 139
Setembro	148 141	453 922	602 063	1 198
Outubro	151 358	472 554	623 912	1 242
Novembro	155 089	493 043	648 132	1 290
Dezembro	169 354	522 678	692 032	1 377

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

MOEDA EM CIRCULAÇÃO EM PODER DO PÚBLICO
Money in Circulation with the Public

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	MOEDA EM CIRCULAÇÃO *Money in circulation* (1) a	ENCAIXE NOS BANCOS *Cash with banks* b	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO *Money with the public* a — b
1951	35 319	6 858	28 461
1952	39 282	7 747	31 535
1953	47 004	9 134	37 870
1954	59 041	10 082 (2)	48 959
1955	69 340	12 240	57 100
1956	80 819	13 361	67 458
1957	96 575	15 298	81 277
1958	119 814	20 083	99 731
1959	154 621	27 596	127 026
1960	206 140	36 786	169 354
1960 — Janeiro	154 616	28 451	126 165
Fevereiro	154 615	22 932	131 683
Março	154 612	26 961	127 651
Abril	157 908	25 221	132 687
Maio	160 703	27 174	[illegible]
Junho	163 296	29 250	134 046
Julho	165 390	27 678	137 712
Agôsto	167 484	27 693	139 791
Setembro	176 972	28 831	148 141
Outubro	181 360	30 002	151 358
Novembro	189 449	34 360	[illegible]
Dezembro	206 140	36 786	169 354

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas.
Paper currency only.

(2) Inclusive a caixa da Superintendência da Moeda e do Crédito, de acôrdo com a Instrução n.º 108.
According to Instruction n. 108 the cash of Superintendency of Money and Currency is included.

BRASIL

MOEDA ESCRITURAL
Deposit Money

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period Values

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	DEPÓSITOS À VISTA NOS BANCOS *Demand deposits with banks* a	DEPÓSITOS INTER-BANCÁRIOS E OUTRAS CONTAS *Inter-bank deposits and other accounts* (1) b	MOEDA ESCRITURAL *Deposit money* a — b
1951	85 925	23 693	62 232
1952	109 346	36 724	72 622
1953	125 987	39 785	86 202
1954	154 511	51 994	102 517
1955	188 271	67 447	120 824
1956	237 689	87 864	149 825
1957	321 741	112 079	209 662
1958	348 376	94 969	253 407
1959	494 942	121 395	373 547
1960	702 741	180 063	522 678
1960 — Janeiro	541 172	163 804	377 368
Fevereiro	545 775	163 205	382 570
Março	560 396	168 548	391 848
Abril	560 436	165 806	394 630
Maio	576 019	173 814	402 205
Junho	582 858	167 137	415 721
Julho	618 729	174 843	443 886
Agôsto	609 531	177 111	432 420
Setembro	626 577	172 655	453 922
Outubro	647 703	175 149	472 554
Novembro	677 613	184 570	493 043
Dezembro	702 741	180 063	522 678

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Correspondem às seguintes contas do Banco do Brasil: "Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional", Depósitos "do Tesouro Nacional", da "Superintendência da Moeda e do Crédito", da "Caixa de Mobilização Bancária", "de Bancos" e "do público (compulsórios)".

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL
Federal Budget

a) Receita e despesa
Revenue and expenditure

Anos / *Years*	Cr$ 1 000 000					Índices 1948 = 100	
	Receita / *Revenue*			Despesa / *Expenditure*	Resultados / *Results*	Receita / *Revenue*	Despesa / *Expenditure*
	Renda Ordinária / *Ordinary revenue*	Receita Extraordinária / *Extraordinary revenue*	Total				
1951	26 385	1 043	27 428	24 609	+ 2 819	175	157
1952	29 214	1 526	30 740	28 461	+ 2 279	196	181
1953	33 728	3 329	37 057	39 925	— 2 868	236	254
1954	43 052	3 487	46 539	49 250	— 2 711	296	314
1955	52 475	3 196	55 671	63 287	— 7 616	355	408
1956	66 564	7 519	74 083	107 028	— 32 945	472	682
1957	80 426	5 362	85 788	118 712	— 32 924	546	756
1958	112 178	5 638	117 816	148 478	— 30 662	750	946
1959	148 934	8 893	157 827	184 273	— 26 446	1 005	1 174
1960	208 007	25 006	233 013	264 636	— 31 623	1 484	1 686

b) Renda Ordinária
Ordinary revenue

Cr$ 1 000 000

Anos / *Years*	Tributárias / *Tax revenue*	Patrimoniais / *Patrimonial revenue*	Industriais / *Industrial revenue*	Rendas Diversas / *Other revenue*	Total
1951	21 876	309	847	3 353	26 385
1952	24 804	331	1 088	2 991	29 214
1953	27 627	1 350	1 345	3 406	33 728
1954	37 011	1 262	1 041	3 738	43 052
1955	48 368	1 635	1 140	1 332	52 475
1956	61 034	1 111	1 974	2 445	66 564
1957	72 937	1 555	2 413	3 521	80 426
1958	101 998	3 221	2 117	4 842	112 178
1959	140 182	2 000	2 146	4 606	148 934
1960	196 899	3 912	2 547	4 649	208 007

Fonte / *Source* } Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL
Federal Budget

c) RENDA TRIBUTÁRIA
Tax revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO E AFINS *Customs duties and related*	IMPÔSTO DE CONSUMO *Excise duties*	IMPÔSTO DE SÊLO E AFINS *Stamp tax*	IMPÔSTO DE RENDA *Income tax*	IMPÔSTO SÔBRE TRANSFERÊNCIA DE FUNDOS PARA O EXTERIOR *Taxes on remittances abroad*
1951	2 801	8 216	2 751	8 104	—
1952	2 589	9 123	3 092	9 994	—
1953	1 385	10 774	3 822	11 639	—
1954	2 281	14 542	4 840	15 340	—
1955	2 249	17 429	6 445	19 259	1 684
1956	1 979	22 988	8 187	24 519	1 601
1957	2 764	30 481	9 487	27 018	1 221
1958	12 926	39 518	12 069	31 856	—
1959	19 114	53 817	17 867	46 382	—
1960	22 032	83 516	25 469	62 229	—

ANOS *Years*	IMPÔSTO ÚNICO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA *Tax on electric power (sole)*	OUTROS IMPOSTOS ARRECADADOS NOS TERRITÓRIOS *Other taxes collected by Territories*	TAXAS *Taxes*	TOTAL DA RENDA TRIBUTÁRIA *Total tax revenue*
1951	—	4	—	21 876
1952	—	6	—	24 804
1953	—	7	—	27 627
1954	—	8	—	37 011
1955	843	14	445	48 368
1956	1 065	17	678	61 034
1957	1 197	21	748	72 937
1958	1 387	23	4 219	101 998
1959	1 485	28	1 489	140 182
1960	1 699	41	1 914	196 899

FONTE / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA ESTADUAL
State Budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1956		1957		1958		1959		1960 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Amazonas	381	655	511	778	531	621	742	711	682	964
Pará	388	365	479	517	(2) 479	(2) 517	(2) 479	(2) 517	1 549	1 726
Maranhão	313	372	403	357	520	417	(3) 520	(3) 417	861	862
Piauí	178	170	236	233	275	260	385	399	408	483
Ceará	603	602	904	780	758	959	1 046	1 246	1 370	1 502
Rio Grande do Norte	324	266	338	367	406	390	678	633	633	754
Paraíba	468	465	594	583	636	650	908	936	1 063	1 042
Pernambuco	1 604	1 536	2 387	2 364	2 605	2 727	3 310	3 639	3 676	4 979
Alagoas	289	288	346	408	412	429	753	657	(4) 621	(4) 852
Sergipe	204	193	270	280	290	294	414	406	380	413
Bahia	2 104	2 367	2 725	3 343	3 446	4 039	4 492	5 150	6 371	7 515
Minas Gerais	6 123	5 874	8 389	8 776	9 557	10 158	13 121	13 913	15 402	17 865
Espírito Santo	774	762	936	1 242	1 145	1 495	1 624	1 565	1 321	2 092
Rio de Janeiro	2 337	2 481	2 855	3 150	3 742	3 843	5 328	5 261	7 264	7 264
Guanabara	10 161	11 479	12 101	11 586	16 302	18 025	18 504	20 885	28 233	33 603
São Paulo	28 683	28 168	36 855	36 632	42 506	46 901	68 406	68 333	83 337	83 837
Paraná	2 958	2 875	3 487	4 282	4 277	4 962	6 870	6 049	9 695	11 940
Santa Catarina	1 142	1 090	1 592	1 624	1 870	2 047	2 644	2 615	3 009	3 009
Rio Grande do Sul .	5 259	5 581	6 983	8 138	8 735	9 908	13 457	13 832	18 183	23 158
Mato Grosso	243	226	343	359	421	399	619	491	751	782
Goiás	583	500	876	827	1 363	997	1 449	1 530	1 696	1 696
BRASIL	65 119	66 315	83 610	86 626	100 276	110 038	145 749	149 185	186 506	206 337

FONTE / *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Orçamento.
Budget.
(2) Balanço de 1957.
Balance for 1957.
(3) Balanço de 1958.
Balance for 1958.
(4) Orçamento prorrogado de 1959.
Budget extended for 1959.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA MUNICIPAL
Municipal Budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1956		1957		1958		1959		1960 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Rondônia	18	17	25	22	27	26	34	33	41	41
Acre	15	13	16	16	19	20	20	20	30	30
Amazonas	94	74	135	116	127	139	182	171	204	232
Rio Branco	8	7	7	7	9	8	8	9	17	17
Pará	283	276	373	340	376	377	479	511	546	572
Amapá	12	11	19	13	22	22	36	22	28	28
Maranhão	138	124	174	166	176	174	193	200	227	227
Piauí	101	96	140	127	144	151	185	169	177	182
Ceará	231	206	337	312	332	341	487	519	584	588
Rio Grande do Norte	139	123	168	155	198	185	283	271	319	349
Paraíba	214	191	287	278	326	340	389	383	393	402
Pernambuco	771	743	946	1 016	1 141	1 161	1 489	1 455	1 807	1 897
Alagoas	143	126	174	166	219	203	314	297	319	314
Sergipe	116	102	151	141	143	157	229	216	185	186
Bahia	992	965	1 071	1 121	1 271	1 342	1 691	1 629	1 997	2 211
Minas Gerais	1 742	1 601	1 974	2 185	2 364	2 707	2 811	2 953	3 326	3 645
Espírito Santo	195	194	239	232	287	296	329	330	346	342
Rio de Janeiro	803	820	1 059	1 109	1 282	1 384	1 612	1 672	2 230	2 224
São Paulo	7 670	8 217	10 108	10 886	12 833	13 180	16 403	16 079	17 916	17 907
Paraná	689	688	1 019	1 012	1 168	1 136	1 348	1 306	1 610	1 622
Santa Catarina	369	379	542	516	579	592	785	763	724	722
Rio Grande do Sul	1 959	2 232	3 398	3 611	3 468	4 025	4 258	4 555	5 033	5 059
Mato Grosso	144	138	199	167	205	236	278	258	329	328
Goiás	209	192	287	267	334	337	261	263	426	428
TOTAL	17 055	17 535	22 848	23 981	27 050	28 539	34 104	34 084	38 814	39 553

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Orçamento.
Budget.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated Internal Debt

Cr$ 1 000

a) União
Union

Anos *Years*	Apólices *Bonds*		Obrigações *Obligations*		Total	
	Nominativas *Nominative*	Ao portador *To bearer* (1)	Nominativas *Nominative*	Ao portador *To bearer*	Nominativas *Nominative*	Ao portador *To bearer*
1951	1 534 832	3 374 237	53 265	5 484 090	1 588 097	8 858 327
1952	1 839 506	3 069 745	53 265	5 487 697	1 892 771	8 557 442
1953	1 839 539	3 069 745	53 265	5 488 592	1 892 804	8 558 337
1954	1 839 561	3 069 745	53 265	5 488 966	1 892 826	8 [illegible] 711
1955	1 839 718	3 175 338	53 265	5 489 924	1 892 983	8 665 262
1956	1 839 826	3 259 413	53 265	5 489 942	1 893 091	8 749 355
1957	1 839 826	3 353 624	53 265	5 490 050	1 893 091	8 843 674
1958	1 839 826	3 616 884	53 265	5 490 075	1 893 091	9 106 959
1959	1 839 826	3 757 765	53 265	6 793 561	1 893 091	10 551 326
1960	1 842 085	3 920 818	53 265	6 752 740	1 895 350	10 673 558

b) Unidades Federadas
Federal Units

Unidades Federadas *Federal Units*	1955	1956	1957	1958	1959
Amazonas	26 487	26 487(2)	26 487(2)	61 966	61 965
Pará	40 503	26 072	84 381	34 381	34 381
Maranhão	470	470	470	470	470
Piauí	33 603	33 070	32 536	35 143	34 610
Ceará	60 650	78 040	77 943	84 108	71 309
Rio Grande do Norte	41 647	111 376	113 599	121 099	126 644
Paraíba	107 843	110 789	113 137	108 627	105 252
Pernambuco	432 445	438 332	430 395	423 410	415 852
Alagoas	146 939	181 782	190 721	199 586	209 328
Sergipe	14 426	4 711	4 711	4 614	4 614
Bahia	1 727 166	1 676 296	1 667 835	1 665 890	2 035 809
Minas Gerais	5 461 604	6 170 814	6 806 803	7 523 936	8 406 620
Espírito Santo	351 793	221 840	211 023	178 925	198 958
Rio de Janeiro	605 913	597 402	600 674	648 131	651 040
Guanabara	243 359	431 672	894 699	1 737 959	1 691 184
São Paulo	13 870 160	15 043 702	17 803 836	17 737 396	16 575 523
Paraná	921 367	851 043	1 007 453	1 026 046	1 075 877
Santa Catarina	105 928	95 444	87 576	806 891	801 953
Rio Grande do Sul	1 965 423	1 969 036	2 014 970	2 376 916	2 560 291
Mato Grosso	4 144	4 144	4 144	4 136	4 086
Goiás	113 820	89 742	86 786	86 736	86 229
TOTAL	26 275 690	[illegible]	32 210 128	34 366 366	34 651 995

Fontes / *Sources*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda. Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive "Apólices Optativas", que deixaram de existir em 1952.
Inclusive of Optative Bonds which were discontinued in 1952.

(2) 1955.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated Internal Debt

Cr$ 1 000

c) Municípios das Capitais
Municipalities of Capitals

Capitais *Capitals*	1955	1956	1957	1958	1959
Manaus	...	...	...	...	...
Belém	301	301	301	...	10 301
São Luís	384	384	384	384	384
Teresina	1 737	1 737	1 737	1 882	2 038
Fortaleza	1 162	840	564	498	496
Natal	...	...	...	104	103
João Pessoa	1 396	985	227	227	227
Recife	20 542	3 413	15 294	12 669	20 336
Maceió	—	—	—	—	...
Aracaju	—	—	—	—	...
Salvador	140 153	231 114	338 851	344 880	316 969
Belo Horizonte	346 671	472 642	337 219	239 354	173 122
Vitória	5 280	...	7 033	6 501	5 920
Niterói	38 464	38 412	38 315	38 315	38 315
São Paulo	3 663 050	4 379 966	5 851 815	5 172 810	5 022 718
Curitiba	14 170	11 789	8 528	22 269	18 752
Florianópolis	3 643	3 643	33 643	33 643	33 643
Pôrto Alegre	271 250	264 922	744 283	1 174 016	1 280 372
Cuiabá	...	...	7 471	7 471	7 416
Goiânia	—	—	—	—	...
TOTAL	4 508 203	5 410 148	7 385 665	7 055 023	6 930 112

Fonte / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA EXTERNA CONSOLIDADA
Consolidated External Debt

SALDOS EM CIRCULAÇÃO
Balances in circulation

ANOS *Years*	LIBRAS *Pounds sterling*	DÓLARES *Dollars*	FRANCOS-PAPEL *Paper francs*	FRANCOS-OURO *Gold francs*	FLORINS *Guilders*
			UNIÃO *Union*		
1951	25 428 808	81 955 805	37 405 500	25 284 500	—
1952	22 270 900	76 738 045	34 024 750	21 970 500	—
1953	18 973 570	70 566 905	32 976 150	20 372 500	—
1954	15 738 540	64 132 505	32 976 150	20 372 500	—
1955	12 561 890	57 717 345	32 976 150	20 372 500	—
1956	9 641 360	51 124 425	32 976 150	20 372 500	—
1957	7 700 520	45 085 685	23 319 885	12 459 000	—
1958	6 263 620	38 791 845	22 108 175	11 286 000	—
1959	4 802 320	32 218 105	22 125 915	11 312 000	—
1960	3 317 520	25 531 725	22 017 165	11 220 500	—
			UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*		
1951	17 836 952	50 648 800	73 454 305	—	6 075 000
1952	15 643 613	47 199 400	68 758 865	—	6 037 300
1953	14 238 664	43 366 250	67 653 205	—	6 037 300
1954	13 342 040	39 347 500	67 576 205	—	6 037 300
1955	12 149 182	35 653 950	67 576 205	—	3 739 500
1956	11 337 293	31 988 750	67 576 205	—	3 739 500
1957	10 045 518	28 250 100	54 384 295	—	3 739 500
1958	7 887 731	24 571 550	51 097 660	—	3 739 500
1959	6 094 701	20 897 750	50 530 930	—	117 400
1960	5 918 861	17 622 850	50 095 533	—	87 900
			MUNICÍPIOS *Municipalities*		
1951	2 505 335	8 068 750	4 531 000	—	—
1952	2 469 885	7 502 000	4 330 500	—	—
1953	2 430 615	6 866 000	4 293 500	—	—
1954	2 389 310	6 262 000	4 293 500	—	—
1955	2 347 830	5 622 750	4 293 500	—	—
1956	2 275 070	4 990 000	4 293 500	—	—
1957	1 968 085	4 407 000	3 216 000	—	—
1958	1 440 405	3 808 250	3 050 500	—	—
1959	987 250	3 155 750	3 055 500	—	—
1960	966 450	2 625 250	3 055 500	—	—
			TOTAL		
1951	45 771 095	140 673 355	115 390 805	25 284 500	6 075 000
1952	40 384 398	131 439 445	107 114 115	21 970 500	6 037 300
1953	35 642 849	120 799 155	104 922 855	20 372 500	6 037 300
1954	31 469 890	109 742 005	104 845 855	20 372 500	6 037 300
1955	27 058 902	98 994 045	104 845 855	20 372 500	3 739 500
1956	23 253 723	88 103 175	104 845 855	20 372 500	3 739 500
1957	19 714 123	77 742 785	80 920 180	12 459 000	3 739 500
1958	15 591 756	67 171 645	76 256 335	11 286 000	3 739 500
1959	11 884 271	56 271 605	75 712 345	11 312 000	117 400
1960	10 202 831(1)	45 779 825(2)	75 168 198	11 220 500	87 900

FONTE / *Source* — Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Exclusive £ 1 105 062 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.° do Decreto-lei n.° 6 019, de 23 de novembro de 1943, sendo £ 202 920 de Unidades Federadas e £ 902 136 de Municípios.
Exclusive of £ 1,105,062 the liquidation of which is being in process in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943, i. e. £ 202,920 of Federal Units and £ 902,136 of Municipalities.

(2) Exclusive US$ 82 000.00 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.° do Decreto-lei n.° 6 019, de 23 de novembro de 1943.
Exclusive of US$ 82,000.00 the liquidation of which is being in process in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943.

BRASIL

RENDA INTERNA PER CAPITA
National Income Per capita

Cr$

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1950	1955	1956	1957	1958	1959
Amazonas	3 154,5	6 304,6	9 343,2	11 311,2	12 402,3	15 061,1
Pará	2 415,8	5 360,2	7 458,9	8 971,0	9 571,5	12 334,3
Maranhão	1 405,2	3 085,0	3 773,6	4 680,4	5 758,6	8 329,3
Piauí	1 185,2	2 302,8	3 046,9	3 638,5	3 992,5	5 640,9
Ceará	1 939,3	3 343,7	4 535,0	5 427,8	4 603,6	8 243,4
Rio Grande do Norte	2 199,9	4 132,8	5 636,0	6 303,3	6 112,6	10 378,3
Paraíba	2 004,4	3 926,4	5 021,9	5 689,5	6 020,4	9 398,8
Pernambuco	2 522,9	5 051,0	6 504,2	8 076,4	9 530,0	12 257,9
Alagoas	1 807,4	3 741,9	5 177,6	6 623,6	8 125,2	10 425,4
Sergipe	2 017,8	4 410,1	6 044,1	7 284,9	8 832,9	11 733,2
Bahia	2 049,8	4 644,0	5 566,6	6 596,8	7 974,4	10 685,5
Minas Gerais	3 071,0	7 892,5	9 777,1	11 759,8	12 714,5	16 639,2
Espírito Santo	3 248,2	8 062,4	9 407,9	11 802,4	12 320,9	15 919,1
Rio de Janeiro	4 201,6	9 708,7	13 072,6	14 963,6	17 590,4	23 214,8
Guanabara	13 786,6	29 720,7	38 694,9	42 807,0	52 554,0	66 569,0
São Paulo	7 780,3	18 817,1	22 267,9	25 719,2	31 114,2	40 200,9
Paraná	4 829,9	11 896,9	11 362,6	14 335,9	18 288,5	25 276,1
Santa Catarina	3 463,8	8 821,8	10 807,7	12 184,2	14 619,1	18 447,7
Rio Grande do Sul	4 621,1	12 378,2	15 862,2	17 548,0	19 444,0	25 135,4
Mato Grosso	2 986,6	10 964,0	13 315,0	14 391,8	19 509,2	19 850,6
Goiás	2 250,2	6 245,6	7 164,3	7 746,8	9 324,7	12 866,2
TOTAL	4 251,3	10 125,6	12 449,1	14 444,3	16 965,5	22 255,2
BRASIL	4 125,1	9 876,2	12 221,2	14 161,3	16 738,6	21 930,5

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro de Economia — F.G.V.

BRASIL

RENDA NACIONAL
National Income

Cr$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955	1956	1957	1958	1959
I — RENDA DO SETOR NÃO-AGRÍCOLA — *Income of nonagricultural sector*	467,1	534,2	628,7	784,8	1 034,4
Remuneração do trabalho — *Remuneration of labor*	254,7	348,3	414,6	501,4	665,1
Salários e ordenados — *Compensation of employees*	203,1	281,2	332,6	404,4	537,2
Autônomos — *Independent workers*	51,6	67,1	82,0	97,0	127,9
Remuneração mista de trabalho e capital — *Mixed remuneration of labor and capital*	70,4	90,5	104,3	125,6	166,7
Profissões liberais — *Liberal professionals*	12,5	15,8	18,8	21,5	28,7
Administração de emprêsas — *Administration of firms*	51,8	65,2	78,0	89,5	118,7
Emprêsas individuais — *Individual firms*	6,1	9,5	7,5	14,6	19,3
Lucro — *Profits*	56,3	62,8	65,4	96,9	128,1
Juros — *Interest*	4,4	4,7	7,6	12,3	16,9
Aluguéis — *Rent*	21,3	27,9	36,8	48,6	57,6
II — RENDA DA AGRICULTURA — *Income of agriculture*	172,0	199,4	243,2	271,4	384,1
III — RENDA INTERNA — *Internal income*	579,1	733,6	871,9	1 056,2	1 418,5
IV — RENDA LÍQUIDA PARA (OU DO) EXTERIOR — *Net income for or from abroad*	— 5,8	— 6,9	— 6,6	— 10,0	— 14,6
V — RENDA NACIONAL — *National income*	573,3	726,7	865,3	1 046,2	1 403,9

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

Cr$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1955	1956	1957	1958	1959
Agricultura *Agriculture*	172,0	199,3	243,2	271,4	384,1
Indústria *Industry*	142,4	176,7	203,9	264,9	358,6
Transportes e comunicações *Transportation and communication*	43,3	56,9	69,4	80,2	104,0
Comércio *Trade*	73,1	95,9	109,1	145,7	194,0
Intermediários financeiros *Financial intermediaries*	15,7	19,1	24,8	31,2	41,0
Serviços *Services*	69,0	93,6	108,9	129,5	171,3
Aluguéis *Rent*	21,3	27,9	36,8	48,6	57,7
Govêrno *Government*	42,3	64,2	75,8	84,7	107,7
Renda interna *Internal income*	579,1	733,6	871,9	1 056,2	1 418,4
Renda líquida para (ou do) Exterior *Net income for or from abroad*	— 5,8	— 6,9	— 6,6	— 10,0	— 14,6
TOTAL	573,3	726,7	865,3	1 046,2	1 403,8

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

NOTA: Renda interna ao custo dos fatôres.
Note: Internal income at the cost of factors.

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

1959

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AGRICULTURA *Agriculture*	INDÚSTRIA *Industry*	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES *Transportation and communication*	COMÉRCIO *Trade*
Amazonas	3 999,2	3 975,5	673,1	1 786,7
Pará	3 637,2	4 055,3	1 597,5	3 411,6
Maranhão	8 766,4	1 731,3	653,6	2 300,1
Piauí	3 257,9	407,0	303,6	1 665,4
Ceará	12 476,0	2 807,7	1 022,0	4 856,4
Rio Grande do Norte	6 461,7	906,4	677,0	1 569,4
Paraíba	10 704,1	1 407,4	643,9	2 829,2
Pernambuco	16 668,6	7 881,7	4 291,3	8 714,7
Alagoas	6 598,3	1 923,8	595,7	1 408,6
Sergipe	3 755,5	1 154,4	386,8	1 440,1
Bahia	25 861,5	8 289,6	3 831,5	10 310,2
Minas Gerais	62 845,0	24 289,0	8 100,5	14 834,0
Espírito Santo	7 268,2	1 683,7	1 344,8	1 757,1
Rio de Janeiro	18 367,5	17 860,7	4 961,4	5 133,3
Guanabara	2 770,0	42 768,6	21 885,5	50 531,2
São Paulo	107 162,3	152 515,0	33 700,3	49 858,4
Paraná	58 050,5	9 068,3	3 725,6	5 388,3
Santa Catarina	18 838,7	7 717,6	2 099,4	3 553,6
Rio Grande do Sul	52 886,0	22 153,2	7 678,5	16 074,7
Mato Grosso	6 755,0	1 460,7	923,4	916,7
Goiás	14 846,7	1 359,4	849,6	1 601,0
TOTAL	**451 976,3**	**315 416,3**	**99 945,0**	**189 940,7**
BRASIL	**384 058,9**	**358 650,7**	**104 012,7**	**194 003,3**

(Continua)

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

1959

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS *Financial intermediaries*	SERVIÇOS *Services*	ALUGUÉIS *Rent*	GOVÊRNO *Government*	TOTAL
Amazonas	169,3	1 066,6	93,4	1 203,8	12 967,6
Pará	282,3	2 111,4	333,4	1 913,8	17 342,0
Maranhão	107,3	2 188,9	96,8	697,0	16 550,4
Piauí	101,7	1 190,9	47,6	415,5	7 389,6
Ceará	400,2	4 280,0	512,6	1 681,0	28 035,9
Rio Grande do Norte	145,7	1 287,9	103,3	1 262,1	12 412,5
Paraíba	222,4	2 199,3	173,8	908,9	19 089,0
Pernambuco	941,2	7 810,8	952,9	4 295,4	51 556,6
Alagoas	151,3	1 342,3	124,5	793,5	12 937,9
Sergipe	119,4	1 304,2	72,6	613,8	8 846,8
Bahia	937,8	8 573,9	1 259,6	3 553,1	62 617,2
Minas Gerais	3 519,7	21 673,5	2 946,4	7 600,9	145 809,0
Espírito Santo	223,1	1 844,4	293,4	1 154,2	15 568,9
Rio de Janeiro	1 036,1	8 875,9	2 421,2	6 448,3	65 094,4
Guanabara	14 182,5	27 895,3	13 065,6	34 862,9	207 961,6
São Paulo	12 782,2	51 902,3	28 687,9	21 279,4	457 887,8
Paraná	1 436,8	5 887,9	1 714,4	3 245,2	88 517,0
Santa Catarina	437,8	2 578,5	371,0	1 630,9	37 227,5
Rio Grande do Sul	2 961,5	13 923,7	3 286,0	9 830,1	128 793,7
Mato Grosso	165,0	866,7	242,7	1 294,8	12 625,0
Goiás	263,3	1 922,3	497,8	905,6	22 245,7
TOTAL	**40 576,5**	**170 726,7**	**57 295,9**	**105 589,7**	**1 431 476,1**
BRASIL	41 021,4	171 251,3	57 676,6	107 731,4	1 418 445,3

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

NOTA: Para o setor não-agrícola os dados para o Brasil diferem (para mais) do Total que corresponde à soma dos valores estaduais pelo montante relativo a itens não distribuíveis segundo as Unidades Federadas. O mesmo se verifica para o setor agrícola com referência ao item de consumo intermediário; note-se entretanto que êste entra na agregação final com sinal negativo. Como a magnitude do item a deduzir no setor agrícola é superior ao dos itens a adicionar no setor não agrícola, a fim de obter o dado final representativo do Brasil, êste último é sempre inferior à soma dos valores das Unidades Federadas.

BRASIL

RESERVAS-OURO
Gold Reserves

MOVIMENTO E PREÇO DO OURO
Flow and Price of Gold

ANOS *Years*	ENTRADAS *Incoming*				SAÍDAS *Outgoing*				PREÇO MÉDIO DO OURO FINO NO RIO DE JANEIRO *Average price of fine gold in Rio de Janeiro*
	QUILOGRAMAS DE OURO FINO *Kilograms of fine gold*			VALOR *Value* Cr$ 1 000	QUILOGRAMAS DE OURO FINO *Kilograms of fine gold*			VALOR *Value* Cr$ 1 000	CRUZEIROS POR GRAMA *Cruzeiros per gramme*
	NO PAÍS *In the Country*	NO EXTERIOR *Abroad*	TOTAL		NO PAÍS *In the Country*	NO EXTERIOR *Abroad*	TOTAL		
1951	841	265	1 106	23 030	—	257	257	5 358	20,8176
1952	846	17 950	18 796	391 294	—	17 958	17 958	373 850	20,8176
1953	737	166	903	18 815	—	166	166	3 469	20,8176
1954	741	209	950	19 767	—	209	209	4 349	20,8176
1955	658	395	1 053	21 922	—	395	395	8 221	20,8176
1956	835	647	1 482	30 865	—	644	644	13 401	20,8176
1957	342	25 157	25 499	530 824	—	25 161	25 161	523 794	20,8176
1958	1 158	881	2 039	42 448	—	881	881	18 344	20,8176
1959	1 242	1 292	2 534	52 756	—	1 292	1 292	26 890	20,8176
1960	1 246	1 345	2 591	53 943	—	37 653	37 653	783 869	20,8176

NOTA: Operações efetuadas pelo Banco do Brasil, como agente do Tesouro Nacional.
Note: Operations carried out by the Banco do Brasil as agent of the National Treasury.

BRASIL

RESERVAS-OURO
Gold Reserves

EM FIM DE ANO
At End of Year

ANOS *Years*	QUILOGRAMAS DE OURO FINO *Kilograms of fine gold*			Cr$ 1 000		
	RESERVA MONETÁRIA *Monetary reserve*	RESERVA CAMBIAL *Exchange reserve*	TOTAL	RESERVA MONETÁRIA *Monetary reserve*	RESERVA CAMBIAL *Exchange reserve*	TOTAL
1951	281 570	2 137	283 707	6 402 934	44 493	6 447 427
1952	281 570	2 975	284 545	6 402 934	61 937	6 464 871
1953	281 570	3 712	285 282	6 402 934	77 283	6 480 217
1954	281 570	4 453	286 023	6 402 934	92 701	6 495 635
1955	281 570	5 111	286 681	6 402 934	106 402	6 509 336
1956	281 570	5 949	287 519	6 402 934	123 866	6 526 800
1957	281 570	6 287	287 857	6 402 934	130 896	6 533 830
1958	281 570	7 445	289 015	6 402 934	155 002	6 557 936
1959	281 570	8 687	290 257	6 402 934	180 868	6 583 802
1960	245 262	9 933	255 195	5 647 076	206 800	5 853 876

NOTA: Depositadas pelo Tesouro Nacional no Banco do Brasil — parte em seus próprios cofres e parte em poder de seus correspondentes no exterior.

Note: Deposited by the National Treasury with the Banco do Brasil; part is deposited in the Bank's vault, and part held by its correspondents abroad.

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
Rediscount Department

OPERAÇÕES REALIZADAS
Turnover

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000

PERÍODOS *Periods*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Bills rediscounted*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TOTAL
1951	6 981 161	—	6 981 161
1952	11 193 486	—	11 193 486
1953	14 383 880	—	14 383 880
1954	22 042 510	4 500 000	26 542 510
1955	19 764 146	4 500 000	24 264 146
1956	31 311 979	4 500 000	35 811 979
1957	47 376 908	4 500 000	51 876 908
1958	71 052 748	4 500 000	75 552 748
1959	47 790 342	—	47 790 342
1960	100 658 158	—	100 658 158
1960 — Janeiro	48 019 835	—	48 019 835
Fevereiro	48 214 853	—	48 214 853
Março	48 427 348	—	48 427 348
Abril	51 903 895	—	51 903 895
Maio	55 127 928	—	55 127 928
Junho	56 835 282	—	56 835 282
Julho	59 202 582	—	59 202 582
Agôsto	61 613 867	—	61 613 867
Setembro	71 592 867	—	71 592 867
Outubro	76 474 142	—	76 474 142
Novembro	84 982 758	—	84 982 758
Dezembro	100 658 158	—	100 658 158

BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS
Rediscount Department

TÍTULOS REDESCONTADOS
Bills Rediscounted

a) QUANTIDADE
Quantity

ANOS *Years*	BANCO DO BRASIL			OUTROS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO *Other Banking Institutions*	TOTAL
	CARTEIRAS *Departments*		TOTAL		
	Crédito Agrícola e Industrial *Agricultural and Industrial Credit*	Crédito Geral *General Credit*			
1953	55 166	127 958	183 124	138 056	321 180
1954	53 905	125 788	179 693	148 595	328 288
1955	86 600	30 579	117 179	141 167	258 346
1956	75 915	45 739	121 654	123 448	245 102
1957	99 423	37 680	137 103	120 065	257 168
1958	100 919	33 175	134 094	151 598	285 692
1959	150 013	155 388	305 401	127 080	432 481
1960	213 785	484 734	698 519	122 449	820 968

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	BANCO DO BRASIL			OUTROS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO *Other Banking Institutions*	TOTAL
	CARTEIRAS *Departments*		TOTAL		
	Crédito Agrícola e Industrial *Agricultural and Industrial Credit*	Crédito Geral *General Credit*			
1953	7 607	14 623	22 230	18 283	40 513
1954	8 049	14 465	22 514	22 952	45 466
1955	13 289	3 770	17 059	23 877	40 936
1956	11 246	6 402	17 648	25 898	43 546
1957	17 467	5 569	23 036	29 737	52 773
1958	20 440	7 641	28 081	43 112	71 193
1959	34 394	27 153	61 547	39 611	101 158
1960	50 639	86 816	137 455	62 998	200 453

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇAO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS
Cheques Cleared

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE *Quantity* 1 000	VALOR *Value*		VALOR MÉDIO *Average value per cheque* Cruzeiros
		Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	
1951	9 732	443 568	217	45 578
1952	10 689	486 143	238	45 481
1953	11 929	565 579	277	47 412
1954	14 403	775 210	380	53 823
1955	16 440	936 879	459	56 988
1956	20 789	1 299 679	637	62 518
1957	24 544	1 638 724	803	66 767
1958	30 310	2 347 970	1 150	77 465
1959	34 854	3 307 777	1 620	94 903
1960	44 780	4 916 915	2 409	109 802
1960 — Janeiro	3 051	310 072	1 869	101 628
Fevereiro	3 060	311 471	2 330	101 790
Março	3 565	361 187	2 296	101 298
Abril	3 265	340 168	2 145	104 197
Maio	3 656	375 890	2 455	102 813
Junho	3 534	374 562	1 969	106 000
Julho	3 833	413 207	2 351	107 802
Agôsto	4 067	444 187	2 622	109 220
Setembro	3 950	461 021	2 615	116 718
Outubro	3 969	471 483	2 686	118 796
Novembro	4 163	487 279	2 660	117 044
Dezembro	4 667	566 388	2 798	121 354

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS, SEGUNDO AS CAMARAS
Cleared cheques by Clearing-Houses

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1958		1959		1960	
	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000
Amazonas						
Manaus	9 182	2 156	12 887	3 063	19 121	5 733
Pará						
Belém	43 919	4 573	56 640	6 503	96 405	13 412
Maranhão						
São Luís (1)	—	—	—	—	936	226
Ceará						
Fortaleza	195 111	11 724	232 907	17 577	320 404	31 984
Paraíba						
Campina Grande	61 575	2 964	77 595	4 588	100 265	7 436
João Pessoa	39 868	2 269	46 818	3 279	64 489	4 867
Pernambuco						
Caruaru	37 429	889	53 665	1 547	76 420	2 723
Garanhuns (2)	—	—	2 115	73	15 928	662
Recife	1 259 972	83 988	1 253 265	97 963	1 605 923	145 122
Alagoas						
Maceió	38 771	3 007	58 001	5 219	78 076	9 642
Sergipe						
Aracaju	41 104	2 543	50 833	3 595	66 130	4 837
Bahia						
Ilhéus	13 833	1 621	21 113	2 805	30 507	4 720
Itabuna	14 466	1 137	28 543	2 730	49 254	5 851
Salvador	390 510	36 504	505 726	50 191	686 175	90 700
Minas Gerais						
Araguari (3)	—	—	5 745	169	66 784	3 139
Barbacena (4)	—	—	—	—	29 205	1 177
Belo Horizonte	1 707 607	74 267	2 004 320	114 875	2 358 341	152 710
Caratinga (2)	—	—	8 363	295	52 839	2 818
Divinópolis (5)	—	—	5 376	147	64 983	2 200
Governador Valadares (6)	—	—	64 043	1 773	155 508	5 171
Guaxupé (7)	—	—	—	—	4 030	125
Ituiutaba (8)	—	—	—	—	114 443	3 986
Juiz de Fora	126 486	4 490	157 305	6 850	193 711	10 017
Pará de Minas (9)	—	—	—	—	24 514	504
Ponte Nova (1)	—	—	—	—	4 163	114
Uberaba	90 970	2 409	112 561	3 599	139 302	5 851
Uberlândia	104 567	4 019	137 383	6 183	159 898	9 520
Varginha (10)	—	—	17 574	674	43 777	1 629
Espírito Santo						
Vitória	57 207	6 802	72 802	10 337	99 900	18 302

(Continua)

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇAO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS, SEGUNDO AS CAMARAS
Cleared cheques by Clearing-Houses

(Continuação)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1958		1959		1960	
	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000
Rio de Janeiro						
Barra do Piraí (11)	—	—	—	—	9 293	752
Campos (12)	26 944	2 831	56 275	5 505	75 228	7 851
Duque de Caxias (4)	—	—	—	—	50 776	3 304
Niterói	136 993	9 443	165 809	13 396	219 608	22 574
Nova Friburgo (5)	—	—	1 605	44	43 252	1 370
Nova Iguaçu (13)	3 567	144	29 289	1 246	42 440	1 909
Petrópolis	32 962	1 568	48 228	2 894	75 992	5 336
Resende (14)	—	—	—	—	26 516	875
Três Rios (1)	—	—	—	—	1 104	58
Guanabara						
Rio de Janeiro	8 255 700	771 332	9 041 244	1 051 485	10 898 055	1 469 155
São Paulo						
Araçatuba	225 067	4 175	258 815	6 943	315 083	12 030
Araraquara	151 163	3 100	167 536	4 537	187 808	6 048
Araras (11)	—	—	—	—	45 520	1 064
Assis	70 079	1 234	76 752	2 391	95 525	3 488
Barretos (15)	—	—	—	—	37 897	4 761
Bauru	234 781	4 802	283 686	7 839	372 405	12 434
Birigui	218 219	1 996	224 879	2 609	247 519	3 457
Botucatu (16)	—	—	—	—	50 739	1 271
Campinas	342 057	12 095	412 814	16 598	522 086	26 813
Catanduva	165 576	3 193	213 556	4 927	258 138	6 705
Franca	70 674	1 496	75 249	2 012	89 502	2 871
Garça	206 076	1 295	199 463	1 563	204 962	2 234
Guaratinguetá (14)	—	—	—	—	34 502	1 238
Jundiaí	72 669	2 808	96 180	4 881	131 892	8 277
Limeira (12)	20 605	581	33 718	1 418	47 128	2 301
Lins	403 146	2 711	409 829	4 161	454 674	5 200
Marília	348 104	4 907	377 722	5 357	445 812	8 506
Mirassol (17)	—	—	—	—	6 069	147
Mogi das Cruzes (8)	—	—	—	—	50 963	2 804
Penápolis (14)	—	—	—	—	117 137	1 788
Piracicaba	58 103	2 838	86 136	4 706	116 167	6 734
Piraçununga (7)	—	—	—	—	4 749	96
Presidente Prudente	178 716	3 606	234 547	6 583	308 015	13 260
Ribeirão Prêto	289 479	8 414	345 952	11 772	461 599	19 797
Rio Claro (14)	—	—	—	—	14 472	621
Santo André	79 802	6 941	108 379	11 250	160 955	18 615
Santos	705 176	178 606	791 753	198 980	943 763	219 902
São Bernardo do Campo (10)	—	—	14 472	2 293	45 505	9 968
São Caetano do Sul	46 568	1 951	54 808	3 422	79 238	5 524
São Carlos (18)	37 658	962	50 650	1 743	70 791	3 065
São João da Boa Vista (19)	—	—	—	—	13 479	444
São José do Rio Prêto	119 087	4 459	128 453	5 944	176 285	10 430
São José dos Campos (13)	4 271	83	50 614	1 128	70 [illegible]	1 945
São Paulo	11 422 941	914 992	12 968 700	1 331 743	16 338 056	2 026 910
Sorocaba	59 018	2 816	76 791	4 658	108 518	[illegible]
Taubaté (13)	5 640	124	43 646	1 374	62 976	2 480
Tupã (20)	—	—	103 825	1 678	152 000	3 157

(Continua)

BRASIL

CAMARAS DE COMPENSAÇÃO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS, SEGUNDO AS CAMARAS
Cleared cheques by Clearing-Houses

(Conclusão)

CÂMARAS *Clearing-Houses*	1958		1959		1960	
	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000	QUANTIDADE *Quantity*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 00[illegible]
Paraná						
Apucarana (8)	—	—	—	—	108 710	2 725
Arapongas	45 409	1 210	56 601	2 098	75 305	8 003
Cornélio Procópio (2) ...	—	—	40 092	734	166 045	8 878
Curitiba	511 340	29 821	621 321	46 698	750 919	71 774
Jacarèzinho (17)	—	—	—	—	8 227	233
Londrina	339 841	8 985	389 417	16 120	451 320	25 983
Maringá	162 393	4 319	247 726	12 229	284 630	16 724
Paranaguá	51 931	11 014	77 988	29 401	80 444	29 976
Ponta Grossa (21)	13 293	711	34 524	2 081	46 225	8 563
Santa Catarina						
Florianópolis (15)	—	—	—	—	27 821	3 521
Rio Grande do Sul						
Bajé (19)	—	—	—	—	5 294	882
Caxias do Sul (4)	—	—	—	—	12 501	1 505
Pelotas	48 274	4 530	56 108	5 421	72 032	6 912
Pôrto Alegre	774 266	78 481	941 807	111 174	1 204 731	173 999
Rio Grande	25 457	3 539	32 060	4 347	37 106	4 782
Santana do Livramento (22)	—	—	—	—	24 176	2 471
Mato Grosso						
Campo Grande (16)	—	—	—	—	43 960	3 051
Corumbá (19)	—	—	—	—	11 477	574
Goiás						
Goiânia	114 830	4 485	140 033	6 359	200 082	11 05[illegible]
Distrito Federal						
Brasília (22)	—	—	—	—	162 467	28 17[illegible]
TOTAL	**30 310 482**	**2 347 970**	**34 854 132**	**3 307 777**	**44 779 986**	**.4 916 91[illegible]**

Iniciaram o serviço em : (1) Dezembro de 1960. — (2) Outubro de 1959. — (3) Novembro de 1959. — (4) Ma[illegible]ço de 1960. — (5) Dezembro de 1959. — (6) Maio de 1959. — (7) Outubro de 1960. — (8) Fevereiro de 19[illegible] — (9) Agôsto de 1960. — (10) Julho de 1959. — (11) Julho de 1960. — (12) Maio de 1958. — (13) Nove[illegible]bro de 1958. — (14) Maio de 1960. — (15) Janeiro de 1960. — (16) Junho de 1960. — (17) Novembro de 19[illegible] — (18) Fevereiro de 1958. — (19) Setembro de 1960. — (20) Fevereiro de 1959. — (21) Junho de 1958. — (22) Abril de 1960.

BRASIL

PRINCIPAIS BÔLSAS DE VALORES (1)
Principal Stock Exchanges

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of Marketed Bonds and Shares

a) Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*	TOTAL GERAL *Grand total*
	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL		
1956	591	1 140	98	1 829	4 254	6 083
1957	677	1 124	475	2 276	3 113	5 389
1958	1 365	1 073	1 772	4 210	3 799	8 009
1959	648	1 346	1 924	3 918	5 294	9 212
1960	1 380	1 521	1 186	4 087	14 641	18 728

b) ÍNDICES

1948 = 100

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*	TOTAL GERAL *Grand total*
	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL		
1956	144	146	272	150	638	322
1957	165	145	1 319	186	467	285
1958	332	138	4 922	344	570	424
1959	158	173	5 344	320	794	487
1960	336	196	3 294	334	2 195	991

(1) Compreende as Bôlsas do Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife e Santos.
Including the Stock Exchanges: Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife and Santos.

BRASIL

CUSTO DE VIDA
Cost of Living

a) CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro City

ÍNDICES (MÉDIA DO BRASIL EM 1948 = 100) (1)
Indices (average for Brazil 1948 = 100)

ITENS *Items*	1956	1957	1958	1959	1960
Alimentação — *Food-stuffs*	375	432	482	639	788
Habitação — *Rent*	999	1 229	1 585	2 075	3 251
Vestuário — *Clothing*	407	483	583	651	880
Higiene — *Sanitation*	300	399	450	598	820
Transporte — *Transportation*	334	443	596	715	908
Luz e combustível — *Electric power and fuel*	196	265	294	378	438
Custo de Vida — *Cost of living*	428	518	603	784	1 033

b) CIDADE DE SÃO PAULO (CLASSE OPERÁRIA)
São Paulo City (Working class)

ÍNDICES *Indices* (1951 = 100) (1)

ITENS *Items*	1956	1957	1958	1959	1960
Alimentação — *Food-stuffs*	305	341	383	552	797
Habitação — *Rent*	209	258	319	403	458
Vestuário — *Clothing*	229	269	299	380	505
Combustível — *Fuel*	208	262	346	528	673
Assistência médico-farmo-dentária — *Medical, pharmaceutical and dental aid*	240	322	344	371	555
Fumo — *Tobacco*	267	350	392	555	767
Artigos de limpeza doméstica — *House-cleaning products*	247	293	327	506	733
Móveis — *Furniture*	251	480	562	815	846
Transporte — *Transportation*	299	353	393	510	817
Diversos — *Others*	196	241	278	381	529
Custo de Vida — *Cost of living*	258	308	355	488	657

FONTES / *Sources*: S.E.P.T. — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura do Município de São Paulo.

(1) Média aritmética dos índices mensais.
Arithmetic average of monthly indices.

3 — ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

International Statistics

INDICE

Table of Contents

Produtos de Base — *Base Products* 140

Café — *Coffee* 141/147

Algodão — *Cotton* 148/151

Cacau — *Cocoa* 152

Açúcar — *Sugar* 153/155

Ouro — *Gold* 156

Produção e Comércio Mundiais — *World Trade and Production* 157/158

Estados Unidos: Comércio de Produtos Agrícolas — *United States: Trade of Agricultural Products* 159

América Latina: Movimento Inflacionário — *Latin America: Inflationary Movement* 160

Estados Unidos: Estradas de Ferro — *United States: Railways* 161/162

Estados Unidos: Balanço de Pagamentos — *United States: Balance of Payments* 163

INDICE ALFABÉTICO

Alphabetical Index

Açúcar 153/155

América Latina: Movimento Inflacionário 160

Algodão 148/151

Cacau 152

Café 141/147

Estados Unidos: Balanço de Pagamentos 163

Estados Unidos: Comércio de Produtos Agrícolas 159

Estados Unidos: Estradas de Ferro 161/162

Produção e Comércio Mundiais 157/158

Produtos de Base 140

Ouro 156

Base Products *140*

Cocoa *152*

Coffee *141/147*

Cotton *148/151*

Gold *156*

Latin America: Inflationary Movement *160*

Sugar *153/155*

United States: Balance of Payments *163*

United States: Railways *161/162*

United States: Trade of Agricultural Products *159*

World Trade and Production *157/158*

CINCO PRODUTOS DE BASE
Five Basic Products

PRINCIPAIS PRODUTORES
Main Producers

MILHÕES DE TONELADAS
Million Tons

PRODUTOS E PAÍSES OU REGIÕES *Products and countries or regions*	PRÉ-GUERRA *Pre war* (1)	1957	1958	1959 (2)
AÇO — *Steel*				
Comunidade da Carvão e de Aço — *Coal and Steel Pool*	34,2	59,8	58,0	63,1
Grã-Bretanha — *Great Britain*	13,2	22,0	19,9	20,5
Outros países da Europa Ocidental — *Other Countries Western Europe*	2,3	8,8	8,7	10,0
Estados Unidos — *United States*	51,4	102,3	77,3	84,8
Europa Oriental — *Eastern Europe*	6,7	16,2	16,9	18,5
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	17,8	51,0	54,9	59,9
Outros países — *Other countries*	10,4	29,9	34,3	48,2
TOTAL MUNDIAL — *World total*	136,0	290,0	270,0	305,0
CARVÃO — *Coal*				
Comunidade de Carvão e do Aço — *Coal and Steel Pool*	240	248	246	235
Grã-Bretanha — *Great Britain*	244	227	219	209
Outros países da Europa Ocidental — *Other Countries Western Europe*	6	17	18	17
Estados Unidos — *United States*	448	468	389	387
Europa Oriental — *Eastern Europe*	88	124	126	132
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	110	327	350	360
Outros países — *Other countries*	164	319	472	540
TOTAL MUNDIAL — *World total*	1 300	1 730	1 820	1 880
PETRÓLEO BRUTO — *Crude Petroleum*				
Estados Unidos — *United States*	173	353	330	347
Venezuela — *Venezuela*	27	145	139	147
Oriente Médio — *Middle East*	16	178	214	231
Países do Leste — *East Countries*	36	113	128	146
Outros países — *Other countries*	28	93	97	106
TOTAL MUNDIAL — *World total*	280	882	908	977
TRIGO — *Wheat*				
Estados Unidos — *United States*	19,5	25,9	39,8	30,4
Canadá — *Canada*	7,2	10,1	10,2	11,5
Argentina — *Argentina*	6,6	5,8	6,7	5,0
Austrália — *Australia*	4,2	2,7	5,8	3,9
Europa — *Europe*	46,0	62,2	59,8	62,6
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	38,1	55,0	75,3	70,0
China — *China*	22,8	23,6	29,0	27,0
Outros países — *Other countries*	22,6	34,7	28,4	29,6
TOTAL MUNDIAL — *World total*	167,0	220,0	255,0	240,0
ARROZ — *Rice*				
Índia — *India*	32,3	37,8	45,3	44,3
Japão — *Japan*	11,5	14,3	15,0	15,6
Paquistão — *Pakistan*	11,2	12,9	12,0	12,7
Indonésia — *Indonesia*	9,6	11,4	11,8	12,0
Tailândia — *Thailand*	4,4	5,7	7,1	7,5
Burma — *Burma*	7,0	5,2	6,6	7,0
China — *China*	50,5	86,6	100,0	90,0
Outros países — *Other countries*	24,5	36,1	37,2	40,9
TOTAL MUNDIAL — *World total*	151,0	210,0	235,0	230,0

(1) 1937 ou 1934-38 — *1937 or 1934-38.*
(2) Dados provisórios — *Provisional data.*

FONTE / *Source*: Banque des Règlements Internationaux — Trentième. Rapport Annuel — Suiça, junho de 1960.

CAFÉ
Coffee

I. PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 SACAS (2)
1,000 Bags

CONTINENTES E PAÍSES *Continents and Countries*	1950/51-1954/55 MÉDIA *Average*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 ESTIMATIVA *Estimates*
AMÉRICA DO NORTE — *North America*					
Costa Rica — *Costa Rica*	439	800	895	906	1 140
Cuba — *Cuba*	542	725	525	850	900
República Dominicana — *Dominican Republic*	455	650	425	585	500
El Salvador — *El Salvador*	1 216	1 380	1 475	1 375	1 525
Guatemala — *Guatemala*	1 129	1 420	1 400	1 600	1 526
Haiti — *Haiti*	642	700	450	650	500
Honduras — *Honduras*	212	315	330	350	350
México — *Mexico*	1 373	1 890	1 600	2 025	1 900
Nicarágua — *Nicaragua*	362	375	360	375	450
Panamá — *Panama* (3)	—	—	63	70	80
Outros países — *Others* (4)	470	425	300	415	345
Total	**6 840**	**8 680**	**7 823**	**9 400**	**9 115**
AMÉRICA DO SUL — *South America*					
Brasil — *Brazil*	18 964	25 000	31 000	44 000	30 000
Colômbia — *Colombia*	6 330	7 800	7 700	8 000	8 000
Equador — *Ecuador*	347	545	450	575	625
Peru — *Peru*	146	325	390	475	550
Venezuela — *Venezuela*	729	825	900	750	875
Outros países — *Others* (5)	55	55	65	70	71
Total	**26 571**	**34 550**	**50 506**	**53 870**	**40 121**
ÁFRICA — *Africa*					
Angola — *Angola*	990	1 285	1 465	1 700	2 000
Camerum — *Cameroon*	180	425	450	525	550
República Central Africana — *Central African Republic* (6)	—	—	100	115	120
Etiópia — *Ethiopia*	613	950	950	950	900

(Continua)

CAFÉ
Coffee

I. PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 SACAS (2)
1,000 Bags

(Continuação)

CONTINENTES E PAÍSES *Continents and Countries*	1950/51-1954/55 MÉDIA *Average*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 ESTIMATIVA *Estimates*
Costa do Marfim — *Ivory Coast*	1 210	1 683	2 478	2 578	2 678
Quênia — *Kenya*	223	410	400	400	520
República Malgache — *Malagasy Republic*	634	950	875	800	875
Guiné — *Guinea*	120	185	190	195	200
Congo — *Congo* (7)	613	1 235	1 525	1 700	1 600
Ruanda-Urundi — *Ruanda-Urundi* (7)	—	—	—	—	450
Tanganica — *Tanganyika*	281	380	390	425	465
Togo — *Togo*	56	80	180	140	140
Uganda — *Uganda*	754	1 415	1 525	1 950	2 130
Outros países — *Others* (8)	213	352	330	364	367
Total	5 887	9 350	10 858	11 842	12 905
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*					
Índia — *India*	387	735	775	800	850
Indonésia — *Indonesia*	985	1 300	1 175	1 500	1 500
Iemen — *Yemen*	70	90	85	90	95
Outros países — *Others* (9)	275	304	344	486	536
Total	1 717	2 429	2 379	2 876	2 981
TOTAL MUNDIAL — World Total	41 015	55 009	61 565	77 988	65 212

(1) O ano agrícola do café tem início na segunda metade do ano civil, começando em alguns países, como o Brasil, em 1.º de julho, e em outros aproximadamente a 1.º de outubro.
The coffee marketing season begins during the second half of the calendar year, starting in some countries like Brazil as early as July 1 and in other countries about October 1.

(2) Sacas de 60 quilos (132,276 libras).
60 kg bags (132,276 pounds each).

(3) Antes de 1958-59 incluído em outros da América do Norte.
Prior to 1958-59 included in other North America.

(4) Inclui Guadelupe, Havaí, Jamaica, Martinica, Pôrto Rico, e Trinidad e Tobago.
Includes Guadeloupe, Hawaii, Jamaica, Martinique, Puerto Rico and Trinidad and Tobago.

(5) Inclui Bolívia, Guiana Inglêsa, Paraguai e Surinã.
Includes Bolivia, British Guiana, Paraguay and Surinam.

(6) Anteriormente África Equatorial Francesa. Antes de 1958-59 incluída em outros da África.
Formerly French Equatorial Africa. Prior to 1958-59 included in other Africa.

(7) Antes de 1960-61 Ruanda-Urundi incluída em República do Congo.
Prior to 1960-61 Ruanda-Urundi shown in Republic of the Congo.

(8) Inclui Cabo Verde, Dahomey, Gana, Libéria, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa e Guiné Espanhola.
Includes Cape Verde, Dahomey, Ghana, Liberia, Nigeria, Sao Tome and Principe, Sierra Leone and Spanish Guinea.

(9) Inclui Nova Caledônia, Novas Hébridas e Timor Português.
Includes New Caledonia, New Hebrides and Portuguese Timor.

CAFÉ
Coffee

II. PRODUÇÃO EXPORTÁVEL MUNDIAL (1)
World Exportable Production

1 000 Sacas (2)
1,000 Bags

Continentes e Países *Continents and Countries*	1950/51-1954/55 Média *Average*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 Estimativa *Estimates*
América do Norte — *North America*					
Costa Rica — *Costa Rica*	378	725	815	825	1 025
Cuba — *Cuba*	49	250	60	250	200
República Dominicana — *Dominican Republic*	372	525	300	460	375
El Salvador — El Salvador	1 087	1 280	1 375	1 475	1 425
Guatemala — *Guatemala*	905	1 225	1 200	1 400	1 325
Haiti — *Haiti*	443	550	300	500	350
Honduras — *Honduras*	167	265	280	300	300
México — *Mexico*	1 141	1 540	1 200	1 550	1 350
Nicarágua — *Nicaragua*	313	335	320	325	400
Panamá — *Panama* (3)	—	—	23	25	30
Outros países — *Others* (4)	72	180	190	305	235
Total	4 927	6 875	6 063	7 415	7 015
América do Sul — *South America*					
Brasil — *Brazil*	14 730	20 800	26 000	37 000	22 000
Colômbia — *Colombia*	5 632	7 000	6 900	7 200	7 200
Equador — *Ecuador*	308	465	350	450	500
Peru — *Peru*	68	250	300	375	440
Venezuela — *Venezuela*	488	475	500	400	475
Outros países — *Others* (5)	52	40	40	44	45
Total	21 278	29 030	34 090	45 469	30 660
África — *Africa*					
Angola — *Angola*	1 019	1 275	1 440	1 675	1 975
Camerum — *Cameroon*	182	415	440	510	586
República Central Africana — *Central African Republic* (6)	—	—	90	106	110
Etiópia — *Ethiopia*	544	850	850	850	800

(Continua)

CAFE
Coffee

II. PRODUÇÃO EXPORTÁVEL MUNDIAL (1)
World Exportable Production

1 000 Sacas (2)
1,000 Bags

(Continuação)

Continents and Countries CONTINENTES E PAÍSES	1950/51-1954/55 MÉDIA *Average*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 ESTIMATIVA *Estimates*
Costa do Marfim — *Ivory Coast*	1 137	1 615	2 430	2 530	2 680
Quênia — *Kenya*	214	390	380	380	500
República Malgache — *Malagasy Republic*	569	825	750	725	750
Guiné — *Guinea*	110	170	175	180	185
Congo — *Congo* (7)	595	1 200	1 490	1 675	1 575
Ruanda-Urundi — *Ruanda-Urundi* (7)	—	—	—	—	435
Tanganica — *Tanganyika*	274	375	385	420	460
Togo — *Togo*	57	80	178	138	138
Uganda — *Uganda*	744	1 365	1 500	1 920	2 100
Outros países — *Others* (8)	211	325	296	346	331
Total	5 656	8 885	10 404	11 454	12 524
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*					
Índia — *India*	93	213	240	275	300
Indonésia — *Indonesia*	504	1 100	975	1 300	1 300
Iemen — *Yemen*	60	80	65	70	75
Outros países — *Others* (9)	71	47	64	71	76
Total	728	1 440	1 344	1 716	1 751
TOTAL MUNDIAL — World Total	32 589	46 230	51 901	66 054	51 950

(1) O ano agrícola do café tem início na segunda metade do ano civil, começando em alguns países, como o Brasil, em 1.º de julho, e em outros aproximadamente a 1.º de outubro. A produção exportável representa a produção total menos o consumo, exceto para o Brasil antes de 1959-60, quando se baseia no registro da safra corrente menos o consumo de bordo e os embarques por cabotagem.
The coffee marketing season begins during the second half of the calendar year, starting in some countries like Brazil as early as July 1 and in other countries about October 1. Exportable production represents total production minus consumption, except for Brazil prior to 1959-60 which was based upon "registrations" of current crop coffee minus port consumption and coast wise shipments.
(2) Sacas de 60 quilos (132,276 libras).
60 kg bags (132.276 pounds each).
(3) Anteriormente a 1958-59 incluído em outros da América do Norte.
Prior to 1958-59 included in other North America.
(4) Abrange Guadelupe, Havaí, Jamaica, Pôrto Rico, e Trinidad e Tobago.
Includes Guadeloupe, Hawaii, Jamaica, Puerto Rico and Trinidad and Tobago.
(5) Inclui Bolívia, Guiana Inglêsa, Paraguai e Surinã.
Includes Bolivia, British Guiana, Paraguay and Surinam.
(6) Anteriormente África Equatorial Francesa. Antes de 1958-59 incluído em outros da África.
Formerly French Equatorial Africa. Prior to 1958-59 included in other Africa.
(7) Anteriormente a 1960-61 Ruanda-Urundi incluída em República do Congo.
Prior to 1960-61 Ruanda-Urundi shown in Republic of the Congo.
(8) Abrange Cabo Verde, Dahomey, Gana, Libéria, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa e Guiné Espanhola.
Includes Cape Verde, Dahomey, Ghana, Liberia, Nigeria, Sao Tome and Principe, Sierra Leone and Spanish Guinea.
(9) Inclui Nova Caledônia, Novas Hébridas e Timor Português.
Includes New Caledonia, New Hebrides and Portuguese Timor.

FONTE / *Source*: "Foreign Crops and Markets" — U.S. Department of Agriculture — Washington, 29 de dezembro de 1960.

CAFÉ
Coffee

IMPORTAÇÃO MUNDIAL
World Imports

SACAS DE 60 QUILOS
Bags of 60 kilos

PAÍSES *Countries*	1958	1959	1960
Estados Unidos — *United States*	20 162 655	23 166 413	22 132 893
França — *France*	3 182 325	3 398 886	3 476 753
Alemanha Ocidental — *West Germany*	2 574 149	2 973 815	3 297 108
Itália — *Italy*	1 356 850	1 400 346	1 652 788
Suécia — *Sweden*	1 048 973	1 132 433	1 221 826
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	874 649	982 871	1 132 200
Canadá — *Canada*	894 470	1 015 141	968 688
Reino Unido — *United Kingdom*	736 348	883 115	919 292
Holanda — *Netherlands*	721 026	852 735	917 045
Dinamarca — *Denmark*	621 394	640 326	675 122
Finlândia — *Finland*	522 949	560 050	586 373
Suíça — *Switzerland*	383 969	446 024	497 676
Argélia — *Algeria*	455 245	495 852	491 053
Noruega — *Norway*	450 900	418 241	477 310
Argentina — *Argentine*	671 725	315 482	399 474
Rússia — *Russia*	68 000	122 460	298 859
Espanha — *Spain*	208 064	298 420	293 062
Alemanha Oriental — *East Germany*	263 000	142 110	289 182
Áustria — *Austria*	149 628	163 470	200 761
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	185 252	186 542	197 424
Portugal — *Portugal*	179 550	174 500	184 219
Iugoslávia — *Yugoslavia*	64 064	98 880	180 818
Austrália — *Australia*	123 838	168 278	175 361
Japão — *Japan*	106 182	135 443	159 383
Marrocos — *Morocco*	110 783	87 567	134 217
Grécia — *Greece*	116 301	124 050	122 420
Sudão — *Sudan*	73 160	132 777	105 514
Egito — *Egypt*	97 176	64 716	91 793
Chile — *Chile*	91 025	109 000	91 696
Tchecoslováquia — *Czechoslovakia*	90 117	159 526	85 000
Líbano — *Lebanon*	29 854	39 331	70 358
Polônia — *Poland*	26 643	130 488	63 825
Israel — *Israel*	37 273	55 767	62 066
Uruguai — *Uruguay*	52 486	79 074	50 000
Tunísia — *Tunisia*	33 433	40 809	44 084
Hong-Kong — *Hong-Kong*	6 229	10 307	41 000
Hungria — *Hungary*	25 950	97 167	35 235
Síria — *Syria*	46 289	37 018	35 000
Gibraltar — *Gibraltar*	36 059	23 307	32 110
Tailândia — *Thailand*	35 000	35 000	30 000
Nova Zelândia — *New Zealand*	18 877	19 975	28 268
Islândia — *Iceland*	22 895	27 315	24 300
Ceilão — *Ceylon*	12 764	16 800	20 276
Turquia — *Turkey*	...	16 996	18 367
Jordânia — *Jordan*	20 781	17 500	17 148
Chipre — *Cyprus*	14 227	14 222	15 285
Iraque — *Iraq*	12 951	15 633	15 000
Filipinas — *Philippines*	26 461	25 000	10 000
Irlanda — *Ireland*	5 321	8 421	7 728
Malta — *Malta*	3 645	5 171	6 206
Outros — *Others*	75 000	81 000	132 000
TOTAL	37 125 905	41 645 765	42 213 575

FONTE / *Source*: «Coffee Intelligence» — George Gordon Paton & Co. — Nova York, 1 de março de 1961.

ESTADOS UNIDOS
United States

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA CONSUMO
Coffee Imports for Consumption

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	1960	1959	PERCENTAGEM DO TOTAL *Percentage of total* 1960	1959	AUMENTO OU DIMINUIÇÃO 1960 SÔBRE 1959 *Increase or decrease 1960 over 1959* SACAS *Bags*	%
	SACAS DE 60 *kg* *Bags of 60 kg*					
HEMISFÉRIO OCIDENTAL — *Western Hemisphere*						
Bureau Pan-Americano do Café — *Pan-American Coffee Bureau*						
Brasil — *Brazil*	9 252 447	10 653 122	41,9	45,8	— 1 400 675	— 13,1
Colômbia — *Colombia*	4 258 668	4 905 861	19,3	21,1	— 647 193	— 13,2
México — *Mexico*	1 101 720	1 083 497	5,0	4,7	+ 18 223	+ 1,7
Guatemala — *Guatemala*	798 943	989 657	3,6	4,3	— 190 714	— 19,3
El Salvador — *El Salvador*	445 551	620 650	2,0	2,7	— 175 099	— 28,2
Venezuela — *Venezuela*	344 643	401 629	1,5	1,7	— 56 986	— 14,2
República Dominicana — *Dominican Republic*	403 309	307 564	1,8	1,3	+ 95 745	+ 31,1
Costa Rica — *Costa Rica*	271 274	246 694	1,2	1,1	+ 24 580	+ 10,0
Equador — *Ecuador*	327 238	241 802	1,5	1,0	+ 85 436	+ 35,3
Nicarágua — *Nicaragua*	175 136	153 917	0,8	0,7	+ 21 219	+ 13,8
Honduras — *Honduras*	332 043	146 378	1,5	0,6	+ 185 665	+ 126,8
Cuba — *Cuba*	1 427	34 742	—	0,1	— 33 315	— 95,9
Panamá — *Panama*	16 170	21 598	0,1	0,1	— 5 428	— 25,1
Total	**17 728 569**	**19 807 111**	**80,2**	**85,2**	**— 2 078 542**	**— 10,5**
OUTROS DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL — *Other Western Hemisphere*						
Peru — *Peru*	346 907	232 475	1,6	1,0	+ 114 432	+ 49,2
Haiti — *Haiti*	63 877	85 067	0,3	0,4	— 21 190	— 24,9
Índias Ocidentais Inglêsas — *British West Indies*	28 649	36 781	0,1	0,2	— 8 132	— 22,1
Guiana Francesa — *French Guiana*	—	11 668	—	—	— 11 668	— 100,0
Guiana Holandesa — *Netherlands Guiana*	25 061	9 037	0,1	—	+ 16 024	+ 177,3
Bolívia — *Bolivia*	14 268	4 531	0,1	—	+ 9 737	+ 214,9
Índias Ocidentais Holandesas — *Netherlands West Indies*	1 714	4 219	—	—	— 2 505	— 59,4
Chile — *Chile*	200	258	—	—	— 58	— 22,5
Canadá — *Canada*	15	19	—	—	— 4	— 21,1
Paraguai — *Paraguay*	34 838	2 654	0,2	—	+ 32 184	(3)
Argentina — *Argentina*	662	—	—	—	+ 662	—
Guiana Inglêsa — *British Guiana*	30	—	—	—	+ 30	—
Total	**516 221**	**386 709**	**2,4**	**1,6**	**+ 129 512**	**+ 33,5**
Total do Hemisfério Ocidental — *Total Western Hemisphere*	**18 244 790**	**20 193 820**	**82,6**	**86,8**	**— 1 949 030**	**— 9,7**

(Continua)

ESTADOS UNIDOS
United States

(*Continuação*)

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA CONSUMO
Coffee Imports for Consumption

PAÍSES DE ORIGEM *Countries of Origin*	1960	1959	PERCENTAGEM DO TOTAL *Percentage of total*		AUMENTO OU DIMINUIÇÃO 1960 SÔBRE 1959 *Increase or decrease 1960 over 1959*	
	SACAS DE 60 *kg* *Bags of 60 kg*		1960	1959	SACAS *Bags*	%
ÁFRICA — *Africa*						
Congo Belga — *Belgian Congo*	644 567	812 826	2,9	3,5	— 168 259	— 20,7
África Portuguêsa — *Portuguese Africa*	803 913	752 434	3,6	3,2	+ 51 479	+ 6,8
África Oriental Inglêsa — *British East Africa*	932 427	729 801	4,2	3,1	+ 202 626	+ 27,8
África Francesa e Madagascar — *French Africa and Madagascar*	791 929	388 228	3,6	1,7	+ 403 701	+ 104,0
Etiópia — *Ethiopia*	566 310	267 276	2,6	1,1	+ 299 034	+ 111,9
África Ocidental Inglêsa — *British West Africa*	50 095	58 876	0,2	0,3	— 8 781	— 14,9
Libéria — *Liberia*	12 199	11 982	0,1	0,1	+ 217	+ 1,8
Gana — *Ghana*	1 672	5 580	—	—	— 3 908	— 70,0
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	4 979	3 216	—	—	+ 1 763	+ 54,8
Total	3 808 091	3 030 219	17,2	13,0	+ 777 872	+ 25,7
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*						
Arábia — *Arabia*	12 945	15 160	0,1	0,1	— 2 215	— 14,6
Indonésia — *Indonesia*	19 114	12 962	0,1	0,1	+ 6 152	+ 47,5
Singapura — *Singapore*	6 837	6 281	—	—	+ 556	+ 8,9
Índia — *India*	7 860	6 006	—	—	+ 1 854	+ 30,9
Ásia Portuguêsa — *Portuguese Asia*	2 732	1 937	—	—	+ 795	+ 41,0
Total	49 488	42 346	0,2	0,2	+ 7 142	+ 16,2
Outros países — *Other countries*	(1) 1 859	(2) 3 449	—	—	— 1 590	— 46,1
TOTAL DA IMPORTAÇÃO — Total Imports	22 104 228	23 269 834	100,0	100,0	— 1 165 606	— 5,0
PRINCIPAIS ORIGENS — *Principal Sources*						
Brasil — *Brazil*	9 252 447	10 653 122	41,9	45,8	— 1 400 675	— 13,1
Colômbia — *Colombia*	4 258 668	4 905 861	19,3	21,1	— 647 193	— 13,2
Outros do Hemisfério Ocidental — *Other Western Hemisphere*	4 628 238	4 565 670	20,9	19,7	+ 62 568	+ 1,4
Demais origens — *Other Origins*	3 964 875	3 145 181	17,9	13,4	+ 819 694	+ 26,1
TOTAL DA IMPORTAÇÃO — Total Imports	22 104 228	22 269 834	100,0	100,0	— 1 165 606	— 5,0

(1) Importação procedente da Suíça.
Imports from Switzerland.
(2) Importação procedente da Suíça e Palestina.
Imports from Switzerland and Palestine.
(3) Aumento superior a 1000 %.
Increase over 1,000%.

FONTE / *Source*: "Mercado do Café" — Carta Semanal — Bureau Pan-Americano do Café — Nova York, 17 de fevereiro de 1961.

ALGODÃO
Cotton

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 Fardos
1,000 Bales

Países *Countries*	1934-38 Média *Average*	1953-54	1954-55	1955-56	1956-57	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (5)
América do Norte — *North America*									
Índias Ocidentais Inglêsas — *British West Indies*	5	3	5	5	3	6	4	3	3
El Salvador — *El Salvador*	4	59	93	140	147	164	180	140	180
Guatemala — *Guatemala*	1	28	42	44	46	64	75	65	75
Haiti — *Haiti*	25	7	8	6	5	5	5	3	2
Honduras — *Honduras*	—	2	2	4	6	15	18	5	8
México — *Mexico*	302	1 215	1 810	2 242	1 877	2 106	2 359	1 660	2 000
Nicarágua — *Nicaragua*	4	105	205	160	193	220	215	195	160
Estados Unidos — *United States* (2)	12 389	16 402	13 630	14 680	13 027	10 960	11 500	14 550	14 250
Outros — *Others*	1	3	2	2	6	7	9	12	35
Total	12 731	17 824	15 797	17 283	15 310	13 547	14 365	16 573	16 718
América do Sul — *South America*									
Argentina — *Argentina* (3)	254	651	501	600	482	710	580	420	500
Brasil — *Brazil*	1 793	1 450	1 650	1 700	1 300	1 350	1 540	1 700	1 800
Colômbia — *Colombia*	21	94	122	106	110	106	150	300	325
Equador — *Ecuador*	11	12	10	13	13	16	12	11	9
Paraguai — *Paraguay*	18	62	55	55	50	50	40	40	4[illegible]
Peru — *Peru* (3)	386	547	469	430	541	501	508	600	5[illegible]
Venezuela — *Venezuela*	11	13	22	24	21	30	37	37	4[illegible]
Outros — *Others*	—	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	2 494	2 830	2 830	2 929	2 518	2 764	2 813	3 109	3 24[illegible]
Europa Ocidental — *Western Europe*									
Grécia — *Greece*	75	140	190	280	235	291	287	263	33[illegible]
Itália — *Italy*	14	36	45	64	37	38	35	58	4[illegible]
Espanha — *Spain*	10	80	99	162	233	165	192	290	33[illegible]
Iugoslávia — *Yugoslavia*	3	4	8	14	9	15	10	15	1[illegible]
Total	102	260	342	520	514	509	524	621	72[illegible]
Europa Oriental — *Eastern Europe*									
Albânia — *Albania*	—	18	12	20	15	25	27	30	[illegible]
Bulgária — *Bulgaria*	34	120	115	85	75	70	65	65	7[illegible]
Romênia — *Rumania*	1	125	110	30	28	18	5	5	[illegible]
Outros — *Others*	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Total	35	264	237	135	118	113	97	100	1[illegible]
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	3 082	6 100	6 720	6 300	7 000	6 850	6 900	7 300	7 0[illegible]
Ásia e Oceânia — *Asia and Oceania*									
Aden — *Aden*	—	18	19	22	24	24	16	29	[illegible]
Afganistão — *Afghanistan*	18	28	63	57	75	50	50	50	[illegible]
Austrália — *Australia*	12	3	5	3	4	2	7	12	[illegible]
Burma — *Burma*	95	104	117	85	80	58	65	75	[illegible]
China — *China*	3 127	5 000	4 500	6 300	6 000	6 800	8 700	8 500	8 0[illegible]
Índia — *India*	5 320	3 770	4 425	3 880	4 180	4 430	4 200	3 300	4 0[illegible]
Irã — *Iran*	161	235	275	275	285	300	330	330	[illegible]
Iraque — *Iraq*	9	11	31	33	37	66	55	40	[illegible]

(Contin

ALGODÃO
Cotton

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 FARDOS
1,000 Bales

(Continuação)

PAÍSES *Countries*	1934-38 MÉDIA *Average*	1953-54	1954-55	1955-56	1956-57	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (5)
Israel — *Israel*	—	—	1	10	14	19	22	34	50
Coréia — *Korea*	172	75	80	90	70	36	30	35	30
Paquistão — *Pakistan*	—	1 184	1 309	1 450	1 323	1 392	1 270	1 300	1 400
Tailândia — *Thailand*	7	35	35	35	50	50	50	40	40
Turquia — *Turkey*	240	640	655	725	740	620	830	900	900
República Árabe Unida (Síria) — *United Arab Republic (Syria)*	25	218	367	401	428	495	445	448	480
Outros — *Others*	15	10	16	17	18	27	28	24	24
Total	9 201	11 331	11 898	13 383	13 328	14 369	16 098	15 117	15 501
ÁFRICA — *Africa*									
Argélia — *Algeria*	—	9	13	9	6	8	1	1	1
Angola — *Angola*	9	28	33	33	32	35	38	35	35
Camerum — *Cameroon*	—	9	21	25	28	35	35	35	36
Congo — *Congo*	160	235	220	250	225	250	250	275	175
Etiópia — *Ethiopia*	1	6	8	10	10	10	10	10	10
Ex-África Equatorial Francesa — *Ex-French Equatorial Africa*	34	140	150	160	165	195	185	130	160
Ex-África Ocidental Francesa — *Ex-French West Africa* (4)	33	16	29	25	32	35	30	35	35
Quênia — *Kenya*	13	13	11	14	7	8	15	13	13
Marrocos — *Morocco*	1	5	5	8	8	10	10	10	10
Moçambique — *Mozambique*	27	151	135	99	163	140	200	175	175
Nigéria — *Nigeria*	47	130	165	140	135	215	160	155	160
Niassalândia-Rodésia — *Nyasaland-Rhodesia*	14	15	13	5	6	8	13	25	25
Sudão — *Sudan*	258	420	410	450	590	230	590	562	600
Tanganica — *Tanganyika*	45	42	85	102	112	143	142	170	160
República Árabe Unida (Egito) — *United Arab Republic (Egypt)*	1 846	1 467	1 605	1 541	1 498	1 870	2 057	2 109	2 271
Uganda — *Uganda*	273	333	251	305	312	294	335	300	275
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	2	20	34	29	32	28	36	22	30
Outros — *Others*	5	1	4	4	2	4	7	7	10
Total	2 768	3 040	3 192	3 209	3 363	3 513	4 114	4 069	4 180
TOTAL MUNDIAL — World Total	30 413	41 649	41 016	43 759	42 151	41 665	44 911	46 889	47 471
Bloco Comunista — *Communist Bloc*	6 244	11 364	11 462	12 740	13 123	13 768	15 702	15 905	15 115
Mundo Não-Comunista — *Non-communist World*	24 169	30 285	29 554	31 019	29 028	27 897	29 209	30 984	32 356

(1) Anos começados em 1.º de agôsto — *Year beginning August 1.*
(2) Fardos correntes — *Running bales.*
(3) Baseado no descaroçamento durante a safra — *Based on ginnings within season.*
(4) Inclusive Togo — *Includes Togo.*
(5) Dados preliminares — *Preliminary data.*

FONTE / *Source*: "Cotton" — Boletim trimestral — Comitê Consultivo Internacional do Algodão — Washington, dezembro de 1960.

CAROÇO DE ALGODÃO
Cottonseed

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO MUNDIAIS
World Production and Exports

1 000 TONELADAS
1,000 Tons

I. Produção
Production

Países *Countries*	1956-57	1957-58	1958-59	1959-60 (1)
Estados Unidos — *United States*	4 905	4 180	4 333	5 430
Nicarágua — *Nicaragua*	88	102	101	60
Nigéria — *Nigeria*	62	93	64	50
Sudão — *Sudan*	232	100	280	255
Síria — *Syria*	160	181	164	166
PRINCIPAIS EXPORTADORES — *Main Exporters* (2)	5 447	4 656	4 942	5 961
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	2 940	2 880	2 900	3 100
Grécia — *Greece*	102	116	122	113
Espanha — *Spain*	99	71	81	127
El Salvador — *El Salvador*	60	63	70	58
México — *Mexico*	681	753	906	760
Argentina — *Argentina*	201	330	181	250
Brasil — *Brazil*	566	588	610	750
Colômbia — *Colombia*	42	44	102	110
Peru — *Peru*	181	170	171	180
Egito — *Egypt*	639	777	850	875
Congo Belga — *Belgian Congo* .	100	87	94	105
África Equatorial Francesa — *French Equatorial Africa*	67	79	73	85
Tanganica — *Tanganyika*	65	61	56	63
Uganda — *Uganda*	157	140	145	115
China — *China*	2 890	3 280	4 200	4 000
Índia — *India*	1 684	1 686	1 673	1 620
Irã — *Iran*	138	130	143	158
Paquistão — *Pakistan*	618	612	551	610
Turquia — *Turkey*	294	270	319	367
Outros países — *Other countries*	349	366	351	353
TOTAL MUNDIAL — *World Total*	17 320	17 115	18 540	19 760

(1) Estimativa — Estimates.
(2) Mais de 90 % da exportação mundial de caroço de algodão e óleo em 1956.
Over 90% of world exports of cottonseed and oil in 1956.

CAROÇO DE ALGODÃO
Cottonseed

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO MUNDIAIS
World Production and Exports

1 000 Toneladas
1,000 Tons

II. Exportação
Exports

Países *Countries*	Produção *Production* (1)	1957	1958	1959	1960 (2)
Estados Unidos — *United States* .	C	9,9	5,5	4,8	5,0
	O	186,8	71,9	285,2	276,0
Nicarágua — *Nicaragua*	C	67,1	70,0	76,4	80,0
Congo Belga — *Belgian Congo* ...	O	5,8	5,1	5,8	6,0
Nigéria — *Nigeria*	C	29,8	61,3	45,9	30,0
Sudão — *Sudan*	C	179,5	60,8	159,8	160,0
	O	5,8	1,9	4,9	5,0
Índia — *India*	O	8,1	2,4	5,0 (2)	5,0
África Oriental Inglêsa — *British East Africa*	C	9,9	8,0	5,9	7,0
	O	5,8	3,3	4,0 (2)	4,0
Síria — *Syria*	C	55,9	41,8	43,6	35,0
	O	1,5	1,1	1,9	2,0
Tailândia — *Thailand*	C	4,9	6,3	7,3	7,0
China — *China* (2)	C	1,0	5,0	5,0	5,0
	O	24,0	25,0	25,0	25,0
Outros países — *Other countries* .	C	35,0	34,3	26,3 (2)	30,0
	O	5,2	4,3	4,7 (2)	7,0
TOTAL MUNDIAL — World Total	C	393,0	293,0	375,0	300,0
	O	243,0	115,0	286,0	330,0
	C + O (3)	306,0	162,0	346,0	383,0

(1) C = Caroço — *Cottonseed;* O = óleo — *Oil.*
(2) Estimativas — *Estimates.*
(3) Base óleo — *Oil basis.*

Fonte / *Source*: "World Oils and Fats Statistics" — Internationale Statistische Agrarinformationen — Ratzeburg — Alemanha Ocidental — 1960.

CACAU EM AMÊNDOA
Cocoa Beans

MOAGEM MUNDIAL
World Grindings

1 000 Toneladas
1 000 Tons

Países *Countries*	Média *Average* 1951-55	Média *Average* 1956-60 (1)	1957	1958	1959	1960 (2)	1961 (3)
Europa Ocidental — *Western Europe*	357,8	412,1	457,4	401,1	396,6	407,5	420,8
França — *France*	48,4	53,6	62,2	53,8	49,8	51,0	53,0
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	67,4	96,0	100,0	90,0	95,0	100,0	102,0
Itália — *Italy*	15,7	24,7	28,2	22,0	26,6	24,0	26,0
Holanda — *Netherlands*	55,4	72,1	77,7	63,6	73,7	80,0	80,0
Espanha — *Spain*	12,9	19,8	22,0	20,8	20,1	20,0	21,0
Reino Unido — *United Kingdom*	111,6	89,4	110,5	96,0	74,1	72,1	76,2
Europa Oriental e U.R.S.S. — *Eastern Europe and U.S.S.R.*	28,7	51,9	42,9	48,3	59,9	66,7	73,9
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	17,6	22,6	20,0	20,0	25,0	28,0	32,0
América do Norte e Central — *North and Central America*	263,7	257,6	274,9	247,5	243,2	255,0	266,2
Estados Unidos — *United States*	227,9	218,3	235,2	209,6	205,1	215,0	225,0
América do Sul — *South America*	66,8	95,6	91,5	95,7	104,2	112,6	94,9
Brasil — *Brazil*	27,1	54,6	49,9	55,0	65,0	70,8	51,6
Colômbia — *Colombia*	18,5	20,5	21,0	18,0	21,6	22,0	23,0
Ásia — *Asia*	7,6	12,9	12,8	11,8	14,3	16,4	18,7
Japão — *Japan*	2,9	6,4	6,2	5,9	7,3	8,2	8,5
África — *Africa*	13,5	15,4	11,8	16,6	18,4	19,1	26,6
Oceânia — *Oceania*	10,0	12,8	10,6	11,8	13,3	14,5	15,0
TOTAL MUNDIAL — World Total	748	858	902	833	850	892	916

(1) Em 1960, estimativa.
Using the estimate for 1960.
(2) Estimativa.
Estimate.
(3) Previsão.
Forecast.

Fonte / *Source*: "Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics" — F.A.O. — Nações Unidas — Roma, novembro de 1960.

AÇÚCAR
Sugar

PRODUÇÃO MUNDIAL (1) (2)
World Production

1 000 TONELADAS CURTAS
1 000 Short Tons

CONTINENTES E PAÍSES *Continents and Countries*	1950/51-1954/55 MÉDIA *Average*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (3)
AMÉRICA DO NORTE (cana e beterraba) ***North America* (cane and beet)**					
Canadá (beterraba) — *Canada* (beet)	142	141	137	151	140
México — *Mexico*	900	1 311	1 470	1 744	1 800
Estados Unidos — *United States*					
Continental (beterraba — *beet*)	1 785	2 194	2 200	2 304	2 400
Continental (cana — *cane*)	566	532	579	615	670
Havaí — *Hawaii*	1 066	765	975	980	1 100
Pôrto Rico — *Puerto Rico*	1 228	934	1 067	1 019	1 150
Ilhas Virgens — *Virgin Islands*	11	6	12	7	15
AMÉRICA CENTRAL (cana e beterraba) ***Central America* (cane and beet)**					
Costa Rica — *Costa Rica*	33	47	50	56	67
El Salvador — *El Salvador*	35	50	54	56	59
Guatemala — *Guatemala*	43	73	70	77	94
Nicarágua — *Nicaragua*	37	64	75	71	80
Panamá — *Panama*	19	27	24	27	30
CARAÍBAS (cana e beterraba) ***Caribbean* (cane and beet)**					
Barbados — *Barbados*	176	159	190	155	160
Cuba — *Cuba*	6 078	6 447(4)	6 625(4)	6 462	5 800
República Dominicana — *Dominican Republic*	657	867	994	880	1 175
Guadelupe — *Guadeloupe*	106	129	156	165	170
Haiti — *Haiti*	60	48	55	66	70
Jamaica — *Jamaica*	364	387	481	480	500
Martinica — *Martinique*	65	75	94	87	90
St. Kitts — *St. Kitts*	55	47	52	56	57
Trinidad e Tobago — *Trinidad and Tobago*	179	210	208	244	250
Outros países — *Other countries*	52	65	81	74	75
Total	**13 656**	**14 578**	**15 653**	**15 726**	**15 952**
AMÉRICA DO SUL (cana) ***South America* (cane)**					
Argentina — *Argentina*	773	767	1 184	1 041	780
Bolívia — *Bolivia*	5	26	17	20	25
Brasil — *Brazil*	2 110	3 106	3 770	3 560	3 877
Guiana Inglêsa — *British Guiana*	266	305	350	340	385
Chile (beterraba) — *Chile (beet)*	4	39	57	77	55
Colômbia — *Colombia*	235	269	315	380	400
Equador — *Ecuador*	60	89	102	115	120
Paraguai — *Paraguay*	24	34	41	36	33
Peru — *Peru*	628	769	794	870	880
Surinã — *Surinam*	7	9	10	9	9
Uruguai — *Uruguay* (5)	21	22	34	16	22
Venezuela — *Venezuela*	94	169	180	209	225
Total	**4 227**	**5 614**	**6 854**	**6 653**	**6 811**
EUROPA OCIDENTAL (beterraba) ***West Europe* (beet)**					
Austria — *Austria*	177	306	320	326	275
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	395	429	510	241	495
Dinamarca — *Denmark*	351	396	431	272	360
Finlândia — *Finland*	30	35(6)	42(6)	51(6)	62(6)

(Continua)

AÇÚCAR
Sugar

PRODUÇÃO MUNDIAL (1) (2)
World Production

1 000 TONELADAS CURTAS
1 000 Short Tons

(Continuação)

CONTINENTES E PAÍSES *Continents and Countries*	1950/51-1954/55 MÉDIA *Average*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (3)
França — *France*	1 549	1 694	1 725	1 162	2 396
Alemanha Ocidental — *Germany, West*	1 255	1 708(6)	2 064(6)	1 529(6)	1 885
Irlanda — *Ireland*	113	132	125	157	140
Itália — *Italy*	828	917	1 233	1 544	1 050
Holanda — *Netherlands*	457	428	629	550	700
Espanha — *Spain* (5)	392	390	514	598	628
Suécia — *Sweden*	331(6)	365(6)	296(6)	313	354
Suíça — *Switzerland*	34	41	40	45	38
Reino Unido — *United Kingdom*	764	679	879	943	934
Total	**6 676**	**7 519**	**8 808**	**7 731**	**9 317**
EUROPA ORIENTAL (beterraba) *East Europe* (beet)					
Albânia — *Albania* (7)	6	12	12	15	15
Bulgária — *Bulgaria* (7)	83	140	140	178	195
Tchecoslováquia — *Czechoslovakia* (7)	803	949	1 025	866	1 100
Alemanha Oriental — *Germany, East* (7)	855	776	942	874	970
Hungria — *Hungary* (7)	284	297	323	423	445
Polônia — *Poland* (7)	1 047	1 269	1 312	1 072	1 375
Romênia — *Rumania*	139	231	201	384	390
Iugoslávia — *Yugoslavia*	158	282	202	295	300
Total	**3 375**	**3 955**	**4 157**	**4 107**	**4 790**
TOTAL DA EUROPA — Total Europe	**10 051**	**11 474**	**12 965**	**11 838**	**14 107**
U.R.S.S. (beterraba) — *U.S.S.R. (beet)*	3 010	5 700	6 700	6 200	7 500
ÁFRICA SETENTRIONAL (cana) *North Africa* (cane)					
Egito — *Egypt*	264	337	363	325	340
Etiópia e Eritréia — *Ethiopia and Eritrea*	4	40	42	42	45
Madeira e Açôres — *Madeira and Azores* (5)	11	13	13	13	13
Somália — *Somalia*	7	11	10	11	11
ÁFRICA CENTRAL (cana) *Central Africa* (cane)					
Angola — *Angola*	56	69	57	65	65
Congo e Ruanda-Urundi — *Congo and Ruanda-Urundi*	18	23	21	45	30
Rodésia e Niassalândia — *Rhodesia and Nyasaland*	2	7	8	10	15
Quênia, Tanganica e Uganda — *Kenya, Tanganyika and Uganda*	91	154	161	174	175
República Malgache — *Malagasy Republic*	18	64	75	70	80
Maurícias — *Mauritius*	535	621	580	640	270
Moçambique — *Mozambique*	98	181	169	183	230
Reunião — *Reunion*	163	230	185	225	235

(Continua)

AÇÚCAR
Sugar

PRODUÇÃO MUNDIAL (1) (2)
World Production

1 000 Toneladas Curtas
1 000 Short Tons

(Continuação)

Continentes e Países *Continents and Countries*	1950/51-1954/55 Média *Average*	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (3)
África Meridional (cana) ***South Africa*** (cane)					
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	689	960	1 135	1 062	1 007
Total	**1 956**	**2 710**	**2 819**	**2 865**	**2 516**
Ásia (cana e beterraba) ***Asia*** (cane and beet)					
Irã (beterraba) — *Iran* (beet)	80	118	128	116	100
Turquia (Europa e Ásia) (beterraba) — *Turkey* (Europe and Asia) (beet)	205	384	419	599	720
China Continental — *China, Mainland* (5)	293	490	520	650	750
Burma — *Burma*	19	48	47	48	45
China, Formosa — *China, Taiwan*	724	1 024	1 070	867	990
Índia — *India*	1 690	2 641	2 600	3 308	3 595
Indonésia — *Indonesia*	578	913	858	942	795
Japão (beterraba) — *Japan* (beet)	38	101	143	165	197
Paquistão — *Pakistan*	85	189	204	156	170
Filipinas — *Philippines*	1 191	1 378	1 512	1 530	1 562
Tailândia — *Thailand*	40	76	75	116	150
Outros países — *Other countries*	10	26	36	54	62
Total	**4 953**	**7 388**	**7 612**	**8 551**	**9 136**
Oceânia (cana) ***Oceania*** (cane)					
Austrália — *Australia*	1 125	1 399	1 543	1 401	1 480
Fiji — *Fiji*	143	210	219	305	220
Total	**1 268**	**1 609**	**1 762**	**1 706**	**1 700**
TOTAL MUNDIAL — World Total					
Cana — *Cane*	23 715	28 709	31 333	31 808	32 158
Beterraba — *Beet*	15 406	20 364	23 032	21 731	25 564
Cana e beterraba — *Cane and beet*	39 121	49 073	54 365	53 539	57 722

(1) Açúcar centrífugo (bruto).
Centrifugal sugar (raw).
(2) Os períodos indicados referem-se aos anos agrícolas.
Years shown are crops harvesting years.
(3) Dados preliminares.
Preliminary data.
(4) Inclusive açúcar mascavo e melaço.
Includes green and liquid sugar.
(5) Açúcar de beterraba e de cana.
Includes both beet and cane sugar.
(6) Inclusive açúcar de beterraba importada.
Includes sugar from imported beets.
(7) Para os primeiros dois períodos indicados a produção refere-se ao ano civil.
Production relates to calendar years, for the first of the 2 years indicated in crop-year heading

Fonte / *Source*: "Foreign Agriculture Circular" — U.S. Department of Agriculture — Washington 28 de dezembro de 1960.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE OURO
World Production of Gold

PAÍSES *Countries*	1929	1940	1946	1950	1956	1957	1958	1959
	1 000 ONÇAS FINAS — *1 000 Fine Ounces*							
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	10 412	14 046	11 927	11 664	15 897	17 031	17 656	20 064
Canadá — *Canada*	1 928	5 333	2 849	4 441	4 384	4 434	4 571	4 484
Estados Unidos — *United States*	2 045	4 799	1 625	2 375	1 838	1 817	1 801	1 386
Austrália — *Australia*	427	1 644	824	870	1 030	1 084	1 100	1 090
Gana — *Ghana*	208	886	586	689	638	790	853	917
Rodésia do Sul — *South Rhodesia*	561	826	545	511	535	537	555	567
Filipinas — *Philippines*	163	1 121	1	334	406	380	423	403
Congo Belga — *Belgian Congo*	158	562	332	339	374	374	356	340
México — *Mexico*	655	883	421	408	350	346	332	314
Colômbia — *Colombia*	137	632	437	379	438	325	372	398
Japão — *Japan*	335	867	40	156	295	303	310	327
Nicarágua — *Nicaragua* (1)	12	164	204	230	209	199	210	209
Índia — *India*	364	289	132	197	209	179	170	166
Peru — *Peru*	120	281	158	127	159	162	159	150(*)
Brasil — *Brazil* (2)	112	150	140	131	122	121	119	114
Chile — *Chile*	33	335	231	192	94	104	111	110(*)
TOTAL	17 670	32 818	20 452	23 043	26 978	28 186	29 098	31 039
Outros países — *Other countries* (3)	830	4 182	1 248	1 657	1 422	1 414	1 302	1 561
PRODUÇÃO MUNDIAL — World Production	18 500	37 000	21 700	24 700	28 400	29 600	30 400	32 600(*)
	US$ 1 000 000							
PRODUÇÃO MUNDIAL — Estimada a $ 35 por onça fina — **World Production** — *Estimated at $ 35 per fine ounce*	650	1 295	760	865	995	1 035	1 065	1 140

(*) Estimativas.
Estimates.
(1) Exportações representam cêrca de 90 % da produção total.
Exports represent about 90 % of the total production.
(2) Não compreendida a produção de ouro aluvial, que é insignificante.
Excluding alluvial gold production, wich is slight.
(3) Exceto U.R.S.S.
Excluded U.S.S.R.

FONTE / *Source*: "Trentième Rapport Annuel" — Banque des Règlements Internationaux — Bâle, 13 de junho de 1960.

PRODUÇÃO E COMÉRCIO MUNDIAIS
World Trade and Production

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1938	1948	1950	1951	1952	1953
VALOR DO COMÉRCIO INTERNACIONAL — *Value of international trade* (1) (Bilhões de dólares f.o.b.) — *($ 1,000 million f.o.b.)*	23,63	56,42	57,65	76,75	72,63	72,29
VALOR UNITÁRIO — *Unit value* Índice — *Index*						
1953 = 100	40	108	89	108	105	100
1938 = 100	100	258	223	270	263	250
VOLUME DO COMÉRCIO INTERNACIONAL — *Volume of international trade* (Bilhões de dólares aos preços de 1953) — *($ 1,000 million at 1953 prices)*	59,08	54,78	64,78	71,06	69,16	72,29
Índice — *Index*						
1953 = 100	82	76	90	98	96	100
1938 = 100	100	33	110	120	117	122
VOLUME DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL — *Volume of world industrial production* (2) Índice — *Index*						
1953 = 100	51	73	84	91	93	100
1938 = 100	100	143	165	178	182	196
VOLUME DA PRODUÇÃO TOTAL DE MERCADORIAS — *Volume of total commodity output* Índice — *Index*						
1953 = 100	61	79	90	93	95	100
1938 = 100	100	128	146	151	155	163

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1954	1955	1956	1957	1958	1959
VALOR DO COMÉRCIO INTERNACIONAL — *Value of international trade* (1) (Bilhões de dólares f.o.b.) — *($ 1,000 million f.o.b.)*	76,27	84,88	94,23	101,61	97,08	103,06
VALOR UNITÁRIO — *Unit value* Índice — *Index*						
1953 = 100	99	99	101	108	100	98
1938 = 100	248	248	253	258	250	245
VOLUME DO COMÉRCIO INTERNACIONAL — *Volume of international trade* (Bilhões de dólares aos preços de 1953) — *($ 1,000 million at 1953 prices)*	77,04	85,74	93,30	98,65	97,08	105,15
Índice — *Index*						
1953 = 100	107	119	129	136	134	145
1938 = 100	130	145	158	167	164	178
VOLUME DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL — *Volume of world industrial production* (2) Índice — *Index*						
1953 = 100	101	112	117	121	118	130
1938 = 100	198	220	229	237	231	255
VOLUME DA PRODUÇÃO TOTAL DE MERCADORIAS — *Volume of total commodity output* Índice — *Index*						
1953 = 100	100	109	113	116	115	(122)
1938 = 100	164	177	185	189	187	(198)

(1) Exclusive exportações de categoria especial dos Estados Unidos, bem como o comércio entre Europa Oriental, URSS e China Continental.
Excluding United States special category exports as well as trade among Eastern Europe, USSR and mainland China.

(2) Exclusive Europa Oriental, URSS e China Continental.
Excluding Eastern Europe, USSR and mainland China.

NOTA: Os dados sôbre valor unitário e volume referentes a 1959 são provisórios.
Note: The data on unit value and volume for 1959 are necessarily provisional

FONTE / *Source*: "International Trade" — Genebra, 1959-60.

COMÉRCIO MUNDIAL
World Trade

ÁREAS INDUSTRIAIS E NÃO-INDUSTRIAIS
Industrial and Non-Industrial Areas

BILHÕES DE DÓLARES (f.o.b.)
Thousand Million Dollars (f.o.b.)

EXPORTAÇÃO PARA / *Exports to* → EXPORTAÇÃO DE / *Exports from* ↓	ÁREAS INDUSTRIAIS *Industrial Areas*		ÁREAS NÃO-INDUSTRIAIS *Non-industrial Areas*		TOTAL MUNDIAL *Total World*	
	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
ÁREAS INDUSTRIAIS *Industrial Areas*						
1938	8,70	36,8	6,08	25,7	14,78	62,5
1948	18,27	32,4	14,79	26,2	33,06	58,6
1950	19,60	34,0	13,50	23,4	33,10	57,4
1951	26,16	34,1	19,48	25,4	45,64	59,5
1952	26,33	36,3	18,97	26,1	45,30	62,4
1953	26,93	37,3	17,80	24,6	44,73	61,9
1954	28,29	37,1	19,27	25,3	47,56	62,4
1955	32,69	38,5	20,96	24,7	59,65	63,2
1956	37,81	40,1	23,18	24,6	60,99	64,7
1957	40,99	40,3	25,99	25,6	66,98	65,9
1958	38,43	39,6	25,25	26,0	63,68	65,6
1959	43,35	42,1	24,51	23,8	67,86	65,9
ÁREAS NÃO-INDUSTRIAIS *Non-Industrial Areas*						
1938	6,66	28,2	2,19	9,3	8,85	37,5
1948	15,13	26,8	8,23	14,6	23,36	41,4
1950	16,73	29,0	7,82	13,6	24,55	42,6
1951	21,21	27,6	9,90	12,9	31,11	40,5
1952	18,93	26,0	8,39	11,6	27,32	37,6
1953	19,57	27,0	7,99	11,1	27,56	38,1
1954	20,05	26,3	8,66	11,3	28,71	37,6
1955	21,57	25,4	9,66	11,4	31,23	36,8
1956	23,14	24,6	10,10	10,7	33,24	35,3
1957	23,43	23,1	11,20	11,0	34,63	34,1
1958	22,62	23,3	10,78	11,1	33,40	34,4
1959	24,34	23,6	10,85	10,5	35,19	34,1
TOTAL MUNDIAL *Total World*						
1938	15,36	65,0	8,27	35,0	23,63	100,0
1948	33,40	59,2	23,02	40,8	56,42	100,0
1950	36,33	63,0	21,32	37,0	57,65	100,0
1951	47,37	61,7	29,38	38,3	76,75	100,0
1952	45,26	62,3	27,36	37,7	72,62	100,0
1953	46,50	64,3	25,79	35,7	72,29	100,0
1954	48,34	63,4	27,93	36,6	76,27	100,0
1955	54,26	63,9	30,62	36,1	84,88	100,0
1956	60,95	64,7	33,28	35,3	94,23	100,0
1957	64,42	63,4	37,19	36,6	101,61	100,0
1958	61,05	62,9	36,03	37,1	97,08	100,0
1959	67,69	65,7	35,36	34,3	103,05	100,0

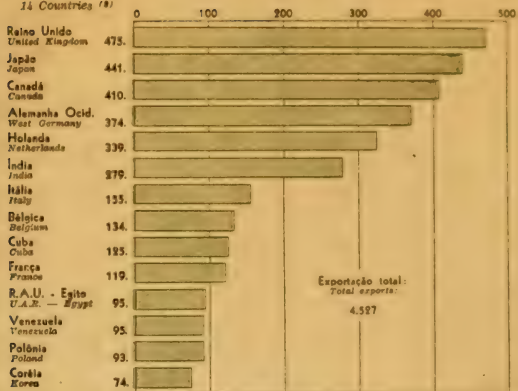
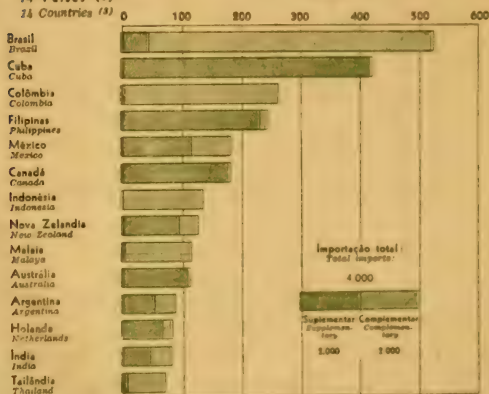
FONTE / *Source* — "International Trade" — Genebra, 1959-60.

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
TRADE OF AGRICULTURAL PRODUCTS

1959/60 (1)

US$ 1.000.000

EXPORTAÇÃO
EXPORTS

IMPORTAÇÃO
IMPORTS

(1) Ano terminado em 30-6-60 - Year ending June 30, 1960
(2) 71 % do total - 71 % of total
(3) 66 % do total - 66 % of total

FONTE / *Source*: "Foreign Agriculture" - United States Department of Agriculture - Washington, dezembro de 1960.

AMÉRICA LATINA
Latin America

MOVIMENTO INFLACIONÁRIO
Inflationary Movement

ÍNDICES DOS PREÇOS
Price Index
1953 = 100

A. Bens de Consumo — *Consumer goods* B. Produtos Alimentares — *Foodstuffs*

Países *Countries*	Produtos *Products*	1948	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
Argentina — *Argentina* ...	A	31	69	96	100	104	117	132	165	217	464
	B	29	67	97	100	99	110	125	167	230	537
Bolívia — *Bolivia*	A	23	40	50	100	224	404	1 126	2 428	2 498	3 005
	B	20	37	49	100	233	379	1 145	3 309	3 422	3 825
Brasil — *Brazil*	A	59	67	82	100	118	142	173	206	237	326
	B	53	57	74	100	119	142	175	196	220	317
Chile — *Chile*	A	39	65	80	100	172	302	471	627	752	1 043
	B	38	64	82	100	186	317	494	699	752	1 041
Colômbia — *Colombia*	A	68	95	93	100	109	109	116	133	153	164
	B	68	96	91	100	111	108	116	139	160	166
Costa Rica — *Costa Rica* .	A	80	102	100	100	103	106	107	110	113	113
	B	86	103	99	100	104	108	108	109	114	113
Equador — *Ecuador*	A	...	97	100	100	103	105	100	101	102	102
	B	...	98	101	100	106	109	99	100	102	101
El Salvador — *El Salvador*	A	67	95	94	100	100	105	107	102	108	107
	B	69	105	96	100	100	109	110	104	109	106
Guatemala — *Guatemala* ..	A	83	99	97	100	103	105	106	104	106	105
	B	77	99	96	100	104	106	108	106	108	106
Honduras — *Honduras*	A	83	100	98	100	106	114	110	108	111	112
	B	72	99	95	100	112	117	107	102	104	104
México — *Mexico*	A	71	89	102	100	105	122	128	135	150	154
	B	72	89	104	100	104	123	131	139	155	157
Panamá — *Panama*	A	...	...	101	100	99	99	99	99	99	99
	B	108	101	102	100	100	101	100	100	99	98
Paraguai — *Paraguay*	A	8	26	59	100	120	148	180	209	222	240
	B	7	22	54	100	100	120	153	176	187	208
Peru — *Peru*	A	60	86	92	100	105	110	116	125	135	152
	B	55	83	90	100	107	113	118	126	136	158
República Dominicana — *Dominican Republic*	A	97	100	101	100	98	98	99	104	102	102
	B	99	102	102	100	95	97	99	104	102	101
Uruguai — *Uruguay*	A	71	82	94	100	112	122	130	149	175	244
	B	72	77	93	100	111	126	137	162	196	294
Venezuela — *Venezuela* ...	A	85	100	101	100	100	100	101	98	103	108
	B	101	103	105	100	101	103	104	102	106	106

Fonte / *Source*: "Industria» — McGraw-Hill — Filadélfia, janeiro de 1961.

ESTADOS UNIDOS
United States

ESTRADAS DE FERRO
Railways

GASTOS COM TRAÇÃO DIESEL E SEU EQUIVALENTE EM VAPOR
Diesel Traction Costs and their Equivalent in Steam Traction

MILHÕES DE DÓLARES AOS CUSTOS DE 1957
Million Dollars at 1957 Costs

I. SERVIÇOS DE LINHAS
Line Services

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	CUSTO *Cost*		ECONOMIA *Savings*	
	Diesel	Vapor *Steam*	Diesel	Vapor *Steam*
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO: *Service expenses:*				
Combustível — *Fuel*	389,9	474,9	85,0	—
Lubrificantes — *Lubricatings*	27,2	7,7	—	19,5
Água e outros — *Water and others*	14,1	41,0	26,9	—
Funcionários e gastos de oficina — *Workers and workshop expenses*	492,5	534,2	41,7	—
Reparos — *Repairs*	429,0	344,6	—	84,4
TOTAL	1 352,7	1 402,4	49,7	—
Depreciação — *Depreciation*	165,6	61,0	—	104,6
Juros — *Interest* (2 %)	55,2	38,5	—	16,7
TOTAL GERAL — Grand Total	1 573,5	1 501,9	—	71,6
INVERSÃO EM LOCOMOTIVAS — *Investment in locomotives*	2 760,0	1 925,0	—	835,0

(Continua)

ESTADOS UNIDOS
United States

ESTRADAS DE FERRO
Railways

GASTOS COM TRAÇÃO DIESEL E SEU EQUIVALENTE EM VAPOR
Diesel Traction Costs and their Equivalent in Steam Traction

MILHÕES DE DÓLARES AOS CUSTOS DE 1957
Million Dollars at 1957 Costs

(Continuação)

II. SERVIÇOS DE MOVIMENTAÇÃO
Operating Services

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	CUSTO *Cost*		ECONOMIA *Savings*	
	Diesel	Vapor *Steam*	Diesel	Vapor *Steam*
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO: *Service expenses:*				
Combustível — *Fuel*	43,9	121,4	77,5	—
Lubrificantes — *Lubricatings*	4,4	3,1	—	1,3
Água e outros — *Water and others*	3,3	22,0	18,7	—
Funcionários e gastos de oficina — *Workers and workshop expenses*	272,6	288,2	15,6	—
Reparos — *Repairs*	84,1	60,9	—	23,2
TOTAL	408,3	495,6	87,3	—
Depreciação — *Depreciation*	50,4	17,5	—	32,9
Juros — *Interest* (2 %)	22,4	11,1	—	11,3
TOTAL GERAL — Grand Total	481,1	524,2	43,1	—
INVERSÃO EM LOCOMOTIVAS — *Investment in locomotives*	1 120,0	555,0	—	565,0

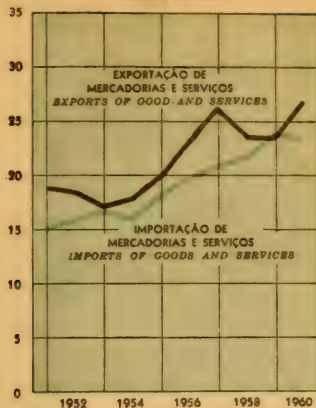
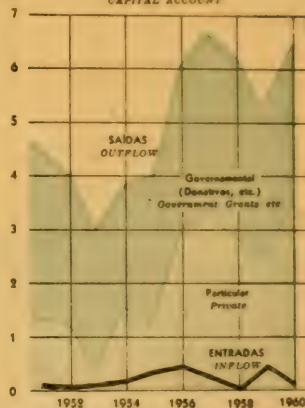
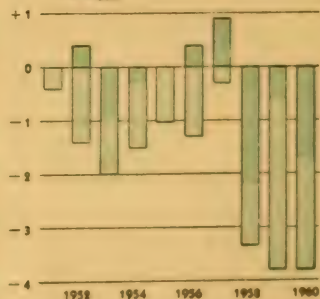
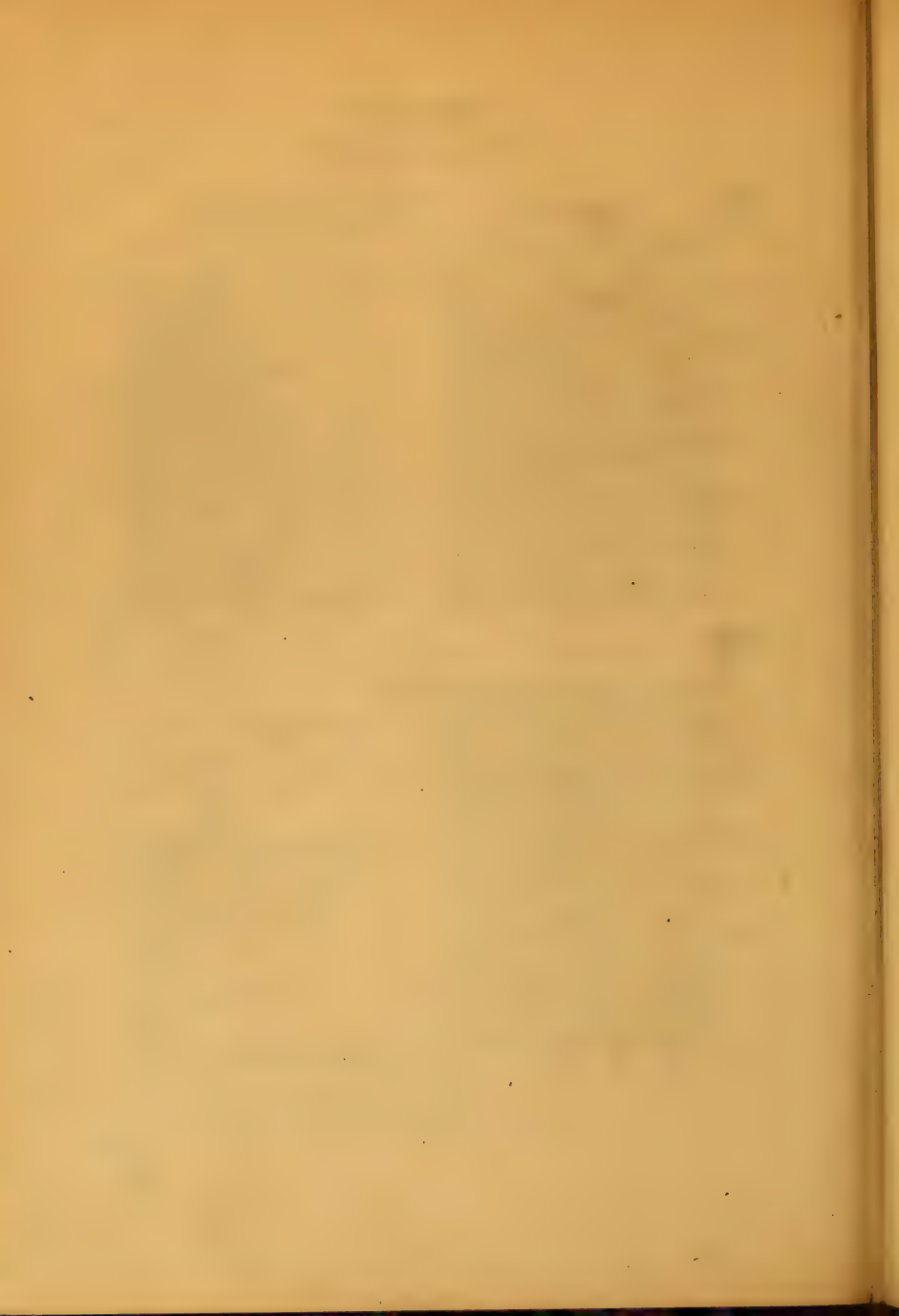
III. TÔDAS AS OPERAÇÕES
Operation Total

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	CUSTO *Cost*		ECONOMIA *Savings*	
	Diesel	Vapor *Steam*	Diesel	Vapor *Steam*
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO: *Service expenses:*				
Combustível — *Fuel*	433,8	596,3	162,5	—
Lubrificantes — *Lubricatings*	31,6	10,8	—	20,8
Água e outros — *Water and others*	17,4	63,0	45,6	—
Funcionários e gastos de oficina — *Workers and workshop expenses*	765,1	822,4	57,3	—
Reparos — *Repairs*	513,1	405,5	—	107,6
TOTAL	1 761,0	1 898,0	137,0	—
Depreciação — *Depreciation*	216,0	78,5	—	137,5
Juros — *Interest* (2 %)	77,6	49,6	—	28,0
TOTAL GERAL — Grand Total	2 054,6	2 026,1	—	28,5
INVERSÃO EM LOCOMOTIVAS — *Investment in locomotives*	4 280,0 (*)	2 480,0	—	1 800,0

(*) Inclusive US$ 400 milhões invertidos na exploração.
Including US$ 400 for improvement.

FONTE / *Source*: "Petroleum Press Service" — Londres, janeiro de 1961.

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

BALANÇO DE PAGAMENTO
BALANCE OF PAYMENTS

PART IV

ECONOMIC AND FINANCIAL POSITION OF BRAZIL IN 1960

TABLE OF CONTENTS

Bank of Brazil	3
Agriculture	6
Coffee	7
Cocoa	10
Cotton	12
Sugar	15
Mining	17
Industry	18
Foreign Trade	20
Power	21
Capital Issues	22
Exchange	23

BANK OF BRAZIL

LOANS

Loans rose from 214.8 billion cruzeiros in 1959 to 352.5 billions in 1960, constituting the highest increase recorded over the five year period: i.e.137.7 billion cruzeiros or 64%, in comparison with the previous year.

Toward this exceptional advance contributed additional credits extended to the governmental sector, in the amount of 86.2 billion cruzeiros and the private sector including banks totalling 51.5 billions. From the total increase of loans extended to all sectors for various ends, the Union took up 62.6% and the private and banking sector 37.4%.

Contrary to what has happened in previous years there was an increase of State Government loans registered with the Bank of Brazil in 1960 amounting to a total of 1.6 billion cruzeiros. This result arose out of loans extended to the Governments of the States of Paraíba, Rio de Janeiro and Rio Grande do Sul. On the other hand São Paulo Government's amortized loan of 975 million cruzeiros is dropping year by year.

In regard to Municipalities, one observes that there was a drop of 480 million cruzeiros with the transference of the 489 million balance from the former Federal District to the State of Guanabara as a result of a change in its classification in 1960.

In respect of loans granted by the Bank of Brazil to autarchies, there was a 5.6 billion cruzeiros increase resulting from the increased liabilities of the National Highway Department, the Sugar and Alcohol Institute and the Rio Grande Rice Institute.

Notwithstanding the stability reigning in the banking sector it can be noted that the credit support given by the Bank of Brazil, either on its own account or through the Bank's Credit Defreezing Department, to the banking network of the country, expanded by 1.4 billions in comparison with the balance at 31-12-59.

As regards the private sector, the increase of 37% over the previous year, in the overall total of 50 billion cruzeiros was accorded to the following:

LOANS TO PRIVATE SECTOR

Year end Balance

ACTIVITIES	Cr$ 1 000 000	%
Commerce	+ 13,977	+ 59.6
Industry	+ 15,777	+ 24,4
Farming	+ 12,584	+ 39,2
Cattle-breeding	+ 6,598	+ 61.0
Others	+ 1,176	+ 39.8
Total	+ 50,112	+ 37.4

For a better analysis, we give below details as to the behaviour of loans conceded to the private sector over the last five years:

LOANS TO PRIVATE SECTOR

Year end Balance

Cr$ 1,000,000

ACTIVITIES	1956	1957	1958	1959	1960
Commerce	18,054	19,811	23,667	23,449	37,426
Industry	85,603	44,101	54,926	64,694	80,471
Farming	13,048	17,717	24,508	32,129	44,713
Cattle-breeding	5,614	7,194	8,748	10,814	17,412
Others	2,719	2,908	4,122	2,952	4,128
Total	75,038	91,731	115,971	134,038	184,150

It should be noted that close on 14 billions were extended to Commerce, and noteworthy is that a substantial share of this increase arose out of specific loans to coffee trading that rose from 7.4 billions in 1959 to 13.9 billions last year, showing that there was thus an increase of 6.5 billions (88%) during 1960.

Finally, it is worthwhile observing the behaviour of the Bank of Brazil's loans to the private sector among which we mention the very high figures attained by the purchasing and sale of import and export products, whose balances at the end of 1960, reached a total of 13.8 billion cruzeiros as against 8.5 billions in the previous year.

DEPOSITS

The Bank of Brazil's deposits at 31-12-60 totalled 244.3 billion cruzeiros, in round figures, registering an increase of 82.3 billions or 50.8%, over the same date of the previous year.

Toward this result — the highest recorded over the last five years — 55.6 billions came from the governmental sector, 13.4 billions from banking deposits and 13.3 billions from the private sector.

Looking at the details recording the development of deposits in the Bank of Brazil during the 1956-60 period, it should be remembered that the fall occurring in 1958 resulted from the withdrawal of partial issues of paper currency.

Out of the 55.6 billion cruzeiros deposits of the governmental sector, 32.5 billions came from autarchies and 21 billions refer to the National Treasury.

It should be noted that in the deposits of autarchy entities are included those of the banks to the order of the Superintendency of Currency and Credit in the amount of 46.9 billion cruzeiros and in the National Treasury, 14 billions refer to the Modernization and Recuperation Fund of National Farming, representing the net balance of exchange premiums, the value of which at the end of 1959 was only 4.4 billions. Consequently there has been an increase of close on 9.6 billion cruzeiros in 1960.

The funds originating from voluntary bank deposits — excepting those to the order of the Superintendency of Currency and Credit and the Credit Defreezing Department — again rose sharply by close on 13.4 billion cruzeiros the equivalent of 31%.

Fairly satisfactory was the volume of public deposits as compared to previous years. In fact, the balance at 31-12-60, of 45.7 billion cruzeiros, shows that there was an expansion of 13.3 billions, and worthy of note is the fact that funds from the public in general, that is to say voluntary funds, rose by 11.3 billion cruzeiros, resulting in a total increase of 40.7% over the balance at 31-12-59, whose value in its turn was 8.7 billions (45.8%) more than 1958.

The efforts expended by the Bank of Brazil's administration to attract popular deposits has been successful seeing that in the last two years alone the increase in funds has reached the figure of 20 billion cruzeiros.

REVISING THE ACTIVE

During 1960, reflecting the wise policy being followed by the Top Management of the Bank of Brazil, it was possible to recuperate cash credits in the amount of 2.7 billion cruzeiros at the same time as fundings amounted to 1.7 billions.

Over the last five years the Bank of Brazil has managed to revise its active as regards credits considered lost or of doubtful recuperation in the overall value of 17.5 billion cruzeiros, the greater part of which — 12.4 billions — relate to values recuperated.

RESERVES

At the close of the last financial year, the Bank of Brazil's reserves amounted to 13.2 billion cruzeiros, showing an increase of 3.2 billions (32.3%) as compared to 1959.

COLLECTIONS

Attaining a number of 6,494 thousand titles redeemed in the amount of 172.2 billion cruzeiros, the general movement of collections made by the Bank of Brazil in 1960 exceed the 1959 movement by 60,000 units, representing an increase of 28.6 billion cruzeiros in value.

Although the volume of collections made by the Bank of Brazil last year was superior to that of 1959, it still remained below that of 1957 and 1958.

AGRICULTURE

On the whole, the rhythm of Brazilian farming expansion has not kept up with industrial progress.

Although for obvious reasons the growth of industry has considerably surpassed that of farming, the former acts as a stimulus, since the strong demographic growth and industrial upsurge itself, steps up agricultural production, principally in food supplies for the domestic market.

One observes that there has been increased output of export products, an increase of 146,000 tons yearly, from 1950 to 1960, corresponding to an index rise of 100 to 161.

As regards domestic consumer products, the average was 3,907,000 tons per year, registering thus a uniform overall expansion rate.

The accentuated oscillations which are an inherent quality of agrarian economy, are more intense in our country, where modernization leaves much to be desired, although great advances have been made over the last few years in the use of tractors.

Although in comparison with other countries, the increased number of tractors in use has little relevance, the greater number of tractors in service is really quite significant since it has risen more than fourfold over the last 10 years.

Despite the more intensive use of fertilizers, machines, seed sorters, irrigation and other agricultural techniques, an analysis of output data shows that on comparing the variations occurring, production owed much of its expansion to the greater use of virgin lands.

World Outlook

According to latest estimates the 1960/61 world harvest has fallen off by about 13 million bags in comparison with the previous crop year, the equivalent of 16%, as it wil drop from 78 million to 65 million bags.

However from the point of view of offers and their repercussion on world prices, the estimated crop which will follow the 1960/61 one of 70 million bags will seriously aggravate the situation of our main export crop.

In Africa, coffee cultivation continues to expand, special attention being given to the improvement and trading of Robust coffee, the demand for which is rising steadily.

The World exportable output, estimated in 52 million bags, is 14 millions lower than the preceding trading crop; even so, output is above world consumption estimated in 43 million bags.

The drop in question was a result of a significant reduction in the Brazilian crop whose exportable output fell from 37 million bags in the 1959/60 coffee year to 22 millions in the following one.

Although Brazil and almost all Latin American countries produced less coffee in the 1960/61 crop year, the African continent increased its yield by 9%, thanks to the stimulus of a general expansion policy.

WORLD EXPORTABLE COFFEE OUTPUT

1,000 Bags

COUNTRIES AND REGIONS	1959/60	1960/61 (*)	DIFFERENCE OF 1960/61 OVER 1959/60	
			1,000 bags	%
Latin America				
Brazil	37,000	22,000	— 15,000	— 41
Columbia	7,200	7,200	—	—
Salvador	1,475	1,425	— 50	— 3
Mexico	1,550	1,350	— 200	— 13
Guatemala	1,400	1,325	— 75	— 5
Costa Rica	825	1,025	+ 200	+ 24
Others	3,434	3,350	— 84	— 2
Total	**52,884**	**37,675**	**— 15,209**	**— 29**
Africa				
Ivory Coast	2,530	2,630	+ 100	+ 4
Uganda	1,920	2,100	+ 180	+ 9
Angola	1,675	1,975	+ 300	+ 18
Congo Republic and Ruanda-Urundi	1,675	2,010	+ 335	+ 20
Others	3,654	3,809	+ 155	+ 4
Total	**11,454**	**12,524**	**+ 1,070**	**+ 9**
Asia & Oceania				
Indonesia	1,300	1,300	—	—
Others	416	451	+ 35	+ 8
Total	**1,716**	**1,751**	**+ 35**	**+ 2**
World Total	**66,054**	**51,950**	**— 14,104**	**— 21**

(*) 3rd estimate.

As regards the principal world producers — Brazil and Columbia — one notes that during the last ten years, notwithstanding measures to stimulates exports — either by new trade pacts or by means of more intensive propaganda campaigns — expansion in traditional markets and penetration of coffee sales in other areas fell short of covering the increase in output. However, in both countries small gains were made, our Country having reached the same outlet level in 1960 as in 1951, that is, approximately 17 million bags, while Columbian coffee has been gaining ground in Europe, where sales of 364,000 in 1951 increased to 1,405,000 bags last year.

The United States is still the largest coffee consumer in the world, taking up 51% of the total world consumption in 1960.

The per capita consumption in the United States, for a civilian population of persons over 10 years old, was reckoned about 22.9 pounds during the years 1946 to 1949, that is, 5.9 pounds more than the 1935/39 period. In the last 10 years however, the average yearly consumption has been round about 20.4 pounds.

Generally speaking, coffee consumption in Europe, in consequence of higher customs duties and domestic taxes, that have been applied to coffee, has been considerably reduced. Today, it is believed that it figures around 16 million bags per year.

According to trustworthy research sources, it is expected that during the period of 1960 to 1970 there will be an average increase of about 3.1% per year in world consumption of coffee. Evaluated at 43,000,000 bags in 1960 it will probably reach 53,000,000 in 1965 and be about 65,000,000 in 1970.

According to an analysis made by continents, over the 60/70 ten year period, it has been estimated that there will be a yearly average rise in consumption of 2.7% in North and Central America. In South America the corresponding rise is estimated at 4.2%, in Europe 2.9%, in Africa 2.8%, while in Asia and Oceania together, the total is estimated at 4.9%.

COFFEE CONSUMPTION IN 1960

% of soluble in relation to coffeebeans

COUNTRIES	%
United States	18
United Kingdom ..	50
Switzerland	15.5
Holland	12
France	7
Western Germany .	5
Denmark	4
Portugal	2
Italy	2
Sweden	1.5
Belgium	1
Finland	0.4

As far as an expansion policy in the consumer market is concerned, the introduction of soluble coffee has brought with it more favourable prospects. Countries in which coffee drinking has not been exploited to the full, have been, little by little, altering their habits because of the facility of preparing soluble coffee. Thus, in Europe, the consumption of soluble coffee in comparison with general coffee consumption, rose from 5.38%, in 1956 to 7.95%, representing close on 30% of imports of this product from the United States. It should be pointed out that whereas the volume of cóffee imported from the United States rose 4% in 1956, in Europe it rose 29%.

COFFEE IMPORTS

1,000 Bags

YEARS	UNITED STATES	EUROPE
1956	21,238	12,966
1957	20,863	12,930
1958	20,163	13,546
1959	23,166	15,404
1960	22,133	16,696

Hindering efforts to promote greater coffee consumption and the balance of the 1960/61 crop, is the enormous imbalance between offer and demand, it being sufficient to say that the excess of the present season is 22 million bags, and 44 million are expected in the 1961/62 coffee crop year.

Outlook for Brazil

Exports of Brazilian coffee in 1960, reached a figure of 16,819 thousand bags. which brings in an exchange revenue of 713 million dollars.

The favourite drink of the North American people, that market consumed Brazilian coffee in the volume equivalent to 56% of the total exported.

To Europe, we sent the considerable quantity of 6,220 thousand bags in the value of 263,402,000 dollars. As a matter of fact sales to that Continent from other coffee producers have been increasing year by year.

Last year, prices of coffee continued to fall, the year average for Santos type 4 being 36.69, that is, 59 cents per lb lower. In relation to the 1958 year average the drop was more than 12 cents per lb.

COFFEE QUOTATIONS

New York Spot Coffee Market

Yearly Average

YEARS	US$ CENTS/LB.	YEARS	US$ CENTS/LB.
1950	49.50	1956	58.00
1951	53.82	1957	57.20
1952	53.18	1958	48.80
1953	55.95	1959	37.28
1954	78.75	1960	36.69
1955	57.00		

COCOA

World Outlook

World production of cocoa for 1960/61 is estimated to be 1,180 thousand long tons which represents an increase of 17% in relation to the previous year.

With a record output of 450,000 long tons Ghana is by far the world's top producer, providing the largest share of the world's present crop.

Nigeria has also stepped up output, exceeding 1959/60 years's production by 23%. It should turn out to be greater than Brazil's total yield thus achieving second place as a world's cocoa producer.

Ghana and Nigeria have been applying large funds to improve conditions on their cocoa plantations in general, principally as regards agronomical research and commercial organization.

With regard to Brazil, there has been a gradual decline in output since the 1958/59 crop year, and 1960/61 estimates run to only 143 thousand tons.

Taking as a basis the 1946/47 year index we note that there has been a gradual growth of African cocoa crops. The Brazilian crop of 1960/61 although far greater than the 1946/47 one is relatively small, having achieved periodical output levels considerably higher.

Parallely, but at a more moderate pace, world consumption has been rising steadily. In 1961, according to latest forecasts, consumption should run to 1,000,000 long tons, which means an 11% rise over the previous year and 54% over 1947, that is to say 350,000 tons greater output over the space of only 14 years. However, world cocoa farming is facing on the whole, a general surplus problem and carry-overs have been rising intermitently since 1959, reaching a stock build up of 180 thousand long tons, which is the stock volume forecast for 1961.

Outlook for Brazil

The crop forecast for 1960/61 is not very favourable for Brazil as concerns cocoa cultivation. Standing at second place in the world's cocoa producing countries, which position it has maintained for many years, Brazil should drop to third place in the present agricultural period. After supplying 19% of the general world cocoa output in 1959/60, that percentage has declined considerably, it being probable that it will not be more than 12% in 1960/61.

Many factors have contributed to this situation, outstanding being unfavourable weather conditions, which jeopardized the volume of output during the Brazilian harvest.

According to the lastest information obtained from CEPLAC — The Executive Commission of Planning for Economic Rural Recuperation of Cocoa Farming, the 1960/61 crops is distributed as follows:

BRAZILIAN COCOA PRODUCTION

1960/61 Crop Year

STATES	TONS	PERCENTAGE
Bahia	138,000	95
Espírito Santo	3,600	3
Amazonas and Pará	3,400	2
Brazil	145,000	100

Cocoa is still the second greatest source of exchange revenue, providing exchange receipts equivalent to 69 millions dollars.

In 1960, approximately 55 thousand tons, that is 43% of the total shipped, was sent to the United States.

Special mention should be made of exports to Holland which rose to 19 thousand tons.

Among other large importers were — West Germany, Poland, Czechoslovakia, Argentina, Russia and Hungary.

Part of cocoa production is processed in Brazil and exported in the following types of products — cocoabutter, cakes, cocoa powder, with or without sugar, and chocolate and preparations.

Of these by-products, cocoabutter is well liked in the international market. The United Kingdom alone consumed 51% of the total volume of exports of this product in 1960. Large quantities were also shipped to the United States and Holland.

COTTON

World Outlook

According to estimates, the world cotton crop during the present season should surpass the previous year's yield by 300,000 bales, reaching a total output of 47.2 million bales.

This outturn is a result of considerably larger crops from India, Mexico, Brazil and Pakistan, and from other minor cotton cultivating countries.

WORLD OUTPUT

Millions of Bales

Regions	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61
United States	11.0	11.5	14.5	14.2
Communist Block	13.8	15.7	15.9	15.0
Other countries	16.9	17.7	16.5	18.0
Total	41.7	44.9	46.9	47.2

Losses caused by heavy rainfall and destruction by insects have cut back production in North American plantations. Whereas the total yield in 1959/60 rose to 14,550,000 bales, it is expected that output in 1960/61 will only reach about 14,250 thousands. As compared to 1959, it is estimated that there has been a fall in yield per acre of 20 pounds, resulting in today's estimate of 442 pounds.

Even taking into consideration the record 1960/61 crop, there are indications that consumption may exceed production and result in a drop in stocks.

Thus there are prospects that the "carry over" will fall to 20.1 million bales in 1960/61. This is a sharp drop when it is considered that world stocks were 24.3 million in the 1956/57 crop year. Such a fall is in consequence of the disposal of 1.4 million bales of surplus cotton stocks in the United States, total stocks being calculated at 7.5 million.

On the other hand, importers increased their stocks by almost 700,000 bales which had the effect of keeping offers from the "free" world countries on the same level as the previous year's.

The most conspicuous increases in ready supplies occurred in Japan, the German Federal Republic, Italy and France. Slight increases occurred in Belgium, Holland, Switzerland and other countries.

World offers from communist block countries revealed a fall of 700,000 bales.

As we have already mentioned, demand should remain at a relatively high level.

Latest information indicates it probable that North American consumption should reach a consumption figure of 8 1/4 million bales which is lower than the preceding year's figure which amounted to 9 million.

Expansion of the textile industry in Western Europe in consequence of economic prosperity in that area will exercise a great influence on the 1960/61 crop year.

Considering the activity of textile and weaving factories in France, Italy, the German Federal Republic, an encouraging gross cotton consumption in those countries is expected.

With reference to the 1959/60 crop, 15.2 million bales were exported, which figure surpassed 1958/59 supplies by close on 4 millions.

This rise was a result of a considerable jump in North American sales wich reached a figure of 7.2 million bales; the equivalent of 47% of the 1959/60 world total.

Large quantities were exported from Egypt touching on 1.8 million bales, or 459 thousand bales above that of the year before.

Sales effected by other countries, excluding the United States, totalled 8 million bales, that is a drop of almost 600 thousand bales in relation to the 1958/59 crop.

In regard to prices, it is noted that "American Middling Upland" averaged 36.23 cents per lb in 1958, a sharp fall being registered in 1960, as the average came to only 33.17 cents per lb.

According to the monthly records available, it can be noted that after a considerable rise in price in April, May and June, there was a sharp fall in prices.

Outlook for Brazil

National production continues to expand, output amounting to 1,800,000 bales in the 1960/61 season.

A percentage-wise rise being recorded in relation to total world production, as can been seen in the following table:

RAW COTTON

Brazil's Share in World Output

1,000 Bales

Crops	Brazil	World	Brazil %
1956-57	1,275	29,000	4.4
1957-58	1,350	27,800	4.9
1958-59	1,540	29,200	5.3
1959-60	1,700	31,000	5.5
1960-61	1,800	32,400	5.6

This result has been obtained through greater cultivation area and the yield per acre which figured at 517 kilos of cotton per hectare of land planted in 1960, far above the 1957 level, which produced a 425 kilo rate for a land area a little under that of 1960.

As regards Federal Unit production rates of cottonseed, foremost producer was São Paulo which contributed 42% of the total, although that State's output was 51% of the total in 1958.

B R A Z I L

Cottonseed

Percentage-wise participation of producing regions in comparison with São Paulo

Regions	1958	1959	1960
Northeast	27	38	38
East	11	8	9
South	61	53	51
São Paulo	51	41	42
Central West	1	1	2

The principal consumer markets of Brazilian cotton were Europe and Asia. Western Germany being the most outstanding importer in 1960 buying the significant amount of 23% of the total cotton exported. After came Japan with 15%, Poland 11%, France 9%, the United Kingdom and the Belgium-Luxembourg Union with 8% each.

Special mention should be made of shipments to Poland and Spain of 10,400 and 6,600 tons respectively. These two countries after a lapse of 2 years started buying again, enhancing the volume of our sales abroad.

SUGAR

World sugar output as regards the 1960/61 crop was estimated at 57,722 thousand short tons which represents a 4.2 million ton increase over the previous crop period.

Out of this total, sugar cane contributed 32.2 million tons and beet sugar 25.5 million short tons.

General data referring to principal producing countries show that Brazil is the third largest producer in the world.

WORLD SUGAR PRODUCTION

Cane and Beet Sugar

1,000 Short Tons

PRINCIPAL COUNTRIES	1957-58	1958-59	1959-60	1960-61 (*)
U.S.S.R.	5,700	6,700	6,200	7,500
Cuba	6,447	6,625	6,462	5,800
Brazil	3,106	3,770	3,560	3,877
India	2,641	2,600	3,308	3,506
United States	2,726	2,779	2,919	3,070
France	1,694	1,725	1,162	2.396
World Total	49,073	54,365	53,539	57,722

(*) Preliminary data.

World sugar consumption has been increasing in all parts of the world, there being an outstanding demand in North America (United States and Canada) with a total per capita consumption of 47 kilogrammes and in Oceania with 45.8 kilogrammes.

As the average consumption has expanded by 12% yearly, the total increase has been about 110% over the last decade. The sugar industry, the oldest in the Country has maintained an outstanding position in our manufacturing sector, being the top producer in the food industry class.

BRAZILIAN SUGAR PRODUCTION

1,000 60 kilo bags

Crops	Volume	Index 1950/51 = 100
1950/51	24,817	100
1951/52	26,531	107
1952/53	30,735	124
1953/54	33,259	134
1954/55	35,416	143
1955/56	35,209	142
1956/57	37,473	151
1957/58	44,377	179
1958/59	53;721	216
1959/60	50,681	204
1960/61 (*)	55,395	223

(*) Estimated.

One observes that in the 1959/60 crop year there was a fall in production owing to output restrictions enforced by government control.

From the increased output verified in the last crop years, one notes that the greater part of production fell to Southern States.

As regards the order in which the principal Federal Units appear in the list of national producers, São Paulo was the foremost producer, the volume of that State's production having risen from 35% of the national total in 1953/54 to 41% in the 1959/60 crop year.

Nearly all our total output is taken up by the domestic market, moreover demand has been increasing from year to year despite slight fluctuations.

As regards surplusses not consumed by the domestic market, Brazil has been offering larger lots in the international market, last year for example, 13 million 60 kilo bags were exported which brought in an exchange revenue of about 58 million dollars.

MINING

Although at different rates, mining production in Brazil, has, on the whole, been rising steadily, foremost being petroleum and iron ore products.

In 1960, the processing of ferrous and non-ferrous ores has continued, on the whole, as the year before. The two most outstanding being iron and manganese ores, both destined for convertible currency countries.

IRON ORE

The extraction of this ore has been rapidly expanding and is responsible for 60% of the value of our ore dollar exports. Thus from 1955 to 1959 — eliminating the distortion verified in the two year period of 1958/59 — the average yearly growth rate has been round about 20%.

Our traditional buyer of iron ore, is the United States with 28% of the total, West Germany with 24%, United Kingdom 14% and also Japan and France. In 1960, substantial shipments were made to Czechoslovakia and Poland.

MANGANESE ORE

The production of manganese ore rose in 1960 to 969,251 tons, that is approximately 10% over the previous year.

The Amapá territory, with large sums invested in its development is the foremost national producer (78% of the total) followed by the State of Minas Gerais, in which two regions, is concentrated practically all the manganese mining industry of the country.

This country's exports of this ore, decreased in 1960 by 47,897 tons valued at about 521 thousand dollars, in relation to 1959.

Despite a fall of $3,000,000 in imports from Brazil, the United States is still our biggest customer, followed by the United Kingdom, Poland, Czechoslovakia and France.

INDUSTRY

The expansion of the Brazilian industry grows space year by year, very noticeable being the growth of basic industries, as can be discerned from the data given below:

BRAZILIAN INDUSTRIAL PRODUCTION

Main Industries

Description	Quantity	1950	1952	1954	1956	1958	1959	1960
Basic Industry								
Petroleum ..	1,000 barrels	338	750	992	4,059	18,928	23,590	29,613
Pig iron	1,000 tons	729	812	1,089	1,152	1,384	1,479	(*)1,600
Tinplate	»	37	42	41	77	79	90	94
Rails	»	—	77	52	123	57	58	14
Cement	»	1,386	1,619	2,490	3,275	3,790	3,841	4,447
Coal	»	1,959	1,960	2,055	2,234	2,240	2,330	(*)2,500
Caustic soda.	»	—	—	—	30	60	64	...
Electric generators ...	1,000 units	—	—	—	7	9	(*) 10	(*) 10
Electric motors	»	—	—	—	284	464	(*) 500	(*) 500
Trucks	»	—	—	—	—	36	48	51
Passenger automobiles .	»	—	—	—	—	2	12	37
Light Industry								
Tyres for motor vehicles	1,000 units	1,354	1,635	2,054	1,919	2,141	2,738	(*)2,800
Inner tubes for motor vehicles ...	»	883	988	1,274	1,257	1,547	1,774	(*)1,800
Paper	1,000 tons	248	262	314	380	416	(*) 450	(*) 500
Cellulose	»	...	33	...	110	170	(*) 177	467

(*) Estimated.

STEEL

The development of Brazilian steel production has been encouraging both in regard to gross output and expansion rate.

The progress attained during the five year period as regards the products mentioned can be observed from the following data:

BRAZIL
Steel Production
1,000 Tons

Years	Iron and cast steel	Steel billets	Pig iron	Iron and steel sheets
1955	89	1,162	1,069	982
1956	113	1,375	1,152	1,142
1957	83	1,299	1,252	973
1958	157	1,360	1,384	1,125
1959	135	1,499	1,480	1,253

The increase observed in the manufacture of various types of steel sheets by the Cia. Siderúrgica Nacional continues to be at the average yearly rate of 8%.

CEMENT

The average manufacturing growth of this basic product has been very marked, it being about 10% yearly during the 1956/60 five year period.

In 1960 production rose to 4,446,903 tons, surpassing output in 1959 by 606,000 tons. From 1950 to 1960 production rose three-fold, although supply still falls short of national demand.

In 1960, average monthly Brazilian production of cement rose to 371,000 tons, more than 52,000 over the year before.

NON-FERROUS METALS

Straitly linked with industrial progress of Brazil, is the supply of non-ferrous metals such as — aluminium, copper, lead, tin, nickel and zinc — output of which keeps steadily improving, although supply still does not meet national demand.

FERTILIZERS

Although far short of our agricultural needs, where the use of fertilizers is one of the lowest on record, the progress made in this basic industry has been encouraging.

However, the advances made in this sector have not been such as to reduce substantial imports.

TEXTILES

The Brazilian textile industry after a sharp fall in out-put, has returned to more satisfactory levels, having produced from 1957 to 1958 an increase in cotton textiles of 15%, 38% rayon and nylon, and 6% woolen textiles.

ELECTRIC MOTORS AND DOMESTIC APPLIANCES

Great progress has been made in the manufacture of the foregoing products, as a result of mass production expansion in industry, and development of the domestic consumer market.

AUTOMOBILE INDUSTRY

The production of automobile vehicles has been singularly impressive as regards expansion in the Brazilian industrial field. Starting in 1957, it is today supplying a substantial share of our requirements.

The 12 firms specializing in this branch of industry have invested foreign capital equivalent to close on 146,454 thousand dollars. Their registered capital and reserves amount to 38,882 million cruzeiros.

From 1957 to 1960 the firms referred to, have produced 154,352 trucks, 61,305 jeeps, 53,460 utility cars and 52,033 passenger vehicles, totalling 321,150 units.

FOREIGN TRADE

Statistics relating to Brazil's foreign trade balance, based on FOB export values and CIF import ones, record a deficit in the order of 193 million dollars for 1960.

The highest deficit recorded during the last few years. Surpassed only by 1951 and 1952 when the country was faced with the contingency of having to stockpile large quantities of foreign goods under the threat of a new world war breaking out as a result of the Korean War.

The 1960 deficit was a result of a reduction in exports, worth around 13 million dollars, and an increase in imports valued at about 88 millions.

The figures mentioned in the table show that Brazil's sales in 1960 were, with the exception of those in 1958, the lowest of the 1950/60 period. On the other hand one observes that imports increased in value for the second consecutive year.

Over the period cited, our trade balance has shown four credit balance years and seven debit balance ones. The net result has been an accumulated deficit of 492 million dollars, met by loans made abroad, by financings and imports without exchange cover.

BALANCE OF TRADE

US$ 1,000,000

Years	Exports Fob	Imports Cif	Trade Balance
1950	1,355	1,085	+ 270
1951	1,769	1,987	— 218
1952	1,418	1,982	— 564
1953	1,539	1,319	+ 220
1954	1,562	1,634	— 72
1955	1,423	1,307	+ 116
1956	1,482	1,234	+ 248
1957	1,392	1,489	— 97
1958	1 243	1,353	— 110
1959	1,282	1,374	— 92
1960	1,269	1,462	— 193
Total	15,734	16,226	— 492

POWER

PETROLEUM

From 338,000 barrels in 1950, crude oil output rose to 23,590,000 in 1959 and 29,613,000 in 1960, a percentage-wise increase of 25.5% over the previous year, which puts Brazil in second place as regards expansion rates in this sphere of activity.

Despite the satisfactory progress achieved, Brazilian output still only represents 35% of our domestic oil product needs, which increase yearly at the rate of 10%. A substantial part of the oil produced is used up in fuel oils for working thermic power houses and maritime transport.

As regards refining capacity, with the exception of a few grades, local refining is satisfactorily meeting the demands of the two main consumer groups — fuel and gasoline.

In the year 1960 production reached a level of 208,100 barrels per day, that is double the capacity registered in 1955.

Refineries, whether government or private enterprises continue to meet domestic consumption, thus permitting this country to make considerable savings in foreign exchange.

The gross volume of petroleum produced has increased in 1960 as compared to that of the year before, by 10.985,000 barrels, corresponding to more than 20%, PETROBRÁS *providing 34,785,000 'in 1959 and 45,096,000 in 1960 equivalent to 64% and 69% of the global total, the other refineries having produced 19,584,000 and 20,258,000 barrels.*

ELECTRIC POWER

In 1960 the capacity of generated electric power recorded an increase in output, as compared to 1953 and 1959, of 2,506,000 kW and 481,000 kW respectively, and energy supply is expected to expand in the near future.

The average yearly expansion rate of installed capacity during 1953/60 was 12%.

Consumer levels recorded an average rise of 12% from 1954/59.

As regards the growth of our heavy electrical industry, Brazil, is still on a relatively inferior plane when compared to other countries.

However, as among Latin American countries, Brazilian production of electric power has been satisfactory when considered on general terms. But put on a per capita production basis it is among the lowest placed nations.

MINERAL COAL

National output has remained stationary at about 2 million tons, various factors having contributed to this circumstance, among which stand out problems of a technical, economical and a foreign exchange nature.

During last year, output should have reached 2.5 millions tons, practically the same as five years ago.

CAPITAL ISSUES

Issues of capital effected by stock holding companies during 1960 have been extraordinary. The total amount reached a figure of close on 143.2 billion cruzeiros, which sum compared to that of 1959, reveals an increase of 26.2 billions or 22%.

Toward this result, contributed in the first place, the need for firms to raise their turnover capital in order to face up to increases in production costs motivated by the rapid acceleration of inflationary pressure, and in the second place, the accentuated growth of Brazilian economy in nearly all sectors.

The most notable source of capital growth in 1960 came from cash subscriptions which totalled half the issues effected in the period in question, corresponding to 71.5 billion cruzeiros.

Incorporation of reserves, current accounts and funds from companies own resources also recorded high levels, and in addition, large sums of capital were produced from revaluation of the active assets.

Noteworthy also was the average increase of capital of new firms: 24 million cruzeiros as against 12 millions in 1959, consequently their value doubled, a very remarkable achievement.

The States of São Paulo and Guanabara were the two Federal Units in which the greater number of firms were founded, 318 and 190 respectively.

Besides the 906 firms founded in 1960, 592 others were converted from limited liability companies to stock holding ones. In this manner it is estimated that the number of this category of firms existing in the country is 14,500 having a global capital calculated of 650 billion cruzeiros at the end of 1960.

As regards the business sector to which these issues were effected in 1960, it can be seen that an outstanding preference was given to the industrial sector, in the value of almost 80 billion cruzeiros, that is, 55.7% of the global issues.

Industrial issues were 10 billion cruzeiros more than 1959, foremost were those of petroleum firms, in the total of 14.7 billions, to which amount Petrobrás subscribed 14 billions, all in cash, thus raising its capital from 26 to 40 billion cruzeiros.

Noteworthy were the increases in capital of mining companies by close on 6.4 billion cruzeiros, 5.2 billions being raised by Cia. Vale do Rio Doce, the capital of which firm rose from 2.6 to 7.8 billion cruzeiros in 1960.

The regional distribution of issues made in 1960, shows that the two major Brazilian centres — São Paulo and Guanabara — were far ahead of the others, taking up 75% of the global amount. In this respect one notes that last year, capital issues in the leading Federation, although considerable, were less than in 1959. This fact is attributable in great part to the slackening off of issues in the automobile industry — which industry is strongly concentrated in that State — since issues fell from 9.1 billions in 1959 to 4.7 billions in 1960.

With regard to the other Federal Units, capital issues of stock holding companies continue to expand steadily, principally in Pernambuco, where they reached the impressive total of 3.8 billion cruzeiros in 1960 compared to only 124 millions in 1959. The results achieved by that North Eastern State were surpassed only by the States of São Paulo, Guanabara, Minas Gerais and Rio Grande do Sul.

The increases in capital of important companies contributed to this extraordinary advance, among which firms, the foremost were Fosforita Olinda and the founding of Cia. Pernambucana de Borracha Sintética, Cia. de Transportes Urbanos and Cia. de Revenda e Colonização, all of which recorded large sums.

EXCHANGE

The balance of payments in 1960, recorded a deficit of US$ 412 millions, the increased deficit arising out of obligations abroad for which our exports did not bring in sufficient exchange cover and which have been showing signs of certain stagnation in about 1,300 million dollars during the last four years.

Largely contributing to a lower value of sales abroad was principally coffee, the fall in value of which product adversely affected exchange receipts provided by our leading product causing a sharp reduction as from 1956.

Besides that depressing factor — stagnation of exports — during 1960 there was a decline of US$ 123 millions in the entry of capital as compared to 1959.

The deficit, mainly due to the facts mentioned, was covered:

— *by means of utilizing swaps in a total of US$ 125 millions;*

— *by burdening our net position with bankers abroad in the value of US$ 156 millions;*

— *by withdrawal of US$ 48 millions from the International Monetary Fund;*

— *by medium term loans from a group of bankers headed by The First National City Bank, US$ 10 millions;*

— *by utilizing lines of credit, US$ 55 millions;*

— *by variation in reserves, US$ 18 millions.*